FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1982
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	107
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1982
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1982.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

3 de janeiro de 1982 - Ano 10 - Nº 513

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

QUEM NÃO CONHECE SEU PASSADO É CONDENADO A REPETI-LO

Desde outubro do ano passado, a Diocese de Nova Iguaçu está realizando a grande caminhada na direção de uma assembléia geral, marcada para o mês de julho. Todas as comunidades estão estudando os momentos principais da história do Brasil, da história da Igreja no Brasil, da história da Baixada Fluminense e da história da Diocesé de Nova Iguaçu. Em seguida, cada comunidade escreverá sua história particular, relacionada com a história maior. Este esforço tem a finalidade de descobrir que os grupos humanos não formam guetos isolados: a qualidade de sua vida e de suas relações é diretamente produzida e explicada pela história geral do país.

O ser humano costuma ser explicado através de belas definições: é o único animal racional da criação; dotado de entendimento e liberdade; criado à imag m de Deus; filho do próprio Deus. Tudo muito bonito, mas muito abstrato. Abstrato é aquilo que está longe da realidade e pode não ter nada com ela. As elevadas definições do homem são mais ideais que a humanidade gostaria de alcançar do que descrições da realidade. Podemos sucumbir à confusão fatal de achar que o homem já está assim, porque é definido assim. Pior ainda, as definições ideais são impostas pela cultura dominante como definições reais, para alienar ou servir de consolo aos que estão longe de chegar lá.

Dizemos que foi Deus quem nos criou. E é verdade: Deus criou minha existência, Deus me criou para ser inteligente e livre, Deus me criou à sua imagem para eu viver como seu filho. Mas Deus me criou como possibilidade e me mandou avançar. O caminho concreto deste avanço é a história de cada um de nós e da comunidade. Não é Deus diretamente mas a história quem nos cria como somos. O passado é a verdadeira oficina que cria o tipo de ser humano que somos nós. Oficina boa dá produção boa, oficina ruim produz peça estragada, rejeitada e jogada fora. A história possui tanta importância que escolhemos a descoberta e o conhecimento do passado real das pessoas e da comunidade como caminhada de nossa assembléia diocesana.

Meu passado me define. Se sou sadio de corpo e alma, é porque recebi, no passado as condições que produziram minha saúde. Se sou fraco e doentio, desanimado e jogado fora, é porque minha história não me deu as condições de seguir caminhos diferentes. E nossa história pessoal é diretamente dependente da história maior do país. No Brasil de hoje, a minoria de ricos continua a explorar a maioria pobre porque, no passado, aquelas minorias impuseram ao país o esquema de sua permanência na dominação. O Brasil de hoje é composto pela maioria das massas marginalizadas porque, no passado, foi permanentemente impedido que os pobres, os pequenos e os humildes avançassem na direção de sua dignidade e de seus direitos.

Mas é também o passado que nos programa como pessoas e como povo. Quem não conhece o seu passado está condenado a repeti-lo. É porém o contrário que buscamos. Não queremos que se repita a história de explorações e de misérias; queremos uma história produzindo homens justos, construindo justiça para todos. Queremos mudar. O passado, que apontou nossos erros, acorda nossos brios e indica nossas metas. Descobrindo a ligação de seus problemas com o contexto geral, nossas comunidades diocesanas firmarão os pés em sua caminhada libertadora.

IMAGEM DOS GÊMEOS DESENCONTRADOS

1. São sete horas da noite. Mal paro o carro, logo se aproximam sujos, maltrapilhos, tímidos dois meninozinhos. Parecem ter uns oito ou nove anos. Magrinhos, mirrados, famintos. Quando notam que sou padre, criam mais coragem e um deles começa a jogada da sorte: O senhor é padre mesmo? Olhe, eu tou com fome. Hoje não comi nada. Hoje tou fazendo nove aninhos sem bolo, sem presente, sem nada. O senhor vai-me dar um presente? Qualquer coisa serve. Pergunto pelo nome e ele diz que eu me chamo José Carlos, Zé Carlinho. Nove aninhos.

2. Hesito. A história parece mal contada, mas a miséria é clara. Você faz mesmo anos ou é conversa? Não senhor, é meu aniversário mesmo. Lá em casa a gente não canta parabéns pra você, porque ninguém faz bolo não senhor. Como eu ainda hesito, Zé Carlinho diz que o senhor pergunte pro meu irmão, meu irmão é gêmeo. Decido dar o presente, mas acho bom prolongar um pouco a conversa gostosa e dorida. Você é Carlos José? pergunto ao gêmeo. Eu hein? Meu nome é Zé Luís. Pergunto se é mesmo gêmeo de Zé Carlos e se faz anos. Sim, senhor.

3. Não há crime perfeito. Os dois gêmeos não se parecem nada. Não devem ser gêmeos. Mas estão intimamente unidos pelo mesmo parto da fome, da miséria e da desesperança. Você faz quantos anos, Zé Luís? Zé Luís diz que doze. Epa, você faz doze, Zé Carlinho faz nove, como é que pode? Os dois olham-se e olham-me com olhos de surpresa, de inocência e de esperteza e dizem: E por que é que não pode? Há tanta pureza na pergunta malandra que encerro a conversa dando aos dois o presente de aniversário. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

UMA OFERTA NOVA PARA QUANDO NÃO HÁ S. MISSA

• *A Folha* está de olhos abertos para a situação de nossas comunidades. Se para *A Folha* vale sempre o programa — "Liturgia da vida para a vida", nem por isso é possível esquecer que muitas comunidades da Diocese de Nova Iguaçu e de todas as dioceses brasileiras passam muitos domingos sem a celebração da Santa Missa.

• Para nós católicos a Santa Missa é o ponto alto da vida da Igreja é o encontro da comunidade de Fé com seu Deus que em Jesus Cristo. sob as espécies de pão e vinho, vem ao encontro de seu Povo.

• Da Sagrada Liturgia, principalmente da Liturgia Eucarística, o Povo de Deus tira a força para sua caminhada através do tempo e do espaço. A Liturgia realiza a obra de nossa redenção e contribui para que o Povo de Deus exprima em sua vida o mistério de Cristo e a essência da Igreja (cf. O Sacrossanto Concílio, 2).

• Por isto sempre damos o máximo valor à celebração da Santa Missa em nossas comunidades. Mas... nem todas as comunidades têm sacerdote para a celebração da Eucaristia. Muitas ficam privadas da Santa Missa vários domingos, mesmo vários meses no ano. Há regiões do Brasil onde só há Santa Missa uma vez por ano.

• Faltando a Santa Missa, não acontece nada na comunidade? Faltando o ótimo (que é a celebração da Eucaristia), não temos mais nada? Temos sim, temos muito no tesouro profundo de nossa Igreja. Faltando a Santa Missa, a comunidade deve reunir-se para celebrar a Palavra de Deus e, na medida do possível, para receber a Sagrada Comunhão.

• *A Folha* oferece desde o primeiro número deste ano alguns subsídios para a celebração da Palavra de Deus. Para um aproveitamento mais prático de textos da Liturgia Eucarística, fizemos algumas modificações nas páginas centrais. Na quarta página estão as sugestões para a celebração da Palavra. Esperamos que a oferta agrade. Vocês poderão dizer se gostaram ou não. Se tiverem alguma sugestão, mandem-na. E por fim, leitores queridos, bons anos e todas as graças de Deus para 1982.

EPIFANIA DO SENHOR (03-01-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos populares.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vinde, cristãos, vinde à porfia, cantar um hino de louvor / hino de paz e de alegria, que os anjos cantam ao Senhor:*
Glória, glória, glória in excelsis Deo!
2. *Foi nesta noite venturosa em que nasceu o Salvador / que os anjos com voz amorosa deram no céu este clamor:*
3. *Vamos juntar-nos aos pastores, vamos com eles a Belém / com eles cantemos alegres ao Salvador que hoje nos vem:*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente esta ceia do Senhor *(Pausa para a revisão de vida)*. — Confessemos os nossos pecados, diante de Deus e de nossos irmãos:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, vós hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos, guiando com a estrela os três reis magos, até a presença do Menino Jesus; a nós, que já O conhecemos pela fé e pelos sacramentos, concedei que demos testemunho dele na justiça e no amor fraterno, a fim de merecermos sua companhia na vida eterna. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do profeta Isaías (60,1-6). Isaías tem uma alegre notícia: Israel, este "povinho", será a luz de todas as nações, porque o Senhor Javé está com ele.*

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Levanta-te e resplandece, Jerusalém! Porque chegou a tua luz e a glória do Senhor se levantou sobre ti. Eis que as trevas cobrem a terra e a escuridão cobre os povos; mas sobre ti o Senhor se levanta e aparece sobre ti a sua glória. As nações caminharão para a tua luz e os reis, para o clarão da tua aurora. Ergue os olhos e olha em torno de ti: todos se reúnem, vêm ao teu encontro; teus filhos chegam de longe e tuas filhas surgem de todos os lados. Então, tu verás e ficarás radiante; teu coração saltará e será dilatado. Pois a ti afluirão os tesouros do mar, as riquezas das nações acorrerão a ti. Multidões de camelos te invadirão, dromedários de Madian e Efa. Todos virão de Sabá, trazendo o ouro e o incenso e proclamando os louvores do Senhor!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram que Cristo se encarnou / o que era só mistério nascendo se revelou.

1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá à luz / toda a história amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração / nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Efésios (3,2-3a.5-6). A Boa-Nova é para todos. São Paulo é para nós um exemplo de missionário. Vamos ver como ele evangeliza os pagãos.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, suponho que tenhais ouvido falar do ministério que Deus, por sua graça, me conferiu em vosso favor, isto é, que por revelação me foi manifestado o mistério, o qual não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, nas gerações passadas, como foi revelado pelo Espírito aos seus santos profetas, nos nossos dias, isto é, que os gentios são coherdeiros e membros do mesmo corpo e comparticipantes das promessas em Jesus Cristo, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia, Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (2,1-12). Os sábios de Israel conhecem as Escrituras, mas são os pagãos os primeiros a reconhecer em Jesus, o Messias.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, eis que magos, vindos do Oriente, chegaram a Jerusalém, dizendo: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo». Ouvindo aquilo, o rei Herodes perturbou-se e, com ele, toda Jerusalém. Reuniu todos os chefes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. Eles lhe disseram: «Em Belém da Judéia, porque eis o que está escrito pelo profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, tu não és sem dúvida a menor entre as cidades de Judá; pois de ti sairá um chefe, que será o pastor de Israel meu povo». Então Herodes convocou secretamente os magos e fê-los dizer exatamente o tempo em que a estrela aparecera; em seguida, enviando-os a Belém, lhes disse: «Ide informar-vos com exatidão sobre o menino. E quando o tiverdes encontrado, avisai-me, a fim de que eu também vá adorá-lo». Tendo ouvido o rei, eles partiram. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente os precedia, até deter-se, enfim, sobre o lugar em que estava o menino. Vendo a estrela, alegraram-se com grande alegria. Entrando, então, na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes o ouro, o incenso e a mirra. Depois, instruídos em sonho para que não voltassem a Herodes, regressaram a seu país por outro caminho. — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte dos nossos irmãos, orando por todo o povo de Deus:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela seja no mundo a estrela que chama os homens para perto da união fraterna, da justiça e da paz, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que tenhamos a fé evangélica para descobrir, em nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, em nossas comunidades, sejamos os portadores felizes da libertação que Cristo traz para todos os homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, no dia de hoje, os magos ofereceram seus presentes ao Cristo recém-nascido; aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos e se põe à disposição do vosso chamamento, a fim da trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo. Ele que vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar / somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja; ela não vos apresenta mais ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, vosso Filho e símbolo supremo da dignidade humana a que são chamados todos os outros vossos filhos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo, nosso irmão, / Cristo, bom pastor, de todos tende compaixão!

1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou / nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará / nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu / contando felizes que Cristo nasceu.

1. *Os pastores levam os seus presentes / vão cantando, também estão contentes / na esperança falam sua alegria / e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama / nos convida a vir porque nos ama. / Comunguemos cheios de alegria / Jesus Cristo feito também pequeno, na Santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, guiai-nos sempre com vossa luz, para acertarmos nossos caminhos, para não buscarmos somente a nós mesmos, para não pararmos nas aparências, para vermos a imagem e a presença do vosso Filho Jesus Cristo na pessoa de nossos irmãos. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

23 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

24 CANTO FINAL

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz!
Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvida, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade. Onde houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado; compreender que ser compreendido; amar que ser amado; pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna.

25 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.
S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.
P. Amém.
S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.
P. Amém.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 3,21—4,6; Mt 4,12-17.23-25 / Terça-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,34-44 / Quarta-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52 / Quinta-feira: 1Jo 4,19—5,4; Lc 4,14-22a / Sexta-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16 / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30 / Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mc 4,7-11.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE
(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Celebramos hoje a festa da Epifania do Senhor. Epifania quer dizer que Deus se manifesta aos homens como o Deus-Libertador. Na fragilidade do Filho de Maria, Deus se mostra, não só aos seus, mas também a todos os homens. Ele se deixa ver e tocar. Ele se faz nosso companheiro na dura caminhada.

MENSAGEM PARA A VIDA
(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

O Senhor já se manifestou a nós. Agora começa a nossa missão. Como podemos manifestá-lo aos homens, através de nosso serviço? Como mostrá-lo aos que não O conhecem?

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, no início deste encontro, peçamos perdão pelas vezes que não manifestamos o rosto de Deus ao nosso irmão. *(Momentos de silêncio).*
L. Porque a inveja e a rivalidade nos impediram de revelar a luz de Deus:
P. *Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.*
L. Porque a ganância e a ambição nos impediram de revelar a justiça de Deus:
P. *Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.*
L. Porque o egoísmo e a vaidade nos impediram de revelar o amor de Deus:
P. *Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.*
A. Senhor, olhai o vosso povo arrependido. Dai-nos a vossa paz para que a levemos ao nosso irmão. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros na paz de Cristo.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).
A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. *Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO
(o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS
(o nº 5 da missa)

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. *Eu quero entender melhor Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

A. Como a nossa comunidade poderia ser mais luz para o povo do bairro? A nossa comunidade se preocupa em levar a Boa-Nova a todos e ganhar mais pessoas para Cristo?
Quando é que agimos como Herodes? Quando nos comportamos como os sábios entre os judeus? O que poderíamos mudar para sermos mais como os reis?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Irmãos, como os reis magos vamos professar a nossa fé.
(o nº 13 da missa)

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE
(Orações espontâneas ou como nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, não temos ouro, nem incenso e nem mirra. Aceitai as pequenas contribuições de nossa comunidade, para um mundo melhor.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Cantemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou:

P. *Pai, Pai, Pai, / Pai nosso que estais no céu...*

15. CORDEIRO DE DEUS
(o nº 19 da missa)

16. COMUNHÃO
(Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

17. CANTO DA COMUNHÃO
(o nº 20 da missa)

18. AÇÃO DE GRAÇAS
(Após momentos de silêncio, oração nº 21 da missa)

19. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

20. CANTO FINAL
(o nº 24 da missa)

21. DESPEDIDA

A. Senhor, tudo fizemos em vosso nome, tudo faremos em vosso nome. Acompanhai-nos na caminhada e trazei-nos a vossa paz.

P. *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. *Amém.*

10 de janeiro de 1982 - Ano 10 - Nº 514

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A PÁTRIA DO CRISTÃO É O MUNDO

O católico Brasil acaba de oficializar uma nova Lei dos Estrangeiros. A nova Lei acentua a condição de estrangeiro de muitos padres que servem à Igreja do Brasil. Acentua para tornar vulnerável: "Parem de se envolver nos problemas do nosso povo! Cuidado com esse negócio de conscientização! Deixem de agitar os pobres, senão..."

Limite, mesmo limite de pátria, é sinônimo de separação. Os limites dos países foram estabelecidos, não pela fraternidade universal, mas pelos interesses de uns poucos. O acento nas separações entre os povos tem a finalidade de justificar a existência daqueles que estão por cima, quando há separações, e que exercem funções perfeitamente descartáveis, quando os homens descobrem que são todos irmãos.

À luz definitiva da fé cristã, os homens descobrem que são todos iguais, são todos irmãos. Por casualidade sem importância, alguns nasceram em determinado lugar, outros nasceram em lugares diferentes. O lugar de nascimento é mera casualidade que a gente nem pode escolher. A condição humana comum, a igualdade fundamental e a filiação divina, que unem todos os homens numa mesma família, são muito mais significativas do que os arbitrários limites que as separações nos impuseram.

Daí que pessoas nascidas longe do Brasil podem ser muito mais brasileiras do que brasileiros natos. A razão é simples: a mentalidade cristã faz do homem um cidadão do mundo, concidadão de todos os homens, onde quer que eles tenham nascido. Concidadão ainda é pouco. A palavra é irmão mesmo! Em sua ressurreição, Cristo arrebentou com todos os nossos esquemas e fez de todos os homens irmãos! Insistir em limitações para discriminar, sobretudo para discriminar os cristãos, é querer estupidamente dar retrocesso na ressurreição de Cristo.

E tom de fraternidade pascal possui a carta de despedida do Padre Victor. Ele viveu e trabalhou durante anos, no meio do povo aqui da Baixada Fluminense. Depois foi transferido de volta para a sua terra, a serviço da Congregação, sobretudo para engajar-se na conscientização de comunidades americanas, a respeito de sua co-responsabilidade nas explorações do Terceiro Mundo. Como o amor comprometido do Victor pelo Brasil faria bem a tantos de nós brasileiros que vivemos com a garganta cheia de patriotismos! Vejamos dois trechos de sua carta:

— "Antes de chegar ao Brasil, encontrei uma pequena citação, que veio ao encontro de minhas esperanças: 'Ao aproximar-se do outro povo, de outra cultura, de outra região, nossa primeira tarefa é tirar os sapatos, pois o lugar onde estamos pisando é santo. Talvez estejamos pisando nos sonhos dos homens. Pior ainda: talvez estejamos esquecendo que Deus já estava lá, antes de nossa chegada!'"

— "Deixo o Brasil com medo de não estar à altura do desafio do Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo. Recentemente, ele falou assim, na partida de missionários americanos: 'Nenhum missionário, enraizado na terra molhada de sangue do Terceiro Mundo, pode ser arrancado daqui por motivos administrativos ou para favorecer algum projeto da Congregação. Só poderia ser chamado, se for provado que ele pode ajudar o oprimido com maior eficácia em outro lugar'".

A carta do Victor não deixa dúvidas: o cristão consciente está lá em cima, numa esfera aonde não chegam nem valem as separações e discriminações destiladas pela banda ruim de nossa natureza humana. O país do cristão é o mundo!

IMAGEM DO TRÍPLICE DECLÍNIO

1. Estão à porta do ambulatório paroquial. Ao relento. À espera do doutor que hoje chega mais tarde (se chegar, minha gente!). E enquanto esperam, debulham grãos de vida amargurada. São sozinhas no mundo. Dona Manuela diz que veio de Portugal com o homem mais três miúdos. Nada deu certo. Morreu Manuel de morte feia, os miúdos definharam e lá fiquei eu sozinha, penando meus pecados. Voltar? Bem o quisera eu, se o pudesse. Mas como, se os patrícios em nada m'ajudaram? Agora Inês é morta. E eu cá me fico a penar e sofrer. Só.

2. Dona Severina diz que veio lá de Pernambuco, de Orobó, inhô sim. Mais meu marido e oito bichinho, tudo na conversa de um tal de primo meu desinfeliz que dixe qui no Rio tudo é faci, qui faci nada, minha gente. Lá se vimo nós tudo e aí, minha fia, foi aquela misera de tanta disgraça. Zé Pedro se matou-se no serviço da pedrera e os bichinho foi morrendo, morrendo, um despois doutro, inté eu ficá sozinha nesse mundo de meu Deus. Hoje só tem Deus e eu, pra mode contá a histora de nossa vida que, se não fosse coisa runhe, bem que eu dizia meu Deus, me leve eu também.

3. Loura, ainda bonita nos traços gastos, Herta diz que nem gosta de lembrar o que passou. Pra quê? Mas, com um sotaque levemente gaúcho de origem alemã, lembra alguma coisa, que recordar é viver, lembrar alivia o peso d'alma. Que era secretária de uma firma de exportação. Um passo errado. A rejeição da família de princípios rígidos. A fuga para o Rio de Janeiro. A descida vertiginosa até a sarjeta. Agora? Esses farrapos que vocês estão vendo. Há um silêncio na pequena comunhão do sofrimento solitário. E uma sensação de alívio. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A PAZ, DOM DE DEUS CONFIADO AOS HOMENS

• A Paz que todos desejamos não é um achado casual. É antes de tudo uma conquista do Amor. Dolorosa e constante. A causa da Paz está entregue a cada um de nós. E no entanto sozinhos não podemos realizá-la.
• Tudo o que nós fazemos tem sempre uma dimensão religiosa e por isto mesmo dimensão moral. Se Deus não construir a casa, é em vão que trabalham os construtores. Precisamos de Deus.
• Paulo diz que nós somos "colaboradores de Deus" (1Cor 3,9). Isto é: Deus precisa de nós, para realizar o seu plano de amor. Somos parceiros importantes de Deus na construção do mundo. Que honra para nós!
• Mas se isto é verdade, é verdade também que, sem Deus, não tem duração aquilo que fazemos. Construímos na areia.
• Quando nos empenhamos na causa da Paz, partimos do Deus da Paz e de Jesus Cristo, Príncipe da Paz. Paulo vai bem mais longe quando personifica: como Javé, no Antigo Testamento, Jesus Cristo é nossa Paz (Ef 2,14).
• Precisamos frisar sempre esta dimensão transcendente, sobrenatural da Paz, desta Paz que só será garantida "por Cristo, com Cristo e em Cristo".
• Aplaudimos e apoiamos todos os esforços feitos no mundo inteiro, em todas as nações, em todos os níveis, em favor da Paz. Mas estamos sempre lembrados daquela palavra importante do Vaticano II (Constituição As Alegrias e as Esperanças, 78) que diz: "A Paz não é mera ausência de guerra nem se reduz ao simples equilíbrio de forças entre os adversários nem é resultado de opressão violenta: antes é, adequada e propriamente, definida como 'obra da justiça' (Is 32,7)".

BATISMO DO SENHOR (10-01-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade: graça e paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Irmão.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente esta ceia do Senhor! *(Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no Jordão, sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes vosso Filho; a nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (42,1-4.6-7). *O profeta Isaías descreve a pessoa do fiel servidor de Deus e, sobretudo, a missão que ele assume. Nós também somos chamamos a servir fielmente a Deus.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. Assim fala o Senhor: «Eis o meu servo que eu amparo, meu eleito ao qual dou toda a minha afeição. Coloquei sobre ele o meu espírito e ele levará o direito às nações. Não gritará nem levantará a voz nem se fará ouvir pelas praças; não quebrará a cana fendida nem apagará a mecha que ainda fumega. Mas com firmeza promoverá o direito, sem ceder nem deixar-se abater, até que tenha implantado na terra a justiça e sua doutrina, que praias longínquas esperam. Eu, o Senhor, chamei-te para a justiça, tomei-te pela mão e te formei e te constituí restaurador de um povo, farol das nações, para abrir os olhos aos cegos, para tirar do cárcere os prisioneiros e, do lugar de detenção, os relegados às trevas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia a dia.

1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, / pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras / e meu Pai na verdade o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz / eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos* (10,34-38). *Na casa de um pagão, Pedro conta o fato do batismo de Jesus e a missão que ele assumiu, a partir daquele momento.*

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Na verdade, reconheço que Deus não faz distinção de pessoas mas, em qualquer nação, aquele que o teme e pratica a justiça lhe é agradável. Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando a paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vós sabeis o que sucedeu por toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois do batismo que João anunciou: como ungiu com o Espírito Santo e com o dom dos milagres a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo demônio, porque Deus estava com ele». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Marcos* (1,6b-11). *O batismo de Jesus marca o começo de sua vida pública, pois então começa seu engajamento no anúncio do Reino de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. Naquele tempo, João pregava dizendo: «Depois de mim, vem um que é mais forte do que eu e eu não sou digno de me inclinar para lhe desatar as correias das sandálias. Eu vos batizei com água, mas ele vos batizará com o Espírito Santo». Ora, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galiléia e fez-se batizar por João, no Jordão. E logo, ao sair da água, viu abrirem-se os céus e o Espírito, em forma de pomba, descer sobre ele. E uma voz veio do céu: «Tu és o meu Filho amado, em ti ponho a minha afeição». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, no batismo, Jesus não recebeu só a água e a certidão e, sim, o Espírito Santo e o fogo do entusiasmo pelo Reino de Deus. Elevemos as preces por todo o povo de Deus, para que o nosso batismo traga o Espírito de Deus e o entusiasmo pela comunidade:

L1. *Para que a Igreja, povo de batizados na água e no Espírito Santo, aprenda a viver a sua missão em comunidade, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que mais pessoas se engajem em comunidades vivas que se disponham a continuar a obra de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, unidos no serviço ao povo, possamos construir, já aqui neste mundo, a justiça fraterna e o amor do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que os pais que se preparam para o batismo de seus filhos fiquem cada vez mais conscientes do seu compromisso com Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, para Jesus Cristo o batismo foi o começo de sua vida pública; fazei que, também para estes vossos filhos, o batismo desperte nosso fervor, acorde da rotina e faça entender que ser cristão é trabalhar na construção do vosso Reino no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. /. A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Pai, recebei as oferendas que vos apresentamos, no dia em que revelastes vosso Filho; nossas oferendas se tornem o sacrifício do Cordeiro de Deus que, em seu amor por nós, lavou os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela palavra e pela comida do vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de ouvirmos fielmente vosso Filho amado; fazei que sejamos também filhos vossos, sentindo-nos irmãos de todos os homens e trabalhando para que nossos irmãos possuam as condições de viver sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.
S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno. **P. Amém.**
S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.
P. Amém.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20 / Terça-feira: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28 / Quarta-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1, 29-39 / Quinta-feira: 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45 / Sexta-feira: 1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12 / Sábado: 1Sm 9,1-4.17-19; Mc 2,13-17 / Domingo: 1Sm 3,3b-10.19; 1Cor 6,13c-15a.17-20; Jo 1,35-42.

QUEM MATOU A MENINA MARIA DE FÁTIMA?

Maria de Fátima Tavares era uma menina de 18 anos que veio do Nordeste melhorar a vida no paraíso do Rio de Janeiro. No interior de Pernambuco, deixou o papai, a mamãe e os irmãos, que lhe queriam muito bem; mas eram pobres e não tinham condições de lhe dar uma vida melhor. Seguiu o sonho ilusório de tantos nordestinos e arrancou-se para o Sul Maravilha.

Aqui no Rio, foi ser doméstica na Rua Conde de Baependi, 127, no Flamengo. Lá trabalhava há três meses. No dia 5 de outubro, a menina Maria de Fátima suicidou-se, pulando do 7º andar do edifício. A jovem estava sozinha na casa da funcionária pública federal Maria do Carmo. Antes de atirar-se para a morte, tomou uma mistura de inseticidas e barbitúricos.

No apartamento 702, o delegado da 9ª DP Rodolfo Neto encontrou uma cadeira perto da janela de onde Maria de Fátima se jogou e uma carta explicando sua atitude: "Eu não agüentava mais esta vida miserável, pois eu sinto muito não poder ver mais o meu pai e a minha mãe e todos vocês".

Junto com a carta — com caligrafia rudimentar e muitos erros de português — foi encontrado um bilhete do namorado, que acentuava o amor que tinha por ela, mas anunciando a separação. A carta de Maria de Fátima, endereçada à irmã Maria Alice, deixava-lhe de presente "um relógio de lembrança, que eu já terminei de pagar" (*JB*, 6/10-81).

O corpo foi levado para o Instituto Médico Legal e o exame deve ter dado, como causa da morte de Maria de Fátima, traumatismos cranianos irrecuperáveis e parada cardíaca.

Qual foi a verdadeira causa da morte de Maria de Fátima?

João Paulo II sobre o Trabalho
Papel da Igreja

"Não compete à Igreja analisar cientificamente as possíveis conseqüências das tais mutações para a convivência humana. A Igreja, porém, considera sua tarefa fazer com que sejam sempre tidos presentes a dignidade e os direitos dos homens do trabalho, estigmatizar as situações em que são violados e contribuir para orientar as aludidas mutações, para que se torne realidade um progresso autêntico do homem e da sociedade" (*Laborem Exercens*, n. 1).

"A distribuição desproporcionada de riqueza e de miséria e a existência de países continentes desenvolvidos e de outros não-desenvolvidos exigem uma perequação e que se procurem as vias para um justo desenvolvimento de todos. Nesta direção procede o ensino contido na Encíclica *Mater et Magistra* do Papa João XXIII bem como na Constituição pastoral *Gaudium et Spes* do II Concílio do Vaticano e na Encíclica *Populorum Progressio* do Papa Paulo VI" (*Laborem Exercens*, n. 2).

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE
(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Quem de nós festeja, a cada ano, o dia do seu batismo? Nosso batismo, quase sempre, ficou esquecido no tempo. Sabemos que é uma coisa boa, mas não sabemos o que fazer com ele. A festa do Batismo do Senhor nos quer lembrar que, pelo batismo, Deus nos chama como chamou Jesus. Ele nos toma pela mão e nos envia para o meio dos homens.

MENSAGEM PARA A VIDA
(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Ser batizado não é garantia de que a gente é cristão. Cristão a gente se torna, quando assumimos o lado dos mais fracos, dos pequenos, dos marginalizados, daqueles cujos apelos nunca são ouvidos por ninguém.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, confessemos que, muitas vezes, não temos vivido o que prometemos no batismo. Hoje, Deus nos pergunta:
L. Para viver na liberdade dos filhos de Deus, vocês renunciaram ao pecado?
P. *Fracassamos, Senhor, tende piedade de nós!*
L. Para viver como irmãos, vocês renunciaram a tudo o que possa desunir?
P. *Fracassamos, Senhor, tende piedade de nós!*
L. Para seguir a Jesus, vocês renunciaram ao demônio, autor e princípio do pecado?
P. *Fracassamos, Senhor, tende piedade de nós!*
A. Senhor, procuramos o caminho de volta. Vede como os irmãos querem viver na vossa paz, seguindo a Jesus, abraçando o seu irmão! Irmãos, que a paz do Senhor esteja sempre convosco!
P. *Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos!*
A. Saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. *Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO
(o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS
(o nº 5 da missa)

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. *Eu quero entender melhor Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

A. O que nossa comunidade faz para promover o direito e implantar a justiça? Jesus nos mostrou como assumir a missão que recebemos no batismo. E quantas vezes ficamos de braços cruzados? Nós nos comportamos como filhos bem-amados de Deus ou somos filhos revoltados e relaxados? O que temos de fazer como membros desta comunidade?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Irmãos, através da voz do Leitor, a Igreja repete as perguntas feitas no dia do nosso batismo. Vamos responder cantando!

L. Vocês acreditam em Deus Pai, que fez tudo o que existe, que nos ama e deseja a felicidade de todos os seus filhos?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L. Vocês acreditam em Jesus Cristo, Deus Filho que se fez homem como nós, nasceu da Virgem Maria, sofreu e morreu para nos salvar, foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L. Vocês acreditam em Deus Espírito Santo, que mora em cada um de nós e dirige invisivelmente a Igreja?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L. Vocês acreditam na Igreja Católica, pela qual cada um de nós é responsável?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L. Vocês acreditam que nós, aqui na terra, vivemos dependendo uns dos outros e em união com os que já estão junto de Deus?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L. Vocês acreditam que Deus perdoa os pecados, quando nos arrependemos e nos confessamos?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L. Vocês acreditam que os mortos vão ressuscitar com Jesus e que os bons vão entrar na vida eterna?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L. Vocês acreditam que Jesus está presente na Eucaristia, como nossa oferta a Deus e como nosso alimento?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L. Vocês acreditam que o papa e os bispos continuam a missão dos apóstolos e de Pedro, mantendo a Igreja unida e fiel?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L. Vocês acreditam que a família deve ser uma comunidade de vida e de amor e é a primeira responsável pela vida cristã de seus membros?
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE

(Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, queremos construir um mundo novo, justo e fraterno. Olhai com bondade as nossas oferendas, para o bem da comunidade.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. No batismo, Deus nos aceitou como filhos adotivos; por isso, podemos rezar a oração que o Senhor nos ensinou:

P. *Pai nosso que estais no céu...*

15. COMUNHÃO
(Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus, Cristo, nosso Irmão!

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO
(o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS
(Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL
(o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre!

P. *Nossa missão é construir um mundo novo mais irmão.*

17 de janeiro de 1982 - Ano 10 - Nº 515

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

TALVEZ O PADEIRO FOSSE ATÉ DEVOTO DE SANTO ANTÔNIO

Escutem esta historinha, tão brasileira em seu total desrespeito pelo povo: "Há alguns dias atrás, no bairro em que moro, houve uma verdadeira epidemia de perturbações gastrintestinais. Os médicos, a princípio, pensaram tratar-se de alguma doença infecciosa, mas alguém reparou que todos os doentes costumavam comprar pão em uma certa padaria. O produto era novidade, lançamento que estava sendo muito bem aceito pelo público. Foram analisá-lo e pronto: estava resolvido o mistério. O pão de milho continha oito por cento de formicida. Instado a explicar-se, o dono da padaria declarou o seguinte:

— "Nosso estoque de farinha de milho dá para um mês e pouco. Quando recebemos a última remessa, nós, que dispomos de uma excelente seção de controle de qualidade, verificamos que a farinha estava contaminada com formicida. Deve ter havido algum acidente lá na usina, ou então o caminhão que transportou a farinha estava sujo com restos do veneno, sei lá. Imediatamente telefonamos para o CNP (Conselho Nacional de Padarias), perguntando o que fazer, pois seria um desperdício jogar fora tantos quilos de farinha".

— "Eles disseram que podíamos usar a farinha, mas devíamos manter a contaminação em segredo, para não preocupar nossos clientes e para não desmoralizar a padaria. Se os fregueses estranhassem o gosto do pão, era para pormos a culpa no entregador. Foi o que fizemos. Mas podem ficar descansados, que já usamos oitenta por cento da farinha com formicida. A próxima remessa já será normal e nosso pão de milho voltará a ter a boa qualidade de sempre".

Conto de fadas à brasileira? Não, fato real, reportado pelo jornalista Renato de Biasi, em *Última Hora*. Nele estão várias pessoas envolvidas: o fabricante, que fornece farinha misturada com formicida; o padeiro, que vende pão com oito por cento de veneno; o conselheiro do CNP, que aconselha o padeiro a continuar vendendo pão envenenado e a mentir, acusando o entregador, se o caso fosse descoberto; finalmente, o jornalista que desmascarou a criminosa falcatrua.

Há outras pessoas que não aparecem na reportagem. Por exemplo, o filho do padeiro. Na escola e no catecismo, ele aprende as lições oficiais da conduta decente: "O bom menino não mente! O bom menino não mata! O bom menino não faz falsas acusações! O bom menino segue sempre a voz da sua consciência! O bom menino ama o próximo! O bom menino sabe que está sempre na presença de Deus!"

Na verdade, a imagem que a criança faz de Deus é a imagem que ela tem de seus pais. Em casa, vê o pai amando o lucro sobre todas as coisas, mesmo às custas de mentiras e envenenamentos. De um lado, a furada pregação moral; do outro, as "leis" da economia prevalecendo sobre as leis da consciência. O garoto fica perplexo. Depois assimila a amoralidade. Não dando para entrar neste esquema, Deus é deslocado para fora da vida, a fim de não atrapalhar. O garoto substituirá o pai na distribuição de veneno.

Todos filhos deste mundo! Os filhos da luz estão representados pelo jornalista que assume sua função de proteger a comunidade. De forma consciente ou não, ele é uma ilha de Reino de Deus, no mar da corrupção. O que vale para ele, vale para todos nós: na medida em que assumirmos nosso papel de filhos da luz e soldados do Reino de Deus, a corrupção ficará menos impune, os despotismos mais desvendados, as delegacias menos torturadoras, os funcionários públicos menos tirânicos, a comida menos venenosa.

IMAGEM BONITA, ENFEITADA MAS VAZIA

1. Bonita, enfeitada, mas vazia, a grã dama se apresenta como D. Maria Betânia de Almeida Furquim. Mulher do dr. Geraldo Aparício Furquim, candidato a prefeito de nossa *urbs*, o senhor sabia? sim, pelo Partido Democrático Social, reverendo, que só o partido do Governo tem chance no mundo de hoje, sabe? Refaço-me aos poucos do espalhafato e disponho-me ao que Deus quiser. Eloqüente e fácil, madame discorre então longamente sobre a festa da padroeira que ela, com o marido, resolveu patrocinar. Mas para vencer mesmo, reverendo, sabe?

2. O senhor há de convir que *eu* tenho de vencer a festa de S. Rita dos Impossíveis. Uma questão de honra que vai decidir infalivelmente, o senhor está percebendo, reverendo? in-fa-li-vel-men-te a vitória de meu marido no pleito próximo. Meu marido já é prefeito, não tenha dúvida, reverendo. Mas para isso temos de arregaçar as mangas. Sim, senhor, reverendo, é claro que conto com seu apoio. A primeira etapa é, como lhe disse, a festa da padroeira. Um barato. Vamos ganhar bonito de todas as correntes adversas. O senhor não acha?

3. Explica-me que outro grupo, ligado ao partido da oposição, inventou de escolher uma rainha da festa. Em vão, minha gente. Nós temos nossa gente infiltrada no meio deles, sabe, reverendo? e tudo o que eles fazem, dizem, pensam, logo a gente sabe. Ri feliz e acrescenta que já está distribuindo roupa aos pobres, balas às crianças, promessas de melhoramentos aos bairros carentes etc. etc. A vitória é nossa, o senhor não acha? Conto com o senhor, com seu imenso prestígio. Tento explicar: em vão. A catarata transborda e esmaga. Despede-se, anunciando a próxima visita. *Eu* conto com o senhor. tá? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PAZ: DESAFIO DE TODOS OS TEMPOS

• Falando ao mundo em Hiroxima (23-2-81), onde num terrível 6 de agosto de 1945 explodiu a primeira bomba atômica, o S. Padre João Paulo II recordou os horrores da guerra, a necessidade da Paz e fez um apelo a todos os homens de boa vontade. Vamos meditar as palavras do S. Padre.

• "A guerra é obra do homem. A guerra é a destruição da vida humana. A guerra é morte. Em nenhum lugar estas verdades se impõem com tanto vigor como nesta cidade de Hiroxima, junto deste monumento da Paz" (L'Oss. Rom., ed. port., 15-3-81).

• "O homem que faz a guerra é capaz também de construir, com êxito, a Paz" (ib., n. 2).

• "Não há porém justificação alguma para não levantar o problema da responsabilidade de cada nação e de cada indivíduo perante a eventualidade de guerras e a ameaça nuclear" (ib., n. 2).

• "Os armamentos nucleares continuam a ser construídos, provados e instalados. É impossível prever as conseqüências totais de uma guerra nuclear em vasta escala; mas mesmo que só fosse utilizada uma parte das armas disponíveis, devemos perguntar-nos se somos verdadeiramente conscientes da sua inevitável proliferação e se a completa destruição da humanidade não será uma possível realidade" (ib., n. 3).

• Falando assim com tanta insistência e clareza, o Papa não faz um pronunciamento ideológico, mas um pronunciamento rigorosamente religioso e moral. Na consciência clara de sua missão profética, João Paulo II procura mostrar a insensatez da guerra e ao mesmo tempo anuncia aos homens de boa vontade a perspectiva otimista da Paz universal.

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-01-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, que se imolou e nos libertou de todo o pecado, para nos tornarmos Templos do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios *(ou outra exortação à penitência; pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, vós sois o Caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, vós sois a Verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, vós sois a Vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces de vossos fiéis e dai a nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do 1º Livro de Samuel* (3,3b-10.19). *Da resposta de Samuel dependia a sorte do Povo de Israel; de nossa resposta, hoje, depende a sorte do nosso Povo sofrido e desfigurado.*

L. Leitura do Primeiro Livro de Samuel: «Naqueles dias, Samuel dormia no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. Então o Senhor chamou Samuel. Samuel respondeu: «Eis-me aqui!» Em seguida correu a Heli e lhe disse: «Eis-me aqui, uma vez que me chamas!» Mas este respondeu: «Eu não te chamei; vai dormir!» Samuel deitou-se de novo. Novamente o Senhor chamou Samuel. Samuel levantou-se, correu a Heli e lhe disse: «Eis-me aqui, uma vez que me chamas!» Mas este respondeu: «Eu não te chamei, meu filho, vai dormir!» Samuel não reconhecia o Senhor, porque a Palavra do Senhor não lhe fora ainda dirigida. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel. Este se levantou, correu a Heli e disse: «Eis-me aqui, uma vez que me chamas!» Heli compreendeu que o Senhor chamava o menino, e disse a Samuel: «Vai dormir e, se te chamarem, tu dirás: 'Fala, Senhor, pois o teu servo escuta!» Samuel se retirou para o seu quarto e deitou-se. Então o Senhor entrou e se deteve e chamou como das outras vezes: «Samuel, Samuel!» E Samuel disse: «Fala, Senhor, pois o teu servo escuta!» E Samuel crescia e o Senhor estava com ele e não deixava cair no vazio nenhuma de suas palavras». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia a dia.

1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, / pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras / e meu Pai na verdade o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz / eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios* (6,13c-15a.17-20). *Qualquer falta contra o próprio corpo é uma profanação do Templo de Deus que somos nós. Ouçamos.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, o corpo não é para a fornicação, mas para o Senhor; e o Senhor é para o corpo. E Deus, que ressuscitou o Senhor, também ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis que os nossos corpos são os membros de Cristo? Aquele, porém, que se une ao Senhor constitui com ele um só Espírito. Fugi da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem cometer é exterior ao seu corpo; mas o fornicador é contra o próprio corpo que peca. Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, que vos foi dado por Deus, e que não sois senhores de vós mesmos? Na verdade, fostes comprados a elevado preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (1,35-42). *"Vinde e vede" é o convite que Jesus nos faz hoje. A nossa resposta é a condição para aprofundarmos sempre mais a nossa vocação.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. Naquele tempo, João estava com dois de seus discípulos. Fixando os olhos em Jesus que passava, ele disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos, ouvindo o que dizia, seguiram a Jesus. Jesus voltou-se e, vendo que o seguiam, disse-lhes: «Que procurais?» Eles responderam: «Rabi (palavra que significa Mestre), onde moras?» Ele lhes disse: «Vinde e vede». Foram, pois, e viram onde morava; permaneceram junto dele aquele dia; e era pela décima hora. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois discípulos que haviam ouvido a palavra de João e que tinham seguido Jesus. Pela manhã, encontrando seu irmão Simão, ele disse: «Encontramos o Messias», palavra que significa: Cristo. E o conduziu a Jesus. Jesus olhou-o e disse: «Tu és Simão, filho de João; tu te chamarás Cefas» (o que significa Pedra). — **Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, rezemos a Deus, que nos faz conhecer sua vontade através dos caminhos misteriosos da história, para que todos os homens descubram seu Plano de Amor e colaborem para a salvação do mundo:
L1. *Pela santa Igreja de Deus, para que ela responda sempre ao chamado de Cristo, vivendo fielmente sua Palavra e buscando a sua vontade, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelo Papa e pelos bispos, para que estejam abertos e atentos aos sinais dos tempos e sempre disponíveis aos apelos do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos os cristãos, para que, na escuta silenciosa e no confronto com a Palavra de Deus, descubram o sentido de sua missão no mundo e entre os irmãos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, não sois um Deus de tristeza e desorientação, mas de alegria e plenitude; enchei com vossa riqueza os que chamastes e dai vossa força aos que vacilam no caminho. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício torna-se presente a nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, penetrai, com vosso Espírito de Amor, os que alimentastes com o mesmo Pão; dai-nos viver unidos em vosso amor, firmes em nossa vocação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.
S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno. **P. Amém.**
S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a sua paz. **P. Amém.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22 / Terça-feira: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28 / Quarta-feira: 1Sm 17,23-33.37.40-51; Mc 3,1-6 / Quinta-feira: 1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12 / Sexta-feira: 1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19 / Sábado: 2Sm 1,1-4.11-12.19.23-27; Mc 3,20-21 / Domingo: Jn 3,1-5.10; 1Cor 7,29-31; Mc 1,14-20.

EIS AÍ OS FILHOS DO BRASIL GRANDE

Em Congresso sobre delinqüência juvenil, realizado em São Paulo, o sociólogo Luís Eduardo Vanderlei, assessor do cardeal, declarou que as "injustiças sociais, a criminalidade, o consumo de tóxicos e o consumismo exacerbado entre os jovens do campo e da cidade foram o maior ônus do modelo sócio-econômico adotado pelo Brasil.

— "Este modelo criou uma juventude omissa, que não quer trabalhar, não questiona nada, só quer o consumo fácil e, sem poder aquisitivo, cai na delinqüência. Defino como trágicas as perspectivas da juventude brasileira que, durante os anos duros da ditadura, não tinha meios de manifestar seus anseios, naturais na mocidade".

— "Num país que precisa urgentemente de se desenvolver, o que vemos é uma geração apática diante dos problemas nacionais, sem nenhuma vontade de integrar-se à luta pela democracia no país. Os jovens da classe média estão entusiasmados com a intensa propaganda e com a ilusão de sucesso, transmitida pelos programas de televisão; em conseqüência, só pensam em ter dinheiro, em ter o carrão, a moto, as roupas da moda, sem verem que o mundo vai muito além dessas banalidades".

O sociólogo salientou que esta tendência também começa a se agravar no meio rural: "O tóxico não se restringe aos consumidores das cidades, ele está entrando firme no campo, causando graves conflitos de personalidade. Inconformados com a falta de recursos para concretizarem suas aspirações consumistas e transtornados pela dependência das drogas, a saída encontrada por eles é o crime".

Luís Eduardo vê os adolescentes totalmente perdidos, em busca de uma satisfação pessoal, sem nenhum sentimento de responsabilidade com o coletivo.

Quais as causas da alienação de nossa juventude?

João Paulo II sobre o Trabalho
Papel da Igreja

"A doutrina social da Igreja, efetivamente, tem a sua fonte na Sagrada Escritura, a começar do Livro do Gênesis, e, em particular, no Evangelho e nos escritos dos tempos apostólicos. Dedicar atenção aos problemas sociais faz parte, desde os inícios, do ensino da Igreja e da sua concepção do homem e da vida social e, especialmente, da moral social que foi sendo elaborada segundo as necessidades das diversas épocas" (*Laborem Exercens*, n. 3).

"A Igreja está convencida de que o trabalho constitui uma dimensão fundamental da existência do homem sobre a terra. E ela radica-se nesta convicção também ao considerar todo o patrimônio das múltiplas ciências centralizadas no homem: a antropologia, a paleontologia, a história, a sociologia, a psicologia etc.: todas elas parecem testemunhar de modo irrefutável essa realidade. A Igreja, porém, vai haurir esta sua convicção na fonte da Palavra de Deus revelada e, por conseguinte, aquilo que para ela é uma *convicção da inteligência* adquire ao mesmo tempo o caráter de uma *convicção de fé*. A razão está em que a Igreja — vale a pena acentuá-lo desde já — acredita no homem. Ela pensa no homem e encara-o *não apenas* à luz da experiência histórica, não apenas com os subsídios dos multíplices métodos do conhecimento científico, mas sim e em primeiro lugar à luz da Palavra revelada de Deus vivo. Ao referir-se ao homem, ela procura *exprimir* aqueles *desígnios* eternos e aqueles *destinos* transcendentes que *Deus vivo*, Criador e Redentor, ligou ao homem" (*Laborem Exercens*, n. 4).

"O homem é imagem de Deus, além do mais, pelo mandato recebido do seu Criador de submeter, de dominar a terra. No desempenho de tal mandato, o homem, todo e qualquer ser humano, reflete a própria ação do Criador do universo" (*Laborem Exercens*, n. 4).

"A expressão 'submeter a terra' tem um alcance imenso. Ela indica todos os recursos que a mesma terra (e indiretamente o mundo visível) tem escondidos em si e que, mediante a atividade consciente do homem, podem ser descobertas e oportunamente utilizadas por ele. Assim, tais palavras, postas logo ao princípio da Bíblia, *jamais cessam de ter atualidade*. Elas abarcam igualmente todas as épocas passadas da civilização e da economia, bem como toda a realidade contemporânea, e mesmo as futuras fases do progresso, as quais, em certa medida, talvez se estejam já a delinear, mas em grande parte permanece ainda para o homem algo quase desconhecido e recôndito" (*Laborem Exercens*, n. 4).

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Seguir Jesus é a essência de nossa vocação cristã. O caminho ele mesmo traçou. Mesmo que nos pareça difícil e misterioso, é preciso dar a nossa resposta generosa a Deus, lembrando que toda vocação tem um caráter social e comunitário.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Renovamos nossa vontade de seguir Jesus. Agora vamos para as nossas casas e para o mundo confirmar esta nossa vontade, realizando aquilo que aqui celebramos.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente a presença de Deus em nosso meio.

P. (o nº 4 da missa)

A. Renovemos os laços da unidade, saudando-nos uns aos outros na paz de Cristo.

P. *Eu te saúdo, meu irmão, eu te abraço, estendo a mão / porque Jesus, no meio de nós, veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, shalom meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração. Shalom!*

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. *Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO
(o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS
(o nº 5 da missa)

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. *Eu quero entender melhor Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

A. Deus chamou Samuel, quando ele estava dormindo; e vemos a prontidão com a qual ele se levantou para responder ao chamado. A nossa comunidade está dormindo? Como se manifesta o chamado de Deus? E como respondemos? Como estão os costumes em nossa comunidade? Também relaxamos como os habitantes de Corinto? Ou nos comportamos como morada do Espírito Santo? O encontro com Jesus leva os discípulos a logo transmitir a Boa-Nova. Encontramos o Messias! Nós também comunicamos esta Boa-Nova aos outros? Como? Quando?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ
(o nº 13 da missa)

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE
(Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, vós nos chamastes. Eis-nos aqui! O que temos e o que somos, queremos colocar a serviço do vosso Reino. Aceitai a nossa pequena doação em favor da comunidade e dos irmãos.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Cantemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou.

P. *Pai, Pai, Pai, / Pai nosso que estais no céu...*

15. COMUNHÃO
(Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que tira o pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO
(o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS
(Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL
(o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre!

P. *Nossa missão é construir um mundo novo mais irmão.*

24 de janeiro de 1982 - Ano 10 - Nº 516

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

CDM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AS BOTAS LAMURIAM SAUDADE DAS SANDÁLIAS

Semanas atrás, em entrevista na TV, o Ministro Abi-Ackel produziu a seguinte frase, referindo-se à Igreja: "Desde a descoberta do Brasil, a cada bota que aqui pisou seguiu-se uma sandália". Em palavras claras, o Ministro quis dizer que a Igreja tem grande parte de responsabilidade nos males que ela hoje denuncia no Brasil. Infelizmente o Ministro não está sem razão: em nossa história, as sandálias dos religiosos corriam atrás das botas dos conquistadores. Após as conquistas, elas chegavam com o nome de Deus, como argumento definitivo para os vencidos não se revoltarem.

Por que é que hoje a gente pode falar tranqüilamente nestas tristes realidades? Por que é que estamos em condições de aceitar a veracidade de corrosivas acusações, sem que a Igreja venha abaixo? Por que é que, hoje, em vez de escandalizar-se com as acusações e cair fora, os filhos queridos passam a amar ainda mais a sua Igreja e zelar por ela? Por razões várias; uma delas certamente é o reencontro com a verdadeira história. Nada faz tanto bem a um indivíduo ou a um povo do que o conhecimento real e a aceitação de sua própria história como ela foi.

A Igreja parou de canonizar ingenuamente o seu passado e partiu para expor-se aos homens na condição comum de pecadora. Mas atos públicos de contrição ainda não se distinguem de encenação interessada de humildade. Por isso, a Igreja não apenas confessa que errou e pede perdão, mas muda radicalmente seus caminhos, reformulando suas opções fundamentais. Retomou a caminhada original, que é um processo de permanente conversão. Exatamente por isso é que está sendo acusada com os erros do passado. Quando o Ministro acusa que as sandálias acompanhavam as botas, nas entrelinhas vai a indignação por isso não mais acontecer.

O Ministro faz bem em apelar para o valor da história. Ela é a consciência armazenada de um povo. Serve não apenas como fonte de acusações e autocríticas, mas sobretudo como lição aprendida para o presente e o futuro da comunidade. De fato, a história de um povo é a alma deste povo, acompanhando-o em sua caminhada. O Ministro, principalmente o da Justiça, tem toda razão de prezar os fatos da história nacional. Mas vejamos como nossa história é prezada, acompanhando trechos de um relato sobre a memória nacional, publicado em *Última Hora:*

"Peças fundamentais ao entendimento de fatos históricos relevantes, do período colonial até os anos 60, estão jogados por aí, correndo o risco de serem dados como sem serventia, próprios para a fogueira. O quadro pungente, que amarga a boca e atormenta a consciência, cresce diante da seguinte síntese: 90 por cento do documentário histórico, correspondente a 200 quilômetros de papéis empilhados em diferentes repartições governamentais, são completamente desconhecidos. Não se lhes conhece a importância. E dos 10 por cento do conjunto, levados ao Arquivo Nacional, apenas metade estão avaliados. Isto quer dizer que o Brasil conhece apenas 5 por cento dos documentos produzidos desde 1500 pela administração".

Na verdade, o catolicismo colonial justificou o projeto colonialista porque a Igreja estava subjugada. Zelamos a memória também deste passado negativo como fonte de perenes lições para o presente e o futuro. Olhando seu passado, a Igreja constata que as sandálias seguiam docilmente as botas porque as sandálias estavam mais atreladas ao rei e aos ministros do rei do que ao papa e ao povão de Deus.

IMAGEM DA BOA MARGARIDA

1. Margarida tentou emprego em Floriano, em Teresina, em Fortaleza. Em vão. Apesar de honesta, capaz, trabalhadora, apesar de recomendações, nada conseguiu. Aí lembrou-se do Rio de Janeiro. Sempre ouvira dizer que muita gente se dava bem no Rio, ganhava mais, de sorte que com pouco mais mandava buscar toda a família. Margarida pensou, pensou, também rezou muito a S. Francisco de Canindé, também se aconselhou com gente amiga. O pensamento era um só: vá, Margarida. A reza ajudava. Os conselhos variavam: vá, não vá; vá, não vá.

2. Como tinha um irmão trabalhando no Rio de Janeiro e como o coração de dezoito anos sonhava pão e felicidade, Margarida deu o passo decisivo e um belo dia, com a esperança enchendo o coração adolescente, tomou o ônibus para o Rio. A longa viagem foi amenizada graças aos quarenta e oito nordestinos que se lançavam à mesma aventura no Rio ou São Paulo. Troca de idéias, de sofrimentos, de esperanças, todo o mundo crescia de esperança no futuro. Nordeste é bom pra nascer e morrer. Pra viver? T'esconjuro. Deus que me perdoe.

3. Chegaram. Margarida foi pra casa do irmão em Nilópolis. Ainda a mesma hospitalidade, a mesma sensatez, a mesma pureza. Sabe, Margarida, nós já temos emprego pra você. É na casa de uma madame grã-fina em São Conrado. Margarida empolga-se e dois dias depois assume a casa da madame. Salário? Depois. Carteira? Depois. A madame explica, insiste, desconfia, ameaça. E leva tudo fechado a sete chaves. Tranca tudo. Fiscaliza tudo. Malda de tudo. Margarida, do fundo de sua pureza nunca manchada, sente a dor de ser humilde. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PRESERVAR A PAZ: DEVER DE TODOS

• O nosso mundo está dividido: de um lado os Estados Unidos da América do Norte, com seus aliados e amigos; do outro lado a Rússia, com seus aliados e satélites. As duas superpotências armam-se sem cessar. Para quê?

• O S. Padre, diante do perigo que toda a humanidade corre (a bomba atômica lançada sobre Hiroxima e Nagasaqui em 6 de agosto de 1945 é uma advertência trágica), exorta todos os responsáveis a lutarem incansavelmente pela Paz. No seu discurso pronunciado em Hiroxima (25-2-81) o Papa insiste no dever de preservar a Paz no mundo.

• "Perante a calamidade desencadeada pelo homem, que é constituída por toda e qualquer guerra, deve-se afirmar e reafirmar com insistência que o recurso à guerra não é uma necessidade inevitável nem uma necessidade imutável. A humanidade não está destinada à destruição" (L'Oss. Rom., ed. port., 15-3-81, n. 4).

• "Os conflitos entre ideologias, aspirações e reais necessidades podem e devem ser resolvidos e compostos com adequadas medidas, diversas da guerra e da violência" (ib.).

• "À humanidade incumbe o dever, em relação a si própria, de aplanar as diferenças e os conflitos com meios pacíficos" (ib.).

• "A vasta gama dos problemas que se apresentam a muitos povos, os quais se acham em fases diversas de desenvolvimento cultural, social, econômico e político dá origem a tensões e conflitos internacionais" (ib.).

• "É de vital importância, para a mesma humanidade, que tais problemas sejam resolvidos de harmonia com os princípios éticos da eqüidade e da justiça, garantidos por pactos e instituições significativos de vasto alcance" (ib.).

• "Assim a comunidade internacional deveria arranjar para si mesma um sistema de normas jurídicas que, à semelhança daquele direito que assegura a ordem no âmbito nacional, regulamentasse as relações internacionais e mantivesse a Paz" (ib.).

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (24-01-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graça e paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, que se imolou e nos libertou de todo o pecado, para nos tornarmos templos do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãs, reconheçamos às nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).*
P. Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor.
S. Senhor, que descestes do céu para nossa salvação, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que morrestes na Cruz para dar-nos a vida, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que ressuscitastes e subistes ao céu para nossa salvação, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigi a nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, construir uma história mais humana e mais justa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro de Jonas (3,1-5.10). A destruição de Nínive é iminente, se o Povo não crer em Deus e não abandonar o pecado. Vejamos qual é o convite do profeta e a resposta do Povo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jonas: «A Palavra de Deus foi dirigida a Jonas; ela dizia: «Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e anuncia-lhe a notícia que eu te digo!» Jonas levantou-se e partiu para Nínive, segundo a Palavra do Senhor. Nínive era uma cidade imensa; eram precisos três dias para atravessá-la. Jonas pôs-se a percorrer a cidade durante um dia de caminhada. Ele gritava: «Dentro de quarenta dias, Nínive será destruída!» O povo de Nínive acreditou em Deus. Promulgou-se então um jejum para todos: do maior ao menor, cobriram-se de sacos. Deus viu que agiam desse modo e que se desviavam do seu mau caminho. E o Senhor nosso Deus teve pena do seu povo e não executou o mal com que os tinha ameaçado». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia a dia.

1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, / pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras / e meu Pai na verdade o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz / eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (7,29-31). Sem nos apegarmos à aparência deste mundo, somos nós os principais construtores da história. São Paulo nos lembra: "O tempo é curto!"*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Eu vos digo, irmãos: o tempo é breve. Que aqueles que estão casados sejam como se não estivessem; que aqueles que choram, como se não chorassem; aqueles que se alegram, como se não se alegrassem; aqueles que compram, como se não possuíssem; aqueles que usam deste mundo, como se na verdade não usassem. Porque a figura deste mundo passa». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Marcos (1,14-20). A plenitude da história é esta: "O Reino de Deus está próximo". Crer é abrir-se a esse Reino e engajar-se no mundo para realizá-lo.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Depois que João foi preso, voltou Jesus para a Galiléia a pregar a boa-nova de Deus, dizendo: Completou-se o tempo e está próximo o Reino de Deus. Fazei penitência e crede na boa-nova!» Passando ao longo do mar da Galiléia, viu Simão e André, irmão de Simão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes Jesus: «Vinde após mim, e eu farei de vós pescadores de homens». E imediatamente, deixadas as redes, seguiram-no. Prosseguindo um pouco, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João seu irmão, que estavam também no barco a consertar as redes. Eles, deixando no barco seu pai Zebedeu com os mercenários, foram após ele. — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, com a entrada de Jesus em nossa história, iniciou o tempo favorável para a salvação. Para que a nossa fé nos leve a um compromisso com a libertação de nossos irmãos, elevemos ao Pai os nossos pedidos.

L1. *Pela santa Igreja de Deus, para que pregue com coragem a Palavra de Cristo e colabore com todos os homens para a chegada de tempos melhores, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pelos anciãos que vêem aproximar-se o seu dia, para que vivam sua espera na paz e na esperança, sempre prontos a acolher Cristo que vem, rezemos ao Senhor.*

L3. *Pelas pessoas que têm pressa, para que tenham a coragem de "dedicar um pouco de seu tempo" ao silêncio e à Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, vós dissestes: "O tempo está realizado e o Reino de Deus está próximo", convertei o nosso coração e fazei que, abandonando as vãs preocupações do comodismo, saibamos seguir-vos com generosidade e coragem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO

(Sugestão: Domingo do Tempo Comum VI).

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, Deus todo-poderoso, tendo recebido a graça de uma nova vida, nos esforcemos por construir uma nova humanidade e nos gloriemos sempre de vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.
S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.
P. Amém.
S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.
P. Amém.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 22,3-16; Mc 16,15-16 / Terça-feira: 2Sm 6,12b-15.17-19; Mc 3,31-35 / Quarta-feira: 2Sm 7,4-17; Mc 4,1-20 / Quinta-feira: 2Sm 7,18-19.24-25; Mc 4,21-25 / Sexta-feira: 2Sm 11,1-4a. 5-10a.13-17; Mc 4,26-34 / Sábado: 2Sm 12,1-7a.10-17; Mc 4,35-40 / Domingo: Dt 18,15-20; 1Cor 7,32-35; Mc 1,21-28.

AGORA AO MENOS TEMOS DIREITO A ENTERRO

"João Gonçalves de Oliveira, 56 anos, trabalha no corte de cana da Usina Tiúma, perto de Recife. Até a semana passada, ganhava 280 cruzeiros por dia, para sustentar a mulher e seis filhos. O café da manhã da família resume-se a bananas verdes cozidas, uma para cada membro da família.

No almoço, apenas o chefe tem direito ao feijão com farinha. A família não sabe o que é carne, há quase um ano. Damiana, a mulher, explica por que o marido é privilegiado no almoço: "Precisa de força para levantar a enxada!" Ela e as crianças comem batatas-doces e nem mesmo as cascas são dispensadas.

João Gonçalves fala para a repórter: — "A senhora viu o que a gente comeu; mesmo assim, estou devendo 5 mil e 500 cruzeiros de comida no armazém da Usina e não sei como vou pagar. Mesmo assim, dona, ainda sou um privilegiado, pois moro em minha casinha de taipa e plantei esses pés de mandioca, de banana e batata-doce. Se não fosse isso, a fome era maior ainda!"

No barraco de taipa, só o casal tem cama. As crianças dormem em esteiras velhas. Há mais de dois anos, a família não compra roupa nem calçado: — "Tudo o que a gente tem é uma moça boa que dá. Ela mora aqui perto, numa granja", — diz Damiana com humildade. Todos na família são analfabetos e os filhos não estão na escola. João Gonçalves admite que sua vida é dura, mas acha que "não tem direito a nada": — "Assim mesmo, agora a gente tem direito a enterro, pois antes, quem morria ia para o buraco numa rede velha".

Conforme pesquisa entre os trabalhadores da cana em Pernambuco, menos de 1% tem curso primário. A idade média deles é 42 anos, enquanto no Brasil todo é 58 anos. Como os salários são pagos por tarefas executadas, 90% tiveram rendimentos mensais inferiores a 1 salário mínimo regional. Em setembro passado, a classe mobilizou-se e ameaçou greve por aumento salarial. Os usineiros atribuíram o movimento a "infiltrações de ideologias estranhas ao homem do campo" (dados do *JB*, 27/9/81).

Por que João Gonçalves acha que não tem direito a nada?

João Paulo II sobre o Trabalho
O homem submete a terra

O homem, ao tornar-se mediante o seu trabalho cada vez mais senhor da terra e ao consolidar, ainda mediante o trabalho, o seu domínio sobre o mundo visível, em qualquer hipótese e em todas as fases deste processo permanece na linha daquela disposição original do Criador, a qual se mantém necessária e indissoluvelmente ligada ao fato de o homem ter sido criado, como varão e mulher, 'à imagem de Deus'. E, ao mesmo tempo, tal processo é *universal*: abrange todos os homens, todas as gerações, todas as fases do progresso econômico e cultural e, *simultaneamente*, é um processo que se atua *em todos e cada um dos homens*, em todos os sujeitos humanos conscientes. Todos e ca-

da um são contemporaneamente por ele abarcados. Todos e cada um, em medida adequada e num número incalculável de modos, tomam parte em tal processo gigantesco, mediante o qual o homem 'submete a terra' com o seu trabalho" (*Laborem Exercens*, n. 4).

"O homem domina a terra quer pelo fato de domesticar os animais e tratar deles, granjeando assim o alimento e o vestuário de que precisa, quer pelo fato de poder extrair da terra e dos mares diversos recursos naturais. Mas o homem, além disso, 'submete a terra' muito mais quando começa por cultivá-la e, sucessivamente, reelabora os produtos da mesma, adaptando-os às suas próprias necessidades. A agricultura constitui assim um campo primário de atividade econômica e, mediante o trabalho humano, um fator indispensável da produção. A indústria, por sua vez, consistirá sempre no conjugar as riquezas da terra — quer se trate dos recursos vivos da natureza, quer dos produtos da agricultura, quer, ainda, dos recursos minerais ou químicos — com o trabalho do homem, tanto o trabalho físico como o intelectual. Isto é válido num certo sentido, também no campo da chamada indústria dos serviços e no campo da investigação pura ou aplicada" (*Laborem Exercens*, n. 5).

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

O Deus da Bíblia não está fora do tempo. Ele se manifesta na própria história dos homens; e é nessa história que Deus faz suas grandes intervenções. Assim, a caminhada dos homens se torna história da Salvação. Seguindo Jesus Cristo, somos nós os responsáveis pela construção desta história de salvação.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

A partir da Ressurreição de Jesus, os "últimos tempos" se tornam "tempos da Igreja". O Reino de Deus tem uma dimensão presente e futura. Nós, que somos Igreja, somos convocados a realizar a sua dimensão atual: como Cristo, mudar o rumo da história.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, peçamos perdão pelas nossas fraquezas e pelos nossos erros, para estarmos em paz conosco mesmos, com os irmãos e com o Deus de nossa história.

P. 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei. *Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.*
2. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

A. Mostremos a Deus o nosso desejo de conversão, saudando-nos uns aos outros na paz de Cristo.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. *Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO
(o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

A. Louvemos o nosso Deus que é um Deus de Perdão.
(o nº 5 da missa)

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. *Eu quero entender melhor Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

A. O que Deus pede ao povo de Nínive? E a nós? Como é que o povo respondeu? E nós? O que precisamos fazer na Comunidade, no bairro, para que se tornem conforme o Plano de Deus? São Paulo prega o desapego às coisas deste mundo, para ficar mais disponível à obra de Deus. O que nos impede de ficar mais disponíveis? Jesus pede conversão. Aos que querem segui-lo, Ele pede abandonar tudo para participar de sua vida e de sua missão. O que nós deveríamos abandonar para seguir melhor a Jesus?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Professemos, irmãos, nossa fé no Cristo que nos chama a segui-lo.

P. *Cremos em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Cremos em Jesus Cristo / que se fez homem, como cada um de nós, / amigo e redentor. ' Cremos no Espírito Santo / que conduz os homens livremente à verdade. / Cremos no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda criação, / chamando todos os homens / a se receberem como irmãos. / Cremos que o Evangelho é o poder de Deus / que liberta completamente o homem, / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana / criada à imagem e semelhança de Deus. / Por isso / cremos que viver divididos entre nós / é negar o Evangelho. / Cremos e proclamamos / que o pleno desenvolvimento humano, / a verdadeira segurança e ordem social só se alcançam / na medida em que todos os recursos estejam / a serviço da dignidade humana. / Cremos que o culto verdadeiro / que Deus aceita / é aquele que inclui / a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça. Amém.*

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE
(Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, estas são as preces de vossa comunidade. Olhai agora com bondade a nossa participação e aceitai as pequenas oferendas que trouxemos para o bem da comunidade e dos irmãos!

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Rezemos também ao nosso Pai, com a oração que Cristo, nosso Irmão, nos ensinou:

P. *Pai nosso que estais no céu...*

15. COMUNHÃO
(Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que nos chama a segui-lo!

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO
(o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS
(Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL
(o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Deus todo-poderoso nos abençoe na sua bondade e infunda em nós a sabedoria da salvação.
P. *Amém.*
A. Sempre nos alimente com os ensinamentos da fé e nos faça perseverar nas boas obras.
P. *Amém.*
A. Oriente para Ele nossos passos e nos mostre o caminho da caridade e da paz.
P. *Amém.*
A. A bênção de Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

31 de janeiro de 1982 - Ano 10 - Nº 517

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEPOIMENTOS SOBRE O TAL ÓPIO DO POVO

— "É curioso este nosso Brasil. Há terras imensas, totalmente devolutas. Mas basta que surja o povoador para ocupá-la como posseiro, e logo começam a brotar títulos de domínio nas mãos de proprietários que vieram depois do posseiro. Na maior parte, títulos falsos, títulos fabricados, com a conivência de cartórios sem maiores escrúpulos e de juízes que, quando não sejam cúmplices, não encontraram meios para apurar a falsidade desses diplomas. E os posseiros que se mudem e entreguem aos afortunados donos dos títulos todo o longo trabalho acumulado em anos e anos de esforço e de sacrifício" (Barbosa Lima Sobrinho, no *JB*, 20-9-81).

— "Quem proteger os direitos dos particulares deve ter em conta, principalmente, a classe ínfima e pobre. Porque a classe dos ricos se defende com seus próprios meios e precisa menos da tutela pública. Mas o povo pobre, na falta de recursos que o protejam, está peculiarmente precisado da defesa do Estado" (Papa Leão XIII, na encíclica *Rerum Novarum*).

O Estado brasileiro, dominado desde o princípio pelos interesses das minorias que são ou se fazem donas das terras, hesita em partir para uma verdadeira reforma agrária. No entanto, como afirma Carlos Castelo Branco, no *JB* 13-9-81, "o problema fundiário é hoje mais grave do que a inflação e a dívida externa, crises de conjuntura, eliminá-veis a prazos relativamente curtos".

Continua o colunista do JB: "A Igreja vem se organizando sistematicamente. Onde há conflito entre operários e patrões, a assistência e a solidariedade dos cristãos ao "povo de Deus" está presente. Onde há um índio ameaçado pelos fazendeiros que ingressam em suas reservas, há missionários para defendê-lo e conscientizá-lo. Onde se atritam titulares de terra, posseiros e invasores, está presente o pastor para dar força ao que identifica como vítimas. O conflito cresce na medida da eliminação gradual dos setores conservadores da Igreja".

— "Parece-me que o grande fato do nosso tempo é a renovação profunda da Igreja Católica. Uma instituição de quase dois mil anos de repente se renova e se atualiza. O que antes parecia uma espécie de museu se transforma num movimento de vanguarda que chega a assustar os conservadores. A Igreja é a caçula do mundo. Não há nada mais novo, hoje, do que a Igreja. A juventude dela me impressiona. Ela não teme renovar-se. Aceita os riscos da mudança e olha para o futuro como quem se dispõe a sair de si e encarar a verdade da vida. Esse encontro da Igreja com a vida me parece o grande acontecimento de nossa geração" (Antônio Carlos Villaça, na *UH*, 16-9-81).

— O depoimento final é da Dep. Heloneida Studart, no *Pasquim*, 7-10-81: "No tempo em que padre se ocupava em ouvir pecado de solteirona e em que sacerdote via o camponês ser jogado fora da terra debaixo do nó da peia achando que era "a vontade de Deus", ouvi um profeta dizer: "No dia em que a Igreja mudar e se colocar no lado dos pobres, ninguém, mas ninguém mesmo, impedirá a mudança total deste país!" O profeta morreu sob tortura. Mas a Igreja mudou de lado. E não há ameaça de passarinho ou não que impeça as transformações neste país".

IMAGEM DE COR DISCRIMINADA

1. O negro Abdias, com mais alguns de sua raça, foi barrado à porta do hotel, onde ia acontecer o baile dos artistas. Não pode, diz o doutor Agnaldo. Mas nós fomos convidados, dizem os impedidos. Assim mesmo não pode, insiste o doutor comissário, aqui negro não entra. Entra, não entra. Pode, não pode. Acaba prevalecendo o peso da autoridade, que é o peso mais pesado e a autoridade mais absoluta. Com feridas seculares de injustiça o grupo bate em retirada, para chorar no conformismo ou desespero a mancha de ser negro.

2. Abdias é um negro forte e culto. Aceitou a cultura ocidental, a língua luso-brasileira, mas não renegou as raízes profundas da negritude e da África ancestral. Conhece a história do Brasil e a história da África, conhece a tragédia macabra que, em nome de Jesus Cristo, assegurou a Fé e o Império com o sangue inocente de negros e índios. Conhece a violência multiforme que foi praticada contra os frágeis Povos da África e da América. Abdias, o bom e puro, sente n'alma todo o sofrimento secular de sua raça massacrada.

3. Ressentimento? Nenhum, doutor. Apenas justiça. O que eu quero, com outros brasileiros de cor negra e de cores fraternais, o que nós queremos é dar aos novos escravos da cultura branca o lugar que nos compete na história do Brasil e na vida deste Povo. Este país é nosso, porque nós também o construímos. Este país é nosso, porque nós também o amamos. Aqui nascemos e trabalhamos. Aqui vamos morrer. Não queremos um Brasil nem negro nem branco nem vermelho nem amarelo. Queremos apenas um Brasil de todos os brasileiros. É demais? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

UM APELO EM FAVOR DA PAZ

• A Paz interessa a todos. Sem exceção. Mas a preservação da Paz está confiada, em grande parte, aos chefes das Nações, sobretudo aos chefes das superpotências e dos países industrializados. São também esses os maiores produtores de armas.

• Assim compreendemos por que o Santo Padre faz um apelo aos católicos, mas ainda aos cristãos de todas as confissões cristãs e por fim também aos chefes das nações, quer sejam cristãos ou não. Todos deveriam compreender a importância da Paz para o mundo moderno.

• Diz o Santo Padre: "Todos aqueles que amam a vida sobre a terra devem exortar os governos e os que tomam as decisões em campo econômico e social a *agirem de harmonia com as exigências de Paz*, em vez de se fecharem num obtuso interesse egoísta" (L'Oss. Rom., ed. port., 15-3-81, n. 5).

• "A Paz deve ser sempre a meta: a Paz perseguida e defendida em todas as circunstâncias. Não repitamos o passado, um passado de violência e destruição" (ib.).

• "Penetremos na íngreme e difícil senda da Paz, a única senda que se adapta à dignidade humana, a única que conduz para a verdadeira realização do destino do homem, a única que orienta para um futuro, em que a eqüidade, a justiça e a solidariedade são realidades e não apenas sonhos longínquos" (ib.).

• "Aos Chefes de Estado e de Governo, àqueles que detêm o poder político e econômico digo: empenhemo-nos pela Paz na justiça; tomemos agora uma solene decisão, que a guerra não seja nunca mais tolerada e considerada como meio para resolver as divergências; prometamos aos nossos semelhantes que nos dedicaremos ao desarmamento e à abolição de todas as armas nucleares; substituamos a violência e o ódio pela confiança e o interesse" (ib.).

• A oração bíblica é confiança inabalável no Pai e ao mesmo tempo esforço de participação, para cumprir o plano de amor de Deus. Nesta perspectiva é que vamos fazer o nosso trabalho de construtores da Paz.

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (31-01-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, que se imolou e nos libertou de todo o pecado, para nos tornarmos Templos do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Ou outra exortação à penitência; pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, vós que sois o Caminho que reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, vós que sois a Verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, vós que sois a Vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Concedei-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo o coração e acolhermos a vossa Palavra. Ajudai vossa Igreja a assumir a missão profética no mundo. Isto vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Deuteronômio* (18,15-20). *O profeta tem a obrigação-missão de dar a conhecer a vontade de Deus ao povo. Quem é este profeta que Deus vai fazer surgir? Prestemos atenção.*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: «Moisés falou ao povo, dizendo: «O Senhor, teu Deus, fará surgir do teu meio, dentre os teus irmãos, um profeta igual a mim: escutá-lo-eis. É o que pediste ao Senhor, teu Deus, em Horeb, no dia da assembléia, dizendo: «Que eu não torne a ouvir a voz do Senhor, meu Deus, e que não veja mais este grande fogo, para não morrer». E o Senhor me disse: «Fizeram bem em falar assim. Farei surgir dentre seus irmãos um profeta como tu, e porei minhas palavras na sua boca, e ele lhes comunicará tudo o que eu lhe ordenar. Aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele dirá em meu nome, terá que prestar contas a mim. Mas o profeta que tiver a ousadia de dizer, em meu nome, aquilo que não lhe ordenei dizer, e aquele que falar em nome de outros deuses, tal profeta morrerá». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia a dia.

1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, / pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras / e meu Pai na verdade o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz / eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios* (7,32-35). *A condição para servir a Deus é não se prender às coisas deste mundo. Vejamos.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, eu quisera que estivésseis isentos de cuidados. Aquele que não está casado cuida das coisas do Senhor, dos meios de agradar ao Senhor. Aquele que está casado cuida das coisas deste mundo, dos meios de agradar à mulher, e ei-lo dividido. A mulher que não está casada, assim como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa de corpo e de espírito. Pelo contrário, a mulher que se casou anda solícita com as coisas do mundo e procura agradar ao marido. Falo assim para vossa própria vantagem, não para vos atirar um laço, mas para impelir-vos ao que é mais digno e vos unir constantemente ao Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Marcos* (1,21-28). *A autoridade da doutrina de Jesus vem do caráter profético de sua atividade.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Em Cafarnaum, logo no sábado, Jesus, indo à sinagoga, pôs-se a ensinar. E maravilhavam-se por causa de sua doutrina, pois os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. Nisto um homem, possuído do espírito imundo, o qual estava na sinagoga, pôs-se a gritar: «Ai! que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és tu: o Santo de Deus!» Mas Jesus disse-lhe em tom de comando: «Cala-te e sai desse homem!» O espírito imundo, agitando o homem convulsivamente e fazendo grande alarido, saiu dele. Ficaram todos atônitos, de modo que perguntavam uns aos outros: «Que é isto? Uma doutrina nova, ensinada com autoridade! Manda até nos espíritos imundos e eles obedecem-lhe!» E sua fama correu logo por toda parte, em toda a região da Galiléia. — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, peçamos a Deus, nosso Pai, que inspire a Igreja a continuar na sua missão profética:
L1. *Para que Cristo envie à sua Igreja muitos profetas e nos dê a coragem de ouvir e pôr em prática a sua Palavra, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que todos os profetas da paz e da não-violência continuem firmes na sua luta, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que cada cristão assuma a sua missão no mundo, denunciando, quando for necessário, o pecado da opressão e da injustiça, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, dai-nos ver, na coragem dos profetas, um convite à renovação e à conversão, sem perdermos o espírito de fidelidade à tradição. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Para vos servir, ó Deus, depositamos nossas oferendas em vosso altar; acolhei-as com bondade, a fim de que se tornem o sacramento de nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo sacramento da nossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação eterna nos faça progredir na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.
S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno. **P. Amém.**
S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a sua paz. **P. Amém.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Mc 5,1-20 / Terça-feira: Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 / Quarta-feira: 2Sm 24,2.9-17; Mc 6,1-6 / Quinta-feira: 1Rs 2,1-4.10-12; Mc 6,7-13 / Sexta-feira: Eclo 47,2-13; Mc 6,14-29 / Sábado: 1Rs 3,4-13; Mc 6,30-34 / Domingo: Jó 7,1-4.6-7; 1Cor 9,16-19.22-23; Mc 1,29-39.

MORRE UM FILÓSOFO DO MODELO BRASILEIRO

"O ex-policial Mariel Mariscot de Matos — um dos 12 *Homens de Ouro* da polícia — foi morto, em uma emboscada, quando dirigia seu carro na Rua Alcântara Machado, perto da Praça Mauá. Recebeu oito tiros de uma pistola norte-americana, disparados por dois homens que fugiram. Albergado, Mariel trabalhava na Vara de Execuções Criminais e pernoitava no Presídio Romeiro Neto, em Niterói.

O crime foi praticado em frente à *fortaleza* do jogo do bicho do contraventor Raul Capitão. Próximo ao local, encontravam-se cerca de 30 bicheiros, os quais afirmaram que os assassinos não são conhecidos nas imediações. Há oito testemunhas do crime, que vão depor na 1ª Delegacia.

Mariel havia saído da Vara de Execuções e disse a um amigo que iria ao banco tirar dinheiro. Baleado, foi levado por um PM para o Hospital Sousa Aguiar: chegou morto. Policiais amigos invadiram o hospital chorando e não permitiram que seu corpo fosse transportado num *camburão* para o Instituto Médico Legal.

O juiz Francisco Horta rezou um Pai-Nosso por Mariel, com todos os membros do Conselho Carcerário, e disse: — "Foi assassinado aquele que, talvez, foi o maior policial que o Estado do Rio de Janeiro conheceu. Era um sacerdote!" (*JB*, 9/10/81).

Por coincidência, o *Pasquim* publicara, no dia 23/9/81, grande entrevista em que o ex-policial descreveu sua filosofia de vida: — "Ser bandido no Brasil é uma profissão como outra qualquer... Não atiro pra pegar numa perna, é na cabeça mesmo, no peito, pra matar... Mas pra que pé-de-chinelo vai viver? Quem tem que viver é rico mesmo... Eu só matei dois, mas não fui eu, foi Deus. Eu só fiz o furo".

O ex-policial está com Deus, a gente não julga mais. *Julgue então a atitude dos policiais, a atitude do juiz e a filosofia das afirmações acima.*

João Paulo II sobre o Trabalho
O homem domina a terra: como?

"Se pode parecer que no processo industrial é a máquina que 'trabalha', enquanto o homem só cuida nela, tornando possível e mantendo de diversas maneiras o seu funcionamento, também é verdade que, precisamente por isso, o desenvolvimento industrial serve de base para se repropor de um modo novo o problema do trabalho humano. Tanto a primeira «industrialização, que fez com que surgisse a chamada questão operária, como as sucessivas mudanças industriais e pós-industriais demonstram

claramente que, mesmo na época do 'trabalho' cada dia mais mecanizado, *o sujeito próprio do trabalho continua a ser o homem* (*Laborem Exercens*, n. 5).

"O desenvolvimento da indústria e dos diversos setores com ela ligados, até se chegar às mais modernas tecnologias da eletrônica, especialmente no campo da miniaturização, da informática, da telemática e outros, indica o papel imenso que, na integração do sujeito e do objeto do trabalho (no sentido mais amplo desta palavra), assume precisamente aquela aliada do mesmo trabalho gerada pelo pensamento humano, que é a técnica. Neste caso, entendida não como uma capacidade ou aptidão para o trabalho, mas sim como um *conjunto de meios* de que o homem se serve no próprio trabalho, a técnica é indubitavelmente uma aliada do homem. Ela facilita-lhe o trabalho, aperfeiçoa-o, acelera-o e multiplica-o; favorece o progresso em função de um aumento da quantidade dos produtos do trabalho e aperfeiçoa mesmo a qualidade de muitos deles. Mas é um fato, por outro lado, que nalguns casos a técnica de aliada pode também transformar-se quase em adversária do homem, como sucede: quando a mecanização do trabalho 'suplanta' o mesmo homem, tirando-lhe todo o gosto pessoal e o estímulo para a criatividade e para a responsabilidade; igualmente quando tira o emprego a muitos trabalhadores que antes estavam empregados; ou ainda quando, mediante a exaltação da máquina, reduz o homem a ser escravo da mesma" (*Laborem Exercens*, n. 5).

"A época recente da história da humanidade, e especialmente a de algumas sociedades, trouxe consigo uma justa afirmação da técnica como um coeficiente fundamental de progresso econômico; ao mesmo tempo, porém, juntamente com tal afirmação surgiram e continuamente estão a surgir as interrogações essenciais respeitantes ao trabalho humano em relação com o seu sujeito, que é precisamente o homem. Tais interrogações contêm em si uma carga particular de *conteúdos e de tensões de caráter ético-social*. E por isso elas constituem um desafio contínuo para muitas e diversas instituições, para os Estados e os Governos, bem como para os sistemas e as organizações internacionais; e constituem um desafio também para a Igreja" (*Laborem Exercens*, n. 5).

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

No Antigo Testamento, Deus falou pelos profetas. Na plenitude dos tempos, falou pelo seu próprio Filho. Deus continua a falar a seu Povo, através dos legítimos pastores e pregadores de sua Igreja. Os profetas sempre incomodaram. A Igreja, também hoje, incomoda, porque assume sua missão de denúncia profética.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Ainda existem profetas hoje? Qual é o seu papel na Igreja? E nós, participamos do profetismo de nossa Igreja? Ou nos é mais fácil ficar de fora? Durante esta semana, procuremos nos engajar mais na transformação do mundo.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, para celebrarmos de verdade, em paz com Deus, é necessário nos reconciliarmos com os nossos irmãos. *(Momentos de silêncio).* Confessemos humildemente as nossas faltas.

P. (o nº 4 da missa).

A. Aceitemos uns aos outros como filhos de Deus e irmãos de Jesus, transmitindo aquela paz que Ele nos deu. Abracemo-nos!

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. *Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO
(o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

A. Abri, Senhor, nossos lábios.

P. *E cantaremos vosso louvor.*
(o nº 5 da missa)

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. *Eu quero entender melhor Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

A. Deus deixa bem claro que fala conosco através dos nossos irmãos. Em nossa comunidade existem profetas? e em nossa diocese?
O que acontecerá com as pessoas que não querem ouvir as palavras do Senhor?
Os maus espíritos proclamam quem é Jesus. Jesus, mandando-os calar, revela a sua grandeza. Quem são os maus espíritos hoje? Como nós podemos manifestar a grandeza de Deus hoje?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Irmãos, professemos nossa fé:

P. *Cremos em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Cremos em Jesus Cristo / que se fez homem, como cada um de nós, / amigo e redentor. / Cremos no Espírito Santo / que conduz os homens livremente à verdade. / Cremos no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda criação, / chamando todos os homens / a se receberem como irmãos. / Cremos que o Evangelho é o poder de Deus / que liberta completamente o homem, / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana / criada à imagem e semelhança de Deus. / Por isso / cremos que viver divididos entre nós / é negar o Evangelho. / Cremos e proclamamos / que o pleno desenvolvimento humano, / a verdadeira segurança e ordem social só se alcançam / na medida em que todos os recursos estejam / a serviço da dignidade humana. / Cremos que o culto verdadeiro / que Deus aceita / é aquele que inclui / a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça. Amém.*

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE
(Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor Deus, iluminados pela vossa Palavra, nos sentimos fortalecidos para participar na construção do Reino. Aceitai, pois, estas oferendas humildes, que são fruto do nosso esforço e de nosso trabalho. Queremos colocá-las em comum para o bem da nossa comunidade.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Ó Pai, escutai com bondade a oração de seus filhos unidos.

P. *Pai nosso que estais no céu...*

15. COMUNHÃO
(Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, nosso irmão!

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO
(o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS
(Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL
(o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre!

P. *Nossa missão é construir um mundo novo mais irmão.*

7 de fevereiro de 1982 - Ano 10 - Nº 518

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O PRIMEIRO CÍRCULO BÍBLICO

A conversa de Jesus com os discípulos de Emaús foi o primeiro círculo bíblico. Nele aparecem três pontos que devem estar presentes na leitura e na interpretação que fazemos da Bíblia:

1. REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE: Jesus soube criar um ambiente de conversa e, com muito jeito, forçou os dois a falar sobre os problemas da vida que eles estavam sentindo. Na conversa, apareceu toda a realidade: a tristeza, o desânimo, a frustração dos dois, a sua falta de esperança de um messias glorioso, a decisão do governo e dos sacerdotes de condenar Jesus, a cruz e a morte, a conversa das mulheres que provocou espanto, a incapacidade dos dois de crer nos pequenos sinais de esperança (cf. Lc 24,13-24).

2. ESTUDO DA PRÓPRIA BÍBLIA: Jesus usou a Bíblia não tanto para interpretar e ensinar a Bíblia, mas muito mais para com ela interpretar os fatos da vida e animar os dois rapazes. Refletiu com eles, fez ver que estavam errados na sua maneira de explicar os fatos e mostrou, *com a luz da Bíblia*, que os fatos não estavam escapando da mão de Deus. Isto exigia dele um conhecimento profundo da Bíblia. Jesus conhecia a Bíblia!

Junto com os dois, ele soube encontrar aqueles textos de Moisés e dos Profetas, que pudessem trazer alguma luz para a situação de tristeza e mudar as idéias erradas que eles tinham na cabeça. Jesus não teve medo de criticar interpretações erradas da Bíblia. Pois o texto bíblico tem um sentido certo que deve ser respeitado, para evitar que se manipule o texto, em favor das próprias idéias, como os judeus faziam (cf. Lc 24,25-27).

3. VIVÊNCIA COMUNITÁRIA DA FÉ NA RESSURREIÇÃO: Jesus andou com eles, conversou, criou um ambiente de abertura e teve a paciência de escutá-los. Falando da vida e da Bíblia, agradou tanto que o coração dos dois se esquentou e eles chegaram a convidá-lo para jantar. Ficou com eles, sentou à mesa, rezou com eles e fez a partilha do pão, como era o costume entre os cristãos que tinham tudo em comum.

Jesus não só falou, mas colocou gestos bem concretos de amizade. Ora, tudo isso é o ambiente da comunidade, onde se procura viver como irmão. É aí que se faz a experiência da ressurreição, do Cristo vivo no meio de nós; a experiência de Javé, o Deus Libertador (cf. Lc 24,28-32).

Quando estes três elementos estão presentes na interpretação da Bíblia, aí a Bíblia atinge o seu objetivo e acontece o milagre da mudança: os discípulos descobrem a força da palavra de Deus presente nos fatos, começam a praticá-la e tudo se transforma; os olhos se abrem, as pessoas mudam; a cruz, vista como sinal de morte e desespero, torna-se sinal de vida e de esperança; o medo desaparece, a coragem reaparece; as pessoas se unem, se reencontram e começam a partilhar entre si a sua experiência da ressurreição.

Os poderes que oprimem e matam já não causam desânimo; os discípulos começam a reler a própria caminhada e descobrem que tudo começou quando Jesus falava sobre a vida e sobre a Bíblia; a fé se afirma, a esperança se renova e o amor abre novos caminhos.

IMAGEM DE VIDA DESBARATADA

1. Alto, corpulento, traços nobres e finos, ele se apresenta como economista. Que foi durante muitos anos assessor técnico da firma SOBRAMAQ — já ouviu falar? Digo que não. Era uma grande firma, senhor bispo, com mais de dez mil funcionários, com filiais em quase todos os Estados grandes. Sim, construção civil e representação de maquinário. De repente, o grande império afundou. O senhor sabe como é, muito luxo, muito jogo, muito mulherio, tudo foi de água abaixo, deixando muita gente arruinada. Tenho sofrido demais.

2. Posso-lhe mostrar minha carteira de trabalho? Desde dois anos estou praticamente sem emprego. Faço uns biscates de minha especialidade, mas emprego emprego, até hoje nenhum. Com 58 anos, cansado, doente, ainda com família pra criar... sim, senhor, eu casei tarde, com mais de 40 anos. E desempregado. Eu sei que sou competente, mas não tenho vez. Tudo é tão difícil pra todos. Conta que espera a aposentadoria por tempo de serviço, talvez para o mês de janeiro. Estamos em novembro. Daqui pra janeiro deve sair. É o que me dizem.

3. O problema agora é mais duro, senhor bispo. Eu estou precisando de uma certa quantia. Foi por isso que vim falar com o senhor. Deixo meu relógio na sua mão? meus documentos? uma promissória? Em janeiro eu lhe pago tudo. Ao senhor como meu bispo eu peço. A ninguém mais eu não tinha coragem de pedir. Preciso dois mil cruzeiros para já. Será que o senhor pode me emprestar dois mil cruzeiros? Nas palavras e nas mãos, no rosto e nos olhos vejo a suprema humilhação deste homem competente que a vida desbaratou. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

JOÃO PAULO II: A TERRA É UM DOM DE DEUS

• A técnica invadiu e melhorou a agricultura nos países desenvolvidos. Numa Suíça, por exemplo, a indústria pertence às primeiras do mundo. Mas também a agricultura e a pecuária suíças são modelares, nada sofreram (muito pelo contrário) com o processo de industrialização. Quem é culto sabe que ninguém come pregos nem parafusos.

• Nos países em desenvolvimento tem acontecido um processo diferente: faz-se a industrialização às custas da agricultura. Nossos técnicos perderam o contato com a realidade. Vivem muitas vezes na realidade européia ou norte-americana. E, alienados da realidade brasileira, não se dão contas da situação do nosso Povo.

• Por este Brasil imenso os lavradores ainda usam enxada. Vivem de um trabalho tradicional, rotineiro, sem qualquer assistência técnica, sem qualquer incentivo, sem qualquer esforço de conscientização. Só conhecem a lavoura de subsistência. Querem plantar, para comer e sobreviver.

• Na grande maioria dos casos a agricultura não tem vez. É por isto mesmo que os jovens deixam a agricultura. É por isso mesmo que os agricultores do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Norte Fluminense deixam os campos para tentarem a vida nas grandes cidades, no Rio, em São Paulo, onde esperam encontrar emprego na indústria.

• Já pensamos no desequilíbrio social que esta situação causa e agrava cada vez mais? Como se falasse para o Brasil de hoje, onde as questões de terra se tornaram agudas e constantes, disse o S. Padre João Paulo II (Palavra por ocasião do Angelus, de 8-11-81, L'Oss. Romano, ed. port. 15-11-81):

• "É necessário, primeiro que tudo, recordar que a terra é um dom de Deus, dom que o Onipotente oferece a todos os homens e deve produzir benefícios em favor de todos. O moderno progresso da industrialização aumentou a crise rural, favorecendo o crescente êxodo dos campos e criando problemas de proletarização intensa. Impõe-se portanto a necessidade de estudar a coordenação entre indústria e agricultura, para vencer o desequilíbrio e a oposição (cf. *Mater et Magistra*, 36)". — Pista para as autoridades brasileiras.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (07-02-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente estes Santos Mistérios. *(Ou uma exortação pessoal à conversão; depois, pausa para revisão de vida).*
S. Pelas vezes que não aceitamos a vida como uma dádiva da Sua Mão, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Pelas vezes que anunciamos o Seu evangelho pensando em interesses próprios, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Pelas vezes que desprezamos a vida, esquecendo-nos dos doentes e menos favorecidos da comunidade, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, velai sobre a vossa família com incansável amor. Guardai-nos sob a vossa proteção porque só confiamos na vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

(Jó 7,1-4.6-7)

C. *Jó experimenta uma vida dura e penosa. Mesmo assim, ele não perde a confiança em Deus e pede uns momentos de paz em meio ao sofrimento. Escutemos a conversa de Jó com Deus.*

L. Leitura do Livro de Jó: Jó falou, dizendo: Não tem o homem uma tarefa sobre a terra, não são os seus dias como os de um mercenário? Como o escravo que anseia pela sombra, como o assalariado que espera pelo pagamento, assim herdei eu meses doridos e me couberam noites afanosas. Se me deito, digo: «Quando me levantarei?» E passada a noite, invadem-me divagações até o crepúsculo. Meus dias correram mais velozes do que as lançadeiras e findaram sem esperanças. Lembrai-vos que a minha vida é um sopro, e que meus olhos não tornarão a ver bem algum. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Louvai o Senhor: ele conforta os corações esmagados.
L1. Louvai o Senhor: é bom cantar a nosso Deus, é suave louvá-lo bem.
L2. Ele conforta os corações esmagados e cura as suas chagas; ele enumera todas as estrelas, chamando a cada uma pelo nome.
L3. Grande é o Senhor todo-poderoso, não tem limites a sua inteligência. O Senhor ampara os humildes, abate, porém, os ímpios.

9 SEGUNDA LEITURA

(1Cor 9,16-19.22-23)

C. *O verdadeiro evangelizador não só pode mas DEVE anunciar o Evangelho. Na sua missão ele não procura a própria glória mas a salvação dos irmãos. Escutemos:*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: Irmãos, não tenho, de fato, de que gloriar-me, se eu anuncio o Evangelho; é um dever este que eu tenho, e ai de mim, se não pregasse! E, de fato, se eu o fizesse espontaneamente, adquiriria um merecimento; mas, se não o faço de minha vontade, eu desempenho somente um cargo que me foi imposto. Em que consiste, pois, o meu mérito? Em que, pregando o Evangelho, eu o faça gratuitamente, sem me valer em nada do meu direito de pregador do Evangelho. De fato, embora eu seja livre em relação a todos, de todos me fiz servo, a fim de ganhar o maior número. Com os fracos, tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos: para todos faço-me tudo, a fim de salvar um bom número deles a todo o custo. E tudo isso faço por causa do Evangelho, para ter com eles parte no Evangelho. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

(Mc 1,29-39)

C. *Jesus prega a Boa-Nova e faz o bem a todos sem procurar elogios humanos; ele somente procura apoio na sua oração ao Pai.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos: Naquele tempo, Jesus, saindo da sinagoga, foi à casa de Simão e de André, com Tiago e João. Ora, a sogra de Pedro estava de cama com febre e logo lhe falaram dela. E ele, aproximando-se, pegou-lhe na mão e ergueu-a. A febre deixou-a, e ela pôs-se a servi-los. Ao anoitecer, depois do sol posto, traziam-lhe todos os doentes e possessos do demônio, e assim toda a cidade se apinhou diante da porta. Ele curou a muitos, atacados de várias enfermidades, e expulsou muitos demônios; e não permitia aos demônios dizerem que sabiam quem ele era. Levantando-se muito de madrugada, saiu e foi para um lugar solitário, onde se pôs a rezar. Mas Simão, e os outros que com ele estavam, foram à procura dele. Quando o encontraram, disseram-lhe: «Todos te procuram». Disse-lhes ele: «Vamos a outro lugar, às vilas da redondeza, para também ali pregar, pois para isso é que vim». E andava pregando nas sinagogas deles, por toda a Galiléia, e expulsava os demônios. — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, confiantes como Jó em meio ao sofrimento, elevemos nossa oração a Deus Pai, para que cumpramos com fidelidade a missão que Cristo nos confiou:
L1. *Para que a Igreja universal assuma cada dia mais a sua Aliança com os fracos e mais desprezados deste mundo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que os nossos governantes não procurem a própria honra e riqueza, mas o bem do povo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os evangelizadores desistam dos privilégios e enfrentem o sofrimento e os obstáculos, assumindo as palavras de S. Paulo "Ai de mim se eu não evangelizar, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que todos nós aqui reunidos acreditemos sempre mais na força da organização dos fracos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que sigamos o exemplo de Jesus, procurando tempo para a oração que sustenta a nossa ação evangelizadora, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Deus Pai, ouvi com bondade as preces do vosso povo. Convertei os nossos corações e tornai-nos humildes instrumentos de salvação, para que apressemos a vinda do vosso Reino de fraternidade. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para saciar a nossa fome, concedei que se tornem para nós alimento de vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio).
S. Oremos: Ó Deus, vós quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo vinho. Fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56 / Terça-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13 / Quarta-feira: 1Rs 10,1-10; Mc 7,14-23 / Quinta-feira: (N. S. de LOURDES): 1Rs 11,4-13; Mc 7,24-30 / Sexta-feira: 1Rs 11,29-32 e 12,19; Mc 7,31-37 / Sábado: 1Rs 12,26-32 e 13,33-34; Mc 8,1-10 / Domingo: Lv 13,1-2.44-46; 1Cor 10,31—11,1; Mc 1,40-45.

CRISE DO CAPITALISMO E DESEMPREGO

(Centro de Estudos do Trabalhador — CET — Belo Horizonte)

O Brasil é um país de economia capitalista. Desse fato decorrem três resultados: 1. Toda riqueza produzida no País vai para os bolsos de uma minoria que não produz. 2. Os patrões reservam para si a maior parte dessa riqueza: *o lucro.* E devolvem para os operários apenas uma pequena parte dela, que mal dá para a sobrevivência: *os salários.*
E finalmente 3: Os patrões decidem o que vai ser produzido justamente em função do lucro: só é lucrativo produzir para quem pode comprar. Não são as necessidades da população que orientam a produção. Por exemplo: é mais lucrativo produzir automóvel, televisão a cores, alimentação supérflua, como latarias, iogurtes, etc., do que alimentação básica, vestuário e moradia.
Desse funcionamento da economia capitalista decorrem as duas calamidades que estamos sofrendo: 1. Os produtos básicos são produzidos em quantidades insuficientes e, por isso, tornam-se caros, levando à alta o custo de vida. 2. Já com os produtos de luxo acontece o contrário. Como quem pode comprá-los é um número pequeno de pessoas, eles acabam sobrando. Quando isso ocorre, os patrões diminuem a produção e *demitem* os trabalhadores.
Quando um patrão diminui a produção, ele deixa de comprar matérias-primas de outros patrões. Se vários patrões fazem o mesmo, toda a economia capitalista é afetada e entra em crise. É isso o que se chama de *recessão.* Por tudo isso, a economia capitalista é a economia da *desordem:*
Sobram automóveis nos pátios das fábricas, enquanto faltam ônibus para transporte coletivo. Sobram apartamentos de luxo, enquanto a maioria da população não tem onde morar. Os fazendeiros jogam leite para os porcos, enquanto milhares de pessoas passam fome.
Em resumo: as mercadorias que sobram causam *desemprego;* as mercadorias que faltam causam *carestia.*

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Celebremos com alegria o dia do Senhor Jesus. Hoje a palavra de Deus, que nos chega através de Jó, do apóstolo Paulo e de Cristo, questiona a nossa fidelidade. A verdadeira fé não procura privilégios pessoais, mas o bem de todos os irmãos. O que pensar da "fé" que não resiste às tentações de procurar outros deuses, outras igrejas ou seitas na hora da dificuldade e do sofrimento? O que pensar da "fé" que ainda procura interesses próprios?

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Voltemos para as nossas famílias, nosso bairro, com a firme proposta de seguir o exemplo de Jesus, do apóstolo Paulo e de Jó. E rezemos para que, na doença, no infortúnio e no sofrimento, não corramos atrás de promessas baratas e deuses falsos. Lembremo-nos também nessas horas as palavras de S. Paulo: "Ai de mim se eu não evangelizar". Que nosso testemunho seja uma verdadeira evangelização.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, para celebrarmos juntos é preciso pedirmos perdão pelas nossas faltas e fraquezas. Confiando na misericórdia de Deus e na boa vontade dos irmãos cantemos:
P. *Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.*
A. *(Convida a comunidade a preces espontâneas de perdão, depois de cada prece canta-se o refrão).*
A. Senhor, dai-nos a vossa paz para que possamos transmiti-la aos nossos irmãos.
P. *Senhor, dai-nos a vossa paz.*
A. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros na paz de Cristo.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. *Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 7 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO
(o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

A. Abri, Senhor, os nossos lábios.
P. *E cantaremos o vosso louvor.*
A. Porque Jesus nos revelou que o Reino do Pai é um Reino de justiça e amor, cantemos:
P. *O Senhor é Santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai, / Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra. / O Senhor é santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana, hosana, hosana.*

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA
A. Jó, com todo o seu sofrimento, nem pensa em recorrer a outros deuses. Sua fidelidade é inabalável. E o que acontece em nossa comunidade? Por que muita gente troca tão facilmente de religião? / São Paulo, o grande evangelizador, não procura a própria glória. Sabemos que por causa do Evangelho ele sofreu prisão e tortura. Mesmo assim ele diz: "Ai de mim se eu não evangelizar". Ele pensa mais no bem dos seus irmãos do que em si mesmo. E nós? Como evangelizamos? Esperamos privilégios? Elogios? / Jesus realiza o Reino de Deus: pregando, curando os doentes, fazendo o bem a todos. Ele manda ficar calados os que querem proclamar que ele é o Filho de Deus. E para cumprir com toda humildade a sua missão, ele se retira para rezar. Nós rezamos? Para quê? para quem?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.*
L1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.
L2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
L3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE

(Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, aceitai agora a nossa humilde contribuição para o bem da comunidade e para a construção do vosso Reino no meio de nós.
P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Somos irmãos de Jesus Cristo, filhos do mesmo Pai. Por isso, rezemos confiantes a oração que Jesus nos ensinou:
P. *Pai nosso que estais no céu...*

15. COMUNHÃO
(Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que se imolou pelas nossas infidelidades:
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO
(o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS

(Após momentos de silêncio).
A. Por tua presença no meio de nós, por tua Palavra e pelo teu Corpo, agradecemos, ó Cristo, e vos pedimos: ficai conosco e fazei de nós testemunhas fiéis do vosso Evangelho.
P. *Amém.*

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL
(o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Irmãos, a paz do Senhor nos acompanhe durante esta semana.
P. *Amém.*
A. Terminemos nossa celebração com o sinal dos cristãos:
P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

14 de fevereiro de 1982 - Ano 10 - Nº 519

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A VIVÊNCIA COMUNITÁRIA DA FÉ NA RESSURREIÇÃO

Este ponto, muitas vezes esquecido, é muito importante. É como a caixa de ressonância de um violão. Sem ela, as cordas das palavras bíblicas não produzem a música de Deus, no coração do leitor. Como criar esta caixa de ressonância na interpretação da Bíblia?

1. Jesus soube criar um ambiente de amizade e de abertura, onde foi possível ele ler a Bíblia junto com os dois discípulos de Emaús. Este é o primeiro passo: criar um ambiente de amizade e de abertura entre as pessoas, não para esconder os problemas da vida atrás de um sorriso, mas para poder discuti-los e enfrentá-los, mesmo que for preciso ir a Jerusalém, de noite, na escuridão.

2. A Bíblia surgiu da caminhada de um povo oprimido que, apoiado na promessa de Deus, buscava a sua libertação. Sua interpretação deve ser feita a partir do povo crente e oprimido, que hoje busca a sua libertação. A interpretação da Bíblia não pode ser neutra, nem pode ser feita separada da vida e da história de nosso povo. Ela deve ser o fermento de Deus neste processo de "conversão" e de mudança da morte para a vida, do medo para a coragem, do desespero para a esperança, da opressão para a liberdade, que hoje marca a vida de nossas comunidades.

3. A Bíblia nasceu dentro de uma comunidade de fé. É com o olhar de fé desta mesma comunidade que pode ser captada e entendida plenamente a sua mensagem. Este olhar não se compra com dinheiro nem com estudo. Adquire-se vivendo na comunidade, participando da sua caminhada e das suas lutas. Mesmo quando leio a Bíblia sozinho, devo lembrar sempre que estou lendo o livro da comunidade. Ninguém tem o direito de explicar a Bíblia do jeito que convém só a ele, de uma forma contrária aos interesses da comunidade.

A Bíblia não é propriedade privada de ninguém. Ela foi entregue aos cuidados do Povo de Deus, para que este realize sua missão libertadora e revele aos olhos de todos a presença de Javé, o Deus vivo e verdadeiro. Em outras palavras, a Bíblia deve ser interpretada de acordo com o sentido que lhe dá a comunidade, a Igreja. O modo de pensar das comunidades do Brasil e da América Latina foi resumido em Medellín e em Puebla. O modo de pensar das comunidades do mundo inteiro é definido pelos Concílios Ecumênicos e pela palavra autorizada dos Papas.

4. A Bíblia é, antes de tudo, palavra de Deus para nós. Por isso, sua interpretação e leitura devem ser feitas com a convicção de fé de que Deus nos fala por meio da Bíblia. E Ele fala, não para que nós nos fechemos no estudo e na leitura da Bíblia, mas para que, pela leitura e pelo estudo da Bíblia, possamos descobrir a palavra viva de Deus dentro da história de nossa comunidade e do nosso povo.

5. A interpretação da Bíblia não depende só da inteligência e do estudo, mas também do coração e da ação do Espírito Santo. O Espírito de Jesus deve ter a oportunidade de nos falar, quando lemos a Bíblia. Por isso, além do estudo e da troca de idéias, a leitura da Bíblia deve ter os seus momentos de silêncio e de oração, de canto e de celebração, de troca de experiências e de vivências.

IMAGEM DE FORÇA INQUEBRANTÁVEL

1. Sobrou somente dois, esses dois qui vosmincê tá veno aqui dejunto. O resto Deus levou mais a mãe deles qui morreu quando descansou o mais piquininho. Esse ia-se chamá de Zé Piqueno, qui era o nome qui a mãe dele dixe que era pra dá, pru mode qui o premero se chamou-se de Zé Grande, qui também é falicido, o sinhô sabe cuma é sina de probe? é sofrê no verão e sofrê no inverno, sofre cum chuva e sofre cum só. Qui só Deus é grande, qui é o qui dá sustança pra nóis sustentá os pé no chão, coa graça de Nossinhô.

2. Vosmincê tá miscuitano? Quano a gente se casemo, zefa mais eu, no dia de Santana de muitos ano fais, a gente dixe qui o mió era nóis ficá na roça, qui a terra é tua, muié, pru mode qui teu finado pai te dexou tudo pra tu. A gente se casemo inté a morte, entonce as terra é também do teu marido, não tá certo, zefa? Aí zefa dixe qui tá certo, pru mode qui o qui é teu é meu e o qui é meu é teu, e tudo é também dos minininho qui Nossinhô mandá pra nóis dois. Aí zefa mais eu dixe qui fio é a mais maió riqueza dos probe.

3. Zefa, sinhô bispo, pariu doze cria, com lecença da palavra. Todo o ano tinha minino novo lá em casa, o premero foi o tá de Zé Grande, despois foi Rosarinha, despois foi vino, foi vino, e foi morreno, morreno, tudo morreno de morrinha qui dava nos bichinho qui pegava de istribuxá, sem doutô, sem mezinha de farmaça, aí a gente chamava sá Mirena pra dá as beberage, mais qui nada, tudo morreno, inté qui morreu minha zefa, mãe dos meus fio, e no finá só sobraro esses dois pra contá a histora. Só Deus é grande, meu sinhô. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

JOÃO PAULO II: URGEM MUDANÇAS RADICAIS

• Os problemas da agricultura, e por isto também dos agricultores, são gravíssimos em todos os países subdesenvolvidos e em todos os países em desenvolvimento, como, por exemplo, o Brasil.
• A agricultura continua sendo a grande enjeitada. A miragem que se apossou das classes dirigentes — industrialização e concorrência com os grandes países industrializados — cegou-as para os problemas do campo e dos lavradores. De país "essencialmente agrícola", que é como há cinqüenta anos atrás ainda se caracterizava o Brasil, passamos a país industrializado. Ou, ao menos, passamos a nos considerar e classificar como país industrializado.
• Mas passamos também a país importador de feijão, de milho, de arroz, talvez brevemente de café, como castigo de nossa miragem social. As divisas que a exportação produz são aplicadas na compra de comida que deixamos de produzir. A fome ronda grandes áreas de nosso país. De decênio para decênio diminui a população das áreas agrícolas, já que o impasse da agricultura força os agricultores a emigrar para as áreas industrializadas do nosso país.
• Compreendemos que um Papa sensível aos problemas humanos, como é João Paulo II, se preocupe constantemente dos problemas da agricultura. Ouçamos e meditemos as palavras do Papa (*Angelus*, 8-11-81, L'Oss. Rom., 15-11-81):
• "As desigualdades que se encontram aqui e ali no mundo dos trabalhadores rurais não dependem só do grau de desenvolvimento da tecnologia, mas também 'das leis da política agrícola, do nível de toda a ética social' (*Angelus*, de 15-7-79)".
• "Sobretudo nos Países do Terceiro Mundo, 'onde a maioria da população vive da terra' (ib.), urgem mudanças radicais que venham garantir, mediante uma justa legislação, os direitos primários dos trabalhadores agrícolas". — Mudanças radicais: eis um postulado do Evangelho de Jesus Cristo que deveria ser inscrito na bandeira de todas as reformas sociais.

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-02-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas para celebrar dignamente esta Eucaristia. *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, porque ficamos insensíveis diante das misérias humanas, provocadas pela injustiça que marginaliza e viola os direitos dos pequenos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, porque teimamos em forçá-lo a nos livrar da enfermidade e da morte, esquecidos de que são conseqüências do pecado, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, porque não temos a paciência e a coragem de compartilhar de sua paixão, buscando desesperadamente a experiência da ressurreição, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus que prometestes permanecer nos corações dos que procuram viver na prática da justiça e do amor; dai-nos, por vossa graça, viver de tal modo que possais habitar em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA
(Lv 13,1-2.44-46)

C. *A Lei marginalizava os leprosos, mas a opção preferencial de Deus é pelos marginalizados e, portanto, também, pelos leprosos.*

L. Leitura do Livro do Levítico. O Senhor dirigiu a palavra a Moisés e a Aarão e disse: «Quando uma pessoa apresentar sobre a cútis carnosa alguma crosta, pústula ou mancha, que tenda a transformar-se em chaga de lepra, será levada ao sacerdote Aarão, ou a algum dos sacerdotes, seus descendentes. O enfermo atacado de lepra trajará vestes rasgadas, andará de cabeça descoberta, velar-se-á até a altura dos bigodes e gritará: 'Impuro! Impuro!' Durante todo o tempo que durar a afecção, será considerado impuro, como o é de fato, e viverá isolado na sua cabana fora do acampamento». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia a dia.

1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, / pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras / e meu Pai, na verdade, o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz / e eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA
(1Cor 10,31—11,1)

C. *Onde estiver e em tudo que fizer o Cristão pode encontrar a Deus, louvá-lo e agradecê-lo.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Não sejais causa de tropeço para os judeus nem para os gentios, nem para a Igreja de Deus. Da maneira como eu, também, esforço-me para agradar a todos, sem buscar a minha própria vantagem, mas a do maior número, para que se salvem. Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA
(Mc 1,21-28)

C. *Ao curar o leproso, Jesus não está tão-somente manifestando um sinal do Reino, mas está também destruindo velhos tabus e preconceitos que marginalizam as pessoas.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos **P. Glória a vós, Senhor.**
S. Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso implorando auxílio. Lançando-se de joelhos, lhe disse: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: «Quero; fica curado!» E imediatamente desapareceu dele a lepra e ficou curado. Então Jesus, tomando um ar severo, mandou-o embora e disse-lhe: «Cuidado! Não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para servir de atestado». Ele, porém, saindo, pôs-se a proclamar bem alto e a espalhar o acontecido de tal sorte que Jesus já não podia entrar às claras em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares desertos. E de toda a parte acorriam a ele. — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, quem não é sensível às necessidades do irmão, não poderá amá-lo. Nós queremos amar o irmão. Elevemos as nossas preces ao Senhor para que Ele nos ensine de novo o mandamento do amor.
L1. *Para que a Igreja de Cristo transforme sempre a sua opção preferencial pelos pobres em ação preferencial, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a nossa comunidade seja capaz de arriscar a vida pela libertação dos irmãos marginalizados, assim como Jesus arriscou a sua vida, transgredindo a lei, tocando o leproso, a fim de curá-lo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nós aprendamos com o leproso do Evangelho a confiar mais em Jesus, a suplicar a cura e lutar pela libertação, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que o mundo compreenda que os verdadeiros portadores de lepra não são os leprosos, os pobres, os desempregados, os posseiros, os índios, mas sim, os que provocam estas situações, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Pai de infinita bondade, escutai os gemidos de vossos filhos queridos; compadecei-vos de nós, curai nossas feridas, atendei as nossas preces. Tudo isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique e nos renove, e seja fonte de eterna recompensa para os que fazem vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO

(Sugestão:
Domingo do Tempo Comum, II)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio).
S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do céu; dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tg 1,1-11; Mc 8,11-13 / Terça-feira: Tg 1,12-18; Mc 8,14-21 / Quarta-feira: Tg 1,19-27; Mc 8,22-26 / Quinta-feira: Tg 2,1-9; Mc 8,27-33 / Sexta-feira: Tg 2,14-24.26; Mc 8,34-39 / Sábado: Tg 3,1-10; Mc 9,1-12 / Domingo: Is 43,18-19.21-22b.24b-25; 2Cor 1,18-22; Mc 2,1-12.

A REVOLUÇÃO FEITA CONTRA O POVO

Há cerca de 25 anos atrás, os grandes capitalistas estrangeiros concluíram que o Brasil era um país ainda muito pouco explorado e que poderia dar fabulosos lucros. Assim se associaram a alguns capitalistas brasileiros e investiram na indústria de automóveis, o que mudou radicalmente o panorama da indústria do País; na época, o petróleo era barato.

Com o avanço das lutas populares no governo João Goulart, os capitalistas, com medo de perder seus lucros, tramaram e deram o golpe de 1964. Protegidos pelo novo governo militar, eles moldaram a economia brasileira segundo seus exclusivos interesses. Aumentaram a exploração dos trabalhadores como nunca e, ao mesmo tempo, favoreceram uma pequena minoria da população, para que pudessem comprar os bens supérfluos que passaram a ser produzidos: carros, aparelhos elétricos e todo tipo de quinquilharia de luxo.

Dentro dessa política econômica, o incentivo total à indústria automobilística deixou o País em situação difícil. Quase todo o transporte do Brasil passou a ser feito por caminhão, ao invés de trem, e por automóvel, ao invés de ônibus e trens urbanos. O consumo de gasolina era enorme. Como o petróleo consumido pelo Brasil é quase todo importado, a subida de seu preço, a partir de 1973, fez com que a vida encarecesse ainda mais.

Mesmo com a alta geral do custo de vida, a produção de mercadorias de luxo continuou a crescer. Só em 1980, o Brasil produziu, por exemplo, mais de um milhão de automóveis. O resultado desta política está desabando sobre os trabalhadores. Os produtos de luxo começaram a sobrar e os patrões, para manter seu lucro, iniciaram a onda de demissões de operários. Assim, o desemprego que sempre existiu vai aumentando.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

O mundo, do jeito que está, não agrada a Deus. Miséria, injustiça, marginalização são males que nascem da maldade humana, da insensibilidade face à dor do próximo e do egoísmo que discrimina pessoas e as marginaliza. Com Jesus o Reino de Deus chega até nós. É esta a boa-nova que Ele nos traz: no Reino de Deus não haverá mais choro, não haverá enfermidade nenhuma e nem discriminação de qualquer espécie.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Os milagres de Jesus são sinais da presença do Reino no meio de nós. Mais importante do que ver milagres é converter o nosso coração, abri-lo à justiça, sensibilizá-lo para o serviço dos irmãos. É esta a missão que iremos assumir durante a semana.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, Deus nos encarregou de completar a criação, mas nós estamos estragando tudo. Vamos, então, pedir perdão e recomeçar a construir o que destruímos.
L. Porque há tantos menores abandonados e tantas crianças e mulheres exploradas no trabalho.
P. *Perdão, Senhor!*
L. Porque não há hospitais e nem escolas para todos.
P. *Perdão, Senhor!*
L. Porque o salário é tão baixo e o custo de vida tão alto.
P. *Perdão, Senhor!*
L. Porque a terra está tão mal dividida e porque os índios não podem viver em paz.
P. *Perdão, Senhor!*
L. Porque há palácios de um lado e favelas do outro.
P. *Perdão, Senhor!*
A. Que o Deus da Esperança e do Perdão nos dê a força e a coragem para transformar o que pode e deve ser mudado. E para expressar o nosso desejo de conversão, saudemo-nos, uns aos outros, dizendo: "Irmão, dá-me o perdão e a paz de Cristo!"

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.
P. *Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO
(o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

A. Alegria, irmãos! Deus realizou maravilhas no meio de nós. Cantemos louvores ao Senhor, porque Ele é Santo.
P. *O Senhor é Santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai, / Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra. / O Senhor é santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana, hosana, hosana.*

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. *Eu quero entender melhor tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de Amor.*
A. No tempo da Bíblia os leprosos eram marginalizados pela sociedade. Sofriam pela doença e pelo desprezo de todos: Nos dias de hoje quem são os marginalizados? / São Paulo nos lembra que o cristão não deve ser causa de escândalo para ninguém: Que atitudes devemos evitar para não sermos causa de escândalo para os outros? / As autoridades decidiram eliminar Jesus porque ele transgrediu a lei mosaica tocando o leproso e tomando-o pela mão: Por que existem cristãos sendo perseguidos?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Irmãos, vamos recordar a nós mesmos e dizer a Cristo e aos irmãos qual é a nossa fé.
P. *Creio em Deus Pai todo-poderoso; / creio também em todos os homens que lutam pela justiça. / Creio em Jesus Cristo; / creio também na organização [illegible] e na luta da gente por melhores condições de vida. / Creio no Espírito Santo; / creio também na força da comunidade unida. / Creio na comunhão dos santos; / creio também que lutando / um dia todos vão ter o que precisam para viver como gente. / Creio na ressurreição; / creio também no fim de todo mal: / das favelas, / da fome, / do desemprego, / da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos, / do salário baixo / e do custo de vida alto. Amém.*

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE

(Orações espontâneas ou como nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, eis aqui a nossa oferta. Tudo o que somos e o que temos, nós ofertamos a vós e aos irmãos. Queremos ser a mais simples e a mais pura oferenda, mas se não nos for possível, que sejamos ao menos aqueles que trazem sofrimento e lágrimas, sangue, suor e luta para pôr sobre o altar.
P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Só quando unidos é que somos fortes. E unidos ao Pai nada nos poderá deter. Invoquemos o Deus que é Pai, cantando a oração dos filhos de Deus.
P. *Pai nosso que estais no céu...*

15. COMUNHÃO
(Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO
(o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS
(Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL
(o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Agora, Senhor, podeis deixar os vossos filhos ir em paz, para que anunciemos por todo o bairro a boa-nova que de vós recebemos.
P. *Assim nós prometemos. Assim o faremos.*

21 de fevereiro de 1982 - Ano 10 - Nº 520

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

REFLEXÃO CRISTÃ SOBRE A CONJUNTURA POLÍTICA (CNBB)

"No atual momento, a sociedade brasileira em transformação apresenta desafios peculiares na ordem política, bem como na área econômica e na área social. As desigualdades sociais e regionais constituem uma realidade particularmente triste, em uma nação com aspirações e recursos que poderiam permitir uma sociedade mais justa. Tal situação não pode durar indefinidamente, pois constitui um escândalo para as consciências e uma ameaça constante à paz interna.

Ela não é casual mas fruto de uma opção deliberada em favor de um determinado modelo de desenvolvimento. Hoje a garantia de maior flexibilidade política dá margem a esperanças de uma mudança também das opções econômicas e do alto preço social de nosso desenvolvimento. É sob este ângulo que o Conselho Permanente da CNBB considera ser de seu dever pastoral dizer uma palavra e convidar a todos para uma reflexão cristã sobre a conjuntura política.

A missão da Igreja é evangelizadora e de natureza eminentemente pastoral. Tal missão, entretanto, de nenhum modo a conduz a se omitir a respeito de problemas sócio-políticos do País, na medida mesma em que estes problemas sempre apresentam uma relevante dimensão ética. Esta dimensão avulta no presente momento e na atual etapa do processo de abertura política.

Entre os valores éticos que estão em jogo, neste momento, preocupam de modo especial a responsabilidade pastoral da Igreja os valores da liberdade e da justiça, da verdade e da honestidade e, fundamentalmente, o valor da participação, sem a qual as mais generosas intenções não passariam nunca de meras declarações retóricas ou de artifícios demagógicos.

A abertura política, a instauração e consolidação de novas instituições democráticas processam-se hoje no Brasil dentro de condições políticas muito particulares e de difíceis condições sócio-econômicas. Esse processo de democratização interessa profunda e diretamente à Igreja. A democracia, com efeito, como forma legítima de ordenação política da sociedade, é um dos requisitos indeclináveis da liberdade e da dignidade humana, defendidas pela ética cristã.

A Igreja não tem ambições nem pretensões político-partidárias. Ela sabe que sua palavra encontra hoje grande ressonância no povo, mas pela natureza essencialmente religiosa de sua missão. Ela não tem nenhuma intenção de prevalecer-se da força de sua palavra para a promoção política de seus líderes nem para a defesa de interesses ou privilégios. Por isso mesmo, ela não concorda com a militância político-partidária de membros do clero e de religiosos.

A Igreja não é intérprete de aspirações partidárias nem mediadora de facções políticas. Isto não significa porém que ela seja apolítica. Ela sabe que um pretenso apoliticismo significa, na prática, uma atitude política de anuência tácita a uma determinada configuração do poder político, qualquer que ele seja.

IMAGEM DA VIDA ESMAGADA

1. Franzina, desbotada, sem dentes, ela diz que se chama Felismina dos Reis. Cinqüenta? Que é isso, senhor bispo? Eu só tenho vinte e três. E logo desfia o rosário doloroso de uma vida jovem marcada só de sofrimento. Diz que eu me casei com Pedro Paulo, sabe? ele tá com vinte e nove, sim senhor, e já tivemos cinco filhos, um por ano, senhor bispo, uma escadinha que começa com três meses (o menorzinho nasceu tem três meses) até cinco aninhos, que é este aqui, venha dar a mão pro senhor bispo, Rogerinho.

2. Rogerinho chega perto, tímido, roupinha limpa bem cuidada. Beija a mão do senhor bispo, Rogerinho. Elogio a limpeza, a educação do menino e ela diz, feliz e alegre, que lá em casa a gente é pobre, mas eu e Pedro Paulo fazemos tudo pra educar direitinho os nossos filhos. Tudo é só pra eles. A gente tem vez que passa fome, pros meninos comer a tempo e hora. É sim, senhor. Pedro Paulo é motorista. Ele sai ao meio-dia e volta depois de meia-noite. Mais de dez horas por dia. Ganha bem? Micharia, senhor bispo, na carteira...

3. ... na carteira, sabe? botaram que é três salários, mas que nada, só pagam um e meio. Horas extras? Não pagam não, nem domingo nem feriado. Pedro Paulo diz que é assim mesmo, que não tem jeito não. Que ninguém arruma emprego, se não for assim mesmo. E aí dona Felismina diz que o problema é quando um menino cai doente. Esse aí — olhe pro senhor bispo, Rogerinho — tá doente, cheinho de verme. Onde é que Pedro Paulo vai pegar dinheiro pro tratamento do menino? Ah, se o senhor bispo me ajudasse... Será que pode? — Ninguém te esmagará, ó forte Felismina. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SOLICITUDE DA IGREJA PELO TRABALHADOR RURAL

• O Papa João Paulo II, na esteira de seus antecessores, não perdeu ensejo de falar dos problemas da agricultura, de convidar os responsáveis das nações a resolvê-los, de manifestar carinho e interesse pelos trabalhadores rurais.

• Os problemas do campo são vitais para todos os países, mas de modo especial para países que estão em desenvolvimento. O trabalhador rural constrói também a nação. Mas a miragem da industrialização e da concorrência dos países subdesenvolvidos com as nações industrializadas leva muitas nações ao desprezo da agricultura. A indústria seria característica dos grandes países; a agricultura ficaria reservada aos países atrasados.

• Que isto é uma deformação cultural e econômica e também uma falta de critério, mostra-nos o exemplo de países como a Suíça, a Alemanha, a Holanda, a Bélgica, os Estados Unidos etc.: alta industrialização e agricultura eficientíssima. Nos países mais adiantados o homem do campo é profundamente valorizado. Há da parte do Governo uma preocupação intensa com a agricultura, em todos os níveis de produção agrícola.

• A Igreja também se preocupa com os problemas do campo, com a agricultura e com a pecuária. Daí por que João Paulo II nos diz (*Angelus*, de 8-11-81, em L'Oss. Romano, ed. port., 15-11-81):

• "A Igreja deseja hoje manifestar, uma vez mais, a sua particular solicitude pela benemérita e laboriosa gente rural, cujo ânimo religioso é aumentado pelo perseverante contato com a natureza e com Deus; faz votos por que sejam reconhecidos, no âmbito da sociedade, o prestígio e a consideração que lhe são devidos; e convida todos os trabalhadores da terra a que vençam qualquer forma de individualismo ou de isolamento, e sintam a mútua solidariedade como exigência vital".

• "A Igreja considera este esforço de justiça social como 'sua missão, seu serviço, como verificação da sua fidelidade a Cristo' (*Laborem Exercens*, 8)".

7º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-02-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, a graça de Deus, nosso Pai, a fidelidade de Jesus Cristo, nosso Senhor, e a força do Espírito Santo, nosso santificador, estejam sempre com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente esta Eucaristia. *(Pausa para a revisão de vida).*

S. Porque nem sempre esquecemos os erros passados e não começamos a construir já, aqui e agora, o Reino de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Porque nem sempre temos uma fé e uma confiança total no perdão de Deus e de nosso irmão e achamos que nada podemos mudar, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque nem sempre levamos a sério o "sim" de nosso compromisso e de nossas promessas, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que sempre procuremos conhecer a sua vontade e realizá-la em nossas palavras e ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA
(Is 43,18-19.21-22.24b-25)

C. *Deus está triste por causa de nossos pecados, mas quer perdoar-nos. Ele quer que nós também esqueçamos as ofensas para, com Ele, começar uma coisa nova.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. Assim diz o Senhor: «Deixai de recordar os acontecimentos antigos, e não penseis mais no passado. Eis que vou realizar uma coisa nova; ela já desponta, não a reconheceis? Sim, abrirei uma estrada no deserto e rios na terra árida. O povo que formei para mim proclamará os meus louvores. Mas tu, Jacó, não me invocaste; estás cansado de mim, ó Israel. Sim, tu me deste trabalho com os teus pecados; me cansaste com as tuas maldades. Sou eu, eu mesmo, que cancelo as tuas culpas, em atenção a mim não recordarei mais os teus pecados. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Curai-me, Senhor, porque pequei contra vós!

L1. Feliz quem pensa no fraco e no indigente, no dia da infelicidade o Senhor o salva; o Senhor o guarda, dá-lhe vida e felicidade na terra, e não o entrega à vontade de seus inimigos!

L2. O Senhor o sustenta no seu leito de dor, vós afofais a cama em que ele definha. Eu dizia: "Ó Senhor, tende piedade de mim! Curai-me porque eu pequei contra vós!"

L3. Quanto a mim, vós me mantendes íntegro, e me estabeleceis em vossa presença, para sempre. Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, desde agora e para sempre! Amém.

9 SEGUNDA LEITURA
(2Cor 1,18-22)

C. *O compromisso de Deus conosco é o próprio Cristo, por isso nosso compromisso com Cristo não pode ser de meias medidas.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, Deus é testemunha fiel de que a nossa palavra a vós dirigida não é sim e não. Pois o Filho de Deus, o Cristo Jesus, que vos anunciamos, eu, Silvano e Timóteo, não foi sim e não, mas unicamente sim. Todas as promessas de Deus encontraram nele o seu sim; por isto é por ele que dizemos «Amém» a Deus para a glória de Deus. Aquele que nos fortalece convosco em Cristo e nos dá a unção, é Deus, o qual nos marcou com o seu selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA
(Mc 2,1-12)

C. *Jesus perdoa e cura o paralítico vendo a fé dos homens que o carregam. E mostra que o Pai quer de verdade esquecer o passado e curar os males que paralisam o crescimento da comunidade, quando nela houver fé e confiança.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Alguns dias depois, Jesus estava em Cafarnaum. Logo se espalhou a notícia de que ele estava em casa. E foram tantos os que se aglomeraram, que não havia mais lugar nem à porta. E anunciava-lhes a Palavra. Vieram trazer-lhe um paralítico, transportado por quatro homens. E como não pudessem aproximar-se por causa da multidão, abriram o teto à altura do lugar onde ele se encontrava, e, tendo feito um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico. Jesus, vendo a sua fé, disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Ora alguns dos escribas que lá estavam sentados refletiam em seus corações: «Por que está falando assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados a não ser o Deus único?» Jesus imediatamente percebeu o que pensavam em seu íntimo, e disse: «Por que pensais assim em vossos corações? Que é mais fácil dizer ao paralítico: Os teus pecados estão perdoados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra, eu te ordeno — disse ao paralítico — levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa». O paralítico levantou-se e, imediatamente, carregando o leito, saiu diante de todos, de sorte que ficaram admirados e glorificaram a Deus dizendo: «Nunca vimos coisa igual!» — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. O Senhor é um Deus de ternura e de graça, lento para a ira e rico em misericórdia e fidelidade. Ele não guarda a lembrança de nossas culpas, mas está sempre pronto para escutar nossas súplicas. Por isso digamos com fé: Senhor, escutai a nossa prece.

L1. *Pela Igreja dispersa pelo mundo inteiro, para que ela revele aos homens que a mudança na estrutura injusta do mundo é possível porque Deus é misericordioso, rezemos ao Senhor.*

L2. *Por todas as pessoas desanimadas, para que o exemplo dos cristãos comprometidos renove nelas a vontade e a força para lutar por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.*

L3. *Pelos magistrados, para que no exercício da lei e da justiça não deixem de lado a misericórdia, rezemos ao Senhor.*

L4. *Por todos os que estão nas ruas, nestes dias de Carnaval, a fim de que não troquem a alegria cristã e o louvor a Deus, presentes na festa, por falsos deuses que destroem a fraternidade, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Ó Deus de misericórdia e de bondade, transformai nossas vidas e realizai em nós a coisa nova que prometeste. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Celebrando com devoção e respeito vossos mistérios, nós vos suplicamos, ó Deus de misericórdia, que nossas ofertas sejam úteis a nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (Comum, III)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio).

S. Oremos: Ó Deus, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19 (Cátedra de S. Pedro) / Terça-feira: Tg 4,1-10; Mc 9,29-36 / Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20—6,2; Mt 6,1-6.16-18 (Cinzas) / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9s; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 / Domingo: Gn 9,8-15; 1Pd 3,18-22; Mc 1,12-15 (I Quaresma).

BÍBLIA SEM A VIDA É SAL FORA DA COMIDA

Interpretar a Bíblia, sem olhar a realidade da vida, é o mesmo que manter o sal fora da comida, a semente fora da terra, a luz debaixo da mesa; é como galho sem tronco, olhos sem cabeça, rio sem leito.

Pois a Bíblia não é o primeiro livro que Deus escreveu para nós, nem o mais importante. O primeiro livro é a natureza, criada pela palavra de Deus; são os fatos, os acontecimentos, a história, tudo o que existe e acontece na vida do povo; a realidade que nos envolve. Deus quer comunicar-se conosco através da vida que vivemos. Por meio dela, Ele nos transmite sua mensagem de amor e de justiça.

Mas nós homens, por causa dos nossos pecados, organizamos o mundo de tal maneira e criamos uma sociedade tão torta que já não é mais possível perceber claramente a voz de Deus, nesta vida que vivemos. Por isso, Deus escreveu um segundo livro que é a Bíblia. O segundo livro não veio substituir o primeiro. A Bíblia não veio ocupar o lugar da vida. A Bíblia foi escrita para nos ajudar a entender melhor o sentido da vida e perceber a presença da palavra de Deus dentro de nossa realidade.

Santo Agostinho resumiu tudo isso da seguinte maneira: A Bíblia, o segundo livro de Deus, foi escrita para nos ajudar a decifrar o mundo, para nos devolver o olhar da fé e da contemplação, e para transformar toda a realidade numa grande revelação de Deus.

Por isso, quem lê e estuda a Bíblia, mas não olha a realidade do povo oprimido nem luta pela justiça e pela fraternidade, é infiel à palavra de Deus e não imita Jesus Cristo. Esta pessoa é semelhante aos fariseus, que conheciam a Bíblia de cor mas não a praticavam.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

O nosso mundo vive em pecado. Esquecemos o que Deus realizou de bom em nós e para nós. Os homens já não são todos irmãos: o grande explora o pequeno, o que tem o poder oprime o povo, o pobre vive como que paralítico diante das estruturas injustas. Deus se sente cansado de nossos pecados e propõe a nós uma saída: Ele esquece a nossa ingratidão, a nossa falta de memória, os nossos erros e nos dá o seu perdão. Isto à medida em que nos comprometemos com a construção de um mundo mais justo e mais fraterno.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Fortalecidos pela Palavra de Deus, voltemos para nossas casas e para a realidade de nosso bairro, dispostos a ser misericordiosos como Deus é misericordioso, a perdoar como Deus perdoa, a curar a paralisia de nosso comodismo, como Jesus curou o paralítico, e a renovar o nosso "sim" a fim de colaborar na criação do mundo novo.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas diante de Deus e de nossos irmãos para recebermos o perdão e celebrar dignamente este nosso encontro.

L. Porque nem sempre esquecemos os erros passados e não começamos a construir já, aqui e agora o Reino de Deus, perdoai-nos, Senhor.

P. (Recitando ou cantando): *Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, / como nós perdoamos a quem nos ofendeu!*

L. Porque nem sempre temos uma fé e uma confiança total no perdão de Deus e dos irmãos e achamos que nada podemos mudar, perdoai-nos, Senhor.

L. Porque nem sempre levamos a sério o "sim" de nosso compromisso e de nossas promessas, perdoai-nos, Senhor.

A. Ó Deus de misericórdia, arrependidos estamos aqui diante de Ti. Cremos no teu perdão. E como sinal de reconciliação, vamos saudar nossos irmãos abraçando-os e cantando:

P. *Paz, paz de Cristo / paz que vem do Amor, lhe desejo, irmão. / Paz que é felicidade de ver em você Cristo, nosso Irmão.*

1. Se algum dia na vida você de mim precisar: / saiba que eu sou teu amigo, podes comigo contar.

2. O mundo dá muitas voltas, a gente vai se encontrar. / Quero nas voltas da vida a tua mão apertar.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. *Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 7 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO
(o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS
(o nº 5 da missa)

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. *Eu quero entender melhor tua Palavra, tua Palavra de Amor.*

A. A Bíblia descreve a história humana como uma contínua volta ao pecado. Em vez de continuar a construção deste mundo dado por Deus, o homem estragou e se afastou de Deus e dos irmãos. Mas Deus nunca abandona seu povo. Antes, nos momentos da maior fraqueza humana, Deus revela sua profunda compaixão e ternura e renova a força para assumir de novo a construção de um mundo melhor. — Que coisas temos feito e que Deus precisa esquecer para podermos recomeçar? O que devemos fazer para reconstruir o que destruímos? / Quais as situações em nossa comunidade que precisam de nosso "sim" comprometido? Como dar concretamente este "sim"? / Quais os males que paralisam a vida de nossa comunidade? Como curar esta paralisia?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.*

L1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.

L2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

L3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE

(Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, eis a nossa oferta: queremos compartilhar o pouco que temos. É a nossa expressão de fraternidade e de compromisso com o seu Reino.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Irmãos, somos todos filhos do mesmo Pai. Cantemos, pois, com toda confiança, a oração que Jesus nos ensinou:

P. *Pai, Pai, Pai nosso que estais no céu...*

15. COMUNHÃO
(Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que perdoa os nossos pecados e cura as nossas enfermidades.

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO
(o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS
(Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL
(o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Irmãos, que a paz do Pai misericordioso e cheio de bondade nos acompanhe durante esta semana.

P. *Amém!*

PARA O ANIMADOR: *Para o próximo Domingo providenciar água benta, para a Celebração do Perdão.*

28 de fevereiro de 1982 - Ano 10 - Nº 521

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

EDUCAR É EDUCAR PARA A FRATERNIDADE

Hoje, 1º domingo da quaresma, nossa Igreja lança oficialmente a Campanha da Fraternidade/1982. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil nos convoca a todos para a 19ª Campanha da Fraternidade, cujo tema é *Educação e Fraternidade*, a fim de descobrirmos que educar, seja na família, na escola, na igreja e na sociedade, significa exatamente orientar para a fraternidade entre os homens. Com base na apresentação do Manual da Campanha deste ano, recordemos hoje algumas definições fundamentais, feitas por Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB:

1. *"Que é a Campanha da Fraternidade?* É um projeto que procura animar todas as comunidades num compromisso pastoral concreto, que marque a *unidade da Evangelização* pelo empenho comum em prol da solidariedade e fraternidade, que nascem do amor de Cristo. Esse projeto atinge, cada ano, um problema determinado e urgente, que necessita do esforço de ação pastoral conjunta no Brasil.

Num tempo de conflito, distâncias e dominações, é preciso reaprender a amar, a perdoar e a servir a todos. Educar é, assim, construir a verdadeira fraternidade, na justiça e na paz. Isto só é possível, na medida em que Cristo nos liberta do egoísmo e nos ensina a amar o Pai e a dar a vida pelos irmãos. Cristo é a verdade que liberta. Daí o lema: "A verdade vos libertará" (Jo 8,32).

A Campanha da Fraternidade é realizada no tempo da *quaresma*. Isto expressa o zelo de conversão e santificação do Povo de Deus, ao preparar-se sempre mais para a Páscoa do Senhor Jesus. A Ressurreição de Cristo é o centro do Ciclo Litúrgico. A quaresma volta, cada ano, como convite à transformação interior. Converter-se é sair do próprio individualismo. É viver o amor novo, a exemplo de Cristo, pela comunhão filial para com o Pai e fraterna para com todos os homens.

A Páscoa de Cristo deve nos levar, já nesta vida, a passar de um mundo não-fraterno, marcado pelo pecado, por injustiças e opressões, para uma sociedade de irmãos, filhos do mesmo Pai. À luz da fé, vamos indagar como a educação deve contribuir para o surgimento do mundo mais justo e fraterno.

Desde que a CF vem sendo lançada, nosso povo — pelo compromisso renovado de fraternidade cristã — tem assumido, com mais vigor, a *vida nova* que Cristo, pela sua paixão, morte e ressurreição, oferece e concede constantemente aos homens.

A CF é um momento forte de evangelização para nossas comunidades. Mas é também a ocasião de uma *ação missionária* em benefício daqueles que ainda não participam da vida cristã. Procuremos levar às casas, fábricas, escolas, hospitais, a todos, a Boa-Nova, os valores de Cristo que transformam a convivência humana: a liberdade e o amor, o perdão e a esperança, a justiça nas relações de trabalho, a solicitude para com os migrantes, o empenho pela saúde e educação do povo.

A CF reúne as comunidades cristãs numa vivência maior de unidade pastoral na Igreja do Brasil. Somos todos convidados a ver a realidade da educação, a julgá-la à luz da fé e a procurar as pistas para agir de modo a que a educação liberte o homem e construa a fraternidade". — Por isso, meu irmão e minha irmã, vocês estão convocados a engajar-se conosco neste esforço pastoral, a fim de que a educação passe a ser entendida e praticada como mais um caminho que liberte o homem!

IMAGEM DOS ANJOS DE PIGALLE

1. O bairro é Pigalle. Bairro suspeito de casas suspeitas, de gentes suspeitas, de vidas suspeitas. Gente honesta aqui não vive. E se passa, estuga o passo. Pra não conspurcar-se. Olha esses tipos, meu irmão. Essas mulheres leves levianas. Esses rapazes saltitantes ondulantes. Tudo é provocação. Tudo é convite. Pesa no ar o peso de prazeres que se compram e que se vendem. Neste mundo de pecado, irmão explora irmão, sem ter remorso. Prostitutas, rufiões, travestis, mercando corpo, dirás que aqui se junta a lama da humanidade.

2. De repente no meio da escuridão, que parecia ser total, um raio de luz esplendoroso. No deserto da total secura jorra a fonte de Siloé que limpa o sujo e mata a sede. Quem são vocês, anjos de Siloé? Garçons e garçonetes que foram um dia prostitutos e meretrizes. Sentada diante da registradora, tranqüila e pura, uma antiga caftina. Circulando ativo e atento, um jovem padre que decidiu, faz anos, escolher a parte mais dura de toda a pastoral. Vai de mesa em mesa. A todos diz uma palavra amiga. Sempre sorri. Sempre ajuda.

3. Às 17 h todos os dias acontece, em Pigalle, o encontro de Cristo com a miséria de Paris e do mundo. Quem participa da celebração eucarística? Mulheres leves da vida. Rapazes leves do mercado. Isso tudo que nós, meus irmãos, chamamos submundo e escória da humanidade. O padre começa, a sala transborda. Ninguém rejeita. Ninguém condena. Todos se sentem felizes, filhos na casa do Pai. Na oração dos fiéis Madeleine, a pecadora, diz chorando: Eu sou também meretriz, mas eu vos amo, Senhor. Ficai conosco em Pigalle. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1982

• Como nos anos passados, todas as dioceses católicas do Brasil estarão, durante a Quaresma — desde a Quarta-feira de Cinzas até a Páscoa —, envolvidas na Campanha da Fraternidade.

• A Campanha da Fraternidade atinge todo o território de nossa Pátria, atinge todas as camadas da população, atinge todas as comunidades católicas e, indiretamente, todo o Povo brasileiro. Nenhuma outra campanha, atualmente, tem a mesma força de penetração e de conscientização popular.

• Para este ano o tema escolhido é "Educação e Fraternidade". Educação, em todas as suas variedades, em todos os seus aspectos, em todos os seus momentos é um assunto de interesse nacional básico. E é também um dos problemas mais graves de nosso Povo. Daí o interesse da Igreja.

• O lema escolhido para caracterizar o que a Igreja quer, quando trata do tema "Educação e Fraternidade", é este: "A verdade vos libertará". Esta palavra, que resume todo um comportamento cristão e humano, é de Jesus Cristo mesmo. Está no Evangelho de S. João 8,32.

• Vale a pena citar a passagem toda. Jesus trava um diálogo com grupos de judeus e tem de fazer um esforço sincero, para mostrar-lhes como se realizavam as promessas dos patriarcas e profetas. Uns acreditavam, outros não. Aos que o aceitaram e nele acreditaram, Jesus diz: "Se permaneceis na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8,31-32).

• A Campanha da Fraternidade tem força extraordinária de conscientização pelo fato de se basear na Fé e de oferecer à nossa boa vontade, à nossa iniciativa uma profunda motivação espiritual que sempre começa pela nossa conversão, pela mudança de nossa mentalidade. Assim a Campanha da Fraternidade se insere no espírito de penitência da Quaresma e leva necessariamente à Páscoa da Ressurreição, com Jesus Cristo.

1° DOMINGO DA QUARESMA (28-02-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa: "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *"Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.*
A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia, a oração.
2. *Deus semeia riqueza na gente, / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer!*
3. *Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinais a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça do Senhor Jesus Cristo, a misericórdia de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!**

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Meus irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo. Que Deus nos ajude para permanecermos fiéis ao Espírito Santo que recebemos. *(Momentos de silêncio).*
S. Oremos: Senhor Deus, todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoai (†) esta água que vamos usar confiantes para implorar o perdão dos nossos pecados e alcançar a proteção da vossa graça. Concedei nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação para que possamos nos aproximar de vós com o coração puro. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. *(O sacerdote asperge a si mesmo e aos fiéis).*
P. Bendito seja Deus, / o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: / em sua grande misericórdia, / ele nos fez renascer, / pela ressurreição de Jesus Cristo, / para uma esperança viva, / para uma herança incorruptível, / reservada para nós no céu, / salvação que será revelada no último dia.
S. Que Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e pela celebração desta Eucaristia nos torne dignos da mesa do seu Reino. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo, e corresponder ao seu amor por um engajamento sempre maior na libertação de nossos irmãos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA
(Gn 9,8-15)

C. *A humanidade estava mergulhada no pecado. O dilúvio é ação purificadora de Deus. E a terra dos homens, já sem pecado, pode organizar-se em fraternidade.*
L. Leitura do Livro de Gênesis: Assim falou Deus a Noé e a seus filhos: «Eis que eu estabeleço a minha aliança convosco e com os vossos descendentes depois de vós; e com todos os seres viventes que estão entre vós: as aves, os animais e as feras da terra, enfim, com todos os animais que saíram da arca. Faço convosco uma aliança: jamais tornarei a destruir algum ser vivo com as águas de um dilúvio, e nunca mais haverá dilúvio para devastar a terra». E Deus acrescentou: «Este é um sinal da aliança que estabeleço entre mim e vós, e todos os seres viventes que estão convosco, por todas as gerações que virão: ponho o meu arco nas nuvens, como sinal da minha aliança com a terra. E quando eu cobrir a terra de nuvens, aparecerá o arco na nuvem, e eu me lembrarei da minha aliança convosco e com todos os seres vivos de toda espécie; e as águas nunca mais se tornarão um dilúvio para destruir toda criatura». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. A Palavra de Deus ouvida / é a verdade que nos liberta, / que nos chama a nova vida, / nos educa e nos converte.
L1. Mostrai-me os vossos caminhos, Senhor, / ensinai-me as vossas veredas. / Guiai-me com vossa verdade, ensinai-me, / pois vós sois o meu Salvador.
L2. Recordai a vossa compaixão, Senhor, / e o vosso amor, que existem desde sempre. / Lembrai-vos de mim, conforme o vosso amor, / por causa da vossa bondade, Senhor.
L3. O Senhor é bondade e retidão, / e aponta o caminho aos pecadores; / encaminha os pobres conforme o direito, / e ensina seu caminho aos infelizes.

8 SEGUNDA LEITURA
(1Pd 3,18-22)

C. *Viver o batismo como processo de formação de uma boa consciência, eis o compromisso do cristão.*
L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro: Irmãos bem-amados, Cristo morreu uma vez por todas pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus. Morto na carne, foi vivificado no espírito, no qual foi também pregar aos espíritos em prisão, a saber, aos que foram incrédulos outrora, nos dias de Noé, quando Deus, em sua longanimidade, contemporizava com eles, enquanto Noé construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. Aquilo que lhe corresponde é o batismo que agora vos salva, não aquele que consiste em uma remoção da imundície do corpo, mas em um compromisso solene de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus, que, tendo subido ao céu, está à direita de Deus, estando-lhe sujeitos os Anjos, as Dominações e as Potestades. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Cristo, Mestre e Senhor, / a Vós nosso louvor, / dignai-vos falar!
1. *"Crede em mim, sou a Verdade: / Somente a Verdade vos libertará".*
2. *"Vós não tendes muitos mestres: / Um só é o vosso Mestre, todos sois irmãos".*

10 TERCEIRA LEITURA
(Mc 1,12-15)

C. *"Convertei-vos e crede no Evangelho" será o apelo sempre novo, para o surgimento de uma nova humanidade.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. Naquele tempo, o Espírito impeliu Jesus para o deserto. E ele esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por satanás; e vivia entre as feras, e os anjos o serviam. Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galiléia proclamando o Evangelho de Deus: «O tempo está realizado e o Reino de Deus está próximo. Convertei-vos e crede no Evangelho». — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Ser cristão é ser comprometido com a transformação da sociedade. Para que não desanimemos e assumamos sempre mais esse compromisso, elevemos a Deus os nossos pedidos:
L1. *Pela Igreja, santa e pecadora, tentada como Cristo no deserto, para que não se deixe vencer pela tentação da dominação e do poder, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todo o povo cristão, para que neste tempo sagrado se alimente com maior abundância de toda a palavra que sai da boca de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos nós, para que a Campanha da Fraternidade desperte em nossos corações a contrição dos nossos pecados e reforce o compromisso do nosso batismo, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos educadores empenhados na educação das crianças e dos jovens, para que sejam fiéis à sua tarefa, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Escutai, ó Deus, estes nossos pedidos, que eles correspondam à tua vontade. Atendei-nos, pelos méritos de Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão, que vive na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. ||:Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm:||.*
2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do Saber. ||:Sabemos que não é justo se negar / pão do Saber a cada um, / somos irmãos, és nosso Pai:||.*

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas ofertas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este mundo nasceu pelas mãos de Deus; / como rei da criação fez o homem e a mulher. / Cada um, ó Senhor, tem aqui o seu lar, / mas uns querem demais, outros passam sem ter.*
2. *No deserto, Moisés recebeu a Lei. / Mandamentos de amor que deviam cumprir. / Os primeiros, Jesus, referiam-se a Deus / e outros sete aos irmãos para amá-los, servir.*
3. *O teu povo Israel educou-se assim: / adorar só a Deus e viver como irmãos. / Se buscava outro deus e oprimia o infeliz, / por castigo Javé o entregava aos pagãos.*
4. *Os profetas, Senhor, vinham recordar / que não pode existir culto a Deus e opressão. / De que vale a oração e até o jejum, / sem vestir quem está nu e deixá-lo sem pão?*
5. *Tu vieste afinal, ó Libertador; / sendo Filho de Deus, revelaste o teu Pai / e ensinaste também sermos todos irmãos. / Quem quiser ir até Deus pelo irmão é que vai.*
6. *A verdade, Jesus, nos libertará. / A verdade é saber pela fé quem é Deus; / é o homem entender o seu próprio valor, / só quem ama o irmão é que a Deus acolheu.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio).
S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com este Pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade. Dai-nos desejar o Cristo, Pão vivo e verdadeiro, e viver da verdade que liberta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

22 CANTO FINAL

1. *O Senhor me chamou a trabalhar / a messe é grande a ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou: / Senhor, aqui estou.*
Vai trabalhar pelo mundo afora. / Eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou: / Senhor, aqui estou!
2. *Dom de amor é a vida entregar / falou Jesus e assim o fez. / Dom de amor é a vida entregar; / chegou a minha vez.*
3. *Todo o bem que na terra alguém fizer / Jesus no céu vai premiar, / cem por um já na terra ele vai dar: / no céu vai premiar.*
4. *Teu irmão a tua porta vem beter: / não vais fechar teu coração. / Teu irmão a teu lado vês sofrer: / vai logo socorrer.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-4.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48 / Domingo: Gn 22,1-2.9a. 10-13.15-18; Rm 8,31b-34; Mc 9,1-9.

LEMOS A BÍBLIA COM A INTELIGÊNCIA, A IMAGINAÇÃO E O CORAÇÃO

O estudo da Bíblia deve ser feito com muita seriedade e disciplina. Considere a leitura que você faz da Bíblia como uma conversa com Deus. Ora, quando a gente conversa com alguém, deve tomar a palavra do outro do jeito que elas são ditas por ele. Eu não posso colocar as minhas idéias dentro das palavras do outro. Isto seria uma falsa honestidade. Não posso tirar do texto nenhum sentido, a não ser aquele que está dentro do texto. Convém ser severo e exigente consigo mesmo neste ponto. Nunca manipular o texto em favor das próprias idéias.

Mas um texto pode ser lido com duas mentalidades: com a mentalidade avarenta de um pão-duro ou com a mentalidade generosa de um mão-aberta. A gente deve ser generoso e nunca avarento na interpretação da Bíblia. Isto quer dizer: ler não só nas linhas, mas também nas entrelinhas. Em todos os textos, sempre tem duas coisas: as coisas ditas abertamente nas linhas e as coisas ditas veladamente nas entrelinhas. As duas vêm do autor do texto e as duas são igualmente importantes. Como descobrir o que o autor diz nas entrelinhas? Usando a inteligência, o coração e a imaginação, perguntando sempre: 1. Quem é que está falando no texto e a quem? 2. O que ele está querendo dizer e por quê? 3. Em que situação ele está falando ou escrevendo e qual o jeito que ele usa para dar o seu recado? 4. Qual o ambiente que ele cria por meio de suas palavras e qual o interesse que ele defende? — Estas e outras perguntas ajudam a gente a puxar a cortina e a perceber o que existe nas entrelinhas do texto bíblico.

Além disso, as introduções de cada livro, as notas ao pé das páginas, as referências para outros textos bíblicos, os mapas geográficos que você encontra em sua Bíblia, foram feitos para ajudá-lo na descoberta do sentido certo e exato da Bíblia. Aqui convém lembrar o seguinte: nadar se aprende nadando. O conhecimento da Bíblia se adquire através de uma prática constante de leitura, se possível diária!

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Na Quaresma vivemos o tempo de conversão que prepara a Páscoa de Cristo e a nossa Páscoa. A verdadeira conversão visa à construção de um mundo mais irmão. Por isso, este ano a Campanha da Fraternidade nos convida a refletir sobre a educação como compromisso de fraternidade.
A Liturgia de hoje nos leva a VER nossa história como processo educativo para a libertação. A Campanha da Fraternidade questiona a educação e nos faz REFLETIR sobre a importância da libertação da ignorância: ignorância da própria dignidade, ignorância de nossa capacidade em ASSUMIR a direção de nossa vida.
Haverá dificuldades e tentações, mas a palavra profética estará sempre nos alertando: "Convertei-vos e crede no Evangelho".

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Vamos procurar nesta semana conhecer a mensagem da Campanha da Fraternidade. É uma maneira de começar a tomar consciência, para depois podermos agir. A educação para a liberdade começa assim: educar-se a ouvir a Palavra de Deus e colocá-la em prática.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Aqui estamos reunidos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*
A. A Palavra de Deus nos reúne na unidade.
P. *Com ela queremos viver a fraternidade.*
A. Com fé e humildade vamos ouvir a Palavra de Deus.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 6 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO
(o nº 7 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 8 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(o nº 9 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 10 da missa)

9. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. Deus se compromete com o povo, pela aliança. E nós, como nos comprometemos com Deus? E com os irmãos? Deus deixa um sinal desta aliança. Onde e como descobrimos este sinal hoje? / As águas do batismo são comparadas às do dilúvio. A nossa comunidade vive de tal forma que leva os seus membros à formação de uma boa consciência? Cristo morreu para nos conduzir a Deus. Somos capazes de morrer à nossa vontade para libertar os nossos irmãos? / O deserto era um lugar privilegiado para o encontro com Deus. E nós, procuramos espaços de silêncio para que Deus nos fale ao coração? Você acha que a Quaresma, com a Campanha da Fraternidade, é um tempo propício?

10. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Deus que aqui nos reuniu e nos deu o pão da Palavra, nos convida ao arrependimento, como condição para chegar à fé. Por isso, com humildade peçamos perdão.
P. *O nosso Deus é um Deus rico em misericórdia.*
L. Pelas vezes que não cumprimos com a aliança do amor de Deus, deixando de amar os nossos irmãos, pedimos:
P. *Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão, com o mesmo amor / com que você amou.*
L. Pelas vezes que fizemos do nosso batismo apenas um cartão de visita, pedimos:
P. *Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão com o mesmo amor / com que você amou.*
L. Pelas vezes que fechamos o coração aos apelos de conversão da Palavra de Deus, pedimos:
P. *Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão com o mesmo amor / com que você amou.*
(Pedidos espontâneos de perdão...).
A. Meus irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, que abençoou esta água com a qual vamos nos benzer, recordando o nosso batismo. Que Deus nos ajude para permanecermos fiéis ao Espírito Santo que recebemos e nos perdoe as nossas faltas.
P. *O nosso Deus é um Deus rico em misericórdia.*
A. (Convida as pessoas a se aproximarem para se benzer com água benta, lembrando o perdão do batismo e o compromisso).
A. Irmãos, estamos felizes porque Deus nos perdoa.
P. *Louvado seja Deus para sempre.*
A. "Paz na terra aos homens de boa vontade".
P. *É perdoando que somos perdoados.*
A. É nesse espírito que podemos desejar a paz aos nossos irmãos. Saudemo-nos uns aos outros no amor de Deus.
P. (canta) *Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do amor, lhe desejo, irmão. Paz que é felicidade de ver em você Cristo, nosso irmão.*
A. (Se for oportuno, convida a comunidade a cantar a oração de São Francisco).

11. INTENÇÕES DA COMUNIDADE
(Orações espontâneas ou como o nº 13 da missa)

12. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Deus nos dá tudo como dom. Apresentamos a Ele os nossos pedidos. Chegou o momento de nós manifestarmos que queremos participar e que nos sentimos comprometidos com a comunidade.
P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 14 da missa)

III. COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO
A. Seguindo a recomendação de nosso Salvador, vamos professar a paternidade de Deus, rezando:
P. *Pai nosso que estais no céu...*

14. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.*
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

15. COMUNHÃO
(Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO
(o nº 18 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS
(Após momentos de silêncio, oração nº 19 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL
(o nº 22 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Irmãos, a paz do Senhor nos acompanhe durante esta semana.
P. *Amém.*
A. Faremos tudo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

7 de março de 1982 - Ano 10 - Nº 522

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

EDUCAÇÃO — ESCADA PARA ESCAPAR À SORTE DO POVO

Após a correria humilhante do começo de ano, Dona Creusa conseguiu afinal matricular o Julinho na escola. Se o candidato a vereador não entra de pistolão, o menino não haveria conseguido o privilégio. Mas Severino só faltou beijar as mãos do nosso futuro representante. Queria porque queria que o filho fosse gente e não tivesse de ficar a vida toda como ele pendurado em andaimes, lá nas alturas daqueles urubus farejando despencamento. Agora, sim, Julinho botou o pé no primeiro degrau da escada que vai retirá-lo do meio dos pobres e conduzi-lo para o meio dos ricos.

Vejam vocês: após séculos de gloriosas definições e belos discursos sobre a grandeza do processo educativo, foi esta a magra noção de escola que Dona Creusa e Severino guardaram na cabeça. Infelizmente, eles não estão sem razão. O sistema escolar fala de igualdade entre os homens, mas o que a escola faz é incentivar a desigualdade. A escola fala sobre igualdade de oportunidades, mas o que ela faz é incrementar a concorrência, que é o traço mais cruel de nossa sociedade. Falando bonito, o que a escola faz é moer nossas crianças, jogando para cima uns poucos "vitoriosos" e empurrando para baixo a multidão de derrotados.

As instituições particulares de uma sociedade sofrem necessariamente as mazelas daquela sociedade. No Brasil, as estruturas econômicas, políticas, sociais e culturais manifestam inevitavelmente as desigualdades e discriminações da sociedade brasileira injusta e mal dividida. A estrutura escolar não faria exceção. Por isso, a escola brasileira afina mais com hostilidade do que com fraternidade. Em vez de promover a fraternidade, nossa escola joga ácido na fraternidade, corroendo a igualdade e tornando os homens menos irmãos.

A Igreja escolheu Educação como tema da Campanha da Fraternidade/82. Nesta Campanha, refletiremos o que educação tem a ver com fraternidade. Descobriremos que só existe verdadeira educação, quando ela leva à fraternidade. Educar é educar para a fraternidade. Os homens se educam quando descobrem que todos são irmãos. Função de uma escola justa numa sociedade injusta seria acordar o senso de justiça e ajudar as crianças a viverem relações fraternas. Em vez de valorizar a concorrência e a superação, a escola deve educar para a solidariedade.

Lá estamos nós de novo com belas palavras. E as belas palavras ficam geralmente apenas na teoria. De belas palavras o mundo está cheio, o rádio está cheio, a TV está cheia, a escola está cheia, as igrejas estão cheias. E o mundo continua cada vez mais cão. Vejam a sociedade brasileira: de um lado, a retórica da igualdade entre as pessoas; do outro, a desigualdade cruel, tranqüilamente aceita. De um lado, a retórica furada da fraternidade entre pretos e brancos, entre pobres e ricos; do outro, a ausência de fraternidade nas relações sociais concretas. E nosso sistema educacional funcionando, não como fermento de mudança, mas como reprodutor de tal sociedade.

No ano passado, a Campanha da Fraternidade escolheu a Saúde do povo como sua preocupação. E deu muito certo, fizemos um belo trabalho. Este ano, o tema da Campanha é ainda mais importante. Educação abrange quase tudo: família, escola, meios de comunicação, sociedade, política, igreja. Estas instituições estarão educando para a fraternidade? Ou ainda servem como instrumentos dos poderosos, para manter nosso povo ainda mais dominado e nossa sociedade cada vez menos fraterna?

IMAGEM DE UMA FAMÍLIA EM W

1. Dona Wilza veio arrastando o marido seu Wallace e mais sete filhos de nome inglês: Wilsinho, Waddington, Watson, Wellington, Wallacinho e, de peito, o menorzinho Washington. Tudo inglês? Dona Wilza ri através dos dentes falhos, um riso triste, amarelo, mas corajoso. E seu Wallace diz que foi ela, senhor bispo, essa tá gosta munto de coisa trapaiada. Dona Wilza diz foi pru mode um gringo que se meteu um dia lá na roça e aí eu dixe pra ele que seu moço, minsine uns nome bem bonitoso que é pra botá nos minininho.

2. Aí o moço dixe que era pru mode eu esperá, qui ele ia arrumá cinco nome bonitão de fazê raiva em tudo qui é muié-mãe. E sabe o sinhô qui ele só deu nome de macho? Num deu nome de feme, pru mode qui nasceu tudo macho cuma o sinhô tá veno. Quano eu tava pra descansá, esperano esse unzinho de braço, eu sonhei qui havera de sê minininha. Quá, sinhô bispo, deu mermo foi mais macho. Aí nóis batizemo ele de Uosto. Aquele acolá pegou o nome do pai, qui é Uoce. Dexa de presepada, Uoce, tu é qui inventou nome difici.

3. Seu Wallace diz que o probema é trabaio. Mas há no ar um cheiro forte de álcool. O senhor bebe? Dona Wilza intervém rápida, para dizer que o marido gosta mesmo de cana, inhô sim. Já prencepeia de menhã cedinho, qui é um deus me acuda. Seu Wallace escuta humilde o libelo e diz que cum fé em Deus Nossinhô eu vou mindireitá, pode ficá certo, sinhô bispo. Dona Wilza diz que Deus te oiça, qui se tu dexá de bebê, nóis vai sê filiz pro resto da vida. E do rosto pálido, curtido de sofrimento, transpira esperança e coragem. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A FORÇA DE NOSSA CAMPANHA

• A Campanha da Fraternidade, com o tema "Educação e Fraternidade" e animada pela palavra bíblica "A Verdade vos libertará" (Jo 8,32), que é de Jesus, está em andamento. Na Igreja do Brasil, em nossa diocese, em nossas paróquias.

• Em cada um de nós também? Porque o importante é que cada cristão consciente seja atingido pela Campanha da Fraternidade no mais profundo do seu ser. Precisamos converter-nos, como é o objetivo da Quaresma. Precisamos mudar de mentalidade.

• Em que se funda a Campanha da Fraternidade? A resposta só pode ser uma: baseia-se na Fé. Porque acreditamos na dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, é que organizamos, assumimos e executamos a Campanha da Fraternidade.

• O ponto de partida, para qualquer atividade social da Igreja, será sempre esta verdade que está nas primeiras páginas da Bíblia Sagrada, como o acorde fundamental da grande sinfonia do amor de Deus.

• Desta verdade fundamental (Gn 1,26-27) parte também o Papa João Paulo II na sua encíclica *Laborem Exercens*, sobre o Trabalho. Assumindo a condição de pessoa humana, em tudo igual a nós exceto o pecado, Jesus Cristo exprimiu e realizou de modo definitivo a grandeza sublime da pessoa, homem ou mulher.

• Nossa Igreja identifica-se com o Povo, com os pobres, com todos os que sofrem, por uma questão de fidelidade ao próprio Jesus Cristo, não por veleidade ocasional, não por oportunismo, não por vontade de poder.

• As incompreensões que a Igreja tem sofrido e vai sofrer (não tenhamos ilusões sobre o mistério da Cruz) provêm da mesma fonte que condenou Jesus: o mistério do pecado. Nem por isso a Igreja, que se baseia em Jesus Cristo, desanima e esmorece no cumprimento de sua missão.

2° DOMINGO DA QUARESMA (07-03-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *"Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.*
A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia, a oração.
2. *Deus semeia riqueza na gente, / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer!*
3. *Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinais a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Deus Pai, o amor de Jesus Cristo — "verdade que liberta" — e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, aprender de nossos pecados é educar-nos para uma verdadeira conversão. Pensemos em nossos pecados e, arrependidos, peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque quando conseguimos o que queremos, nos esquecemos de ti e dos irmãos.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Tende piedade nós, ó Cristo, porque quase sempre queremos poupar a nossa vida, em vez de doá-la em defesa dos irmãos.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque não deixamos que transfigures nossa vida, quando vivemos pisando, explorando, marginalizando o irmão e não permitindo que sua vida se ilumine.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com a vossa Palavra, para que, purificado o olhar da nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA
(Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18)

C. *Abraão é bom aluno na escola de Deus. Ele é obediente e, Deus que é fiel, o recompensa cumprindo a promessa. Abraão aprendeu bem a lição: Todo homem tem direito à vida.*

L. Leitura do Livro do Gênesis. Naqueles dias, Deus quis provar a Abraão e lhe disse: «Abraão!» E ele respondeu: «Aqui estou!» Deus prosseguiu: «Toma teu filho único, que tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, e ali tu o oferecerás em sacrifício sobre um dos montes que eu vou te indicar». Chegando ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu o altar, sobre o qual dispôs a lenha. Depois estendeu o braço e pegou a faca para imolar seu filho. Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu, dizendo: «Abraão, Abraão!» Ele respondeu: «Aqui estou!» Disse o Anjo: «Não ergas o braço contra o menino e não lhe faças mal algum! Agora sei que temes a Deus, pois por amor de mim não poupaste o teu filho, o teu unigênito». Então Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos. Abraão o pegou e ofereceu em sacrifício, no lugar de seu filho. A seguir o Anjo do Senhor chamou Abraão, do céu, pela segunda vez, e lhe disse: «Juro-te por mim mesmo, que como recompensa por teres feito tal coisa e por não te recusares a oferecer a mim o teu filho, o teu unigênito, vou te cumular de bênçãos e tornar a tua posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia da praia do mar, e a tua descendência conquistará as portas dos seus inimigos. Pela tua descendência se dirão benditas todas as nações da terra, em prêmio por me haveres obedecido». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. A Palavra de Deus ouvida / é verdade que nos liberta, / que nos chama a nova vida, / nos educa e nos converte.
L1. Eu tinha fé, mesmo ao dizer: "Estou por demais arrasado!" / É valiosa aos olhos do Senhor a morte de seus fiéis.
L2. Ah! Senhor, porque sou vosso servo, vosso servo, filho de vossa serva, rompestes os meus grilhões. / Vou oferecer-vos um sacrifício de louvor, invocando o nome do Senhor.
L3. Cumprirei ao Senhor os meus votos na presença de todo o seu povo, nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, Jerusalém!

8 SEGUNDA LEITURA
(Rm 8,31b-34)

C. *Defender a vida, sim. Mas se preciso, entregá-la em favor dos irmãos. Eis a lição que Paulo nos ensina. Podem os homens e o mundo se virar contra nós, podem nos difamar, perseguir, expulsar ou até nos matar. Não nos conseguirão vencer. Nosso Deus não perde nunca.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. Irmãos, que nos resta dizer? Se Deus está conosco, quem estará contra nós? Quem não poupou o seu próprio Filho, e o entregou por todos nós, como não nos haverá de agraciar em tudo junto com ele? Quem acusará os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem condenará? Cristo Jesus, aquele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, aquele que está à direita de Deus e que intercede por nós? — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Cristo, Mestre e Senhor, / a vós nosso louvor, / dignai-vos falar!
1. *"Crede em mim, sou a Verdade: / Somente a Verdade vos libertará".*
2. *"Vós não tendes muitos mestres: / Um só é o vosso Mestre, todos sois irmãos".*

10 TERCEIRA LEITURA
(Mc 9,1-9)

C. *Deus se manifesta e assume a nossa história. E no encontro com Deus nossa vida se transforma. O Senhor nos ensina que para se ter direito à vida é preciso, antes, assumir a nossa cruz e carregá-la junto com os irmãos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado num alto monte. Ali foi transfigurado diante deles. Suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, de uma alvura tal que nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar. E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus. Pedro, tomando a palavra, diz a Jesus: «Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos, pois, três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ora, não sabiam o que dizer, porque estavam atemorizados. E uma nuvem desceu, cobrindo-os com a sua sombra. E uma voz, que saiu da nuvem, disse: «Este é o meu Filho amado; ouvi-o». E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém: Jesus estava sozinho com eles. Ao descerem do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até quando o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. Eles guardaram a palavra, perguntando-se o que significaria «ressuscitar dos mortos». — Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra,
P. 1° — e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / 2° — que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / 1° — nasceu da Virgem Maria / 2° — padeceu sob Pôncio Pilatos / 1° — foi crucificado, morto e sepultado / 2° — desceu à mansão dos mortos / 1° — ressuscitou ao terceiro dia / 2° — subiu aos céus, onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / 1° — donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / 2° — Creio no Espírito Santo / 1° — na santa Igreja católica / 2° — na comunhão dos santos / 1° — na remissão dos pecados / 2° — na ressurreição da carne, / P. na vida eterna. Amém.

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, precisamos reaprender a amar, a perdoar e a servir, a fim de construir a verdadeira Fraternidade. Isto só é possível na medida em que Cristo nos liberta do egoísmo e nos ensina a amar o Pai e dar a vida pelos irmãos. Peçamos ao Senhor que nos eduque no caminho da Fraternidade e da verdade que liberta.
L1. *Para que o "venha a nós o vosso Reino" que a Igreja reza, não seja apenas um pedido, mas um clamor que convoque os homens a se libertar de tudo o que escraviza e impede a construção de um mundo mais fraterno e mais humano, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos padres, religiosos, agentes de pastoral, sindicalistas e todos os que estão engajados na ajuda aos posseiros, aos índios, aos operários e aos marginalizados, para que nunca desanimem, porque Deus está conosco, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Campanha da Fraternidade sirva para conquistar o acesso de todos nas escolas e universidades, para melhorar o ensino, para ajudar na alfabetização dos sem voz e sem vez e a valorizar a cultura do Povo, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que o Dia Internacional da Mulher, que se comemora amanhã, desperte em nós a consciência de que a mulher não é propriedade do homem, mas sua companheira na construção de uma sociedade mais fraterna e menos dominadora, mais democrática e menos discriminatória, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da Comunidade...).
S. Senhor, escutai a nossa prece. A prece destes vossos filhos, que com sinceridade de coração buscam a vossa verdade que liberta. Sim, ó Pai, atendei os nossos pedidos, por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.*
2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do Saber a cada um, / somos irmãos, és nosso Pai.*

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que estas oferendas nos purifiquem de nossos pecados e nos santifiquem inteiramente, para celebrarmos a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este mundo nasceu pelas mãos de Deus; / como rei da criação fez o homem e a mulher. / Cada um, ó Senhor, tem aqui o seu lar, / mas uns querem demais, outros ficam sem ter.*
2. *No deserto, Moisés recebeu a Lei, / Mandamentos de amor que deviam cumprir. / Os primeiros, Jesus, referiam-se a Deus, / e outros sete, aos irmãos, para amá-los, servir.*
3. *O teu povo, Israel, educou-se assim: / adorar só a Deus e viver como irmãos. / Se buscava outro deus e oprimia o infeliz, / por castigo Javé o entregava aos pagãos.*
4. *Os profetas, Senhor, vinham recordar / que não pode existir culto a Deus e opressão. / De que vale a oração e até o jejum, / sem vestir quem está nu e deixá-lo sem pão.*
5. *Tu vieste afinal, ó Libertador; / sendo Filho de Deus, revelaste o teu Pai / e ensinaste também a sermos todos irmãos. / Quem quer ir até Deus, pelo irmão é que vai.*
6. *A verdade, Jesus, nos libertará. / A verdade é saber, pela fé, quem é Deus; / é o homem entender o seu próprio valor. / Só quem ama o irmão é que a Deus acolheu.*
7. *Tu nos vens libertar e nos educar; / nesta escola de amor não recusas ninguém. / Quem foi sempre fiel, quem de ti se perdeu / com amor fraternal abraçamos também.*
8. *Nossa Igreja aprendeu: Deus é comunhão; / Tu, o Espírito e o Pai na Trindade do amor. / Corações que amam a Deus, e união entre nós / tornam os homens cristãos e este mundo melhor.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio).
S. Oremos: Nós comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória, e nos empenhamos em render-vos graças porque concedeis, ainda na terra, participar das coisas do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

22 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Inclinai-vos para receber a bênção. *(Estende as mãos sobre o Povo).* — Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, pois se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.
S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 / Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 / Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 / Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31 / Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32 / Domingo: Ex 20,1-17; 1Cor 1,22-25; Jo 2,13-25.

CEDIM

14 de março de 1982 - Ano 10 - Nº 523

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE
(Com estas ou com outras palavras semelhantes).
O que o Senhor nos traz, não é apenas uma esperança, mas uma certeza: Ele está conosco para o que der e vier, e não abre mão disto. Aconteça o que acontecer, o Reino de justiça, de paz e de amor, prometido por Cristo e pelo qual nós lutamos, vai se realizar, porque Deus age conosco na história. Deus-libertador é quem garante. E Ele é fiel. Nunca deixa de cumprir o que promete.

MENSAGEM PARA A VIDA
(Com estas ou com outras palavras semelhantes).
A nossa celebração de hoje foi um grande apelo a nossa coragem de lutar. Não podemos ficar de braços cruzados esperando que as soluções de nossos problemas caiam do céu. É preciso arregaçar as mangas e trabalhar. Cristo vai conosco. Ele é a nossa verdade, e só a verdade nos liberta.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS
A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL (nº 1 da missa)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Amigos, sejam bem-vindos! Eis-nos aqui reunidos. Em nome de quem nós viemos nos encontrar?
P. *Como filhos nos reunimos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*
A. Que a verdade de Cristo que nos liberta esteja sempre conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA
(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (nº 6 da missa)
5. SALMO DE MEDITAÇÃO (nº 7 da missa)
6. L2. SEGUNDA LEITURA (nº 8 da missa)
7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (nº 9 da missa)
8. L3. EVANGELHO (nº 10 da missa)
9. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. Para Abraão, Isaac se tornou mais importante do que o próprio Deus que tornou possível o nascimento deste filho. Deus, então, cobra de Abraão a fidelidade. Isaac representa os nossos planos e projetos: *Será que eles são sempre os planos e os projetos de Deus? Estamos dispostos a abrir mão deles? Quais os "isaacs" que precisamos abandonar para, como Abraão, sermos fiéis e obedientes a Deus?* / "Se Deus está conosco, quem nos poderá vencer?", pergunta Paulo. *Vamos dar exemplos de momentos em nossa caminhada, onde sentimos que Deus estava conosco, apesar de haver gente contra nós? Vencemos?* / No encontro com o Pai, Cristo se transfigura. O Pai nos diz quem é Jesus e nos mostra que, para experimentarmos a verdadeira vida, é preciso que passemos pelo sofrimento e a cruz. *Quais foram os momentos de Cruz e de Ressurreição na vida de nossa comunidade?*
(O momento de compartilhar poderá também girar em torno dos problemas da Educação: Educação familiar, taxa escolar, falta de escolas, ensino ruim... ou ainda sobre os problemas da mulher: a mulher que trabalha, a mulher em casa, no bairro, etc.).

10. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO
(H = Homens; M = Mulheres)

L1. O dia 8 de março é o Dia Internacional da Mulher, porque em 1857 as operárias de uma fábrica de tecidos, em Nova Iorque, fizeram a primeira greve conduzida só por mulheres.
L2. Elas protestavam contra as péssimas condições de trabalho e reivindicavam redução da jornada de trabalho e igualdade de salários.
L1. Os patrões não as quiseram ouvir. Elas ocuparam a fábrica. Eles, então, puseram fogo no edifício. Cento e vinte mulheres morreram.
A. O Senhor criou a mulher para ser companheira do homem, mas a ela foram impostos: submissão, silêncio, insignificância, violação dos seus direitos de participação e de decisão e tanta coisa mais. Hoje, diante de Deus e dos irmãos, nós todos, homens e mulheres, queremos pedir perdão pelos maltratos que impusemos à companheira do homem.
H. Tende piedade das mulheres, Senhor, porque para muita gente elas só servem para cuidar da casa, criar os filhos e servir ao marido.
M. Tende piedade dos homens, Senhor, porque fazem da mulher propriedade sua e objeto de seu prazer.
P. *Tende piedade de nós, Senhor, pelas muitas vezes que calamos, colaborando com esta situação e não lutamos para que a mulher assuma o seu papel na história.*
H. Tende piedade das mulheres, Senhor, que trabalham 16 horas por dia e recebem salários de miséria e sofrem todo tipo de humilhação.
M. Tende piedade dos homens-patrões, Senhor, que exploram a mulher operária, exigindo dela o mesmo tanto de serviço que um homem faz e pagam com salário mais baixo e mandam embora as que estão gestantes.
H. Tende piedade das mulheres, Senhor, que trabalham, trabalham sem parar: lavam roupas, passam roupas e ainda cuidam da casa e dos filhos.
M. Tende piedade dos homens, Senhor, que maltratam as mulheres e não permitem que elas se unam em busca de libertação.
H. Tende piedade das mulheres, Senhor, que precisam esticar o minguado salário com compras tão caras.
M. Tende piedade dos homens, Senhor, dos homens que gastam tudo que ganham no bar.
P. *Tende piedade de nós, Senhor, porque vivemos competindo, em vez de nos unir para um mundo novo construir.*
H. Tende piedade, Senhor, das mulheres que não se unem para acabar com o pecado da exploração.
M. Tende piedade, Senhor, dos homens que não aceitam o mundo novo, onde os direitos são iguais.
P. *E tende piedade, Senhor, de todos nós que não lutamos juntos por um mundo melhor, onde homens e mulheres sejam companheiros que se amam cada vez mais.*
A. Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu. Porque só assim, como irmãos, podemos nos abraçar, dizendo: "A paz de Cristo esteja com você, meu irmão". *(Abraço da Paz).*

11. INTENÇÕES DA COMUNIDADE
(Espontâneas ou de acordo com o nº 13 da missa).

12. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO
(Durante a apresentação das oferendas pode-se colocar sobre o altar coisas que expressem o compromisso da mulher em casa, na comunidade, no bairro...).

A. Aqui estamos, Senhor, para expressar nossa participação, o nosso compromisso. Queremos apresentar a participação das mulheres de nossa comunidade. São elas que mais do que todos assumem as tarefas da Igreja: Catequese, Círculos bíblicos, novenas, movimentos populares, clubes de mães... Aceita estas nossas oferendas e transforme-as em favor da comunidade que te ama e quer servir, servindo aos irmãos.
P. *(Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 14 da missa).*

III. COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. Só quando vivemos e assumimos a nossa condição de filhos de Deus e irmãos uns dos outros é que podemos chamar a Deus de Pai. Muito embora não vivamos plenamente o mandamento do amor, queremos pedir ao Pai que nos ensine a ser irmãos.
P. *Pai nosso que estais no céu...*

14. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ (nº 12 da missa)

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e apresenta o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, / mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO (nº 18 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS
(Após momentos de silêncio — nº 19 da missa).

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (nº 22 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Senhor faça de vocês, homens como José, carinhosos, prestativos, amando e sendo fiéis a suas esposas, valorizando-as, e fazendo delas companheiras na construção do mundo.
H. *Assim seja!*
A. Irmãs, que o Senhor faça de vocês, mulheres como Maria, fortes, corajosas, disponíveis, comprometidas com a história, defensoras dos pobres e que cuidem dos filhos e sirvam ao Senhor, servindo à família e colaborando na transformação da comunidade, do bairro, do mundo.
M. *Assim seja!*
A. Voltemos para os nossos afazeres diários, a fim de partilhar com os irmãos o que do Senhor recebemos.
P. *Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Amém.*

NÃO HÁ FRATERNIDADE POSSÍVEL ENTRE ESCRAVOS E SENHORES

A palavra fraternidade é irmã de outras duas: liberdade e igualdade. As três juntas formaram o lema de uma grande revolução, acontecida há uns 200 anos. Nesta revolução, o povo levantou-se contra a miséria em que vivia e derrubou o sistema que mantinha a sociedade dividida em classes. Com o passar do tempo, a bandeira da revolução transformou-se em bandeira de pano. As três belas palavras ficaram lá em cima, balançando ao vento, servindo de pretexto para belos discursos.

Hoje será diferente? Em nosso país, as Leis proclamam a liberdade, igualdade e fraternidade de todos os brasileiros. E o que vemos? Uma sociedade profundamente reprimida, desigual e hostil. Povão sem direitos, minorias com todos os direitos. Os pobres amontoando para os ricos, produzindo riquezas das quais só participa nas migalhas. A classe operária forçada a vender trabalho e liberdade, para que suas famílias sobrevivam. Exploração do homem pelo homem como estrutura de produção. De fato, vivemos relações sociais muito pouco fraternas.

Em nossa sociedade, o próprio nome de Deus foi e é usado para legitimar situações que nada têm a ver com a santidade divina. Liguem o rádio nos programas religiosos: — "Somos todos irmãos! Ame o seu semelhante! Sofra com paciência! Respeite as leis! Obedeça às autoridades! Não crie problemas. Cristo resolve tudo! O importante é amar!" Esta mensagem é aparentemente evangélica. De fato, ela imobiliza ou desmobiliza os oprimidos. Eles passam a pensar que o mundo é assim mesmo, foi Deus que fez assim, não adianta lutar.

Mas o que Deus quer é que construamos a fraternidade. A pessoa reprimida e injustiçada perde as condições de amar seu semelhante. Claro que o amor ao próximo é um programa, de acordo com o qual a sociedade deve organizar-se; mas é sobretudo conseqüência de relacionamentos justos. Não pode haver fraternidade se antes não houver justiça pessoal e social. A fraternidade é produzida pela justiça. Pouco adianta nossa pregação exigir o amor do próximo, quando o que vivemos é o desamor concreto, na forma de tanta exploração.

Para não perder-se em retórica, a fraternidade deve ser concreta. A fraternidade concreta manifesta-se na distribuição igualitária dos bens necessários à realização plena da vida. Esta distribuição não acontece na forma de esmolas, mas na forma de direitos. Não se pode trocar justiça por migalhas de aparente fraternidade. Quem propõe tal troca, mesmo com o nome de Deus na boca, está querendo me engabelar. Provavelmente está planejando ficar com a maior parte do que é meu. Em nome da caridade, Deus é invocado como avalista da injustiça.

Todos os homens possuem o direito de comer. A fome da criança pobre é a mesma fome da criança rica. Todos os homens possuem o direito de morar, de estudar, de ter saúde, de participar, de influir nas decisões da comunidade. Fraternidade é uma coisa concreta. Se não se realizar no concreto, a fraternidade não existe.

Como ainda não a vivemos concretamente, estamos na fase da luta pela fraternidade. Precisamos nos organizar como comunidade e como povo, para criarmos força de mudança. Só assim chegaremos à condição de exigir que a vida econômica, política e social de nosso país funcione para atender os direitos fundamentais de todos os brasileiros, criando concretamente uma fraternidade nacional.

IMAGEM EXCEPCIONAL DE MÃE

1. Chega, sofrida e cansada. Respira fundo e pede desculpas: que as pernas andam fazendo greve, senhor bispo. Para subir essas escadas — o senhor não podia atender lá embaixo, não? — só Deus sabe o sacrifício. Pede novamente desculpas e diz que o que me trouxe aqui, senhor bispo, é esta menina. O nome dela é Ana Maria. Ana Maria, venha falar com o senhor bispo. Ana Maria se levanta sorrindo distante. Beije a mão do senhor bispo, Ana Maria. Ana Maria obedece. Vá-se sentar, Ana Maria. Ana Maria vai-se sentar.

2. É como o senhor está vendo. Minha menina tem 25 anos. Ela é excepcional, mas é muito inteligente. Entende tudo o que eu digo. Você não entende tudo o que Mamãe diz, Ana Maria? Ana Maria olha para a mãe, esboça um vago sorriso de inocência, como quem diz que entende tudo o que Mamãe diz. O senhor sabe, se a gente tivesse recurso, meu marido e eu, talvez a sorte de Ana Maria fosse diferente. Mas nunca tivemos. Quando ela fez sete aninhos, botamos ela numa escola de excepcionais. Ano e meio. Depois não deu mais.

3. Mas pra ser franca, nesse ano e meio Ana Maria não aprendeu nada. A diretora disse que era para aprender costura e cozinha. Aí eu disse que, sendo assim, ela vai aprender essas coisas lá em casa comigo. Não estou certa? Antes que eu dê resposta, diz que o maior sonho de Ana Maria, sabe qual é? É ser crismada. Será que pode, senhor bispo? Explico umas coisas, sim, que pode sim, e vejo no rosto da mãe desabrochar o paraíso. Sim, Senhor, ela tem 25 anos e só sabe dizer: Mamã. Diz Mamã, filhinha, pra Mamãe. E Ana Maria diz, sorrindo: Mamã!
(A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIMENSÃO DA FÉ EM NOSSA CAMPANHA

• Se partimos do dado fundamental que é: Deus nos criou à sua imagem e semelhança (Gn 1,26-27), para compreender a força de nossa Campanha da Fraternidade, a Fé nos dá muitos argumentos mais.

• No Credo rezamos: "Creio na comunhão dos santos". Com isto exprimimos a nossa Fé no mistério da comunidade da Igreja, na comunidade dos filhos de Deus. Com isto — toda a Fé é engajada e existencial, para ser verdadeira Fé — assumimos como nossas as necessidades, as alegrias, as esperanças, os sofrimentos, os interesses de nossos irmãos, de nossa comunidade nacional.

• Mais: porque acreditamos que Deus é nosso Pai, como toda a Bíblia Sagrada e de modo mais claro o Novo Testamento nos ensina, Pai amoroso e bom, Pai que em nós confia e por isso nos entrega uma parte de sua responsabilidade na construção do Reino, por isso assumimos a Campanha da Fraternidade e muita coisa mais, porque assim estamos construindo a Paz de Jesus Cristo e o seu reino de amor.

• Mais: porque sabemos, segundo uma palavra clara de Jesus, que todos somos irmãos (Mt 25,8), procuramos descobrir através de quaisquer diferenças superficiais, para lá de todas as aparências, a dimensão essencialmente cristã da fraternidade.

• Se somos filhos do mesmo Pai, se somos irmãos, como é que podemos aceitar de coração tranqüilo as injustiças tremendas que separam, que humilham, que degradam?

• Quanto à educação — tema da Campanha de 1982 — os desafios são penosos e crônicos. Temos de enfrentá-los em espírito de Fé, na certeza de que é possível criar condições mais humanas através da educação autêntica de nossos irmãos pequeninos. As crianças são um grande presente de Deus a todas as Nações. Somos merecedores?

3º DOMINGO DA QUARESMA (14-03-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *"Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.*
A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia, a oração.
2. *Deus semeia riqueza na gente, / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer!*
3. *Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinais a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a sabedoria de Deus, o amor de seu Filho e a graça transformadora do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

(Ex 20,1-17) *(A forma mais breve está entre conchetes)*
C. *Deus educa ao longe e através da história. A libertação da opressão do Egito deve servir de base para uma vida em liberdade. E para que o povo livre continue a caminhar na liberdade dos filhos de Deus, Ele o ensina. Vamos escutar.*

L. Leitura do livro do Êxodo. [Naqueles dias, Deus falou, pronunciando todas estas palavras: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão. Não terás outro Deus diante de mim.] Não farás para ti escultura, nem imagem alguma daquilo que existe no alto, no céu, ou aqui embaixo, na terra, ou daquilo que existe debaixo da terra, nas águas. Não te prostrarás diante delas, nem as servirás; pois eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus zeloso, que castigo a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e à quarta geração dos que me odeiam, mas uso de misericórdia até à milésima geração com os que me amam e guardam os meus mandamentos. [Não proferirás o nome do Senhor em vão; pois o Senhor não deixará impune quem proferir seu nome em vão. Não esquecerás o dia de descanso, para santificá-lo]. Seis dias trabalharás neles e farás todas as tuas tarefas; mas o sétimo dia é repouso em honra do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o hóspede que está junto de ti. Pois o Senhor fez em seis dias o céu e a terra, o mar e tudo que existe neles, mas no sétimo dia descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou. [Honrarás teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra, que o Senhor, teu Deus, te dará. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não apresentarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa de teu próximo; não desejarás a mulher de teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi ou o seu burro, nem coisa alguma que pertença a teu próximo».] — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei, liberdade.
1. *A lei do Senhor é perfeita, / conforto para a alma. / O testemunho do Senhor é verdadeiro, / sabedoria dos humildes.*
2. *Os preceitos do Senhor são justos, / alegria ao coração; / o mandamento do Senhor é reto, / esplendor para os olhos.*

8 SEGUNDA LEITURA
(1Cor 1,22-25)

C. *A verdadeira sabedoria é ver as coisas do mundo com os olhos de Deus. Se quisermos ser alunos de Deus, teremos que aceitar a aparente derrota da cruz assumida pela libertação dos irmãos.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, os judeus pedem sinais, e os gregos andam em busca de sabedoria; nós, porém, anunciamos Cristo crucificado, que, para os judeus, é escândalo, para os gentios é loucura, mas, para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Cristo, Mestre e Senhor, / a vós nosso louvor, / dignai-vos falar!
1. *"Crede em mim, sou a Verdade: / Somente a Verdade vos libertará".*
2. *"Vós não tendes muitos mestres: / Um só é o vosso Mestre, todos sois irmãos".*

10 TERCEIRA LEITURA
(Jo 2,13-25)

C. *Cristo não aceita o culto a Deus que se baseia na exploração do irmão. Em Cristo, todo homem se torna Templo do Deus vivo. A nossa adoração a Deus se expressa no amor ao irmão.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Estando próxima a Páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. No Templo, encontrou os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas em suas bancas. Tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do Templo, com as ovelhas e os bois; lançou ao chão o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio». Recordaram-se os discípulos do que está escrito: «o zelo de tua casa me devorará». Os judeus o interpelaram, então, dizendo: «Que sinal nos mostras para assim agires?» Respondeu-lhes Jesus: «Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei». Disseram-lhe, então, os judeus: «Quarenta e seis anos foram precisos para se construir este templo, e tu o levantarás em três dias?» Ele, porém, falava do templo do seu corpo. Assim, quando ele ressurgiu dos mortos, seus discípulos lembraram-se de que dissera isto, e creram na Escritura e na palavra dita por Jesus. Enquanto estava em Jerusalém, para a festa da Páscoa, vendo os sinais que fazia, muitos creram em seu nome. Mas Jesus não tinha confiança neles porque os conhecia a todos e não necessitava de que o informassem sobre homem algum, porque conhecia o que havia no homem. — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Deus quer que o adoremos em espírito e verdade. Elevemos ao Pai nossas preces, para que Ele nos fortaleça no compromisso de justiça:

L1. *Para que a Igreja assuma sua missão, olhando o mundo com os olhos de Deus, e aceite também a Cruz que aparece em seu caminho, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que Deus Pai abra os olhos e os corações dos que exploram, para que entendam que o que sobra em suas casas pertence ao irmão que nada tem, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que aqueles que fazem as leis se deixem educar e guiar pelos 10 Mandamentos de Deus, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que todos nós, cristãos, neste tempo de quaresma, aprendamos a dividir fraternalmente os bens, a sabedoria e o conhecimento, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da Comunidade...).*

S. Deus, que quisestes habitar no meio de nós, em Cristo, vosso Filho. Ouvi nossa oração e fazei que reconheçamos cada dia mais profundamente vossa presença em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.*
2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do Saber a cada um, / somos irmãos, és nosso Pai.*

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este mundo nasceu pelas mãos de Deus; / como rei da criação fez o homem e a mulher. / Cada um, ó Senhor, tem aqui o seu lar, / mas uns querem demais, outros ficam sem ter.*
2. *No deserto, Moisés recebeu a Lei, / Mandamentos de amor que deviam cumprir. / Os primeiros, Jesus, referiam-se a Deus, / e outros sete, aos irmãos, para amá-los, servir..*
3. *O teu povo, Israel, educou-se assim: / adorar só a Deus e viver como irmãos. / Se buscava outro deus e oprimia o infeliz, / por castigo Javé o entregava aos pagãos.*
4. *Os profetas, Senhor, vinham recordar / que não pode existir culto a Deus e opressão. / De que vale a oração e até o jejum, / sem vestir quem está nu e deixá-lo sem pão.*
5. *Tu vieste afinal, ó Libertador; / sendo Filho de Deus, revelaste o teu Pai / e ensinaste também a sermos todos irmãos. / Quem quer ir até Deus, pelo irmão é que vai.*
6. *A verdade, Jesus, nos libertará. / A verdade é saber, pela fé, quem é Deus; / é o homem entender o seu próprio valor. / Só quem ama o irmão é que a Deus acolheu.*
7. *Tu nos vens libertar e nos educar; / nesta escola de amor não recusas ninguém. / Quem foi sempre fiel, quem de ti se perdeu / com amor fraternal abraçamos também.*
8. *Nossa Igreja aprendeu: Deus é comunhão; / Tu, o Espírito e o Pai na Trindade do amor. / Corações que amam a Deus, e união entre nós / tornam os homens cristãos e este mundo melhor.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio).
S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o penhor do vosso mistério celeste, e já saciados na terra com o pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

22 CANTO FINAL

1. *Pelas estradas da vida / nunca sozinho estás / contigo pelo caminho / Santa Maria vai.*
Ó vem conosco, vem caminhar / Santa Maria vem.
2. *Se pelo mundo os homens / sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão / a quem te encontrar.*
3. *Mesmo que digam os homens / "tu nada podes mudar" / luta por um mundo novo / de unidade e paz.*
4. *Se parecer tua vida / inútil caminhar, / lembra que abres caminho: / outros te seguirão.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Inclinai-vos para receber a bênção. *(Estende as mãos sobre o Povo).* — Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, pois se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.
S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 17,1-7; Jo 4,5-42 / Terça-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35 / Quarta-feira: Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 / Sexta-feira: 2Sm 7,4-5a.12-16; Rm 4,13-22; Mt 1,16-24a (*São José*) / Sábado: Os 6,1-b-6; Lc 18,9-14 / Domingo: 2Cr 36,14-16.19-23; Ef 2,4-10; Jo 3,14-21.

21 de março de 1982 - Ano 10 - Nº 524

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Qual é o melhor educador? É aquele que conosco caminha, vive e convive, e através da experiência nos ensina a verdadeira liberdade. O melhor educador é Deus, que caminha com o seu Povo, tirando-o da opressão do Egito e educando-o de tal maneira, que lhe permita, uma vez livre, permanecer no caminho da liberdade. Em Cristo, Ele nos ensina: a liberdade é conquistada através da Cruz, carregada e sofrida em prol dos irmãos. Esta loucura é a verdadeira sabedoria de Deus. Deus não aceita a celebração de quem vive explorando o irmão, como nos mostrará o Evangelho. Em Cristo, cada homem se torna templo do Deus vivo. É portanto libertando o irmão que prestamos o verdadeiro culto a Deus.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Voltemos para o nosso lar com a firme proposta de sermos educadores uns dos outros, como Deus quer. Caminhando lado a lado com o nosso irmão oprimido e explorado; carregando com ele a cruz da pressão. "Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar", sabemos que esta loucura é sabedoria de Deus que caminha conosco. Que a Virgem Maria nos acompanhe na luta, como acompanhou a seu Filho.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL (nº 1 da missa)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Que o amor de Jesus Cristo, a sabedoria do Pai e a força transformadora do Espírito Santo estejam conosco.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

A. A Palavra de Deus nos reúne e nos ilumina.

P. *Com ela queremos viver a fraternidade.*

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. *(canta ou recita):* Fala, Senhor, pela Bíblia!

P. *(canta ou recita): Tu és Palavra que salva! / Em mim tudo é silêncio / quero ouvir tua voz.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (nº 6 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO (nº 7 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA (nº 8 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (nº 9 da missa)

8. L3. EVANGELHO (nº 10 da missa)

9. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. *A convivência na Comunidade nos educa a viver conforme a vontade de Deus? Temos testemunhos? /* Assumindo a Cruz, chegaremos à ressurreição, à vida plena para nós e para os irmãos: *A comunidade tem carregado a cruz da libertação? E quais os sinais de ressurreição para os irmãos? / A comunidade tenta ver cada irmão como Templo do Deus vivo? O nosso culto a Deus é sincero? O que pode melhorar? As nossas celebrações são verdadeiro culto, frutos de nosso compromisso? Celebram verdadeiramente a nossa vida, as nossas lutas?*

10. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. O Deus da história que aqui nos reuniu e repartiu o pão da Palavra nos convida ao arrependimento, como condição para chegarmos a uma celebração sincera. Humildemente peçamos perdão:

P. *O nosso Deus é um Deus rico em misericórdia.*

L. Porque nem sempre nos deixamos guiar pelos 10 Mandamentos:

P. *(canta): Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.*

L. Porque não tratamos a cada irmão como Templo do Deus vivo:

P. *Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.*

L. Porque celebramos a fraternidade, mas às vezes exploramos o irmão.

P. *Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.*

(Pedidos espontâneos de perdão).

A. Recitemos, irmãos, um trecho do Salmo 102. *(Em dois coros)*

1. Do fundo do meu coração quero bendizer o Nome do Senhor!

2. Reconheço que devo tudo a Ele. / Quero louvá-lo por tudo que realizou em mim, / jamais me esquecerei dos seus benefícios.

1. É Ele que perdoa todos os meus pecados, / e me cura de todas as enfermidades.

2. É Ele que me mantém longe da morte, cercando-me de amor e de bondade.

P. *É Ele que, ano após ano, me cumula de benefícios, / fazendo reviver a minha juventude.*

1. O Senhor que realiza a justiça e defende o direito dos oprimidos, / fez conhecer seus caminhos a Moisés, / e ao seu povo revelou as suas obras.

2. Compassivo e bondoso é o Senhor, / lento para a cólera, mas rico em bondade.

1. Não mantém sua queixa contra nós indefinidamente, / e sua indignação não dura até o fim.

2. Nem nos trata segundo os nossos pecados, / nem nos castiga em proporção às nossas faltas.

P. *Também eu quero louvar o Senhor, / reconhecendo que devo tudo a Ele.*

A. Saudemo-nos uns aos outros na Paz que vem de Cristo.

P. *(canta): Paz, paz de Cristo, paz que vem do amor, lhe desejo, irmão. / Paz que é felicidade de ver em você, Cristo nosso irmão.*

11. INTENÇÕES DA COMUNIDADE *(Espontâneas ou de acordo com o nº 13 da missa).*

12. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Aceita, Senhor, as ofertas de sua comunidade, que se reconciliou contigo e acolheu a todos os irmãos na paz do seu Filho. Que nossa participação nos eduque a dividir mais fraternalmente os dons que recebemos de tuas mãos.

P. *(Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 14 da missa).*

III. COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. De mãos dadas rezemos confiantes a Deus, nosso Pai:

P. *Pai nosso que estais no céu...*

14. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.*

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e apresenta o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, / mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO (nº 18 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS *(Após momentos de silêncio):*

A. Demos graças a Deus cantando:

P. *Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos.*

A. *(diz):* Pela Tua presença na comunidade:

P. *Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos.*

A. Pela Tua presença na palavra proclamada:

P. *Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos.*

A. Pela Tua presença no alimento que recebemos; o Pão da Vida:

P. *Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos.*

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (nº 22 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Irmãos, que a amabilidade e a sabedoria de Deus nos acompanhem.

P. *Que Ele confirme o trabalho de nossos irmãos.*

A. Faremos tudo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A FRATERNIDADE VIROU BANDEIRA DE PANO

As sociedades antigas eram divididas rigidamente. De um lado, os cidadãos livres, do outro lado os escravos. Só os cidadãos livres possuíam direitos sociais. As mulheres, as crianças, os escravos e os vencidos não possuíam direito algum. Para termos uma idéia, Atenas, a grande democracia do mundo antigo, tinha 400 mil habitantes. Destes, apenas 30 mil eram cidadãos livres, o resto eram escravos. Tinham o mesmo direito e a mesma serventia de uma peça qualquer, que o dono podia quebrar ou matar.

Podemos dizer que o caminho da humanidade vai na direção de uma igualdade maior entre as pessoas. As pessoas começam a sentir que todo mundo é igual. Nenhum país tem mais a coragem de manter oficialmente a escravidão. As minorias raciais exigem igualdade social. As mulheres se organizam para conquistar os seus direitos. Promulgam-se solenes documentos sobre os direitos humanos. Em todo o mundo, há um fermento de indignação contra as discriminações. Os homens sentem que todos são iguais. Lutam e se organizam para a teoria entrar na prática.

Hoje em dia, fala-se muito em direitos humanos. Direitos humanos são ainda retóricos e vagos. Mas ajudam a criarmos consciência de nossos direitos individuais. Os direitos humanos se realizam nos direitos concretos de cada cidadão. Na escola, aprendemos que nossos direitos vão até onde começam os direitos do outro. A educação é o caminho que nos leva a conhecer os nossos direitos e os direitos do outro. A sociedade funcionaria bem, se cada indivíduo conquistasse isoladamente os seus direitos e não quisesse nada com os direitos do outro indivíduo.

Numa sociedade de concorrência e superação, esta é a noção de direitos que a educação transmite: cada um viva os seus direitos e respeite os direitos do outro. Aparentemente, uma saudável proposta. Será que ela é tão sadia como parece? Ou isso não é a norma suprema do individualismo? Meu direito é morar; morando eu, os outros que se virem! Meu direito é progredir; progredindo eu, os outros que se virem! E assim por diante. Se é esta a noção de direitos que transmite, a educação coopera para aprofundar o individualismo e impossibilitar a fraternidade.

Nosso povo está dividido entre poucos ricos e muitos pobres. De um lado, as minorias opulentas, donas de tudo; do outro, a massa enorme do povão marginalizado e impotente, entregue à própria sorte miserável. Em tal sociedade, o processo educativo precisa criar consciência de solidariedade, antes da consciência dos direitos meramente pessoais. A educação prestaria mau serviço à sociedade brasileira, se insistisse apenas nos direitos individuais. Os direitos individuais, na prática da sociedade injusta, constituem os maiores impedimentos para a construção do bem comum.

Não é moralmente possível subir na vida, deixando o próximo caído no caminho. Vencer não é sair do lado dos pobres e se passar para o lado dos ricos. O sistema educacional deseduca, se continuar a servir de vantagem para vencer na concorrência. E será verdadeiramente educativo, se desmistificar o individualismo e apresentar a riqueza da solidariedade. Numa sociedade como a nossa, educar é educar para a solidariedade. Eu me educo e cresço, na medida em que me sinto solidário com a sorte do meu povo. Em nosso caso, com este povo de famintos e doentes que escutam discursos bonitos sobre seus direitos, mas que ainda continuam privados dos direitos mais elementares.

IMAGEM DA ESPERANÇA SEM LIMITE

1. As terras dizem que são da marinha, situadas à beira de um rio que foi rio e hoje apenas é valão de esgoto fétido. As casas, de todos os tipos, se esgueiram ao longo do valão, de zinco, de lata, de madeira, de papelão, de estopa, de galhos secos. Casas? Seu Antônio, paraibano de boa cepa, que deixou Bonito de Santa Fé para tentar a vida no Rio e caiu na favela do beira-rio, sente na pergunta "casas?" uma ponta de desprezo e reage impetuoso, dizendo que são casas, sim senhor. O senhor não está vendo?

2. São casas, casas de pobre, é verdade, meu senhor, que pobre faz o barraco que pode, pra morar mais a mulher e os filhos, num pedaço de chão que é seu, debaixo de um telhado que é seu. E nas palavras impetuosas e nos olhos faiscantes, sente-se o orgulho de quem fez a sua "casa", com ajuda dos vizinhos, num mutirão admirável de solidariedade e união. Como mostro interesse, seu Antônio ataca de cheio: E quando é que vem o nosso padre? O senhor não acha que nós somos também filhos de Deus?

3. Aos poucos se junta mais Povo, em torno de seu Antônio. Tudo paraibano, senhor bispo, ou nordestino. Tem uns quantos mineiros e capichabas. A senhora idosa, olhos azuis, cabelos ainda aloirados, diz que é capichaba. E quando pergunto o nome, diz que nasceu Olivieri, eu sou de origem, sim senhor. E naquela mistura sofrida da favela, onde todas as raças e origens se confundem e irmanam na mesma gritante miséria, eu me sinto pequeno e frágil. Porque sobre toda a gritante miséria paira uma esperança profunda e sem limite. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CONSCIENTIZAÇÃO DO POVO

• A Campanha da Fraternidade significa um esforço sistemático de conscientização de nosso Povo brasileiro, para sua responsabilidade e para sua participação na solução dos grandes problemas nacionais.

• Mais do que qualquer outra instituição é a Igreja que tem no momento o melhor contato e a influência mais direta sobre o Povo. Estamos vivendo uma grande hora para o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo.

• Esse contato direto e essa influência profunda a Igreja usa-os para a construção da Paz, para a construção do Reino de Deus. Não para crescer. Não para fortalecer-se. Não para ganhar ou conservar prestígio.

• Da vontade de servir — na linha de Jesus Cristo — a Igreja tira a sensibilidade para os grandes problemas sociais da comunidade nacional e das comunidades menores. Como Mãe e Mestra, a Igreja ama o Povo de Deus. E porque ama como Mãe e Mestra, descobre, com a criatividade do Amor, instrumentos e fórmulas para melhor servir.

• Podem-se levantar contra a Igreja todos os poderes do mundo, do pecado e do demônio. Na força da graça do Espírito a Igreja fica fiel à sua missão, para ser fiel a Jesus Cristo.

• Enquanto estiver preocupada em ser fiel a Jesus Cristo e se orientar pela mensagem cristalina do Evangelho, a Igreja não corre perigo de trair o Povo de Deus e de seguir os caminhos do mundo.

• Nos momentos de incompreensão, de perseguição, de Cruz, a Igreja se lembra das palavras que Jesus dirigiu a Pedro, e, em Pedro, a todos os sucessores de Pedro: Eu te darei as chaves do Reino dos céus... As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja... (cf. Mt 16,13-20).

• A força da Campanha da Fraternidade é a força da graça de Deus.

4º DOMINGO DA QUARESMA (21-03-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *"Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.*
A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia a oração.
2. *Deus semeia riqueza na gente, / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer!*
3. *Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinais a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Deus Pai, o amor de Jesus Cristo — "verdade que liberta" — e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, aprender de nossos pecados é educar-nos para uma verdadeira conversão. Pensemos em nossos pecados e, arrependidos, peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões, / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA
(2Cr 36,14-16.19-23)

C. *Através de um rei pagão Deus liberta o povo da escravidão. Deus continua sendo fiel ao seu povo, educando-o através dos acontecimentos históricos.*

L. Leitura do segundo livro das Crônicas. Naqueles dias, todos os chefes dos sacerdotes e do povo multiplicaram as infidelidades, imitando todas as práticas abomináveis das nações pagãs; e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, lhes mandava continuamente mensageiros, pois queria poupar o seu povo e a sua habitação. Mas eles recebiam com desprezo os enviados de Deus, riam de suas palavras, zombavam dos seus profetas, até que a ira do Senhor contra o seu povo chegou a tal ponto que já não havia remédio. Então os inimigos incendiaram o templo de Deus, derrubaram os muros de Jerusalém, atearam fogo a todos os seus palácios e destruíram todos os objetos preciosos. Depois disso, o rei Nabucodonosor deportou para a Babilônia os que sobreviveram, e lá foram feitos escravos do rei e dos seus filhos, até que o domínio passou ao reino da Pérsia. Assim se cumpriu a palavra do Senhor, pronunciada por boca de Jeremias: «Enquanto o país não descontar os seus sábados, estará num sábado contínuo, durante todo o tempo de sua desolação, até que se completem setenta anos». No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor, pronunciada por Jeremias, o Senhor suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual mandou proclamar em todo o seu reino, a voz e por escrito, o seguinte: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, deu a mim todos os reinos da terra; e ele mesmo me encarregou de lhe edificar um templo em Jerusalém, na Judéia. Quem dentre vós faz parte do seu povo, parta e que Deus esteja com ele!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. A Palavra de Deus ouvida / é verdade que nos liberta, / que nos chama a nova vida, / nos educa e nos converte.
L1. À beira dos rios de Babilônia, / nós nos sentávamos, chorando, / lembrando-nos de Sião; / nos salgueiros ali por perto, / pendurávamos nossas harpas.
L2. Foi ali que nossos carcereiros / nos pediram cânticos, / e nossos raptores, alegria: / Cantai-nos, diziam eles, / um cântico de Sião.
L3. Como haveríamos de cantar / um cântico de Senhor / numa terra estranha? / Se me esquecer de ti, Jerusalém, / minha mão direita fique seca!
L4. Quero que minha língua / cole-se ao paladar, / se de ti me esquecer; / se não fizer de Jerusalém / minha maior alegria!

8 SEGUNDA LEITURA
(Ef 2,4-10)

C. *A nossa vida adquire sentido, quando a entendemos a partir da misericórdia de Deus, cuja justiça nos salva.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: Irmãos, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo — pela graça fostes salvos! —, e com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, em Cristo Jesus, a fim de mostrar nos tempos vindouros a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco, em Cristo Jesus. Pela graça fostes salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é o dom de Deus: não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. Pois somos criaturas dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras que Deus já antes tinha preparado para que nelas andássemos. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Cristo, Mestre e Senhor, / a vós nosso louvor, / dignai-vos falar!
1. *"Crede em mim, sou a Verdade: / Somente a Verdade vos libertará".*
2. *"Vós não tendes muitos mestres: / Um só é o vosso Mestre, todos sois irmãos".*

10 TERCEIRA LEITURA
(Jo 3,14-21)

C. *Aceitar Jesus Cristo na fé significa, para nós cristãos, assumir a construção de nossa própria história como história da Salvação.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. Naquele tempo, Jesus disse a Nicodemos: «Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem, a fim de que todo aquele que crer tenha nele a vida eterna. Pois Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único, para que quem nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê não é julgado; quem não crê, já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. Este é o julgamento: a luz veio ao mundo mas os homens preferiram as trevas à luz, porque as suas ações eram más. Pois quem faz o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas obras não sejam descobertas. Mas quem age segundo a verdade aproxima-se da luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus». — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em um só Deus,
P. Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém!

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. "Deus que é rico em misericórdia, nos vivificou juntamente com Cristo". Pelos méritos de Cristo apresentemos a Deus os nossos pedidos, para que, com sua graça, a Igreja procure ser fiel à sua missão.
L1. *Para que a Igreja continue a lutar pela socialização do direito e da justiça como manifestação deste grande amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelo Papa, para que na sua missão de Pastor Universal procure o bem de suas ovelhas, sobretudo as injustiçadas e vítimas do poder deste mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelo nosso Bispo e pelos agentes de pastoral, para que cada vez mais se empenhem em denunciar as injustiças no campo da educação e anunciar a misericórdia de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas nossas comunidades e todos nós aqui presentes, para que não procuremos o sentido de nossas vidas em nossos caprichos, mas na fidelidade aos planos de amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da Comunidade...).
S. Senhor, pela graça fomos salvos. É nesta gratuidade que hoje vos pedimos: atendei aos nossos pedidos. Que eles correspondam à vossa vontade. Vos pedimos, pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.*
2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do Saber a cada um, / somos irmãos, és nosso Pai.*

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este mundo nasceu pelas mãos de Deus; / como rei da criação fez o homem e a mulher. / Cada um, ó Senhor, tem aqui o seu lar, / mas uns querem demais, outros ficam sem ter.*
2. *No deserto, Moisés recebeu a Lei, / Mandamentos de amor que deviam cumprir. / Os primeiros, Jesus, referiam-se a Deus, / e outros sete, aos irmãos, para amá-los, servir.*
3. *O teu povo, Israel, educou-se assim: / adorar só a Deus e viver como irmãos. / Se buscava outro deus e oprimia o infeliz, / por castigo Javé o entregava aos pagãos.*
4. *Os profetas, Senhor, vinham recordar / que não pode existir culto a Deus e opressão. / De que vale a oração e até o jejum, / sem vestir quem está nu e deixá-lo sem pão.*
5. *Tu vieste afinal, ó Libertador; / sendo Filho de Deus, revelaste o teu Pai / e ensinaste também a sermos todos irmãos. / Quem quer ir até Deus, pelo irmão é que vai.*
6. *A verdade, Jesus, nos libertará. / A verdade é saber, pela fé, quem é Deus; / é o homem entender o seu próprio valor. / Só quem ama o irmão é que a Deus acolheu.*
7. *Tu nos vens libertar e nos educar; / nesta escola de amor não recusas ninguém. / Quem foi sempre fiel, quem de ti se perdeu / com amor fraternal abraçamos também.*
8. *Nossa Igreja aprendeu: Deus é comunhão; / Tu, o Espírito e o Pai na Trindade do amor. / Corações que amam a Deus, e união entre nós / tornam os homens cristãos e este mundo melhor.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio).
S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

22 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Inclinai-vos para receber a bênção. *(Estende as mãos sobre o Povo).* — Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, pois se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.
S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 / Terça-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16 / Quarta-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30 / Quinta-feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 (Anunciação do Senhor) / Sexta-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25.30 / Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53 / Domingo: Jr 31,31-34; Hb 5,7-9; Jo 12,20-33.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

É refazendo a própria história que o povo terá condições de saber de onde vem, para determinar para onde vai. A liturgia de hoje nos convida a lermos esta história à luz de Deus e de seus planos. Apesar de tudo, e aconteça o que acontecer, o povo pode contar com Deus, porque Ele é fiel. E mesmo que haja invasão de igrejas pela polícia federal, como no Pará, mesmo que se coloquem bombas na catedral, mesmo que haja pichações nos muros das igrejas, a resposta do povo deverá ser uma fidelidade sempre renovada. Assim a vida e a história do povo ganham sentido e se tornam história da Salvação.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Como compromisso com a Palavra de Deus que hoje nos foi dirigida, voltemos com o coração exultante e com o único propósito: nesta semana queremos viver intensamente a certeza que Deus continua fiel à sua Aliança. Esta Aliança está gravada em nosso coração. Que a experiência da misericórdia de Deus que aqui tivemos nos leve a sermos misericordiosos com nossos irmãos. Mas que esta misericórdia nos leve a buscar o que é justo e de direito no campo da educação.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL (nº 1 da missa)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Aqui estamos reunidos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, a misericórdia do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

A. Como bons filhos queremos prestar atenção àquilo que Deus nos vai dizer.

P. *Com amor queremos ouvir a sua orientação de Pai.*

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (nº 6 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO

L. Às margens dos rios nos assentamos chorando nossa terra grilada.
Os invasores exigem sujeição, as autoridades tranqüilidade, os exploradores pedem hinos de conformação: "Cantai-nos um cântico de piedade!"
Nós, porém, de bocas cerradas penduramos nossas guitarras nas palmeiras.

P. *Como tocar com cordas de arame farpado?*
Como cantar em terra alienada?
Como salmodiar na cidade do opressor?
Hoje, silêncio e pranto são os nossos cantos.

L. Contra os assassinos, lembrai-vos, Senhor, dos dias, quando as ondas do dilúvio mercantil sufocam estas terras, quando procuraram enquadrar a simplicidade de nossa crença na lei de segurança do seu messianismo comercial.
Recusamos o batismo pelo fogo das metralhadoras e as águas da cobiça.
Resgatamos as balas das mãos dos assassinos e seus cúmplices guardando a última para atirar no marca-passo das noites mal dormidas.

P. *Que pare a hora do jogo sangrento, agora!*
Anunciamos a madrugada de uma nova aliança entre lavradores, operários, e índios — povos da esperança.

L. Feliz aquele que saiba iniciar-te na noite da Nova Páscoa e mergulhar teus filhos nas águas purificadas pelo batismo e no sangue derramado de santo Dias, João Bosco e dom Romero.

P. *Feliz aquele que fizer secar os rios profundos das nossas lágrimas e brotar VIDA das manchas encarnadas da nossa terra, do Brasil oprimido.*

6. L2. SEGUNDA LEITURA (nº 8 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (nº 9 da missa)

8. L3. EVANGELHO (nº 10 da missa)

9. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. O povo de Deus enxergou a atuação salvífica de Deus no agir do rei pagão. Nós somos sempre capazes de olhar para a nossa história com olhar de fé? Ou nos deixamos levar pela descrença, pela sensação de abandono por parte de Deus? O povo de Deus desprezava aqueles que lhe eram enviados por Deus. Será que nós sempre acolhemos com amor aqueles que Deus nos envia hoje? Aliás, quem são hoje os enviados de Deus? // A misericórdia de Deus consiste em participar da vida de Cristo. Levamos a sério este dom de Deus? Estamos convencidos de que só experimentando o amor de Deus é que nos tornamos capazes de boas obras? // O que significa para nós hoje "Quem não crê, já está julgado"? Cristo é levantado na Cruz como sinal de nossa salvação. Veneramos com respeito e fé o sinal da cruz? De que maneira? "Quem age segundo a verdade aproxima-se da luz". Que luz é esta? Quem é a Luz verdadeira? Nós acreditamos na Palavra de Deus como luz para nossos passos? Ou, usamos a Bíblia só quando nos interessa justificar algum comportamento nosso?

10. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Meus irmãos, Deus mandou seu próprio Filho para que sejamos salvos por Ele.

P. *Mas os homens preferiram as trevas à luz.*

A. Irmãos, nem sempre agimos como filhos da luz. O salmo nos ajuda a confessar nossas fraquezas e invocar a misericórdia de Deus. Por isso podemos dizer confiantes:

P. *Pequei, Senhor, misericórdia.*

L. Reconheço, Senhor, minha maldade, à minha frente está sempre o meu pecado. Desviai os olhos de meu pecado e apagai todas as minhas culpas.

P. *Pequei, Senhor, misericórdia.*

L. O Senhor é bom e justo, reconduz os que se perderam no caminho, orienta os pobres na defesa dos seus direitos, perdoa os nossos numerosos pecados.

P. *Pequei, Senhor, misericórdia.*

L. Voltai para mim e tende piedade. Sou pobre e angustiado. Ajudai-me a encontrar uma saída, vede a minha aflição e perdoai todas as minhas fraquezas.

P. *Pequei, Senhor, misericórdia.*

L. Feliz o homem cujos pecados foram perdoados, cujas culpas foram apagadas. Feliz ele é, pois o Senhor deixou de considerar a sua infidelidade e ele mesmo acabou por reconhecer:

P. *Pequei, Senhor, misericórdia.*

L. Agora vejo claro o mal que cometi. Tenho consciência de ser pecador. Foi este o meu pecado, agi contra vós, Senhor meu Deus.

P. *Pequei, Senhor, misericórdia.*

A. Senhor, voltai para nós o vosso olhar amoroso cheio de bênçãos e de graças. Que a luz de vossa presença brilhe para nós. Assim nossas obras e todo nosso agir serão de acordo com a luz da verdade.

P. *Então os vossos caminhos serão conhecidos.*

A. Agora, reconciliados, filhos da luz, podemos nos saudar com a paz de Cristo. *(Abraço de paz).*

11. INTENÇÕES DA COMUNIDADE *(Espontâneas ou de acordo com o nº 13 da missa*

12. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé o mistério de nossa salvação. É o próprio Cristo, vosso Filho, que por nós se ofereceu. Com alegria apresentamos o pouco que temos, a nossa vontade de construir esta comunidade, sinal de vossa presença no mundo.

P. *(Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 14 da missa).*

III. COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. Só quando vivemos e assumimos a nossa condição de filhos da luz e irmãos uns dos outros, é que podemos chamar a Deus de Pai. Muito embora não vivamos plenamente o mandamento do amor, queremos pedir ao Pai que nos ensine a ser irmãos.

P. *Pai nosso que estais no céu...*

14. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ (nº 12 da missa)

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e apresenta o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, / mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO (nº 18 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS *(Após momentos de silêncio — nº 19 da missa).*

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (nº 22 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Vamos irmãos, e não esqueçamos:

P. *Nós somos filhos da luz!*

A. Que a paz e a luz do Cristo nos acompanhem!

P. *Agora e sempre, amém!*

CEDIM

28 de março de 1982 - Ano 10 - Nº 525

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

EDUCAÇÃO SIGNIFICAVA O CRESCIMENTO DA PLANTA

Quem já pensou na idade de uma palavra? Quase todas elas são bem velhinhas. Formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram pronunciadas para expressar necessidades físicas. Os homens primitivos quase só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a cabeça, os homens foram ficando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras que serviam para indicar realidades concretas passaram a ser usadas para definir realidades abstratas da esfera espiritual.

Em todas as línguas, ficaram vestígios desta passagem. Vejamos um exemplo disso, em nossa língua. Quando ouvimos a palavra *pecado*, uma série de opiniões se ajunta em nossa cabeça: é uma ofensa a Deus; é a transgressão de uma lei moral; é uma infidelidade à nossa consciência; é a perda da graça divina. Todas essas significações referentes ao mundo espiritual. No entanto, em algumas regiões do Brasil, a palavra *pecado* manteve também seu significado físico. No Nordeste, diz-se que a fruta pecou, quando deixou de crescer, murchou e caiu antes de amadurecer.

As palavras *cultura* e *educação* fizeram caminhada semelhante. Elas nasceram no universo físico da comunidade primitiva, para designar problemas concretos da sobrevivência cotidiana. No começo, *cultura* e *educação* eram palavras do mundo do agricultor. Cultura era o trabalho preparatório que o agricultor fazia no campo: roçar, arar, limpar, sulcar, enterrar a semente. Então o campo era culto, isto é, estava cultivado. Nele foram criadas as condições para a semente nascer e crescer.

Educação era a etapa seguinte: o desenvolvimento da semente, o crescimento da planta, a produção dos frutos. Educação era este processo vivo de crescimento de dentro para fora. Era o desdobramento do que estava dobrado; o desenvolvimento do que estava subdesenvolvido; a realização plena do que era apenas embrião. Dentro da semente, o embrião de vida, mais forte do que a casca morta e do que o chão opressor, educa-se em planta realizada, que multiplica os frutos de sua espécie.

Mas se o chão for ruim? E se não chover? E se chover demais? E se o agricultor não arrancar as ervas daninhas? Se ele não espantar os pardais que destroem seu arrozal? Se ele não pulverizar o arrozal contra a lagarta? Por aí vemos que não basta deixar o campo *culto* e aguardar a *educação* da semente. É preciso que haja as condições indispensáveis. Na educação do ser humano, acontece a mesma coisa. Não basta nascer e crescer. O crescimento só acontece, se houver as condições indispensáveis.

O campo do ser humano é a sociedade. O ser humano vem ao mundo cheio de possibilidades: de nascer e crescer sadio; de desenvolver-se na direção de uma vida plena ou frustrada; de tornar-se imagem de Deus ou caricatura do pecado; de espalhar amor ou destilar revolta; enfim, de tornar-se como aquela árvore, mencionada por Cristo, que mata a fome, acolhe na sombra e oferece seus ramos aos ninhos dos pássaros.

Não basta nascer na espécie humana para tornar-se gente. Não é o passar automático do tempo que concretiza nossas possibilidades. São simplesmente indispensáveis as condições físicas e afetivas, para que aconteça o desenvolvimento na direção da liberdade. Sem as condições, a educação se frustra como se frustra a semente sem sol e sem água.

IMAGEM DA SEMPRE ESPERA

1. São Mães humildes, marcadas de Povo sofrido e sem vez. Cresceram no sofrimento sem trégua. Mas esperam para os filhos, com certeza inabalável, uma vida mais feliz. Onde estás, felicidade? Na escola. As boas Mães sonham com o que não tiveram, nem elas nem os maridos, sonham com o saber, com livros, com diplomas, com títulos de doutor para os filhos queridos que ainda vegetam nas ruas desgrenhadas, sonham, sonham com a escola do saber que fechará cadeias e rasgará caminhos para a felicidade. Quem sabe, sabe.

2. As boas Mães levantam-se ainda com noite. Joana, já deu três horas. Maria, se você não correr já e já, tu perde o lugar na fila da matrícula. Tonho, tu tá cum preguiça, home? quem é qui vai pegá o lugá de Teresinha? Em todas as casas humildes uma onda de esperança, uma incontida vergonha de ser analfabeto e um desejo imenso de mudar a sorte dos filhos através da cultura e do saber. Quando Joana chega na fila do grupo escolar, as Mães e os Pais esperançosos são trezentos e cinqüenta e dois.

3. Virge! Será que eu ainda vou pegá cartão pro meu Betinho? A vizinha da frente diz que confie nos poderes de Deus, minha irmã. A Deus nada é impossível. E começa a contar que veio já na véspera, mas acontece que eu moro no fim do mundo, sabe? de modos que, quando eu cheguei, já tava essa fila desgramada que não tem mais fim. Com os poderes de Deus a gente chega lá. Joana diz que sim, que cos podê de Deus todo mundo chega lá. E olhando para longe, recobra força para a longa dura espera. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

HÁ MUITO QUE FAZER

• A educação, entendida no seu sentido mais vasto, é o grande problema nacional, é o grande desafio a todos os setores da sociedade, de cima abaixo.

• Segundo declarações oficiais, cerca de 40% das crianças em idade escolar não chegam a matricular-se. Quer dizer: de cada 100 crianças, 40 ficam fora da escola, perdem o momento de se alfabetizar, começam a se marginalizar definitivamente no processo social.

• Por que ficam fora? Porque faltam escolas. Porque as exigências burocráticas encontram pais sacrificados que não podem cumpri-las. Porque, apesar de oficialmente a escola pública ser gratuita, há exigências que ultrapassam a capacidade financeira das famílias pobres.

• Mas também porque faltam escolas e salas de aula. Em alguns Estados consta que, para atingir um maior número de alunos, a solução encontrada foi reduzir o tempo de aula para cada turno: apenas duas horas de escola.

• O estado de fome crônica que caracteriza um grande número de crianças em idade escolar mostra que o problema da educação é muito mais profundo e mais grave do que propriamente o problema da escola.

• Crianças subnutridas não podem produzir bons resultados escolares. São inferiores no rendimento escolar. O problema da escola é portanto um problema de âmbito nacional vasto, porque direta ou indiretamente atinge muitos outros aspectos de nossa vida social.

• A culpa é do Governo? Parcialmente sim, podemos mesmo dizer que ao Governo cabe a maior parte da responsabilidade. Mas toda a sociedade tem de assumir a sua parte na solução dos problemas nacionais, e portanto também na solução do problema da educação. É neste sentido que a Campanha da Fraternidade se faz um instrumento formidável de conscientização nacional.

5º DOMINGO DA QUARESMA (28-03-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *"Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.*

A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia, a oração.

2. *Deus semeia riqueza na gente, / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer!*

3. *Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinais a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo que veio para que todos os homens vivam e vivam cada vez mais.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, como o povo de Israel, nós também esquecemos e quebramos a Aliança com Deus ao longo da nossa história. Vamos pedir perdão ao Deus fiel que está sempre disposto a renovar a nossa vida quando, com confiança, voltamos a Ele. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Por todas as vezes que fechamos nosso coração aos outros, Senhor, tende piedade de nós.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor (bis).

S. Pelas vezes que pomos nossa confiança na força, no poder, no dinheiro, na grandeza e esquecemos que Deus escolheu os fracos, os humildes, os desprezados para confundir os fortes, Cristo, tende piedade de nós.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor (bis).

S. Pelas vezes que não seguimos o caminho de Cristo e não entregamos a nossa vida ao serviço do Reino, Senhor, tende piedade de nós.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor (bis).

S. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos reuniu no amor de Cristo, para formarmos uma só família, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA
(Jr 31,31-34)

C. *Ao povo que vive no desespero do exílio, Deus faz uma promessa: Eu não abandono o meu povo! Apesar de sua infidelidade, vou fazer com ele uma NOVA ALIANÇA. Quais as características desta Aliança, que ao longo da história Deus renova conosco? Vamos ouvir.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias: «Eis que virão dias — palavra do Senhor — em que farei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança. Não como a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar do Egito, aliança que eles violaram, apesar de eu os ter desposado, diz o Senhor. Mas esta será a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei nos seus corações e a imprimirei nas suas mentes. Então eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não precisarão mais ensinar uns aos outros, dizendo: 'Reconhecei o Senhor', porque todos eles me reconhecerão, desde o mais pequeno até os grandes, diz o Senhor. Perdoarei a sua culpa e não lembrarei mais o seu pecado». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. A Palavra de Deus ouvida / é verdade que nos liberta, / que nos chama a nova vida, / nos educa e nos converte.

L1. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia, / por vossa bondade imensa apagai a minha iniqüidade. / Lavai-me todo inteiro de minha culpa e do meu pecado purificai-me.

L2. Criai em mim um coração puro, meu Deus, / ponde em mim um espírito resoluto. / Não me rejeiteis de vossa presença / e vosso espírito de santidade não retireis de mim.

L3. Concedei-me a alegria de ser salvo, / confirmai em mim um espírito generoso. / Ensinarei, então, vossos caminhos aos pecadores / e para vós voltarão os transviados.

8 SEGUNDA LEITURA
(Hb 5,7-9)

C. *Para garantir a realização da Aliança Deus não poupa nem o próprio Filho, Jesus. À luz de Cristo também os nossos sofrimentos adquirem valor, quando deles resulta o bem dos homens.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus. Cristo, nos dias de sua vida terrestre, apresentou pedidos e súplicas, com veemente clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte; e foi atendido por causa da sua submissão. E, embora fosse Filho, aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento; e, levado à perfeição, se tornou para todos os que lhe obedecem princípio de salvação eterna. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Cristo, Mestre e Senhor, / a vós nosso louvor, / dignai-vos falar!

1. *"Crede em mim, sou a Verdade: / Somente a Verdade vos libertará".*
2. *"Vós não tendes muitos mestres: / Um só é o vosso Mestre, todos sois irmãos".*

10 TERCEIRA LEITURA
(Jo 12,20-33)

C. *Ser discípulo de Cristo implica em assumir todas as conseqüências de sua missão: até sofrimento, prisão, expulsão e morte se for necessário, mas com a grande certeza de que "o grão de trigo, se morrer, dá muito fruto".*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, havia alguns gregos entre os que tinham subido para adorar, na festa. Estes se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia e lhe pediram: «Senhor, queremos ver Jesus!» Filipe vem a André e lhe diz isso; André e Filipe o dizem a Jesus. Jesus lhes responde: «É chegada a hora em que será glorificado o Filho do Homem. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer produzirá muito fruto. Quem ama a sua vida a perde e quem odeia a sua vida neste mundo a guardará para a vida eterna. Se alguém quer me servir, siga-me e onde estou eu, aí também estará o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. Minha alma está agora conturbada. Que direi? Pai, salva-me desta hora? Foi precisamente para esta hora que eu vim. Pai, glorifica o teu nome». Veio, então, uma voz do céu: «Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente!» A multidão que ali estava e ouvira, dizia ter sido um trovão. Outros diziam: «Um anjo lhe falou». Jesus respondeu: «Esta voz não ressoou para mim, mas para vós. É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora e, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim». Assim falava para indicar de que morte deveria morrer. — Palavra da Salvação **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Creio em um só Deus,
P. Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém!

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Meus irmãos, o Senhor nos chama à vida que passa pela morte. Peçamos em nossa oração a coragem de seguir o caminho de Cristo.

L1. *Pelos pastores da Igreja e pelos agentes de pastoral, para que tenham coragem de dar a vida por aqueles que lhes são confiados, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a educação conduza o homem a superar o egoísmo e a ganância, e desenvolva iniciativas de solidariedade, fraternidade e participação, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos nós, que de uma forma ou de outra exercemos ações educativas, para que assumamos atitudes proféticas enfrentando todas as conseqüências, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que os que exercem o poder político e econômico não se deixem mais seduzir pela ambição, mas em tudo procurem a justiça, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da Comunidade...).

S. Pai, por vosso Filho Jesus, elevado na Cruz, quisestes atrair todos a vós. Dai a todos os homens força para seguir o caminho percorrido primeiro por Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.*

2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do Saber a cada um, / somos irmãos, és nosso Pai.*

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, concedei a vossos filhos a graça de sempre vos oferecerem este vinho e este pão, dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho, alimentos de nossa união, a fim de que cresçam entre nós a alegria e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este mundo nasceu pelas mãos de Deus; / como rei da criação fez o homem e a mulher. / Cada um, ó Senhor, tem aqui o seu lar, / mas uns querem demais, outros ficam sem ter.*

2. *No deserto, Moisés recebeu a Lei, / Mandamentos de amor que deviam cumprir. / Os primeiros, Jesus, referiam-se a Deus, / e outros sete, aos irmãos, para amá-los, servir.*

3. *O teu povo, Israel, educou-se assim: / adorar só a Deus e viver como irmãos. / Se buscava outro deus e oprimia o infeliz, / por castigo Javé o entregava aos pagãos.*

4. *Os profetas, Senhor, vinham recordar / que não pode existir culto a Deus e opressão. / De que vale a oração e até o jejum, / sem vestir quem está nu e deixá-lo sem pão.*

5. *Tu vieste afinal, ó Libertador; / sendo Filho de Deus, revelaste o teu Pai / e ensinaste também a sermos todos irmãos. / Quem quer ir até Deus, pelo irmão é que vai.*

6. *A verdade, Jesus, nos libertará. / A verdade é saber, pela fé, quem é Deus; / é o homem entender o seu próprio valor. / Só quem ama o irmão é que a Deus acolheu.*

7. *Tu nos vens libertar e nos educar; / nesta escola de amor não recusas ninguém. / Quem foi sempre fiel, quem de ti se perdeu / com amor fraternal abraçamos também.*

8. *Nossa Igreja aprendeu: Deus é comunhão; / Tu, o Espírito e o Pai na Trindade do amor. / Corações que amam a Deus, e união entre nós / tornam os homens cristãos e este mundo melhor.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio).
S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

22 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Inclinai-vos para receber a bênção. *(Estende as mãos sobre o Povo).* — Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, pois se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.
S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,41c-62; Jo 8,1-11 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc 14,1—15,47 (domingo de Ramos e da Paixão).

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Estamos aproximando-nos da SEMANA SANTA, por isso, toda a liturgia de hoje é uma preparação para vivermos este grande momento. Ela nos mostra o rosto de Deus, nos manifesta o jeito de Deus agir. Um jeito tão diferente do nosso! Tão contrário à nossa mentalidade! Deus acredita num povo sofrido e oprimido, num povo exilado, quase sem esperança; o tira da opressão do exílio, faz com ele uma Aliança e o reconduz à pátria. O jeito de Deus agir se torna ainda mais claro em Jesus, que realiza a Nova Aliança. Ele manifesta a sua glória na hora da perseguição, da paixão e da morte e confirma: "Aquele que ama a sua vida há de perdê-la e quem perder a sua vida, por causa de mim, há de encontrá-la". Em nossa América Latina muitas vezes esta glória se manifestou. Foram muitos os que encontraram a vida porque a perderam por causa do Senhor: Pe. João Bosco, Santo Dias, Dom Oscar Romero que disse: "Se me matam, ressuscitarei no meu povo". Todos eles são grãos de trigo que deram frutos porque entregaram a vida pelos irmãos. Vamos entrar com eles e com Cristo neste caminho de entrega total para a construção do Reino.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Irmãos, ainda é tempo de conversão, de mudança de mentalidade. É tempo de aprender o jeito de Deus no nosso dia-a-dia e de assumir a nossa ALIANÇA com Ele, tornando-nos expressão do seu amor libertador pelo engajamento na ação educadora que a Campanha da Fraternidade propõe.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL (nº 1 da missa)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Aqui estamos reunidos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*
A. A Palavra de Deus nos reúne na unidade.
P. *Com ela queremos viver a fraternidade.*
A. Com fé e humildade vamos ouvir a Palavra de Deus.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (nº 6 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO (nº 7 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA (nº 8 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (nº 9 da missa)

8. L3. EVANGELHO (nº 10 da missa)

9. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. Deus acredita num povo oprimido, massacrado; na sua fidelidade renova a Aliança com ele e o leva à libertação. E nós acreditamos nas sementes de vida escondidas no nosso povo sofredor? Quais os nossos gestos de fidelidade para que os outros cheguem a descobrir a presença de Deus? / Jesus nos diz: "Se o grão de trigo não morrer, fica só; se morrer dá muito fruto". Como entendemos esta palavra de Jesus? Você, a nossa comunidade já experimentou isso? Como? / "Quem perder sua vida por causa de mim há de encontrá-la..." Essa palavra tem algo a ver com o processo educativo colocado pela Campanha da Fraternidade? Qual é o tipo de educação que as leituras bíblicas de hoje propõem?

10. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Deus que aqui nos reuniu e nos deu o pão da palavra nos convida ao arrependimento, como condição para chegar à fé. Por isso, com humildade peçamos perdão.
P. *O nosso Deus é um Deus rico em misericórdia.*
L. Pelas vezes que não cumprimos com a aliança do amor de Deus, deixando de amar os nossos irmãos, pedimos:
P. *Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão, com o mesmo amor, com que você amou.*
L. Pelas vezes que fizemos do nosso batismo apenas um cartão de visita, pedimos:
P. *Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão, com o mesmo amor, com que você amou.*
L. Pelas vezes que fechamos o coração aos apelos de conversão da Palavra de Deus, pedimos:
P. *Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão, com o mesmo amor, com que você amou.*
A. Senhor, Deus da vida, a maior violência é aquela que tira a vida, que mata, que destrói o homem.
P. *Pela morte de Jesus, faça com que lutemos sempre pela vida.*
A. Assim haverá paz na terra e entre os homens de boa vontade.
P. *E é perdoando que somos perdoados.*
A. Irmãos, estamos felizes porque Deus nos perdoa. Vamos transmitir esta felicidade, desejando a paz de Cristo aos nossos irmãos. Saudemo-nos uns aos outros no amor de Deus.
P. *(Canta durante o abraço de paz) Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do amor, lhe desejo, irmão. Paz que é felicidade de ver em você Cristo, nosso irmão.*

11. INTENÇÕES DA COMUNIDADE *(Espontâneas ou de acordo com o nº 13 da missa).*

12. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Deus nos dá tudo como dom. Apresentamos a Ele os nossos pedidos. Chegou a hora de nós manifestarmos que queremos participar e que nos sentimos comprometidos com a comunidade.
P. *(Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 14 da missa).*

III. COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. Seguindo a recomendação de nosso Salvador, vamos professar a paternidade de Deus, rezando:
P. *Pai nosso que estais no céu...*

14. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Vamos fazer a nossa profissão de fé na missão libertadora de Jesus, cantando *(ou recitando):*
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.*
1. Creio em Deus Pai que nunca abandona o seu povo, o conduz à procura da libertação e renova com ele uma ALIANÇA ETERNA.
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.*
2. Creio em Jesus Cristo, o grão caído na terra por amor, que com a sua morte nos trouxe a vida e a força de lutar por ela.
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.*
3. Creio no Espírito Santo que educa os homens e os leva a descobrir a verdade que liberta.
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.*
4. Creio na Igreja, comunidade de irmãos, que pela sua palavra e pelo seu compromisso na construção da justiça é sinal da BOA-NOVA de Jesus Cristo.
P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé. (Colocações espontâneas de profissão de fé...).*

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. *(Abre o cibório e apresenta o Corpo de Cristo, dizendo:)* — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, / mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO (nº 18 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS *(Após momentos de silêncio — nº 19 da missa).*

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (nº 22 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Irmãos, a paz do Senhor nos acompanhe para sempre.
P. *Amém!*
A. Faremos tudo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém!*

4 de abril de 1982 - Ano 10 - Nº 526

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PAREM DE DAR VIVAS OS QUE O CONDENARAM

"Cerca de 1 milhão e 500 mil pessoas moram em cortiços, no Centro da capital paulista e em seus bairros mais próximos, onde cerca de 80% dos velhos casarões foram transformados em habitações coletivas, com aluguéis de Cr$ 7 mil a Cr$ 12 mil cruzeiros para cada família, cujas condições de moradia são consideradas piores que as das favelas..."

"Falta de ventilação em quartos subdivididos ou em porões, um único banheiro para todos, um ou dois tanques para a lavagem de louça ou de roupas compõem o quadro da maioria dos cortiços, cuja população é de migrantes, com uma renda familiar em torno de um salário mínimo. Em algumas casas, até o banheiro foi transformado em quarto para abrigar mais gente..." (*JB*, 12/12/81).

Pelo menos em São Paulo deviam ter começado a aparecer os frutos do decantado projeto de desenvolvimento nacional. No entanto, também no rico São Paulo e no centro de suas riquezas, o que se vê é isso aí: um desenvolvimento que não beneficia o povo. No carro-chefe de nosso progresso, o projeto econômico brasileiro produz ricos cada vez mais ricos, às custas dos pobres cada vez mais numerosos e mais pobres.

Começamos hoje a Semana Santa, em cujo centro encontram-se os mistérios centrais da vida de Jesus Cristo. Ele não foi perseguido porque era religioso. Ninguém persegue e mata simplesmente porque o outro gosta de rezar. Os relatos da Semana Santa nos deixam na maior clareza: Cristo foi eliminado porque introduziu, na história dos homens, um fermento de transformação profundamente subversivo, que é a certeza concreta no Deus único e Pai de todos. Cristo foi morto pelos inimigos da fraternidade humana.

Eis algumas jóias da subversão cristã que os Evangelhos nos apresentam: Não existem outros deuses. Não existe o Deus dos vencedores e o Deus dos vencidos. Não existe o Deus forte que está no lado dos bem sucedidos. Não existe o Deus consolo dos fracassados. Deus não é Pai só de alguns. Ele não tem preferidos e desprezados. Em Deus, não existe pistolão nem proteções especiais. Deus é um só e é Pai de todos os homens.

Estamos viciados a ouvir que subversivo é o comunismo. Fazemos desta palavra uma acusação arrasadora, para deixarmos os adversários em desvantagem e defendermos os nossos interesses. Subversão vem do verbo subverter. O que é subverter? É derrubar por baixo. É virar os fundamentos de uma ordem social, para que nasça a ordem diferente. Na visão cristã, é arrancar as raízes da ordem social iníqua, começando em nosso coração, e plantar as sementes da ordem, baseada na igualdade e na fraternidade.

O grande subversivo da história humana chama-se Jesus Cristo, porque Ele é o executor do Projeto de Deus único e Pai. Se Deus é único e Pai todos somos irmãos e temos a mesma dignidade e os mesmos direitos. Em nome de Deus, todos os homens têm o direito de comer, de morar e tantos outros. Os que tocam uma sociedade trituradora da fraternidade parem de hipocrisias, deixem de dar vivas a Jesus Cristo, pois eles estão no lado dos que condenaram Jesus Cristo à morte.

IMAGEM DE FOSSO

1. Na beira-rio a favela que cresce todos os dias. Ou é menininho novo que o Pai do céu nos mandou. Ou é parente que vem do Norte tentar a vida. Ou senão, é gente amiga que vem visitar amigos. Sabe, Vera, nóis vai fazê mais um quartim, meia-água ali do lado pru mode arrecebê o povo qui vem do Norte, na percura de trabaio ou pru mode vê a gente. Qui é qui tu acha, hem, Vera? Vera espia pro marido, nordestino cabeçudo, e antes que ele se abofe, diz qui tá tudo bem bom, tu fais sempre as coisa certa.

2. Barracos e mais barracos, espremidos de esperança e marcados de miséria, balançam frágeis nas margens do rio que virou fossa. A gente humilde pensava que as terras de beira-rio nunca foram de ninguém. São do Gunverno, meu Povo, pois entonce são da gente. Vão chegando e construindo, na alegria do chão próprio, os casebres miseráveis, sem qualquer licença ou planta, barracos de fome e dor que entretanto não sucumbem à revolta e ao desespero. É cuma o sinhô tá veno: farta mercado, transporte; farta açougue; farta escola; farta tudo e farta o resto.

3. Té parece quisso aqui é terra de Caxa-Prego, com lecença da palavra. Só num farta, meu sinhô, a Fé nos pudê de Deus. Num é pru mode gabá, mais esse Povão daqui é munto munto mió qui os granfino lá de baxo. Vosmecê num acha não? Digo que acho e sempre achei. E nesse momento exato me cai diante dos olhos um anúncio de jornal: "Apartamento de luxo, vista explêndida do mar, seis banheiros sociais etc. e muito mais. Apenas trinta milhões". Páro. Comparo. E pergunto, sentindo o fosso gritante que separa irmão de irmão: será que somos cristãos? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MANIA DE SER DOUTOR

• O pedreiro Jacinto diz que o filho vai ser doutor. O mal vem de longe. Já em tempos distantes a sociedade portuguesa valorizava demais as profissões chamadas liberais, com prejuízo das profissões ditas servis. Ser doutor era o sonho. Continua sendo o sonho.

• Porque no Brasil o mal se agravou com a escravatura. Trabalho braçal era trabalho de escravo. Gente livre, sim, estudava pra ser doutor. Quando veio a abolição, que foi um gesto bonito da Princesa Dona Isabel para uma sociedade despreparada, a situação piorou: também os antigos escravos se sentiam diminuídos e novamente escravos, se assumissem ou quando assumiam as profissões braçais.

• E aí estamos nós: todo o mundo quer freqüentar universidade, para ser doutor. As profissões mais comuns — que são essenciais para uma vida social ordenada, tanto quanto as profissões chamadas liberais — são desprezadas ou evitadas. É por isso que o pedreiro Jacinto quer ver o filho doutor. Ser motorista, barbeiro, ferreiro, cabeleireiro, lavadeira, cozinheira, alfaiate... para meu filho, nunca! Eu sou porque não tem jeito.

• O Governo tem contribuído, no correr de nossa história, para fixar essa lamentável dicotomia. Na chamada pirâmide da educação os gastos mais volumosos vão para os cursos superiores. A escola primária tem sido a grande enjeitada da Nação (junto com a agricultura).

• Quando se introduziram os cursos profissionalizantes, havia o distante desejo de melhorar a situação. Mas o fracasso dessa tentativa, mal planejada, mal executada está diante dos nossos olhos.

• A Campanha da Fraternidade deste ano chama a atenção também para esse aspecto de nosso sistema educacional. Precisamos mudar de mentalidade. Precisamos enfrentar o elitismo tradicional de nossa Pátria. E por isso mesmo valorizar as profissões, todas sem exceção, porque todas em si são dignas e contribuem para o bem comum.

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO (04-04-1982)

Cânticos: Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

PROCISSÃO DE RAMOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *"Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.*
A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia, a oração.
2. *Deus semeia riqueza na gente; / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer.*
3. *Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinai a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça e a misericórdia do Deus Pai, o amor até a morte de Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que em Cristo nos redimiu.

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 ORAÇÃO

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO
(Jo 12,12-16)

C. *A leitura do Evangelho torna atual o que Jesus fez "naquele tempo". Ele se apresenta como o rei humilde e pobre. A multidão que o aclama somos nós, o seu povo, que o reconhecemos como nosso guia e nosso mestre.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. Naquele tempo, a grande multidão que viera para a festa, sabendo que Jesus vinha a Jerusalém, tomou ramos de palmeira e saiu ao seu encontro, clamando: «Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor: o rei de Israel!» Jesus, encontrando um jumentinho, montou nele, como está escrito: «Não temas, filha de Sião! Eis que vem o teu rei montado num jumentinho!» Os discípulos, a princípio, não compreenderam isto; mas, quando Jesus foi glorificado, lembraram-se de que estas coisas estavam escritas a seu respeito e que elas tinham sido realizadas». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

6 PROCISSÃO

S. Meus irmãos, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão. *(Entoem-se cantos ao Cristo Rei).*
(No fim da procissão): Irmãos, a entrada de Cristo em Jerusalém foi apenas um curto prelúdio à verdadeira paixão e morte de Cristo que a liturgia de hoje nos apresenta.

7 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar as homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA
(Isaías 50,4-7)

C. *O profeta está continuamente a serviço do povo abatido para chamá-lo à libertação.*
L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. «O Senhor me concedeu o dom de falar como seu discípulo, para eu saber dizer uma palavra de conforto a quem está desanimado. Cada manhã, ele me desperta, para que eu o escute, de ouvidos abertos, como o fazem os discípulos. O Senhor me abriu os ouvidos e eu não resisti, nem voltei atrás! Ofereci minhas costas aos que me batiam e o queixo aos que me arrancavam a barba. Não escondi o rosto para evitar insultos e escarros. O Senhor é a minha ajuda! Por isso, estas ofensas não me desmoralizam. Faço cara dura como pedra, sabendo que não vou ser um fracassado». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

9 SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 21)

P. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?
L. 1. Todos os que me vêem caçoam de mim, abrem a boca e meneiam a cabeça: "Voltou-se ao Senhor, que ele o liberte, que o salve, se é que o ama!"
2. Cercam-me cães numerosos, um bando de malfeitores me envolve, como para retalhar minhas mãos e meus pés. Posso contar meus ossos todos.
3. Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica tiram sorte. Tu, porém, Senhor, não fiques longe! Força minha, vem socorrer-me depressa!
4. Vou anunciar teu nome aos meus irmãos, louvar-te no meio da assembléia: "Vós que temeis ao Senhor, louvai-o! Glorificai-o, descendência toda de Jacó! Temei-o, descendência toda de Israel!"

10 SEGUNDA LEITURA
(Fl 2,6-11)

C. *Cristo tornou-se Rei do universo não porque o povo o aclamou, mas pela sua obediência ao Pai, mesmo quando ela traz perseguição, sofrimento e morte.*
L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Filipenses. «Jesus Cristo era de condição divina, mas não se apegou aferradamente à igualdade com Deus. Ele se diminuiu a si mesmo, tomando a condição de escravo, e se fez igual aos homens. Reconhecido em tudo como homem, ele se humilhou e tornou-se obediente até à morte e morte na cruz. Por isso Deus o engrandeceu e lhe deu um nome que está acima de qualquer outro nome. Isso para que, ao nome de Jesus, se dobrem todos os joelhos no céu, na terra e nos infernos. E toda língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deús!**

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo, Mestre e Senhor, / a Vós nosso louvor, / dignai-vos falar!
1. *"Crede em mim, sou a Verdade: / Somente a Verdade vos libertará".*
2. *"Vós não tendes muitos mestres: um só é o vosso Mestre, todos sois irmãos".*

12 EVANGELHO
(Mc 15,1-39)

C. *O povo aclamou a Jesus na entrada de Jerusalém. Agora, manipulado pelos chefes, covardemente o condena à morte.*
(Pode ser feita por 4 leitores: J = Jesus; C = Comentador; L = Leitor; P = Povo).
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
L. Logo de manhã, os sumos sacerdotes fizeram um conselho com os anciãos e os escribas e todo o Sinédrio. E amarrando a Jesus, levaram-no e entregaram-no a Pilatos. Pilatos o interrogou: C. «És tu o rei dos judeus?» L. Respondendo, ele disse: J. «Tu o dizes». L. E os sumos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas. Pilatos o interrogou de novo: «Nada respondes? Vê de quanto te acusam!» L. Jesus, porém, já nada mais respondeu, de sorte que Pilatos ficou impressionado. Por ocasião da Festa, ele lhes soltava um preso que pedissem. Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que, num motim, haviam cometido um homicídio. A multidão, tendo subido, começou a pedir que lhes fizesse como sempre tinha feito. Pilatos, então, perguntou-lhes: C. «Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?» L. Porque ele sabia, com efeito, que os sumos sacerdotes o tinham entregue por inveja. Os sumos sacerdotes, porém, incitavam o povo para que pedisse que, antes, lhes soltasse Barrabás. Pilatos perguntou-lhes de novo: C. «Que farei de Jesus, que dizeis ser o rei dos judeus?» L. Eles gritaram de novo: P. **«Crucifica-o!»** L. Disse-lhes Pilatos: C. «Mas que mal ele fez?» L. Eles, porém, gritaram com mais insistência: P. **«Crucifica-o!»** L. Pilatos, então, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoitar a Jesus, entregou-o para que fosse crucificado. Os soldados o levaram ao interior do pátio, isto é, do Pretório, e convocaram toda a corte. Em seguida, vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lha impuseram. E começaram a saudá-lo: C. «Salve, ó rei dos judeus!» L. E batiam-lhe na cabeça com um caniço. Cuspiam nele e, de joelhos, o adoravam. Depois de caçoarem dele, despiram-lhe a púrpura e tornaram a vesti-lo com as suas próprias vestes. E o levaram para que o crucificassem. Requisitaram um certo Simão Cireneu, que passava por ali vindo do campo, para que carregasse a cruz. Era o pai de Alexandre e Rufo. E levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que, traduzido, quer dizer o lugar da Caveira. Deram-lhe a beber vinho com mirra, que ele não tomou. Então o crucificaram. E repartiram as suas vestes, lançando sorte sobre elas para saber com o que cada um ficaria. Era a terceira hora quando o crucificaram. E acima dele havia uma inscrição da culpa: «O Rei dos judeus». Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, o outro à esquerda. Os transeuntes injuriavam-no, meneando a cabeça e dizendo: C. «A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! O Messias, o Rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos!» L. Até os que haviam sido crucificados com ele o ultrajavam. À hora sexta, houve treva sobre toda a terra, até à hora nona. E, à hora nona, Jesus deu um grande grito, dizendo: J. «Eloi, Eloi, lamá sabachtháni» L. que, traduzindo, significa: «Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?» Alguns dos presentes, ao ouvirem isto, disseram: C. «Ele chama por Elias!» L. E um deles, correndo, encheu uma esponja de vinagre e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber, dizendo: C. «Deixai! Vejamos se Elias vem descê-lo!» L. Jesus, então, dando um grito, expirou. **(Todos se ajoelham por alguns instantes).** O véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo. O centurião, que se achava bem defronte dele, vendo que havia expirado deste modo, disse: C. «De fato, este homem era Filho de Deus!» — S. Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

13 HOMILIA

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

15 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, o relato da Paixão de Jesus é a prova de um amor sem medida. Agora podemos suplicar ao Pai em nome de seu Filho:
L1. *Para que a Igreja cresça em fidelidade à sua missão profética, transmitindo aos mais pobres e humildes a Boa-Nova da Verdade que Liberta, rezemos ao Senhor.*
P. Senhor, Filho do Deus vivo, atendei-nos!
L2. *Para que todos os governantes aprendam do exemplo de Jesus que o verdadeiro serviço ao povo é doação de si e não imposição autoritária, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que todos nós aqui reunidos aceitemos carregar a cruz que liberta os irmãos, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade..).
S. Ouvi, ó Pai, o grito da humanidade sofredora e tornai nossos corações capazes de compreender e de compartilhar os sofrimentos dos irmãos, em união com Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. // Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns, todos os bens / enquanto muitos nada têm.* (bis)
2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre, que também sofre fome de saber. // Sabemos que não é justo se negar / pão do saber a cada um. / Somos irmãos, és nosso Pai.* (bis)

17 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

20 CANTO DA COMUNHÃO

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, estamos alimentados pelo sacramento de vossa palavra e do Corpo e Sangue de Cristo. Por sua morte, nos destes a segurança de esperarmos o resultado de vossas promessas. Pela sua Ressurreição, ajudai-nos a vencer em nós o que é da morte, para um dia participarmos também de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

23 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

24 BENÇÃO FINAL

25 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! / Ó Cruz, Tu nos salvarás!
1. *Brilhando sobre o mundo / que vive sem tua luz, / Tu és um sol fecundo / de amor e de paz, ó Cruz.*
2. *Aumenta a confiança / do pobre e do pecador / confirma a nossa esperança / na marcha para o Senhor.*
3. *À sombra dos teus braços / a Igreja viverá / por Ti no eterno abraço / o Pai nos acolherá.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 / Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38 / Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25 / Quinta-feira Santa: Ceia do Senhor: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21 / Sexta-feira Santa: Is 52,13—53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1—19,42 / Sábado Santo: Rm 6,3-11; Mc 16,1-8 / Domingo da Páscoa: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

11 de abril de 1982 - Ano 10 - Nº 527

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26300 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

Celebramos hoje a entrada de Jesus em Jerusalém. Aqueles que reconhecem nele o Filho de Deus, estendem para Ele os seus mantos e agitando ramos o aclamam vencedor com "vivas" e "hosanas". Os que estavam contentes com este mundo e surdos aos apelos de um mundo novo, se armaram contra Ele para matá-lo. Somos parte deste povo. Estamos na multidão: para louvá-lo? para segui-lo? para condená-lo? As vestes vermelhas usadas na liturgia nos lembram que Cristo é Senhor e Rei do universo. Os ramos são sinais de que aceitamos Jesus em nossa vida. Guardá-los em nossa casa é um testemunho de nossa fidelidade. Queremos que Cristo governe a nossa vida e a nossa convivência. Por isso, rezamos para que a nossa alegre aclamação a Cristo seja o sinal de total adesão a Ele e da vontade sincera de vencer todo mal e toda a injustiça.

MENSAGEM PARA A VIDA

Chegou a hora de vivermos o que celebramos. Vamos continuar a luta de Cristo pela libertação dos irmãos. Não nos apeguemos à riqueza que deixa o irmão com fome, não busquemos o poder que esmaga o próximo, não procuremos o prazer que diminui o outro. Aprendemos com Cristo que "a Verdade que liberta" passa pelo escândalo da Cruz. E Deus nos ensina: onde outros provocam a morte, retribuímos com Vida.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; L = Leitor; P = Povo; C = Comentador; AE = Auxiliar da Eucaristia; M = Missa.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL (M1)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Irmãos, o Senhor nos reuniu em torno de sua Palavra. Ele está no meio de nós. Celebremos portanto a nossa fé:
P. *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

4. ORAÇÃO SOBRE OS RAMOS

(Se for possível, um membro da comunidade poderia participar da bênção dos ramos na matriz e trazer ramos bentos para a comunidade. Se não houver possibilidade, usem-se os ramos que tiver).
A. Irmãos, durante a Quaresma preparamos nossos corações através da oração, da penitência e da caridade fraterna. Hoje queremos caminhar com Jesus e viver com Ele o mistério de sua morte e ressurreição.
P. *(Canta como no "santo"): Bendito o que vem em nome do Senhor* (bis). *Hosana! Hosana! Hosana!*
A. Oremos:
P. *(Erguendo os ramos): Ó Deus de bondade, / aumentai a fé dos que esperam em vós e ouvi as nossas preces. Apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos, possamos frutificar em boas obras.*
A. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. *Amém.*

5. PROCISSÃO (M6)

(Onde houver possibilidade pode ser encenada a Entrada de Jesus em Jerusalém).

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

6. PRIMEIRA LEITURA (M8)

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (M9)

8. SEGUNDA LEITURA (M10)

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO (M11)

10. EVANGELHO (M12)
(Dramatizado ou dialogado).

11. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. A primeira leitura parece descrever a atitude de Jesus. Sua confiança em Deus e seu amor pelos irmãos são tão grandes que não há quem o faz recuar. O fiel discípulo escuta cada dia à voz de Deus. O que Deus nos fala através da história, da comunidade, dos irmãos, de sua Palavra? Temos exemplos de fiéis seguidores? O povo que seis dias antes aclamou "Bendito o Filho de Davi", agora recua. Quando é que nós gritamos "Crucifica-o!"? Quando é que vive em nós um Pilatos covarde? A nossa comunidade é corajosa ou só adere a Cristo quando isso traz benefícios? Onde estamos quando pesa a humilhação da cruz? (Lembremos do fato da bomba no sacrário da catedral e da procissão de desagravo em 79). Que posição tomamos?

12. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO (Sl 31)

A. Coloquemos em poucas palavras as nossas faltas comunitárias diante do Senhor *(deixar enumerar pela comunidade):*
A. Feliz o pecador que foi perdoado, absolvido de sua falta. / Feliz o homem que o Senhor não considera mais como culpado.
P. *Jesus, Filho de Deus Salvador, tende piedade de mim, que sou pecador.*
L. 1. Confessei, então, o meu pecado, a minha falta vos dei a conhecer. / Disse: "Confessarei ao Senhor os pecados que cometi". E de minha falta vós me aliviastes.
2. Sois vós o meu refúgio: da angústia me preservais; / fazeis que nasçam ao meu redor cantos de libertação.

13. INTENÇÕES DA COMUNIDADE
(M15 — *ou espontâneas*).

14. A COMUNIDADE EXPRESSA A SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, olhai com bondade esta comunidade santa e pecadora. Dai-nos a sabedoria que nos faz ver em cada irmão o Cristo sofredor. Dai-nos a força e a coragem para ajudar-lhe a carregar a cruz da injustiça e da opressão. Que a vossa graça nos transforme em instrumentos de libertação.
P. *Com esta vontade nos apresentamos, ó Pai. Aceitai a nossa oferta e o nosso esforço para o bem da comunidade e de todos que ainda esperam ouvir a Boa-Nova de amor e libertação.*
P. *(Durante a procissão —* M16).

III. COMUNHÃO

15. PAI-NOSSO

A. Que a oração do Pai-Nosso fortaleça em nós os sentimentos fraternos para com todos e nos comprometa a viver como irmãos:
P. *(De mãos dadas) Pai nosso...*

16. PROFISSÃO DE FÉ

17. COMUNHÃO

AE. *(Abre o cibório e, mostrando a hóstia consagrada ao povo, diz:)* — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

18. CANTO DA COMUNHÃO (M20)

19. AÇÃO DE GRAÇAS (M21)

20. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21. DESPEDIDA

A. Irmãos, não esqueçamos o exemplo de humildade e de amor do nosso Senhor.
P. *Cristo é o nosso Mestre e Rei, agora e para sempre.*
A. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

22. CANTO DE DISPERSÃO (M25)

CANTOS PARA A PROCISSÃO:

(estes e/ou outros)

1. HOSANA EI

Hosana ei! Hosana há! Hosana ei! Hosana ei! Hosana há!
1. Ele é o Cristo, é o Filho de Maria! / É o Rei de Israel, é o Filho de Davi!
2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, / com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz.
3. Ele é o Cristo, é o unificador! / É hosana nas alturas, é hosana no amor!
4. Ele é alegria, é razão do meu viver. / É a vida dos meus dias, é amparo no sofrer.

2. HONRA E GLÓRIA

1. Honra, glória, louvor sempiterno / a Jesus, a Jesus Redentor, / Deus de Deus, luz de luz, Verbo eterno, / Cristo Rei do universo, Senhor.
Jesus, Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz.
2. Todo o orbe homenagem lhe renda! / Aos seus pés traga o mundo cristão. / De almas livres e livre oferenda, / corações para o seu coração.

3. OS FILHOS DOS HEBREUS

Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira / foram ao encontro do Senhor, clamando: Hosana ao Filho de Davi! / Hosana ao Filho de Davi.

DA CAVERNA SAIU RESSUSCITADA A ALEGRIA DOS HOMENS

Era uma vez um país onde as pessoas viviam apavoradas. Num esconderijo, cheio de labirintos, morava um monstro horrendo. De vez em quando, sem avisar, o monstro saía da caverna, nas caladas da noite, e devorava as pessoas que encontrasse em seu caminho. Os que escapavam corriam para casa e lá permaneciam trancados, na companhia do pavor permanente, aguardando a vez de serem devorados. Aquele povo não sabia o que era alegria e lá o sorriso era só disfarce da certeza inexorável.

As linhas gerais deste quadro aparecem nas lendas de sociedades primitivas e expressam o inconsciente coletivo, no pavor que sentimos ante a certeza da morte. Somos todos condenados à morte e desta condenação final ninguém escapa. Por mais que tentemos fugir, o monstro virá buscar-nos, nas caladas da hora incerta. Um após o outro, ao arrepio de qualquer lógica, seremos colhidos pelo monstro final.

Comparemos esta imagem da morte do homem pagão com o relato da ressurreição de Jesus Cristo, segundo Lucas: "No primeiro dia da semana, muito cedo ainda, elas foram à tumba, levando os aromas que tinham preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida mas, ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, estando perplexas com isso, dois homens se postaram diante delas, com veste fulgurante. Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão. Mas eles disseram: "Por que procurais entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui, ressuscitou!... É preciso que o Filho do Homem seja entregue às mãos dos pecadores, seja crucificado e ressuscite ao terceiro dia".

Hoje, Domingo da Páscoa, comemoramos o aniversário da ressurreição. Comemorar é uma palavra fraca. Estamos revivendo, estamos acordando e alimentando a certeza mais bonita que existe: nossa morte não nos destrói mas nos une à morte e à ressurreição de Jesus Cristo. Em termos de ascese e preparação, a aproximação da morte deve ser proporcional ao crescimento de nossa esperança na vida garantida e plena que Deus Pai alargou para nós, pela ressurreição de seu Filho Jesus Cristo.

Hoje, Domingo de Páscoa, é dia de agradecermos a Deus até o dom da certeza da morte. Não haverá surpresa, o que há é certeza! Deus nos concedeu a certeza da morte como a melhor pedagoga da vida cristã. Se não morrêssemos, tinham sentido as ganâncias e acumulações. Se porém a vida é passageira e incerta, por que nos dedicarmos à matéria que passa e que é a grande causa dos sofrimentos e discriminações humanas? Cristo ressuscitou, meu irmão! Agora tua vida vale muito mais do que o dinheiro!

Feliz Páscoa, meu irmão! Nossa mensagem pascal chegue a ti através das palavras do apóstolo Paulo, na segunda leitura de hoje: "Irmãos, se ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do alto e não nas da terra, pois morrestes e vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é vossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com Ele na glória!"

IMAGEM DE PÁSCOA

1. Cíntia, dezesseis anos, está diferente. Entreolham-se Pai e Mãe. Mudou qualquer coisa, você não acha, Marta? Marta diz que sim, alguma coisa mudou. Ou mudou muito. Você notou, Celso, como ela nos evita? Como passa longe por nós? O marido confirma e acrescenta mais alguns dados, todas essas nonadas que só o amor percebe. Cíntia fecha-se cada vez mais, sempre mais ácida e agressiva. Até que um dia não volta da festa nem dá satisfação aos pais e aos irmãos. Marta e Celso esperam a manhã. Em vão: o Sol não brilhou.

2. Cíntia não voltou. Começa a longa estrada, a penosa romaria. Marta fica em casa, rezando e sofrendo. Celso pergunta, indaga, corre e pára. E faz a penosa romagem por todas as boates, por todos os cabarês, por todas as discotecas, por todas as bocas de fumo, por todos os prostíbulos. Vai ao Juiz de Menores. Avisa a Polícia. Visita hospitais e abrigos. Onde é que você está, Cíntia, filha querida? N a d a. Alguém diz que a viu na praia. E Celso corre à praia, qualquer praia, como se a filha ficasse na praia esperando Pai.

3. No Rio talvez? Em São Paulo? Começa mais uma etapa de busca na longa estrada. Primeiro carta aos amigos. Viram Cíntia, minha filha? De repente a gota de luz: foi vista em Belo Horizonte. Já são dez meses passados. Celso corre e voa. Procura dia e noite. Semanas seguidas. Até que um dia vê Cíntia, magra e triste, sentada no banco da praça, sozinha, vendo crianças brincar. Minha filha! E Cíntia dura e fria: Vocês não me deixam em paz? Celso repete: Cíntia, minha filha. Cíntia cobre o rosto e chora. Será Páscoa, pobre menina? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

• Todos os domingos a Igreja celebra a festa da vitória de Jesus Cristo sobre o demônio, o pecado e a morte. Mas na festa da Páscoa essa comemoração é mais viva e insistente.

• Depois da Semana Santa, que nos recorda a vitória aparente do Maligno — na pessoa de Jesus e na comunidade humana —, a Igreja nos coloca diante dos nossos olhos cansados e embaçados o fato histórico da Ressurreição de Jesus Cristo, como sinal da vitória definitiva, como garantia de nossa própria vitória final.

• Na Páscoa reafirmamos a Esperança em dias melhores. Realimentamos nosso otimismo. São dados da Fé. Mas a história nos mostra a realidade da Fé, apontando-nos, em cristãos autênticos e em momentos históricos de plenitude de vida evangélica, como, por exemplo, em São Francisco e no movimento que despertou no século XIII, para os efeitos maravilhosos que a Fé produz na vida de cada dia, nas pessoas e nas comunidades.

• Olhando para Jesus Cristo ressuscitado, como a Liturgia hoje nos mostra com tocante plasticidade, sentimos crescer em nós a confiança no papel de nossa Igreja e dos cristãos conscientes do seu engajamento evangélico.

• Aceitamos, como um dado constitutivo do ser cristão, a perseguição e a espada, sofremos por amor da justiça e de Jesus Cristo, mas por isso mesmo temos a certeza absoluta de que, com Jesus Cristo ressuscitado, também ressuscitaremos.

• São Paulo é claro: "Sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com Jesus, e nos colocará junto dele, com vocês" (2Cor 4,15). "Quando Cristo, nossa vida, aparecer em seu triunfo, então vocês aparecerão com Ele, revestidos de glória" (Cl 3,4). **Feliz Páscoa, meus irmãos!**

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (11-04-1982)

Cânticos: Missa da PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor **(bis).** ***Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a morte, a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder glorioso do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, depois de uma longa noite de sexta-feira santa há para nós uma manhã e um dia glorioso de Páscoa. Sem cruz não há ressurreição, sem mudança de vida não há Páscoa. Por isso deixemos que o Senhor rompa as algemas de nosso pecado e nos faça ressuscitar com Ele. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Pelas vezes que fizemos da vida do irmão uma longa sexta-feira santa, por não lutarmos por condições dignas de vida, por um salário justo e terras para cultivar.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Pelas vezes que deixamos o irmão na ignorância ou não valorizamos a cultura do povo.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Pelas vezes que diante do sofrimento, da dor, das guerras, das perseguições e da morte, não vimos mais saída, perdemos o sentido na vida e não cremos na ressurreição.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, vós que ressuscitastes vosso Filho Jesus, tende compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados, participemos da vida eterna.
P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

(cantado)

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

(At 10,34a.37-43)
C. *Cristo Ressuscitou! Esta é a verdade libertadora que devemos anunciar aos homens. E é Pedro, o primeiro dentre os discípulos do Senhor, quem enfrenta o desafio do anúncio.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos. — «Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Sabeis o que se passou em toda a Judéia, começando na Galiléia, depois do batismo pregado por João; isto é, como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, ele que passou fazendo o bem e curando a todos aqueles que haviam caído no poder do diabo, porque Deus estava com Ele. E nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na região dos judeus e em Jerusalém. Aquele que eles fizeram perecer, suspendendo-o na cruz, Deus o ressuscitou ao terceiro dia e fez que se manifestasse, não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia escolhido de antemão, a nós que comemos e bebemos com ele após a sua ressurreição dentre os mortos. E nos ordenou que anunciássemos ao Povo e atestássemos ser ele o juiz dos vivos e dos mortos estabelecido por Deus. A ele todos os profetas dão o testemunho de que todo aquele que nele crer receberá, por seu nome, a remissão dos pecados». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi Ele quem nos fez e somos filhos seus **(bis).**

1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira, / servi ao Senhor cheio de júbilo. / Ide a Ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças, / no seu templo cantai hinos de louvor. / Dai-lhe graças, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque Ele é bom, / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

(Cl 3,1-4)
C. *A verdade que nos liberta vem do alto. Se morremos com Cristo e com Ele ressuscitamos, já não podemos mais viver segundo os projetos do mundo, mas como cidadãos do Reino.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Colossenses. — «Irmãos, se ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do alto e não nas da terra, pois morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus: quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele em glória». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 SEQUÊNCIA

(cantada ou recitada)

1. *Cristãos, cantai com amor / ao Cordeiro de Deus o louvor! / O Cristo morrendo na cruz / ao Pai os pecadores conduz.*
2. *Cordeiro puro e santo / imolado, salva o rebanho. / Combatem forte e mais forte / é a vida que vence a morte.*
3. *O rei da vida, enterrado / já vive ressuscitado / responde-nos, ó Maria / no caminho o que havia.*
4. *Vi a luz do Cristo vivo / o túmulo vazio / os anjos cor do sol / dobrado no chão o lençol.*
5. *O Cristo que leva aos céus / caminha à frente dos seus. / Ressuscitou de verdade! / Ó Cristo Rei, piedade!*

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

12 EVANGELHO

(Jo 20,1-9)

C. *Diante do sepulcro vazio a nossa tentação é sair gritando: "Roubaram o corpo do meu Senhor!" Mas a fé nos faz testemunhar a verdade que liberta: Ele ressuscitou e vive no meio de nós!*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, narrado por João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro e vê que a pedra fora retirada do sepulcro. Corre, então, e vai a Simão Pedro e ao outro discípulo que Jesus amava e lhes diz: «Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram». Pedro saiu, então, com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinando-se, viu os panos de linho por terra, mas não entrou. Chega, então, também Simão Pedro, que o seguia e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra e o sudário, que cobrira a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas dobrado em um lugar, à parte. Então, entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: e viu e creu. Pois ainda não tinham compreendido que, conforme a Escritura, ele devia ressuscitar dos mortos. — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

13 HOMILIA

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
S. que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
P. nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos,
S. foi crucificado, morto e sepultado,
P. desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia,
S. subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
P. donde há de vir julgar os vivos e os mortos.
S. Creio no Espírito Santo,
P. na santa Igreja católica,
S. na comunhão dos santos,
P. na remissão dos pecados,
S. na ressurreição da carne,
P. na vida eterna. Amém.

15 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a ressurreição não acontece somente com a morte e no fim do mundo. Ela é um processo contínuo em nossa vida. Unidos numa só oração, peçamos ao Pai que transforme o homem velho que habita em nós e ressuscite o homem novo a serviço dos irmãos.

L1. *Para que a Igreja de Deus seja sinal de ressurreição pelo compromisso com a causa da justiça, da verdade e do amor fraterno, rezemos ao Senhor.*
P. Senhor, Filho do Deus vivo, atendei-nos!
L2. *Para que nossa comunidade celebre a Páscoa, através do compromisso de fidelidade e participação nas lutas do Povo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nós aprendamos que a Páscoa não é só dia de dar e receber presentes, mas de dar e receber a vida nova que do Senhor ressuscitado recebemos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que o Povo brasileiro, mesmo carregando a cruz da pobreza, do desemprego, do salário baixo, da exploração e da doença, acredite que pela força de nossa organização e do Cristo glorioso, haveremos de conhecer o nosso momento de Ressurreição, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, nosso Deus, escutai a nossa prece como escutastes as preces de vosso Filho. Fiel até a morte e morte de cruz, vós o recompensastes com a ressurreição. Dai-nos também viver de tal modo que possamos experimentar a vida nova. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"*

17 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18 PREFÁCIO

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

20 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, shalom, shalom meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

21 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.* ***«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»***
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

22 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Guardai, ó Deus, a vossa Igreja sob a vossa constante proteção para que, renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

23 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

24 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

25 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho vos enriqueça com o dom da imortalidade.
P. Amém. Aleluia!
S. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém. Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe, aleluia, aleluia!
P. Amém. Aleluia, aleluia!

26 CANTO FINAL

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.* ***Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!***
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,14.22-32; Mt 28,8-15 / Terça-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / Quarta-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / Quinta-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / Sexta-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15 / Domingo: At 4,32-35; 1Jo 5,1-6; Jo 20,19-31.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

Irmãos! Não há mais razão para tristeza e medo. A nossa sexta-feira santa cheia de sofrimento já está chegando ao fim. Já podemos gritar com alegria a Boa-Nova que enche de esperança o nosso coração: Aleluia! O sepulcro está vazio! Deus fez acontecer o impossível! É Páscoa! Cristo Ressuscitou! Disso dão testemunho os corações esmagados pelos sofrimentos, os pais que perderam seus filhos nos porões de torturas, os índios e os posseiros expulsos de suas terras, os operários que chegam em seus barracos com as mãos calejadas e vazias e nós que acreditamos. Ele vive e está no meio de nós! Com Jesus Cristo podemos cantar, e não há censura que nos possa impedir: Ó morte, como era mesmo o teu canto de vitória? A situação agora é outra: o Servo escorraçado reina glorioso, esperança para todos os marginalizados da História.

MENSAGEM PARA A VIDA

A sexta-feira santa não é o último dia na vida de Jesus e nem na nossa. Há o domingo e há a ressurreição. Eis a Boa-Nova que devemos anunciar. Não precisamos mais ter medo. O Senhor nos livrou da morte. Apesar de todo o sofrimento vale a pena viver e lutar. A vida tem um sentido e o futuro é bom. Tudo o que precisamos é coragem para lutar, esperança de vencer e a certeza de que o Reino vai chegar com toda a sua força, pois na fraqueza de Jesus, Deus mostrou o seu poder.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; L = Leitor; P = Povo; C = Comentador; AE = Auxiliar da Eucaristia; M = Missa.

(O clima deve ser de festa: flores e plantas, enfeites, cartazes, etc.).

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou pelo texto acima).*

2. CANTO INICIAL — (M2)

(Enquanto o povo canta, entram em procissão o círio e a cruz com lençol branco).

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Irmãos, sejam bem-vindos a esta comunidade, neste dia tão bonito em que celebramos a ressurreição do Senhor. É a fé em Cristo ressuscitado que nos faz começar esta celebração em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém. Aleluia!*
A. Eis que anuncio uma grande notícia: o Senhor, que vimos ser crucificado, está vivo! Cristo ressuscitou! Aleluia, irmãos!
P. *(Canta) Cristo ressuscitou! Aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!*

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

A. *(Erguendo o círio pascal ou uma vela grande, entoa:)* A luz de Cristo!
P. *Graças a Deus!*
A. A luz de Cristo!
P. *Graças a Deus!*
A. A luz de Cristo!
P. *Glória, glória, aleluia!* (3 x) *Vencendo vem Jesus!*
1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!
2. Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!
3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus.
(No fim batem palmas).

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

5. PRIMEIRA LEITURA — (M7)

6. SALMO DE MEDITAÇÃO — (M8)

7. SEGUNDA LEITURA — (M9)

8. SEQÜÊNCIA — (M10)

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO — (M11)

10. EVANGELHO — (M12)
(Podem trazer em procissão o livro do Evangelho).

11. A COMUNIDADE COMPARTILHA
A. Será que temos buscado entre os mortos aquele que está vivo? Quais os momentos em nossa vida em que agimos como Madalena que grita: "Roubaram o corpo do meu Senhor"? Como você explicaria para um não-crente a ressurreição de Jesus e a nossa ressurreição? Quais os momentos em que fizemos experiências de ressurreição? O que dizer de Dom Oscar Romero, Santo Dias, Pe. João Bosco e tantos anônimos que morrem de fome, torturas... ressuscitaram ou permanecem no sepulcro?

12. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO — (M4)

13. INTENÇÕES DA COMUNIDADE — (M15)

14. A COMUNIDADE EXPRESSA A SUA PARTICIPAÇÃO

A. Só ressuscita com Cristo quem é irmão do outro. Nós queremos viver o nosso momento de Páscoa, por isso nas ofertas que trazemos reafirmamos o nosso compromisso de amor e a nossa participação consciente.
P. *(Procissão cantando o nº 16 da missa).*

III. COMUNHÃO

15. PAI-NOSSO

A. Vamos dar as mãos, ficar por alguns instantes em silêncio e sentir no calor das mãos o apoio, a força da solidariedade, a certeza de que não estamos sozinhos na caminhada. *(Momentos de silêncio).*
E agora, olhando uns para os outros, cantemos a oração dos irmãos, a oração de Páscoa que o próprio Senhor nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

16. COMUNHÃO

AE. *(Abre o cibório e mostrando o Corpo de Cristo à comunidade, diz:)*
Eis o Cordeiro imolado pelo perdão dos nossos pecados.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

17. CANTO DA COMUNHÃO — (M21)

18. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada louvor se canta:)
P. *Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!*

19. A COMUNIDADE ASSUME O QUE CELEBRA

A. Na fraqueza de Cristo Deus mostrou o seu poder. Em Jesus, Deus tomou o partido dos fracos, dos derrotados, dos perseguidos, dos crucificados da História. Esta é a nossa fé. É neste Jesus ressuscitado que nós cremos; por isto antes de voltarmos para casa queremos manifestar a nossa fé:
A. Vocês crêem em Deus nosso Pai?
P. *Creio em Deus, Pai de todos os homens, criador de todas as coisas e fonte de todo amor.*
A. Crêem em seu Filho Jesus?
P. *Creio em seu Filho, Jesus, o Cristo, nosso Senhor, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua vida.*
A. Crêem no Espírito Santo?
P. *Creio no Espírito do Pai e do Filho que habita em nós e entre nós constrói a unidade.*
A. Crêem na Igreja de Deus?
P. *Creio que na amizade do Pai e do Filho e do Espírito Santo somos todos irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens.*
A. Crêem na ressurreição dos mortos?
P. *Creio que fomos salvos do mal e da morte, e que, tendo ingressado na nova vida, ressuscitaremos no último dia.*
A. *(Canta)* Aleluia! Aleluia! Aleluia!
P. *(Canta) Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

20. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21. DESPEDIDA

A. Peçamos que o Senhor nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.
P. *(Estendendo a mão direita:) Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Que o Senhor volva seu rosto para nós e nos dê a paz.*
A. Que o Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém! Aleluia!*
A. Vamos, irmãos, desejar Feliz Páscoa uns aos outros. E que a bênção de Deus todo-poderoso sempre nos acompanhe.
P. *Amém! Aleluia!*

22. CANTO DE DISPERSÃO — (M26)

18 de abril de 1982 - Ano 10 - Nº 528
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

UMA AJUDAZINHA PARA O ENTERRO DO NENÊ

O jornalista europeu foi conhecer a favela Beira-Rio. Detrás do barraco imundo, engatinhando na terra chovida, aproxima-se a criança negra, os olhinhos já duros de sofrimento e acusação. Dois dias mais tarde, Dona Eunice tuberculosa apareceu para pedir um auxílio e disse de passagem: "Aquele menininho que vocês fotografaram morreu esta noite. Teve uma febre alta e uma diarréia e não houve jeito. A gente queria uma ajudazinha para o enterro!"

O ser humano é definido teoricamente através das mais belas definições. Ele é o rei da criação, superior a todas as outras criaturas. É o único animal racional que existe na face da terra. É o ser inteligente e livre que Deus criou, à sua imagem e semelhança. O homem foi criado como filho de Deus e é a presença concreta de Deus neste mundo. O ser humano é o lugar onde devemos procurar, amar e servir a Deus. Que beleza!

As belas definições são manipuladas pelos donos deste mundo para engabelar e para os miseráveis pensarem que sua dignidade já existe, só porque ela é teoricamente proclamada. É a velha história da criança pobre que a gente engabela, afirmando que seu presente ordinário é tão bonito como o presente da criança rica. As belas definições funcionam como cortinas de fumaça: jogam em cima de nós que somos inteligentes e livres, para não descobrirmos que não somos e não lutarmos para ser.

O homem é, de fato, criatura de Deus. Mas Deus o criou como possibilidade e não como realidade já pronta. O homem vem ao mundo com a possibilidade de crescer na direção de suas definições grandiosas. Na realidade, porém, nascemos como embriões. Só lentamente, com muita dificuldade, vamos crescendo e entendendo. Se não nos forem dadas as condições físicas e afetivas, o crescimento se frustra. Basta uma olhada em nosso povo, para constatarmos quanta frustração de vidas humanas.

Também a imagem e semelhança divinas precisam ser construídas em lenta e difícil caminhada. Esta caminhada só acontece, se houver as condições. Sem comida, o corpo enfraquece e morre; sem afeto, os sentimentos viram revolta. Como chegará ao crescimento máximo, que é o amor ao próximo, aquele que passa fome e vive revoltado? De que adiantam as pregações generalizantes, se o que vai condicionar o comportamento é o clima do ambiente social?

O ambiente ao qual Deus confia a construção de sua imagem e semelhança é a sociedade. A sociedade concreta em que vivemos é não apenas o meio mas também a mensagem eficaz. Que tipo de meio é nossa sociedade? Que tipo de mensagem ela transmite? Sabemos bem: um meio injusto e desigual, privilegiador dos poderosos e discriminador dos pequenos, tolerante com os ricos e cruel com os pobres.

Tal sociedade é mensageira do individualismo egoísta e da concorrência feroz que passa insensível por cima de cadáveres de crianças. Aí se produz uma humanidade que pouco tem a ver com as perspectivas grandiosas de definições abstratas. Não se pôs um tijolo sobre o outro e as plantas ficaram nas gavetas. Ou nos cemitérios.

IMAGEM DE FELICIDADE

1. Altino sonha com ser feliz. E para ser feliz, troca a vida sem futuro do sertão pelas promessas multicores da grã-cidade. Vem para o Rio. Quer trabalhar, qualquer trabalho, para ser feliz. Que é que você faz, Altino? Ele diz que tudo, eu sei fazer tudo, coisa leve, coisa pesada, eu topo qualquer trabalho. Eu só quero é ser feliz. E na busca de ser feliz procura todos os dias qualquer emprego ou serviço. Até que descobre, na confusão dos classificados, que uma casa de massagem precisa de massagistas. Recorta e guarda.

2. Altino quer ser feliz. Até aos 18 aprendeu a cavar terra, a terra dura e seca do sertão, ajudando Pai na lavoura. Sem futuro. Aí pediu bênção a Pai e Mãe, no sertão do Seridó, e veio para a casa de uma tia em Japeri. De Japeri, com a bênção também da tia, espera conquistar o mundo da felicidade. E de manhã cedinho, com o recorte do emprego bem guardado no bolso, toma o trem difícil, esprimido sofredor na massa de sofredores que esperam contra a esperança, e desce, à procura da felicidade. Com que você conta, Altino, nesta busca? Altino ri.

3. Com a bênção de Pai e Mãe! E rindo feliz, com pouco está no endereço procurado. Bate. Abre-se a porta e uma senhora bem posta pergunta o que é. Altino mostra o classificado. A senhora bem posta sorri. Olha Altino de cima abaixo, um Altino magro e rude, desengonçado e feio. O senhor chegou tarde, não tem mais vaga, desculpe. Fecha a porta. Altino relê, relê o classificado recente e vai-se afastando. Aí chega um rapaz bem posto que bate à porta. E fala. A senhora bem posta diz sorrindo e feliz: Tem, tem vaga, pode entrar. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SER PROFESSOR PRIMÁRIO: VALE A PENA?

• Outro dia, a moça de vinte anos veio pedir emprego. Qualquer trabalho. Para sobreviver, aceita ser copeira, faxineira, servente. Estaria satisfeita com o salário mínimo.

• Há nela um desejo imenso de trabalhar, para viver e sobreviver. A vida está dura. Quando apresenta os documentos, a surpresa: a moça é professora diplomada. Que adianta ser professora, se não encontro emprego? Qualquer coisa serve.

• Noutro lugar a professorinha, maltratada em sua profissão, põe anúncio no jornal: oferece-se para babá. E já houve o caso do professor diplomado, em curso superior, aceitar emprego de gari, para não morrer de fome.

• Casos isolados? O problema é generalizado e muito mais grave do que supõe a nossa vã filosofia. Enquanto isso, milhares de crianças, em todos os Estados, vivem à margem da escola, sofrendo as conseqüências de uma ordem social que joga pela janela os valores do Povo.

• Terminou a Campanha da Fraternidade, com seu tema atualíssimo da Educação e Fraternidade, com seu lema profundamente cristão "A Verdade vos libertará". Teremos dado um passo importante na conscientização do Povo para o grande problema nacional que é a Educação. Mas o desafio continua, alfinetando as consciências dos que amam realmente este grande Povo.

2º DOMINGO DE PÁSCOA (18-04-1982)

Cânticos: Missa da PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). ***Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o amor de Deus Pai, a paz do Cristo Ressuscitado e o poder glorioso do Espírito Santo, estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Chamados que somos a guardar a unidade e compartilhar tudo que temos, aqui estamos para nos reconhecer pecadores. Juntos queremos proclamar esta misericórdia de Deus que nos liberta. *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, nossa paz, pelas nossas atitudes e maneira de pensar, muitas vezes negamos a tua paz a nossos irmãos, por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, nossa Páscoa, muitas vezes o relacionamento com nossos irmãos foi uma negação da tua e nossa Páscoa e isso impediu de celebrar dignamente a liturgia, por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, nossa vida, quantas vezes não vivemos nossa vida de ressuscitados, impedindo nossa comunidade de partilhar este dom que nos deste, por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, vós que ressuscitastes vosso Filho Jesus, tende compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados, participemos da vida eterna.
P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus de eterna misericórdia, que reacendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. E fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o espírito que nos deu nova vida, e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA
(At 4,32-35)

C. *A capacidade de partilha pela fé continua a ser o desafio para toda comunidade que queira levar o nome de cristã. É apenas uma utopia? Reflitamos.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos. — A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava seu o que possuía, mas tudo era comum entre eles. Com muito vigor, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos eles tinham grande aceitação. Não havia entre eles indigente algum, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendiam-nas, traziam o dinheiro e o colocavam aos pés dos apóstolos; e distribuía-se a cada um segundo a sua necessidade. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

P. E todos repartiam o pão / e não havia necessitados entre eles.
L. 1. Feliz o homem que adora o Senhor e ama com carinho a sua lei; sua descendência será poderosa sobre a terra e bendita a geração dos homens retos.
2. O homem bom se compadece e empresta, a regra de seus atos é a justiça; nada há que o possa abalar: eterna é a lembrança do justo!
3. Com os pobres é generoso; há de permanecer o bem que ele fizer, crescerá seu poder e sua glória!

9 SEGUNDA LEITURA
(1Jo 5,1-6)

C. *Para quem é motivado pela fé, cumprir o grande mandamento de Deus, a caridade, não é um peso, e sim uma vitória.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João. — Irmãos bem-amados, todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é filho de Deus. E quem ama um pai ama também os filhos desse pai. Quando amamos a Deus e obedecemos os seus mandamentos, sabemos que amamos também os filhos de Deus. Pois amar a Deus é obedecer os seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis de obedecer, porque os filhos de Deus podem vencer o mundo. Assim, com a nossa fé conseguimos a vitória sobre o mundo. Quem pode vencer o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus. Jesus Cristo é aquele que veio com a água do seu batismo e o sangue da sua morte. Ele veio com a água e com o sangue, e não somente com a água. E o próprio Espírito é testemunha de que isso é verdade. Porque o Espírito é a verdade. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(Jo 20,19-31)

C. *O evangelista quer provocar em nós a fé em Cristo Ressuscitado. Esta fé é a garantia de nossa vitória sobre o mundo. E é esta mesma fé que nos faz viver a fraternidade do Reino.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, narrado por João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. À tarde do primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos, por medo dos judeus, Jesus veio e, pondo-se no meio deles, disse: «A paz esteja convosco!» Tendo dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, exultaram por verem o Senhor. Ele lhes disse de novo: «A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio». Dizendo isto, soprou sobre eles e lhes disse: «Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais não perdoardes ser-lhes-ão retidos». Um dos doze, Tomé — nome que significa Gêmeo —, não estava com eles, quando veio Jesus. Os outros discípulos, então, lhe disseram: «Vimos o Senhor!» Mas ele lhes disse: «Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser o meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco!» Disse depois a Tomé: «Põe o teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende a tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas acredita!» Respondeu-lhe Tomé: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus lhe diz: «Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram!» Jesus fez, diante de seus discípulos, muitos outros sinais, que não se acham escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida eterna em seu nome. — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 HOMILIA

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
S. que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
P. nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos,
S. foi crucificado, morto e sepultado,
P. desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia,
S. subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
P. donde há de vir julgar os vivos e os mortos.
S. Creio no Espírito Santo,
P. na santa Igreja católica,
S. na comunhão dos santos,
P. na remissão dos pecados,
S. na ressurreição da carne,
P. na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. A nossa vocação comunitária é ter "um só coração e uma só alma". Nesse espírito dirijamos a nosso Pai comum os nossos pedidos.

L1. *Para que toda a Igreja de Deus procure viver o espírito que animava a primeira comunidade cristã, rezemos ao Senhor.*

P. Senhor, Filho do Deus vivo, atendei-nos!

L2. *Para que o papa, os bispos e padres e todos os agentes de pastoral se disponham a partilhar com generosidade os dons recebidos de Deus, rezemos ao Senhor.*

L3. *Pela nossa diocese, para que levando a mensagem de fé, procure sempre mais o engajamento maior nas necessidades dos menos favorecidos, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pela nossa comunidade, para que renovando nesta páscoa sua fé na força da ressurreição, procure viver na prática o espírito do ressuscitado, rezemos ao Senhor.*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, nós queremos formar um só povo. Vosso Filho nos revelou o Deus trinitário que se manifesta no amor. Acolhei com bondade estes nossos pedidos e concedei-nos fazer de todos os homens a vossa família. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer e comer com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, shalom meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.*

«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»

2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus onipotente, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

23 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

24 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém. Aleluia!
S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém. Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe, aleluia, aleluia!
P. Amém. Aleluia, aleluia!

25 CANTO FINAL

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.*
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 / Terça-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15 / Quarta-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 / Quinta-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 / Sexta-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 / Domingo: At 3,13-15.17-19; 1Jo 2,1-5a; Lc 24,35-48.

25 de abril de 1982 - Ano 10 - Nº 529

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26100 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

A experiência do Cristo Ressuscitado na vida dos primeiros cristãos é tão forte que tudo fazem para viver aquilo que na fé acreditam: todos somos filhos do mesmo Pai e portanto irmãos uns dos outros. Isto parece uma mensagem já repetida e antiga. No entanto a humanidade ainda não a vive. É por isso que a liturgia deste segundo domingo de Páscoa se torna para nós um desafio: confrontar nossa convivência com a convivência da primeira comunidade cristã. Viver esse espírito dentro da comunidade cristã já é difícil; imagine numa sociedade que cada vez mais toma atitudes anticristãs! Talvez seja porque ainda não nos deixamos transformar por esta força que vem do Ressuscitado.

MENSAGEM PARA A VIDA

Aqui viemos para celebrar os mistérios da fé. E celebrando procuramos viver fraternalmente estes momentos. Mas será que só aqui é possível viver o espírito de irmãos? Agora vamos para nossas casas, continuar com nossos afazeres. Vamos voltar para nossos trabalhos. E o que vamos fazer para que estes ambientes se transformem? Se nada fizermos eles vão continuar do mesmo jeito: injustos, opressores, sem amor.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; L = Leitor; P = Povo; C = Comentador; AE = Auxiliar da Eucaristia; M = Missa.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL — (M1)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. A força da vida nova do Cristo Ressuscitado aqui nos reuniu, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Que a graça transformadora de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e o poder do Espírito Santo estejam convosco.
P. *(Canta) Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! / Aleluia!*

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. *Glória, glória, aleluia* (3 x) *Vencendo vem Jesus!*
1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!
2. Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!
3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas leituras).

5. PRIMEIRA LEITURA — (M7)
6. SALMO DE MEDITAÇÃO — (M8)
7. SEGUNDA LEITURA — (M9)

8. SEQÜÊNCIA

(Cantada ou recitada).
1. Cristãos, cantai com amor / ao Cordeiro de Deus o louvor! / O Cristo morrendo na Cruz / ao Pai os pecadores conduz.
2. Cordeiro puro e santo / imolado, salva o rebanho. / Combatem forte e mais forte / é a vida que vence a morte.
3. O rei da vida, enterrado / já vive ressuscitado / responde-nos, ó Maria / no caminho o que havia.
4. Vi a luz do Cristo vivo / o túmulo vazio / os anjos cor do sol / dobrado no chão o lençol.
5. O Cristo que leva aos céus / caminha à frente dos seus. / Ressuscitou de verdade! / Ó Cristo Rei, piedade!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO — (M10)
10. EVANGELHO — (M11)

11. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. A certeza da Ressurreição nos motiva a colocar os nossos bens em comum? Acreditamos que é possível viver como irmãos, sobretudo numa sociedade onde se prega o egoísmo, a desconfiança? Entre nós ainda existem muitos pobres, será porque as pessoas não fazem mais caridade? Será que os pobres são preguiçosos e por isso culpados de sua miséria? Será que é falta de sorte? Ou há outras causas mais profundas? Quais são? // O amor ao próximo tem sua origem no amor a Deus: chegamos a ser verdadeiramente seus filhos na medida que esta crença transforma nossa vida. A nossa vida é um testemunho desta filiação divina? Consideramos os outros como os nossos irmãos de verdade? // Estamos ainda com medo de testemunhar nossa fé? Acreditar em Jesus é comprometer-se com a verdadeira paz. Não aquela que o mundo dá: insegura e repressiva, mas a paz que vem de Deus. Somos nós mensageiros desta paz que vem de Cristo? Tomé duvidou e quis provas, nós estamos procurando só provas de Jesus?

12. CELEBRAÇÃO DO PERDÃO — (M4)
13. INTENÇÕES DA COMUNIDADE *(Espontâneas e/ou M14)*

14. A COMUNIDADE EXPRESSA A SUA PARTICIPAÇÃO

A. A primeira comunidade cristã expressou sua participação nas necessidades dos irmãos, colocando tudo em comum. A nossa comunidade também entende que só há verdadeira comunhão quando todos somos solidários com a sorte dos outros. Assim como os primeiros cristãos colocavam suas ofertas aos pés dos apóstolos, nós as colocamos ao pé do altar, manifestando assim o nosso engajamento e compromisso na construção da comunidade.
P. *(Durante a procissão canta:)* (M16)

III. COMUNHÃO

15. PAI-NOSSO

A. Vamos dar as mãos, ficar por alguns instantes em silêncio e sentir no calor das mãos o apoio, a força da solidariedade, a certeza de que não estamos sozinhos na caminhada. *(Momentos de silêncio).*
E agora, olhando uns para os outros, cantemos a oração dos irmãos, a oração de Páscoa que o próprio Senhor nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

16. COMUNHÃO

AE. *(Abre o cibório e mostrando o Corpo de Cristo à comunidade, diz:)*
Eis o Cordeiro imolado pelo perdão dos nossos pecados.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

17. CANTO DA COMUNHÃO — (M20)

18. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *(Espontâneas. Após cada louvor se canta:) Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! / Aleluia!*

19. A COMUNIDADE ASSUME O QUE CELEBRA

A. Na fraqueza de Cristo, Deus mostrou o seu poder. Em Jesus, Deus tomou partido dos fracos, dos derrotados, dos perseguidos, dos crucificados da História. Esta é a nossa fé. É neste Jesus ressuscitado que nós cremos; por isto, antes de voltarmos para casa queremos manifestar a nossa fé:
P1. *Creio em Deus, Pai de todos os homens, criador de todas as coisas e fonte de todo amor.*
P2. *Creio em seu Filho, Jesus, o Cristo, nosso Senhor e Mestre, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua vida.*
P1. *Creio no Espírito Santo, Espírito do Pai e do Filho, que habita em nós e entre nós constrói a unidade.*
P2. *Creio que na amizade do Pai e do Filho e do Espírito Santo formamos a Igreja de todos irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens.*
P1. *Creio que fomos salvos do mal e da morte, e que, tendo ingressado na nova vida, ressuscitaremos no último dia.*
A. *(Canta)* Aleluia! Aleluia! Aleluia!
P. *(Canta) Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

20. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21. DESPEDIDA

A. Peçamos que o Senhor nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.
P. *(Estendendo a mão direita:) Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Que o Senhor volva seu rosto para nós e nos dê a paz.*
A. Que o Senhor nos abençoe em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém! Aleluia!*
A. Vamos em paz e que a bênção de Deus todo-poderoso sempre nos acompanhe.
P. *Amém! Aleluia!*

22. CANTO DE DISPERSÃO — (M25)

A FORÇA DOS POBRES É A CONVERSÃO DOS RICOS

As Nações Unidas possuem um órgão chamado Unicef. Significa Fundo das Nações Unidas para a Infância. No relatório do ano passado sobre o estado mundial da infância, encontramos os seguintes dados aterradores:

"Em 1981, morreram 40.000 crianças por dia; 100 milhões foram dormir com fome todas as noites; 10 milhões se transformaram em deficientes físicos e mentais; 200 milhões entre 6 e 11 anos de idade não puderam freqüentar escola e, por fim, um quinto da população mundial lutou pela simples sobrevivência. A vida de uma criança vale menos de 100 dólares. Se esta quantia fosse destinada a cada uma das crianças mais pobres do mundo, ela poderia ter atendido suas necessidades básicas e impedido a morte de 17 milhões de crianças durante 1981".

O relatório anual da Unicef revela uma situação desfavorável à criança, em 1982. A perspectiva de vida para os 125 milhões que nascerão no próximo ano é de que 12 milhões morrerão antes de completar o primeiro ano e outros 5 milhões antes dos cinco. A alteração deste quadro para melhor é remota, segundo o diretor da Unicef, James Grant: "Em muitas nações pobres, as tendências econômicas indicam que a luta contra a pobreza não somente está diminuindo de intensidade, mas assumindo direção contrária".

A ajuda para o desenvolvimento declinou de uma média de 0,49% do PIB dos países ricos, aplicado 15 anos atrás, para 0,37% atualmente. "Em relação ao desenvolvimento, só há dúvidas e pessimismo", afirma Grant. Há poucas probabilidades, de acordo com o relatório, de ocorrer uma melhora na situação econômica mundial nos próximos anos, que favoreça o necessário amparo à infância.

"E daí?" — pergunta meu amigo rico e católico. O que é que a Igreja tem com isso? Missão da Igreja é pregar o Evangelho, para encontrarmos a paz. Insistir nos problemas sociais tem mais a ver com luta de classes do que com religião. Se a Igreja fica falando nas diferenças entre ricos e pobres, destrói o amor entre as pessoas. Em vez de incentivar o amor, ela acorda a revolta inútil dos pobres".

E você, o que acha? Acha que meu amigo rico e católico tem razão? A demonstração do amor da Igreja pelos ricos pode ser no mesmo canal de seu amor pelos pobres? Falar no sofrimento dos pobres é sair do Evangelho? Ou não será o Evangelho a carta magna dos direitos dos pobres? Você já viu por aí alguma virtude desencarnada, separada de seu dono e das ações concretas dele? Os valores evangélicos não se realizam exatamente no concreto de nossas relações com o dinheiro?

Ao rico o amor da Igreja se manifesta assim: "Não te é permitido explorar o teu irmão! Com toda a tua riqueza, vais morrer amanhã! Não levarás um tostão do que amontoaste! Converte o teu coração, muda tua mentalidade, usa o que é teu para promoveres os pobres. Se não o fizeres, tua exploração levar-te-á à desgraça!"

Ao pobre, o amor da Igreja manifesta-se assim: "Eu estou do teu lado! Eu sou o teu irmão! Estou contigo para o que der e vier! Tua miséria não é produzida por Deus! Deus proíbe que aceites a exploração! Precisas unir-te a teus companheiros! Só assim teus filhos pararão de morrer. Só assim converterás os ricos.

IMAGEM DE MOTIVOS

1. Vinte anos de casados. E depois o desenlace: cada um segue o seu caminho, ele para o Norte, ela para o Sul. Sem se darem adeus. Sem se explicarem. Chega! E no coração azedo trava-se o diálogo do desamor com o parceiro distante e perdido. Como você é chata. O chato sempre foi você. Nunca você me compreendeu. Compreender o incompreensível, o impenetrável, o absurdo, hem? Você era a mulher associal, trancada, que não me acompanhava na minha vida de sociedade. Ah, é? e você era o aberto que passava a vida na rua.

2. Eu não podia ver você maltratando as crianças. Eu maltratava? e você nunca, nunca mesmo, se interessou pelas aulas, pelo catecismo, pela Primeira Comunhão dos meninos. Eu não podia ver sua hipocrisia, na igreja um anjinho, no lar uma fera. Quem é que está falando, ateu orgulhoso e vazio que nunca teve temor de Deus, hem? Caluniadora. Espancador de mulher e de filhos. Mas se você só fazia o que queria, despótica e absoluta. Há, há, há, a questão é que você nunca, nunca mesmo, soube escutar as verdades, tá?

3. As verdades dos botões que você nunca pregou em minha roupa? Não, não, as verdades das flores que você nunca me trouxe em vinte anos de casamento. Pirracenta. Pirracento. Fingida, me enrolando desde o tempo de noivado. Adúltero, me enganando desde o tempo de namoro, e eu sem ver nada, cega de amor idiota. Você publicou que estava arrependida de ter casado comigo. Por quê? Porque você arrotou na praça que tinha se casado com a mulher errada. Você é uma chata. Você é um chatíssimo. Chega! Chega! Sobre o desamor fez-se o silêncio dos cemitérios abandonados.
(A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O QUE FICOU DA CAMPANHA?

• Terminou. Durante a Quaresma, todo o Brasil, todas as comunidades católicas, se uniram no estudo, na reflexão, na oração, na ação a partir do tema que a Campanha da Fraternidade assumiu: Educação e Fraternidade. Com o lema bíblico: "A Verdade vos libertará".

• Foram quatro semanas intensas de conscientização. Mais uma vez se observou que a Igreja, por seu contato direto com o Povo e mais ainda por sua sensibilidade para as grandes causas do Povo, é a instituição mais qualificada para a construção da Paz.

• Terminou a Campanha da Fraternidade. Mas dela o que ficou? Não temos instrumentos de precisão para os dados da Fé e do Amor. Mas temos certeza de que uma campanha que se baseia na Fé, na Esperança e no Amor encontra sempre corações abertos, corações generosos que se engajam e comprometem com o Povo.

• Temos certeza de que de todas as campanhas dos anos passados sobrou uma intensa preocupação com os grandes problemas nacionais e, por isso mesmo, uma intensa preocupação com as soluções mais adequadas.

• O importante é continuar a luta por dias melhores. Mais: muito mais importante do que lutar é integrarmo-nos na luta do Povo, assumir com o Povo a solução dos grandes problemas nacionais. Neste Povo há energias e valores que têm de ser aproveitados e valorizados, pois as elites dominantes estão quase esgotadas.

• Quando falamos assim, não estamos senão tirando conseqüências práticas de um dado da Fé: este é um Povo de Deus, um Povo da aliança, um Povo sacerdotal, um Povo escolhido. Como é que um Povo marcado por Deus pode viver à margem do processo social? Tema pascal, para reflexão e conversão.

3º DOMINGO DE PÁSCOA (25-04-1982)

Cânticos: Missa da PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). ***Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a morte, a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder glorioso do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, como Cristo tinha que sofrer e morrer para poder ressuscitar, assim nós também temos que morrer a nós mesmos para poder ressuscitar junto com Ele. Mas nem sempre assumimos este desafio em nossa vida. Arrependidos de nossas falhas, peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Pelas vezes que recusamos aceitar nossos irmãos marginalizados, os velhos e os doentes e os que, em nosso orgulho, chamamos de ignorantes, nós pedimos perdão.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Pelas vezes que fechamos os olhos e os ouvidos aos apelos do Reino que se manifestam no sofrimento dos que clamam por terra, saúde, alimentação, casa, emprego e educção, nós pedimos perdão.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Pelas vezes que não tivemos a força e a coragem para corrigir nossas falhas e denunciar os erros cometidos em nome da justiça, nós pedimos perdão.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, vós que ressuscitastes vosso Filho Jesus, tende compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados, participemos da vida eterna.
P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que o vosso povo sempre exulte pela sua renovação espiritual, para que, tendo recuperado agora com alegria a condição de Filhos de Deus, espere com plena confiança o dia da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA
(At 3,13-15.17-19)

C. *Tantas vezes rejeitamos o Autor da Vida! Mas Deus continua chamando-nos a mudar e voltar para Ele. Sua força é maior do que a nossa fraqueza. Seu amor é maior do que a nossa maldade. Seu perdão é maior do que nosso pecado.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos. — Naqueles dias, Pedro falou ao povo dizendo: «O Deus de nossos antepassados, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, foi quem glorificou o seu Servo Jesus. Mas vocês o entregaram às autoridades, e o rejeitaram diante de Pilatos. E quando Pilatos quis soltá-lo, vocês não quiseram. Ele era Santo e Justo, mas vocês o rejeitaram. Em vez de pedirem a liberdade para ele, pediram que soltassem um criminoso. Assim vocês mataram o Autor da Vida. Mas Deus o ressuscitou, e nós somos testemunhas disto. Agora, meus irmãos, eu sei que vocês e seus líderes fizeram isso a Jesus sem saber o que de fato estavam fazendo. Mas Deus cumpriu assim o que havia anunciado há muito tempo pelos profetas — que seu Cristo havia de sofrer. Portanto, arrependam-se, mudem de vida e voltem para Deus, para que ele perdoe os pecados de vocês. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi Ele quem nos fez e somos filhos seus (bis).

1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira, / servi ao Senhor cheio de júbilo. / Ide a Ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças, / no seu templo cantai hinos de louvor. / Dai-lhe graças, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque Ele é bom, / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA
(1Jo 2,1-5a)

C. *Voltar para Deus é não pecar, é obedecer a Palavra de Deus, é conhecer o Cristo e reconhecê-lo em nossa vida. Vamos ouvir a Primeira Carta do Apóstolo João.*

L. Meus filhinhos, escrevo isto a vocês para que não cometam pecado. Porém se alguém pecar, temos Jesus Cristo, que é justo e que nos defende diante do Pai. Porque é por meio do próprio Jesus Cristo que os nossos pecados são perdoados. E não somente os nossos, mas também os pecados de todos. Se obedecermos os mandamentos de Deus, então temos certeza de que o conhecemos. Se alguém diz «eu o conheço», mas não obedece seus mandamentos, é mentiroso e não há verdade nele. Porém se alguém obedece sua palavra, o amor de Deus realmente foi aperfeiçoado nele. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

11 EVANGELHO
(Lc 24,35-48)

C. *Tantas vezes não reconhecemos o Cristo! Como os discípulos precisamos de provas concretas de sua presença. Jesus continua a abrir nossos olhos para entendermos a sua mensagem de conversão e de perdão.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Proclamação da Boa-Nova de nosso Senhor Jesus Cristo, narrada por Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, os dois discípulos contaram o que havia acontecido na estrada, e como tinham reconhecido o Senhor quando Ele partiu o pão. Enquanto estavam contando isto, Jesus apareceu de repente no meio deles, dizendo: — Que a paz esteja com vocês! Eles ficaram assustados e com muito medo, e pensaram que estavam vendo um fantasma. Mas Ele disse: — Por que estão assustados? Por que tantas dúvidas na cabeça de vocês? Olhem para as minhas mãos e os meus pés, e vejam que sou eu mesmo. Toquem em mim e vocês vão crer. Porque um fantasma não tem carne e nem ossos, como estão vendo que eu tenho. Disse isto, e mostrou suas mãos e seus pés. Eles ainda não acreditavam, pois estavam muito alegres e admirados. Então Jesus perguntou: — Vocês têm aqui alguma coisa para comer? Eles deram um pedaço de peixe assado, que ele pegou e comeu diante deles. Então disse: — O que eu falei enquanto ainda estava com vocês é que tinha de acontecer tudo o que estava escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos livros dos profetas e nos Salmos. Então abriu as mentes deles para entenderem as Escrituras Sagradas, e disse: — O que está escrito é que Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas. — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 HOMILIA

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus Cristo, nosso irmão / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Jesus Cristo Ressuscitado está no meio de nós. Ele nos ensina os planos do amor de Deus e o que deve ser a nossa participação para a realização destes planos. Elevemos nossas preces ao Autor de toda Vida.

L1. *Para que nossa participação no mistério pascal leve à plenitude todas as nossas aspirações de amor, de justiça, de paz e de solidariedade, rezemos ao Senhor.*

P. **Senhor, Filho do Deus vivo, atendei-nos!**

L2. *Para que, através de suas reflexões e celebrações, nossas comunidades sejam incentivadas e estimuladas a organizar-se com o povo para conseguir melhores condições de vida em seus bairros, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que o Cristo Ressuscitado não seja para nós um mito que não leva a nenhum engajamento, mas uma pessoa viva que incomoda e nos leva a um compromisso com nosso mundo, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que a Igreja sempre cumpra a sua missão de testemunhar o Cristo Ressuscitado, rezemos ao Senhor.*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus de justiça, que libertastes da morte vosso Filho, e dele fizestes nosso Salvador, ouvi a nossa oração, por meio dele, que agora vive convosco na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós, que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-lhe também a eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, shalom, shalom meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.*

«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»

2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição da carne. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

23 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

24 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém. Aleluia!
S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém. Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe, aleluia, aleluia!
P. Amém. Aleluia, aleluia!

25 CANTO FINAL

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.*
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 / Terça-feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35 / Quarta-feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40 / Quinta-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-52 / Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,53-60 / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70 / Domingo: At 4,8-12; 1Jo 3,1-2; Jo 10,11-18.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

"O Cristo tinha que sofrer e no terceiro dia ressuscitar". Como é difícil entender esta profecia! Desde o início, o homem desconheceu o Autor da Vida e rejeitou o Cristo. Ainda hoje temos que tomar consciência de que rejeitamos Cristo no irmão marginalizado. Não reconheceremos o Cristo se vivermos de olhos fechados. Não participaremos da glorificação do Senhor se não mudarmos de vida. Cristo Ressuscitou! Nós ainda havemos de ressuscitar! Celebremos, então, para que a ressurreição se realize também em nossas vidas.

MENSAGEM PARA A VIDA

Cristo ressuscitou! Nós ainda havemos de ressuscitar! A Palavra de Deus já nos alertou. O Corpo de Cristo nos alimentou. Assim fortalecidos, voltemos para nossas casas. Aceitemos plenamente cada irmão. Vamos abrir os olhos para enxergar o que deve mudar e assumir as mudanças necessárias em nossa vida e em nossa sociedade. Assim será realizada em nós a ressurreição de Cristo.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; L = Leitor; P = Povo; C = Comentador; AE = Auxiliar da Eucaristia; M = Missa.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

A. *(De forma espontânea ou conforme o texto acima).*

2. CANTO INICIAL — (M1)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Irmãos! Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo nos reunimos para celebrar a Ressurreição de Cristo e a nossa Páscoa.

P. *É isto que queremos! É isto que desejamos no mais profundo de nosso coração!*

A. Bendito seja Deus que recompensou a fidelidade de seu Filho com a ressurreição.

P. *Bendito seja Jesus Cristo que nos mostrou que depois da morte não existe morte, mas vida em abundância.*

A. Bendito seja o Espírito Santo que vem para ficar no meio de nós.

P. *Bendito seja Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, que nos reúne como irmãos.*

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. *Glória, glória, aleluia!* (3 x) *Vencendo vem Jesus!*

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Venceremos com Jesus!

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas leituras).

5. PRIMEIRA LEITURA — (M7)

6. SALMO DE MEDITAÇÃO — (M8)

7. SEGUNDA LEITURA — (M9)

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO — (M10)

9. EVANGELHO — (M11)

(Podem levar em procissão o livro do Evangelho).

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. Os poderosos cometem grandes crimes e ficam soltos; os pobres pequenos erros e vão para a cadeia. Cristo Jesus, inocente e sem pecado foi condenado, enquanto Barrabás era solto. Quando é que em nossa vida entregamos Jesus às autoridades e nos deixamos manipular pela força dos poderosos? Cite exemplos de pobres que foram presos e de ricos que ficaram soltos. Cristo morre a cada dia em nosso bairro, no Brasil, na América Latina, no mundo inteiro: Quem são os "Cristos" que morrem todos os dias? O que podemos fazer para impedir que continuem morrendo? De que maneira podemos denunciar estas mortes? // Se pecamos, diz São João, "temos Cristo que é Justo e que nos defende junto do Pai". Será que usamos as palavras de João para fugir do sacramento da confissão? Somos dos que dizem que basta confessar com Deus ou reconhecemos a importância do padre para o perdão dos pecados? Por que agimos assim? // Como entendemos esta verdade: "O Cristo tinha que sofrer e no terceiro dia ressuscitar"? Quando é que nós reconhecemos e aceitamos Deus e Cristo em nossa vida? Jesus parte da vida para explicar aos discípulos a vontade de Deus. As suas mentes, então, se abrem para entenderem as Escrituras: Sabemos ligar os fatos de nossa vida com a Bíblia? Como é que em nossas reuniões e círculos bíblicos iluminamos nossa vida com a luz da Palavra de Deus? Procurem um fato acontecido no bairro, na comunidade ou com algum de nós, que possa ser iluminado com o Evangelho que acabamos de ouvir.

11. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO — (M4)

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE — (M14)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA A SUA PARTICIPAÇÃO

A. Só ressuscitamos com Cristo se aceitamos e nos comprometemos com nossos irmãos. Apresentemos as nossas oferendas como sinal de nossa adesão a Cristo e como expressão de nosso compromisso com os irmãos.

P. *(Durante a procissão canta o nº 15 da missa)*

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Vamos dar as mãos como mais um sinal de fraternidade e de compromisso com nossos irmãos. Assim podemos, todos juntos, elevar o nosso louvor e os nossos pedidos ao Pai nas palavras da oração que Jesus, o Cristo, nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

15. COMUNHÃO

AE. *(Abre o cibório e mostrando o Corpo de Cristo à comunidade, diz:)* Eis o Cordeiro imolado pelo perdão dos nossos pecados.

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

16. CANTO DE COMUNHÃO — (M20)

17. AÇÃO DE GRAÇAS

A. *(Convida a comunidade a formular o seu agradecimento espontâneo. Após cada louvor e agradecimento se canta:)*

P. *Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! / Aleluia!*

18. A COMUNIDADE ASSUME O QUE CELEBRA

A. Cristo ressuscitou! Nós, ainda, havemos de ressuscitar! A participação desta celebração nos alertou e nos alimentou. Assim fortalecidos, voltemos para as nossas casas. Aceitemos plenamente cada irmão. Vamos abrir os olhos para enxergar o que deve mudar e assumir as mudanças necessárias em nossa vida, em nossa comunidade e em nosso bairro. É em Jesus Ressuscitado que nós cremos e que encontramos a força para agir. Por isso, antes de nos despedirmos, reforcemos a nossa fé professando o CREIO.

P1. *Creio em Deus, Pai de todos os homens, criador de todas as coisas e fonte de todo amor.*

P2. *Creio em seu Filho, Jesus, o Cristo, nosso Senhor e Mestre, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua vida.*

P1. *Creio no Espírito Santo, Espírito do Pai e do Filho, que habita em nós e entre nós constrói a unidade.*

P2. *Creio que na amizade do Pai e do Filho e do Espírito Santo formamos a Igreja de todos irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens.*

P1. *Creio que fomos salvos do mal e da morte, e que, tendo ingressado na nova vida, ressuscitaremos no último dia.*

A. *(Canta)* Aleluia! Aleluia! Aleluia!

P. *(Canta) Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

19. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

20. DESPEDIDA

A. Peçamos que o Senhor nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.

P. ( ) — *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Que o Senhor volva seu rosto para nós e nos dê a paz, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Vamos, irmãos, transmitir esta paz uns aos outros e que a bênção de Deus todo-poderoso sempre nos acompanhe.

P. *Amém! Aleluia!* (Abraço de paz).

21. CANTO DE DISPERSÃO — (M25)

CEDIM

2 de maio de 1982 - Ano 10 - Nº 530

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ELE TEVE QUE VIR À BAIXADA, COITADINHO!

Movido por caridoso impulso, um brasileiro-bem da zona-sul desplantou-se por algumas horas de seu nobre país e, coitadinho, foi forçado a chegar até a Baixada Fluminense. Como sofreu e revoltou-se aqui em nosso inferno! E INFERNO, após ter voltado vivo, é o título da reportagem que publicou sobre nós, na *Última Hora* (13/1/82). Acompanhemos solidários os sofrimentos do nosso herói:

"Dia desses, andei por aqueles baixios, em visita a um amigo pobre e necessitado... Como é feia e sórdida a Baixada Fluminense! E como fede! As áreas centrais de suas comunidades maiores ainda podem ser tidas como comunidades urbanas aceitáveis... Mas basta afastar-se um pouco daquele miolo enganador e logo se esbarra com a enorme, imensurável miséria, a sapucaia sem tamanho, que é a imensa maioria de um território onde vivem mais de 2 milhões de seres.

Qual o qualificativo ou substantivo que melhor definiria a Baixada Fluminense? Cemitério? Lixeira? Terra de ninguém? Qualquer um deles serve e, na verdade, a Baixada é tudo isso ao mesmo tempo. Ali a morte é rotineira, coisa do cotidiano, como o nascer e o pôr-do-sol, como o ato de comer e dormir. Não faz muito, vi em jornal aqui do Rio uma foto que seria chocante em qualquer outra parte do mundo civilizado mas que, na Baixada, mostrava apenas um flagrante trivial, coisa de todo dia.

Na foto, um grupo de crianças, umas cinco ou seis, em seus uniformes colegiais, cercava cinco cadáveres que ali, na beira do caminho ermo, haviam sido "desovados" na noite anterior. A meninada olhava para os mortos pipocados de bala sem espanto nem repulsa. Um olhar apenas curioso, sem qualquer emoção, olhar de quem já está acostumado a ver quase que diariamente aqueles mortos de montão, excessivamente perfurados.

Nessa terra-de-ninguém, toda ignomínia é possível; toda aberração, de tão repetida, virou lugar-comum; todo crime, mesmo o mais nefando, já não comove nem choca; sequer impressiona. Vi de perto — *e vi por acaso*, como disse — o que as chuvas fizeram da Baixada. As dezenas de córregos, de leitos atulhados de detritos, as valas entupidas de lixo, tudo isso em questão de minutos inchou e transbordou monstruosamente... E toda a Baixada virou um só lodaçal, ruas foram engolidas pelas águas, casas e barracos simplesmente se dissolveram no temporal.

Infeliz terra-de-ninguém, essa que está aqui bem ao nosso lado, não mais de 20 ou 30 quilômetros da Praça Mauá. Infeliz e aterrorizado território, onde ninguém confia em ninguém, onde não se sabe ao certo qual o inimigo pior, se a polícia ou o bandido. Uganda não deve ser pior. O inferno, talvez!"

A *Folha* remexeu um pouco na posição de algumas frases e pede perdão ao nosso viajante por mais este sofrimento infligido pela Baixada. E lembra: se as inefáveis elites brasileiras só vêem a Baixada *por acaso*, a Baixada não existe *por acaso*. A senzala existe porque existe a casa-grande, a Baixada existe porque existe a zona-sul. Tem mais: os luxuosos apartamentos da zona-sul são construídos não só com o trabalho, mas também com o dinheiro (PIS, FGTS, etc.) dos operários da Baixada. Daí se conclui que, em nosso Brasil, a iniqüidade social exala odores mais fétidos do que as valas abertas da Baixada Fluminense.

IMAGEM DO CANSAÇO

1. Ainda celebraram as bodas de prata, com relativa compreensão. Foram anos difíceis? Foram, dizem a uma voz o dr. Danilo e a mulher, d. Raquel. Olham-se com olhos distantes e vazios, cansados de verem sempre o mesmo imutável panorama, as mesmas árvores, as mesmas plantas, os mesmos canteiros, as mesmas gaiolas, os mesmos passarinhos, as mesmas paredes, os mesmos quartos, os mesmos móveis. Nada mudou? Nada. Nada se acrescentou? Nada. Nada surgiu do convívio de noites e dias? Nada, absolutamente nada. A vida esvaziou-se.

2. Ainda suportaram mais cinco anos. E aí, tranqüilamente, o dr. Danilo disse que assim não dá mais, d. Raquel disse que assim não dá mais, e cada um tomou seu rumo, sem mágoa, sem saudade, sem olharem para trás, para os trinta anos de vida comum, para os dez filhos comuns, frutos de amor sem raiz nem doação. Como pode, dr. Danilo? O dr. Danilo pergunta por que é que não pode? Tudo foi um grande equívoco. Como pode, d. Raquel? D. Raquel diz que foi apenas um sonho mal sonhado, sonho que tinha de acabar e acabou. Pode, sim.

3. Os dez filhos estão criados, são donos de si mesmos. Olham o vulto do Pai, que se perde na dobra do caminho, e não sentem saudades. Entreolham-se tranqüilos e perguntam como foi possível alimentar tantos anos um tal vazio familiar? Ainda gostam da Mãe. Seguram-lhe a mão, abraçam-na, beijam-na. Nós ficamos com a senhora, Mamãe. D. Raquel sorri tranqüila, distante, cansada de tanta mesmice, sem mudança. E não compreende que somente o Amor transforma e cria, que a mesmice entra quando o Amor sai. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIGNIDADE DO TRABALHO

• Em maio de 1981 a grande encíclica social do Papa Leão XIII, que começa com as palavras "Rerum Novarum", completou noventa anos. Para comemorar a data, nosso S. Padre João Paulo II preparava um documento. O lamentável atentado de 13 de maio fez atrasar a publicação programada. Só em 14 de setembro de 1981 o Papa entregou à Igreja, aos homens de boa vontade, ao mundo moderno a sua encíclica social "Laborem Exercens" — "Mediante o Trabalho".

• Na Europa houve quem criticasse a encíclica: "não apresenta nada de errado, mas não oferece novidade, quando comparada com os documentos sociais anteriores". Assim dizia, por exemplo, o Pe. Hermann Josef Wallraff, S.J.: O Papa fala para a Polônia, mas não para o resto da Europa Ocidental cujos problemas não são tratados; a linguagem da encíclica é tão geral que pode ser interpretada à vontade do leitor.

• Pode ser que para os países industrializados a encíclica não ofereça novidades. Mas nós que vivemos problemas sérios de conflito entre o trabalho e o capital, sabemos que o Papa falou mais do que para a Polônia somente. Falou com certeza para os países da América Latina, falou para o nosso Brasil.

• Daí por que para nós a Encíclica de João Paulo II "Mediante o Trabalho" ("Laborem Exercens") tem um valor inestimável. Teremos sempre de voltar aos ensinamentos do Santo Padre, para descobrirmos não as soluções técnicas mas os profundos e generosos impulsos que partem do Evangelho, da Fé, para nos ajudar na solução dos problemas sociais de nossa Pátria.

• As lições da encíclica sobre o relacionamento do trabalho com o capital, com uma valorização acentuada do trabalho, devem ser assumidas por todos os que têm preocupação com a sorte dos irmãos. Mas não tenhamos ilusões: qualquer atitude de ordem prática, por mais que seja pautada pela doutrina das encíclicas sociais, sempre encontrará pela frente a barreira do capitalismo selvagem e a acusação de que somos comunistas.

• Para nós será questão de honra divulgarmos os princípios fundamentais e as lições mestras da encíclica, enfrentando com coragem as deturpações. Deveríamos lembrar-nos sempre de novo que o mistério da cruz faz parte integrante do mistério da salvação e do mistério da Igreja.

4º DOMINGO DA PÁSCOA (02-05-1982)

Cânticos: Missa da PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
* = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor. (bis) ***Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A paz e a alegria de Jesus Cristo ressuscitado que nos ama e nos chama pelo nome estejam com vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Ontem comemoramos o Dia do Trabalho. Hoje celebramos o domingo do Bom Pastor e o dia mundial de orações pelas vocações. A graça maior de nossa vida é sermos povo de Deus e termos a vocação de, pelo nosso trabalho, construir o Reino da fraternidade e justiça. Precisamos de bons pastores. Há muito sangue e muita lágrima a enxugar, muita gente intimidada e injustiçada a oferecer ao Senhor da História e a transformar em semente de coragem cristã. Entre os cristãos, algumas pessoas são chamadas para se consagrarem totalmente a Deus e aos homens. Nas horas difíceis da caminhada do povo são chamadas a carregar com ele a cruz e anunciar a vitória da ressurreição.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Ou outra exortação à penitência; pausa para a revisão de vida).*
S. Cristo é o Bom Pastor, ele nos conhece e chama pelo nome. Porque nós, muitas vezes, nos fazemos surdos aos seus apelos, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós e que escutemos a vossa voz.
S. A Igreja nos convida a rezarmos pelas Vocações. Pelas vezes que pensamos que o problema das vocações é somente do Papa e dos bispos e não nos sentimos responsáveis, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós e dai-nos bons pastores.
S. Pelas situações difíceis que são criadas aos trabalhadores do campo e da cidade, fazendo-os sofrer tanto, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós e que haja mais justiça.
S. Jesus o Bom Pastor que nos ama e conhece as nossas fraquezas e pecados nos perdoe e nos conduza à ressurreição.
P. Amém.

5 GLÓRIA

(cantado)
Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, escutai as orações deste povo aqui reunido que é uma pequena parte desse grande povo sofredor, que tantas vezes vive disperso como um rebanho sem pastor. Fazei que possa atingir, apesar de sua fraqueza, a fortaleza do Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Pedro e João estão presos. As autoridades lhes pedem justificativas de sua pregação. Pedro, mesmo estando preso, anuncia com liberdade a mensagem da salvação.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 4,8-12). — Naqueles dias, Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu: — Autoridades e líderes do povo! Os senhores estão nos perguntando hoje sobre o que foi feito a este homem, e como ele foi curado. Pois então fiquem sabendo os senhores e todo o povo de Israel: Este homem está aqui completamente curado, pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré — o mesmo que os senhores crucificaram e que Deus ressuscitou. Jesus é aquele de quem as Escrituras Sagradas dizem: «A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram, tornou-se a mais importante». A salvação só podia ser conseguida por meio dele. É por meio do nome dele, e de ninguém mais no mundo, que podemos ser salvos. E Deus tem colocado esse nome ao alcance de todos. Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!
1. *O Senhor é o pastor que me conduz, / nada me falta; / é nos prados da relva mais fresca, / que me faz descansar; / para as águas tranqüilas me conduz: reconforta minha alma.*
2. *Ensina-me os caminhos mais seguros / por amor de seu nome; / passarei os mais negros abismos / sem temer mal nenhum: / junto a mim teu bastão, teu cajado, / eles são o meu conforto.*
3. *Viverei a ventura da graça, / cada dia da vida; / minha casa é a casa do Senhor / e para sempre o há de ser.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O Apóstolo João nos ensina que se nós reconhecem a Deus também nós reconhecerão aos seus filhos.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João (1Jo 3,1-2). — Irmãos bem-amados, vejam como é grande o amor do Pai para nós! Seu amor é tão grande que somos chamados filhos de Deus, e somos mesmo. O mundo não nos conhece porque não tem conhecido a Deus. Meus queridos amigos, agora nós somos filhos de Deus, mas ainda não sabemos o que vamos ser. Mas isto nós sabemos: quando o Cristo aparecer vamos ficar semelhantes a ele, porque o veremos como ele realmente é. Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

11 EVANGELHO

C. *Jesus Cristo dá sua vida livremente porque nos ama, e cumpre assim a vontade do Pai, que quer a salvação.*
S. O Senhor esteja convosco!
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João (Jo 10,11-18).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo disse Jesus: — Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O empregado, que trabalha somente por dinheiro, não é pastor, e as ovelhas não são dele. Por isso, ele abandona as ovelhas e foge quando o lobo chega. Então o lobo ataca e espalha as ovelhas. O empregado foge porque trabalha somente por dinheiro, e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, também conheço minhas ovelhas e elas me conhecem. E estou pronto para morrer por elas. Ainda há outras que me pertencem e não estão neste curral. É preciso trazer também essas. Elas vão ouvir minha voz, e então haverá um só rebanho e um só pastor. O Pai me ama porque dou minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira minha vida de mim, mas eu a dou por minha própria vontade. Tenho o direito de dar e de tornar a recebê-la. Foi isto o que meu Pai me mandou fazer. Palavra da Salvação — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Pai, vos pedimos por Jesus Cristo, o Bom Pastor que deu a vida por nós, que nos ajude a estarmos atentos às necessidades de nossos irmãos.
L1. *Pelo Papa João Paulo II, para que sua mensagem de Pastor sobre o trabalho humano seja ouvida e colocada em prática, rezemos ao Senhor.*
L2. *O Papa diz: "O trabalho é fundamental para a vida humana". Para que por meio do trabalho o homem possa construir a sua vida de cada dia, recebendo assim a sua própria dignidade, rezemos ao Senhor.*
L3. *"O trabalho é a continuação, um prolongamento da obra de Cristo, um serviço aos irmãos, uma contribuição pessoal para a realização do Plano de Deus". Para que todos os trabalhadores sejam respeitados em sua dignidade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que em nossas comunidades e em toda a Igreja exista preocupação e incentivo às vocações sacerdotais, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, nosso Pai, ajudai-nos a participar na construção de um mundo justo e fraterno por meio de nosso trabalho. Assim poderemos viver todos como vossos filhos e irmãos de Jesus Cristo, que vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*
Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal, que é o mistério da ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho. Fazei que haja sempre em nossas paróquias pastores conforme as necessidades de vosso povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na graça do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão presente e vivo no meio de nós.*
«Eis o meu Corpo, tomai e comei! Eis o meu Sangue, tomai e bebei!»
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Bom Pastor, olhai com carinho o vosso rebanho. Concedei que tenha à sua frente pastores que o conduzam com sabedoria e bondade. Fazei que todos aqueles que acreditam em vossa palavra se esforcem para encontrar o caminho da unidade. Assim realizaremos o vosso pedido de que haja um só rebanho e um só pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, nosso alimento e nossa alegria, que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Fortalecidos e animados pela Palavra de Deus, voltemos para as nossas famílias e para o nosso trabalho. Durante esta semana procuremos estar atentos aos apelos que chegam até nós pela situação do povo e pela mensagem que o Papa nos dirigiu na carta sobre o trabalho humano. Rezemos e trabalhemos também para que em nossa diocese haja vocações necessárias para servir as comunidades.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. *(Estende as mãos sobre o povo)* — Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém. Aleluia!
S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém. Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre. Aleluia, aleluia!
P. Amém. Aleluia! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. *O Senhor me chamou a trabalhar / a messe é grande, vai ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou; Senhor, aqui estou.*
Vai trabalhar pelo mundo afora, / eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou; Senhor, aqui estou.
2. *Dom de Deus é a vida entregar, / falou Jesus e assim o fez. / Dom de amor é a vida entregar; chegou a minha vez.*
3. *Teu irmão à tua porta vem bater, / não vás fechar teu coração. / Teu irmão ao teu lado vês sofrer; vai logo socorrer.*
4. *Todo bem que na terra alguém fizer, / Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra ele vai dar; no céu vai premiar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 / Terça-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30 / Quarta-feira: At 12,24—13,5a; Jo 12,44-50 / Quinta-feira: At 13,13-25; Jo 1,16-20 / Sexta-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6 / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14 / Domingo: At 9,26-31; 1Jo 3,18-24; Jo 15,1-8.

9 de maio de 1982 - Ano 10 - Nº 531

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
R.a Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

COMIDA É LUXO PARA 40% DE NOSSAS CRIANÇAS

"Há um raro momento em que as estatísticas coincidem. Quando vêm ao mundo, brasileiros e americanos têm a mesma estatura: em torno de 50 centímetros. Mas esta é a única medida da puericultura que iguala um bem-nutrido bebê de Nova Iorque a um esquelético garoto do interior do Brasil. Logo se acentuam as diferenças. Ao fim de um ano, o bebê americano está 4,6 centímetros mais alto. Aos 6 anos, já superou o outro em 7 centímetros.

Tal diferença, naturalmente, não se explica por motivos étnicos. Deve-se ao cardápio dos dois povos. Por comer menos, a criança brasileira cresce menos. E não apenas isso. Também pesa menos e pensa menos que a americana. Adotada universalmente como bom indicador do grau de nutrição de um povo, a estatura está diretamente associada à alimentação. Criança faminta não cresce. E isso significa retardamento de todo o organismo e de suas funções vitais.

Os efeitos da desnutrição: 1. Os cabelos ficam secos, perdem a cor, quebram-se com facilidade. 2. A pele, áspera, torna-se mais suscetível às infecções. 3. Os músculos não se desenvolvem, só a pele cobre os ossos. 4. O fígado incha tanto que pode ser facilmente apalpado com os dedos. 5. Em todo o corpo podem aparecer edemas causados pela falta de albumina. 6. As pernas crescem menos que os braços. 7. O vocabulário é insuficiente até para expressar desejos elementares. 8. Sem músculos e coordenação motora, o desnutrido mal consegue engatinhar. 9. Debilitado, o organismo não reage às doenças, que se tornam devastadoras. 10. A inteligência não se desenvolve e pode ficar comprometida para sempre.

A mortalidade infantil, o mais trágico dos indicadores da qualidade de vida de um povo, é altíssima no Brasil. De cada grupo de mil crianças que nascem vivas, 102 morrem antes de completar um ano: 10 vezes mais que no Japão e Suécia. No Nordeste, o índice chega a 120 por mil. Isto é: quase 17% das crianças nordestinas não comemoram o primeiro aniversário.

Em Groaíras, interior do Ceará, o lado direito do cemitério fica para os adultos. O lado esquerdo está reservado para os *anjinhos:* crianças enterradas em caixas de papelão. Mas nem todos os pequeninos mortos vão para o cemitério oficial. A maioria é enterrada nos cemitérios clandestinos ou "pagãos", por uma questão de economia: um atestado de óbito, condição para o enterro no cemitério oficial, custa 400 cruzeiros. (Dados de ISTO É, 9-12-81).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Reunidos em nome de Deus, iniciemos esta celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Todos somos trabalhadores na construção do Reino de Deus. Peçamos ao Pai por Jesus Cristo e unidos no Espírito Santo que envie as Vocações necessárias à nossa comunidade.
P. *Amém. Assim seja.*

4. GLÓRIA

A. 1. Louvor ao Senhor que colocou em nós uma grande força criadora.
P. *Louvor ao Senhor que colocou em nós uma grande força criadora.*
2. Glória a Jesus, símbolo e força do trabalhador, que transforma a natureza e modifica o mundo.
P. *Louvor ao Senhor que...*
3. Glória ao Espírito Santo, que faz existir na terra um espírito novo, quando o trabalho é justo e produz fruto para todos.
4. Glória e louvor ao trabalhador de nossas cidades que, com seu suor e seu sangue, tenta tornar o mundo mais humano, às vezes à custa de sua saúde, do seu sacrifício e do sacrifício de sua família.
5. Glória e louvor ao homem da terra, que trabalha de sol a sol, nem sempre vê reconhecido o seu valor, nem sempre tem o que comer e vestir.
6. Glória ao Senhor, que põe a mesa e espera que os homens se entendam para produzir juntos e para juntos terem uma vida digna e sadia.

PALAVRA DE DEUS

* 5. PRIMEIRA LEITURA — ou *M7* ou *M9*

L. Palavra do Papa sobre o trabalho humano. — Os "pobres", em muitos casos, são resultado da violação da dignidade do trabalho humano! Não só porque as possibilidades de emprego são limitadas, mas sobretudo porque o trabalho humano não é valorizado, não se paga um salário justo nem se dá segurança à pessoa do trabalhador e à sua família. O trabalho é o fundamento sobre o qual se edifica a vida familiar, que é um direito fundamental e uma vocação do homem. O trabalho é a condição que torna possível a fundação de uma família, porque esta exige meios de subsistência que o homem consegue mediante o trabalho. O trabalho deve ser subordinado à dignidade do homem, ao sujeito do trabalho e não às vantagens econômicas.

6. CANTO DE ACLAMAÇÃO — *M10*

7. EVANGELHO — *M11*

8. PARTILHA

A. Fato: Nas últimas eleições um político apareceu nos bairros prometendo: escola, água, estradas, pontes, emprego e outras coisas. O povo votou nele, mas ele desapareceu. Agora que as eleições estão chegando ele voltou com as mesmas promessas. Como reconhecer uma pessoa que quer ajudar ou enganar o povo? Você conhece alguém que está sendo o bom pastor e arriscando a vida por seu povo? / O que a nossa comunidade está fazendo pelas vocações? / O que acha da palavra do Papa?

* 9. ATO PENITENCIAL — ou *M4*

* 10. ORAÇÃO DOS FIÉIS — ou *M14*

11. OFERTA — *M15*

(Durante a procissão pode-se trazer instrumentos de trabalho: vassouras, ferramentas, marmitas...)
A. Senhor, o pouco que temos colocamos diante do altar. São sinais de nosso compromisso e símbolos de nossa participação.
P. *Transformai-os em instrumentos de libertação.*

COMUNHÃO

12. PAI-NOSSO

A. O Pão nosso de cada dia é fruto da graça de Deus e do esforço suado de nosso trabalho. De mãos dadas rezemos e como irmãos busquemos soluções para os problemas de desemprego, pobreza, falta de pão e de justiça fraterna.
P. *Pai nosso...*

13. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

14. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

15. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

16. PROFISSÃO DE FÉ

A. Antes da despedida, reforcemos a nossa fé, professando o creio:
P. *Creio em Deus, Pai de todos os homens, criador de todas as coisas e fonte de todo amor. Creio em Jesus Cristo, nosso Senhor e Mestre, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua vida. Creio no Espírito Santo que entre nós constrói a unidade. Creio que na amizade do Pai e do Filho e do Espírito Santo formamos a Igreja de todos irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens. Creio que fomos salvos do mal e da morte e que ressuscitaremos no último dia.*

DESPEDIDA

17. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

18. DESPEDIDA

A. Peçamos que o Senhor nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.
P. *(Estendendo a mão direita) — Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Que o Senhor volva seu rosto para nós e nos dê a paz do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*
A. Vamos, irmãos, transmitir esta paz uns aos outros e que a bênção de Deus sempre nos acompanhe.
P. *Amém, aleluia! (Abraço de paz).*

19. CANTO DE SAÍDA — *M23*

ELES ESTÃO DEFENDENDO O POVO CONTRA O COMUNISMO

Em El Salvador, uma das muitas republiquetas-banana de nossa infeliz América Latina, as Forças Armadas lutam heroicamente, defendendo os valores do chamado mundo livre. Do JB (28/1/82) transcrevemos alguns lances desta luta:

"Na aldeia de Mozote, tropas de infantaria e aerotransportadas mataram pelo menos 733 camponeses, incluindo mulheres, crianças e velhos. A operação ocorreu em dezembro e a Comissão dos Direitos Humanos de El Salvador, que trabalha com a Igreja Católica, informou que o número de mortos pode chegar a 926.

— "Eles disseram que queriam nossas armas e como respondemos que não tínhamos nenhuma, ficaram furiosos e começaram a nos matar", afirmou Rufina Amaya, uma sobrevivente, que viu seu marido cego, um filho de 9 anos e 3 filhas, de 5 anos, 3 anos, e 8 meses, morrerem, enquanto ela estava escondida junto a uns pés de banana, nos fundos de sua casa de barro batido.

Muitos traços do que aconteceu ainda são visíveis em Mozote. Nos destroços de 20 cabanas de barro batido estão os ossos chamuscados de dezenas de pessoas, um quadro que se repete em outros locais, até mesmo nas plantações de milho onde existem clareiras cheias de cadáveres.

Um relatório preparado pelos moradores da área informa que mais da metade das vítimas de Mozote tinham menos de 14 anos. Na aldeia de Capilla, os soldados mataram um homem e seus 9 filhos, uma mulher e suas 5 crianças; na aldeia de Cerro Pando, mataram 87 adultos e 62 crianças.

A Comissão de Direitos Humanos, que acusou várias vezes o Exército pela morte de civis, afirmou que mais de 100 pessoas morreram ao norte da província de Cabanas, em novembro; outras 143, 99 delas, com menos de 16 anos, foram assassinadas em San Vicente em novembro; e mais 300 em Usulatan, no mês de outubro.

Relata o camponês Cesar Martinez, da aldeia de La Joya: — "Nós pensamos que eles não iam matar mulheres, crianças e velhos, mas foi exatamente o que fizeram. Perdi minha mãe, minha irmã, dois sobrinhos de 5 e 8 anos. Os soldados mataram uma velha de 70 anos e uma criança de 3 dias.

Perto de Martinez estava um rapaz, Julio, de 15 anos, que perdeu a mãe, o pai, um irmão de 9 anos, duas irmãs de 5 e 7 anos, todos mortos pelas tropas de La Joya. Quando os tiros começaram, ele correu e se escondeu numa fossa. Mais tarde, ele voltou à aldeia, para enterrar a família e dois amigos de 7 e 10 anos".

Depõe Rufina Amaya: — "Os soldados não estavam enfurecidos. Eles apenas obedeciam às ordens do tenente. Eles eram frios. Não foi uma batalha".

Da reportagem da ISTO É (3/2/82): "A repórter Alma Guillermoprieto, do *Washington Post*, esteve em Mozote e viu a aldeia destruída, inclusive a igrejinha. "Incontáveis pedaços de ossos — crânios, costelas, fêmures, uma coluna dorsal — despontavam do cascalho. Num campo próximo, havia 10 corpos amontoados: 2 anciãos, 2 crianças, um bebê com furo de bala na cabeça, preso aos braços de uma mulher".

Agora todo mundo: Palmas para os defensores da Civilização Cristã Ocidental!

IMAGEM DE MÃE E FILHO

1. Aqui estou, Mãe querida, Mãe nunca esquecida nas voltas do caminho. Mãe presente e nunca ausente. Mãe de todos os dias e alegrias, Mãe de todas as horas que choras e sentes o que teu filho sente. Eis-me aqui, Mãe querida, teu pobre filho, olhos sem brilho, olhos tristes e cansados, com todas as marcas marcado de mundo estéril e vão. Vês estas mãos trêmulas? Mãos do teu filho. Vês estes passos gingantes, mofinos? Passos pesados do teu menino. Quanta esperança esfolhada ao longo do meu caminho. Quanto sonho desfeito, bolha, bolha de sabão.

2. Quanto pesa, quanto dói, quanto fere, quanto mói perceber que luto em vão sozinho, aí, na solidão. Aqui estou, Mãe, aqui estás, ainda e sempre ainda, a Mãe linda que eu vi e conheci quando te fitei a vez primeira, Mãe, quando abri os olhos para o mundo e para a vida. Tinhas trinta, apenas trinta anos. E hoje? Trinta anos ainda, como eras e és linda, na tua beleza suave e pura, sempre tranqüila e doce, Mãe que nunca envelheces, Mãe que nunca jamais passarás dos trinta aninhos de beleza e doçura. Aqui estás, Mãe, linda e jovem, bem juntinho de teu filho, cansado da luta sem descanso, sem remanso, labuta sem fim.

3. Aqui estás, Mãe, junto de mim, sempre jovem, sempre linda, deixa que te pegue as mãos ternas e doces, assim. Assim, Mãe, pois ainda sou teu menino, filho de teus sonhos de menina e moça, teu primeiro filho, selando o grande amor que te unia com meu Pai. Como me sonhaste, aqui estou. Como me sofreste, como me rezaste, como me choraste, como me quiseste, Mãe, aqui estou. Todos se foram, todos se vão, Mãe querida: só tu não. Tu nunca vais, tu nunca sais. Tu és Mãe. Tu és a mulher santa, sempre jovem, sempre linda que sempre viverás na força do grande Amor. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DAS MÃES

• No Dia das Mães será bom lembrarnos também das Mães desesperadas e esmagadas pelo peso das injustiças sociais. Toda Mãe é Mãe. Mas existem Mães no mundo de hoje, em nossa Pátria, em nossa região que são martirizadas dia e noite pela situação de injustiça grave em que vivem.

• Em princípios de fevereiro os jornais noticiaram com destaque de primeira página: "Justiça relaxa prisão de bisavó que vende droga" (JB, 3/2/82). Bisavó é a mulher três vezes Mãe.

• Dona Adelaide, 66 anos, vendia picolé, lavava roupa para fora. Ganhava alguns trocados, além da pensão pequena que lhe deixara o marido polícia militar. Aí estão os filhos, os netos e os bisnetos. No coração de d. Adelaide fala alto o amor de Mãe.

• Como é pouco o que ganha nas mais diversas fontes, d. Adelaide aceita mais um serviço de grande procura na sociedade: vender maconha. D. Adelaide transgrediu a lei. D. Adelaide é traficante de droga.

• Dona Adelaide é presa. Passa uma noite sentada num banco de madeira. O rosto sofrido, o coração magoado, mas intacta a coragem de mulher Mãe, sabem o que ela diz ao meritíssimo Juiz que a interroga? "Doutor, a gente passa fome, mas criança não passa".

• São 66 anos de luta dura. São mãos calosas, rosto profundamente vincado, a simplicidade heróica de quem, apesar de tudo, enfrenta a vida para ser Mãe. O meritíssimo Juiz sabe que a lei é lei, sabe que d. Adelaide é traficante de drogas. Mas deixa falar o coração, deixa falar a sensatez: e solta d. Adelaide.

• Quando na simplicidade dos puros d. Adelaide diz ao Juiz que vendia droga, sim, — não procura esconder nem disfarçar nem mentir — e o Juiz pergunta por que ela fazia isto, a resposta é sublime de amor materno: "A vida está difícil, doutor, está cara. É pão, é leite, é fruta; a criança precisa de uma banana, de uma laranja".

• No Dia das Mães precisamos descobrir na multidão estas Mães heróicas que na cegueira do Amor materno chegam a "pecar" por Amor aos filhos bem amados. Quem ousaria condená-las?

5º DOMINGO DA PÁSCOA (09-05-1982)

Cânticos: Avulsos.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
* = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ensina teu povo a rezar, Maria, Mãe de Jesus. / Que um dia o teu povo desperta e na certa vai ver a luz. / Que um dia o teu povo se anima e caminha com teu Jesus.

1. *Maria de Jesus Cristo / Maria de Deus, Maria mulher / ensina o teu jeito de ser o que Deus quiser.*
2. *Maria, senhora nossa / Maria do povo, povo de Deus / ensina o teu jeito perfeito de sempre escutar teu Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, "Deus é Pai, ainda mais é Mãe": que o amor e a ternura de Deus estejam com vocês e abram os vossos corações ao amor dos irmãos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Irmãos, toda a Liturgia de hoje nos fala de amor! Mais uma vez?! Vale a pena continuar a proclamar o amor ao mundo de hoje? Não será uma palavra vazia, sem qualquer conteúdo? Quantas vezes escutamos este apelo e nada mudou? São interrogações sérias que fazemos a nós mesmos. Olhamos ao nosso redor e descobrimos um ambiente de egoísmo e de exploração do pequeno. Situações em que com a maior facilidade se atenta contra a vida e o direito do outro* (fazer referência a acontecimentos atuais). *Como alimentar a esperança de um futuro em que o amor seja realidade? O Espírito que ressuscitou Jesus da morte, o Espírito que animou as primeiras comunidades cristãs, continua no meio de nós, pedindo a nossa colaboração e despertando os frutos do amor. A capacidade de tantas mulheres continuarem a acreditar na vida, a doar-se a seus filhos, não é um sinal de que o amor, apesar das aparências contrárias, é uma força presente? Maria, a Mãe totalmente aberta à ação do Espírito Santo, esteja conosco nesta celebração e reanime a nossa esperança e o nosso compromisso com o Reino de Amor.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a morte inocente de Cristo e sua ressurreição cheia de paz falam profundamente de reconciliação com o próximo, de perdão às ofensas, de amor sacrificado. Sendo mais fácil falar do que fazer, São João dá o programa do nosso exame de consciência: "Não amemos com palavras nem com a língua: amemos de verdade, em nossa vida de cada dia". *(Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
L. 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente em me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei. **Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.**
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai, veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem no Cristo a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Eis um quadro das primeiras comunidades cristãs em crescimento: os discípulos anunciam com firmeza o Evangelho libertador; Saulo, o perseguidor da Igreja, torna-se o apóstolo perseguido pelas nações, mas incansável, porque o Espírito do Ressuscitado anima a todos.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 9,26-31). — Naqueles dias, Saulo chegou a Jerusalém e queria associar-se aos discípulos; estes, porém, tinham medo dele, por não acreditarem que fosse, de fato, discípulo. Então Barnabé o tomou consigo e o levou aos apóstolos e contou-lhes como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e com que firmeza ele havia pregado em Damasco em nome de Jesus. Daí por diante, Saulo ia e vinha entre eles, em Jerusalém, e pregava com firmeza o nome do Senhor. Dirigia-se também aos helenistas e discutia com eles; estes, no entanto, projetavam a sua ruína. Tendo-o sabido, os irmãos o conduziram a Cesaréia, de onde o remeteram para Tarso. As Igrejas, todavia, gozavam de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Tomavam incremento e viviam no temor do Senhor, repletas da consolação do Espírito Santo. Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta) ***Eu louvarei, eu louvarei / eu louvarei, eu louvarei / eu louvarei ao meu Senhor.***

L. 1. *Cumprirei meus votos frente àqueles que o temem. / Os pobres comerão e ficarão saciados, / louvarão o Senhor aqueles que o buscam: "Que vosso coração viva para sempre!"*
2. *Todos os confins da terra se lembrarão e voltarão ao Senhor; / todas as famílias das nações diante dele se prostrarão.*
3. *Sim, só diante dele todos os poderosos da terra se prostrarão, / perante ele se curvarão todos os que descem ao pó.*
4. *E por quem não vive mais, sua descendência o servirá e anunciará o Senhor à geração que virá, / contando a sua justiça ao povo que vai nascer: ele a realizou!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Estamos em comunhão com Deus e o seu amor está de verdade em nós? É nas ações e no relacionamento com os nossos irmãos que podemos verificá-lo. Escutemos o que diz o Apóstolo.*

L. Leitura do Primeira Carta de São João (1Jo 3,18-24). — Filhinhos, não amemos com palavras e nem com a língua, mas por ações e em verdade. Nisto reconhecemos que somos da verdade, e diante dele tranqüilizaremos o nosso coração se o nosso coração nos acusa, porque Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, temos confiança diante de Deus: e tudo o que lhe pedimos recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que lhe é agradável. Este é o seu mandamento: crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e amarmo-nos uns aos outros como ele nos deu o mandamento. Aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele; e nisto reconhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu. Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. / Celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

11 EVANGELHO

C. *Realçando a verdade libertadora de que o amor é algo bem concreto, Jesus apresenta a imagem da videira e dos ramos. O amor se vê pelos frutos que produzimos.*
S. O Senhor esteja convosco!
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (15,1-8).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo disse Jesus a seus discípulos: Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Todo ramo em mim que não produz fruto ele o corta, e todo o que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais puros, por causa da palavra que vos fiz ouvir. Permanecei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto, por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo, e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam. Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vos será concedido. Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e vos tornais meus discípulos. Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, o mundo conhecerá que somos de Cristo e estamos na verdade que liberta, se nos amarmos mutuamente. Como irmãos apresentemos, ao Pai, os nossos pedidos:
L1. *Para que haja entre nós amor compreensivo, o fim de que todos se sintam atraídos pelo ambiente de amizade na comunidade cristã, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que este amor seja um testemunho do amor de Deus e uma contestação ao egoísmo e à ambição que reinam em nosso mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que saibamos acolher os que chegam a fim de fazer parte de nossa comunidade e reconhecer os diferentes carismas de cada um, rezemos ao Senhor,*
L4. *Para que o amor cristão não seja sentimento vazio, mas nos abra a ações concretas, que promovam a justiça e a fraternidade, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta celebração... (mencionar as intenções), rezemos ao Senhor.*
S. Pai, sois maior que o nosso coração e conheceis nossas palavras antes que as pronunciemos; não olheis nossa fraqueza, mas ouvi o voz do vosso Espírito que habita em nós e fazei-nos viver em comunhão convosco e com vosso Filho, agora e por todos os séculos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Vendo Jesus aparecer e com Eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*
Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que pelo sublime diálogo deste sacrifício, nos fazeis participar de vossa única e suprema divindade, concedei que, conhecendo vossa verdade, lhe sejamos fiéis por toda a vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão presente e vivo no meio de nós.*
«Eis o meu Corpo, tomai e comei! Eis o meu Sangue, tomai e bebei!»
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna; fazei que sua força nos conduza, por entre as incertezas desta vida até a vossa presença e a presença de Nossa Senhora a quem proclamamos vossa Mãe e Mãe da Igreja, companheira nossa pelos caminhos desta vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Mãe e filho são como o galho e o fruto, nascidos de um mesmo tronco que é Cristo. E nós cristãos somos como os frutos ligados ao galho que é a Mãe-Igreja. Cristo é o tronco e Ele nos diz no Evangelho: "O galho que não tiver ligado ao tronco não dará fruto". Nesta celebração descobrimos o que é este fruto. Vamos agora viver. Traduzir em obras o amor que descobrimos.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. *(Às mães)* — Deus todo-poderoso, por seu Filho, nascido da Virgem Maria, trouxe alegria a todas as mães. Que Ele abençoe todas as mães aqui presentes, fazendo-as felizes com seus filhos, para que permaneçam em ação de graças, na esperança da vida eterna, em Cristo Jesus nosso Senhor. **P. Amém.**
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Maria de Nazaré, Maria me cativou / fez mais forte a minha fé e por filho me adotou. / Às vezes eu paro e fico a pensar e sem perceber me vejo a rezar, / e o meu coração se põe a cantar, pra Virgem de Nazaré. / Menina que Deus amou e escolheu, pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus, / Maria que o povo inteiro elegeu, Senhora e Mãe do céu.*
Ave Maria, Ave Maria! / Ave Maria, Ave Maria!
2. *Maria que eu quero bem, Maria do puro amor, / igual a você ninguém, Mãe pura do meu Senhor. / Em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou / um sonho de Mãe Maria plantou, pro mundo encontrar a paz. / Maria que fez o Cristo falar, Maria que fez Jesus caminhar, / Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do Povo meu.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 / Terça-feira: At 14,18-27; Jo 14,27-31a / Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 / Quinta-feira: At 15,7-12; Jo 15,9-11 / Sexta-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 (*São Matias*) / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 10,25-27.34-35.44-48; 1Jo 4,7-10; Jo 15,9-17.

16 de maio de 1982 - Ano 10 - Nº 532

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DO INTERIOR DO CEARÁ, DONA TEOTÔNIA ESCREVE AO FILHO NA BAIXADA

Querido filho Ediney, Deus te abençoe.

Aqui ficamos todos mais ou menos bem de saúde, graças a Deus que é nosso Pai. Ficamos todos rezando para esta carta ir te encontrar na santa paz de Deus. Ediney, eu recebi sua carta hoje. Fiquei contente em saber notícias de você. Só não é melhor porque você não está bem de saúde.

Eu ouvi tudo que você falou que já faz 11 anos que saiu daqui e ainda não teve condições financeiras para vir aqui, mas não tem problema, isto é coisa da vida. Você não tem dinheiro para vir, eu vou mandar Onécia te buscar, quando ela tirar férias em dezembro ou janeiro; mas de qualquer maneira eu quero ver você; não precisa trazer nada, eu só quero sua presença; você estando vestido tá tudo bem.

Venha ficar aqui junto da gente, eu tenho prazer de lhe ajudar. Neuza recebeu uma carta sua e respondeu no mesmo dia e aí eu mandei mil cruzeiros para você tomar um guaraná. Você mande dizer se recebeu. Ficamos todos rezando para você vir embora.

Vou finalizando com saudade, Deus que abençoe você, dê paz e tranqüilidade. Neuza e família, Natália e os filhos, João e família todos lhe mandam lembranças e dizem para você voltar para perto da gente. Um abraço saudoso da sua mãe Maria Teotônia de Almeida.

Sítio Cunha (interior do Ceará), 11 de setembro de 1981.

Triturado e derrotado, o jovem nordestino chega na Cáritas, solicitando humilhado uma ajuda para a passagem de volta. Pela aparência, é apenas um a mais, das dezenas que chegam todos os dias. Entrando através da casca da aparência, eis aí, na carta de sua mãe, todo um universo afetivo, o melhor que o ser humano possui neste mundo, do qual ele foi arrancado, por causa de nossa iniqüidade social. No Dia das Mães, a carta desta mãe nos ajude a romper as barreiras do egoísmo familiar, para sermos mais fraternos com todos os irmãos que Deus nos deu.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — ou *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Irmãos, "Deus é Pai, ainda mais, é Mãe". Que seu amor e sua ternura estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu...*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS

* 5. PRIMEIRA LEITURA — ou *M7* ou *M9*

L. As mulheres e as mães do setor de Itaquera, São Paulo, comemoram o dia das mães de uma forma especial, denunciando a propaganda desse dia, que leva muitas pessoas a sacrificarem sua alimentação na compra de presentes, fato que só interessa às lojas e indústrias. Uma mulher dizia que o Dia das Mães é todo e qualquer dia e protestava contra a sociedade que não dá condições às mulheres de ser mãe, obrigando-as a deixar os filhos sozinhos em casa para irem trabalhar em fábricas, oficinas de costura etc., onde são extremamentes exploradas por serem mulheres. O projeto de controle de natalidade também foi denunciado porque a decisão sobre o número de filhos deve ser unicamente do casal. Além das denúncias partilharam a alegria das vitórias nas lutas por melhores condições de vida. Concluíram: "Somos trabalhadoras humildes, e vamos lutar. Há de mudar esse sistema que nos oprime, queremos ser iguais, ter salários justos, uma vida digna com nossos maridos e filhos, viver em paz e freqüentar a Igreja; e uma pessoa com fome não tem nem vontade de rezar".

6. CANTO DE MEDITAÇÃO — *M8*

7. EVANGELHO — *M11*

* 8. PARTILHA

A. As primeiras comunidades cristãs cresciam com a ajuda do Espírito Santo, o anúncio corajoso dos discípulos e a união entre seus membros. *Em que estas comunidades questionam a nossa? Em que nos animam?* São João nos dá o critério para verificar a verdade de nossa comunhão: "não amemos com palavras, nem com a língua, mas por ações e em verdade". *Quais as ações que hoje expressam o amor verdadeiro? Que frutos a nossa comunidade está dando e que são sinais da comunhão com Cristo? O que acha do jeito das mulheres de Itaquera celebrar o dia das Mães?*

9. ATO PENITENCIAL — *M4*

* 10. ORAÇÃO DOS FIÉIS — ou *M14*

11. OFERTA — *M15*

(Durante a procissão pode-se trazer símbolos da missão e do trabalho das mães).

A. Senhor, apresentamos o pouco que temos. A este pouco juntamos a força, a coragem, o amor, o serviço e o sofrimento de quem gera a vida e vê esta vida sendo destruída. Transformai tudo em benefício para os irmãos.

COMUNHÃO

12. PAI-NOSSO

A. Como irmãos, unidos numa só oração, chamamos a Deus de Pai e pedimos que a sua vontade se faça verdade que liberta no meio de nós.
P. *Pai nosso...*

13. COMUNHÃO

AE. Somos felizes porque fomos convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

14. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 15. AÇÃO DE GRAÇAS — ou *M20*

16. PROFISSÃO DE FÉ

A. A nossa fé por vezes é abalada pelos acontecimentos. A gente se questiona e até chega a não acreditar em nada. Por isso é bom renovar a nossa fé.
P. *Creio em Deus, Pai de todos os homens, criador de todas as coisas e fonte de todo amor. Creio em Jesus Cristo, nosso Senhor e Mestre, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua vida. Creio no Espírito Santo que entre nós constrói a unidade. Creio que na amizade do Pai e do Filho e do Espírito Santo formamos a Igreja de todos os irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens. Creio que fomos salvos do mal e da morte e que ressuscitaremos no último dia. Amém.*

DESPEDIDA

* 17. MENSAGEM PARA A VIDA — ou *M21*

18. DESPEDIDA

A. Peçamos ao Senhor que abençoe a todas as mães: as mães pobres e as ricas; as mães solteiras e as casadas; as mães que já não têm filhos e as que têm muitos; as mães jovens e as mães idosas; as mães que nunca tiveram filhos mas que se dedicaram aos filhos de outras mães.
P. *Deus todo-poderoso abençoe todas as mães, fazendo-as felizes com seus filhos e sempre prontas a servir e a lutar por um mundo onde todos se sintam irmãos e filhos do mesmo Pai. Por Cristo nosso Senhor. Amém:*
A. Desejamos um Feliz Dia das Mães e que o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

19. CANTO DE SAÍDA — *M23*

SERÁ INSTAURADO UM RIGOROSO INQUÉRITO

Semanas atrás, aconteceu a tragédia de Sete Quedas: uma ponte velha e mal conservada desabou carregada de turistas. Com a ponte, mais de três dezenas de pessoas foram tragadas pelas águas revoltas do Rio Paraná. Fustigados pelos meios de comunicação, extrovertemos as comoções de praxe. Para livrar a cara, as autoridades responsáveis deitaram as declarações oficiais também de praxe. Acompanhemos o deslavado e típico jogo-de-empurra no JB daqueles dias:

"O Delegado de Guaíra abriu rigoroso inquérito policial, a fim de apurar as responsabilidades pelo trágico acidente". — O Prefeito atribuiu a tragédia ao abandono em que se encontra o Parque Nacional, depois que foi extinto e a área passou a pertencer à Hidroelétrica de Itaipu".

"O Relações Públicas da Itaipu declarou que a empresa não exerce qualquer jurisdição sobre a área de Sete Quedas. Apesar de o Parque Nacional haver sido extinto por decreto presidencial, suas terras não passaram para a Itaipu, mas ficaram sob a tutela do IBDF".

"O IBDF isenta-se de qualquer responsabilidade. Declara o seu Delegado: "Depois que o Parque foi extinto, houve muita propaganda da PARANATUR para que visitassem Sete Quedas antes que acabasse. Foi suspensa a cobrança do ingresso e isto aumentou demasiadamente o número de turistas".

"A PARANATUR, através de sua Assessoria de Imprensa, eximiu-se de qualquer culpa no acidente e declarou que a Empresa é responsável apenas pela divulgação de Sete Quedas e não pela segurança de suas instalações".

"O Governador do Estado declarou que 'o Paraná não tem nenhuma ingerência sobre os saltos de Sete Quedas e, portanto, não tem responsabilidade no acidente'".

Por fim, "o Delegado de Guaíra prendeu um índio velho de 67 anos como único suspeito até agora de ter provocado criminosamente a tragédia". O índio havia sido preso, tempos atrás, porque repreendera duas sobrinhas do Delegado quando, acompanhadas de turistas, faziam gracinhas balançando a ponte pênsil. Na verdade, conforme os comerciantes da região, o índio velho é a única pessoa respeitada pelos excursionistas, aos quais impede de matar os animais e arrancar as plantas.

Carlos Eduardo Novaes (JB, 24/1/82) assim irradiou o jogo-de-empurra: "O IBDF pegou a batata quente e rapidamente arremessou-a para Itaipu que nem esperou quicar e devolveu de bate-pronto para a Prefeitura de Guaíra, que matou a batata no peito, baixou no terreno e deu um bico para a Paranatur que amorteceu no joelho e chutou de trivela para o Delegado de Polícia, que levantou a cabeça e não viu para quem passar a batata...

Sem saber o que fazer com aquela batata quente nas mãos, o Delegado apelou para a solução de praxe no País. Chamou o assistente e perguntou angustiado: — "Qual é o cara mais pobre aqui da região?" — "O índio Pedimar Poran!" — "Tem algum padrinho militar?" — "Não senhor!" — "Então tá resolvido. Foi ele!"

Em tamanho pequeno, eis aí todo o retrato das elites do nosso Brasil.

IMAGEM DE SURPRESA E SOBRECARGA

1. Seu Paulo de sinhá Fostina levanta os olhos para Deus, ergue os braços fortes do trabalho pesado no eito, suspira profundo e diz: Cuma é qui foi se dá essa misera aqui dento de minha casa? Magine vosmince qui a tá da Dasdore fugiu mais o tá do noivo cum solão de meidia, tudo quilaro, tudo na hora da caima qui nem se uvia piado de passarim. Eu tava na cuzinha mais a mãe dela e aí os dois descarado se pruveitaro pra ele robá ela, esses dois severgonha, cum lecença da palavra. No solão de meidia, meu sinhô, sem quarqué temô de meu Deus.
2. Seu Paulo de sinhá Fostina é um homem reto e rígido. A fé simples e coerente não permite que se afaste um milésimo de milímetro da moral rígida que foi assumindo e foi criando no correr da vida pesada do eito. Muito acima da condição humana. Muito acima da justiça de Deus Pai todopoderoso. Aos domingos seu Paulo de sinhá Fostina só conhece um divertimento: oração. Primeiro a Santa Missa qui é o mandamento de Nossinhô Jesucristo. Depois a reza do rusaro em famia. E ao despois manda Dasdore qui tu tem leitura, minina, leia um pedaço do Pocalips.
3. Por que do Apocalipse, seu Paulo de sinhá Fostina? Ele diz que é pru mode conhecê mais mió os juízo de Deus, juiz do céu e da terra. Quano a gente iscuita aqueles castigo horrive qui Deus manda prarriba do mundo, meu sinhô, num tem coração que arresista. Veja vosmecê qui Dasdore eu mandei ela lê a estora do fim do mundo qui o aposto Samateus contou. Mais eu tou pra mim qui o esprito mau tomou conta da severgonha, com lecença da palavra. E seu Paulo de sinhá Fostina discorre longamente sobre a maldade do mundo e dos homens, sem qualquer mínima concessão à fraqueza humana. Dasdores não agüentou.

(A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AS DIFERENÇAS À LUZ DO EVANGELHO

• Em princípios de fevereiro os telespectadores do Brasil inteiro viram a cena chocante: a PM cercando, acuando e afinal espancando operários que numa fábrica de carrosserias — a CIFERAL — pediam o cumprimento de seus direitos.

• Uma vergonha para todos nós. A fábrica atrasou o pagamento dos operários: não pagou dezembro e muito menos janeiro. De que vivem homens que vivem do seu salário? De onde tiram o seu salário homens que trabalham no dia-a-dia?

• A gente lê as reportagens dos jornais e se admira de tanta insensibilidade, tanto para a sorte de cerca de quinhentos funcionários como também para as determinações da lei e do Ministério do Trabalho. Na hora de pagar, a firma, apesar de todas as palavras dadas, não paga.

• Reúnem-se num protesto justo os funcionários no portão central da empresa gritando: "estamos com fome e queremos o nosso dinheiro". E aí sucede o inaudito: três camburões, duas radiopatrulhas e três caminhões do batalhão de choque do 16º Batalhão da PM, de Olaria, ao meio-dia, cercam os operários, observam-nos e quando os operários decidem juntar-se na garagem para planejar, os policiais os cercam. E em pouco, vaiados pelos operários, entram em ação violenta. Vimos na TV a ação.

• Quem chamou os policiais? A firma que não paga o salário vencido de seus funcionários. Quem atendeu o chamamento absurdo da empresa? O comando da PM. Quem pôs os policiais em ação? O comandante da tropa.

• Nós perguntamos, a partir de nossa consciência cristã e de nosso amor ao Brasil: se os operários, numa causa justa, tivessem chamado os policiais, qual seria a reação do comandante?

• As diferenças gritantes que estão aí, apesar de toda a nossa ordeiridade, apesar de todas as excelentes leis que caracteriazm a teoria de nosso país, os fatos escandalosos que sempre se sucedem — mesmo que não atinjam o escândalo da CIFERAL, em fevereiro passado — devem mover-nos a nós cristãos conscientes a assumirmos melhor a causa do pobre e do pequeno. Por amor do Evangelho de Jesus Cristo.

6º DOMINGO DA PÁSCOA (16-05-1982)

Cânticos: Missa da PÁSCOA, série A
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
* = Indica que se pode usar outro texto.

CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor. (bis) ***Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a morte, a vida nova do Cristo ressuscitado e o poder glorioso do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *No seu eterno amor, o Filho de Deus nasceu, cresceu, sofreu, morreu e ressuscitou para que todos tivessem vida. Ele derrama o seu Espírito sobre todos os que ouvem sua Palavra e fazem o que é justo. Seu amor não conhece distinção de raça, cultura ou classe. A cada dia nós constatamos que nosso amor ainda não chegou a ser o amor perfeito do Espírito de Cristo. Existe intolerância, discriminação, desconfiança e incompreensão nas opções políticas, nas propostas de trabalho e nos julgamentos de pessoas por causa de nível social, raça, nacionalidade ou religião (mencionar fatos atuais). As leituras da liturgia de hoje nos ensinam que não basta afirmar que "Deus é amor". Nosso amor deve tornar-se concreto, deve dar frutos. O amor que dá frutos, o amor concreto, o amor sem distinção é difícil, conflitivo e doloroso. Mas é também pascal, porque é através do amor doloroso que dá frutos, que experimentamos a ressurreição em nosso dia-a-dia.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor concreto, o amor sem distinção, é doloroso e conflitivo. Por isso, nós falhamos muitas vezes. Peçamos perdão ao Deus de amor. *(para revisão de vida).* — Porque não expulsamos totalmente de nossa maneira de pensar e de agir os preconceitos de raça, classe e religião, nós pedimos perdão.
P. (Canta) ***Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.***
S. Porque nós colaboramos com as situações injustas de nosso mundo, nos acomodando e aceitando-as como se fossem normais, nós pedimos perdão.
P. ***Eu vim aqui, Senhor...***
S. Porque muitas vezes nosso amor fica um amor só de palavras, e não se concretiza em ação que liberta, nós pedimos perdão.
P. ***Eu vim aqui, Senhor...***
S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, vós que ressuscitastes vosso Filho Jesus, tende compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados, participemos da vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado, para que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O encontro de Pedro com Cornélio nos revela que Deus não faz distinção de raça ou religião. Ele trata a todos iguais e derrama seu Espírito sobre todos os que ouvem sua Palavra e fazem o que é justo.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 10,25-27.34-35.44-48). — No momento em que Pedro chegou à casa de Cornélio, este veio ao seu encontro e, caindo-lhe aos pés, prostrou-se. Pedro, porém, o reergueu dizendo: «Levanta-te. Eu também sou apenas um homem». E entretendo-se com ele, entrou. Achou ali muitas pessoas reunidas e lhes disse: «Verifico que Deus não faz distinção de pessoas, mas que, em qualquer nação, quem o teme e pratica a justiça, lhe é agradável». Enquanto Pedro falava, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a palavra. Admiraram-se os fiéis circuncisos, companheiros de Pedro, de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre os gentios. Pois ouviam-nos falar em línguas e glorificar a Deus. Então disse Pedro: «Pode-se, porventura, recusar a água do batismo a esses que, como nós, receberam o Espírito Santo?» E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram-lhe então que ainda ficasse com eles alguns dias. Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta) ***Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.***

L. 1. *Cantai ao Senhor um cântico novo, pois ele fez maravilhas, / sua direita o salvou e seu braço santo.*
2. *O Senhor fez conhecer sua salvação, revelou sua justiça aos olhos das nações: / lembrou-se do seu amor e fidelidade em favor da casa de Israel.*
3. *Os confins da terra contemplaram a salvação do nosso Deus. / Aclamai ao Senhor, terra inteira, dai gritos de alegria!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Deus nos amou primeiro. Ele enviou seu Filho para que pudéssemos viver com Ele e aprender a amar como Ele amou.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João (1Jo 4,7-10). — Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é Amor. Nisto se manifestou o amor de Deus entre nós: Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

11 EVANGELHO

C. *A mensagem de Jesus é clara: Deus ama a todos sem distinção. Para sermos seus verdadeiros amigos, é preciso amar assim como Ele amou.*

S. O Senhor esteja convosco!
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (Jo 15,9-15).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: «Assim como o Pai me amou também eu vos amei. Permanecei em meu amor. Se observais os meus mandamentos permanecereis no meu amor, como eu guardei os preceitos de meu Pai e permaneço em seu amor. Eu vos digo isto para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena. Este é o meu preceito: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se praticais o que vos ordeno. Não mais vos chamo de servos, porque o servo não sabe o que seu amo faz; mas eu vos chamo de amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer. Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome ele vos dê. Isto vos ordeno: amai-vos uns aos outros. Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente / Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Jesus nos disse: "O Pai lhes dará tudo o que pedirem em meu nome". Apresentemos ao Pai, em nome de Jesus Cristo, os nossos pedidos para o bem de cada um de nós e de toda a Igreja.

L1. *Para que em cada um de nós e em nossas comunidades a revelação do amor de Deus por nós suscite energias de renovação, desejo de colaboração, alegria e comunhão profunda com ele, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que não fiquemos esperando que os homens venham procurar a Igreja, mas, sob o impulso do Espírito, compreendamos a urgência de partilhar com todos os homens a mensagem da salvação numa linguagem adequada a cada um, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que não admitamos dentro da comunidade privilégios e discriminações provenientes das diferenças de classe, profissão e cultura, mas aprendamos a ouvir a todos com atenção, respeitando as pessoas, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que tenhamos a coragem de perdoar as ofensas recebidas tomando a iniciativa de ir ao encontro daquele que faltou e descobrindo, com nosso amor, um modo de acolhê-lo, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta celebração (mencionar as intenções), rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, que nos quereis amigos e colaboradores, ajudai-nos a praticar vosso mandamento, e assim entrar cada vez mais profundamente na intimidade de amor e de obediência filial, pela qual vós e o Filho sois um só nos séculos eternos. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Subam até vós, ó Deus, as nossas preces com estas oferendas para o sacrifício, a fim de que, purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez melhor aos socramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão presente e vivo no meio de nós.*

«Eis o meu Corpo, tomai e comei! Eis o meu Sangue, tomai e bebei!»

2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que, pela ressurreição de Cristo, nos renovais para a vida eterna, fazei frutificar em nós o sacramento pascal, e infundi em nossos corações a fortaleza desse alimento salutar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Nossa celebração de hoje nos mostrou que o amor concreto é doloroso, conflitivo e, sobretudo, pascal. Fortalecidos pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, voltemos para nossas casas deixando de lado tudo quanto é discriminação e tratando todos os irmãos como iguais. Assim experimentaremos o amor pascal e a ressurreição em nosso dia-a-dia.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém. Aleluia!
S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém. Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Aleluia! Aleluia!
P. Amém. Aleluia! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!*
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4 / Terça-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11 / Quarta-feira: At 17,15.22—18,1; Jo 16,12-15 / Quinta-feira. At 18,1-8; Jo 16,16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28 / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mc 16,15-20 (*Ascensão*).

23 de maio de 1982 - Ano 10 - Nº 533

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«FARINHA É INVENÇÃO DE JESUS CRISTO»

"Jamais permitiremos que uma só criança passe fome na América!", costumam afirmar os americanos mais patriotas. De fato, a promessa tem sido cumprida através de um gigantesco programa de subsídio à alimentação infantil, sobretudo nas escolas. Atualmente, o governo gasta perto de 3 bilhões de dólares, algo em torno de 360 bilhões de cruzeiros, com a alimentação de 27 milhões de escolares.

Tanto dinheiro proporciona um lanche diário que, numa mesa nordestina, se afiguraria um paradisíaco banquete. Em geral, é servida sopa de vegetais, leite, iogurte, torradas, requeijão, sorvetes, sucrilhos e suco de frutas. Nas escolas de crianças de origem hispânica, as nutricionistas acrescentam pratos ao gosto nacional: empanadas, pizzas ou burritos. Trata-se de um programa antigo, posto em implantação desde o final do século passado.

Já a alimentação nossa de cada dia na casa dos Oliveira é farinha de mandioca. A família Hermínio e Neusa Oliveira tem nove filhos. Não são do Nordeste não. Vivem em Cubatão, a cidade do petróleo, no Estado de São Paulo, carro-chefe do nosso desenvolvimento. "Farinha é invenção de Jesus Cristo", diz Neusa. O último naco de carne foi consumido pela família no 7 de setembro. Era um pedaço de alcatra. "Nunca vou esquecer daquele prato à milanesa", diz Neusa. "Não ficou nem o cheirinho da fritura!"

Na última terça-feira, dia 1º de dezembro, os nove filhos dos Oliveira — de 2 a 19 anos — tomaram, no desjejum, café preto com farofa. Almoçaram arroz com feijão amassado e jantaram farinha com açúcar. Três das crianças estão com verminose, febris, e Neusa teme que tenham o mesmo destino de Daniel, de 2 anos, falecido em fevereiro. "O Danielzinho morreu de fome, e fome é doença sem cura, aqui na Vila dos Pescadores".

O cientista Nélson Chaves, autor de 21 livros sobre nutrição, lembra o caso de uma criança de 4 anos, internada no Instituto Materno-Infantil de Pernambuco: "Não falava nem engatinhava. Com 4 meses de alimentação e afeto, sem um único remédio, ela passou a correr e a falar. Mas, quanto à recuperação da inteligência, o cientista é cético: "Há experiências com conclusões estarrecedoras. No lugar do córtex cerebral de uma criança desnutrida já se encontrou água, somente água!" (Dados de ISTO É, 9-12-81).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — ou *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, que o amor do Pai que em Jesus venceu a morte; a vida nova do Cristo ressuscitado e o poder do Espírito Santo estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu...*

4. GLÓRIA

A. Reunidos no amor de Cristo e dos irmãos, cantemos com alegria:
P. *Glória, glória, aleluia!* (3 x) *Vencendo vem Jesus!*
1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. É seu Filho Jesus Cristo, que nos une pelo amor. Vencendo vem Jesus!
2. Deus nos fez comunidade, pra vivermos como irmãos. Braços dados, todos juntos, caminhemos sem parar. Jesus Cristo vai conosco, Ele é homem como nós. Vencendo vem Jesus!
3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor, da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. Venceremos a tristeza, venceremos a tristeza, venceremos o temor. Vencemos com Jesus!

PALAVRA DE DEUS

5. PRIMEIRA LEITURA — *M7* ou *M9*

6. CANTO DE MEDITAÇÃO — *M8*

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO — *M10*

8. EVANGELHO — *M11*

* 9. PARTILHA

A. Não basta afirmar que "Deus é amor". O nosso amor deve dar fruto. Em nossa comunidade e no trabalho, o Espírito de Amor se manifesta? Como? Onde é que o Espírito ainda deve ser derramado? Não temos nós, também, um pouco de racismo e preconceitos de religião, classe e cultura? Como tratamos os negros, os "crentes", os analfabetos, as prostitutas e todos os marginalizados? Quantos patrões e patroas chamam os empregados à sua mesa? Quantos empregados se sentem bem diante do patrão? Em nossa comunidade há privilégios, diferença de tratamento? Como tratamos o padre, o animador, o leitor? E o zelador, onde é que fica? O amor da novela e da propaganda é verdadeiro? O que fazer para que o Espírito seja derramado nos ambientes onde vivemos e trabalhamos?

10. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, o amor é exigente e nós falhamos muitas vezes. Por isso peçamos perdão a Deus, cantando:
P. *Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.*
1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.
3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

12. OFERTA

A. Irmãos, expressemos nossa disposição de amar sem distinção, no gesto de apresentar nossas oferendas, cantando:
P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.*
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. Só quem ama o irmão sem preconceito, sem distinção, pode chamar a Deus de Pai. De mãos dadas, rompendo com os preconceitos, rezemos com amor e confiança a oração do Senhor:
P. *Pai nosso...*

14. COMUNHÃO

AE. Felizes os que amam, porque são convidados à Mesa do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não...*

15. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

16. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, um dia São Paulo escreveu aos cristãos de Corinto como é o amor pascal. Cantemos com gratidão este hino de amor:
P. *Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!*
1. O amor é compassivo, o amor é serviçal / o amor não tem inveja, o amor não busca o mal.
2. O amor nunca se irrita, não é nada descortez / o amor não é egoísta, o amor nunca é dobrez.
3. O amor desculpa tudo, o amor é caridade / não se alegra na injustiça, é feliz só na verdade.
4. O amor suporta tudo, o amor em tudo crê / o amor guarda a esperança, o amor sempre é fiel.
5. Nossa fé, nossa esperança junto a Deus terminará / mas o amor será eterno, o amor não passará.

DESPEDIDA

* 17. MENSAGEM PARA A VIDA — ou *M21*

18. DESPEDIDA

A. Peçamos a bênção forte e poderosa do Senhor.
P. *A bênção de Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre. Amém, aleluia!*

19. CANTO DE SAÍDA — *M23*

TEM GENTE QUERENDO FAZER DE VOCÊ ANIMAL IRRACIONAL

A mitologia grega conta que a varinha-de-condão da feiticeira Circe transformava em porcos os homens que a ela se entregavam. Eis uma boa reflexão para o dia dedicado às Comunicações sociais. Todo mundo escuta e repete que quem não se comunica se trumbica. É na comunicação com os outros que o ser humano cresce psicologicamente ou fica definitivamente impedido de crescer.

Tudo o que somos, em termos de personalidade e de cultura, adquirimos através da comunicação que nos transmitiram: as influências da família, as características do ambiente social, nossa maneira peculiar de ver e sentir a vida, nossa maneira pessoal de ver e sentir o outro, amando-o ou temendo-o, a maneira própria de ver e sentir o nosso Deus, tudo foi incutido em nós, através da qualidade de comunicação que nos fizeram. Em qualquer desses níveis, a comunicação falsa terá estreitado o continente de nossa felicidade pessoal até o fim de nossas vidas. Pois muitas noções, comunicadas na primeira infância, são simplesmente definitivas.

Como a maioria de nosso povo é composta de pobres, sem condições de adquirir grandes leituras, nosso meio de comunicação social por excelência é a televisão que entra democraticamente na mansão do rico e no barraco do pobre, oferecendo não democraticamente ao pobre a posse de bens que só são acessíveis à bolsa do rico. Eis aí a grande crueldade de nossos meios de comunicação social. O pobre, que mal tem o que comer, escuta constantemente: você só é gente, se comprar aquele apartamento; você só é notado, se fumar aquele cigarro; só tomam conhecimento de você, se você consumir aquele uísque importado; você só é mulher, se tiver aquela aparência.

Todo mundo quer ser gente, todo mundo quer ser notado, todo mundo quer sua existência reconhecida. Mas como é que pode, se o caminho está vedado pela extrema pobreza em que vive grande parte de nosso povo. Deve estar por aí uma das causas da violência nacional. O pobre também quer ser gente. Pelos caminhos normais não dá. E os freios morais em que foi transformada a pregação religiosa se desgastaram e o povo neles descobriu imposições dos interesses da classe dominante, com a finalidade de conter o povo na submissão.

Em numerosos momentos, nossa televisão brasileira funciona como a feiticeira da lenda grega, aliciando ao consumo indiscriminado através do mar de apelações e transformando os que a ela se entregam em verdadeiros animais irracionais, cujo ideal de vida passa a ser a ânsia materialista das satisfações oferecidas. Nosso povo, vítima permanente de antigas explorações, pouco e mal é informado pelo meio de comunicação que mais o atinge. Por isso, está sujeito à carga de meias verdades, de mentiras e verdadeiras empulhações consumistas que sobre ele jogam todas as horas.

No dia das Comunicações Sociais, lembremo-nos: a comunicação substanciosa do cristão se dá sobretudo na comunidade. Lá, no encontro profundo com os irmãos da mesma procura, refletindo a realidade à luz da Palavra libertadora de Deus, buscando pacientemente conhecer e identificar as causas dos problemas pessoais e sociais, o cristão cria consciência crítica e se vacina contra a fome consumista, manipulada pelos donos do poder e do dinheiro para transformar-nos em animais irracionais, que não questionam mais nada, que não reivindicam seus direitos, que deixam os nossos tradicionais exploradores continuarem a fazer em paz o que sempre eles fizeram durante toda a nossa história.

IMAGEM DE DOAÇÃO

1. Pereirinha bateu em muitas portas e em todas recebia a resposta de que sinto muito, mas você sabe como é: tudo está muito difícil. Com a inflação galopante de três dígitos que nos chupa todas as poupanças, como é possível emprestar-lhe dez milhões, para um negócio (sejamos francos) que parece não ter mercado garantido nem lucro razoável? Pereirinha explica, demonstra, tira gráficos e estatísticas, cita exemplos, mas os donos do capital não se abalam para o casamento de seu dinheiro concreto e seguro com os sonhos de seu Pereirinha.

2. Até que um amigo abre ao sonhador a pista nunca jamais sonhada ou imaginada. Por que você não doa uma córnea? Por que você não doa um rim? Você não precisa de duas córneas nem de dois rins. E há muita gente granfa esperando angustiada um transplante desses órgãos. Pereirinha, doe uma córnea, doe um rim. Pereirinha espanta-se: como doar? E não entende a gíria. Doar, Pereirinha, nesse caso é vender, sabe? Só que, tratando-se de assunto delicado, não se pode falar em comprar ou vender, não, fala-se em doação, tá? Mas o dinheiro entra homem.

3. Pereirinha escuta, rumina, digere, acaba conformando-se com a sugestão. Vai ao jornal e anuncia, bem de acordo com o figurino: "Dôo um rim. Base 10 milhões. Sigilo absoluto". "Dôo uma córnea. Sigilo. Discrição. Base 10 milhões". No dia seguinte Pereirinha abre o jornal. Lá estão suas generosas doações. Mas logo abaixo lê também a doação de um rim ("doador branco, jovem, sadio") por 800 mil e a doação de uma córnea por 3 milhões e 500. Como é difícil doar, meu irmão. E como está cada vez mais inviável a vida humana. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

LIÇÕES SOBRE O SALÁRIO

• A propósito dos acontecimentos de fevereiro passado na fábrica de carrosserias CIFERAL, no Rio de Janeiro — a PM espancando operários que exigiam pacificamente o salário atrasado de dezembro —, convém lembrar uns trechos da encíclica do Papa João Paulo II sobre o trabalho.

• Salário é questão de justiça. É um dinheiro honesto ganho com o suor do rosto. É uma paga do trabalho. É por isto que o S. Padre diz o seguinte:

• "No contexto atual, não há maneira mais importante para realizar a justiça nas relações entre trabalhadores e dadores de trabalho do que exatamente aquela que se concretiza na remuneração do mesmo trabalho. Independentemente do fato de o trabalho ser efetuado no sistema de produção na propriedade privada dos meios de produção ou num sistema em que a propriedade sofreu uma espécie de 'socialização', a relação entre o dador de trabalho (em primeiro lugar o dador direto) e o trabalhador resolve-se à base do salário, quer dizer, mediante a justa remuneração do trabalho que foi feito" (Laborem Exercens, 19).

• O Papa ensina que a política salarial oferece o critério para julgar a justiça de um sistema sócio-econômico:

• "Importa salientar também que a justiça de um sistema sócio-econômico e, em qualquer hipótese, o seu justo funcionamento devem ser apreciados, no fim de contas, segundo a maneira como é eqüitativamente remunerado o trabalho neste sistema".

• Os bens da natureza ou os bens que são frutos da produção "tornam-se acessíveis ao homem do trabalho graças ao salário que ele recebe como remuneração do seu trabalho. Daqui vem que o justo salário se torna em todos os casos a *verificação concreta da justiça* de cada sistema sócio-econômico e, em qualquer hipótese, do seu justo funcionamento". (LE 19).

• Seria bom se os cristãos de todos os pisos sociais, inclusive os que têm responsabilidade no bom funcionamento das leis ótimas (que nem sempre funcionam na parte dos operários), seria bom se tomassem a peito essas lições de justiça e paz social. Lições do Evangelho de Jesus Cristo.

7° DOMINGO DA PÁSCOA — ASCENSÃO DO SENHOR (23-05-1982)

Cânticos: Avulsos.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
* = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor. (bis) ***Aleluia!***

1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê a vocês o seu Espírito.
P. Bendito seja Deus todo-poderoso, que elevou ao céu Jesus Cristo e nos prometeu o Espírito Santo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Estamos celebrando a Ascensão do Senhor. Jesus subiu ao céu. Isto não significa que Ele nos tenha abandonado para, lá de cima, ficar contemplando o nosso sofrimento. A Ascensão de Jesus nos quer dizer que Ele está vivo e presente em tudo e em todos e, sobretudo, no coração dos que crêem. Subir ao céu significa que Jesus venceu as forças da morte que esmaga, tortura, provoca injustiças, doenças e miséria e ressuscitou para uma vida plena, livre, justa e verdadeira. Neste dia, também dedicado às Comunicações sociais, somos chamados a tomar consciência da importância dos meios de comunicação social como novo lugar catequético. Somos chamados a ser comunicadores da Boa-Nova da ressurreição. Nós mesmos devemos ser um meio perfeito de comunicação para anunciar aos irmãos que Cristo está presente no meio de nós, caminha conosco e nos envia como testemunhas de sua ressurreição.*

4 ATO PENITENCIAL

S. *(Exortação ao arrependimento de acordo com o sentido da celebração. Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, pelas vezes que mergulhamos na mansão dos mortos, sendo egoístas, não querendo ser irmãos e nos recusando a subir ao céu de uma vida mais justa e mais fraterna, tende piedade de nós.
P. Senhor Deus, vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
S. Cristo, pelas vezes que esquecemos a dimensão missionária de nossa vocação cristã, fechando-nos em comunidade sem irmos ao encontro dos irmãos, tende piedade de nós.
P. Cristo, vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
S. Senhor, pelas vezes em que não pensamos com a nossa cabeça, deixando-nos escravizar pelos meios de comunicação social que invadem a nossa casa, levam-nos a um consumismo desenfreado, impõe valores não-evangélicos e nos dizem meias verdades, tende piedade de nós.
P. Senhor, vós que sois a verdade que liberta, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso que fez Jesus Cristo assentar-se à vossa direita, tende compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vossa presença.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão / e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, / feito vosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes por Cristo, a nosso Pai.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros de seu corpo, somos chamados na esperança a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Jesus voltou ao Pai e vai nos enviar o Espírito Santo, que nos dará força e coragem para anunciar aos homens a verdade libertadora da salvação.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — Caro Teófilo: No meu primeiro livro escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo do seu trabalho até o dia em que foi levado para o céu. Antes de ir para o céu ele deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois da sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda a certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, e ele mesmo conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: — Fiquem em Jerusalém, e esperem até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. Pois de fato João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo. — Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram: — É agora que o Senhor vai devolver o Reino de Deus ao povo de Israel? — Jesus respondeu: — Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou pela sua própria autoridade. Mas vão receber poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês. E serão minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a região da Judéia e Samaria, e até nos lugares mais distantes da terra. — Depois de dizer isto, Jesus foi levado para o céu diante deles. Então uma nuvem o cobriu, e não puderam vê-lo mais. E eles continuaram olhando com atenção para Jesus, que ia para o céu. De repente, dois homens vestidos de branco apareceram perto deles, e disseram: — Homens da Galiléia, por que é que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês, e foi para o céu, voltará do mesmo modo que o viram subir. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Povos todos batei palmas, / aclamai a Deus com vozes e com vozes de alegria.* ***Cantai salmos ao nosso Deus, cantai, / cantai salmos ao nosso Rei, cantai!***
2. *Deus é Rei de toda a terra, / entoai-lhe um hino.*
3. *Deus reina sobre todas as nações, / sentado no seu trono santo.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Jesus está acima de toda autoridade que existe neste mundo. Nossa obediência aos homens e às leis é válida na medida em que não violentem as exigências de nossa fé e da caridade fraterna.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (1,17-23). — Irmãos, que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria e de revelação, para poderdes realmente conhecê-lo. Que ele ilumine os olhos dos vossos corações, para saberdes qual é a esperança que o seu chamado encerra, qual é a riqueza da glória da sua herança entre os santos e qual é a extraordinária grandeza do seu poder para nós, os que cremos, conforme a ação do seu poder eficaz, que ele fez operar em Cristo, ressuscitando-o de entre os mortos e fazendo-o assentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer Principado e Autoridade e Poder e Soberania e de todo nome que se pode nomear não só neste século, mas também no vindouro. Tudo ele pôs debaixo dos seus pés, e o pôs, acima de tudo, como Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo: a plenitude daquele que plenifica tudo em todos. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

11 EVANGELHO

C. *O Senhor quer ser encontrado, servido e amado por todos os homens e por isso Ele nos faz testemunhas de sua vida, sua obra, sua morte e ressurreição e nos envia a proclamar a novidade do Reino a todos os povos.*
S. O Senhor esteja convosco!
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação da Boa-Nova de nosso Senhor Jesus Cristo, narrada por Marcos (16,15-20).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo Jesus disse aos seus discípulos: — Vão pelo mundo todo e anunciem as Boas Notícias a toda gente. Quem crer e for batizado será salvo. Mas quem não crer será condenado. Aos que crerem será dado o poder de fazer os seguintes milagres: expulsar espíritos maus em meu nome e falar novas línguas; se pegarem em cobras ou beberem algum veneno, não sofrerão nenhum mal, e quando puserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados. — Depois de falar com eles, o Senhor Jesus foi levado ao céu, e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos foram anunciar o Evangelho por toda parte. E o Senhor os ajudava, por meio de milagres, a provar que a mensagem deles era verdadeira. — Palavra da Salvação. — P. **Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Rezemos, irmãos, para que não guardemos o Evangelho só para nós, mas o anunciemos aos que não conhecem a Cristo e aos que estão desanimando em sua fé.
L1. *Para que a Igreja de Cristo, assumindo o mandato do Senhor, seja sempre uma Igreja missionária:*
P. Ouvi-nos, Senhor.
L2. *Para que as pessoas aprendam a ver o que há de positivo no ensino escolar e tenham a coragem de se unir para debater e trabalhar juntos para mudar o que não é bom:*
P. Ouvi-nos, Senhor.
L3. *Para que os meios de comunicação social não aprisionem o povo com o poder que têm, ocultando informações, promovendo o consumismo desenfreado, mas que sejam porta-vozes dos homens, instrumentos de justiça e de amor e permitam o acesso de todos à verdade que liberta:*
P. Ouvi-nos, Senhor.
L4. *Para que a nossa comunidade saiba usar os meios de comunicação que tem para ultrapassar as fronteiras e evangelizar a todos os homens:*
P. Ouvi-nos, Senhor.
(Intenções espontâneas...)
S. Senhor, nosso Deus, a Ascensão de vosso Filho nos vem lembrar que todos nós podemos nos elevar da terra da opressão para a terra da dignidade e da verdadeira liberdade dos filhos de Deus. Atendei, ó Pai, estes nossos pedidos. Eles expressam o nosso desejo de viver com Cristo o nosso momento de Ascensão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso irmão. / E pra termos de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrar a admirável ascensão do vosso Filho. Concedei, por esta comunhão de dons entre o céu e a terra, que nos elevemos com ele até a pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus.

2. *Dá-nos, Senhor, o ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o Pão e o Vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde está junto de vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *"O que vocês estão fazendo aí, olhando para o céu feito tolos? O Senhor que vocês viram subir ao céu, voltará!" Eis o que nos dizem os mensageiros do Senhor. É preciso sair e anunciar aos homens que Cristo ressuscitou e aparece nos sinais de justiça, de liberdade, de amor que vemos em cada pessoa, nos movimentos populares que buscam libertação e uma vida melhor. Anunciar através de todos os meios disponíveis: rádio, TV, jornais, teatro popular, em nossos boletins, na comunidade, no bairro, em nossa casa. Anunciar por palavras, gestos e ações que o Senhor ressuscitou, subiu ao céu e, enquanto não volta, dará a todos os seus o Espírito Santo.*

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar.

Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também forte escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 / Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / Quinta-feira: At 22,30; 3,6-11; Jo 17,20-26 / Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25 / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23 (*Pentecostes*).

30 de maio de 1982 - Ano 10 - Nº 534

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CHEGA O TEMPO EM QUE SEREMOS TACHADOS DE CRISTÃOS

A redação de A FOLHA recebeu a carta anônima, da qual destacamos alguns trechos:

"No Brasil, a Igreja Católica vem recebendo a orientação geral do Movimento Comunista Internacional através da CNBB. Esta encontra-se infiltrada por um grupo de bispos esquerdistas, que procura minimizar a atuação da maioria, tentando distorcer as verdadeiras intenções dos dirigentes da entidade..."

"O 'clero progressista', além de lançar mão dos 'boletins paroquiais' para difundir ensinamentos marxistas-leninistas, vem se utilizando das seguintes entidades e eventos para manter ativa a pregação comuno-socialista e o trabalho de massas nas diferentes paróquias: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (correspondentes às Organizações de Base do comunismo); COMISSÕES DE JUSTIÇA E PAZ (advogados para dar apoio às campanhas subversivas); CONCÍLIO DE JOVENS e outras".

Uma primeira pergunta: Por que as pessoas não assinam as cartas anônimas? Será que não se acham tão seguras do que afirmam? Se deixo de assinar minhas afirmações, das duas uma: ou não estou certo do que digo ou sou covarde. A partir da covardia sem nome, posso fazer as afirmações mais irresponsáveis. Quando a gente sabe que está fazendo o que é certo, a gente não se esconde. As pessoas geralmente se escondem, quando querem fazer algo de errado.

Li a carta filha sem pais voltando da Caritas. No expediente, os inúmeros casos de sempre: Uma mulher com nove crianças, o marido internado com problemas mentais. A mulher pobre, nove meses de grávida, perdendo sangue, sem ter onde se internar. A mãe, com uma ninhada de crianças pequenas, suplicando uma esmola para matar a fome dos filhos. O jovem nordestino que sonhou com o Rio e aqui quebrou a cara. O pai faminto com suas duas filhinhas tuberculosas. E tantos outros retratos da sociedade brasileira.

Se você disser que isso está errado, você é comunista. Se você mostrar que é a sociedade injusta que produz estes casos, você é comunista. Se você apontar os desníveis inaceitáveis da sociedade brasileira que se diz cristã, você é comunista. Se você postular uma sociedade brasileira diferente, que caminhe na direção dos direitos fundamentais de todos os brasileiros, você é comunista.

Mas não é não. Quem exige a justiça fraterna não é o comunismo não, é Jesus Cristo. É em nome dele que o Povo de Deus não pode aceitar uma sociedade que tritura seus membros mais fracos. As ameaças, anônimas ou declaradas, não nos causam nenhuma impressão. A gente usa uma frasezinha ou outra de uma carta assim para ajudar as comunidades a entender melhor; e descobrir como é estúpido rotular de comunismo as exigências mais elementares do Evangelho.

Alô, herói de cartas anônimas, vê se, na próxima, acusa a gente de ser cristão!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — ou *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Com roupas festivas e sorriso nos lábios aqui viemos, irmãos, celebrar a liturgia. Hoje é dia de canto, de festa, de celebração. O Senhor glorioso está de volta à Casa do Pai.

P. *Alegres estamos, porque Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e ao fraco fortaleceu; nossas feridas cicatrizou e em nosso rosto tristonho fez renascer uma alegre esperança.*

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo queremos celebrar também a nossa Ascensão.

P. *Por Cristo, com Cristo e em Cristo queremos louvar ao Pai que cheio de amor envia o Espírito Santo aos nossos corações.*

4. GLÓRIA — *M5*

A. Alegria, meus irmãos! Sim, com muita alegria cantemos louvores ao Senhor, porque Ele tudo fez para nós.

PALAVRA DE DEUS

5. PRIMEIRA LEITURA — *M7* ou *M9*

6. CANTO DE MEDITAÇÃO — *M8*

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO — *M10*

8. EVANGELHO — *M11*

9. PARTILHA

(2 a 2 conversam e depois partilham o que descobriram).

* Tem fé quem vive olhando para o céu sem se engajar nas tarefas aqui da terra? Por que sim ou não? Será que podemos nos ocupar com as coisas do mundo sem cuidar das coisas do céu? Por que sim ou não? Cite exemplos dessas atitudes. / Tenho participado da comunidade ou sou ainda criança na fé que só recebe e nada dá? Será que vivo feito parasita que se encosta nos outros para sugar benefícios, sacramentos?... Dê exemplos da participação e de atitude de parasita. / Será que estamos adorando o Deus verdadeiro ou o nosso deus são os meios de Comunicação Social? Será que as novelas, os noticiários, os programas, as propagandas estão nos trazendo uma mensagem cristã? A TV oferece, a nós pobres, produtos que só rico pode ter. A TV diz: "Você só é gente se comprar aquele apartamento; só é notado se fumar aquele cigarro; só olham pra você se beber tal uísque; só é mulher se tiver aquela aparência". Todo mundo quer ser gente e ser notado, mas como é que pode se mais da metade da população vive do salário mínimo? O pobre também quer ser gente mas pelo caminho do salário não dá. Não estaria aí uma das causas da violência e dos assaltos?

10. ATO PENITENCIAL — *M4*

A. Irmãos, muitos são os pecados que atrapalham o crescimento da comunidade. Alguns deles descobrimos durante a partilha. Para vivermos como verdadeiros filhos de Deus, precisamos perdoar e ser perdoados. Com um coração contrito pedimos perdão.

* 11. ORAÇÃO DOS FIÉIS — ou *M14*

12. OFERTA — *M15*

A. Senhor, queremos ser parte da oferta. Com ela apresentamos também um pouco do imenso sofrimento do povo, suas dores e seu cansaço, suas mãos calejadas e vazias.

P. *Sabemos, Senhor, que amais os que dão com alegria. Aqui apresentamos o pouco que com o suor do nosso trabalho conquistamos. Que seja para o bem e o crescimento de nossa comunidade.*

COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. O Deus de Jesus Cristo é um Deus que é Pai, de infinita bondade, que ama seus filhos e cuida deles com carinho. Para não esquecer esta verdade que liberta, cantemos com amor e confiança a oração dos irmãos: *(a cada refrão erguemos as mãos:)*

P. *Pai, Pai, Pai, / Pai nosso, que estais nos céus.*

A. 1. Santificado seja o vosso nome / venha a nós o vosso Reino, / seja feita a vossa vontade, / assim na terra como no céu.

P. *Pai, Pai, Pai...*

2. O pão nosso de cada dia nos dai hoje / e perdoai-nos as nossas ofensas / assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

3. E não nos deixeis cair em tentação, / mas livrai-nos do mal!

14. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, imolado pelo perdão dos nossos pecados, e que está sentado à direita do Pai.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

15. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

16. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

17. PROFISSÃO DE FÉ

A. A fé em Deus que é Pai, em Cristo nosso Senhor e nosso Irmão, no Espírito Santo que por Cristo nos conduz ao Pai e a fé que temos uns nos outros, nos reuniu para esta celebração. Vamos manifestar publicamente esta fé, cantando — *M13*

DESPEDIDA

* 18. MENSAGEM PARA A VIDA — ou *M21*

19. DESPEDIDA

A. Ide pelo mundo, irmãos! Pregai o Evangelho!

P. *Para anunciar o Evangelho, o Senhor nos envia e nós iremos!*

A. Que a bênção de Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém. Aleluia!*

A. Vamos em paz e o Senhor sempre nos acompanhe.

P. *Amém. Aleluia!*

20. CANTO DE SAÍDA — *M23*

PENTECOSTES, DIA DO ANIVERSÁRIO DA IGREJA

Lucas conta que Jesus estava no meio dos seus, quando uma nuvem o arrebatou para o céu. No Antigo Testamento, a "nuvem" aparece muitas vezes como símbolo da presença e do mistério de Deus. Às vezes, há uma nuvem que enche o Templo e envolve tudo, sinal da presença de Deus. Lucas diz que a nuvem escondeu Jesus aos olhos dos apóstolos. Isso quer dizer que, naquele momento, Jesus entrou para sempre no mundo de Deus, no mistério de Deus.

Os apóstolos ficaram lá, olhando para cima. Sem Jesus no meio deles, não sabiam mais o que fazer. Aí aparecem dois homens que dizem: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aí, olhando para cima?" Tem muita gente que só fica olhando para o céu. A ordem de Jesus foi de sermos, neste mundo, testemunhas do Evangelho até os confins da terra. Não adianta perder tempo, ficando só olhando para cima. Jesus não está no ar nem nas nuvens. Ele está ao nosso lado: "O Reino dos céus está no meio de vós". É preciso procurar Deus entre os irmãos, porque é lá que Ele está.

Depois, os apóstolos se trancaram numa casa, com medo dos judeus. Dias depois, deu de repente um barulho de vento impetuoso, com línguas de fogo e tremor de terra. O povo todo correu para ver. Os apóstolos perderam o medo e abriram a porta, que estava trancada pelo medo. Pedro enfrentou a multidão e a primeira pregação da Igreja, no Dia de Pentecostes, foi o sermão de Pedro sobre a Ressurreição de Jesus. Naquele dia, a Igreja nasceu, pela força do Espírito Santo e pela fé e o engajamento dos apóstolos.

Barulho de vento, tempestade, línguas de fogo, raios, tremor de terra... eram fenômenos que apareceram no Monte Sinai quando Deus, pela primeira vez, comunicou sua Lei a Moisés, fazendo do povo hebreu "seu povo". Entre Deus e seu povo estabeleceu-se uma aliança, a Aliança do Antigo Testamento. O que o evangelista Lucas descreve, sobre o Dia de Pentecostes, é o início do novo Povo de Deus, fundado numa Nova Aliança, selada no sangue de Jesus. Lucas fala de vento, para indicar a ação poderosa do Espírito Santo que, de agora em diante, vai impulsionar os apóstolos para fora de Jerusalém, para além da Judéia, até os confins do mundo.

Com a presença do Espírito Santo, os apóstolos anunciam a Ressurreição de Jesus. A fé na ressurreição é o ponto mais importante da nossa fé. Crer na Ressurreição não é só crer que Jesus saiu do sepulcro e que também nós, um dia, iremos ressuscitar. É isso e muito mais do que isso. Baseados na Ressurreição de Jesus, acreditamos que a vida que a gente tem é mais forte do que a morte. Portanto, vale a pena lutar contra as forças da morte, que está estragando a vida.

A fé na Ressurreição é a origem de tudo. Dela o cristão tem que tirar a força para tudo o que ele fez em favor da vida dos seus irmãos. A Igreja começa a ser fundada na medida em que isto for sendo anunciado, aceito e praticado. É bom para nós saber como os apóstolos fizeram, para vermos depois como estamos fazendo. Anunciar Jesus ressuscitado não é só falar com a boca. É preciso partir de algo que está acontecendo, é preciso mostrar os fatos, pois de palavras e belas pregações o mundo está cheio.

IMAGEM DA FÓRMULA MÁGICA

1. Kátia formou-se. É secretária. Emprego? Começa a luta desigual com a vida, com a sociedade, com um mercado de trabalho que segue suas regras sem consideração para Kátia. Secretária onde e quando? Começa a romaria da esperança e do sonho, daqui para ali, recorrendo às amizades do Pai, aos parentes da Mãe, aos pistolões de gente de prestígio. Aí uma senhora muito devota aconselha: Minha filha, faça a novena do Divino Espírito Santo. Você reza três dias seguidos a oração forte. Não mencione a graça, não, que é pra dar mais força, tá?

2. E ajunta que, depois de três dias, o resultado é infalível. Experimente, minha filha. Kátia procura a fórmula milagrosa e reza três dias seguidos: "Espírito Santo, você que me esclarece tudo... etc." Três dias de Fé viva e total. No terceiro dia Kátia esperava o emprego entrar-lhe pela alma adentro, gratuito como um dom do Espírito Santo, lépido, gratificante. Não entrou. Talvez no quarto dia? Nem no quarto, nem no quinto, vieram muitos dias mais de reza fervorosa e nada do sonhado emprego de secretária. Meu Deus, que aconteceu?

3. Quando a senhora muito devota soube do fracasso, perguntou a Kátia: Como é que você rezou, minha filha? Kátia: "Espírito Santo, você que me esclarece tudo..." Já sei, minha filha, onde está o seu erro: nunca a gente deve chamar o Divino Espírito Santo de você, nunca. Este foi o seu primeiro erro. A fórmula milagrosa começa assim: "Oh Divino Espírito Santo, vós que me esclareceis tudo..." Assim sim. Não esqueça nunca aquele "oh!" inicial. Nem dizer *Divino* Espírito Santo. E Vós com letra maiúscula, tá? Você vai ver o milagre, entendeu? Kátia entendeu. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

UM DOM DO ESPÍRITO SANTO: A FORTALEZA

• Na festa de Pentecostes seria bom lembrarmo-nos que um dos dons do Espírito Santo se chama *fortaleza*.

• Somos sempre tentados a aceitar a moral dupla do mundo. Somos tentados a nos acomodar às situações escandalosas. Somos forçados, muitas vezes, pelas situações ambíguas a nos acovardarmos e omitirmos.

• Em todos os setores da vida moderna sentimos na carne os desafios do mundo moderno e também o choque entre a "moral" dos grupos dominantes e a Moral do Evangelho de Jesus Cristo.

• Aqui se faz importante o dom da fortaleza, um dos dons do Espírito Santo comunicados à sua Igreja e na Igreja a cada cristão de boa vontade e de coração aberto, para a construção do Reino, para a construção da Paz.

• Os sete dons do Espírito Santo formam uma unidade do Amor de Deus que se difunde em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (cf. Rm 5,5). Mas dentro desta unidade fundamental do Amor é possível ressaltar em cada um dos sete dons o que cada um tem de específico.

• O dom da fortaleza nos ajuda a libertar-nos de todas as magias dominantes, de todos os tipos de sincretismo, de todos os tipos de acomodação e de passividade, de todos os tipos de ideologia.

• O dom da fortaleza nos faz fortes no Espírito, nos torna capazes de assumirmos, como Igreja, como membros vivos da Comunhão dos Santos, as causas do Evangelho e as causas dos nossos irmãos pobres e abandonados.

• Nessa luta tremenda para anunciarmos e construirmos a fraternidade precisamos antes de tudo dos dons do Espírito Santo. É por isso que na festa de Pentecostes rezamos com toda a Igreja: "Vinde, Espírito Santo, e enchei os nossos corações com o fogo do vosso amor".

DOMINGO DE PENTECOSTES (30-05-1982)

Cânticos: "MISSA DO ESPÍRITO SANTO", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
* = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que o Espírito Santo, amor e comunhão entre Deus Pai e Jesus Cristo nosso Senhor, esteja sempre convosco.
P. Bendito seja o Espírito Santo que nos uniu no amor do Pai e do Filho.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *É festa do Divino Espírito Santo. Festa de Pentecostes: realização máxima da Páscoa da Ressurreição. Festa da união, da comunhão e do envio missionário da Igreja. Festa do amor entre Cristo e o Pai, e da comunicação da presença do Pai e do Filho entre nós. Estamos preparados para celebrar tudo isto? A situação atual do mundo nos questiona. Instalados em nossas comunidades aprofundamos a nossa fé. Temos a coragem de abrir portas e janelas para ver a realidade nua e crua do mundo? Denunciamos a injustiça, a expulsão, a tortura, o roubo legalizado de terras, a opressão e a manipulação que prolongam em nossos irmãos as dores do Cristo Sofredor? Por que tardamos em transformar o mundo conforme o projeto de Deus, com a força do Espírito Santo que opera em nós?*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos que não vivemos sempre conforme o Espírito Santo que Cristo nos deixou. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, Filho de Deus, encarnado pelo Espírito Santo no seio de Maria e feito nosso irmão, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que morrestes na cruz e ressuscitastes para nos dar a vida, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que destes aos apóstolos o vosso Espírito Santo para a remissão dos pecados, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Os apóstolos eram fiéis discípulos de Jesus. O Espírito Santo os transformou em verdadeiros missionários. Vamos ouvir.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído semelhante ao soprar de impetuoso vendaval, e encheu toda a casa onde eles se achavam. E apareceram umas como línguas de fogo, que se distribuíram e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os impelia. Achavam-se então em Jerusalém homens piedosos de todas as nações que há debaixo do céu. Ao se produzir o ruído, a multidão se reuniu e estava confusa: pois cada qual os ouvia falar em sua própria língua. Estupefatos e surpresos, diziam: «Não são todos galileus esses que falam? Como é, então, que cada um de nós os ouve em sua própria língua materna? Partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima de Cirene, romanos adventícios, judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos nós os ouvimos apregoar em nossas línguas as maravilhas de Deus!» Palavra do Senhor. — P. **Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Envia o teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

1. *Bendize minha alma ao Senhor! / Senhor, meu Deus, como és tão grande!*
2. *Como são numerosas as tuas obras, Senhor. / A terra está cheia de tuas criaturas.*
3. *Quando ocultas tua face, elas se perturbam, / quando lhes tiras a vida, voltam ao seu nada.*
4. *Seja ao Senhor eterna glória, / alegre-se Ele em suas obras.*
5. *Que o meu canto ao Senhor seja agradável, / é nele que está minha alegria.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O Espírito Santo é semelhante ao cimento que une os tijolos e faz deles um prédio. Embora sendo todos diferentes uns dos outros, Ele nos une a todos num só corpo.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (12,3b-7. 12-13). — Irmãos, ninguém, falando com o Espírito de Deus, diz: «Maldito seja Jesus!» e ninguém pode dizer: «Jesus é Senhor» a não ser no Espírito Santo. Há diversidades de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo, diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. Com efeito, o corpo é um e, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos, escravos e livres; e todos bebemos de um só Espírito! — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 SEQUÊNCIA

P. (Canta) ***A nós descei, Divina Luz, / a nós descei, Divina Luz, / em nossas almas acendei / ||:o amor, o amor de Jesus:||.***

1. *Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai de tua luz um raio. / Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, luz dos corações. / Grão consolador nossa alma habitais, e nos confortais. / Na fadiga pouso, no ardor brandura e na dor ternura.*
2. *Ó luz venturosa, que vossos clarões encham os corações. / Sem vosso poder nada há no vivente, nada no inocente. / Lavai o impuro e regai o seco, curai o enfermo. / Dobrai a dureza, aquecei o frio, livrai do desvio.*
3. *Aos vossos fiéis, que confiantes oram, dai os sete dons. / Dai virtude e prêmio, e no fim dos dias eterna alegria. / Aleluia, aleluia, / aleluia, aleluia!*

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

12 EVANGELHO

C. *Os apóstolos, por medo dos judeus, guardavam a sua fé, fechados no seu pequeno grupo. Mas o Cristo Ressuscitado, pela força do Espírito Santo, faz deles missionários corajosos. Vamos ouvir.*
S. O Senhor esteja convosco!
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (20,19-23).
P. Glória a vós, Senhor.
S. À tarde desse dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos, por medo dos judeus, Jesus veio e, pondo-se no meio deles, disse: «A paz esteja convosco!» Tendo dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, exultaram por verem o Senhor. Jesus lhes disse de novo: «A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou também eu vos envio». Dizendo isto, soprou sobre eles e lhes disse: «Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais não perdoardes ser-lhes-ão retidos. — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a Deus Pai, que anima sem cessar a Igreja pelo dom do Espírito Santo, pedindo: *Dai-nos, ó Pai, o vosso Espírito de Amor.*

L1. *Pela Igreja, para que ela consiga transmitir o amor universal de Cristo, adaptando-se sempre mais à cultura, à linguagem e à índole de cada povo, rezemos ao Senhor.*
P. Dai-nos, ó Pai, o vosso Espírito de Amor.

L2. *Por todos os homens que trazem o nome de cristãos, para que procurem cada vez mais o que os une e superem as barreiras e as divisões que ao longo da história os separaram, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que o Espírito Santo guie a todos os que se colocam a serviço do bem comum dos cidadãos, para que não procurem o poder autoritário, mas o compromisso verdadeiro com os mais humildes, rezemos ao Senhor.*

L4. *Por todos nós aqui reunidos em comunidade, para que continuemos sem medo, na construção do Reino de justiça, paz e amor, anunciando com fervor a "verdade que liberta" e denunciando corajosamente tudo que se opõe à realização deste Reino, rezemos ao Senhor. (... preces espontâneas).*

S. Ouvi, Senhor, o vosso povo, e que a vossa graça nos conceda sempre aquilo que não podemos obter pelos nossos méritos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos Sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz. **Dá-nos Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!***
2. *Dá-nos, Senhor, o Entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial Piedade, a doce forma de amar, enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo; e o alimento espiritual que recebemos aumente em nós e eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Fortalecidos pela nossa celebração voltemos aos nossos compromissos do dia-a-dia. Deixemos que o Espírito Santo desperte a nossa consciência adormecida e faça com que cresça em nós a solidariedade com os irmãos que clamam por libertação. O Santo Espírito de Deus nos recorde as palavras de Jesus: "Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio".*

23 BÊNÇÃO FINAL

24 CANTO DE SAÍDA

Como o Pai me enviou, assim também vos envio. / Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. / Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: / Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.
Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que quer ouvir o que vos disse o Senhor: «Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco estarei, todos os dias sem fim.

6 de junho de 1982 - Ano 10 - Nº 535

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRIANÇA, A MÃO-DE-OBRA CLANDESTINA

Vantuil tem 15 anos. Desde os 11 trabalha em obras de construção civil. "Ajudo minha mãe, porque meu pai tá encostado no INPS e não pode mais trabalhar". Já esteve empregado em várias companhias. Numa delas, chegou a receber um salário, carregando sacos de cimento e cascalho das 7 da manhã às 18 h. Agora ele ganha menos, mas não pode parar de trabalhar nem voltar à escola que largou no meio da 2ª série. "Lá em casa, tenho mais 5 irmãos. Sabe como é, a *barra* não tá fácil".

O Vantuil da obra de uma esquina no subúrbio carioca é um dos milhões de pequenos clandestinos que, espalhados por todo o país, compõem uma parcela considerável da população economicamente ativa. Os dados oficiais do IBGE indicam que a participação de crianças entre 10 e 14 anos na mão-de-obra do Brasil foi de 6,5% em 1978, número considerado muito alto pelas organizações internacionais. O total de jovens entre 10 e 19 anos representa 22,6% da população economicamente ativa, o que significa que cada quinto trabalhador do Brasil é uma criança ou um jovem.

Vantuil não tem autorização do Juizado de Menores, recebe menos de um salário e trabalha mais de 8 horas por dia. De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho, o trabalho de menores é proibido até os 12 anos. Dos 12 aos 14, ele pode trabalhar, se autorizado pelo Juiz de Menores. Dos 14 aos 18, o menor pode trabalhar sem autorização do Juizado, se o trabalho for interno. Para executar trabalho externo, o menor de 14 a 18 anos precisa ser autorizado pelo Juiz de Menores. Uma das condições é que o trabalho do menor não ultrapasse 8 horas por dia.

Se, nas cidades, é freqüente ver menores trabalhando nas mesmas condições de adultos, mal remunerados e prejudicados em seus direitos de acesso à educação, na zona rural o quadro é desolador. Em cada 100 pessoas que trabalham no campo, 30 são jovens entre 10 e 19 anos. Destes 30, 12 têm entre 10 e 14 anos, segundo os dados da PNAD 1978. A título de comparação: a mão-de-obra de 10 a 19 anos na zona urbana é de 17% da população economicamente ativa.

A maioria destes "bóias-frias mirins" é contratada de forma totalmente ilegal. Segundo o IBGE, o número de menores trabalhando na agropecuária aumentou em 54,5%, entre 1970 e 1975. É muito comum fazendeiros e empresas agrícolas empregarem crianças de faixa etária inferior a 12 anos, o que possibilita uma queda no custo total do trabalho, já que o nível de remuneração desta mão-de-obra é ínfimo.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — ou *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, comecemos a festa do Espírito Santo com grande alegria!
P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*
A. Que o amor do Pai e do Filho, nos comunicado pelo Espírito Santo, esteja sempre conosco.
P. *Bendito seja o Espírito Santo que nos reuniu no amor do Pai, do Filho e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

A. Como Igreja reunida no Espírito Santo, glorifiquemos a Deus Pai e a Cristo, Cordeiro imolado mas ressuscitado.
P. *Glória, glória, aleluia!* (3 x) / *Vencendo vem Jesus!*
1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, que nos une pelo amor. / Louvemos ao Senhor.
2. Deus nos fez comunidade, pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhemos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!
3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor, / da vitória sobre a morte deu a todos o penhor, / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus!

PALAVRA DE DEUS

5. PRIMEIRA LEITURA — *M7* ou *M9*

6. CANTO DE MEDITAÇÃO — *M8*

7. SEQÜÊNCIA — *M10*

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO — *M11*

9. EVANGELHO — *M12*

* 10. PARTILHA

A. Sem o Espírito Santo os apóstolos nada podem e nada fazem. Com Ele assumem a missão de transmitir a Boa-Nova. O Espírito reúne a todos no mesmo louvor a Deus. Hoje é o último dia da Semana de Oração pela união dos cristãos. *Quem são os crentes para nós? Quem somos nós para eles? Como o mundo pode crer que, com sua Morte e Ressurreição, Jesus veio acabar com a inimizade se nós somos "irmãos separados"? O que podemos fazer para j u n t o s testemunhar a Boa-Nova?* / União não é uniformidade. *Quais são as barreiras que não nos deixam ver a riqueza da variedade dos dons?* / O dom do Espírito significa missão-envio. Os apóstolos superaram o medo da perseguição e anunciaram corajosamente o Evangelho. *Nossa comunidade tem medo? De quê? De quem? Temos exemplos de pessoas que com a força do Espírito Santo testemunharam corajosamente a fé?*

11. ATO PENITENCIAL — *M4*

* 12. ORAÇÃO DOS FIÉIS — ou *M15*

13. OFERTA

A. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. Apresentemos ao Senhor e à comunidade o dom que recebemos e que queremos colocar a serviço dos irmãos.
P. (Canta) *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar, mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.*
(Durante a procissão, cada um diz, em voz alta, o dom que coloca a serviço da comunidade, e/ou deposita sua contribuição. No fim repete-se o refrão).

COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. O Espírito nos ensina que Deus é Pai. Expressemos a união fraterna que Ele opera em nós, dando-nos as mãos e rezando de uma só voz:
P. *Pai nosso...*

15. COMUNHÃO

AE. Somos convidados à Mesa do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

16. CANTO DA COMUNHÃO — *M20*

17. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Testemunhemos com gratidão, diante de Deus e da comunidade, os sinais que o Espírito Santo opera em nós. *(Depois de cada colocação cantemos:)*
P. *Graças, Senhor, te damos graças, a Ti que reina pelos séculos eternos.*

18. PROFISSÃO DE FÉ

A. Irmãos, renovemos nossa fé e lembremos o nosso batismo e crisma, quando Deus derramou sobre nós o Espírito Santo.
P. *Creio em Deus, Pai de todos os homens e criador de todas as coisas. Creio em seu Filho, o Cristo, nosso Senhor, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua vida. Creio no Espírito Santo, Espírito do Pai e do Filho que habita em nós e entre nós constrói a unidade. Creio na Igreja e creio que na amizade do Pai e do Filho e do Espírito Santo somos todos irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens. Creio na ressurreição dos mortos e na nova vida.*

DESPEDIDA

19. MENSAGEM PARA A VIDA *M22*

20. DESPEDIDA

A. Ó Pai que enviastes o Espírito Santo, concedei-nos a alegria de vossa bênção.
P. *Espírito Santo, fogo admirável, fazei que perseveremos na mesma fé. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Aleluia!*

21. CANTO DE SAÍDA — *M24*

DEUS E IMAGENS IMPOSTAS DE DEUS

Dona Severina é uma senhora pobre que freqüentemente vem pedir socorro aos serviços de nossa Cáritas Diocesana. O marido a deixou com quatro crianças, que Dona Severina deu o maior murro para criar até a adolescência em que se encontram. Mal informada, Dona Severina nada conseguiu para obter do marido ao menos o INPS para os filhos, muito menos uma pensão. Solta no mundo, a família vai enganando a fome permanente com as caridades que recebe dos vizinhos, também pobres.

Em seus momentos de desolação e revolta, Dona Severina acha que existe o Deus dos ricos e o Deus dos pobres: "Não é possível que seja o mesmo, o Deus que fez os ricos e o Deus que fez os pobres! Ou então, Deus só existe para os ricos. Ele não escuta os pobres. Se não, como é que Ele pode estar vendo com indiferença uma situação como a minha? Se existisse o Deus que vocês pregam, o Deus do amor e da justiça, eu não estaria passando pelo que passo. O meu Deus deve ser um Deus mui'o fraco, diante do Deus dos ricos!"

Um sociólogo americano, chamado Norman Gottwald, escreveu um livro formidável, chamado *As Tribos de Javé*. Neste livrão, Gottwald estuda a sociologia e a história das tribos de Israel do ano 1250 ao ano 1050 antes de Cristo. Não escreve como homem religioso, mas como cientista social. Por isso, em seus estudos, não entra a preocupação de demonstrar ou contestar as milagrosas revelações de Deus, no Antigo Testamento. Revelação milagrosa de Deus já não é objeto da ciência sociológica, mas da teologia.

Uma das teses de Gottwald é a seguinte: A consciência do Deus único nasceu, no Povo de Israel, como resultado de uma vivência de igualdade. A consciência de Deus Pai de todos nasceu como resultado de uma vivência da fraternidade igualitária. Nosso autor mostra como o Povo de Israel foi-se formando menos na base da consangüinidade do que na união dos agricultores pobres, dos posseiros do interior e dos proletários das cidades: as camadas mais oprimidas que se uniram para a conquista dos direitos usurpados pelas oligarquias das cidades.

Em conseqüência desta luta, aprofundou-se a consciência de que os homens são iguais, com direitos iguais. Daí explicitou-se a certeza do Deus único, Criador e Pai de todos os homens. Não existe o Deus dos fortes e o Deus dos fracos, o Deus do vencedor e o Deus do vencido. Ao contrário, existe o Deus único, que manda seu povo aniquilar os deuses inventados pelos poderosos, para justificar sua exploração e manter o povo submisso. Esta luta constitui o cerne do Antigo Testamento. A destruição das imagens impostas de Deus protetor dos poderosos foi essencial na limpeza do caminho para o povo passar.

Nosso autor não nega a Revelação, da qual não se ocupa. Não fala de Deus, mas da imagem de Deus. Deus é objeto da teologia. A imagem de Deus, que se imprime numa pessoa ou num povo, é objeto da psicologia e da pedagogia. Deus é o essencialmente indefinível. Sua imagem, positiva ou negativa, perseguidora ou paterna, é produzida por fatores históricos: os fatores familiares, econômicos e sociais que produziram, em Dona Severina, a certeza de que Deus está contra ela. É preciso destruir esta imagem, para Dona Severina descobrir o Deus verdadeiro.

IMAGEM DA CRENÇA MÚLTIPLA

1. D. Ednéa estava aflita. Muito aflita. Não sei, querido, como sair deste aperto. Qual aperto? Pergunta o marido surpreso. Então você não sabe? Mundinho está fazendo o vestibular e você não se preocupa? Ah, querido, você devia sofrer mais com os sofrimentos de seu filho. O menino está magríssimo de tanto estudar. Não dorme nem come. Fica fazendo banca até às duas da manhã. Você não repara não? O dr. Lúcio diz que repara. E que estudando, como estuda, Mundinho passa no vestibular, sim. Fique descansada. Ele estudou? Então passa.

2. A boa Mãe não se conforma com essas teorias do marido. Lúcio, você parece que perdeu a Fé, não confia mais nos milagres do glorioso S. Antônio? O marido tenta explicar que Deus ajuda a quem madruga, que o fato de Mundinho estudar muito, até às duas da madrugada, já é um verdadeiro milagre. Então por que é que ele não passa no vestibular? D. Ednéa diz que então você queria que o menino não estudasse, né? Me entenda, Ednéa, por amor de Deus. Não é nada disto. O que eu estou dizendo é que Deus ajuda a quem faz a sua parte, certo?

3. Quer explicar-se melhor, mas aí d. Ednéa se desfaz em lágrimas, ofendida com a falta de Fé do marido, esmagada com a perspectiva trágica de Mundinho não passar no exame. E sai da sala. Lúcio pega o jornal, contando vencer pelo tempo e pelo silêncio a pequena tragédia familiar. Nisto chega Mundinho gritando: Passei, coroas, passei. D. Ednéa acorre, enxugando as lágrimas e diz que foi milagre de S. Antônio. O Pai diz que foi milagre do estudo sério. Mundinho acrescenta: Foi milagre danado, gente, o cara meu vizinho sabia tudo...
(A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

• A festa de SSma. Trindade quer-nos lembrar o mistério fundamental de nossa Fé cristã e católica. Cremos em Deus uno e trino: um só Deus em três Pessoas — Pai, Filho e Espírito Santo.
• Deus é um mistério impenetrável. E o que sabemos de Deus, com certeza, é apenas aquilo que o próprio Deus nos revelou, sobretudo por meio de Jesus Cristo.
• Ficamos tristes por isso? Não há motivo de tristeza. O que sabemos do mistério de Deus é suficiente para dar sentido à nossa vida e à nossa esperança. Antes de voltar para o Pai, Jesus Cristo nos faz a revelação clara sobre a SSma. Trindade.
• É o que nos conta S. Mateus: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que prescrevi a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).
• Escutando estas palavras, podemos ter certeza de que os fundamentos de nossa Fé são sólidos e imutáveis: baseiam-se no Deus, uno e trino, como Jesus nos revelou. Mais: temos a certeza de que Jesus fica conosco, *todos os dias*.
• Haverá melhor garantia? Desta visão da Fé decorre a segurança interior do cristão. Sabemos com certeza que a vida tem sentido.
• Mesmo que os teólogos tentem aprofundar os nossos conhecimentos do mistério de Deus, Deus será sempre o mistério absoluto, o impenetrável. Somos felizes em sabermos o essencial. Em sabermos que este essencial basta para nos garantir nossa felicidade.

10° DOMINGO — SANTÍSSIMA TRINDADE (06-06-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.
5-B Ordinário da Missa — série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ó Pai, somos nós o povo eleito que Cristo veio reunir. (bis)
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus Pai que nos criou, o Filho que nos libertou e o Espírito que num só corpo nos congregou.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Hoje celebramos o mistério da Santíssima Trindade: um só Deus em Três Pessoas, comunidade de Amor. Deus se revela como criador de todas as coisas, que depois da criação não tira o corpo fora, mas acompanha de perto a todos e a cada um através da história. O Espírito Santo nos revela que Deus é Pai, nós somos seus filhos adotivos. E Jesus Cristo, Filho de Deus, nos envia para chamar a todos a se tornarem discípulos da Boa-Nova. Será que a nossa comunidade e a organização de nosso país revelam a presença de Deus uno e trino? Como explicar que num país "católico" existem ricos, pobres e miseráveis? Será conseqüência da sorte de uns e do azar de outros? Como agüentar que uns deixem sugar o seu esforço e suor sem exigir um salário justo enquanto outros se enriquecem, até de braços cruzados? É assim que manifestamos o amor do Pai? É assim que testemunhamos que somos irmãos? É esta a Boa-Nova pela qual Cristo sofreu? O sofrimento, a fome, a doença, a ignorância não revelam a vontade de Deus. Ele quer a felicidade de seus filhos. Por isso Deus pede a nossa colaboração e diz: "Guarda os meus mandamentos para que sejas feliz, tu e teus filhos".*

4 ATO PENITENCIAL

S. Pedimos ao Cristo libertador que interceda junto ao Pai misericordioso, pelo Espírito Santificador que perdoe os nossos pecados e o nosso comodismo que impedem a manifestação do amor de Deus uno e trino em nossa história. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus. E na terra paz aos homens. Glória, aleluia!
1. *Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.*
2. *Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.*
3. *Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vosso inefável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Os momentos de maior felicidade acontecem quando o povo vive conforme a vontade de Deus. Na união do povo Deus se faz presente e opera a sua libertação. O apelo de Moisés é também para nós!*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (4,32-34.39-40). — Moisés falou ao povo dizendo: «Informa-te acerca dos tempos antigos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra: por acaso aconteceu alguma vez, de um extremo ao outro do céu, coisa tão grande? Ou já se ouviu algo semelhante? Será que, alguma vez, um povo ouviu como tu a voz de Deus, falando do meio do fogo, e no entanto continuou a viver? Existe um Deus que tenha escolhido uma nação no meio de outra, por meio de provas, de sinais, de prodígios, de lutas com mão poderosa e com braço estendido, com tremendos feitos grandiosos, coisas todas que o Senhor, vosso Deus, fez por vós, sob os vossos olhos no Egito? Então fica sabendo disso hoje, e medita-o no teu coração: o Senhor é Deus, lá em cima no céu e aqui embaixo na terra; e não há outro. Guarda os seus mandamentos e preceitos, que hoje te dou, para que sejas feliz tu e teus filhos depois de ti, e tenhas uma longa vida sobre a terra que o Senhor, teu Deus, te dará para sempre». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. ***Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor. / Felizes os que buscam a justiça e o amor.***
L. 1. *A Palavra do Senhor é reta, e sua obra toda é verdade; ele ama a justiça e o direito, a terra está cheia do amor do Senhor.*
2. *O céu foi feito com a Palavra do Senhor, e seu exército com o sopro de sua boca. Porque ele diz e a coisa acontece, ele ordena e ela se afirma.*
3. *Eis que o olho do Senhor está sobre os que o temem, sobre aqueles que esperam seu amor, para da morte libertar a sua vida e no tempo da fome fazê-los viver.*
4. *Quanto a nós, nós esperamos pelo Senhor: ele é nosso auxílio e nosso escudo. Senhor, que o vosso amor esteja sobre nós, assim como está em vós a nossa esperança.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Somos todos filhos de Deus. O Espírito Santo nos ensina que podemos chamá-lo de "Papai". Esta Boa-Nova nos questiona: vivemos realmente como irmãos, filhos do mesmo Pai?*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos (8,14-17). — Irmãos, todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Com efeito, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: «Abba, Pai!» O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!
1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

11 EVANGELHO

C. *Jesus quer que todos participem da comunidade de amor. Por isso ele envia seus discípulos a todas as nações.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo S. Mateus (28,16-20).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, os onze discípulos caminharam para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes determinara. Ao vê-lo, prostraram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram. Jesus, aproximando-se deles, falou: «Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos!» — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a Santíssima Trindade é para nós um espelho de amor e de união. Para que tenhamos a coragem de viver em comunidade para sermos irmãos que se amam, elevemos as nossas preces a Deus.
L1. *Para que todos os homens conheçam ao Deus vivo e verdadeiro através do nosso compromisso com o bem-estar de cada irmão, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Igreja continue anunciando que Deus não quer fome, pobreza, exploração e doença, mas a felicidade de todos os seus filhos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que aceitemos o sofrimento que brota da verdadeira evangelização, como Cristo aceitou a Cruz por nossa libertação, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que o Espírito Santo nos dê força e coragem para combater as injustiças que o trabalhador sofre e construir um mundo novo sem exploração, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que façamos de nosso país um país católico de verdade, onde tenhamos moradia digna, segurança, comida, saúde e educação, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Recebei, ó Deus Pai, a oração que vos dirigimos no Espírito de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor e Mestre.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, pela invocação de vosso nome, santificai as oferendas de vossos filhos. Assim teremos força de vivermos, com nossos irmãos, o mesmo amor que reina entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

S. Fomos convidados para a ceia.
P. Felizes somos nós.
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão.
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei" já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo sacramento nos torne fortes para proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa, e em sua indivisível Unidade; esta fé nos ajude a vivermos entre nós o mesmo amor que reina no seio da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *"Ide, fazei de todas as nações os meus discípulos", disse Jesus. São Paulo experimentou que assumir esta missão seriamente traz sofrimento; nos faz participar da Cruz de Cristo. Mas "se aceitamos sofrer com Cristo, seremos também glorificados com Ele", diz o apóstolo. E Jesus garante: "Estou com vocês até o fim dos tempos". Aceitemos, pois, corajosamente a missão que Ele nos confiou e não recuemos quando se torna difícil anunciar o amor do Pai em meio às injustiças, à exploração, ao comodismo ou egoísmo. Assumamos a missão de remar contra a correnteza.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!
1. *Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Rs 17,1-6; Mt 5,1-12 / Terça-feira: 1Rs 17,7-16; Mt 5,13-16 / Quarta-feira: 1Rs 18,20-39; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: (CORPO DE CRISTO) Ex 24,3-8; Hb 9,11-15; Mc 14,12-16.22-26 / Sexta-feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 / Sábado: 1Rs 19,19-21; Mt 5,33-37 / Domingo: Ez 17,22-24; 2Cor 5,6-10; Mc 4,26-34.

10 de junho de 1982 - Ano 10 - Nº 536

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O REI HERODES PRESENTE EM NOSSO CAPITALISMO

A Campanha deste ano fala em Educação e Fraternidade. Em nosso País, a educação não incentiva a fraternidade. Ao contrário, produz isto que vemos nos dados oficiais abaixo:

62 milhões de brasileiros — 50% da população tem menos de 18 anos de idade. Em 1976, 41,4 milhões de brasileiros, ou seja, 39% da população eram menores de 14 anos. De 0 a 4 anos, 13.900 milhões; de 5 a 9 anos, 13.750 milhões; de 10 a 14 anos, 13.750 milhões. Deste total, 58% viviam nas zonas urbanas.

Coeficiente de mortalidade infantil nas principais capitais do país. Para cada 1.000 crianças, morreram: em 1968: 80,9; em 1972: 85,8; em 1976: 94,1. Em 1976, em algumas cidades, o coeficiente era: Recife: 126,4; Maceió: 148,2; Aracaju: 149,7. Atualmente no Brasil 52 crianças, com menos de um ano de idade, morrem por hora, em conseqüência da subnutrição.

Todos os dias, no Hospital Municipal de Belo Horizonte, entra uma média de 70 a 115 crianças atacadas de broncopneumonia e desidratação. Todas apresentam problemas de desnutrição e doenças parasitárias.

Só 20% das crianças brasileiras até 7 anos de idade recebem qualquer assistência em termos de saúde e nutrição. No período de 1968 a 1970, a falta de saneamento básico foi responsável, em São Paulo, pela mortalidade infantil: apenas 29,6% das casas de crianças mortas estavam ligadas à rede de esgotos e 51,5% à rede de água encanada. No Rio de Janeiro, 997 mil domicílios localizados nas áreas urbanas, não têm atualmente instalação sanitária; vivendo nestas condições cerca de 2 milhões de crianças.

Quem é culpado pela morte de nossas crianças?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

4. GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus. E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

— *M7, M8, M9, M10, M11*

* 5. PARTILHA

A. Moisés convida o povo a lembrar a sua história desde os tempos antigos. Assim descobre que Deus está sempre ao lado, caminhando passo a passo com o seu povo, operando a sua libertação. Na história de nossa comunidade descobrimos sinais da presença de Deus? Quais foram os dias mais felizes da comunidade? Por quê? Quando a comunidade não caminha bem, é porque Deus se afasta ou porque ela vira as costas para Deus? (Dê exemplos!) / O Espírito de Deus nos liberta do temor. O Espírito de Deus nos une. Será que nós nos deixamos guiar por este Espírito Santo? Como reagimos diante da fome, do desemprego, do salário mínimo? / Jesus quer que seus discípulos sejam MISSIONÁRIOS. Quais são os esforços de nossa comunidade para tornar todos os homens seguidores de Jesus? Somos missionários? O que fazemos? O que falta fazer? Qual é o melhor testemunho para que os outros creiam?

6. ATO PENITENCIAL

A. A Palavra de Deus aponta o nosso comodismo, as nossas fraquezas e faltas. Somos pouco preocupados com o bem-estar do irmão. Expressemos espontaneamente os nossos pedidos de perdão.
1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O Espírito Santo é que nos faz dizer: PAI... PAI NOSSO... Pedimos que Ele nos ilumine para entendermos melhor a oração que Jesus nos ensinou:
P. *Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra.*
A. E cantemos, confiantes e de mãos dadas, a oração que o Senhor nos ensinou:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — ou *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — ou *M21*

15. DESPEDIDA

A. Que o Deus da história caminhe conosco: o Pai criador nos acompanhe, o Filho nos liberte e o Espírito Santo guie nossos passos.
P. *Amém. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

O DESPERTAR DA IGREJA NORTE-AMERICANA

Em março último, visitou a Diocese de Nova Iguaçu um grupo de bispos e religiosos da Conferência Episcopal norte-americana. A Igreja brasileira os impressiona, por causa de seu compromisso com a Justiça do Reino e por causa de sua opção concreta pelos mais pobres da sociedade. No grupo visitante, entre outros, estava Dom Raymond Lucker, citado em artigo da revista *Time* (8-3-82), do qual fazemos questão de transcrever a maior parte:

"Muitos religiosos vêm se colocando contra as políticas de Reagan. Na semana passada, mais de 350 líderes eclesiásticos, incluindo protestantes, judeus e católicos, exigiram o fim da ajuda militar americana a El Salvador. Mas o papel crucial da Igreja Católica na América Central faz com que a posição dos líderes católicos nos Estados Unidos se torne particularmente relevante. Algumas fontes citam que a embaixatriz americana em El Salvador, Deane Hinton, citou a posição dos bispos como o mais sério obstáculo para o Governo aumentar a ajuda militar à Junta salvadorenha.

Os 372 bispos americanos foram naturalmente despertados pelas tragédias que atingiram considerável número de religiosos católicos em El Salvador, incluindo o fuzilamento do arcebispo Dom Oscar Romero e o assassinato de quatro missionárias americanas. Extremistas de direita são acusados pela morte do arcebispo e cinco membros da Guarda Nacional são acusados pelo assassinato das religiosas americanas.

Dom James Hickey, arcebispo de Washington, assim se expressou, perante uma subcomissão para Assuntos Interamericanos: "Nossa postura é de condenação a qualquer ajuda militar e a qualquer interferência de potências estrangeiras". Os bispos estão a favor de pressões diplomáticas para "fazer cessar o fluxo de armas para El Salvador, mas nos opomos terminantemente ao envio de assistência militar americana". Em novembro último, a Conferência Episcopal reafirmou esta posição e apenas 12 membros não concordaram.

Dom John McCarthy, bispo auxiliar de Galveston-Houston, assim se pronunciou: "Estes garotos guerrilheiros de 22 anos não arriscam a vida pelo bem da União Soviética ou de Cuba. Eles arriscam a vida porque viram seus pais serem assassinados, viram suas irmãs serem estupradas, viram suas casas serem incendiadas". O medo de Dom John McCarthy é que "a intensidade e cegueira da política americana terminem produzindo os efeitos contrários ao que desejam os amantes da paz".

Dom Raymond Lucker, bispo de New-Ulm, Minnesota, acha que o Papa não vai opor-se a esta posição da Conferência Episcopal: "É claro que o Santo Padre não dirá que cessemos de tomar posições sobre assuntos morais que possuem profundas implicações políticas. Vejam seus pronunciamentos sobre a Polônia!"

Aqui pelo Terceiro Mundo, torçamos e rezemos pelo despertar completo da Igreja americana. Se ela se enfronhar decididamente na missão eclesial de consciência religiosa e moral da sociedade norte-americana, a Justiça do Reino, em forma de justiça social, caminhará bem mais rápido, também em nosso Terceiro Mundo.

IMAGEM DIPLOMADA

1. Marina chega tímida e simples. Menina e moça, que é que você quer? Marina senta-se com modéstia, tranqüila e simples, e pergunta: É o senhor que é o bispo? Digo que sim, que fique à vontade. Você já fez dezoito anos? Que é isso, senhor bispo! Eu já tenho vinte e dois, mas todo mundo me diz como o senhor, é que eu tenho cara de menina. Eu já fiz vinte e dois anos em maio. Pergunto então o que ela quer. Marina diz que sinto vir incomodar o senhor, sabe? Mas se a gente não se mexe, não acontece nada, o senhor não acha?

2. O problema é o seguinte: eu estou parada, não tem jeito de encontrar emprego. Quer dizer: já encontrei muitos mas nenhum servia para mim. Às vezes é Mamãe que não deixa: Isto não é conveniente para você, minha filha. Outras vezes é Papai, hum! que dá uma de Caxias... Outro dia ele ficou brabo e disse gritando: Marina, esse emprego eu prooooo-iiiiii-b-o-bó, tamos falados? Então eu pensei que era bom falar com o senhor. Será que o senhor me arranja qualquer emprego de copeira, faxineira, servente? Não agüento mais.

3. Há tanta sinceridade, tanta confiança nas palavras, nos gestos que me comovo. Quer dizer que você aceita ser servente, servir cafezinho, levar correspondência, fazer a limpeza... Aceito, senhor bispo, aceito qualquer coisa. Pergunto se tem carteira profissional. E Marina tira da bolsa a carteira onde leio: professora diplomada. Vencendo a surpresa, quero saber por que é que ela não ensina. Marina diz que não tem vaga, que já tentou tudo, mas nunca sai nomeada. Agora, tenho mesmo que mudar. O senhor não acha? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DO CORPO DE DEUS

• Na quinta-feira depois da festa da SSma. Trindade, a Liturgia de nossa Igreja celebra a festa do Corpo de Deus. Ou, como agora diz o calendário litúrgico: a *Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.*

• Nos tempos primitivos, até à alta Idade Média, a Igreja não conhecia um culto especial do SSmo. Sacramento. Celebrava-se a S. Missa e guardava-se a *Sagrada Reserva* (como ainda hoje se diz em certas regiões), para o viático dos doentes.

• Na Idade Média a S. Missa assume cada vez mais a condição de espetáculo, de grande ação dramática, de tragédia sagrada. Na S. Missa procurava-se descobrir os momentos mais importantes da Paixão e Morte de Jesus, para dramatizá-los. Com isto se dá uma certa exteriorização e um certo esvaziamento do mistério eucarístico, da S. Missa.

• Ao mesmo tempo, em face da heresia de Berengário que negava a presença real de Jesus na Eucaristia, vai nascendo no Povo cristão a necessidade de prestar culto a Jesus Sacramentado. No tempo de S. Francisco acentuou-se este aspecto da vida da Igreja. Basta ler as palavras de S. Francisco sobre a Eucaristia.

• Em Liège, cidade da Bélgica, nasce a festa do Corpo de Deus, graças às visões de S. Juliana de Liège (1192-1258), e se espalha pelo mundo inteiro.

• Na festa do Corpo e do Sangue de Jesus agradecemos ao Pai a graça de termos Jesus Cristo no meio de nós, de uma maneira misteriosa mas real. Quando na S. Missa o celebrante nos diz: "O Senhor esteja convosco", o Povo todo responde: "Ele está no meio de nós".

• Há uma presença múltipla de Jesus na sua Igreja. Mas a presença mais maravilhosa e mais concreta é a Eucaristia, corpo e sangue do Senhor.

QUINTA-FEIRA: FESTA DO CORPO E SANGUE DE CRISTO (10-06-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.
5-B Ordinário da Missa — série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

***Ó Pai, somos nós o povo eleito que Cristo veio reunir.* (bis)**
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos redimiu e do Espírito Santo que nos santifica. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus de esperança encha o coração de vocês de toda alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.**

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Cristo antecipa na ceia a sua doação física na Cruz para que nós nos libertemos e nos doemos aos outros para libertá-los de toda forma de opressão.*
P. Eucaristia é doação total de si.
C. *Eucaristia é alimento que nos transforma nele, nos torna outro Cristo.*
P. Somos chamados a dar a vida pelos outros.
C. *Comemos o mesmo Cristo, assim criase a comum-união entre os membros que comungam dele. Eucaristia é centro e fonte da vida da comunidade.*
P. A Eucaristia nos torna um só corpo.
C. *Na Eucaristia Cristo usa pão e vinho, porque a comunhão com Ele nos leva à comunhão, à compartilha com nossos semelhantes.*
P. Eucaristia é sacramento de socialização.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que descestes do céu para a nossa salvação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que morrestes na cruz para dar-nos a vida, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que ressuscitastes e subistes ao céu para nos conduzir ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus. E na terra paz aos homens. Glória, aleluia!
1. *Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.*
2. *Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.*
3. *Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e Sangue, que possamos colher continuamente os frutos de vossa redenção. Vós que reinais com o Pai na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Moisés lembra as palavras e a Lei de Deus. O povo aceita e promete obediência. O sangue do sacrifício que Moisés derrama sobre o altar e sobre o povo sela a aliança e indica o compromisso de vida entre Deus e o povo. É na fidelidade à aliança que o povo vive a comunhão com Deus.*

L. Leitura do Livro do Êxodo (24,3-8). — Naqueles dias, Moisés desceu do monte Sinai e transmitiu ao povo todas as palavras e todas as leis. E o povo inteiro respondeu em coro dizendo: «Nós cumpriremos todos os preceitos do Senhor!» Então Moisés pôs por escrito todas as palavras do Senhor. No dia seguinte, Moisés se levantou cedo e ergueu, ao pé da montanha, um altar com doze colunas, representando as doze tribos de Israel. Em seguida encarregou alguns jovens dentre os filhos de Israel de oferecer holocaustos e de imolar novilhos em honra do Senhor, como sacrifício de comunhão. Moisés tomou a metade do sangue e o pôs em vasilhas. A outra metade, derramou-a sobre o altar. Depois pegou o livro da aliança e o leu para o povo, que respondeu: «Nós faremos e obedeceremos tudo o que o Senhor disse!» Então Moisés pegou o sangue e com ele aspergiu o povo, dizendo: «Este é o sangue da aliança que o Senhor fez convosco, em base a esses preceitos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Que poderei retribuir ao Senhor, por tudo aquilo que Ele me deu?*
Oferecerei o seu sacrifício e invocarei o seu santo nome.
2. *Que poderei oferecer ao meu Deus pelos imensos benefícios que me fez?*
3. *Eu cumprirei minha promessa ao Senhor, na reunião do povo santo de Deus.*
4. *Vós me quebrastes os grilhões da escravidão, e é por isso que hoje canto Vosso Amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O sacrifício de Cristo é único; estabelece uma nova aliança e nos faz herdeiros do Reino de Deus. Ele assume as misérias e sacrifícios do seu povo pela sua libertação.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (9,11-15). — Irmãos, Cristo veio como sumo sacerdote dos bens vindouros. Ele atravessou uma tenda maior e mais perfeita, que não é obra de mãos humanas, isto é, que não pertence a esta criação. Ele entrou uma vez por todas no Santuário, não com o sangue de bodes e de novilhos, mas com o próprio sangue, obtendo uma redenção eterna. De fato, se o sangue de bodes e novilhos, e se a cinza da novilha, espalhada sobre os seres ritualmente impuros, os santifica purificando os seus corpos, quanto mais o Sangue de Cristo que, por um espírito eterno, se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha, há de purificar a nossa consciência das obras mortas, para que prestemos um culto ao Deus vivo. Eis por que ele é mediador de uma nova aliança. A sua morte aconteceu para o resgate das transgressões cometidas no regime da primeira aliança; e, por isso, aqueles que são chamados recebem a herança eterna que foi prometida. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 SEQÜÊNCIA

1. *Vamos todos louvar juntos o mistério do amor; pois o preço deste mundo foi o sangue redentor, recebido por Maria que nos deu o Salvador.*
2. *Veio ao mundo por Maria, foi por nós que ele nasceu. Ensinou sua doutrina, com os homens conviveu. No final de sua vida um presente ele nos deu.*
3. *Observando a Lei Mosaica se reuniu com os irmãos. Era noite: despedida, numa ceia: refeição. Deu-se aos doze em alimento, pelas suas próprias mãos.*
4. *A Palavra de Deus vivo transformou o vinho e o pão no seu sangue e no seu corpo para a nossa salvação. O milagre nós não vemos: basta a fé no coração.*
5. *Tão sublime Sacramento adoremos neste altar, pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar. Venha a fé por suplemento os sentidos completar.*
6. *Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus o Salvador, ao Espírito exaltemos na Trindade, eterno Amor. Ao Deus uno e trino demos a alegria do louvor. Amém.*

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

***O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão, quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.* (bis)**
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia! Aleluia! Cristo é libertação.

12 EVANGELHO

C. *Os discípulos preparam o banquete da Antiga Aliança. Jesus, porém, lhe dá um novo sentido, oferecendo seu próprio Corpo e Sangue.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (14,12-16.22-26).
P. Glória a vós, Senhor.
S. No primeiro dia dos ázimos, quando se imolava a Páscoa, os discípulos disseram a Jesus: «Onde queres que vamos preparar para comeres a Páscoa?» Enviou então dois dos seus discípulos e disse-lhes: «Ide à cidade. Um homem levando uma moringa d'água virá ao vosso encontro. Segui-o. Onde ele entrar, dizei ao dono da casa: 'O Mestre pergunta: Onde está a minha sala em que comerei a Páscoa com os meus discípulos?' Ele vos mostrará, no andar superior, uma grande sala arrumada com almofadas. Preparai-a ali para nós». Os discípulos partiram e foram à cidade. Acharam tudo como lhes fora dito e prepararam a Páscoa. Enquanto comiam, Jesus tomou um pão, abençoou, partiu-o e distribuiu aos discípulos, dizendo: «Tomai, isto é o meu corpo». Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes, e todos dele beberam. E disse-lhes: «Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado em favor de muitos. Em verdade vos digo, já não mais beberei do fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus». Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras. — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nosso compromisso de amor a Deus e aos nossos irmãos foi selado com o sangue de Cristo. Para que a celebração da Eucaristia nos dê força para vivermos esta missão, elevemos ao Pai nossos pedidos:
L1. *Para que a Igreja busque na celebração da Eucaristia a força para sacrificar-se pela libertação dos oprimidos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos sacerdotes de nossa diocese e do mundo inteiro, para que continuem a guiar o povo de Deus no caminho de justiça, amor e paz, e para que o exemplo de suas vidas incentive muitos jovens a dedicar-se à vocação sacerdotal, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos nossos irmãos injustiçados, marginalizados ou ameaçados de expulsão de suas terras, para que encontrem o nosso apoio em suas lutas pela justiça e a paz, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos nós aqui reunidos, para que a participação no Pão da vida nos dê a força de convivermos no amor fraterno, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Ajudai-nos, Senhor, a compreender a grandeza da eucaristia, sinal de vossa aliança e força para os que lutam pela paz, o amor e a justiça. Preservai-nos da indiferença e dai-nos sempre viver alimentados com o Pão da Vida, Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei, ó Deus, à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e o vinho que vos apresentamos na sagrada Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão presente e vivo no meio de nós.*
«Eis o meu Corpo, tomai e comei! Eis o meu Sangue, tomai e bebei!»
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir, / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, Senhor Jesus, participar plenamente da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso Corpo e do vosso Sangue. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Cristo viveu, morreu e ressuscitou para nos dar a vida. Mais do que isso, ele quer estar sempre presente e alimentar-nos com o Pão e o Vinho da Eucaristia. Nossa ação de graças não termina com o fim desta celebração, mas continua em casa, no trabalho, na escola, ou onde estivermos, quando vivemos em paz e repartimos o pão com nosso irmão.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Que Deus todo-poderoso vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as suas bênçãos. **P. Amém.**
S. Torne os vossos corações atentos à sua palavra, a fim de que transbordeis de alegria divina. **P. Amém.**
S. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelo caminho dos mandamentos divinos e tornar-vos coherdeiros dos santos. **P. Amém.**
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

24 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!
1. *Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

13 de junho de 1982 - Ano 10 - Nº 537

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PELA LEI, NOSSAS CRIANÇAS VIVEM NO PARAÍSO

No Brasil há 12 milhões e 681 mil crianças sem escola, 45% das crianças entre 5 e 14 anos. As crianças com menos de 14 anos, que estudavam no primeiro grau, estavam assim distribuídas: primeira série, 27%; segunda série, 21%; terceira série, 17%; quarta série, 11%; quinta série, 9%; sexta série, 7%; sétima série, 5%; oitava série, 3%.

Em média 100 crianças, de até 3 anos, são abandonadas mensalmente nas ruas, hospitais e delegacias do Rio de Janeiro.

No Brasil — num total de 48 milhões e 226 mil com menos de 19 anos — 25 milhões, em 1975, eram considerados carentes ou abandonados. Os pais não ganhavam o suficiente para o sustento dos filhos ou os menores não tinham pais ou responsáveis. No Norte, 3,83%; no Nordeste, 31,65%; no Sudeste, 42,9%; no Sul, 16,64%; no Centro-Oeste, 5,08%. No país todo, não existem mais de 200 creches para as crianças necessitadas. Dos 800 mil menores abandonados em Minas Gerais, 300 mil só na capital, apenas 3.248 são assistidos pelos 61 estabelecimentos especializados existentes. São Paulo tem atualmente 3 milhões de menores carentes. No Estado do Rio de Janeiro, em 1977, existiam 1 milhão 893 mil menores abandonados e a FEBEM (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor) só tinha condições de atender a 16 mil crianças.

Na FEBEM-SP são 45 mil menores assistidos em 1979, direta e indiretamente; 2% de infratores; 10% de abandonados e 88% de assistidos por motivo de pauperismo extremo. O governo brasileiro gasta somente 38 milhões de dólares por ano com ajuda ao menor e apenas 11,8% de todos os municípios brasileiros recebem ajuda governamental para assistência aos menores necessitados.

Por que, em muitos outros países, não é assim?

CANTOS PARA A PROCISSÃO

1. VÓS SOIS O CAMINHO

Vós sois o caminho, a verdade e a vida; o Pão da alegria descido do céu.

1. Nós somos caminheiros que marcham para o céu / Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.
2. Da noite da mentira, das trevas para a luz / busquemos a Verdade, Verdade é só Jesus.
3. Pecar não é ter vida, pecar não é ter luz. / Tem vida só quem segue os passos de Jesus.
4. Jesus Verdade e Vida, caminho que conduz / as almas peregrinas, que marcham para a luz.

2. QUEREMOS DEUS

1. Queremos Deus, homens ingratos, ao Pai Supremo, ao Redentor. / Zombam da fé os insensatos, erguem-se em vão contra o Senhor. **Da nossa fé, ó Virgem, o brado abençoai. / ||:Queremos Deus que é nosso Rei. / Queremos Deus que é nosso Pai:||.**
2. Queremos Deus! Um povo aflito, ó doce Mãe vem repetir / aos vossos pés, d'alma este grito, que aos pés de Deus fareis subir.
3. Queremos Deus! Na pátria amada, amar-nos todos como irmãos, / ver a Igreja respeitada: são nossos votos de cristãos.
4. Queremos Deus! E pronto vamos sua Lei santa defender. / Sempre servi-lo aqui juramos. Queremos Deus, até morrer!

3. HONRA, GLÓRIA, LOUVOR SEMPITERNO

1. Honra, glória, louvor sempiterno, a Jesus, a Jesus Redentor. / Deus de Deus, luz de luz, Verbo eterno, Cristo Rei, soberano Senhor. **Jesus, Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz!**
2. Toda terra homenagem lhe renda, a seus pés traga o mundo cristão, / de almas livres, a livre oferenda, corações para seu coração.
3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. / Eis, povos, marchai à conquista do divino e imortal coração.

4. DEUS DE AMOR

1. Deus de amor, nós te adoramos neste sacramento, / Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento. / És o Deus escondido, vivo e vencedor, / a teus pés depositamos todo o nosso amor.
2. Meus pecados redimiste sobre a tua cruz, / com teu Corpo e com teu Sangue, ó Senhor Jesus. / Sobre os nossos altares, Vítima sem par, / teu divino sacrifício renovar.
3. No calvário se escondia tua divindade, / mas aqui também se esconde tua humanidade. / Creio em ambas e peço, como o bom ladrão, no teu Reino eternamente tua Salvação.
4. Creio em ti Ressuscitado, mais que São Tomé, / mas aumenta na minh'alma o poder da fé. / Guarda a minha esperança, cresce o meu amor. / Creio em ti Ressuscitado, meu Deus e meu Senhor.
5. Ó Jesus que nesta vida pela fé eu vejo, / realiza, eu te suplico, este meu desejo: / ver-te, enfim, face a face, meu divino amigo, / lá no céu, eternamente, ser feliz contigo.

5. O POVO DE DEUS

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. **Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada.** (bis)
2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. **Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada.** (bis)
3. O povo de Deus também teve fome, / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. **Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada.** (bis)
4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que no amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, seu poder proclamava. **Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada.** (bis)

6. CANTEMOS A JESUS SACRAMENTADO

1. Cantemos a Jesus Sacramentado / cantemos ao Senhor. / Deus está aqui, dos anjos adorado / adoremos a Cristo Redentor.
Glória a Cristo Jesus / Céus e terra, bendizei ao Senhor. / Louvor e glória a ti, ó Rei da glória. / Amor eterno a ti, ó Deus de amor.
2. Unamos nossas vozes nos cantares / do coro celestial. / Deus está aqui, ao brilho dos altares / exaltemos com gozo angelical.
3. Jesus acende em nós a viva chama / do mais fervente amor. / Deus está aqui, está porque nos ama / como Pai, como amigo e benfeitor.

7. ESTÁ REALMENTE

Jesus Cristo está realmente / de dia e de noite presente no altar / esperando que cheguem as almas / ansiosas, ferventes para o visitar. **Jesus nosso irmão, Jesus Redentor / nós te adoramos na Eucaristia / Jesus de Maria, Jesus, Rei de amor.**
2. O Brasil esta terra adorada / por ti abençoada foi logo ao nascer / sem Jesus o Brasil, Pátria amada, / não pode ser grande, não pode viver.
3. Brasileiros, quereis que esta pátria / tão grande, tão bela, seja perenal? / Comungai, comungai, todo dia / a Eucaristia é vida imortal.

O PADRE E A INTROMISSÃO EM POLÍTICA

O Santo Padre, em suas orientações pastorais, tem solicitado insistentemente que os sacerdotes não se intrometam em política. Aí a grande imprensa do sistema, que fatura os anúncios dos grandes capitais num país de miseráveis, pinça as citações do Papa, para cair de pau em cima da pastoral da Igreja no Brasil. Claro, quem está por cima em situações de desigualdade social, não tem interesse em que as coisas mudem. Daí, nossos grandes jornais espalham cortinas de fumaça, para que não mais distingamos entre política partidária e engajamento evangélico pela justiça social.

Ordenando aos padres que não se intrometam em política partidária, o Santo Padre expressa também a dolorosa experiência de muitos sacerdotes mais vividos. Toda vez que, em sua paróquia, o padre meteu-se ou foi envolvido na luta partidária, dividiu a comunidade. De animador e sinal da unidade, foi transformado e usado como instrumento da divisão. Isso não deve acontecer. Unidade é a primeira grande característica da Igreja de Cristo. Em vez de pedir outras coisas, foi a unidade de seus discípulos que Cristo pediu insistentemente ao Pai, na véspera da paixão.

Política partidária é uma coisa, engajamento nas exigências evangélicas é outra. Diante da injustiça e da maldade, o cristão, seja leigo ou padre, não pode calar, não pode parar. Algumas manchetes só dos jornais destes dias: "Papa lamenta drama salvadorenho. Papa condena ingerências externas em El Salvador. Igreja polonesa exige anistia e sindicato livre. Bispos poloneses pedem fim da lei marcial. Papa e Mitterrand debatem temas mundiais". Tudo profundamente político, mas Política com P maiúsculo, que significa direito e dever de todos, sobretudo os mais responsáveis, assumirem a defesa e construção do bem comum.

Para que a comunidade local seja incentivada em sua unidade, o sacerdote deve ficar independente e acima das lides partidárias. É nesse sentido que não tem o direito de fazer política. Por outro lado, como pastor do rebanho local, deve zelar pelas boas condições do rebanho que o Evangelho lhe confiou. Se o pastor não der a própria vida para que suas ovelhas tenham o que comer e onde se abrigar, quem o fará? E historicamente sabemos: a criação de condições para que a sociedade humana cresça na justiça exige profundo engajamento nas realidades deste mundo. Exige que criemos concretamente um corpo social justo, para que a alma do Evangelho tenha onde habitar.

Não nos deixemos iludir. O Santo Padre não quer brecar o trabalho da Igreja pela justiça do Evangelho. Quem tem o Evangelho não pode omitir-se da grande luta cristã pela construção do mundo novo. Não temos o direito de privar a história humana das iluminações evangélicas. Por isso, libertemos a política daqueles que se apoderaram de tudo, inclusive do sentido das palavras. E assumamos, bem fundamentados nas orientações do Santo Padre, a missão intensamente política de clamar pela justiça fraterna, de denunciar a exploração, de ser a força e a voz dos explorados, de exigir a participação de todos, de querer e construir a sociedade nova em que todos tenham vida.

Por isso, quem está com o Evangelho e o Papa são os profetas da Justiça de Deus e não os jornalões caça-níqueis.

IMAGEM DO DESCANSO INSUSPEITADO

1. O maior prazer de seu Ricardo é pegar, nos domingos e dias santos, a mão da mulher dona Rita, juntar a ninhada dos sete menininhos e andar os dois quilômetros até a matriz. Seu Ricardo é motorista. Tem uma semana dura de horas normais e de horas-extras. Todo o dia tem três, quatro horas a mais, às vezes até cinco. A firma paga direito as horas-extras? Paga, sim, senhor, paga direitinho. Só não aceito, sabe o que é, senhor bispo? É trabalhar no domingo. Ah, isso não. A firma respeita? Por que é que não havera de respeitar?

2. E fala com tanta convicção que eu, para prolongar a conversa gostosa e profunda, pergunto se não era melhor dormir até tarde, descansar da semana pesada. Descansar, até que eu descanso. Agora acordar tarde, ninguém acorda tarde lá em casa, não senhor. Quem acorda todo dia às quatro horas, que é pra chegar cedo no serviço, acorda cedo também no domingo. Lá em casa todo o mundo acorda cedo, eu por causa do trabalho, os meninos por causa da escola, que eles têm de andar um bom pedaço, e a Rita, coitada, por causa do café pra nós todos.

3. Sim, mas você precisa descansar. Como é que não descanso? Repare o senhor que quando eu tou na igreja vendo Nossinhor Jesus Cristo falando pra gente na fala do padre, descendo pra cima do altar na hora da consagração, rezando com a gente no meio de nós, o senhor acredite: todos nós descansa, descansa mesmo. E quando nós volta da Missa pra casa, lá em casa é aquela divertição que só vendo, todo o mundo brincando, contando história pro seu Ricardo que passa a semana fora. Só vendo, senhor bispo. Todo o mundo descansa, sim senhor. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ELITES E ELITISMO

• Quando Jesus escolheu, dentre a multidão de seguidores, dentre o Povo que o acompanhava, Doze discípulos, que receberam o nome de Apóstolos, estava criando um tipo de "elite" na sua Igreja.

• E quando os Apóstolos, com Pedro e sob Pedro (a quem Jesus, na compreensão clara da Igreja primitiva, escolheu como princípio da unidade visível da Igreja e como chefe do colégio apostólico), quando os Apóstolos ordenaram seus sucessores e continuadores, estavam também na linha de Jesus Cristo, perpetuando grupos de elite na Igreja.

• O exemplo é citado para mostrar que as elites são necessárias em todo corpo social, também na Igreja. O problema está apenas num ponto essencial: como é que as elites se entendem? Que ligação têm as elites com o todo do organismo social? Que são as elites em face do Povo?

• Na intenção de Jesus as "elites" da Igreja são antes de tudo "elites de serviço". É neste sentido que devemos entender a palavra de Jesus: "O filho do homem não veio, não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pela salvação de muitos" (Mt 20,28).

• Jesus veio servir. Veio servir ao Pai pelo serviço dos irmãos. Jesus é a expressão máxima do que é e deve ser a "elite" dos Apóstolos e de todos os que sucedem os Apóstolos na Igreja de todos os tempos e lugares.

• A elite da Igreja é uma elite de serviço. A autoridade da Igreja é uma autoridade de serviço. Todo o Evangelho proclama, pela palavra e pela vida de Jesus que os primeiros cristãos compreenderam muito bem, que a dimensão máxima do Cristianismo é a fraternidade. E que nesta fraternidade, todos somos irmãos. E que nesta fraternidade, grande é aquele que se faz pequeno.

• Todos os cristãos que, a qualquer título, exercem um trabalho de elite, ocupam uma posição de elite, nunca deviam esquecer a fonte de sua vida humana e cristã que é Jesus Cristo, que é o Evangelho. Desta fonte perene do amor de Deus deveríamos todos tirar a força para sermos, em qualquer situação, uma elite de serviço dos irmãos.

11° DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-06-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.
5-B Ordinário da Missa — série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ó Pai, somos nós o povo eleito que Cristo veio reunir. **(bis)**
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai, o amor do Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo seja abundante em todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Hoje celebramos a festa de Santo Antônio, missionário e semeador da semente do Reino de Deus. A nossa diocese, assim como outras tantas igrejas, se colocam sob sua proteção. Antônio plantou. Outros plantaram e outros mais virão. Mas é Deus quem faz crescer! É isto que as leituras de hoje nos mostram. Deus toma sempre a iniciativa e é Ele que dá a força do crescimento. Assim como Santo Antônio e todos os outros missionários, nós somos chamados a ser lançadores generosos da semente do Reino. Não queiramos frutos imediatos. Demos tempo para a graça de Deus agir. Isto nos deve dar coragem de trabalhar sempre mais pelo Reino de Deus. O trabalho é nosso, mas os frutos dependem totalmente da bondade de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas para celebrarmos como filhos de Deus esta Eucaristia. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus. E na terra paz aos homens. Glória, aleluia!
1. *Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.*
2. *Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.*
3. *Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo, e como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus é fiel. Apesar do pecado do povo, promete a restauração. Na imagem de um pequeno galho que floresce está a figura do pequeno povo que com Deus se torna um grande Povo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (17,22-24). — Assim diz o Senhor Deus: «Tomarei a copa do cedro mais alto, da ponta dos seus galhos arrancarei o broto mais tenro e o plantarei, eu mesmo, num monte à vista de todos. Eu o plantarei no alto monte de Israel; e os seus galhos crescerão e ele dará frutos e se tornará um cedro vigoroso; debaixo dele se aninharão as aves todas, todos os pássaros se abrigarão à sombra de sua ramagem. E todas as árvores do campo saberão: eu, o Senhor, tirei a arrogância da árvore elevada e coloquei à vista de todos a árvore modesta; fiz secar a árvore verde e cobri de galhos verdejantes a árvore seca. Eu, o Senhor, dei a minha palavra e a cumprirei. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. ***Cantai ao Senhor um canto novo, aleluia! Pois Ele fez maravilhas, aleluia!***
L. 1. *É bom celebrar ao Senhor, e tocar ao vosso nome, ó Altíssimo; anunciar pela manhã o vosso amor e vossa fidelidade pelas noites.*
2. *O justo brota como a palmeira, cresce como um cedro do Líbano. Plantados na casa do Senhor, brotam nos átrios de nosso Deus.*
3. *Eles dão fruto mesmo na velhice, são cheios de seiva e verdejantes, para anunciar que o Senhor é reto: meu Rochedo, nele não há injustiça.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O desejo do homem é estar junto de Deus. O que importa no presente é ser agradável a Deus através das boas obras. Cada um será retribuído de acordo com as suas boas obras.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (5,6-10). — Irmãos, estamos sempre confiantes, sabendo que, enquanto habitamos neste corpo, estamos fora da nossa mansão, longe do Senhor, pois caminhamos pela fé, e não pela visão... Sim, e estamos cheios de confiança, e preferimos deixar a mansão deste corpo para ir morar junto do Senhor. Por isto também esforçamo-nos por agradar-lhe, quer permaneçamos em nossa mansão, quer a deixemos. Porquanto todos nós teremos de comparecer manifestamente perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a retribuição do que tiver feito durante a sua vida no corpo, seja para o bem, seja para o mal. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão, quem pratica a injustiça não tem Deus no coração. **(bis)**
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia! Aleluia! Cristo é libertação.

11 EVANGELHO

C. *Jesus se preocupa em que todos entendam o que é o Reino. Ele o compara a uma semente que, embora pequena, se torna a mais frondosa e acolhedora das hortaliças.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,26-34).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, disse Jesus às multidões: «O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra: ele dorme e acorda, de noite e de dia, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba como. A terra por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos. Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe mete a foice, porque a colheita chegou». E disse: «A que iremos comparar o Reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado, é a menor de todas as sementes da terra. Mas depois de semeado, cresce e torna-se maior que todas as hortaliças, e deita grandes ramos, a tal ponto que as aves do céu se abrigam à sua sombra». Jesus lhes anunciava a Palavra por meio de muitas parábolas como estas, conforme podiam entender; e nada lhes falava a não ser em parábolas. A seus discípulos, porém, explicava tudo em particular. — Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Deus nosso Pai que é nossa força e o único capaz de atender a todos os nossos pedidos:
L1. *Para que a Igreja de Cristo em sua opção preferencial pelos pobres não se afaste de sua vocação missionária, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que os missionários, padres, religiosos e leigos sigam o exemplo de desprendimento e humildade de Santo Antônio, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que em nossas comunidades valorizemos a religiosidade popular, celebrando os santos de nossa devoção e intensificando as nossas práticas religiosas, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que Santo Antônio, protetor do casamento e das coisas e pessoas perdidas abençoe a todas as famílias e nos ajude a reencontrar o caminho da fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Deus todo-poderoso e rico em misericórdia, atendei as nossas preces por intermédio de Santo Antônio, nosso paladroeiro e intercessor junto a vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que pelo pão e o vinho alimentais a vida dos homens e os renovais pelo sacramento, fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e à nossa alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

S. Fomos convidados para a ceia.
P. Felizes somos nós.
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão.
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei" já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia prefigura a união dos fiéis em vosso amor; fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *Seguir a Cristo pelos caminhos de Santo Antônio exige de nós um amor ardente pelo Evangelho, que deve ser lido, meditado e vivido. Exige a atitude missionária de levar Cristo aos irmãos, através não só da palavra, mas principalmente pelo testemunho de vida. Exige também uma vida profundamente cristã e forte desejo de santidade pessoal e comunitária. Nesta semana vamos exercitar com maior intensidade estas três dimensões da devoção a Santo Antônio e do seguimento de Cristo: engajando-nos num círculo bíblico, anunciando por palavras e ações o Cristo e buscando viver de verdade como cristãos.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.
S. O Senhor mostre a sua face amiga e se compadeça de vós.
P. Amém.
S. O Senhor volva o seu rosto para vós e vos dê a paz.
P. Amém.
S. O Senhor vos abençoe: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!
1. *Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42 / Terça-feira: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48 / Quarta-feira: 2Rs 2,1.6-14; Mt 6,1-6. 16-18 / Quinta-feira: Eclo 48,1-15; Mt 6,7-15 / Sexta-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Ef 3,8-12.14-19; Jo 19,31-37 (Sagrado Coração de Jesus) / Sábado: 1Cr 24,17-25; Mt 6,24-32 / Domingo: Jó 38,1.8-11; 2Cor 5,14-17; Mc 4,35-40.

20 de junho de 1982 - Ano 10 - Nº 538

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PIXOTE, O RETRATO DE MILHÕES DE CRIANÇAS BRASILEIRAS

No ano da Educação e Fraternidade, alguns dados sobre a marginalização da criança pobre no Brasil. Estes dados são oficiais. Por isso, façam um desconto bem para cima:

Em 1969, os "menores delinqüentes", em São Paulo, chegavam a 5 mil; em 1971, eles já eram 8 mil; em 1973, 10 mil; em 1976, 14 mil; e, em 1979, 18 mil. Em 1978, eles foram responsáveis, na cidade de São Paulo, por 80% dos furtos, 37% dos roubos, 50% das ocorrências envolvendo tóxicos e 17% dos crimes contra a vida.

Na região de São Paulo existem, atualmente, 1.200 pequenas quadrilhas de menores organizados. Os menores delinqüentes, em São Paulo, têm em seu poder 10 mil armas mortíferas. Em 1975, 111.812 delitos foram praticados por menores no Brasil.

Em 1976, a população infantil economicamente ativa, na faixa de 10 a 14 anos, era de 2.533.112 crianças, mais de 19% das crianças brasileiras desta faixa etária. Das crianças economicamente ativas, 55 mil procuravam trabalho. O trabalho do menor de 10 a 14 anos corresponde a 6,5% da força de trabalho no Brasil.

86% das crianças que trabalham não possuem carteira profissional assinada. Na região de Campos, RJ, 3.500 crianças trabalhavam em 1976 sem nenhum contrato e dezenas delas tinham de 4 a 7 anos de idade.

70% das crianças que trabalham têm uma jornada de trabalho de mais de 40 horas semanais. Em 1976, 453.380 crianças trabalhavam mais de 49 horas semanais. No Estado do Rio de Janeiro, 82% das crianças economicamente ativas trabalham mais de 49 horas por semana.

Quais, entre nós, as causas que levam crianças à criminalidade?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo queremos celebrar a festa daquele que "em honra e louvor da Santíssima Trindade" e para a exaltação da Santa Igreja foi inscrito no catálogo dos santos.

P. *Bendito seja Deus que nos deu Santo Antônio como nosso defensor.*

A. Alegres saudemos o grande servo do Senhor e com ele cantemos glórias a Deus que no meio de nós realizou maravilhas.

4. GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus. E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

— *M7, M8, M9, M10, M11*

* 5. PARTILHA

A. De um pequeno galho Deus fará brotar uma árvore grande e poderosa. O pequeno e humilhado povo será a semente de um Povo forte e poderoso. Como é que anda a nossa organização como povo? O que estamos fazendo para que logo nos tornemos a árvore grande e poderosa que Deus quer? Como está o nosso engajamento nos movimentos populares de nosso bairro? // "Cada um será retribuído de acordo com o bem e o mal que tiver praticado". Olhando o nosso trabalho pastoral e a vida de nossa comunidade, será que o que fazemos é verdadeiramente o melhor? Se cada um será retribuído de acordo com suas obras, que tipo de retribuição receberá o Povo, e os poderosos, e os que roubam e matam? // Quais as sementes que estamos lançando no chão de nossa comunidade? E em nosso bairro? Em nossa casa? Em nosso trabalho? Quais os sinais do Reino de Deus que vemos presentes aí? Como anda a nossa religiosidade? Veneramos nossos santos? Ainda damos valor às devoções populares: terço, novenas, romarias, procissões, rezas e simpatias? Que podemos fazer para que estas devoções tenham lugar em nossa comunidade e em nossas celebrações?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, Santo Antônio foi franciscano. Pobreza e penitência marcaram a sua vida. Como pobres e pecadores coloquemo-nos na presença de Deus e dos irmãos pedindo com humildade que os nossos pecados sejam perdoados. *(Pausa para revisão de vida).*

A. Santo Antônio foi um pregador ambulante. Em todo lugar onde se fizesse necessária a Palavra do Senhor, lá estava ele. Pelas vezes que não anunciamos aos homens a Palavra de Deus, meditando-a somente na comunidade, em nossas celebrações.

P. *Senhor, tende piedade de nós.*

A. Santo Antônio foi um incansável anunciador da Paz. Pelas vezes que não fomos pessoas de Paz, espalhando discórdia e praticando a violência:

P. *Cristo, tende piedade de nós.*

A. Santo Antônio foi amigo dos pobres. Pelas vezes que nos irritamos com os pobres, não respeitamos os seus direitos e nos envergonhamos de nossa própria pobreza:

P. *Senhor, tende piedade de nós.*

A. Que o Senhor, rico em misericórdia, pelo sofrimento de seu Filho Jesus Cristo, nos perdoe os nossos pecados.

P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Nosso Deus é Pai de infinita bondade e é a Ele que, como filhos, recorremos pedindo que nos faça mais irmãos e que juntos possamos viver em fraternidade. Por isso rezemos:

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — ou *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — ou *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, nos momentos mais difíceis de nossa vida, Santo Antônio sempre está conosco.

P. *Nele buscamos o socorro que os poderes da terra não nos podem dar.*

A. Se milagres tu procuras, pede-os logo a Santo Antônio. Fogem dele as desventuras, os erros, os males e o demônio.

P. *Torna manso o irado mar, da prisão quebra as correntes. Bens perdidos faz achar e dá saúde aos doentes.*

A. Santo Antônio, anjo da terra, nosso amado protetor. Nos combates desta vida sede o nosso protetor.

P. *Ao Menino-Deus nos braços, estes pedidos transmitis. Valei-nos sempre, sempre, e a Jesus nos conduzi.*

A. Vamos na Paz de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. *O Senhor sempre nos acompanhe. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

VAMOS APRENDER A LER A LÍNGUA DELES

O seguinte editorial saiu no *Jornal do Brasil* (4/3/1982). Editorial é o artigão que expressa a opinião do jornal. Vamos a ele:

"Uma retórica espúria está devorando boa parte dos pronunciamentos de autoridades eclesiásticas no Brasil e, nessa deturpação, é fácil perceber o fermento da Teologia da Libertação. As palavras de João Paulo II trazem o selo da autenticidade e da cristalinidade. Em seu último pronunciamento, ainda referente à questão dos jesuítas, o Papa observava: "Para que o serviço religioso permaneça verdadeiramente fiel a si mesmo, ele deve ser essencialmente um serviço espiritual".

Lembrando que os serviços como o do médico e o do assistente social foram prestados no passado por sacerdotes "de maneira admirável", João Paulo II ressaltou que "atualmente, esses serviços são prestados de modo adequado por outros membros da sociedade, enquanto o nosso serviço é sempre e mais claramente um serviço espiritual".

Nada podia ser mais claro. Quando se passa disso para algumas afirmações da CNBB, a transição é brusca. O texto-base da CNBB, preparado para orientar a campanha *Educação e Fraternidade*, pede que se criem "condições para a prática de uma educação libertadora". Que se deve entender por isso?

O texto fornece indicações igualmente ambíguas: "a escola reproduz, em seu interior, as mesmas características da sociedade; dá mais importância à transmissão de conhecimentos do que ao espírito crítico; identifica, de maneira quase exclusivista, a cultura com o saber de grupos dominantes; desenvolve mecanismos de submissão e despersonalização".

... A "liberdade de pensamento" de alguns prelados brasileiros já vai longe. Que pensar da afirmação de Dom Mauro Morelli, Bispo de Caxias, de que "é o trabalho que legitima a posse da terra, patrimônio comum de onde não podem ser expulsos os que nela trabalham"? O que restou de espiritual nesta peremptória revogação das certamente falhas leis dos homens que, apesar disso, continuam em vigor?..."

Agora a nossa *Folha:*

O Papa e toda a Igreja insistem no reforço de nossa dimensão espiritual, pois é dela que brotam a sensibilidade para o próximo e a justiça fraterna. Mas independência estanque entre corpo e espírito é doutrina do editorial e não do Papa. A capacidade de amar o próximo depende também das condições do estômago. Se exclusivizo o espírito, alieno o povão. Aí avanço sem contestação, com meus interesses e privilégios.

As leis dos homens não apenas participam na falibilidade humana. Na prática, elas são também expressão de interesses. O latifundiário na Câmara não fará leis a favor da reforma agrária. O guerreiro não fará leis contra o armamentismo. O biônico não fará leis de participação democrática. Pelas mesmas razões que os grandes jornais, que faturam os anúncios, não lutarão contra as imobiliárias, embora elas transformem, sem necessidade, a cidade em desumana selva de pedra.

IMAGEM DA ERUDITA PROPAGANDA

1. Leal fez o curso de vendedor na própria firma. Um treinamento intenso e rápido. Desde a boa apresentação, cruel, impecável, até as frases de efeito, decoradas até nas vírgulas. Com pouco, Leal é jogado à rua, de paletó e gravata, mais colete, num calor de 40 graus, para vender livros, grandes, pesadas coleções de todos os tipos. Dão-lhe endereços de futuros possíveis clientes, de colégios, de instituições as mais diversas. Com a pasta recheada de prospectos vistosos, com as melhores frases da propaganda, entra firme.

2. Na firmeza estudada e dirigida vejo a timidez. Pelo figurino diz que são apenas dez minutos. O senhor é uma pessoa ocupadíssima. Serei breve. São dez minutos importantíssimos na sua vida, porque destes dez minutos dependerá seu conhecimento das maiores conquistas, da cultura, da técnica, da indústria, da economia, da religião, da filosofia, da magia, da vida global enfim. Pergunto se os dez minutos passaram. Mas Leal, sem cortar o fio do texto decorado, diz que a enciclopédia está atualizada até o dia de ontem.

3. Leal não vê o meu sorriso meio incrédulo e continua, agora para expor o plano excepcional de financiamento, o senhor pode pagar a prazo em planos diferentes ou pode pagar à vista. No caso de pagar à vista, o senhor recebe no ato o dicionário da língua portuguesa de Caldas Aulete. Mais: o senhor tem direito a uma Bíblia inédita e profundamente ilustrada, são mais de três mil e quinhentas e nove ilustrações, trezentas e vinte e oito a cores, seiscentas e duas em página inteira. Nesta Bíblia colaboraram autores renomados de vários séculos como Moisés, Isaías, S. Pedro, S. Paulo etc. Bom Leal. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ELITISMO

• Falamos de elitismo quando queremos mostrar o comportamento de elites que se divorciaram do Povo, que abusam do Povo, que procuram privilégios às custas do Povo, que ignoram e desprezam o Povo.

• Lamentavelmente o elitismo, assim sumariamente descrito, não é uma exceção. Temos a impressão de que a história do Brasil está marcada de elitismo. E não só a história: também a vida nacional, em nossos dias.

• Há um fosso tremendo entre as elites e o Povo. Isto se mostra claramente na vida cultural, na vida política, na vida econômica. Com grave prejuízo para nossa Pátria, pois grande País e grande Nação supõem sempre um Povo integrado e participante.

• Entre nós o fato mais chocante é a marginalização de grandes faixas da população brasileira. Nosso Povo, em sua grande maioria, vive à margem do processo social. Infelizmente as elites do poder pouco ou nada fazem no sentido de integrarem o Povo.

• Como mudar a situação? Parece que o único caminho certo será o crescimento do Povo. O Povo tem de crescer para assumir o seu lugar, a sua responsabilidade.

• Neste esforço de crescimento deveriam unir-se todas as elites autênticas, isto é: todos aqueles que, sendo membros das elites, conservam ainda sua ligação profunda com o Povo.

• À Igreja cabe um papel relevante neste esforço de conscientização do Povo, das diversas camadas da população. As elites de Igreja sentem-se ou deveriam sempre sentir-se como elites de serviço, na linha de Jesus Cristo. E assumem seu papel de serviço, ajudando o Povo a crescer.

• Parece que não haverá solução para nossos problemas sociais, a não ser a partir do Povo. O Povo precisa participar e assumir. O elitismo só será modificado ou atenuado quando o Povo crescer e se conscientizar de seu valor e de sua missão.

12° DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-06-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.
Para onde vais? — CF '80 — CNBB.
5-B Ordinário da Missa — série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai. **(bis)**

1. *Vinde irmãos, com alegria, / celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, / como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo / que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, / transformados pelo Amor.*
3. *Reuniste num só povo / emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: / somos todos peregrinos.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A pergunta que a liturgia deste domingo — Dia do Migrante — nos faz é: "Quem é Jesus, este homem, a quem até o vento e o mar obedecem?" Esta pergunta exige uma resposta de fé: Ele é o Salvador, que vence as forças do mal e da morte. Por isto não há mais motivo para o fatalismo que diz: "É vontade de Deus! Deus quis assim, o que se pode fazer!" Diante da injustiça e do pecado recorremos a Ele cheios de confiança: "Senhor, não te importa que pereçamos?" Neste dia também dedicado aos irmãos que vivem perambulando por aí de lá pra cá, daqui pra lá, sem ter onde morar, é preciso anunciar a salvação que Jesus nos veio trazer. É preciso lutar para vencer as forças do mal: a injustiça institucionalizada, o abuso de poder dos grandes, as multinacionais e as barragens que expulsam o homem da terra que é sua. É preciso aprender a vencer o fatalismo que diz ser castigo ou justiça de Deus o que é fruto da injustiça e do pecado do homem.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecendo as nossas culpas, vamos pedir ao Senhor, que por sua morte nos reconciliou com o Pai, que aceite o nosso pedido de perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque deixamos muitos de nossos irmãos migrantes morrerem à míngua, porque não estendemos a nossa mão amiga.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Tende piedade de nós, Cristo, porque em nosso imenso Brasil há espaço para todos. Mesmo assim muitos não encontram lugar e se arrastam de cá para lá, sem eira nem beira, por causa de nosso coração fechado.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque nos omitimos em eliminar as verdadeiras causas da migração, preferindo utilizar o irmão como bóia-fria e mão-de-obra barata.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus. E na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. *Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.*
2. *Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.*
3. *Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Nosso Deus é um Deus que salva. Ele é Senhor da natureza e vence as forças do mal.*

L. Leitura do Livro de Jó (38,1.8-11). — O Senhor dirigiu a palavra a Jó, de dentro de uma tempestade, e disse: «Quem encerrou entre duas portas o mar, quando irrompeu jorrando do seio materno, quando o vesti com as névoas, e o enfaixei com densas nuvens? Pois eu estabeleci seus limites, e pondo-lhe porta e trinco disse: Até aqui chegarás e não além; e aqui se quebrará a soberba de tuas ondas!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *O Senhor é bom, eterno é seu amor!*
L. 1. *Desciam em navios pelo mar, comerciando na imensidão das águas. Eles viram as obras do Senhor, suas maravilhas no alto-mar.*
2. *Ele disse, e levantou um vento tempestuoso que elevou as ondas do mar; eles subiam ao céu e baixavam ao abismo, sua vida se agitava na desgraça.*
3. *E gritaram ao Senhor na aflição: ele os livrou de suas angústias. Transformou a tempestade em leve brisa e as ondas emudeceram.*
4. *Ficaram alegres com a bonança, e ele os guiou ao porto desejado. Celebrem ao Senhor, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de Adão!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Cristo realiza a obra de salvação reconciliando-nos com o Pai. O passado ficou para trás. Agora somos todos homens renascidos no Espírito.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (5,14-17). — Irmãos, a caridade de Cristo nos constrange, quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram. Ora, ele morreu por todos, a fim de que aqueles que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles. Por isto, doravante a ninguém julgamos segundo a carne. Mesmo se conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos assim. Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas antigas; eis que se fez uma realidade nova. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo peregrino. / Nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu povo em marcha / para a Terra Prometida!

1. *Acolhamos com louvores / a palavra de Jesus. / Boa-Nova para os pobres, / nossa vida e nossa luz.*
2. *Ó meu povo aonde vais? / Ouve a voz do teu Senhor. / É Jesus quem vai falar, / teu Caminho salvador.*

11 EVANGELHO

C. *Aos discípulos que recorrem a Ele cheios de confiança, Jesus se mostra como Salvador que os livra das forças do mal, porém, censura-lhes a fé interesseira que recorre ao Senhor a fim de obter alguma coisa.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,35-40).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele dia, ao cair da tarde, disse Jesus a seus discípulos: «Passemos para a outra margem». Deixando a multidão, eles o levaram consigo, do modo como estava, no barco; e com ele havia outros barcos. Sobreveio então uma tempestade de vento, e as ondas se jogavam para dentro do barco, e o barco já estava se enchendo. Jesus estava na popa, dormindo sobre um travesseiro. Eles o acordaram e disseram: «Mestre, não te importa que pereçamos?» Levantando-se, ele conjurou severamente o vento e disse ao mar: «Silêncio! Quieto!» Logo o vento serenou, e houve grande bonança. Depois, ele perguntou: «Por que tendes medo assim? Ainda não tendes fé?» Então ficaram muito espantados, e diziam uns aos outros: «Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem. — Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal)

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai as nossas preces para que o Senhor faça de nós um povo que viva na justiça, na solidariedade e na paz.
L1. *"Não temos na terra cidade permanente, mas caminhamos em busca daquela que há de vir". Para que a Igreja de Cristo seja uma Comunidade Peregrina em busca da Terra Prometida onde pela luta e pela organização do Povo de Deus se viva na fraternidade e no amor, rezemos ao Senhor.*
L2. *"Fui peregrino e não me acolheste, injustiçado e não me defendeste". Para que a nossa comunidade não feche o seu coração e as suas portas para os irmãos que chegam em busca de um lugar para morar e amigos para acolher, rezemos ao Senhor.*
L3. *"Se um migrante vier habitar aqui, em tua terra, tu não o oprimirás, mas o amarás como a ti mesmo". Para que os dirigentes de nosso país realizem o quanto antes uma "verdadeira" reforma agrária que reparta as terras para quem nela vive e trabalha, rezemos ao Senhor.*
L4. *"Se dois de vocês se colocarem de acordo sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai". Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, tende pena de nossa gente que anda sem rumo. A fome obrigou o vosso povo a ir para as grandes cidades em busca de pão e trabalho. Ouvi, Senhor, nossas preces por Jesus Cristo, nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor, e fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

«Eis meu Corpo, tomai e comei! Ele é Pão para o povo a caminho: / comei todos e ao Pai bendizei!

1. *Nós te damos muitas graças, / ó Deus vivo, Deus perdão, / que nos dás o Pão da vida, / Jesus Cristo, nosso irmão.*
2. *O teu povo no deserto / saciaste com maná. / Mas a nós, teu povo novo, / é teu Filho que se dá.*
3. *Ele é o pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto, / para a terra que nos deste, / Terra nova, já bem perto.*
4. *E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos, / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.*
5. *Vês que os fortes deste mundo/ multiplicam seus rebanhos, / expulsando teus pequenos / para terra e mundo estranhos.*
6. *Mas tu vens à nossa frente, / para nós é Guia e Paz / e nos dás o Pão da Vida, / Pão dos fortes, teu Jesus.*
7. *Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.*
8. *Pelo Cristo e só por ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele, a Ti, ó Pai celeste, / honra, graças e louvor!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos, ó Pai, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *O problema de migração é grave e sério na Baixada e em todo o Brasil. Exige de nós uma tomada de posição urgente. Portanto, viver o que celebramos significa abrir espaços para os que chegam em nosso bairro, em nossa comunidade, na escola em que estudamos e juntos buscar soluções para o problema: acolhê-los, oferecer ajuda, fixá-los na terra, ver documentação, integrá-los num trabalho e, sempre que possível, conscientizar a nós e a eles que a migração é fruto do sistema injusto em que vivemos. Retornando aos nossos afazeres diários busquemos, com sinceridade de coração, assumir atitudes concretas em favor dos muitos migrantes de nossa comunidade.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5 / Terça-feira: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Mt 7,6.12-14 / Quarta-feira: 2Rs 22,8-13; 23,1-3; Mt 7,15-20 / Quinta-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (Natividade de S. João Batista) / Sexta-feira: 2Rs 25,1-12; Mt 8,1-4 / Sábado: Lm 2,2.10-14.18-19; Mt 8,5-17 / Domingo: Sb 1,13-15; 2,23-25; 2Cor 8,7.9.13-15; Mc 5,21-43.

O LUCRO SUJO QUE CLAMA AOS CÉUS

Pela Lei, as crianças dos 7 aos 14 anos deviam estar na escola. Conforme a Lei, o Estado garante educação geral e gratuita para todas as crianças brasileiras na idade dos 7 aos 14 anos. Pois bem, onde estão estas crianças? Na escola aprendendo? No ano da Educação e Fraternidade, veja onde elas estão, nos dados oficiais abaixo:

Em 1975, as crianças de 10 a 14 anos representavam 21,29% da força de trabalho total na agricultura. O crescimento desta força de trabalho, no período de 1970 a 1975, foi de: no Norte, 111,8%; no Centro-Oeste, 82,06%; no Sul, 66,88%; e no Nordeste, 49,94%.

No interior do Paraná, uma criança empregada como bóia-fria ganhava, em 1978, Cr$ 17,22 por dia e representava 36% da força de trabalho bóia-fria do Estado.

No Brasil, 74% do total das crianças economicamente ativas trabalhavam, em 1976, na agricultura. Os que não trabalhavam na agricultura dedicavam-se a: prestação de serviços, 281 mil; indústria de transformação, 172 mil; indústria de construção, 34 mil; outras atividades industriais, 5 mil; comércio, 133 mil; outras atividades, 40 mil.

50% dos trabalhadores em fábricas de eletrodomésticos, em média, têm menos de 18 anos e 80% dos trabalhadores na indústria de confecções estão também abaixo de 18 anos e são, em sua maioria, meninas, 95% das crianças que trabalham recebem menos de dois salários mínimos.

Quem é culpado pela escravização de nossas crianças pobres?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

(Com procissão, simbolizando a nossa migração rumo à Terra Prometida).

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, não temos na terra cidade permanente, mas caminhamos em busca daquela que há de vir. Iniciemos a nossa celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Como irmãos queremos caminhar em busca da Terra Prometida, onde todos teremos onde morar, o que comer e onde seremos verdadeiramente filhos de Deus.*
A. O Deus que é nosso Pai nos acompanha sem cessar. Nós somos o Povo do Senhor. Por isso não nos cansamos nunca de cantar o amor imenso do Senhor.

4. GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus. E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

— *M7, M8, M9, M10, M11*

* 5. PARTILHA

A. Jó é um homem bom e no entanto sofre. Mas por que ele sofre? Teria Deus o abandonado? Não. Ao sofrimento de Jó, Deus dá uma resposta: Ele é o Senhor que vence o mal. O nosso sofrimento, as injustiças e o pecado do mundo são castigos de Deus ou são causados pelas injustiças e o pecado dos homens que não vivem o projeto de Deus? Quais as causas das migrações? A migração é vontade de Deus ou é a vontade do sistema opressor que se abateu sobre nós? // "Se alguém está em Cristo, é criatura nova". Quais os sinais que mostram que uma pessoa está em Cristo? Olhando a nossa vida e a vida de nossa comunidade podemos dizer que somos criaturas novas? // "Por que vocês são tão medrosos? Ainda não têm fé?" Jesus censura a falta de fé dos discípulos justamente quando eles recorrem a ele cheios de confiança. O que de verdade Jesus censura nos discípulos e em nós quando recorremos a Ele? Em nossas orações e celebrações passamos o tempo só pedindo, esquecidos de louvar e de agradecer? *(Façamos um exame de consciência de nossas orações).* Nossa fé se abala diante das tempestades da vida e do mundo? Diante do problema das migrações, como é que a nossa comunidade reage? Tentamos compreender os migrantes? Ajudá-los? Como tratamos os que chegam de longe? São considerados estranhos ou filhos de Deus? O que poderia ser feito em benefício dos que chegam em busca de uma vida melhor?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nossa vida é uma busca de viver segundo a vontade do Pai, mas embora querendo fazer o bem, praticamos o mal. Vamos pedir perdão a Deus e aos irmãos pelo mal que fizemos e pelo bem que deixamos de fazer. *(Silêncio para revisão de vida).* Agora de viva voz cada um vai fazendo o seu pedido de perdão e após cada pedido todos dizem:
P. *Senhor, tende piedade de nós.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Entre nós não pode haver divisões e nem bairrismos. Em Cristo Jesus somos irmãos, filhos do mesmo Pai e unidos pela força do mesmo Espírito Santo. Pretos, brancos, amarelos, indígenas, estrangeiros, pobres, migrantes todos juntos podemos rezar a oração que o Senhor nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — ou *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — ou *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de partirmos, peregrinos que somos, na construção da Terra Prometida. A estrada é longa e desconhecida e é preciso muita coragem para não desanimarmos.
P. *O Senhor caminha ao nosso lado, sustenta o nosso fardo, ajuda-nos a viver e a encontrar a terra amiga, a comida e a coragem de vencer!*
A. Que Ele então nos abençoe: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

27 de junho de 1982 - Ano 10 - Nº 539

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Publicidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DONOS DE TUDO, QUEREM SER DONOS TAMBÉM DA RELIGIÃO

Vez por outra, a grande imprensa publica editoriais profundamente "preocupados" com os rumos da Igreja. O tom é de condenação à luta pela justiça social. Esta luta é tachada de intromissão indébita na política. Os jornalões dão tudo de si, para colocar o Papa contra a CNBB. Parece até que eles, e não os bispos, são os responsáveis pela Igreja. O que se esconde atrás desta presunção?

Uma aulinha de metalinguagem. Metalinguagem são as entrelinhas que disfarçam ou revelam as intenções. A verdade sobre as coisas é também a soma das opiniões da maioria. Verdade não é produzida por eleição majoritária. Mas os homens são programados para a verdade. Se deixamos a maioria pronunciar-se, a programação natural prevalecerá e a verdade dará goleada nos disfarces. Eis a vantagem dos sistemas democráticos: a maioria quer quase sempre o melhor. Se se atendessem as opiniões da maioria, até a verdade caminharia mais depressa.

O inverso também é real. A verdade das minorias é muitas vezes expressão de seus interesses. A tendência à verdade é profundamente condicionada pelos interesses de grupo. Quando defendo determinada ordem social, defendo não apenas a verdade, mas também a permanência de uma situação que me dá vantagens. Quando, por exemplo, condeno uma pedagogia libertadora, insisto não apenas contra possível erro filosófico; conscientemente ou não, insisto contra contestações à minha segurança.

Por que a palavra "libertação" é tão execrada por nossas elites? "Libertação" vem de "liberdade". Liberdade não é um bem? É dimensão essencial, sem a qual o homem se frustra. Libertação é o substantivo concreto de liberdade; é a ação de concretizar a liberdade. Mas ainda é abstrato. Precisa passar para o concreto: para o histórico, o econômico, o político, o social. Libertação é a ação pela qual a pessoa oprimida toma consciência da opressão, une-se aos outros oprimidos e luta para conseguir o bem da liberdade. É a ação concreta de um povo que toma consciência das causas e conseqüências de sua fome, une-se aos outros famintos e organiza-se para conseguir comida para todos.

Nossas elites odeiam a caminhada libertadora do povo, porque ela embica na direção da partilha igualitária dos bens. As elites teriam que ceder seus privilégios, para que o povo conquistasse a dignidade. Deveriam renunciar ao enriquecimento ilimitado, para que os salários pudessem ser suficientes. Precisariam renunciar ao monopólio do poder, para que se abrissem as portas à participação de todos. Haviam que aceitar a remoção do sistema social que lhes dá todas as vantagens, para que se impusesse o sistema em benefício de todos. Dizendo que a Igreja erra quando fala em libertação, as elites nacionais sentem-se simplesmente ameaçadas. Seus privilégios são injustos, porque destroem os direitos de todos. E missão da Igreja, portadora do Evangelho, é anunciar a Justiça do Reino. Para não cair na retórica, esta justiça há que manifestar-se concretamente na partilha dos bens necessários à vida de todos. Isso nossas elites querem impedir. Daí escrevem seus editoriais.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

POVO MARGINALIZADO

• Ilustrando os pensamentos que *A Folha* apresentou nos dois números passados, temos o exemplo dos operários e dos diretores da CIFERAL, uma empresa construtora de carrocerias, no Rio.
• A empresa deixou de pagar os salários dos empregados desde novembro de 1981. Má situação financeira? Descobriu-se que também não recolhia o dinheiro das obrigações sociais: FGTS, INPS, PIS...
• Quando os operários se reuniram, em dias de fevereiro, para receber uma parte de seu salário e foram frustrados, o que se viu, através da TV inclusive, foi a Polícia espancá-los violentamente. A força da injustiça massacrando a fraqueza do direito.
• Mais tarde, os operários frustrados resolveram fazer um acampamento diante do Palácio Guanabara — sede do Governo do Estado do Rio — para obter do Governo a reabertura da empresa e o pagamento de três meses de salários atrasados.
• O Governo do Estado do Rio distribuiu uma nota ambígua onde diz que "a opinião pública brasileira comoveu-se com a situação de aproximadamente 1.500 operários da CIFERAL que há vários meses não recebem os salários devidos pelo seu trabalho". Até aí muito bem. Mas qual seria a conseqüência desta colocação de simpatia?
• Continua a nota imediatamente: "Inadvertidamente, manipulados por oportunistas com objetivos eleitoreiros, alguns destes trabalhadores acamparam às portas do Palácio Guanabara". Em vez de assumir, as elites de Governo difamam: "alguns destes trabalhadores" — o "alguns" quer minimizar o número dos participantes — deixaram-se "manipular".
• E mais adiante o Governo explica que não é acionista da empresa (quem é que falou nisto?), que não é devedor, que não tem nenhuma responsabilidade na solução do problema... As elites políticas lavam as mãos.
• O jornal *O Globo*, num pequeno editorial, comenta a posição dos operários que acamparam diante do Palácio do Governo, dizendo: "Embora levando reivindicações inteiramente compreensíveis, procuraram endereço equívoco os operários da CIFERAL que acamparam em frente ao Palácio Guanabara..." (27 de fevereiro de 1982).
• Neste episódio lamentável vemos como as "elites" — CIFERAL, Polícia, O Globo, o Governo do Estado do Rio — se mostram solidárias entre si, solidárias com a transgressão da lei e da justiça, solidárias em esmagar o trabalhador.
• O Povo precisa crescer e assumir sua responsabilidade. Este o único e verdadeiro caminho para a solução de muitos problemas nacionais.

IMAGEM DA TOCANTE SIMPLICIDADE

1. Penso que a visita pastoral pode ter e deve ter uma dimensão ecumênica. Será possível? O P. Antônio, que está, faz 23 anos, como vigário, diz que sim, é possível. E é possível porque eu me dou bem com o Pastor Jovino, da Assembléia de Deus; com o Pastor Meirelles, da Igreja Presbiteriana; com o Pastor Josias, da Igreja Adventista do Sétimo Dia; com o Pastor Ricardo, da Igreja Pentecostal. É possível. Os pastores dão-se bem com as comunidades e as comunidades não levam mal a visita do bispo aos pastores e às igrejas.
2. Entre as visitas programadas está, como primeira do contato ecumênico, a do Pastor Jovino e de sua comunidade, pequena mas dinâmica da Assembléia de Deus. O Pastor Jovino insiste que eu fale à sua Igreja. Estão reunidas, simples, humildes, cheias de fé, umas duzentas pessoas no templo despojado e bem cuidado. Diga umas palavras de Fé, senhor bispo. E quando começo, para explicar o sentido do Ecumenismo a partir das palavras de Jesus: "Que todos sejam um, Pai, como tu e eu somos um", a comunidade explode em Aleluias, Viva o Senhor Jesus!
3. A cada pausa sobem aos céus os piedosos suspiros de Amém, Amém; Vinde, Senhor Jesus; Glória a Deus nas alturas; Venha a nós o vosso Reino. Chego ao fim e o Pastor Jovino nos convida, ao P. Antônio e a mim, para um cafezinho na cantina da Igreja. Pergunto se o Pastor Jovino nasceu católico, e ele diz que não, que nasceu na Fé. E acrescenta com pureza e humildade: senhor bispo, eu nunca fiz pecado. Nunca dancei, nunca brinquei Carnaval, nunca bebi nem fumei. Nunca prostituí. Nunca assisti missa católica. Nunca pequei. E o Pastor Jovino me olha com os olhos puros de uma santa pureza intocada. Bendito seja Deus. A. H.)

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27-06-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.
5-B Ordinário da Missa — série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

***Ó Pai, somos nós o povo eleito que Cristo veio reunir.* (bis)**
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor à vida, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Estamos no último domingo do mês de junho, época de festejos populares. Adultos e crianças, vizinhos e comunidades se reúnem, em clima de alegria, ao redor da fogueira. É a celebração da vida, das tradições de nosso povo. O tema da liturgia de hoje é justamente: Deus é o Senhor da Vida. Ele criou o homem para a imortalidade. A festa de São João Batista nos lembrou que ele, por querer ser coerente com a sua vocação de profeta, teve que pagar o preço, sendo degolado, conquistando assim a imortalidade. A 2ª leitura fala que a abundância de uns deve suprir a carência de outros. João Batista pregou a conversão dizendo: "Quem tem duas túnicas dê uma ao que não tem, e quem tem o que comer faça o mesmo". Lembremos isso em nossos festejos!*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nosso Deus é o Deus da Vida. Por isso, ao iniciar nossa celebração, examinemos nossa vida e vejamos se estamos a caminho da santidade. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor que não quereis a morte do pecador, mas a sua conversão e vida, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes trazer Vida em abundância e que morrestes e ressuscitastes para que tenhamos Vida, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos enviastes os profetas como São João, para chamar-nos à conversão e anunciar-nos a verdade libertadora, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. O Deus de misericórdia e santidade tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos ajude a vivermos em santidade.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus. E na terra paz aos homens. Glória, aleluia!
1. *Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.*
2. *Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.*
3. *Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela vossa graça, nos fizestes filhos da luz. Concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Para que Deus nos criou? Para a vida! Ele nos fez à sua própria imagem.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria (1,13-15; 2,23-25). — Deus não criou a morte, nem se alegra com a ruína dos que vivem. Pois ele criou tudo para a existência; as criaturas do mundo servem para o nosso bem, e nelas não há veneno mortal; nem os poderes da morte reinam sobre a terra, porque a justiça é imortal. Na verdade, Deus criou o homem para a imortalidade, e o fez à sua própria imagem. Mas a morte entrou no mundo pela inveja do demônio, e os que pertencem a ele a experimentam. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *Eu vim para que todos tenham vida. / Que todos tenham vida plenamente.*
L. 1. *Eu vos exalto, Senhor, porque me livrastes, não deixastes meus inimigos rirem de mim. Senhor, tirastes do abismo a minha vida, vós me reavivastes dentre os que baixam à cova.*
2. *Tocai para o Senhor, fiéis seus, celebrai sua memória sagrada. Sua ira dura um momento, seu favor a vida inteira: de tarde vem o pranto, de manhã gritos de alegria.*
3. *Ouvi, Senhor, tende piedade de mim! Sede o meu socorro, Senhor! Transformastes o meu luto em dança, por isso eu vou louvar-vos para sempre.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *"Que a abundância de uns ajude a carência dos pobres!" A Igreja de Jerusalém enriqueceu com sua fé a comunidade dos cristãos de Corinto. Eles agora a enriquecem pela sua comunhão na caridade, suprindo as deficiências materiais.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (8,7.9.13-15). — Irmãos, visto que tendes tudo em abundância: fé, eloqüência, ciência, toda espécie de zelo e a caridade que vos inspiramos, procurai também distinguir-vos nesta obra de generosidade. Com efeito, conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo, que por causa de vós se fez pobre, embora fosse rico, para vos enriquecer com a sua pobreza. Não desejamos que o alívio dos outros seja para vós causa de aflição, mas que haja igualdade. No presente momento, a vossa abundância suprirá a carência deles, a fim de que o supérfluo deles venha um dia a suprir a vossa carência. Assim haverá igualdade, como está escrito: «Quem recolhera muito, não teve excesso; quem recolhera pouco, não sofreu penúria». — Palavra do Senhor. P. **Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

***O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão, quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.* (bis)**
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia! Aleluia! Cristo é libertação.

11 EVANGELHO

C. *Jesus é o Salvador. Ele transmite a Salvação, mas o homem só a faz sua, se tiver fé.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (5,21-24.35-43).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, tendo Jesus atravessado de barco para o outro lado, uma multidão numerosa o cercou, e ele se deteve à beira-mar. Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e, vendo-o, caiu a seus pés. Rogou-lhe insistentemente, dizendo: «Minha filha está morrendo. Vem e impõe sobre ela as mãos para que sare e viva». Ele o acompanhou, e numerosa multidão o seguiu, apertando-o de todos os lados. Chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga e disseram a este: «Tua filha morreu. Por que ainda perturbas o Mestre?» Jesus, porém, tendo ouvido o que falavam, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; crê somente». E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. Chegaram à casa do chefe da sinagoga e ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta. Entrando, disse: «Por que esse alvoroço e esse pranto? A criança não morreu; está dormindo». E riam-se dele. Jesus, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e entrou com eles onde estava a criança. Tomando a mão da criança, disse-lhe: «Menina, eu te digo: levanta-te». No mesmo instante, a menina se levantou e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados. Recomendou-lhes então expressamente que ninguém viesse a saber do que tinham visto. E mandou que dessem de comer à menina. — Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nosso Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos, não se compraz com a morte de ninguém. Peçamos-lhe que dê a seus filhos a vida sem fim.
L1. *Para que, a exemplo de João Batista, a Igreja aponte sempre a verdade libertadora, mesmo sabendo que poderá sofrer perseguição, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que Dom Oscar Romero, e muitos outros cristãos que vivendo sua missão de profeta, derramaram seu sangue, sejam uma luz e uma força para os que pregam a Boa-Nova, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelas vítimas da injustiça, da opressão e do ódio dos homens, para que sua morte, oferecida com a de Cristo na Cruz, liberte o homem da escravidão e do pecado, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos pais de família que vêem seus filhos morrerem por falta de condições mínimas de sobrevivência, comida, casa e roupa, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que as pessoas mais favorecidas que tiveram melhores oportunidades sejam sensíveis às necessidades dos empobrecidos, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas pessoas idosas e pelos doentes, para que sejam confortados e ajudados a assumir a sua condição, rezemos ao Senhor.*
L7. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Cristo, Filho de Deus vivo, que viestes trazer a Vida em abundância, fazei que todos os homens, ajudados pelos seus irmãos, possam viver na alegria dos filhos de Deus. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que nos assegurais os frutos dos vossos sacramentos, concedei que o povo reunido para vos servir corresponda à santidade dos vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

S. Fomos convidados para a ceia.
P. Felizes somos nós.
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão.
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei" já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, que oferecemos em comunhão, nos transmitam uma vida nova, para que, unidos a vós pela caridade que não passa, possamos produzir frutos que permaneçam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *No Evangelho de hoje Jesus ressuscita uma menina. Logo depois manda que dêem de comer àquela a quem Ele havia restituído a vida. A sua parte estava feita; à família cabe alimentar e dar condições para continuar a viver. Será que todas as crianças de nossa comunidade estão tendo condições de crescer e de desenvolver sua vida plenamente? A abundância de uns está suprindo a carência de outros?*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!
1. *Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-22 / Terça-feira: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 (Festa de S. Pedro e S. Paulo) / Quarta-feira: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-34 / Quinta-feira: Am 7,10-17; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13 / Sábado: Ef 2,19-22 Jo 20,24-29 / Domingo: Ez 2,2-5; 2Cor 12,7-10; Mc 6,1-6 (Dia do Papa).

4 de julho de 1982 - Ano 10 - Nº 540

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CANHÕES, EM VEZ DE ARADOS E ESCOLAS

"Ao debruçar-se sobre a realidade social, para examiná-la sob o ângulo da educação, a Igreja o faz na consciência de ser co-responsável por essa mesma realidade, da qual é parte integrante. Trata-se de um "Ver" comprometido e sofrido de quem deseja o homem e a sociedade libertos para a Fraternidade que se constrói na história...

As previsões do MEC (Ministério da Educação e Cultura) para a década de 1980 apresentam o seguinte quadro para o 1º e 2º graus: em 1979, 3.440.803 crianças atingiram a idade escolar. Deste número, 1.394.042 (40,5%) não chegaram a matricular-se. Da 1ª para a 2ª série, são eliminados 818.710. Por conseguinte, 64,3% ou não entraram na escola ou dela foram excluídos, antes da 2ª série do 1º grau.

Em 1981, apenas 28,5% das crianças que deveriam estar cursando a 3ª série permaneceram na escola. Os mesmos estudos do MEC prevêem que, desse mesmo grupo de crianças, apenas 580.128 (16,5%) chegarão a matricular-se na 8ª série em 1986; e somente 422.915 (12,2%) conseguirão chegar à 3ª série do 2º grau.

A quase totalidade das crianças eliminadas tão cedo do sistema escolar provém de famílias pobres de camponeses e operários. Isto reflete a marginalização desses grupos quanto aos benefícios sociais, contribuindo para sua perpetuação nas gerações futuras...

Desta forma, o sistema escolar se torna um instrumento a mais de privilégio para poucos, contribuindo para aumentar as distâncias cada vez maiores entre ricos e pobres (cf. João Paulo II, Discurso Inaugural de Puebla).

Justificam-se então as perguntas: Quais os critérios que regem a destinação dos recursos nacionais para a educação? Que lugar ocupa, na hierarquia de valores dos poderes públicos, a educação dos cidadãos? Por que tanta dificuldade em obter recursos para a educação?" (Texto-Base *Educação e Fraternidade*).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

4. GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus. E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

— *M7, M8, M9, M10, M11*

* 5. PARTILHA

A. As festas deste mês de junho: Santo Antônio, São João e São Pedro ajudaram a nossa comunidade a crescer na fraternidade? Estão educando nossas famílias para o lazer sadio e necessário? Ou está sendo mais um meio de alienação de nosso povo? / São João Batista, por acreditar na verdade libertadora, denunciou o mal e chamou o povo à conversão. O que está impedindo a nossa libertação? São Paulo e São João Batista nos falam em repartir a abundância com os que estão necessitados. O que estamos fazendo em nossas comunidades? Que contribuição a Igreja está dando para ajudar na transformação de nossa sociedade para que brote mais fraternidade? No Evangelho de hoje, Jesus ressuscita uma menina. Logo depois manda que dêem de comer àquela a quem Ele havia restituído a vida. A sua parte estava feita, à família cabe alimentar e dar condições para continuar a viver. Será que todas as crianças de nossa comunidade estão tendo condições de crescer e de desenvolver sua vida plenamente? A abundância de uns está suprindo a carência de outros? Existem pessoas que poderíamos ajudar a levantar-se e superar alguma situação de dificuldade?

6. ATO PENITENCIAL

A. A Palavra de Deus aponta o nosso comodismo, as nossas fraquezas e faltas. Somos pouco preocupados com o bem-estar do irmão. Expressemos espontaneamente os nossos pedidos de perdão...
1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Jairo, como bom pai, foi ao encontro do Senhor, pedindo a cura de sua filha. Deus Pai é a Bondade. Ele sabe de todas as nossas necessidades. Por isso rezemos confiantes:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — ou *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — ou *M21*

15. DESPEDIDA

A. Que o Senhor da Vida caminhe conosco nesta semana. Que as alegrias compartilhadas nos festejos de nossos Santos: Antônio, João Batista e Pedro, nos ajudem a criar mais fraternidade e justiça.
P. *O Senhor, nosso Caminho, nossa Verdade e nossa Vida, nos acompanhe. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

DE FATO, URGE LUTAR PELA MORALIDADE

No 3º aniversário de seu governo, o Presidente Figueiredo apareceu na televisão, fazendo um sermão contra a pornografia. Eis um trechinho: "Uma cruzada se faz inadiável em defesa desse precioso capital humano contra os assaltos da permissividade, na mais degradante de suas formas. Para essa cruzada é que, aqui e agora, convoco nossas forças sociais mais responsáveis... É, em suma, ao coração sensível e generoso da mocidade como dos homens e mulheres deste País que me dirijo, para encarecer a imprescindibilidade e a urgência de um largo movimento popular pela preservação dos dogmas morais e espirituais em que repousa a identidade da civilização que estamos construindo" (*JB*, 16/3/82).

Algumas reações ao discurso presidencial: "Naturalmente, é justa a luta pelo respeito ao corpo. Ele é a sede da vida e o instrumento do espírito. Mas a história do passado e as colunas sociais demonstram que a corrupção do corpo é conseqüência de corrupções anteriores. A sexualidade se corrompe, quando antes corrompeu-se a honestidade. A corrupção sexual é quase sempre apenas o passo seguinte da corrupção econômica e social. Esta gera a insensibilidade para com o próximo e a busca de prazeres, como forma de preencher o vazio. Mesmo assim, é bem limitada pela própria natureza a capacidade do indivíduo exceder-se na sexualidade (*Correio da Lavoura*, Nossa Diocese, 21/3/82).

"A família brasileira está sendo dissolvida, sim. Ela é decomposta pela fome e pelas doenças que poderiam ser evitadas. Um estudo antigo detectou 30 milhões de pessoas vivendo em situação de miséria absoluta, 10 milhões de crianças carentes. Os anos passaram e não foi mudada a política de concentração da renda nas mãos dos super-ricos. O pedaço da riqueza nacional que fica com a metade dos brasileiros mais pobres diminuiu. O naco que fica com os dez por cento mais ricos aumentou. Mas o que aumentou ainda mais foi a parcela da renda nacional que fica nas mãos de apenas *um* de cada cem brasileiros. É para eles que o País trabalha. É para eles que o governo funciona" (Márcio M. Alves, *Correio da Lavoura*, 4/4/82).

"Cada modelo político tem uma contrapartida cultural e moral. O atual não podia deixar de repousar na espiroqueta-gem e na prevaricação... Num país onde campeia a mentira, sustentada e dourada pela chamada imprensa *séria*, só pode prosperar a canalhice; daí é um passo para a aberração de todos os valores. As ditaduras são essencialmente imorais, obscenas, pornográficas, depravadas: assim foi com Hitler, Mussolini, assim está sendo em toda a América Latina e também na União Soviética, com a divulgação de escândalos envolvendo até familiares de Brejnev... A corrupção oficial, as perversões da vida pública e a entronização da mentira nos perseguem diretamente ao longo de nosso dia, afetam nossa vida, penetram em nossas casas, aleijam a juventude, castram nosso espírito" (A. Dines, *Pasquim*, 31/3/82).

"A pornografia e a permissividade são expressões da decadência política de uma sociedade, antes de representar decadência de seus valores morais. O salário mínimo — um dos mais baixos da América Latina, impedindo a sobrevivência física das famílias — é muito mais dissolvente dos laços matrimoniais e da solidariedade e compreensão entre pais e filhos do que todos os filmes pornôs e todas as revistas de sexo que se possa inventar. A situação do operário que ganha salário mínimo é, deste ponto de vista, a verdadeira pornografia brasileira" (Márcio M. Alves, *CL*, 4/4/82).

IMAGEM DE SURPRESA POLICIAL

1. Na onda crescente de interesse pelo Terceiro Mundo, Uwe conseguiu juntar as férias com mais algumas semanas de licença, para uma aventura de três meses no Brasil. Mais precisamente na Baixada Fluminense. Queria ver com os próprios olhos a situação concreta de um Povo que luta para sobreviver com dignidade, e o serviço de uma Igreja que, para ser fiel à sua missão e a Jesus Cristo, assumiu, em plena consciência, a causa dos pobres e dos humildes. Uwe tem 25 anos e é policial. Tira a farda do serviço, diz adeus e vem. Vem para ver.

2. Para ver e sentir. Para ver e, quanto possível, participar. Foram três meses de experiências ricas e gratificantes. Um mundo novo. Um Povo simples mas rico de valores. Que hospitalidade, meu Deus. Que alegria de viver. Que capacidade de resistência. Uwe encontra o que procurava. Rindo, ele diz que não veio para assistir ao Carnaval, não. Nem para divertir-se nas praias deslumbrantes do Rio. Nem para ver uma tarde de Fla-Flu no Maracanã. Uwe diz que veio para sentir o Povo e levar para a Alemanha uma mensagem de esperança.

3. Uwe passou três meses de olhos abertos, de coração aberto para os problemas do Povo. Como eu gostaria de ajudar! Não sei como. Mas pensa seriamente. Se eu deixar a Polícia em minha cidade, para estudar Teologia, para ser padre e vir para o Brasil? Uwe cresce no amor ao Povo do Brasil e na vontade de ajudar. Uma decisão está tomada. "Senhor Bispo, aqui vai minha pequena contribuição para o seu futuro seminário". São doze mil marcos, cerca de um milhão de cruzeiros. Todas as economias de anos. Uma doação generosa de amor sincero. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AMOR AO PAPA

• No domingo depois da festa de S. Pedro e S. Paulo (29 de junho) a Igreja do Brasil celebra o Dia do Papa.
• João Paulo II é o sucessor de Pedro. Esta é a fé da nossa Igreja. Acreditamos que Jesus Cristo instituiu Pedro como cabeça dos apóstolos e chefe da Igreja visível. A Igreja primitiva assim entendeu e assim praticou. Seria uma inovação ousada e inaceitável se a Igreja primitiva inventasse Pedro como chefe e sinal da unidade.
• Uma tradição viva de quase dois mil anos, viva e ininterrupta, nos garante que João Paulo II é o legítimo sucessor de Pedro e chefe da Igreja visível.
• E nós nos sentimos felizes e seguros em termos na Igreja um ponto de referência e de apoio, alguém que nos ensina da cátedra da unidade, alguém que nos garante a nossa fidelidade a Jesus Cristo e à Igreja.
• Ainda temos diante dos olhos as cenas da visita de João Paulo II ao Brasil, em 1980. O entusiasmo popular era justificado. Vinha ao Brasil o Papa de uma Igreja que fez a opção pelos pobres, o Papa que, como Pedro, recebeu a missão de confirmar a fé dos irmãos.
• Não era o chefe de Estado, era o sucessor de Pedro que nos visitava. E o Papa assim se mostrou. Para ele, como para toda a Igreja, é secundário ser chefe ou soberano da Cidade do Vaticano. Este título não é essencial. O que importava e sempre importará é que, por graça de Deus, temos sempre em nosso meio alguém que por sua palavra, por seus ensinamentos, por seu comportamento nos ajuda a construir a Paz e o reino de Deus, alguém que nos garante a unidade da Igreja com Jesus Cristo.
• No Dia do Papa todos nos lembramos de rezar também pelo Santo Padre. Como comunidade de Fé, assumimos com alegria a nossa parte de responsabilidade no mundo de hoje e por isso mesmo sabemos da importância da oração, da graça do Espírito, para que o Santo Padre encontre em todo o mundo fiéis colaboradores da unidade da Igreja.

14° DOMINGO DO TEMPO COMUM E DIA DO PAPA (04-07-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
* = Indica que se pode usar outro texto. *Cânticos:* OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a força e o poder de Deus Pai, a cruz de Cristo que traz ressurreição e o fogo abrasador do Espírito Santo que nos impulsiona, estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Hoje, 14° domingo do Tempo Comum e dia do Papa, o Senhor nos chama para a dura e difícil missão de denunciar o pecado e reanimar o Povo que anda abatido e desesperançado. E não adianta fugirmos dizendo que somos fracos, que não temos jeito, que é difícil, que é arriscado, que não queremos nos comprometer, que vão nos chamar de subversivos; com Deus não se discute. É Ele quem garante que estará ao nosso lado e em nossa boca, a ensinar o que devemos dizer. Apesar de toda a sua fragilidade, Pedro foi escolhido para chefiar os apóstolos e para ser o 1° Papa. Através de nossa pequenez, por meio de nossa fraqueza, Deus mostrará sua força e seu poder. Como Jesus, poderemos até ser rejeitados e perseguidos; nossas famílias e o Povo podem até não nos ouvir; mas Deus quer que todos saibam que, no meio de nós, ainda existem profetas a falar em seu nome.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, de coração contrito e arrependido, peçamos perdão a Deus e aos irmãos, para que possamos celebrar esta Eucaristia. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído, enchei os vossos filhos de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado participar das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Diante da grandeza de Deus, Ezequiel cai por terra. O Senhor o põe de pé e o manda anunciar.*

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (2,2-5). — «Naqueles dias, o espírito entrou em mim, me colocou de pé e escutei aquele que me falava. Ele me disse: «Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, povo rebelde que se revoltou contra mim; eles e seus pais pecaram contra mim até ao dia de hoje. A filhos obstinados e desalmados é que te envio. E tu lhes dirás: 'Assim diz o Senhor Deus'. Pode ser que não te levem a sério, pois são uma raça de rebeldes. Mas ao menos saberão que há um profeta no meio deles». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *Eu confio em nosso Senhor com fé, esperança e amor.*
L. 1. *A vós eu levanto meus olhos, a vós, que habitais no céu; assim como os olhos dos escravos para a mão do seu senhor.*
2. *Como os olhos da escrava para a mão da sua senhora, assim estão nossos olhos no Senhor nosso Deus, até que se compadeça de nós.*
3. *Piedade, Senhor! Tende piedade! Estamos fartos, saciados de desprezo! Nossa vida está farta por demais do sarcasmo dos satisfeitos.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O sucesso da missão do profeta não depende dele. Paulo descobre isto quando, em sua fraqueza, Deus revela todo o seu poder.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (12,7-10). — «Irmãos, para eu não me encher de soberba, pelas revelações extraordinárias que tive, foi-me dado um aguilhão na carne — um anjo de Satanás para me espancar — a fim de que eu não me encha de soberba. A esse respeito, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Respondeu-me, porém: «Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder». Por conseguinte, com todo o ânimo prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que permaneça em mim a força de Cristo. Por isto, eu me comprazo nas fraquezas, nos opróbrios, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por causa de Cristo. Pois, quando sou fraco, então é que sou forte». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia!
Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 EVANGELHO

C. *Jesus também experimentou o fracasso: foi rejeitado por seu povo. Mas foi através de sua aparente derrota que se realizou a salvação de todos os homens.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,1-6).
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus, saindo dali, foi para a sua cidade e os seus discípulos o seguiram. Vindo o sábado, começou a ensinar na sinagoga e numerosos ouvintes ficavam maravilhados, dizendo: «De onde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais milagres por suas mãos? Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?» E escandalizavam-se dele. E Jesus lhes dizia que não há profeta sem honra, exceto em sua pátria, em sua parentela e em sua casa. E não podia realizar ali nenhum milagre, a não ser algumas curas de enfermos, impondo-lhes as mãos. E admirou-se da incredulidade deles. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, um só seu Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao céu. E está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor nos garante: "Se dois de vocês se colocarem de acordo sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai". Nós cremos e por isto, cheios de confiança, pedimos:
P. **Senhor, escutai a nossa prece!**
L1. *Para que a Igreja, mesmo rejeitada por uns e perseguida por outros, não tenha medo de anunciar a palavra de Deus e de denunciar o mal presente no mundo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o nosso irmão, o papa João Paulo II, continue sendo profeta de esperança, do amor e da paz, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que no mundo não faltem profetas que anunciem e denunciem, mas que também reanimem o povo que perdeu a esperança, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que o Povo de Deus não fique caído por terra com medo e esmagado pela força dos poderosos, mas que ouça os apelos do Senhor e se organize e lute por libertação, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que nossas comunidades não se tornem grupos de privilegiados e donos da Palavra de Deus, mas se deixem evangelizar pelos pobres, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, nosso Deus, se for esta a vossa vontade, atendei estes pedidos de vossa Igreja. Caminhai conosco para que possamos com mais coragem nos lançar, de corpo inteiro, na luta pelo Reino. Isto vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos apresentamos; que ela nos leve cada vez mais a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande dom, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar vosso louvor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Quando, em nossa missão de profetas, caírem sobre nós o desânimo, o medo, a falta de fé e nos sentirmos sozinhos na luta, lembremo-nos dos profetas de nosso tempo. Em sua fraqueza, fizeram explodir a força e a grandeza de Deus: Santo Dias e Dom Romero que, pela morte, fizeram ressuscitar a força do trabalhador brasileiro e do povo salvadorenho; o trabalho pequenino e anônimo de Madre Teresa de Calcutá, a coragem de João Paulo II que, em suas viagens, rompe com a segurança porque diz: "Deus me protege!" Mas, acima de tudo, olhemos para Jesus que, de seu fracasso na cruz, fez romper para todos nós a ressurreição.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir.
1. *Pra viver da sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Os 2,14.15b-16.19-20; Mt 9,18-26 / Terça-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mt 10,16-23 / Sábado: Is 6,1-8; Mt 10,24-33 / Domingo: Am 7,12-15; Ef 1,3-14; Mc 6,7-13.

11 de julho de 1982 - Ano 10 - Nº 541

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26300 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O SANGUE DOS MÁRTIRES ILUMINA OS CAMINHOS DO POVO

"O Conselho de Sentença da 1ª Auditoria Militar condenou, por três votos a dois, o soldado Herculano Leonel, da Polícia Militar, a seis anos de prisão por homicídio simples. O réu, por ser primário, esperará em liberdade o julgamento dos recursos dos advogados. Herculano Leonel é o soldado que, durante a repressão à greve dos metalúrgicos de 1979, em São Paulo, assassinou o operário Santo Dias da Silva, fuzilando-o pelas costas" (*JB*, 9/4/82).

No Brasil, rico não vai para a cadeia. Poderoso menos ainda. Muito menos ainda estão em julgamento os grandes responsáveis pela manutenção do sistema opressivo. Quem é o verdadeiro culpado pela morte de Santo Dias da Silva? Quem é o verdadeiro culpado pela morte do Pe. Rodolfo Lukenbein, do Pe. Penido Burnier, do índio Simão, de líderes sindicais da cidade e do campo? O pobre soldado é apenas o dedo mecânico que apertou o gatilho. Os reais responsáveis são aqueles que, de cima, lhe injetaram prepotência e o soltaram num clima de impunidade.

O perigo dos regimes totalitários é o guarda da esquina. Ele é o braço armado e impune do sistema que alcança o povão. Em nossa Baixada, este povo não conhece nenhum general e está anos-luz de distância dos grandes que comandam o sistema e mexem com os cordõezinhos. Mas todos conhecemos e tememos os soldados da polícia que mantêm, entre nós, a tal ordem. E por eles a tal ordem é mantida de uma forma que nosso povo, às vezes, teme mais a polícia do que os marginais. Eles dizem: "Quem não deve não teme". Nós dizemos: "Quem não pode tem que temer!"

A caminhada deste povo é regada com o sangue de seus mártires. Dão o maior incentivo à caminhada aqueles que amaram a justiça mais do que suas próprias vidas e assumiram uma grandeza humana, na qual o zelo pela libertação do povo pesou mais do que o cuidado com a própria segurança. A Igreja do Brasil já tem os seus mártires, que fincaram marcos na caminhada, de onde não é mais possível retroceder. As comunidades de São Paulo, nossas comunidades daqui e de todo o Brasil sabem que Santo Dias não morreu: mudou-se em luz dos caminhos deste povo.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Bem-vindos, irmãos, a este nosso encontro que agora iniciamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém. Assim seja!*
A. Que o Senhor abra os nossos ouvidos para ouvir sua Palavra. Abra os nossos olhos para vê-lo no irmão que sofre. Ele dê força aos nossos pés para sairmos pelas estradas da vida, anunciando que Ele vai libertar o seu Povo.
P. *Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

A. Senhor, abri os nossos lábios.
P. *E cantaremos os vossos louvores.*
Glória a Deus na imensidão. E paz na terra ao homem nosso irmão.
1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.

PALAVRA DE DEUS
(*Conforme a Missa*).

* 5. PARTILHA

A. Deus envia Ezequiel para o meio do povo, que não o quer ouvir, a fim de que saibam que Deus não o abandonou.
1. Já nos sentimos alguma vez abandonados por todos e até por Deus? Quando? 2. Que fatos mostram a rebeldia do povo em não querer ouvir os profetas? // Paulo se sente incapaz de realizar a sua missão por causa das inúmeras dificuldades que encontra. É perseguido, alguns não se interessam pela mensagem, as coisas parecem continuar sempre na mesma. 3. Já houve momentos em que pensamos largar tudo de mão, por achar que é inútil tanto esforço porque "o povo não quer nada" ou que "a situação do mundo não vai mudar"? Conte fatos. 4. Temos exemplos concretos que mostram que, na fraqueza da gente, se manifestou a força de Deus (um momento de doença, lutas populares)? // Jesus foi rejeitado por sua gente, porque eles se deixam levar por preconceitos de classe social e profissão, esquecidos da mensagem de salvação que Ele traz. 5. Quais são os preconceitos que existem em nossa comunidade? 6. Aceitar o aborto, o controle da natalidade, o salário baixo, o desemprego, a violência, a opressão não são também formas de rejeitar a Jesus? 7. Já nos escandalizamos por ver um analfabeto, um pobre, um jovem, uma mulher da vida falando de Deus, nos evangelizando? Por que isto nos escandaliza?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a nossa desobediência fez entrar o pecado no mundo. A obediência de Cristo à vontade do Pai nos trouxe o perdão. De coração contrito e arrependido, peçamos perdão a Deus e aos irmãos.
A. 1. Há no mundo tanta gente caída, esmagada pela força dos poderosos.
P. (*Batendo no peito*). *Por minha culpa, minha tão grande culpa!*
2. Há no mundo tanta fome, tanta miséria, violência e morte.
3. Há no mundo tanta gente sedenta da Palavra de Deus e faltam profetas para lhes anunciar a libertação.
4. Há no mundo um desejo incontido de justiça, de amor, de fraternidade, de paz, de libertação que demora a chegar.
A. Senhor Jesus Cristo, que tirais o pecado do mundo, tende compaixão de nós, perdoai os nossos pecados e conduzi-nos à vida eterna.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai! É preciso que tenhamos um coração de criança para podermos experimentar toda a força desta profissão de fé. Pai! E é preciso muito amor para nos sentirmos irmãos uns dos outros. Vamos nos dar as mãos e pedir ao Senhor que nos ensine a orar e a sermos filhos do mesmo Pai e irmãos de todos os homens.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. (*Abre o cibório e mostrando a Hóstia consagrada ao povo, diz:*) Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada / mas dizei uma palavra e serei salvo.*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de nos colocarmos a caminho. O Senhor nos envia para sermos profetas em meio aos irmãos.
P. *O Senhor irá conosco. Nada temos a temer e nada nos poderá deter.*
A. O Senhor esteja em nosso coração e em nossos lábios, para que possamos anunciar o seu Evangelho: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém. Assim prometemos, assim o faremos!*
A. Vamos em paz, meus irmãos.
P. *E o Senhor nos acompanhe. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

A IGREJA INVADIDA PELOS COMUNISTAS

A mãe desumanizada contempla insensível as quatro crianças rastejando no mosaico. O pai, com olhos de mendigo, aguarda bovinamente conformado o começo do expediente. A assistente social faz a primeira pergunta de praxe: — "De onde vocês vieram?" — "Nós somos de Campos, no Norte do Estado do Rio". Pois é, as águas sujas de nossa sociedade, que a si mesma chama cristã, empurraram, do Norte do Estado do Rio, mais uma família para a mendicância. E cá estão os seis, na porta da Caritas, à cata das migalhas necessárias à sobrevivência do dia de hoje.

No Norte do Estado do Rio, todos sabemos, as terras concentram-se nas mãos de poucos usineiros. A população pobre que, no Brasil, é maioria absoluta, vegeta como posseiros e bóias-frias, com suas famílias numerosas beirando a miséria total. O dinheiro é o deus do sistema e a moral é o lucro. As pessoas não contam. Por isso, não importa que as moedeiras joguem o precioso açúcar de um lado e, do outro, os bagaços humanos. Cadê a tal repartição do bolo, quando a riqueza crescesse? Dizem que já somos a nona economia mundial! Quem é ingênuo de pensar que a repartição acontecerá espontaneamente? Na verdade, o crescimento da pobreza está diretamente ligado ao crescimento da riqueza. Quanto mais ricos os ricos, tanto mais pobres os pobres.

Mas aqui tem outra notícia do Norte do Estado do Rio, no *JB* (8/3/82): "JORNALISTA DE CALÇA COMPRIDA É EXPULSA DA IGREJA EM PÁDUA. A repórter Norma Couri, do *JB*, foi expulsa da igreja, por haver entrado no templo de calças compridas. Do altar, o padre clamava em voz alta que a igreja estava sendo invadida por comunistas. Cinco minutos depois, a missa era suspensa e a repórter foi agarrada por mais de cem pessoas que participavam da missa e foi posta para fora da igreja".

As ruas centrais das cidades norte-fluminenses estão também cheias de vítimas do sistema iníquo que privilegia os ricos e tritura os pobres: menores abandonados literalmente se animalizando; meninas pobres perambulando nos bares e lanchonetes, à mercê de todas as corrupções; pais desempregados puxando a procissão de filhos famintos; famílias inteiras na suprema humilhação de estender a mão à caridade pública; multidões desenraizadas arribando para as favelas do Rio e da Baixada; insensibilidade total das chamadas elites; às vezes até das elites eclesiásticas. Mas ofender a Deus, por aquelas bandas, é mulher entrar na igreja de calças compridas.

Por que a fúria moralista investe sobretudo contra as mulheres? Primeiro, por insegurança diante da fêmea. Depois, porque a mulher é um ser oprimido. Em saco de pancada, todos criam coragem de dar a sua. Oprimido não tem direito de libertar-se. Seria mau exemplo para os outros oprimidos. No escândalo das calças compridas em meio à tranqüila injustiça social, dá para ver que a repressividade é apenas uma entre outras correntes que prendem o oprimido. Quebrando a primeira, fica mais fácil quebrar as outras. Superar uma opressão é enfraquecer a corrente da opressão geral. Desmistificando a identificação de roupa com moral, ameaçamos descobrir a insensatez de outras imposições.

O corpo é de Deus; é belo, santo e moralmente neutro. Vêm de outras fontes os clamores que sobem aos céus, clamando por justiça. Nós, profissionais da religião, corremos sempre o antigo risco de engolirmos elefantes e nos engasgarmos com mosquitos. E justificando isso em nome de Deus.

IMAGEM DA SURPRESA HERÔICA E SANTA

1. Vieram as chuvas de verão. Intensas, destruidoras. Nas encostas provocaram desmoronamentos, ruínas, mortes. O ímpeto das águas soltas levou centenas de casebres humildes que se aventuraram ladeira acima, sem qualquer segurança. O sofrimento é de todos na pobre comunidade dos pobres zesdasilva e das humildes zefasmariadaconceição. Sofrimento, sim, mas não desespero. Que o Povo não desespera, mas sabe sempre encontrar na sua dor um motivo de esperança. Povo crucificado que espera sempre a ressurreição.

2. Severino estava na fábrica, no trabalho rotineiro de servente e faxineiro. Salário mínimo, Severino? Ele diz que um e meio, sim senhô. Mas como o senhô sabe, não dá pra sustentá mulhé mais três filho e minha sogra, mãe de Salu, que veio do Norte pra morá coa gente. Não dá, não senhô, mas tem de dá. A gente se vira. Eu trabalho até no domingo. Salu se vira, lavando roupa, e minha sogra faz uns docinho pra vendê pro povo da rua. A gente vai levando, sim senhô, coa graça de meu Pai.

3. E as chuvas, Severino? Severino diz que não há de ser nada. Mas quando à noitinha chega em casa, não encontra mais casa nem rua nem Salu nem filhos nem sogra. Tudo levado pela tromba d'água. Meu Deus, meu Deus e meu Pai! Severino se senta num canto e começa a chorar a miséria de ser só, de ter perdido todos e tudo. Morreu todo o mundo, sim senhô, acabou-se tudo. O que é que eu vou fazê agora? Pára um pouco. Fecha os olhos. Curva a cabeça, como se estivesse rezando. E diz: Meu senhô, Deus sabe o que faz. Só Deus é grande. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA

• Os jornais publicaram: D. Carlos Alberto Navarro decidiu fechar o seminário de sua diocese, Campos, no Estado do Rio. Um bispo fechar o seminário, que é lugar de formação dos futuros padres e, por isso mesmo, uma instituição essencial para a diocese?
• Dom Carlos Alberto explica: "as atividades foram suspensas porque seus professores não poderiam continuar formando padres contrários às orientações do Papa João Paulo II e do Concílio Vaticano II" (*O Globo*, 7/3/82).
• As razões de Dom Carlos Alberto são justas, porque o que distingue a Igreja visível como Igreja de Jesus Cristo é precisamente a unidade consciente e clara com o Papa. O sucessor de Pedro é a garantia e o fundamento da unidade visível da Igreja, por determinação de Jesus Cristo (cf. Mt 16,13-20).
• O Papa do tempo de S. Francisco era Inocêncio III, aquele que a história considera o "Papa mais poderoso" da cristandade. Perante Inocêncio curvavam-se reis e imperadores. Certamente S. Francisco, que tinha uma visão penetrante do Evangelho e da mensagem de Jesus Cristo, que por amor de Jesus Cristo era o homem pobre e despojado, sabia perfeitamente que o comportamento do Papa Inocêncio III era um desvio do Evangelho.
• No entanto Francisco nem por um minuto pensa em condenar o Papa ou em separar-se dele. Aceita-o como o sucessor de Pedro e como fundamento da unidade visível da Igreja (ao contrário dos cátaros e dos albigenses).
• Qualquer tentativa de rejeitar o Papa ou o Concílio Ecumênico significa mais cedo ou mais tarde uma ruptura declarada com a Igreja. Evidentemente a unidade da Igreja deve ser uma das preocupações de cada bispo. O bispo de uma diocese é também o sinal visível da unidade da Igreja universal, enquanto está unido com o Papa e sob o Papa, está unido com os bispos do mundo inteiro e com toda a Igreja universal.

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-07-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
* = Indica que se pode usar outro texto. *Cânticos:* OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Muitas vezes pensamos: "Quem sou eu para ser profeta ou missionário! Isso é para quem tem boa formação e muito estudo!" As leituras de hoje, porém, contradizem estes nossos pensamentos. Deus chama um simples pastor para denunciar o luxo dos grandes que nem se impressionam com a miséria dos oprimidos. Os discípulos de Jesus também são gente simples. E Ele os envia para enfrentar o mundo. O que Deus quer então? Ele chama apenas gente corajosa, com quem Ele possa contar; gente sem medo que fala a verdade libertadora. Pessoas que experimentaram a Graça de Jesus e têm firme convicção de que todos são redimidos pela Cruz de Cristo e chamados a serem imagem de Deus. Com a força do Senhor enfrentam o sofrimento, a expulsão, as barreiras e os obstáculos. Porque a Boa-Nova deve ser difundida até os confins da terra!*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões. / Por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz de vossa verdade aos que erram, a fim de que retornem ao bom caminho; a todos nós, que lutamos para viver os ensinamentos da fé, ajudai a vencermos o que não é cristão em nossa vida e a abraçarmos tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Um simples pastor, de nome Amós, é chamado por Deus para denunciar a vida corrupta das cidades, a falsa religião que não compromete ninguém a se converter, e o luxo dos grandes que insulta a miséria dos oprimidos. Não foi sem encontrar dificuldades que Amós assumiu esta missão!*

L. Leitura do Livro do Profeta Amós (7,12-15). — «Naqueles dias, o sacerdote de Betel, Amasias, disse a Amós: «Vai-te embora daqui, ó visionário! Retira-te para o país de Judá e vai lá comer o teu pão e profetizar. Mas aqui em Betel estás proibido de profetizar de agora em diante, porque é um santuário régio e um templo do rei». Amós responde a Amasias: «Eu não sou profeta nem parente de profeta; sou apenas um pastor e cultivador de figueiras. Mas o Senhor me tirou desse trabalho e me disse: 'Vai profetizar a Israel, meu povo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *A Palavra de Deus ouvida, é verdade que nos liberta, / que nos chama à nova vida, nos educa e nos converte.*
L. 1. *Quero ouvir o que o Senhor vai dizer. Certamente, nos vai falar de Paz, a nós, seu povo e seus amigos, e a todos que se converteram de coração. Sim, a salvação está muito perto dos que o temem, e a nossa terra verá de novo a sua presença radiante.*
2. *Nesse dia, amor e felicidade se encontrarão, Justiça e Paz se abraçarão. Como chuva, a justiça descerá do céu, e da terra brotará a fidelidade. Deus mesmo dará os seus dons, e nossa terra dará os seus frutos. À sua frente, o Senhor enviará sua justiça, abrindo entre nós um caminho para a Paz.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Em Cristo, Deus Pai Criador nos abençoou abundantemente. Ele nos chamou à santidade, nos fez os seus filhos adotivos, nos redimiu pela Cruz de Cristo e nos revelou seu mistério e sua vontade.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (1,3-10). — «Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo. Nele Deus nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor. Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme a decisão de sua vontade. E isso para louvor e glória da sua graça, com a qual ele nos agraciou no Amado. E é pelo sangue deste que temos a redenção, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça. Graça que ele derramou profundamente sobre nós, infundindo-nos toda sabedoria e prudência, dando-nos a conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar para levar o tempo à sua plenitude: a de recapitular em Cristo todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia!
Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 EVANGELHO

C. *O discípulo é enviado como missionário desapegado, entregue a Deus e à hospitalidade dos irmãos, para continuar a obra de Cristo: pregar a conversão, curar os males e doenças. Mas Jesus os previne: A Boa-Nova encontrará obstáculos e recusas!*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,7-13).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus chamou a si os Doze e começou a enviá-los dois a dois. E deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos. Recomendou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado apenas; nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto. Mas que andassem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. E disse-lhes: «Onde quer que estiverdes, entrando numa casa, nela permanecei até vos retirardes do lugar. E se algum lugar não vos receber nem vos quiser ouvir, ao partirdes de lá, sacudi o pó dos vossos pés em testemunha contra eles». Partindo, os discípulos pregavam que todos se convertessem. E expulsavam muitos demônios e curavam muitos enfermos ungindo-os com óleo». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, um só seu Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao céu. E está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos para que a ordem de Jesus de ir ao mundo inteiro e pregar a Boa-Nova da salvação encontre pessoas corajosas e dispostas a aceitá-la.
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L1. *Pela Igreja de Jesus Cristo, para que se lembre sempre de que sua missão no mundo é pregar a conversão e denunciar as causas dos males da sociedade, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por nossa comunidade, para que siga o exemplo dos discípulos de Jesus levando aos doentes a unção com óleo, o sacramento dos enfermos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, no meio de nosso povo, Deus encontre gente simples como Amós, disposta a assumir a vocação de profeta e denunciar a pobreza e a falsa religião que culpa Deus pelas injustiças sociais, provocadas por nossos pecados, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos os cristãos: leigos, religiosos e padres, para que sejam, aos olhos dos que não crêem, uma página viva da Boa-Nova de Jesus e uma bênção para os abandonados, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Ó Pai, nos revelastes vosso amor pela palavra e pela vida de Cristo, vosso Filho. Abri nosso coração para que ele possa agir em nós, e nós testemunhemos sua presença com a palavra e o amor fraterno. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as ofertas da vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, alimentados pela Eucaristia, retornamos à família e ao trabalho. A celebração de vossos louvores e o encontro com os irmãos nos tornem motivados a viver a nossa missão de profeta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O profeta ou missionário, ao receber o chamado de Deus, pensa: "Logo eu? Quem sou eu para assumir missão tão séria!" Mas eles obedecem à vontade de Deus e, com a bênção do Pai, enfrentam os grandes e servem de boca para que Deus possa falar a verdade que liberta. Fortalecidos com o Pão da Vida vamos assumir a nossa missão e denunciar a doença, os acidentes de trabalho, o desemprego, o luxo de uns e a miséria dos trabalhadores que não recebem o seu salário.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Que Deus todo-poderoso vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém.
S. Torne vossos corações atentos à sua Palavra, a fim de que transbordeis de alegria divina.
P. Amém.
S. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelo caminho dos mandamentos de Deus e tornar-vos coherdeiros dos santos.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir.
1. *Pra viver da sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 1,11-17; Mt 10,34—11,1 / Terça-feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24 / Quarta-feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30 / Sábado: Mq 2,1-5; Mt 12,14-21 / Domingo: Jr 23,1-6; Ef 2,13-18; Mc 6,30-34.

18 de julho de 1982 - Ano 10 - Nº 542

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26300 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PRA POVO INDEFESO ELES SÃO OS MAIORES VALENTÕES

Ontem (*JB*, 7/3/82), às 11,30, José Ricardo Anastácio Machado estacionou o volkswagen FG-2737 em frente ao Banerj da Rua Conde de Bonfim, 20, na Tijuca, e foi ao banco. Na volta, o sargento Cirne, do 6º BPM, que comandava a patrulha de ronda bancária nº 54.0917, anotava a placa de seu carro. Exaltado, José Ricardo se dirigiu ao sargento, que exigiu seus documentos. O estudante, aos gritos, falou: "Não tenho documentos e vou sair com meu carro!"

O sargento pediu reforço e compareceu a patrulha nº 54-1039, do 6º BPM, com o tenente Fogaça, o sargento Melcíades e o soldado Elmo, mas a confusão já estava formada. O estudante gritava com todos e tentava agredir Carlos Mendes, um cliente do banco que tomou a defesa do sargento Cirne. Quando José Ricardo viu os policiais, ficou ainda mais exaltado e gritou: — "Sou filho do comandante da PE e não tem homem pra me botar nesse camburão!" Em seguida, agrediu os policiais Melcíades e Elmo, sendo necessária mais uma patrulha — a de nº 54-0923 — para acalmar o estudante que, dizendo-se campeão de boxe, distribuía socos e pontapés. Na 19ª DP, a portas fechadas, reuniram-se, na sala do delegado Armando Pereira, os comandantes da Polícia do Exército e do 6º BPM. Após uma conversa de meia hora, o comandante da PE saiu abraçado ao filho e o comandante Alves da Silva negou-se a prestar qualquer esclarecimento.

Ao escrivão da 19ª DP, Josafá Cândido, foi dada a ordem de suspender a autuação do estudante José Ricardo, porque o caso estava encerrado. O comandante da PM declarou à imprensa: — "O que houve não foi tão grave e estão dando ao acontecimento uma proporção maior do que se deveria!" — Viram como os machões ficaram humildes? Como, sobre eles baixou o espírito de prudência? Ó valentões pro povo humilde, porque vocês não procedem assim com os garotos da Baixada? Vocês não são povo também? Por que aceitam atirar no povo a que vocês também pertencem?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, iniciemos nossa celebração, bendizendo ao nosso Deus.
P. *Bendito seja Deus que nos abençoa abundantemente. Bendito seja porque nos chamou à santidade. Bendito seja porque nos reuniu como seus filhos adotivos. Bendito seja porque nos redimiu pela Cruz de Cristo. Bendito seja porque nos revelou seu mistério e sua vontade!*

4. GLÓRIA

A. Senhor, abri os nossos lábios.
P. *E cantaremos os vossos louvores. Glória a Deus na imensidão. E paz na terra ao homem nosso irmão.*
1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Amasias proibiu o profeta Amós de profetizar em Betel. 1. Você vê semelhança entre Amós e Dom Hélder, proibido de pregar no Brasil? 2. Que outros exemplos de perseguição a gente conhece? // "Deus nos escolheu em Cristo Jesus, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor". Em março foi assassinado em Recife o Procurador da República Pedro Jorge de Mello e Silva, casado, pai de duas meninas. Para ser irrepreensível diante de Deus e dos homens, ele denunciou o "escândalo da mandioca". Fez uma opção entre viver com um mínimo de dignidade ou ser covarde e negar fazer a vontade do Pai. 3. Que sentido tem morrer pelos outros e deixar esposa e filhos no abandono? 4. Na sua opção por Cristo você é capaz de morrer em defesa dos irmãos? // Jesus dá as regras do bom discípulo. 5. Pelo fato de participarmos mais ativamente na comunidade, nos achamos melhores e com mais direitos que os outros? 6. Será que nós conhecemos o verdadeiro sentido da unção dos enfermos?

6. ATO PENITENCIAL

A. Pelas vezes que não damos ouvido ao apelo de Deus e fingimos não escutá-lo, pedimos perdão cantando o salmo 31:
P. *Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas no silêncio a verdade gritava, muito confuso e aflito eu ficava. A hipocrisia eu ponho de lado, e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz.*
2. Já não podia! Não mais agüentei! E o meu rosto então desvendei. Reconheci ser aquilo que sou. Deus me acolheu e me perdoou.
3. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme, nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a própria noite se faz claridade.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu". Queremos seriamente assumir estas palavras, Senhor. Mas só conseguiremos cumprir nossa missão com a Vossa Graça. Por isso, de mãos dadas, vos pedimos:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

(H = Homens; M = mulheres).
H. Creio em Deus Pai todo-poderoso. Creio também em todos os homens que assumem a sua missão de profeta e lutam pela justiça.
M. Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus. E creio também que Ele nos enviou para anunciar a Boa-Nova a todos os irmãos.
H. Creio no Espírito Santo que nos une em comunidade e nos faz enfrentar os obstáculos e todas as barreiras que encontramos na construção de uma vida nova.
M. Creio na comunhão dos santos. Creio também que, lutando, um dia todos vão ter vida digna que revela o rosto do Pai.
H. Creio na ressurreição. Creio também que Cristo nos enviou para pôr fim a todo mal: das favelas, da fome, do desemprego, da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos, do salário mísero e do custo de vida alto.
M. Creio que um dia a vontade do Pai será feita, tanto na terra quanto no céu, se todos nós assumirmos a nossa vocação. Amém.

11. COMUNHÃO

AE. *(Abre o cibório e mostrando a Hóstia consagrada, diz:)* Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Com a bênção de Deus queremos assumir nossa missão.*
A. Vamos em paz e o Senhor estará conosco até o fim.
P. *Esta é a nossa fé. Faremos tudo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

ASSIM PREGA CAPELÃO DE NAVIO NEGREIRO

NAVIO NEGREIRO é um folheto das Edições Paulinas, publicado pelo Centro de História Latino-americana. Conta, em quadrinhos, a vergonhosa escravidão dos africanos que foram carreados à força para o Brasil. Escravização do negro e uso do nome de Deus andavam de mãos dadas, tanto uma quanto outro faziam parte tranqüila de uma sociedade chamada cristã. Pior: elaborou-se toda uma teologia para justificar a escravidão em nome de Deus. Num país onde permanecem as opressões, a história do negro escravo serve de paradigma para a abjeção humana, mas também para a luta contra as opressões. Vejamos alguns trechos do folheto:

"Amanhece. As senzalas são abertas. Os negros comem a primeira ração, às vezes a única: um pouco de farinha, carne seca e muito trabalho! Todas as manhãs, o pequeno Zambi atalha o boi até a carroça. Zambi não podia entender por que seu povo, tão forte e capaz, era submetido à total escravidão. Zambi ajuda o pai Zambelê na arrumação da carroça e botam o pé no caminho. Tinham que buscar cana para o engenho de açúcar. Hê boi, hêêê...

— "Pai, por que nascemos escravos? O que fizemos de mal para termos esta vida?"

— "Filho, eu não nasci escravo. Nasci no outro lado do mar. Na minha tribo, todos trabalhavam e tudo era de todos. Quando tinha tua idade, gostava de ouvir as histórias do velho Ibejê. No passado, os iorubás reinaram fortes e unidos, até que as brigas dividiram nossa gente. Os inimigos aproveitaram e dominaram parte do nosso território. Ibejê dizia que se a gente escutasse os orixás, evitando disputas e lutas internas, resistiríamos com a força de Xangô e a coragem de Ogum".

"Muitas vezes, Ibejê falou sobre o perigo e o tempo passou. Anos depois, uma turma de caça voltou, falando de inimigos de pele branca e de armas que cuspiam fogo. Mais uma vez, o velho Ibejê aconselhou a gente a somar forças para a luta próxima. Continuamos a ouvir muitos casos, mas eu nunca pensava que ia acontecer com a gente. Um dia, estava no campo com meus pais e minha irmã menor. Sempre íamos ao campo caçar e pegar frutos. A gente ia cantando para facilitar a marcha.

Lembro os gritos e os estampidos dos fuzis cuspindo fogo. Dinga caiu contorcendo o corpo no capim. Pai tentou usar a lança e tomou muita pancada. Eles seguraram a gente. Eram muitos e tinham muitos fuzis. Dinga já não se movia. Fomos presos, com os pés e mãos amarrados. Eu vi pai chorando, ele que era tão forte! Mãe foi forçada a cozinhar. O negro, vestido de homem branco, ficou com a maior parte da caça. Também foi ele quem primeiro bebeu da cachaça que traziam. Assim começou minha escravidão.

Caminhamos dias, sempre amarrados, passando fome e sede. Chegamos ao Forte Mina e fomos empurrados para os barracões, um tipo de curral de escravos. Mais acima, ficava a fortaleza, cheia de homens com armas de fogo. Ao lado da fortaleza, ficava a igreja, com os padres falando de salvação no céu: — "Vocês são uns negros felizes! Vão escapar do paganismo e entrar para a fé verdadeira! Devem agradecer a Deus este privilégio! Por isso, não devem mais adorar os orixás! Vocês devem conformar-se com a vontade de Deus! Estão sofrendo aqui, mas gozarão no céu".

IMAGEM DA SURPRESA LEGAL

1. Nos balancetes e balanços, altos negócios, gordos lucros, patrimônio sempre ascendente. Na publicidade o anúncio da competência, de honestidade, de equilíbrio. Prova mais clara? Os quase dois mil operários que, juntando forças, conseguem movimentar o capital e aumentar de ano para ano a produção e o patrimônio da empresa. Na gerência, nos diversos departamentos há luxo e grandeza, para impressionar bem a clientela. A plumagem faz o pássaro. Gordo é quem gordo se faz. Os donos e chefes engordam, felizes e radiantes.

2. De repente avisam aos operários que a conjuntura econômica impõe uma série de restrições, para a grande firma continuar merecendo a preferência dos clientes. Há um comunicado propositadamente obscuro, onde só é clara a certeza de que a situação vai melhorar graças à cooperação decidida de todos os interessados. Mesmo o atraso dos salários, que a direção lamenta profundamente é coisa de poucos dias. Mas os dias viram semanas, as semanas viram meses. E sobre a multidão dos operários cai sempre mais densa nuvem da incerteza e da dor.

3. São já quatro meses sem pagamento. Tudo é prometido. Para a sexta-feira próxima serão pagos três semanas de salário atrasado. Na sexta-feira "motivos de força maior" frustram a palavra dada. Há um movimento de revolta nos operários. Alguns gritam sob a pressão da fome. Arma-se um tumulto. E neste preciso momento o chefe aciona o esquema: chama a Polícia. A Polícia surge quase no momento e aciona seus esquemas de repressão. Aí estão, conflitantes, operários desarmados e Polícia armada. Há uma quase chacina. Fica na memória a surpresa de uma Polícia que defende a ilegalidade contra a lei. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CLASSIFICAÇÕES

• Os meios de comunicação social costumam distinguir no episcopado, no clero e na Igreja entre "progressistas" e "conservadores". Os matizes da distinção são numerosos.

• Não podemos negar a quem quer que seja o direito de rotular e de classificar. Mas deveria ficar bem claro que todo cristão vive numa tensão profunda entre aquilo que é sua fé — imutável — e aquilo que é sua vida concreta — sujeita a toda espécie de mudanças.

• No século XVI o Papa Pio V (1566-1572), em continuação e conclusão do trabalho de seu antecessor Pio IV, promulgou o novo Missal Romano, tornando-o normativo para toda a Igreja universal, com exceção de algumas dioceses (como, p. ex., Braga, em Portugal), e de algumas ordens religiosas (p. ex., os Carmelitas). Com autoridade de Papa, que é doutor da Igreja universal, S. Pio V, dentro da situação concreta do seu tempo, para realizar as determinações do Concílio de Trento, estabeleceu o Missal da Igreja universal (1570).

• Em 1970, precisamente quatro séculos depois, o Papa Paulo VI promulga o novo Missal Romano, que se tornou obrigatório para a Igreja universal. Com o mesmo direito e dever de Mestre da Igreja universal, como seu antecessor Pio V. Em conseqüência do Concílio Vaticano II. Para realizar melhor a Sagrada Liturgia de acordo com as situações concretas de nosso tempo.

• Aí vemos como na Igreja andam sempre de mãos dadas tanto a fidelidade à tradição apostólica como também o espírito de renovação. O cristão autêntico é sempre uma pessoa da tradição viva e da renovação dinâmica.

16° DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-07-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
* = Indica que se pode usar outro texto. *Cânticos:* OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Graça e consolação por parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso verdadeiro pastor, que nos conduz por caminhos de paz.
P. Bendito seja o Espírito de Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *"Jesus viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois estavam como ovelhas sem pastor. Começou a instruí-los longamente e repartiu o pão e os peixes para matar a fome deles". Eis o verdadeiro pastor, prometido e anunciado pelos profetas. Jesus, o único Guia que sabe dos sofrimentos e dos anseios de vida do povo. Com a sua atitude começa a realizar o sonho de Deus que é reunir os filhos dispersos. Assim contesta radicalmente os líderes religiosos e políticos que se afastaram do povo e se aproveitam da própria posição para oprimi-lo e dividi-lo. E hoje? Não será missão da Igreja, dos Bispos, dos padres, continuar o modo de viver de Jesus com os homens? Continuar a manifestar a compaixão do Pai para com um povo faminto de terra, trabalho, educação, justiça e participação? Que a Palavra de Deus, nesta celebração, ilumine o nosso caminho. Que o Pão da Vida fortaleça o nosso compromisso com o Reino de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo, pelo seu sangue, derrubou todos os muros de divisão entre os homens. E nós insistimos em levantar barreiras entre pais e filhos, jovens e velhos, "crentes" e católicos. Construímos de um lado "zonas residenciais" e de outro "beira-rios". Levantamos cercas malditas que impedem o homem de viver e amar. *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes derrubar o que nos desune, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, bom pastor, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que entregastes a vida para que todos os homens fossem reunidos numa só família, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que sois generoso para com vossos filhos, multiplicai em nós os frutos do vosso amor. Aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade, tornai-nos perseverantes e fiéis ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A grande paixão de Deus é o povo. Para ele Deus quer a tranqüilidade, fruto da justiça e do direito. Por isso, pela boca do profeta, expressa toda a sua indignação contra aqueles chefes que, além de não cuidar do rebanho, o dispersam e dividem.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (23,1-6): — «Ai dos pastores que deixam morrer e se perderem as ovelhas das minhas pastagens», diz o Senhor. Por isso, assim fala o Senhor, Deus de Israel, contra os pastores que devem cuidar do meu povo: «Vós dispersastes as minhas ovelhas e as expulsastes, ao invés de cuidar delas. Por este motivo vou castigar-vos pelo mal que cometestes, diz o Senhor. Depois eu mesmo vou juntar o resto das minhas ovelhas de todas as partes onde se dispersaram, e vou levá-las de volta às suas pastagens: lá serão fecundas e se multiplicarão. Farei surgir pastores que vão tomar conta delas: nenhuma delas terá medo, nem preocupações, nem se perderá», diz o Senhor. «Virá um dia, diz o Senhor, em que farei surgir um descendente de Davi que será um rei justo e prudente. Ele governará este país conforme a justiça e o direito. Em seus dias, Judá será salvo e Israel viverá na tranqüilidade. Este será o nome que lhe darão: Javé-nossa-justiça». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vós sois meu pastor, ó Senhor: nada me faltará se me conduzis.
1. *Em verdes pastagens feliz eu descansei, em vossas águas puras eu me desalterei.*
2. *No vale das sombras, o mal é vão temer. Se Vos tenho a meu lado, por que desfalecer?*
3. *Pusestes minha mesa, para o festim real. Ungistes-me a cabeça com óleo divinal.*
4. *Transborda em minha taça um misterioso vinho, consolo e alimento ao longo do caminho.*
5. *A luz e a graça vossa, sem fim me seguirão. E o céu em recompensa, um dia me darão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Por sua morte na cruz, Jesus derruba o muro que separa os judeus dos pagãos e lança as bases de um povo novo. Só derrubando as desigualdades e divisões poderemos pertencer ao povo de Deus e caminhar na fraternidade e na paz.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (2,13-18). — Irmãos, em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto, pelo sangue de Cristo. Ele é a nossa paz: de ambos os povos fez um só, tendo derrubado o muro de separação e suprimido em sua carne a inimizade — a Lei dos mandamentos expressa em preceitos —, a fim de criar em si mesmo um só Homem Novo, estabelecendo a paz, e de reconciliar a ambos com Deus em um só Corpo, por meio da cruz, na qual ele matou a inimizade. Assim, ele veio e anunciou paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto, pois, por meio dele, nós, judeus e gentios, num só Espírito, temos acesso junto ao Pai. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia!
Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 EVANGELHO

C. *É Jesus o verdadeiro pastor. Nas suas atitudes e palavras manifesta a compaixão e a ternura de Deus para com um povo abandonado, lascado e sedento de vida.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,30-34).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, os apóstolos reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Ele disse: «Vinde vós, sozinhos, a um lugar deserto e descansai um pouco». Com efeito, os que chegavam e os que partiam eram tantos que não tinham tempo nem de comer. E foram de barco a um lugar deserto e afastado. Mas muita gente viu quando eles saíram e perceberam que eram eles. De todos os povoados, muitos correram pela margem e chegaram lá antes deles. Assim que Jesus desembarcou, viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois estavam como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, um só seu Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao céu. E está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é um Deus de ternura e compaixão, rico em misericórdia e fidelidade. Ele conhece as nossas necessidades e está sempre pronto para escutar nossas súplicas.
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L1. *"Sou apenas um pastor e amigo do povo", dizia Dom Oscar Romero. "Sei de seus sofrimentos, de sua fome, de suas angústias e em nome destas vozes levanto a minha voz". Para que todos os Bispos tenham a mesma coragem e fidelidade, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos aqueles que têm autoridade, para que a exerçam como um serviço ao crescimento e à vida dos irmãos e não como uma promoção pessoal, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos aqueles que abusam do poder para oprimir e dividir o povo, para que se arrependam antes de incorrerem na ira de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que os cristãos tomem consciência das causas das rivalidades e dos ódios e se tornem construtores da verdadeira comunhão, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Concedei-nos, Senhor, viver como uma família atenta à vossa Palavra e disposta a andar pelos caminhos que vós nos indicais. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, enviastes vosso Filho Jesus Cristo para realizar a unidade de todos os homens e torná-los capazes de vos oferecer um sacrifício perfeito. Acolhei os dons que cada um trouxe para que possam servir à salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
dade. / Fui perseguido só por causa da verdade.
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permanecei junto ao povo a quem revelastes o Evangelho e a quem alimentastes com o Corpo e Sangue de Jesus Cristo. Fazei que fortalecidos caminhemos na vida nova e deixemos pra trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Irmãos, nesta celebração cresceu a certeza de pertencermos a um povo conduzido com tanto amor por Deus. Mas nós também temos responsabilidades. Somos pastores de um pequeno ou grande rebanho: os nossos filhos, a turma de catecismo, os membros do Círculo Bíblico, da comunidade, os companheiros de trabalho... Deus continuará a conduzir com amor o seu povo através de cada um de nós.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir.
1. *Pra viver da sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Mq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42 / Terça-feira: Mq 7,14-15.18-20; Mt 12,46-50 / Quarta-feira: Jr 1,1.4-10; Mt 13,1-9 / Quinta-feira: Jr 2,1-3.7-8.12-13; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: Jr 3,14-17; Mt 13,18-23 / Sábado: Jr 7,1-11; Mt 13,24-30 / Domingo: 2Rs 4,42-44; Ef 4,1-6; Jo 6,1-15.

PREPOTÊNCIA E COVARDIA, DOIS FRUTOS DA MESMA ÁRVORE

As Constituições de todos os países, também a do Brasil, começam proclamando a igualdade fundamental de todos os cidadãos, sem distinções de raça, cor, sexo ou religião. Nos países civilizados, há real esforço de aproximação a estes ideais. No Brasil, as belas leis parecem ter a finalidade de funcionar como cortina de fumaça. Misturando retórica com realidade, os pobres, que são fatalmente os desinformados, caem na tentação de pensar que a igualdade social é levada a sério, quando se discursa muito sobre ela.

Na *Folha* passada, neste mesmo recanto de página, vimos o caso do estudante José Ricardo. Infringiu a Lei, desacatou a autoridade, desafiou a polícia, desmoralizou publicamente os soldados. Mas José Ricardo é filho do comandante da PE. Por isso, saiu da delegacia ternamente abraçado por seu pai. Não foi lavrada autuação e o comandante da PM ainda acusou a imprensa de dar ao caso uma proporção maior do que deveria. Teria sido do mesmo jeito se, em vez do José Ricardo, fosse o Zé da Silva?

Era também da Silva mas não se chamava Zé e sim Aguinaldo, 16 anos, órfão de mãe atropelada, morador no Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho. Estava lanchando sentado na calçada e foi confundido com um assaltante. Tinha havido um tiroteio no morro e, como todos os moradores do morro fazem, Aguinaldo correu. A polícia gritou "pára aí!" O garoto parou. Os policiais pediram os documentos a Aguinaldo mostrou a carteira da Escola Municipal Sergipe, onde cursava a 8ª série do 1º grau.

Não foi bastante: os soldados o metralharam friamente, diante de dezenas de pessoas; depois arrastaram-no cerca de 500 metros e colocaram um revólver sobre o seu cadáver. O mais revoltante, para a estudante Shirley, colega de Aguinaldo, foi que os soldados não deixaram ninguém acender velas. Chorando muito, Dona Leocádia Maia, 76 anos, avó de Aguinaldo, desabafou: — "Não tenho mais idade para agüentar uma coisa dessas! Não tenho dinheiro para pagar advogado! Não vou fazer reclamações, pois tenho medo que eles me façam mal!" (*JB*, 20/3/82).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Aqui estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Que o amor do Pai, a compaixão de Jesus Cristo, nosso Pastor, e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reúne e conduz por caminhos de vida.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. A Bíblia, escrita no meio de uma população de pastores, usa muitas vezes a comparação do pastor e do rebanho para expressar com uma imagem familiar o cuidado de Deus para com o seu povo. A missão do pastor, daquele que tem autoridade, é responder às necessidades do povo e de cada pessoa com amor e dedicação. 1. Quais seriam hoje os pastores "segundo o coração de Deus"? E os infiéis à sua missão? // Jesus, pela sua morte, derrubou o muro de separação entre judeus e pagãos. Nele todos os homens têm acesso ao Pai. 2. Quais as barreiras a derrubar para pertencermos ao povo de Deus? // "Jesus se compadeceu pela multidão, pois eram como ovelhas sem pastor". A Igreja Latino-americana a partir de Medellín, se sentiu fortemente provocada por esta atitude de Jesus a fazer a opção preferencial pelos pobres. 3. Como a Igreja expressa a compaixão de Deus para com o povo? 4. As Comunidades Eclesiais de Base são um jeito de transformar uma multidão num povo reunido e consciente?

6. ATO PENITENCIAL

A. Ouvi, Senhor nosso Deus, vós que sois a força dos fracos e dos humildes, o clamor que queima em nosso peito. Porque alguém tem que escutá-lo, e ninguém melhor que vós. Por isto, a cada invocação vos pedimos:
P. *Ó Deus da liberdade, tende compaixão de nós!*
A. 1. Somos os miseráveis da terra e é duro viver com um bando de exploradores correndo atrás de nós:
2. Nosso lar é um barraco. Quando chove, chovem lágrimas dos olhos de nossos filhos. Quando faz frio, doem-nos os ossos:
3. Nossos patrões barrigudos nos vêem como cachorros famintos. De tanto ser explorados, quase perdemos a esperança:
4. Vez ou outra deixamos de sofrer. É quando assistimos à nôvela, torcemos pelo nosso time ou nos embebedamos no boteco.
A. Senhor, vós que libertastes outrora o vosso povo de uma opressão semelhante à nossa, ouvi a nossa súplica, porque nos poderão roubar tudo, até a vida, mas ninguém poderá roubar, perverter ou enganar nosso coração de pobres que sabe pedir sem se envergonhar e sempre de novo coloca em vós a sua esperança.
P. *Ó Deus da liberdade, fazei com que surja do meio de nós alguém que nos oriente em vosso nome. Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

A. Os nossos pastores, os Bispos, assumiram em Puebla um compromisso com as Comunidades Eclesiais de Base. Vamos pedir a Deus que continuem fiéis a este compromisso.
L1. Como pastores, queremos decididamente promover, orientar e acompanhar as Comunidades Eclesiais de Base.
P. *Senhor, dai-lhes a vossa força!*
L2. Como pastores, queremos decididamente favorecer a descoberta de animadores para as Comunidades Eclesiais de Base.
P. *Senhor, dai-lhes a vossa luz!*
L3. Como pastores, queremos decididamente favorecer a formação continuada de animadores para as Comunidades Eclesiais de Base.
P. *Senhor, dai-lhes o vosso amor!*
A. Nós também somos convidados a exercer a nossa missão com responsabilidade cada vez maior.
L1. As CEBs querem valorizar o nosso compromisso com a família.
P. *E assim o faremos.*
L2. As CEBs querem valorizar o nosso compromisso com o trabalho.
P. *E assim o faremos.*
L3. As CEBs querem valorizar o nosso compromisso com o bairro.
P. *E assim o faremos.*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Senhor, se o vosso amor nos fez irmãos, não podemos permitir que empecilhos e desavenças nos separem. Rezando, todos juntos, a oração que nos ensinastes, queremos encontrar a força para nos manter unidos:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. *(Mostrando a Hóstia consagrada ao povo, diz:)* Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, lá fora, um povo sofrido como nós, caminha desorientado feito ovelhas sem pastor.
P. *Eis-nos aqui! Queremos ser pastores a cuidar das ovelhas do Senhor.*
A. Vamos em paz e que Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo nos abençoe e nos acompanhe.
P. *Agora e para sempre. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

25 de julho de 1982 - Ano 10 - Nº 543

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDI

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ZAMBELÊ CONTA AO FILHO A HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO

Dias depois, dois grandes barcos apareceram na praia do Forte Mina. Os homens brancos trouxeram a carga de mercadorias para a terra e todos os negros acorrentados no barracão entenderam por quê! Fomos levados para fora do barracão e os brancos começaram a examinar a gente. Olharam nossos dentes, músculos, olhos, língua, fizeram a gente tossir, pular. Finalmente iniciaram a escolha. Eu e pai fomos escolhidos. Deixaram de lado mãe e minha irmã de oito anos. Ficamos desesperados, mas nada pudemos fazer!

Depois da escolha, os brancos pagaram com cachaça, fumo, tecidos e armas de fogo. Antes do embarque, a gente foi batizada. Diziam "que era pra nós não levar coisa ruim pro barco e pra terra deles". Depois fomos marcados com ferro em brasa. Agora, que as mercadorias estão batizadas e ferradas, ambas as partes pagam 20% ao rei!

Fomos arrastados para um barquinho. Enquanto o barco ia se afastando, a gente olhava o barracão e pensava o que ia ser de nós... da mãe e de minha irmã. Chegando no navio negreiro, fomos acorrentados. Pouco depois, toda a carga parecia estar a bordo, ouvimos o arrumar das velas e o navio continuou viagem. Olhamos a janela e vimos, pouco a pouco, a terra desaparecer... o barracão... os coqueiros... toda a nossa vida ficando para trás. E era apenas o começo, Zambi, apenas o começo.

O navio continuou sua rota. Quase todos os dias, o navio atracava e os brancos iam à terra com o barquinho, voltando com mais escravos, água e provisões. A vida no navio era horrível, éramos tratados como mercadorias, amontoavam a gente nos porões. Aproveitavam todo o espaço que podiam. E só nos alimentavam porque um escravo forte era vendido por preço maior. Passávamos a noite presos por argolas de ferro. De um lado, eles colocavam os mais fortes; no meio, as mulheres e crianças; e, do outro lado, os homens mais fracos. Éramos de tribos diferentes e dificilmente um entendia a língua falada pelo outro.

Depois da ração das quatro horas da tarde, deixavam a gente cantar. À noitinha levavam a gente para o porão. Antes olhavam se tínhamos alguma arma. Depois nos prendiam às correntes e toda a noite ficavam na vigia. Um dia, um dos nossos desesperou. Os brancos deram muitas chicotadas e, quando viram que ele não se entregava, jogaram ao mar. Mas nem todos eram jogados ao mar por causa da revolta desesperada. Ao longo da viagem, mais ou menos 20%, quase a metade da metade, iam dar no mar, mortos de fome e de doenças. Quando não, buscando o suicídio para evitar a escravidão e diminuir os lucros dos traficantes.

Ao amanhecer, escutávamos os brancos rezando com o capelão do navio. Todo navio negreiro tinha que ter um capelão a bordo! Depois, faziam a gente subir, de quatro em quatro, pra lavar o rosto e as mãos com água do mar, e vinagre pra lavar a boca e evitar doenças. Às 10 horas sai a ração, um pouco de farinha de mandioca. Depois tinha corda pra trançar e navio pra lavar. Após os trabalhos, os mulatos que estavam a serviço dos brancos contavam histórias na nossa língua, descrevendo a vida "boa" que esperava a gente e traduzindo os sermões do capelão. Ele diz que "devem ficar alegres, pois irão conhecer o verdadeiro Deus e que agora, batizados, devem sofrer com resignação, esperando pelo céu".

IMAGEM DE VIDA TEIMOSAMENTE

1. Durval recebeu o salário do mês: 24 mil cruzeiros, um pouco mais do que o mínimo, para manter uma família de 6 cabeças — ele, a mulher Doranice, os três filhos e mais o Pai entrevado. Chega em casa, conta e reconta o dinheiro, chama Doranice e começa então a ginástica de um orçamento apertado e quase impossível. Doranice ajuda na contabilidade da penúria: tem o aluguel da casa, a escola dos meninos, a prestação do fogão, a prestação do radinho portátil, a prestação dos móveis. Meu Deus, depois de tudo o que é que sobra?

2. Tem a comida, tem o transporte, tem o remédio, tem a roupa dos meninos. Doranice diz a Durval que você se lembra quando foi que eu comprei o último vestido? Durval olha-a, com amor, e diz que foi quando eu comprei a última roupa, já faz quase um ano. Os dois se abraçam. Mas nem por isso se resolve o problema das finanças apertadas. O que é que a gente vai fazer? Tudo está pela hora da morte, tudo sabe, cada vez que eu vou comprar comida no supermercado, preciso mais dinheiro pra comprar a mesma coisa. Como é que pode?

3. Durval medita. Sente no coração um aperto, um sufoco, uma revolta dilacerante que tenta esconder dos filhos e do Pai entrevado, para ninguém sofrer mais do que é necessário. Somente Doranice participa do sofrimento e do quase desespero. Não, senhor, Durval, a gente não pode desesperar nem se revoltar não. Deus ajuda a quem madruga. Eu tou certa de que Deus não nos abandona apesar de tudo. Nós temos fé. E na fé vamos carregando o peso da vida, até que Deus nos facilite as coisas. E os dois olham para longe na esperança de melhores dias. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NAS SUAS MÃOS, LEITOR, A SORTE DE A FOLHA

• O leitor sabe: o papel de nosso jornal é presente de irmãos nossos de outros países, sobretudo da Alemanha. São instituições ou pessoas interessadas pela construção da Paz e do Reino as que nos ajudam. Sem segundas intenções. Somente por amor a Jesus Cristo.

• O leitor sabe: a inflação causa uma constante subida de preços. Qualquer dona-de-casa experimenta na carne as conseqüências da inflação que pesam sobre todos, mas de modo especial sobre os pequenos assalariados.

• Nesta situação econômica difícil aumentou muito o preço do papel de nosso jornal. Na previsão orçamentária para o ano próximo, que vai de julho até junho de 1983, o papel subiu para mais de sete milhões e quinhentos mil cruzeiros.

• Mas só podemos continuar se o peso for distribuído um pouquinho por todos os irmãos. Podemos contar com vocês, leitores?

• Por isto, leitores, contamos com sua boa vontade e seu sacrifício. A partir de agosto próximo — portanto do número 544, que sai no dia 1º de agosto, os preços de nossa *A Folha* são os seguintes:

desde 5 exemp.: Cr$ 8,00 por unidade
desde 20 exemp.: Cr$ 6,00 por unidade
desde 100 exemp.: Cr$ 5,00 por unidade
desde 500 exemp.: Cr$ 4,00 por unidade
desde 1.000 exemp.: Cr$ 3,50 por unidade

• Há os descontos especiais, para quem paga antecipadamente ou à vista: a) de 5% para importância de cinco mil cruzeiros ou mais; b) de 10% para vinte mil cruzeiros ou mais.

• Perdoe-nos, leitor, se levantamos os preços. Não tínhamos outro caminho. Ou então deveríamos encerrar as atividades de nosso jornal. Deus lhes pague pela compreensão e colaboração.

17° DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-07-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
* = Indica que se pode usar outro texto. *Cânticos:* OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Comer é uma função tão importante na vida do homem que quase todas as religiões fazem da refeição um gesto litúrgico. Entretanto, a fome no mundo é um dos problemas mais angustiantes do nosso tempo. Existe um desequilíbrio econômico entre as nações desenvolvidas e os países empobrecidos. A "ajuda oferecida" pelos países ricos nunca visa uma vida melhor para o povo. Cresce uma distância cada vez maior entre ricos e pobres. Em muitos casos, o motivo do auxílio dado pelos ricos aos carentes não é amor ao irmão que passa fome, mas sim, o amor-próprio que só busca promoção social ou política. A liturgia de hoje nos mostra que todos serão saciados, e ainda sobrará pão, se o pouco que se tem for repartido com todos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*).
S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

**S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Ajudai-nos com vossa graça para que usemos os bens que passam de tal modo que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Eliseu manda distribuir o pão que é fruto do trabalho do homem e da bênção de Deus. A quantia não importa. Pão compartilhado, mesmo sendo pouco, dá abundância para todos.*

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis (4,42-44). — Naqueles dias, veio um homem de Baal-Salisa, trazendo para o homem de Deus os primeiros frutos que colheu: vinte pães de cevada e espigas de trigo novo. Eliseu disse: «Pega isso e distribui ao povo, para que mate a fome!» Mas o servo observou: «Como é que vou distribuir tão pouco para cem pessoas?» Eliseu insistiu: «Pega isso e distribui ao povo para que mate a fome! Porque assim diz o Senhor: Comerão e ainda sobrará». Então fez-se como o profeta pedia: todos foram servidos à vontade e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor. — Palavra do Senhor — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *A Palavra de Deus ouvida, é verdade que nos liberta, / que nos chama à nova vida, nos educa e nos converte.*
L. 1. *Que vossas obras, Senhor, vos rendam graças, e vossos amigos vos bendigam! Que eles digam a glória de vosso reino, e narrem os vossos prodígios.*
2. *Os olhos de todos em vós esperam e vós lhes dais o alimento no tempo devido; basta abrirdes as mãos, para saciardes com benevolência todos os viventes.*
3. *O Senhor é justiça em todos os seus caminhos, amor em todas as suas obras; está próximo de todos os que o invocam, daqueles que o invocam com sinceridade.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *São Paulo nos lembra que há um só corpo, um só espírito, e um só Pai de todos. Portanto, fomos chamados a vivermos em união, na mesma esperança de uma vida abundante para todos.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (4,1-6). — Irmãos, exorto-vos eu, o prisioneiro no Senhor, a andardes de modo digno da vocação com que fostes chamados: com toda humildade e mansidão, com generosidade, suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só Corpo e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação com que fostes chamados; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; há um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia!
Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!

11 EVANGELHO

C. *Jesus sacia os homens que têm fome e, a partir disto, se revela como o Pão da Vida. Para o cristão, aceitar o Pão da Vida implica também comprometer-se com os que têm fome, fazendo com que os que têm compartilhem com os que não têm.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,1-15).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, Jesus passou para a outra margem do mar da Galiléia, também chamada de Tiberíades. Uma grande multidão o seguia, porque tinha visto os sinais que ele operava nos doentes. Subiu, então, Jesus, ao monte e aí se sentou com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Levantando Jesus os olhos e vendo a grande multidão que a ele acorria, disse a Filipe: «Onde compraremos pão para alimentá-los?» Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer. Respondeu-lhe Filipe: «Trinta mil cruzeiros de pão não seriam suficientes para que cada um receba um pedaço». Um de seus discípulos, André, o irmão de Pedro, lhe disse: «Há aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantas pessoas?» Disse Jesus: «Fazei que se sentem pelo chão». Havia muita grama naquele lugar. Sentaram-se, pois, os homens, em número de cinco mil, aproximadamente. Tomou, então, Jesus, os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos presentes, assim como os peixinhos, tanto quanto queriam. Quando se saciaram, disse Jesus a seus discípulos: «Recolhei o que sobrou para que nada se perca». Eles o recolheram e encheram doze cestos com os restos dos cinco pães de cevada deixados pelos que se alimentaram. Vendo o sinal que Jesus fizera, aqueles homens exclamavam: «Este é, verdadeiramente, o profeta que deve vir ao mundo!» Jesus, porém, sabendo que viriam buscá-lo para fazê-lo rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, um só seu Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao céu. E está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O gesto de Jesus que multiplica o pão nos mostra seu grande amor. Elevemos então as nossas preces a ele com a certeza de sermos ouvidos.
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L1. *Pela Igreja, que somos todos nós, para que sejamos no mundo um sinal da abundância de amor, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos cristãos que estão no poder, para que procurem promover o verdadeiro progresso na justiça, reconhecendo os direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos que combatem a fome e a miséria no mundo, para que o pão que repartem com os pobres seja sempre expressão de verdadeira solidariedade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos países e os povos empobrecidos, para que não continuem vítimas do egoísmo dos ricos, mas realizem sua promoção na justiça e na paz, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, que fazeis brilhar o sol sobre os justos e injustos, abençoai o nosso trabalho e dai hoje o pão de cada dia a todos os vossos filhos, para que possamos vos louvar sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, pela força da vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à alegria eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, memorial permanente da paixão de vosso Filho. Fazei que o dom de vossa inefável caridade nos ajude a viver o mesmo amor que levou Jesus a dar a sua vida pela nossa salvação. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Voltemos às nossas casas saciados com a Palavra de Deus e o Pão da Vida. Pensemos como nós podemos, durante esta semana, num gesto concreto de fraternidade, multiplicar e compartilhar com nossos irmãos o pão que nos foi dado.* (A comunidade procure assumir um compromisso concreto...).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir.
1. *Pra viver da sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jr 13,1-11; Mt 13,31-35 / Terça-feira: Jr 14,17-22; Mt 13,36-43 / Quarta-feira: Jr 15,10.16-21; Mt 13,44-45 / Quinta-feira: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53 / Sexta-feira: Jr 26,1-6; Mt 13,54-58 / Sábado: Jr 26,11-16.24; Mt 14,1-12 / Domingo: Ex 16,2-4.12-15; Ef 4,17-24; Jo 6,24-35.

8 de agosto de 1982 - Ano 10 - Nº 545

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
R.a Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A ASTROLOGIA CATÓLICA DO GOVERNADOR

O JB (10/4/82) reportou a romaria do Governador de São Paulo à Cova da Iria, "onde Nossa Senhora teria aparecido aos pastores Francisco, Jacinta e Lúcia: — "Escolhi pessoalmente passar a Sexta-feira Santa em Fátima porque sou católico, apostólico, romano e acredito na existência de um ser superior, que nós católicos chamamos de Deus e que guia a vida terrena na direção de nossa vida espiritual futura".
Continuou o Governador: — "Nestes dias santos, é bom analisarmos que estamos numa constelação de quinta dimensão, a milhões de anos, na velocidade da luz, de distância de outras constelações maiores e menores. Diante disso, só podemos pensar que Deus existe, que criou tudo isso e que somos apenas pequeno grão de areia, em face dessa força que criou o mundo".
O firmamento é imenso, logo Deus só pode existir. E daí? O deus-causa primeira das grandezas existentes é conclusão meramente lógica. Diz respeito à necessidade humana de compreender e explicar. Pode não levar a nada nem ter força de mudar a nossa conduta. É apenas tranqüilizante cerebral: acalma a cabeça, mas não mexe com o coração. Solta a retórica, mas deixa o bolso em paz. Impressiona, mas não é fermento de mudança.
Quem nos diz quem é Deus não são os astros, mas Jesus Cristo. Só que a definição de Deus de Jesus Cristo é incômoda e subversiva, não fica bem na boca de um governador da Revolução. Pois Cristo ensinou que buscássemos Deus, não nos astros, mas no ser humano marginalizado. E a distância a percorrer não é entre a grandeza do firmamento e a idéia de Deus, mas entre o homem oprimido e sua dignidade concreta. Acreditar em Deus é renunciar a demagogias com o futuro e lutar pela dignidade humana no presente.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Amigos, sejam bem-vindos! Eis-nos aqui reunidos para celebrar a Palavra de Deus.
P. *Como irmãos nos reunimos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*
A. Que a verdade de Cristo que nos liberta esteja sempre conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

4. GLÓRIA

A. Cantemos nossos louvores ao Deus de amor.
Glória a Deus na imensidão. E paz na terra ao homem nosso irmão.
1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.

PALAVRA DE DEUS
(*Conforme a Missa*).

* 5. PARTILHA

A. A comida é essencial para a vida do homem. Nossa terra produz bastante alimento para todo mundo ficar bem alimentado. Mesmo assim, cada ano, milhões de adultos e crianças morrem de fome e de subnutrição. 1. Será que a Igreja, além de lembrar aos seus membros seu dever e direito de solidariedade, suas obrigações individuais e coletivas, tem algo mais a fazer? 2. Como a Igreja hoje multiplica os pães para os pobres? 3. Estamos convencidos de que isto também é uma tarefa nossa? // Além do alimento de cada dia, o homem precisa do 'Pão da Vida'. 4. O que fazemos para 'multiplicar' e compartilhar o Pão da Vida?

6. ATO PENITENCIAL

A. Senhor, nem sempre temos compartilhado bastante. Por isso pedimos perdão.
L1. Pelas vezes que não nos unimos para ajudar nosso irmão que passa fome, pedimos perdão.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
L2. Pelas vezes que desprezamos o mendigo, esquecendo-nos que ele é vítima da sociedade injusta, pedimos perdão.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
L3. Pelas vezes que os patrões não pagam um salário justo e os operários não acreditam na luta pela organização de sua classe, pedimos perdão.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
L4. Pelo nosso egoísmo que nos faz pensar só em nossos próprios interesses enquanto o outro sofre, pedimos perdão.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
(Outras intenções espontâneas...)
A. Senhor, Deus de justiça e misericórdia, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu. Aceitai nossa resolução de compartilhar tudo o que temos, e de lutar para que sejam respeitados os nossos direitos.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

A. Senhor, nossa vontade de compartilhar não é só de palavras. Neste momento, eis-nos aqui a apresentar nossas ofertas. É nosso gesto para expressar nosso compromisso com a comunidade e com nossos irmãos. Durante a procissão cantemos:
P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar, / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.*
1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, / mas com a tua graça, Senhor, podemos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. É só quando compartilhamos que podemos chamar Deus de Pai e os outros de irmãos. Mesmo reconhecendo nossa fraqueza, rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Para comer o pão devemos verificar nosso pouco amor e esperança... porque o pão partilhado diariamente em nossa mesa está amassado com a dor, a opressão e o sofrimento de muitos.
Antes de começar a partilhar o Pão da Vida, vejamos se estamos todos unidos para poder comer o pão fraternalmente.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Senhor, tudo fizemos em vosso nome; tudo faremos em vosso nome. Acompanhai-nos e trazei-nos a vossa paz.
P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

ACAUTELAI-VOS DESTA FALSA PROFECIA

— "É preciso deixar o bolo crescer para poder dividi-lo!" Quem não se lembra de tal conversa, que correu o Brasil, anos atrás? A frase ministerial pareceu razoável e assumiu o tom de profecia: "É preciso antes produzir riqueza que então a riqueza distribuir-se-á". Produziram-se riquezas, mas as riquezas concentraram-se em mãos de cada vez menos gente. Vejam este dado: os 1% mais ricos do Brasil que, em 1960, tinham renda média 33 vezes maior que a renda média dos 50% mais pobres passaram, em 1980, a ter renda média 53 vezes a renda média dos 50% mais pobres. Não são dados comunistas não, são dados do Ministério do Trabalho!
Resultado: dois terços das famílias brasileiras — aproximadamente 50 milhões de pessoas — "não ingerem o mínimo de alimentos calóricos recomendados". Pessoal teimoso, sô, não obedece as recomendações do doutor; no caso, o presidente do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. E foi-se o tempo em que a fome era nordestina. No Brasil de hoje, vemos a maior pobreza ao lado das maiores riquezas: "No ABC paulista, onde há grande concentração industrial — quase toda a indústria automobilística do país — grande parte da população vive em favelas. E é a região que apresenta maior índice de mortalidade infantil em todo o Estado" (*O Globo*, 14/3/82).
Conseqüências mortais: cerca de 50% da população infantil da periferia da Grande São Paulo apresentam problemas de desnutrição. Pesquisas mostraram uma incidência de 40 a 60% de crianças desnutridas. No Estado de São Paulo, locomotiva do nosso desenvolvimento, metade da população infantil passa fome. Não são pesquisas comunistas não, são pesquisas da Secretaria de Saúde. A chefe do Instituto de Saúde da Secretaria de Saúde explicou que o alto índice de mortalidade infantil é causado pela desnutrição. Crianças desnutridas não resistem às doenças contagiosas. Estas, freqüentemente, as levam à morte.
Conseqüências vitais: o baixo consumo de alimentos provoca desvirtuamento das proteínas ingeridas pelos brasileiros. Como eles não comem o suficiente, seus organismos utilizam as proteínas ingeridas como caloria. A baixa ingestão de proteínas (conversa fiada para evitar a palavra *fome*) impede o desenvolvimento físico e mental. No primeiro ano de vida, o cérebro cresce dois terços do tamanho total que terá, quando a pessoa for adulta. Para isso, ele necessita de grande quantidade de proteínas que, quando não é fornecida pela alimentação, provoca danos irreversíveis. O indivíduo pode não ficar débil mental, mas terá dificuldade em raciocinar; e servirá apenas para trabalhos manuais.
O modelo econômico, baseado em profecias de futuras distribuições, completou 18 anos. Se a riqueza cresceu, cresceu mais ainda a miséria do povo. Quando começará a divisão do bolo? Nunca, se ficarmos só esperando. Ricos não distribuem seus bens com os pobres. Quem faz isso são poucos santos, e sabemos que os ricos não são santos. Se o povão brasileiro não acordar e não se organizar, seus filhos continuarão a morrer ou a virar debilóides e bóias-frias do sistema. Em vez da profecia distributiva, o que continuará a suceder é a concentração afrontosa da riqueza nacional em poucas mãos, às custas da miséria crescente do povão.

IMAGEM DE NANDA E PIPOCA

1. Quando morreu Pipoca, a doce cadelinha de nove anos e meio, Nanda sofreu como sofre a Mãe que perde a filha querida. A menininha de sete anos, que nasceu e cresceu ao lado de Pipoca, ficou inconsolável. Não queria comer. Nem dormir. Nem nada. Papai, eu quero minha Pipoquinha. Mamãe, quando é que Pipoquinha vai voltar? Eu vou arranjar outra pra você, filhinha. Eu não quero outra não, Papai, eu quero é minha Pipoquinha. A Mãe tentava consolar, acarinhando, sem dizer palavra. Ah, estes suspiros profundos de um grande amor!

2. Nos primeiros dias, Nanda lembrou-se de rezar por Pipoca. Ave, Maria, cheia de graça... Três ave-marias por Pipoca, não é, Mamãe? Pai e Mãe escutavam a inocência rezando, piedosa e confiante. E não diziam nada. Deus sabe o que faz, Deus entende a oração dos puros. E Nanda sentia algum conforto na oração, sentida e sincera, pela cadelinha morta. Mortalidade, imortalidade, que são estas coisas para ti, pobre criança? O que pesa sobre teu coração puro é a dor da morte que levou tua Pipoquinha. Para sempre?

3. No domingo, Nanda acordou mais cedo, para dizer à Mãe que vou também para Missa, viu, Mamãe? Nanda está alegrezinha, veste-se depressa, insistindo com a Mãe para irem logo à igreja. Que é que há? perguntam com os olhos Pai e Mãe. Na hora do ofertório Nanda faz questão de levar um papelzinho para o celebrante. E volta feliz, feliz. O padre começa a ler as intenções. De repente hesita. Lerá? Não lerá? A letrinha infantil, desenhada, graúda o desarma. E lê: "Papai do Céu, tome conta de minha Pipoquinha, para quando eu chegar no céu, viu? Brigada. Nanda". Felizes os puros. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

UM PRESENTE PRA MEU PAI

• Todo mundo sabe: nas semanas que precedem o Dia do Papai as agências de publicidade se esmeram em tocar as cordas sensíveis do coração filial. Inventam um bocado de coisa, numa linguagem insinuante e concreta.

• De tal modo que os filhos, de todas as idades e condições, se sentem provocados a dar um presente ao Pai querido. E como Mamãe ajuda também nesta tarefa!

• Está certo que demos um presente ao nosso Pai. E Papai gosta do presente. Mas se pensarmos bem, o que melhor agrada a meu Pai, é a amizade e lealdade que se exprime na vida.

• Pai precisa amizade. Precisa lealdade. Precisa afeto. É um afeto diferente do afeto que as Mães esperam. É um afeto que se exprime pela amizade e pela lealdade.

• Ouvindo o filho dizer: "Meu Pai é meu amigo, eu sou amigo de meu Pai" todo coração de Pai se comove e enternece. Não será preciso carinho externo. O melhor carinho para o meu Pai é saber que eu lhe consagro amizade. Que dentre os meus muitos amigos, é ele o meu melhor amigo.

• Num Dia do Papai seria bom se todos os filhos e filhas procurassem dar ao Papai querido o presente de uma profunda amizade e de uma total lealdade.

• Amizade e lealdade são aspectos concretos do amor. E aspectos bem masculinos. Quando você levar hoje, no Dia do Papai, o seu presente, não deixe de dizer: Papai, o senhor é meu amigo. Conte com a lealdade do seu filho, da sua filha. Parabéns, meu Pai.

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-08-1982)

Cânticos: LP PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nossa missão: / profetas de alegria / amar o nosso irmão / viver da Eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor. / Feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Deus Pai que sempre nos acompanha, o amor de Deus Filho Jesus Cristo, nosso Redentor, e a força de Deus Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

*3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A nossa vida é influenciada pelo tipo de sociedade em que vivemos: uns mandam, outros obedecem. Uns dão ordens e outros as cumprem. O mesmo acontece na vida familiar. O pai é visto como aquele que tem sempre razão e dá as ordens. Quantos pais mantêm a sua autoridade exigindo uma obediência cega: "Façam o que eu mando..."? Jesus, porém, vem nos indicar que a vocação de pai consiste em estar unido ao filho, de tal modo que ambos aprendam daquele que é o verdadeiro Pai, Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos filhos ingratos e nem sempre escutamos e aprendemos os ensinamentos de Deus, nosso Pai. Peçamos perdão por querer impor uma educação que nem sempre é caminho libertador para a verdade. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que nos alimentais com o vosso pão e dais força para vencermos os obstáculos da vida, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que escolhestes ser obediente ao Pai até a morte e morte de cruz, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos mostrais o rosto sofrido de Deus no pai de família desempregado, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

(2 coros)

Glória a Deus nas alturas. */ E Paz na terra aos homens por Ele amados.* / **Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.** */ Nós vos louvamos.* / **Nós vos bendizemos.** */ Nós vos adoramos.* / **Nós vos glorificamos.** */ Nós vos damos graças por vossa imensa glória.* / **Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.** */ Vós que tirais o pecado do mundo,* / **tende piedade de nós.** */ Vós que tirais o pecado do mundo,* / **acolhei a nossa súplica.** */ Vós que estais à direita do Pai,* / **tende piedade de nós.** */ Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. Com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.***

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançar um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Elias, cansado de lutar pela libertação de seu povo, senta-se debaixo de uma árvore. Afinal, ele não é diferente de seus pais: "Para que continuar a luta se eles nada conseguiram?"*

L. Leitura do 1º Livro dos Reis (19,4-8). — «Naqueles dias, para fugir de Jezabel, o profeta Elias entrou no deserto e caminhou o dia inteiro. Por fim, sentou-se debaixo de uma árvore e desejou morrer. Exclamou: Agora basta, Senhor! Toma a minha vida, porque não sou melhor do que meus pais!» E deitou-se por terra, adormecendo debaixo da árvore. Mas um anjo o tocou e lhe disse: «Levanta-te e come!» Elias olhou e viu, à sua cabeceira, um pão cozido sobre pedras aquecidas e um jarro de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. Mas o anjo do Senhor voltou pela segunda vez e, tocando-o, lhe disse: «Levanta-te e come, porque o caminho será demasiado comprido para ti». Elias se levantou, comeu e bebeu e, com a força que lhe deu aquele alimento, caminhou durante quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, o monte de Deus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. ***Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação!***
L. 1. *Vou bendizer ao Senhor em todo tempo, seu louvor estará sempre nos meus lábios; eu me glorio do Senhor: que os pobres ouçam e fiquem alegres.*
2. *Engrandecei ao Senhor comigo, juntos exaltemos o seu nome. Procurei o Senhor e ele me atendeu, e dos meus temores todos me livrou.*
3. *Contemplai-o e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado. Este pobre gritou e o Senhor ouviu, salvando-o de suas angústias todas.*
4. *O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. Provai e vede como o Senhor é bom, feliz o homem que nele se abriga.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo nos mostra a união existente entre Deus Pai e Cristo. Cabe ao filho imitar os bons exemplos do pai. Jesus, como Filho de Deus, foi sempre fiel ao Pai.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (4,30—5,2). — «Irmãos, não entristeçais o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes selados para o dia da redenção. Toda amargura e exaltação e cólera, e toda palavra pesada e injuriosa, assim como toda malícia, sejam afastadas de entre vós. Sede bondosos e compassivos uns com os outros, perdoando-vos mutuamente, como Deus em Cristo vos perdoou. Tornai-vos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, e andai em amor, assim como Cristo também nos amou e se entregou por nós a Deus, como oferta e sacrifício de odor suave». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 EVANGELHO

C. *Todos conhecem Jesus como filho de José e Maria. Porém são poucos os que O conhecem verdadeiramente. Quem se educa nos ensinamentos de Deus Pai, segue os caminhos do seu Filho Jesus Cristo, que é nosso alimento para a vida.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João (6,41-52).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, os judeus murmuravam contra Jesus, porque Ele dissera: «Eu sou o pão descido do céu». E diziam: «Este não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como diz agora: 'Eu desci do céu?!'» Jesus lhes respondeu: «Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: 'E todos serão ensinados por Deus'. Quem escuta o ensinamento do Pai e dele aprende vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai; só aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este pão é o que desce do céu para que não pereça quem dele comer. Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

*14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A Eucaristia, Pão da Vida dividido para todos, é o modelo de como devemos conviver na sociedade. Rezemos para que saibams compartilhar aquilo que temos:
L1. *Jesus disse: "Não murmureis entre vós". Para que procuremos sempre a união, fruto da justiça e da verdade, rezemos ao Senhor.*
L2. *Jesus disse: "Eu sou o Pão da Vida". Para que defendamos a vida, lutando pelo pão de cada dia, principalmente das famílias mais pobres, rezemos ao Senhor.*
L3. *Jesus disse: "Quem escuta os ensinamentos do Pai e dele aprende, vem a mim". Para que os pais vivam a sua vocação sendo fiéis a Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Jesus disse: "Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram". Para que os nossos falecidos... sejam acolhidos na comunhão dos santos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, como Elias queremos caminhar para a libertação. Já que estamos alimentados com a vossa Palavra, dai-nos força para vivê-la todos os dias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade com o Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se corresponderdes ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos mantenha na verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Na carta sobre "A função da família cristã no mundo de hoje", João Paulo II nos diz que "o amor paternal é chamado a tornar-se para os filhos o sinal do próprio amor de Deus". O pai não é aquele que impõe uma educação opressora aos filhos, mas caminha junto com eles. Só é verdadeiramente pai aquele que é verdadeiramente filho.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande, vai ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou; Senhor, aqui estou.*
Vai trabalhar pelo mundo afora, / eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou; Senhor, aqui estou.
2. *Dom de Deus é a vida entregar, falou Jesus e assim o fez. / Dom de amor é a vida entregar; chegou a minha vez.*
3. *Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração. / Teu irmão ao teu lado vês sofrer; vai logo socorrer.*
4. *Todo bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra ele vai dar; no céu vai premiar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 1,2-5.24—2,1a; Mt 17,21-26 / Terça-feira: Ez 2,8—3,4; Mt 18,1-5.10.12-14 / Quarta-feira: Ez 9,1-7.10.18-22; Mt 18,15-20 / Quinta-feira: Ez 12,1-12; Mt 18,21—19,1 / Sexta-feira: Ez 16,1-15.60.63; Mt 19,3-12 / Sábado: Ez 18,1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15 / Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.

15 de agosto de 1982 - Ano 10 - Nº 546

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26300 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OLHANDO PRA LONGE, NÃO VEMOS O QUE ESTÁ PERTO

Nossa *Folha* precisa ser impressa com três meses de antecedência. Os fatos arrolados estarão sempre desencontrados com a data de hoje, não tem jeito! Mas não temos a finalidade de informar. Para isso, existem os rádios e os jornais diários. Nosso objetivo é oferecer subsídios que ajudem na formação da consciência cristã. Sendo assim, os fatos, mesmo fora de época, possuem às vezes inestimável valor. Só precisamos achar a portinha de entrada para detrás das aparências.

Foi, por exemplo, o que sucedeu semanas atrás, na comemoração oficial do Dia da Vitória. O *JB* (9/5/82) reportou a cerimônia. Ao redor do Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, reuniram-se solenemente os mais altos responsáveis pelos destinos de nossa Pátria, para homenagear os pracinhas que foram mortos. Uma cerimônia, sem dúvida, cheia de sentido, pois é cheio de sentido dar a vida pelo outro. Nisso, a vida humana alcança o mais alto grau de grandeza.

"Foi lida a ordem do dia do Ministro do Exército, da qual colhemos a passagem transcrita pelo *JB:* — "... aquele conflito que enlutou o mundo foi o choque entre duas idéias antagônicas: a Democracia e o Totalitarismo. O período pós-guerra, contudo, tem demonstrado que a paz conquistada no velho mundo, pela força das armas, não está sendo duradoura. Se, naquela ocasião, o nazi-fascismo foi varrido da face da Terra, a tirania volta, atualmente, a nos ameaçar, agora sob a roupagem do comunismo, numa nova investida em todo o planeta e, em especial, na América".

De acordo: será precária e falsa a paz construída pelas armas. Violência não cria fraternidade: nem nas relações interpessoais, nem na família ou na vida das sociedades. Barata procria barata, violência procria violência, respeito procria respeito. Que sentido tem falar em desejos de paz no Dia da Vitória e, durante o resto do ano, incrementar a indústria bélica? Aqui pra nós: para um povão deixado na ignorância e marginalização, qual é de fato o grande problema? Uma ideologia que nosso povo nem sabe direito o que é? Ou a miséria e a fome, tão reais e tão próximas?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Mais uma vez estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém. Assim seja.*
A. "Vou louvar ao Senhor todos os dias, seu nome estará sempre nos meus lábios.
P. *Eu me glorio do Senhor: que os pobres ouçam e fiquem alegres.*
A. Engrandecei ao Senhor comigo, juntos exaltemos o seu nome.
P. *Procurei ao Senhor e ele me atendeu, e dos meus temores me livrou.*
A. Os justos gritam, o Senhor escuta e os liberta de todas as suas angústias.
P. *O Senhor está perto dos corações arrependidos, ele salva os que estão abatidos*" (Sl 33).

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa).

* 5. PARTILHA

A. Depois de muito lutar pela libertação do seu povo, como já fizeram seus pais, Elias se sente derrotado. Quer entregar os pontos. 1. Como você educa seus filhos para que eles lutem por um mundo mais justo e fraterno? 2. Os pais têm que demonstrar para os filhos que são corajosos, que estão sempre certos? Por quê? // Há uma união, como diz São Paulo, muito grande entre Deus Pai e o Filho, Jesus Cristo. 3. É necessário, para a união, que todos pensem do mesmo modo? 4. Você acha esta frase correta: "O povo unido jamais será vencido"? Por quê? // Jesus afirma que não existe alguém que sabe tudo e outros que não sabem nada. Todos estamos sempre aprendendo. 5. Você, como pai, já aprendeu alguma coisa com seus filhos? 6. Para ser pai é necessário ter vocação? Por quê?

6. ATO PENITENCIAL

A. Nem sempre nós somos verdadeiros pais. Nem sempre somos filhos exemplares. Escutemos a carta de um rapaz que escreve aos seus pais, enquanto está preso:
C. "Meus pais: acho estranho que eu escreva assim... Na verdade nunca tive pais. Foi o que respondi ao delegado depois da bebedeira que tomei. O companheiro em quem dei a garrafada está muito mal. Nem assim vocês vieram à delegacia. Papai me ensinou a ser macho e não homem. Nunca tive ninguém para me ensinar a crescer como gente. Eu não sou o pior homem do mundo. Sou aquilo que vocês me fizeram. Esqueçam quem escreve. Afinal vocês nunca se lembraram de mim..."
A. Peçamos perdão pelos nossos erros na família.
L. "À família é confiada a missão de guardar, revelar e comunicar o amor". Pelas vezes que não vivemos o amor na família, pedimos perdão.
P. *A Palavra de Deus ouvida / é a verdade que nos liberta, / que nos chama à nova vida, / nos educa e nos converte.*
L. "Os pais, mediante o testemunho de vida, são os primeiros anunciadores do Evangelho junto dos filhos". Pelas vezes que nos preocupamos mais com o dinheiro do que ensinar aos filhos a crescer como gente, pedimos perdão:
L. "O pai é chamado a desenvolver a união de todos os membros da família". Pelas vezes que destruímos a união necessária para existir um verdadeiro lar, pedimos perdão:
L. "Ao homem, esposo e pai, cabe revelar e reviver na terra a mesma plenitude de Deus". Pelas vezes que temos medo de Deus, esquecendo que, como Pai, Ele ama sempre os seus filhos, pedimos perdão:
L. "A Igreja é casa e família para todos, especialmente para quantos estão cansados e oprimidos". Pelas vezes que nos esquecemos das famílias, vítimas do desemprego, da fome, das perseguições, pedimos perdão:
A. Como filhos de um mesmo Pai, saudemo-nos uns aos outros na paz que vem do nosso irmão Jesus Cristo. Cantemos:
P. *Paz, paz de Cristo*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Lembremo-nos do nosso Pai que está no céu. Aprendendo seus ensinamentos, lutaremos pelo seu Reino de justiça, verdade e união.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. *(Abre o cibório e, apresentando o Corpo de Cristo, diz:)* Felizes somos nós, que hoje estamos unidos em Jesus Cristo, ao redor da mesa da refeição, ao redor de nosso Pai. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Que o Senhor Deus sempre nos acompanhe pelas estradas da vida.
P. *Nós cremos e professamos que Ele é o nosso libertador.*
A. E nós continuaremos unidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

DEMOCRACIA, A BOA VACINA CONTRA ACESSOS DE TEOLOGITE

"Acredito que as esquerdas, não tendo condições de enfrentar ou de atingir seus objetivos como esquerda, como posicionamento, como Partido Comunista, usaram outra estratégia: elas infiltraram-se por meio da Igreja; e hoje são elementos de esquerda, elementos comunistas, que se dizem padres. Sem dúvida, exercendo a função de padre apenas por rótulo". — Essas afirmações são do segundo homem mais importante na hierarquia municipal de São Paulo, uma espécie de prefeito-executivo: o secretário das Administrações Regionais, em entrevista à *Folha de S. Paulo* (18/4/82).

Sabemos que o dedurismo patrioteiro, à falta de argumentos, apela para o comunismo como acusação, a fim de expor o interlocutor à execração, destruindo assim o pé-de-igualdade na discussão e fugindo à discussão pela porta dos fundos. Mas deixemos o prefeito-executivo-teólogo-não-eleito-pelo-povo com as manjadas acusações. E partamos para as considerações que ajudem nosso crescimento. A inquietação dos ricos com a Igreja parece indicar que estamos destinados, como povo brasileiro, a encontrar nosso caminho pela fé religiosa. A fé católica que, antes de sua própria conversão, foi co-responsável no marasmo, pode ser a luz da manhã que acorda este povo para sua dignidade.

Por isso, é preciso distinguir religiosidade medrosa de engajamento cristão. A atitude religiosa meramente natural não se distingue muito da insegurança e do medo. Em vez de motivar à busca e à caminhada, empurra para o misticismo individual e para a impotência fatalista. Em vez de acordar para o enfrentamento, distribui tranqüilizantes para nossos medos. A religião é então aproveitada para, em nome de Deus, confirmar a organização social e dar à desordem o nome de ordem. Nada melhor para motivar a conformidade bovina e a obediência servil.

Não foi esta a fé que Cristo nos legou. O mistério a ser enfrentado não é o medo irracional, mas nosso crescimento como imagens de Deus. Esta imagem cresce e aparece, quando possuímos as condições necessárias à vida física, afetiva e social. Em palavras concretas: quando comemos, moramos, temos saúde, adquirimos informações, participamos, somos reconhecidos, etc. Querer isso não é ser comunista não, é não ser idiota. Brigar por isso é exigência imediata do Evangelho que se resume em amor concreto ao próximo.

Daí que, para ser de Cristo, a Igreja tem que ser consciência da sociedade. Em vez de confirmar o arranjo amoral, a Igreja questiona tudo o que não corresponde ao Projeto de Deus. Em vez de pregar a conformidade, ela empurra para fora da passividade. Em vez de instrumento pedagógico do servilismo, sua Pastoral organiza o Povo de Deus para a construção de relações sociais baseadas na justiça. A justiça nas relações humanas é condição indispensável para o aparecimento da imagem de Deus em nós.

Pois bem, em vez de presumir obrigar Deus e a Igreja a fundamentar seus interesses, os grandes senhores deviam parar de usar o nome de Deus em vão; e até que podiam usar seus cargos e o nosso dinheiro para enfrentar os reais problemas do povo, em nome de quem eles dizem estar lá. Não é para falar bobagens que lhes pagamos seus ricos salários. Mas é sempre assim: a ausência de democracia vai tornando essa gente sempre mais audaciosa.

IMAGEM DO FIEL SERVIDOR

1. Todos os domingos seu Toíco está na Missa. Participa de todos os atos da comunidade. Sempre que pode, à noite, nos sábados e nos domingos, que a vida é braba, meu sinhô. Sempre alegre, prestimoso, humilde marca de presença cristã a comunidade do Juá. Daí por que ninguém estranhou quando o vigário convidou o bispo a visitar a casa de seu Toíco. Tudo humilde e simples, mas tudo limpo e arrumado. É armação dessa muié braba, sinhô bispo, essa tá da Luzia qui é qui é o anjo da guarda desse barraco. Vosmecê tá gostano?

2. Digo que sim, louvo a ordem, a limpeza, louvo o quintal todo plantadinho e bem cuidado. É como vosmecê tá veno: prantano, dá. Eu prantei impim e deu; eu prantei batata-doce e deu; eu prantei jiló e deu; eu prantei chuchu e deu; prantei fejão, prantei mio, prantei tudo, tudo deu qui é uma riqueza do amô de meu Deus. Ali pros lado dereito tem um terreno bardio que é da prefeitura. Aí eu prantei... Tou, sim sinhô, tou morano aqui pra mais de trintano, os menino nascero foi aqui e aqui se criaro tudinho.

3. Apois cuma tava le dizeno: prantei no terreno bardio uma porção de arve, banana, caju, jaca, manga, jabuticaba, goiaba, graviola, abacate, sapoti e um bucado mais de prantação. Tudo dá qui é uma riqueza. Pergunto se trabalha fora. Seu Toíco diz então que é funçonaro da prefeitura, sabe? na limpeza púbrica, varreno rua, sabe cumé, sinhô bispo? Que ganha salário mínimo, mas o Povão gosta de meu trabaio e me dá munta coisa, dá roupa, dá sapato, dá dinhero. Não tem pur onde me quexá. E com uns olhos de profunda santidade me olha, puro e santo, e me envolve de Esperança e Fé. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ASSUNÇÃO: FESTA DA ESPERANÇA CRISTÃ

• Pode parecer exagerado, mas não é. Pode parecer exagerado o lugar que Maria SSma. ocupa na vida de nossa Igreja. E com efeito os nossos irmãos protestantes não deixam de criticar-nos neste ponto.

• De fato, a Igreja em sua Liturgia, em sua piedade, em seus documentos oficiais, sempre de novo ressalta a figura de Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa.

• Que ela é Mãe de Deus, é doutrina da Igreja desde o Concílio de Éfeso (431). E desta Fé a Igreja, em sua reflexão teológica e na piedade popular, tirou conclusões numerosas que vieram enriquecer a vida eclesial.

• Assim, por exemplo, que Maria SSma. foi elevada ao céu em corpo e alma (1950). Se pensarmos bem, toda a glorificação de Maria por parte da Igreja e dos fiéis, importa numa glorificação potenciada do único Salvador dos homens que é Jesus Cristo.

• Maria SSma. podia cantar: "De agora em diante todas as gerações me proclamarão feliz, porque o todo-poderoso fez em mim grandes coisas" (Lc 1,45).

• Em Maria SSma. se realiza de modo excelso o plano de amor de Deus. Mais do que ninguém ela se identifica com Jesus Cristo. Nela se realizam da maneira mais perfeita as bem-aventuranças, todos aqueles louvores que Jesus canta aos que cumprem a vontade do Pai: os pobres, os que choram, os que sofrem, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os construtores da Paz, os que sofrem por causa da justiça (cf. Mt 5,3-12).

• Olhando para Maria SSma., na Festa da Assunção, nas demais festas que a Igreja lhe consagra, na piedade singela e profunda de nosso Povo, sentimos crescer em nosso coração a Esperança do Reino de Deus, a Esperança da Paz e da Fraternidade.

• Em Maria SSma. o Pai olha, com olhos de amor paterno, para a "baixeza" de Israel, seu Povo, de todo o Povo de Deus que somos nós. Deus é nosso Pai. Jesus Cristo é nosso irmão, "primogênito de todos os irmãos" (cf. Rm 8,29).

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (15-08-1982)

Cânticos: LP PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ensina teu povo a rezar, / Maria Mãe de Jesus / que um dia o teu povo desperta e na certa vai ver a luz, / que um dia o teu povo se anima e caminha com teu Jesus.
1. *Maria de Jesus Cristo, / Maria de Deus, Maria mulher, / ensina a teu povo o teu jeito de ser o que Deus quiser.*
2. *Maria, Senhora nossa, / Maria do povo, Povo de Deus, / ensina o teu jeito perfeito / de sempre escutar teu Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, a autoridade do seu Cristo e a força de seu Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Quem olhasse para aquela mulher que deu à luz em meio aos animais, que teve de fugir com a família para o estrangeiro, que era dona de casa, mulher de operário e que um dia chorou a morte de seu filho, acusado de ser marginal e subversivo, e que até o fim da vida se colocou a serviço da Igreja, diria: "É uma coitada!" Nós, porém, afirmamos: "É a mais feliz dentre todas as mulheres porque, terminando os seus dias na terra, foi levada de corpo e alma à glória celeste". A Assunção de Nossa Senhora nos vem dizer que Deus derrubou os poderosos e realizou maravilhas na vida dos humildes. Pois uma simples mulher do povo, fiel à vontade do Pai e comprometida com os problemas de sua gente, vive agora, no corpo e na alma, aquilo que nós também iremos viver, quando morrermos e chegarmos ao céu. A ressurreição que para nós ainda é só esperança, Cristo já deu a quem mais merecia: sua Mãe.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecendo que somos pecadores, peçamos a Maria que interceda por nós junto a Deus nosso Senhor. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões. Por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

(2 coros)

Glória a Deus nas alturas. / *E Paz na terra aos homens por Ele amados.* / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / *Nós vos louvamos.* / Nós vos bendizemos. / *Nós vos adoramos.* / Nós vos glorificamos. / *Nós vos damos graças por vossa imensa glória.* / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / *Vós que tirais o pecado do mundo,* / tende piedade de nós. / *Vós que tirais o pecado do mundo,* / acolhei a nossa súplica. / *Vós que estais à direita do Pai,* / tende piedade de nós. / *Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. Com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes em corpo e alma à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos abertos para vós e para os clamores do povo oprimido, a fim de que, como Maria, possamos participar de vossa glória. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *João vê, na figura de uma criança, o Messias esperado que já veio, morreu e ressuscitou. E, na mulher que deu à luz, a figura do Povo de Deus, a Igreja, vítima de perseguições, mas que triunfará pelo testemunho de sangue e da palavra.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11,19; 12,1-6a.10a-b). — «O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas; sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: «Agora atuou a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu Nome.*

L. 1. *Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; à vossa direita uma dama, ornada com ouro de Ofir. Ouve, ó filha, vê e inclina o teu ouvido: esquece o teu povo e a casa de teu pai, que o rei se apaixone por tua beleza: prostra-te à sua frente, pois ele é o teu Senhor!*
2. *A filha do rei é levada para dentro, até ao rei, com seu séquito de virgens. Introduzem as companheiras a ela destinadas, e com júbilo e alegria elas entram no palácio.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A ressurreição de Cristo venceu o último inimigo: a morte. Maria é a primeira a participar nesta vitória de seu Filho. Mas Deus só será tudo em todos, quando também nós vencermos a morte.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios (15,20-26). — «Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 EVANGELHO

C. *Maria é pobre e está comprometida com a libertação de seu Povo. Ela compreende que através dela todos somos bem-aventurados; por isso, forte e corajosa, clama pela justiça de Deus para os opressores dos pobres.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Lucas (1,39-56).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!» Maria, então, disse: «A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador; porque olhou para a humilhação de sua serva. Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada, pois o Todo-poderoso fez grandes coisas por mim. O seu nome é santo, e sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem. Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou. Cumulou de bens os famintos, e despediu ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia, — conforme prometera a nossos pais — em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre!» Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses, e voltou para sua casa». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, atenta aos gemidos do pobre, Nossa Senhora ergue sua voz ao Pai e intercede por nós, os sem voz e sem vez. Unidos a ela, queremos pedir ao Pai e a Jesus que escutem nossas preces:

L1. *Para que Nossa Senhora proteja e abençoe a nossa Comunidade e nos dê a força de, com ela, assumir a causa dos pobres, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, a exemplo de Maria, tenhamos a coragem de cantar o Magnificat como denúncia profética e libertadora, num mundo de pobres e ricos, de opressores e oprimidos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que as mulheres se libertem da submissão imposta pelo mundo dos homens. Como Maria sejam atuantes, corajosas, denunciadoras da injustiça e organizadas na luta pela transformação deste mundo, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que Maria, Mãe de Cristo e nossa Mãe, com a nossa ajuda, desperte muitas vocações de Igreja em nossas comunidades, a fim de que o Evangelho seja mais anunciado e conhecido, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, nós bem sabemos que um pedido de Mãe não se recusa. Maria é nossa advogada junto a vós. Atendei-nos para que, sob a proteção de Nossa Senhora, possamos ser fiéis a Jesus Cristo e ao projeto do Evangelho. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício e, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos alimentastes com o sacramento da salvação, concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Celebrar a Assunção de Nossa Senhora é uma ação que nos compete e não há como fugir. Comprometer-nos com Deus, com Jesus Cristo e seu Evangelho; comprometer-nos com a comunidade, com os problemas do bairro, com a causa dos pobres. É por isto que já não podemos mais ficar só na devoção a Maria, só com as novenas, as ladainhas e escapulários. É preciso seguir seus passos e, com ela, denunciar que "Deus mostrou o poder de seu braço e vai derrubar os poderosos e elevar os oprimidos, vai saciar de bens os famintos e aos ricos vai despedir de mãos vazias".*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de bondade que, pelo Filho da Virgem Maria, quis salvar todos os homens, vos enriqueça com a sua bênção.
P. Amém.
S. Seja-nos dado sentir sempre e por toda parte a proteção da Virgem, por quem recebestes o autor da vida.
P. Amém.
S. E vós, que vos reunistes hoje para celebrar a Assunção de Nossa Senhora, possais colher a alegria espiritual e o prêmio eterno. **P. Amém.**
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus. / Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus.
Ah! quem me dera poder estar agora, festejando lá no céu Nosso Senhor!... Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz eu cantarei o seu louvor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Ez 28,1-10; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Ez 36,23-28; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Ez 37,1-14; Mt 22,24-40 / Sábado: Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12 / Domingo: Js 24,1-2a.15-17.18b; Ef 5,21-32; Jo 6,61-70.

22 de agosto de 1982 - Ano 10 - Nº 547

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VOCÊS VIRAM O PRESIDENTE NO 1º DE MAIO?

"Cabeças baixas, envergonhados, barbas por fazer, segurando nas mãos suas carteirinhas de operários da Coferraz, eles passam o dia nas esquinas da Avenida do Estado, pedindo esmolas. — "No primeiro dia, fiquei com uma vergonha danada, mas não tem outro jeito. Vou fazer o quê? Vou assaltar para apanhar da polícia e ir preso?" O desabafo é de Severino Dias, um dos 2.200 empregados da siderúrgica Coferraz que estão, desde janeiro, sem receber seus salários. Sozinho numa esquina de pouco movimento, passa o dia carregando um cartaz que ele mesmo fez, para informar os passageiros dos carros que param no sinal, que ele está passando fome. Na pressa, os milhares de transeuntes que passam por Severino todos os dias não podem saber que, em seu bolso, ele carrega uma receita, dada pelo Centro de Saúde da Prefeitura: "Preciso comprar três remédios para minha filha menor, que está com os dois ouvidos estourados, mas onde vou conseguir o dinheiro?" Na outra esquina, Dorgival dos Santos, há cinco anos na Coferraz, conta que é difícil conseguir alguma ajuda: — "O pessoal diz que também está apertado, que gostaria de dar alguma coisa, mas não pode. Tem dia que não dá quase nada!" Dorgival explica que os operários da Coferraz não podem procurar outro emprego, devido a um acordo feito com a empresa e que vigora até agosto, "a não ser que peça demissão". O problema é que, se pedirem demissão, não podem retirar o Fundo de Garantia e, sem ele, como irão pagar os aluguéis vencidos, as dívidas nos armazéns, as contas de água e luz?

Expedito da Silva lamenta-se em outra esquina: — "Estou aqui desde o meio-dia e não consegui um tostão até agora. Tem dois filhos meus em casa passando fome, isso não pode continuar assim! Sabe que ainda tem cara que xinga a gente? Em vez de ajudar, chamam a gente de vagabundo, mandam a gente ir trabalhar. Mas todo mundo quer trabalhar, será que as pessoas não entendem isso? Outro dia, até atropelaram um colega nosso, o Dema, aqui na esquina!" — *O que é que vocês acham de tudo isso?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e Maria, sua Mãe.
P. *Para sempre sejam louvados.*
A. Deus vos salve, Maria, Filha de Deus Pai.
P. *Deus vos salve, Mãe do Filho de Deus.*
A. Deus vos salve, Esposa do Espírito Santo.
P. *Deus vos salve, Templo e Sacrário da Santíssima Trindade. Amém.*

4. GLÓRIA — *M5*

A. Assim como Maria louvou o Senhor porque realizou nela maravilhas, louvemos a Deus com alegria porque, pela Assunção de Maria, realiza maravilhas em nós.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa).

* 5. PARTILHA

A. Uma mulher pronta para dar à luz e um dragão portador de forças destruidoras. Duas figuras que aparecem na leitura do Apocalipse. A mulher é a Igreja, o dragão são as forças do mal que querem destruir a vida do menino — o Messias — e de sua Mãe. 1. Quais os dragões que hoje querem silenciar o Cristo, a Igreja, o Povo? 2. Como é que a mulher-Igreja pode vencer o dragão e trazer o menino ao mundo? // "O último inimigo a ser destruído será a Morte", diz São Paulo. 3. O que nós já estamos fazendo para vencer aquilo que provoca a morte? // Muitas vezes nos assustamos com o posicionamento político da Igreja. No entanto, o MAGNIFICAT de Maria é político, revolucionário, contestador e subversivo. 4. Assumimos o canto de Maria ou achamos perigosa a denúncia contida nele?

6. ATO PENITENCIAL

A. A Palavra de Deus exige de nós uma mudança de Vida. Arrependidos, peçamos a Maria que interceda por nós junto a Deus, nosso Senhor.
(Pausa para revisão de vida).
A. Pelas vezes que, diante do poder e da opressão, abaixamos a cabeça, achando que nada podemos fazer.
P. *Santa Maria, rogai por nós pecadores!*
A. Pelas vezes que, embora sendo pobres, desejamos ser ricos e poderosos, em vez de lutar para que todos tenham o suficiente para viver com dignidade.
P. *Santa Maria, rogai por nós pecadores!*
A. Pelas vezes que dizemos SIM ao mundo, em vez de, como Maria, desejarmos que faça-se em nós o que é da vontade do Senhor.
P. *Santa Maria, rogai por nós pecadores!*
A. Oremos: Ó Virgem Santíssima, vós não permitais que nós vivamos e nem morramos em pecado mortal.
P. *Em pecado mortal não havemos de morrer, que a Virgem Santíssima nos há de valer.*
A. Nos há de valer na maior aflição, chamando por ela em nosso coração.
P. *O nosso coração já nos tem condenado. Esperamos, Senhora, ser perdoados.*
A. Ser perdoados, esperamos também, o Reino da glória.
P. *Para sempre. Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Se em Deus temos um Pai, se em Cristo, um irmão; em Maria que, cumprindo a vontade do Pai, se fez Mãe de Jesus, agora temos uma Mãe. Unidos como irmãos rezemos com amor e confiança:
P. *Pai nosso... Ave Maria...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Ó Virgem Senhora, é chegada a hora da partida, ouvi nossos clamores, pois vosso povo vos ama. Do céu lançai-nos a vossa bênção.
P. *Dai-nos a bênção, ó Virgem Mãe, penhor seguro do sumo bem.*
A. Agora, Senhor, já podeis deixar vossos filhos irem em paz, porque, pela Assunção de Nossa Senhora, nossos olhos contemplaram o que preparastes para todos os que vos amam.
P. *Abençoe-nos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

SERÁ ESTA A CONVERSÃO PROPOSTA POR CRISTO?

Conforme reportagem do *JB* (4/4/82), existem hoje, nos Estados Unidos, umas três mil seitas religiosas. A maioria delas usa o nome de Deus e de Cristo. A conversão às seitas criou um problema novo para a psiquiatria americana: como descrever os mecanismos da "conversão", como resgatar os "convertidos" e ajudá-los a recuperar a saúde mental, a fim de voltarem a ser pessoas normais.

Conforme os estudiosos do problema, muitos cultos desenvolveram técnicas de conversão basicamente semelhantes e profundamente coercitivas, para explorar os pontos vulneráveis dos convertidos em potencial. O estudo das experiências com estas seitas traz importantes contribuições para as teorias sobre o funcionamento do cérebro humano. Muita conversão termina sendo regressão infantil, produzida por problemas mal resolvidos da necessidade de apoio e segurança.

"Sob alguns aspectos, os efeitos destrutivos das conversões equivalem a uma nova doença, numa era de manipulação psicológica. Muitas pessoas resgatadas não conseguem, depois que abandonam a seita, integrar, de forma saudável, a experiência vivida, apresentando características negativas, como depressão, sentimento de culpa, medo, paranóia, fala lenta, rigidez na expressão facial e na postura do corpo, passividade e alteração da memória".

"Ás técnicas de muitos cultos se enquadram na classificação geral de lavagem cerebral. Adotam-se técnicas do movimento do potencial humano e do movimento do encontro de pessoas, da sensibilidade, combinando-as com a ideologia do culto e com métodos persuasivos de venda. O cliente em potencial é, por exemplo, o estudante que está em época de exames; é alguém que perde um amigo ou a pessoa amada, estando, portanto, à procura de companhia, paz de espírito, um lugar para ficar. Os recrutadores das seitas freqüentam sobretudo os lugares onde as pessoas sem laços possam passar.

A pessoa é então convidada a comparecer a um encontro especial ou a uma série de aulas. Os membros da seita são designados para dar atenção constante ao membro potencial, envolvendo-o eventualmente em atividades de êxtase em grupo ou usando a meditação, a oração constante e obsessiva, leitura, pregação ou falta de sono, para manter a mente num estado constantemente debilitado. Em determinado momento da experiência, a pessoa é levada a um estado de pânico e desorientação e os recrutadores criam então uma crise emocional.

Há mais de uma resposta possível a esta situação. Alguns se transformam em psicóticos, outros se adaptam a ela, aceitando a "resposta" ou "solução" para a crise, fornecida pela seita. Conforme os pesquisadores, as experiências descritas pelos membros das seitas assemelham-se às mudanças de personalidade, em geral associadas às desordens do lobo temporal do cérebro. Há sintomas comuns aos dois casos, como irritabilidade, perda de libido ou alteração do interesse sexual, ritualismo, atenção compulsiva para detalhes, estados místicos, falta de humor, sobriedade e paranóia.

Mantendo os devotos constantemente fatigados pelos trabalhos ligados ao culto, pela carência no consumo de proteínas e pela repetição monótona e rítmica dos cânticos, estas seitas podem levá-los a mudanças psicofisiológicas do cérebro. A síndrome da conversão representa uma sobrecarga na capacidade do cérebro de processar informações, induzindo-o a um estado hipnótico de transe em que os proselitistas exploram a sugestionabilidade dos convertidos.

IMAGEM DO MINISTRO QUE FALTAVA

1. Zedasilva olhou pra zefamariadaconceição. Olharam-se numa teia densa de amor eterno. Zefa estava louquinha para saber o que zedasilva queria dizer. E zedasilva fazia suspense, para sentir mais fundo ainda, se mais fundo houvesse num amor profundo, o amor que sempre achou na zefa de todos os dias e horas. Fez esperar mais um pouco, mas enfim abriu a boca: Pois é isso aí, dona zefamariadaconceição, os homens tão tudo sofrendo aperto. Vem o ministro e diz que o Brasil deve uns 60 bilhão de dólar pros gringos.

2. Dólar? Não será cruzeiro, não, zedasilva? Não é não, zefa, é dólar mesmo, que é moeda de gringo trabalhador e explorador. Gringo só negoceia é com dólar. Cruzeiro não vale nada, brasileiro é que faz negócio com cruzeiro. E tem mais, zefa: o outro ministro disse que a tal da Previdência Social tá para quebrar, que não tem mais dinheiro pra pagar os aposentados e os encostados, os doentes e o salário-família e o resto que a gente sofre na carne. Taí, zefa, no que dá esses ministros mexer em tanta gaita.

3. Nesse momento os dois olham o salário que zedasilva ganha; olham os trocados que zefa e os meninos recolhem dos biscates: ao todo uns trinta mil cruzeiros, para manter a família de sete cabeças. Dá, zedasilva? Juntos, dizem os dois que não dá, de jeito nenhum. Sabe o que a gente faz? Aperta o cinto, corta isto, corta aquilo, para não faltar o essencial e para cumprir todas as obrigações. Pára, caminhante, e clama para o mundo: Salve, zedasilva, humilde e competente Ministro da Fazenda! Glória à Pátria! (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA QUE PARTICIPA

• Falando ao Episcopado português, precisamente no dia 13 de maio do corrente ano, o Papa João Paulo II lembrou alguns pontos importantes que vale a pena citar para os nossos leitores.

• Depois de mencionar certas "realidades" negativas do mundo moderno — agnosticismo, humanismo sem Deus, dissolução da família, afrouxamento da consciência moral, procura do bem-estar a qualquer preço —, o Santo Padre adverte:

• "A Igreja, pelo que existe de espiritual e religioso, de ético e humano nestas realidades, não as pode ignorar. Ela possui critéérios e pontos de referência que a levam a tomar posição diante dos muitos problemas concretos que brotam dessa conjuntura de transição ou, mais exatamente, de mutação" (L'O.R., 16/5/82, "A Missão do Bispo", n. 2).

• "Ela (a Igreja) tem interesse em não se deixar atropelar pelas contradições e desafios que tal conjuntura apresenta. Ao contrário, procura identificar esses desafios para poder oferecer-lhes uma resposta antes que se tornem insolúveis" (ib., 2).

• Escutando estas e semelhantes palavras do nosso Papa, entendemos o que ele quer dizer quando insiste em que o clero se abstenha de Política. Todas as questões que decorrem do secularismo moderno têm um aspecto social e político notório, têm implicações de ordem política, contagiam toda a vida complexa da comunidade.

• Há questão mais política do que, por exemplo, a questão do rearmamento? Ainda recentemente um jornalista (*Última Hora*, 21/5/82) dizia que, para ocupar na América Latina um papel destacado, o Brasil precisa investir nada menos do que cinqüenta bilhões de dólares em armas, a médio prazo.

• Em cruzeiros: 800 trilhões de cruzeiros. Ou o equivalente ao salário mínimo de quase cinqüenta milhões de pessoas, hoje em dia.

• Diante dos problemas gravíssimos que esmagam a grande maioria da humanidade e diante dessa loucura de investir dinheiro na destruição, podemos admirar-nos que o Santo Padre levante a voz para advertir e censurar? Para abrir os olhos da humanidade que se arma para a destruição?

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-08-1982)

Cânticos: LP PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*

Pois é nossa missão: / profetas de alegria / amar o nosso irmão / viver da Eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor. / Feliz é quem revive ali o seu amor.

2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*

3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*

4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Estamos reunidos na presença de Deus Pai, pelo seu Filho Jesus Cristo e na força do Espírito Santo.
P. Bendito sejais, Senhor, que nos chamais a sermos testemunhas do vosso Evangelho.
S. Vós nos quereis unidos e fiéis, como Cristo está com sua Igreja.
P. Senhor, a quem iremos? Só vós tendes palavras de vida eterna.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Todos nós, batizados, temos a responsabilidade de servir a Deus através de nossos irmãos. Alguns, de maneira especial, consagram as suas vidas inteiramente ao Senhor, colocando-se a serviço do povo. Entretanto são ainda poucos aqueles que se dedicam a seguir o verdadeiro Deus. Ele é extremamente exigente: quer que lutemos contra toda escravidão. Frente ao escândalo da pobreza e da miséria, não podemos ficar calados. Por isso, tantas irmãs e religiosos são presos, torturados e expulsos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Inclinai o vosso ouvido e escutai-nos.
P. Salvai aqueles que em vós confiam.
S. Vós sois cheio de amor com todos os que vos invocam.
P. Clamamos por vós o dia inteiro.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

(2 coros)

Glória a Deus nas alturas. / *E Paz na terra aos homens por Ele amados.* / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / *Nós vos louvamos.* / Nós vos bendizemos. / *Nós vos adoramos.* / Nós vos glorificamos. / *Nós vos damos graças por vossa imensa glória.* / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / *Vós que tirais o pecado do mundo,* / tende piedade de nós. / *Vós que tirais o pecado do mundo,* / acolhei a nossa súplica. / *Vós que estais à direita do Pai,* / tende piedade de nós. / *Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. Com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que unis os nossos corações num só, dai ao vosso povo amor e esperança para vencer todas as dificuldades. Assim, unidos a vós, encontraremos o verdadeiro caminho para vos seguir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Para servir ao verdadeiro Deus, temos que nos colocar do seu lado. Essa opção é um compromisso assumido contra todas as formas de escravidão.*

L. Leitura do Livro de Josué (24,1-2a.15-17.18b). — «Naqueles dias, Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel. Depois chamou os anciãos, os chefes, os juízes e os escribas de Israel e juntos se apresentaram diante de Deus. Então Josué disse a todo o povo: «Se não vos agrada servir ao Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses a quem vossos pais serviram na outra margem do rio ou aos deuses dos amorreus em cujo país habitais agora. Eu, porém, e minha família serviremos ao Senhor!» E o povo respondeu: «Nem passe pela nossa cabeça a idéia de abandonar o Senhor para servir a outros deuses! O Senhor nosso Deus é aquele que nos tirou, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, do país da escravidão; que realizou, diante de nossos olhos, esses grandes prodígios; e que nos protegeu em todo o caminho que percorremos e no meio de todos os povos por onde passamos. Portanto, também nós serviremos ao Senhor porque ele é o nosso Deus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. / Só o Deus vivo a palavra mantém e jamais Ele há de faltar.*

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

2. *Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados, / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.*

3. *Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão, / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.*

4. *Esse é o nosso Deus. Seu poder permanece sempre. / Sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *S. Paulo compara a união existente entre Cristo e a Igreja ao amor entre o marido e a mulher. A vida das irmãs e dos religiosos também é sinal deste amor no meio do povo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (5,21-32). — «Irmãos, submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres estejam sujeitas aos seus maridos. como ao Senhor, porque o homem é a cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja e o Salvador do Corpo. Como a Igreja está sujeita a Cristo, estejam as mulheres em tudo sujeitas aos seus maridos. E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de purificá-la com o banho da água e santificá-la pela Palavra, para apresentar a si mesmo a Igreja gloriosa, sem manchas nem rugas, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim também os maridos devem amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo, pois ninguém jamais quis mal à sua própria carne; antes, alimenta-a e dela cuida, como também faz Cristo com a Igreja, porque somos membros de seu Corpo. Por isso deixará o homem o pai e a mãe e se ligará à sua mulher e serão ambos uma só carne. É grande este mistério: refiro-me à relação entre Cristo e à Igreja». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!

2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 EVANGELHO

C. *Deus chama diversas pessoas para acompanhar seu Filho na dedicação plena ao seu Reino. Jesus quer delas uma decisão firme e consciente.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João (6,61-70).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, muitos dos discípulos de Jesus, ouvindo-o, disseram: «Esta palavra é dura! Quem pode escutá-la?» Compreendendo que seus discípulos murmuravam por causa disso, Jesus lhes disse: «Isto vos escandaliza? E quando virdes o Filho do Homem subir aonde estava antes? O espírito é que vivifica, a carne para nada serve. As palavras que vos disse são espírito e vida. Alguns de vós porém não crêem». Jesus sabia, com efeito, desde o princípio, quais os que não acreditavam e quem era aquele que o entregaria. E dizia: «Por isso vos afirmei que ninguém pode vir a mim, se isto não lhe for concedido pelo Pai». A partir de então, muitos discípulos voltaram atrás e não andavam mais com ele. Então disse Jesus aos Doze: «Não quereis também partir?» Simão Pedro respondeu-lhe: «Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que és o Santo de Deus». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Quando seguimos a Jesus, temos que tomar uma posição, pois Ele não aceita meias medidas. Rezemos por todos os que já fizeram sua opção.
L1. *Pelos animadores das nossas comunidades, para que se coloquem sempre a serviço dos mais pobres, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelas irmãs e pelos religiosos, para que vivam de acordo com o Espírito de Deus que luta contra toda escravidão, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos padres, para que, coerentes com a sua vocação, estejam do lado do povo sofrido e marginalizado, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos os jovens, rapazes e moças, para que escutem o apelo de Deus chamando-os para a vida religiosa e sacerdotal, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Jesus, como Pedro queremos continuar convosco, apesar de todas as nossas fraquezas e erros. Afinal "só vós tendes palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que sois o Santo de Deus". Vós que viveis e reinais na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*

2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*

3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo nova vida não vai ter.*

4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, pelo sacrifício da cruz, oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo; concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*

2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*

3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*

4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, acabamos de receber o sacramento do vosso amor. Fazei que, transformados por vossa graça, possamos agradar-vos e agir de acordo com a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *"Deus não nos deu um mundo acabado. Ele quer que nós nos unamos à sua obra transformadora". Para isso continua, ainda hoje, a chamar jovens à vida consagrada. Cristo nunca se impõe, mas deixa o homem livre para escolhê-lo ou rejeitá-lo. Cabe à nossa comunidade também apoiar e incentivar as vocações para a vida religiosa!*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Quero ouvir teu apelo, Senhor, / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu reino de amor.

E pelo mundo eu vou / cantando teu amor; pois disponível eu estou, para servir-te, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23, 13-22 / Terça-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 / Quarta-feira: 2Ts 3,6-10.16-18; Mt 23,27-32 / Quinta-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51 / Sexta-feira: 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13 / Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30 / Domingo: Dt 4,1-2.6-8; Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8a.14-15.21-23.

29 de agosto de 1982 - Ano 10 - Nº 548

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NO PAÍS DOS TRAMBIQUES, O CRIME É SER POBRE

"Antes das 4,30 da madrugada, os carros da polícia foram chegando no ponto de encontro. Às 5, os policiais começaram a se dirigir para todas as saídas do Morro Santos Rodrigues — conjunto de morros e favelas entre o Querosene, São José Operário, Mineira e São Carlos. O Serviço Reservado da PM havia feito o mapeamento de toda a área e nenhuma das dezenas de acessos ao morro escapou à vigilância ou incurso dos policiais. A ordem era prender suspeitos ou quem não tivesse prova de trabalho.

Os barracos foram invadidos sem ordem judicial e foram presos todos os que não portavam documento de trabalho. Ao todo, 60 pessoas foram detidas. Este foi o saldo da Operação Apolo Zero, que fechou, desde a madrugada de ontem (*JB*, 30/4/82), os morros do Catumbi, Rio Comprido e Estácio, mobilizando 300 policiais civis e militares, 100 viaturas e um helicóptero da Secretaria de Segurança. A Baixada Fluminense e morros de Niterói estão programados, pela cúpula da Secretaria de Segurança, para as próximas operações Apolo, que deverão ocorrer duas vezes por semana.

A mãe e a mulher de Gilson da Silva, preso na Operação Apolo, choravam na porta da delegacia, tentando obter informações. Esclareceram que Gilson é operário, trabalhando atualmente numa construção civil em Copacabana, sem vínculo empregatício: — "Ele não tem carteira assinada mas é trabalhador, podem telefonar para lá! Por causa dessa prisão vai perder um dia de trabalho, vão descontar no seu salário", esclareceu Márcia Fernandes, mulher de Gilson, mandando os policiais ver o documento de trabalho do marido: suas mãos grossas e calejadas.

Os jornais reportam os trambiques milionários dos grandes. Fala-se em deslavada corrupção nas altas esferas. Pelo que se lê, os bairros chiques estão cheios de traficantes. "Se gritar pega ladrão..." Por que a encenação de prepotência em cima dos bairros do povão? — O diretor do Departamento Geral de Polícia Civil acha que a atuação da polícia na Operação Apolo Zero foi legal, "porque havia um comandante na operação". *Que é que vocês acham de tudo isso?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Estamos reunidos, na presença de Deus Pai, pelo seu Filho Jesus Cristo e na força do Espírito Santo.
P. *Bendito sejais, Senhor, que nos chamais a sermos testemunhas do vosso Evangelho.*
A. Vós nos quereis unidos e fiéis como Cristo está com sua Igreja.
P. *Senhor, a quem iremos? Só vós tendes palavras de vida eterna.*

4. GLÓRIA

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.
E eu, e eu estou aqui, para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.
2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.
3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa).

* 5. PARTILHA

A. Josué põe o povo diante de uma responsabilidade: servir ao verdadeiro Senhor, que quer sempre a libertação. 1. Em que a missão do religioso e da irmã é semelhante à de Josué? 2. Como o religioso e a irmã devem viver sua vocação no meio do povo? 3. Por que o padre e a irmã têm que se meter nos problemas que escravizam o povo: fome, desemprego...? // Para acompanhar Jesus, os discípulos tiveram que enfrentar muitas dificuldades. 4. Por que tão poucos jovens querem seguir a vocação sacerdotal e religiosa? 5. Se você tivesse um(a) filho(a), colocaria obstáculos caso ele(a) quisesse ser padre ou irmã? 6. O que nossa comunidade pode fazer para ajudar as vocações sacerdotais e religiosas?

6. ATO PENITENCIAL

C. Deus é nosso eterno companheiro. Ele nos protege em todo o caminho que percorremos.
A. Quem experimenta o perdão do Senhor em sua vida, procura comunicar sua felicidade aos amigos. *(Breve silêncio para revisão de vida).*
P. *Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa salvação. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.*
L1. Reconheço, sem cessar, que devo tudo ao Senhor e jamais deixarei de louvá-lo.
L2. Eu me orgulho do Senhor, ouçam os pobres e se alegrem!
P. *Vinde e vede como Deus é bom...*
L1. Vejam o meu caso: sou pobre, clamei pelo Senhor, e ele me ouviu.
L2. O Olhar do Senhor acompanha os justos, Ele está sempre atento aos seus clamores.
P. *Vinde e vede como Deus é bom...*
L1. Os justos, o Senhor os ouve, livra-os de todas as angústias.
L2. Está sempre perto dos corações contritos, para tirá-los do abatimento.
P. *Vinde e vede como Deus é bom...*
L1. Os maus serão castigados, eles, que odeiam os justos, terão o castigo merecido.
L2. O Senhor salva os seus amigos; dos que nele confiam, nenhum será condenado.
P. *Vinde e vede como Deus é bom...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Lembremo-nos do nosso Pai que está no céu. Aprendendo seus ensinamentos, lutaremos pelo seu Reino e rezemos para que desperte entre nós pessoas dispostas a seguir a vocação sacerdotal ou religiosa:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. *(Abre o cibório e, apresentando o Corpo de Cristo, diz:)* Felizes os convidados à mesa do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o convite para continuarmos fiéis ao Senhor permaneça vivo durante esta semana.
P. *Que Deus sempre nos proteja. Amém. Assim seja.*
A. Vamos em paz, na certeza de que o Senhor estará sempre conosco.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

VIOLÊNCIA «VERSUS» JUSTIÇA

"O herói nacional Telê Santana pode dormir tranqüilo. O saldo da sangrenta segunda-feira é alentador: 18 mortos, 33 feridos, 7 em estado grave, outras baixas a confirmar. Insinuações malévolas e impatrióticas? Não, infelizmente. Pois o amável técnico aventurou-se a sair de sua área para afirmar, depois de assistir pela TV às cenas de violência na repressão ao motim da Casa de Detenção em São Paulo: — 'Esses bandidos têm é que morrer! O que eles querem? Televisão, ar refrigerado? O sujeito que mata a mulher por amor eu até entendo, mas esses aí, que matam por maldade, têm mesmo é que morrer'".

Telê Santana perdeu excelente ocasião de ficar calado. Mas é forçoso reconhecer que ele não está só; ele expressa sentimentos abafados em muitos corações e mentes, naquela linguagem mesclada de insegurança e cinismo: bandido não é gente. A mesma opinião dos *justiceiros* que apóiam os Esquadrões da Morte, a volta da *Mão Branca*, os linchamentos, os fuzilamentos sumários nas operações policiais (assassinatos disfarçados), as torturas nas delegacias para obter *confissões*, as *batidas* violentas, sempre nas favelas, nos bairros mais pobres das periferias urbanas, na perseguição implacável e preconceituosa dos eternos membros das "classes perigosas".

Das autoridades mais bem situadas aos cidadãos mais comuns parece surgir a senha de nova *ideologia de segurança nacional*, baseada numa concepção fascistóide de *limpeza da sociedade* pela eliminação dos marginais, muitas vezes simples suspeitos... Por falar nisso, os dados do IBGE apontam: são mais de 2 milhões de menores abandonados; 22 milhões de analfabetos; 55 milhões que sobrevivem em barracos sem água; e enfim, numa população de 140 milhões, apenas 40 milhões pertencem à população economicamente ativa, dos quais uma grande parte ganha salários mínimos. Torna-se necessário, portanto, que qualquer discussão sobre a violência urbana passe pelo questionamento das relações entre o Estado e a sociedade...

— "Hoje nós vamos acabar com esses cachorros!" O policial paulista assim externava, sem nenhum pejo, sua sinistra euforia em participar do assalto à Casa de Detenção. Tiroteios a esmo, espancamentos de populares considerados "agitadores", cavalarianos investindo contra jornalistas, tudo numa verdadeira operação de guerra, de comando desordenado, quando não francamente irracional. Alguns dos detentos mortos, por exemplo, nada tinham a ver com a rebelião; teriam sido alvejados nas janelas das celas. Os "cachorros", então, mereciam a morte.

As considerações acima são trechos de um artigo da socióloga Maria Victoria Benevides, publicado no *Jornal do Brasil* (4/4/82). Retomaremos o assunto na próxima *Folha*. Na lista dos mortos do motim, havia 13 com o sobrenome "Silva". Conclui o artigo: — "Entre tantos "da Silva" inexistiam, é claro, os sobrenomes dos assassinos de mulheres por "questões de honra", dos grandes traficantes de cocaína, dos exploradores de lenocínio, dos grandes estelionatários e peculatários, dos banqueiros do bicho, *et caterva*. Se, algum dia, essa privilegiada escória chegasse à condenação por uma justiça imparcial e igualitária, até que seria possível acreditar na eficácia de cruzadas em "defesa da moral e dos bons costumes".

IMAGEM DOS FRÁGEIS IRMÃOS

1. Durante anos seguidos os lucros foram excepcionais. Assim constavam dos herméticos e complicados balanços anuais. Sempre lucros e bons resultados. Sempre novos investimentos. Sempre exibição de grandeza e luxo, para impressionar e atrair clientes. De repente, não há dinheiro para pagar os salários e ordenados. Nem férias. Nem obrigações trabalhistas. Nem décimo-terceiro. Como é que pode, ilustre economista, que sempre tiveste nas mãos a sorte da empresa e a sorte dos empregados? Como é que pode?

2. O sábio economista aponta, com o dedo elegante, os longes do horizonte, sem limite, e ensina que as causas são notórias: a conjuntura, a recessão, a inflação, a quebra das safras, a queda das exportações, a especulação, as taxas escorchantes, o alto custo do dinheiro, os juros altos, a concorrência, as multinacionais, o preço elevado do petróleo... Quer dizer que... Não, não, nem concordata nem falência. É mister revigorar as bases e neste sentido negociamos discretamente com o Governo, os bancos, o sindicato etc.

3. Sim, muita esperança, toda esperança. A equipe dirigente continua o seu processo de exibição. Mas em quatrocentos e vinte lares, figuras famintas e trôpegas sentam-se em frente de pratos vazios, tentando comer esperanças. Zedasilva suspira. E quando, do fundo de sua sensatez, zefamariada-conceição pergunta se o pessoal lá de cima tá passando fome como a gente?, ninguém responde. Mas todo o mundo sabe: rico não passa fome. Ter fome é sina de pobre. Somente de pobre. Zedasilva aperta a mão de zefa e juntos dizem para o mundo inteiro: A gente resiste. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A PAZ — DOM DE DEUS; A GUERRA — INSENSATEZ DOS HOMENS

• Este número de nosso jornal é escrito em fins de maio, quando se agrava a situação do Atlântico Sul: a guerra (não declarada!) entre a Argentina e a Inglaterra.

• Para compreendermos o papel que nos cabe a nós cristãos, em face dos problemas sociais de nosso tempo, em nível internacional, nacional ou local, vale a pena ler e meditar as palavras do Santo Padre pronunciadas pouco antes de viajar para Portugal.

• "Aquilo que se temia (diz o Papa), que se esperava não acontecesse, sobre o que também eu repetidamente insisti, rezei e convidei a que se rezasse para não se verificar, é já, pelo contrário, uma realidade. Duas grandes Nações, nobres e caras, a Argentina e a Grã-Bretanha, iniciaram no Atlântico Sul um confronto militar que parece agravar-se sempre mais.

• "Dolorosa e preocupante realidade. Dolorosa e preocupante pelas preciosas vidas já sacrificadas e pelas que podem ainda ser sacrificadas. Pelo abismo já aberto e que ameaça aprofundar-se entre os dois povos. Pelas repercussões que podem dar-se em escala mais vasta".

• "Mas não menos me aflige e preocupa outra consideração: o mundo anseia pela paz, estabeleceu meios e organismos para tutelar a paz. E eis que, ao apresentar-se uma controvérsia séria (grave, muito grave, sem dúvida, sobretudo porque toca princípios fundamentais e sentimentos profundamente vivos nos ânimos), os homens parecem incapazes, embora com o empenho de mediadores com boa vontade, de encontrar uma solução que salve aqueles princípios, respeite aqueles sentimentos e, ao mesmo tempo, preserve a Paz".

• "Sintam todos, não só as Partes diretamente envolvidas, mas as Nações amigas de uma e de outra, e a inteira Comunidade internacional, a sua responsabilidade histórica e não se abandonem, como desencorajadas, perante uma situação cujos desenvolvimentos poderiam aparecer já quase irreversíveis. E restituam ao mundo a esperança de a boa vontade, a inteligência, a magnanimidade e a longa visão política poderem em qualquer momento, mesmo nos mais difíceis, conseguir seja superada a tentação de romper com a espada os nós que põem em perigo a convivência internacional pacífica" (L'Oss. Romano, ed. port., 9/5/82).

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (29-08-1982)

Cânticos: LP PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.*
Pois é nossa missão: / profetas de alegria / amar o nosso irmão / viver da Eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor. / Feliz é quem revive ali o seu amor.
2. *Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.*
3. *Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.*
4. *O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Quantas vezes surgem discussões entre pais e filhos sobre o valor de certos costumes e tradições! Em quantas comunidades há problemas porque a Igreja já não é mais como antigamente! Quanta desunião porque uns se agarram fanaticamente ao que herdaram da tradição, enquanto outros acham que se deve continuar a caminhada em busca de novos valores! Quanta divisão nos traz à luz o problema político, porque uns acham que tudo deve ficar como está, enquanto outros lutam por mudanças radicais na sociedade! Hoje a Palavra de Deus também nos coloca numa situação difícil: se, por um lado, é preciso observar os preceitos do Senhor, do jeito que Ele nos ordenou, por outro, não podemos nos deixar escravizar pelas tradições.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus e à comunidade pelas vezes em que, defendendo a renovação, pisamos o nosso irmão; também pelas vezes em que nos agarramos cegamente à tradição, esquecendo-nos que ela só tem valor na medida em que constrói a união e a fraternidade. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões. Por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

(2 coros)

Glória a Deus nas alturas. / *E Paz na terra aos homens por Ele amados.* / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / *Nós vos louvamos.* / Nós vos bendizemos. / *Nós vos adoramos.* / Nós vos glorificamos. / *Nós vos damos graças por vossa imensa glória.* / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / *Vós que tirais o pecado do mundo,* / tende piedade de nós. / *Vós que tirais o pecado do mundo,* / acolhei a nossa súplica. / *Vós que estais à direita do Pai,* / tende piedade de nós. / *Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. Com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai sobre nós o vosso amor. Fortificai os laços que nos unem convosco, para que pratiquemos o que é bom. Fazei com que distingamos os valores que devem ser conservados e dai-nos a coragem para mudar o que deve ser mudado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O povo de Israel se orgulha de suas leis e normas justas. Ele achava que, por causa disso, superava todas as nações. Mas o que adianta ter leis justas, se não forem postas em prática?*
L. Leitura do Livro do Deuteronômio (4,1-2.6-8). — «Moisés falou ao povo dizendo: «Agora, Israel, ouvi as leis e as normas que vos ensino, para que as ponhais em prática, a fim de que vivais e tomeis posse da terra que o Senhor, Deus dos vossos pais, vos dá. Não acrescentareis nem tirareis nada às coisas que vos imponho, mas observareis os preceitos do Senhor, vosso Deus, tal como vos ordenei, e os poreis em prática. Pois eles constituem a vossa sabedoria e a vossa prudência diante dos povos. Quando estes ouvirem falar de todas essas leis, dirão: 'Não há povo tão sábio e sensato como esta grande nação!' De fato, que nação existe tão grande, que tenha a divindade tão perto de si como temos o Senhor, nosso Deus, toda vez que o invocamos? E que nação existe tão grande, que tenha leis e normas tão justas como toda essa legislação que hoje vos exponho?» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar. / Quem tem as mãos limpas / e o coração puro / Quem não é vaidoso / e sabe amar.*
2. *Senhor, eu quero entrar / no santuário pra te louvar. / Oh! dá-me mãos limpas / um coração puro / arranca a vaidade / ensina-me a amar.*
3. *Senhor, já posso entrar / no santuário pra te louvar. / Teu sangue me lava / teu fogo me queima. / O Espírito Santo / inunda meu ser.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O convite do Apóstolo Tiago nos indica qual é a religião que agrada a Deus: 'A verdade da religião está nisto: olhar por órfãos e viúvas quando estão em apuros, e manter a distância da maldade do mundo'.*
L. Leitura da Carta de São Tiago (1,17-18.21b-22.27). — «Queridos irmãos, tudo o que é bom é dom de Deus. Ele é o criador de tudo o que é luz. Nele, ninguém nunca tem períodos de escuridão. Ele nos gerou porque quis, pelo poder de sua palavra, que é verdade. Para quê? Para sermos, digamos assim, aquela obra-prima do Criador, que lhe presta louvor. Com humildade vamos prestar atenção à Palavra que foi semeada em nosso coração. Só ela pode nos salvar. Ponde em prática a Palavra. Não fiqueis só ouvindo. Escutar sem fazer engana a gente. Religião tem que ser autêntica, sem sujeira, coisa do agrado de Deus, nosso Pai. A verdade da religião está nisto: olhar por órfãos e viúvas, quando estão em apuros. Mais ainda: manter a distância da maldade do mundo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*
Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 EVANGELHO

C. *Jesus caiu em discussão com os fariseus que queriam defender, com unhas e dentes, a tradição 'do povo'. Como pensam estar perto de Deus, se discriminam seus irmãos por causa de tradições meramente humanas?*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (7,1-8a.14-15.21-23).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém, reuniram-se em torno de Jesus. Vendo que alguns dos seus discípulos comiam com mãos impuras, isto é, sem lavá-las — os fariseus, com efeito, e todos os judeus, conforme a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos, e, ao voltar da praça pública, não comem sem antes se aspergir, e muitos outros costumes que observam por tradição: lavagem de copos, de jarros, de vasos de metal —, os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Por que não se comportam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem com mãos impuras?» Ele respondeu: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: 'Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me prestam culto; pois o que ensinam são mandamentos humanos'. Abandonais o mandamento de Deus, apegando-vos à tradição dos homens». Em seguida, chamando de novo para junto de si a multidão, disse-lhes: «Ouvi-me, todos, e entendei! Nada há no exterior do homem que, penetrando nele, o possa tornar impuro; mas o que sai do homem, isso é que o torna impuro. Com efeito, é de dentro, do coração dos homens que saem as intenções malignas: prostituições, roubos, assassínios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, malícia, devassidão, inveja, difamação, arrogância, insensatez. Todas estas coisas más saem de dentro do homem e são elas que o tornam impuro». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, peçamos ao Pai de toda luz, que nos ilumine na reta interpretação do que devemos conservar e dos novos valores que devemos acolher!
L1. *Pela Igreja, para que leve em frente a renovação, iniciada pelo Concílio Vaticano II, e continue atenta aos apelos do Espírito Santificador e dos sinais dos tempos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelo Papa, bispos e padres, para que assumam com mais vigor e coragem os valores evangélicos que libertam o povo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos governantes, para que não só se orgulhem de que a nação tenha ótimas leis e programas, mas usem a sua autoridade para que estas leis sejam respeitadas e praticadas no trabalho, na justiça, na questão da terra e moradia, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos jovens, para que, na euforia dos novos valores descobertos, não desprezem nem desvalorizem o que aprenderam com os mais velhos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, sabemos que, sem a vossa graça, nada somos e nada podemos. Ajudai-nos a praticar com humildade a vossa Palavra, para que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.
1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, aceitai estas ofertas e fazei com que se tornem para nós o Corpo e Sangue da Salvação. Que a vossa graça nos leve a realizar, na vida, a fraternidade e o sacrifício que aqui celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.
1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados à vossa mesa pelo Pão da Vida, nós vos pedimos, ó Deus, que esta celebração fortifique em nós a vontade de vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Façamos uma revisão dos nossos costumes e tradições, para avaliar até onde eles nos ajudam a construir o Reino do Pai, onde todos sejam irmãos. Lutemos com coragem, a fim de conseguir que as leis e tradições boas, que temos em nossa sociedade, sejam respeitadas e postas em prática.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Quero ouvir teu apelo, Senhor, / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu Reino de amor.
E pelo mundo eu vou / cantando teu amor; pois disponível eu estou, para servir-te, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 / Terça-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 / Quarta-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11 / Sexta-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39 / Sábado: 1Cor 4,6-15; Lc 6,1-5 / Domingo: Is 35,4-7a; Tg 2,1-5; Mc 7,31-37.

5 de setembro de 1982 - Ano 10 - Nº 549

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NECESSIDADES FUNDAMENTAIS ESTÃO ACIMA DAS LEIS

Em fins de abril, houve um seminário sobre Fé e Política, em Itaici, promovido pelo Regional Sul-1 da CNBB. Nele participou o teólogo Benedito Ferraro, de cuja explanação garfamos algumas afirmações da mais alta importância:

— "A Igreja, que optou socialmente pelos pobres, deve agora ser conseqüente com essa opção, colocando toda a sua força política no reforço dos interesses das classes populares, incentivando a organização das Comunidades de Base, um lugar de liberdade, onde o povo pode tomar consciência da situação em que vive... O sistema em que vivemos hoje tem uma lógica antivida. Ele é necrófilo: impede as pessoas de viver.

"Basta a gente olhar, por exemplo, o problema da divisão da renda. Quase metade dela está concentrada na mão de 5% da população. Na medida em que estes concentram os bens, impedem sua circulação e impedem a vida. Nesse sentido, observamos que é necessário uma atuação da Igreja, para colaborar na transformação deste sistema que gera a morte, em vez da vida".

"Na experiência concreta que temos nas Comunidades de Base, na organização da luta popular, percebemos que indicar partidos seria fazer voto de cabresto novamente. A função fundamental da Igreja é dar condições de discussão. Aí viria uma função de desideologização do sistema: mostrar que o povo tem sabedoria, tem direito de votar, sabe votar, que ele aprende a votar votando... No momento atual, pelo menos no contexto da América Latina, os sistemas montados são todos necrófilos: em vez de proporcionar a vida, estão diminuindo a oferta de vida".

"Em Jesus há uma atuação política em sentido amplo e uma crítica àqueles que, no fundo, eram os responsáveis pela sociedade do seu tempo. Havia uma mentalidade na época, fruto da ideologia passada pelos escribas, fariseus e sacerdotes, de que o povo já estava condenado por antecedência. O povo era impuro e pecador e, por isso, lhe era impossível ser salvo. Jesus começa a romper com essa legislação, relacionando-se com o leproso e com as prostitutas. Ele, em sua prática, afirma que a vida deve ser superior à lei; conseqüentemente, diante de uma necessidade vital, cessam todos os argumentos legais".

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, a graça de Deus, fonte de todo o bem, esteja convosco.
P. *Bendito seja Deus que derrama em nossos corações o seu amor.*
A. Deus do universo, estreitai os laços que nos unem convosco.
P. *E alimentai em nós tudo o que é bom. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

4. GLÓRIA

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.
E eu, è eu estou aqui, para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.
2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.
3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa).

* 5. PARTILHA

A. "Que nação existe que tenha leis e normas tão justas como as nossas?", dizia com orgulho o povo de Deus.
1. Você conhece algumas leis do nosso país das quais nos podemos orgulhar? (por exemplo, do trabalho, da saúde, da educação...) 2. Por que então o povo anda tão mal? // "Ponham em prática a Palavra. Não fiquem só ouvindo". 3. Quando é que nossa religião é autêntica, sem sujeira, coisa do agrado de Deus? // Os fariseus colocam a salvação no cumprimento cego de normas. Jesus os chama de hipócritas. 4. Como você age, quando tem quer escolher entre tradição ou renovação?

6. ATO PENITENCIAL

A. O erro dos fariseus não é sua observância das leis, mas sim o seu coração fechado para o irmão. Pelas vezes que caímos neste erro, imploramos o perdão de Deus, cantando:
P. 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Deus é Pai, desde sempre. Em Cristo nos revelou que o amor pelos irmãos está acima de qualquer regra ou tradição. Rezemos confiantes:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. *(Abre o cibório e, apresentando o Corpo de Cristo, diz:)* Felizes somos nós, que hoje estamos reunidos em Jesus Cristo, ao redor da mesa da refeição. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes.
P. *Com a vossa graça, Senhor, queremos viver o que aqui celebramos.*
A. Dai-nos, Senhor, a vossa bênção.
P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Senhor, eu quero te agradecer / de todos os dias a gente poder conversar. / Senhor, o mundo precisa te conhecer / mas eu te prometo que eu vou evangelizar!
Eu quero te dizer agora / que eu já vou embora, evangelizar.
2. Senhor, às vezes me ponho a rezar / e peço a você pra que fique mais perto de mim. / Senhor, às vezes me ponho a chorar / e não compreendo por que o mundo sofre sem fim.
3. Senhor, às vezes me ponho a cantar / e canto as palavras de amor de um livro que eu li. / Senhor, eu vejo criança a brincar / e não compreendo por que os adultos não brincam também.

ENTRAMOS NO MÊS DA BÍBLIA

Setembro é o mês da Bíblia. A redescoberta da Bíblia tem se mostrado fonte inspiradora de renovação da Igreja, no melhor sentido da palavra. Abrindo a Bíblia, nossa Igreja se redescobre em sua definição fundamental de Povo de Deus. Povo que erra e sofre, mas que caminha com o Deus Libertador para a Terra Prometida. O rastreamento do Projeto de Deus na Bíblia tem sido a grande motivação da resistência de nossas comunidades eclesiais. O clima bíblico é um dos pontos de unidade e identificação destes grupos de Igreja. Por isso, nas semanas de setembro, nossa *Folha* recordará noções fundamentais que ajudam nesta identificação com a Bíblia; e ajudam a fazer dela o alimento freqüente e necessário da verdadeira piedade pessoal e comunitária.

BÍBLIA — O LIVRO DA HUMANIDADE: Abrindo a Bíblia, você está abrindo um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade. Antes de você, milhões de pessoas procuraram aqui dentro um sentido para a sua vida e o encontraram. Se não tivessem encontrado, não nos teriam transmitido este livro tão antigo e já não teríamos mais nenhum interesse pela Bíblia. Mas o contrário está acontecendo. Só neste nosso século, mais de um bilhão e quinhentos milhões de exemplares da Bíblia foram impressos e divulgados no mundo inteiro, traduzidos por mais de mil línguas diferentes.

Ora, um livro procurado e lido por tanta gente deve possuir um segredo muito importante para a vida. Pois, em geral, nós, homens e mulheres, não somos tão bobos assim para continuar procurando num lugar onde nada se encontra. Qual é este segredo? Como fazer para descobri-lo? A Bíblia é como um coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede do romeiro cansado. Romeiros e peregrinos somos todos. Cansados também! Vamos procurar o facão que nos quebra a casca deste coco!

BÍBLIA — A PALAVRA DE DEUS: Em todas as épocas da história, sobretudo em épocas de crise como a nossa, voltamos a alimentar-nos da Bíblia. Pois acreditamos que este livro tem a ver com Deus. A fé nos diz que a Bíblia é palavra de Deus para nós. "Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus!" Uma palavra tem a força e o valor daquele que a pronuncia. A palavra humana pode errar e enganar, pois o homem é fraco e não oferece segurança total. Mas a palavra de Deus não erra e nem engana. Ela é prego seguro e firme que sustenta a vida de quem nela se agarra e por ela se orienta.

Por isso, "toda Escritura inspirada por Deus é útil para instruir, para refutar, para corrigir, para formar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda espécie de boa obra" (1Tm 3,16). Assim, "pela perseverança e pela consolação que as Escrituras nos oferecem, podemos ter esperança" (Rm 15,4). Esperamos que, um dia, a verdade e a justiça voltem a ser a marca de toda palavra que sai da boca dos homens!

PERGUNTAS QUE SURGEM NA LEITURA DA BÍBLIA: A Bíblia é a palavra de Deus. Mas em lugar nenhum da Bíblia Deus colocou a sua assinatura. Nunca ninguém viu o Espírito Santo em ação mover alguém a escrever. Então, como foi que o povo descobriu que Deus é o autor da Bíblia? Como entender esta convicção tão profunda da nossa fé de que, quando leio a Bíblia, estou lendo ou ouvindo a Palavra de Deus para nós? O que quer dizer: a Bíblia é a palavra inspirada de Deus? Foi Deus mesmo que pegou caneta e papel para escrever? Como foi que surgiu a Bíblia? Qual a sua mensagem? Como devemos ler este livro sagrado? Quais as regras de sua interpretação? A palavra de Deus encontra-se tão-somente na Bíblia? São muitas perguntas. Tentaremos esclarecê-las.

IMAGEM PATRIÓTICA

1. Carlinhos nasceu puro. E puro, de uma pureza ingênua e distante, chegou aos dezesseis anos e ao lugar de contínuo na firma de corretagem. Num segundo andar de rua central. Ótimo. Mal pensou, realizou a idéia sublime: a bandeira-símbolo dos grandes amores, dois apenas, que incendiavam a pureza interior de Carlinhos — Brasil e o Fluminense. E aí está, sinal claro, símbolo vivo, presença radiante, ondulando ao vento suave desta quase primavera, tua bandeira, que do segundo andar fala à cidade e ao mundo.

2. O verde serve. O amarelo? Em vez de amarelo, um losango vermelho. Globo azul? Não, branco. E o coração, bate feliz, diante da feliz combinação de Pátria e time predileto. Um acabamento moderno: em vez de Ordem e Progresso, uma sigla moderna, um quase-logotipo moderno, um g e n i a l "Flusil" que resume Fluminense e Brasil, teus dois amores. Legal? Sim, legal, legalíssimo. E Carlinhos sente o coração inundado de felicidade, vendo ondear e agitar-se da janela aquilo que é sua bandeira, aquilo que é o seu Brasil.

3. Os colegas acham graça. E aplaudem. Aplaudem os chefes. Neste clima de euforia que a copa deixou, quem não aplaudiria? Nisto de palmas e aplausos, sobe a polícia até o segundo andar. Recolhe o estupefato Carlinhos. Recolhe a bandeira. Tudo tão rápido que ninguém acorda nem protesta. Na delegacia o doutor delegado escuta o PM patriótico, duro no libelo de acusação, olha a bandeira "flusileira", ouve Carlinhos, sorri e diz: "Meu filho, deixe sua bandeira em casa, viu?" E aos PMs: "Cacem criminosos, tá?" (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NOSSA PÁTRIA NO DIA DA PÁTRIA

• Nosso grande Ruy Barbosa afirmou que "a Pátria é a família amplificada". Com isto não fez uma figura de retórica, mas exprimiu uma grande verdade que tem seu fundamento na Fé cristã.

• Na eternidade, quando se faz a realidade definitiva sem tempo nem espaço, não existem mais pátrias. Existe somente o Amor. Mas em nossa história concreta a Pátria é uma realidade que não se pode ignorar, desprezar ou diminuir.

• Os antigos falavam da "piedade" como da virtude que nos faz prestar culto a Deus, aos nossos pais e à nossa Pátria. O elemento comum a todos estes aspectos da "piedade" é a origem: de Deus nascem e procedem todos os seres; de nossos pais nascemos nós; em nossa Pátria tivemos nosso princípio de vida civil.

• Deve haver portanto em todos nós um sentimento de profunda gratidão para com Deus, para com nossos pais, para com nossa Pátria.

• Seria bom lembrar no entanto que, além dos aspectos materiais, das tradições, dos interesses, dos sofrimentos, das esperanças que temos em comum com nossa Pátria, há um valor fundamental que se deveria destacar quando falamos de Pátria: o nosso Povo.

• O melhor, o mais importante, o mais valioso no Brasil, nossa Pátria querida, é o Povo brasileiro, os milhões de irmãos nossos que, tendo em comum o nascimento na mesma Pátria, constroem com seu trabalho, com seu sofrimento, com sua doação o futuro melhor para o Brasil.

• Quando confessamos nosso amor ao Brasil, nunca deveríamos esquecer essa melhor parte de nossa Pátria — a mais expressiva e característica — que é o Povo brasileiro.

• É porque amamos o nosso Povo que fazemos um esforço para integrá-lo todo no processo social. Numa Pátria grande não pode haver cidadãos que exploram e cidadãos que são explorados. Explorar um membro da grande Pátria é o mesmo que profanar a Pátria que a todos os brasileiros deu origem e princípio.

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-09-1982)

Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Edições Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo. / Cristo é nossa luz.
1. *Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.*
2. *Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.*
3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a força e o poder do Deus Libertador, de seu Filho Jesus Cristo e de seu Espírito Santo, estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos liberta e nos reúne como irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Dois dias nos separam das comemorações do dia da Independência; a liturgia de hoje nos convida a encher os corações de alegria, porque o Senhor virá libertar seu Povo. Se, no grito de "Independência ou Morte", experimentamos a fragilidade das promessas humanas, no grito forte de Isaías temos a certeza de que Deus mesmo virá libertar seu Povo. Se a Independência, apesar dos benefícios, privilegiou os poderosos, Tiago lembra que isso está errado; pois, entre os homens, não pode haver discriminação de pessoas. Se querem nos convencer de que liberdade e independência já chegaram plenamente para nós, Cristo nos abre os ouvidos e a boca, para escutarmos e proclamarmos que só Ele, na força de nossa união, pode dar a liberdade. Celebremos, irmãos, a libertação; mas abertos para ouvir, do Senhor, o grito da verdadeira liberdade de filhos de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e arrependido, peçamos perdão a Cristo e aos irmãos, pelas vezes que vivemos na dependência do pecado, sem lutar por libertação. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Porque enriquecemos os patrões, enquanto vivemos na miséria.
P. Ó Deus Santo, ó Deus forte, tende piedade de nós.
S. Porque alimentamos nossa dependência às multinacionais, comprando desenfreadamente o que elas nos forçam a consumir.
S. Porque permitimos que calem nossa voz e impeçam nossas ações.
S. Porque, diante dos apelos da justiça e da liberdade, permanecemos feitos surdo-mudos.
S. Senhor nosso Deus, nós bem sabemos que trazeis convosco o castigo e a recompensa; perdoai-nos nossos pecados e abençoai nosso desejo de conversão. Por Jesus Cristo vosso Filho e Senhor nosso. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Ó Deus, Pai de bondade, perdoastes os nossos pecados e nos adotastes como filhos. Concedei aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e o Reino que para todos preparastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Isaías explode de alegria e júbilo diante da manifestação de Deus, que vem com poder para libertar seu Povo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (35,4-7a). — «Levai esta notícia àqueles que têm o coração atribulado: «Coragem, não tenhais medo! Eis o vosso Deus: ele traz o castigo e a recompensa divina; ele virá pessoalmente e vos salvará». Então, os olhos dos cegos se abrirão e os ouvidos dos surdos se destamparão. Então, o coxo saltará como um cabrito e a boca do mudo gritará de alegria. Porque águas brotarão no deserto e torrentes nos cerrados. A terra requeimada se transformará em brejo e a região de secas, em terra de muitas águas». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor! Senhor! Do céu e da terra Senhor!

1. *Sim, escondeste estas coisas, segredos do teu reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor.*
2. *A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Tiago está diante de um problema que também nós enfrentamos: os pobres são desprezados e os ricos são temidos e bajulados.*

L. Leitura da Carta de São Tiago (2,1-5). — Meus irmãos, a vossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas. Assim, pois, se entrarem em vossa reunião duas pessoas, uma trazendo um anel de ouro, ricamente vestida, e a outra pobre, com suas roupas sujas, e derdes atenção ao que traja ricamente e lhe disserdes: «Senta-te aqui neste lugar confortável», enquanto dizeis ao pobre: «Tu, fica em pé aí», ou então: «Senta-te aí abaixo do estrado dos meus pés», não estais fazendo distinções em vosso coração? Não vos tornastes juízes com raciocínios criminosos? Atentai para isto, meus amados irmãos: não escolheu Deus os pobres em bens deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.*
3. *Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Quem quer seguir a Jesus tem que ter os ouvidos bem abertos para escutar a Palavra de libertação e a língua solta para anunciá-la.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (7,31-37).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, saindo de novo do território de Tiro, Jesus seguiu em direção ao mar da Galiléia, passando por Sidônia e atravessando a região da Decápole. Trouxeram-lhe um surdo que gaguejava e rogaram que impusesse as mãos sobre ele. Levando-o a sós para longe da multidão, Jesus colocou os dedos nas orelhas dele e, com saliva, tocou-lhe a língua. Depois, levantando os olhos para o céu, gemeu e disse: «Éfeta», que quer dizer: «Abre-te!» Imediatamente seus ouvidos se abriram e sua língua se desprendeu e ela falava corretamente. Jesus lhes proibiu de contar o que acontecera; mas quanto mais o proibia, tanto mais eles o proclamavam. Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: «Ele tem feito tudo bem; faz tanto os surdos ouvirem como os mudos falarem». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Sem uma decisiva participação popular nos destinos da Nação e do mundo, não pode haver uma verdadeira liberdade, nem conquistaremos verdadeira independência. Peçamos ao Pai que Ele ouça os nossos pedidos:
L1. *Independência na ação evangelizadora e profética da Igreja:*
P. **Dai-nos, Senhor.**
L2. *Independência para os negros, ainda hoje discriminados:*
L3. *Independência para os índios, cujos direitos são violados:*
L4. *Independência para o lavrador, que da terra é expulso:*
L5. *Independência para os operários, que vivem de seu salário de fome:*
L6. *Independência para o povo e seus governantes:*
S. Senhor nosso Deus, vós fizestes os surdos ouvirem e os mudos falarem; atendei nossos pedidos. Dai-nos também a coragem do anúncio e da denúncia; e força para vivermos o que pregamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Libertador. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.*
2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do saber a cada um / somos irmãos, és nosso Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, fonte da paz, do amor e da liberdade, recebei estas ofertas que vos apresentamos. Dai-nos colher os frutos que nossa união plantou. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.

1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?*
2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?*
3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vossos filhos com o alimento de vossa Palavra e com o Pão da Eucaristia. Ajudai-nos a viver, como vosso Filho Jesus, os valores da justiça e da fraternidade. Pelo mesmo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *A celebração reacendeu em nós a coragem de lutar. Fez abrir nossos olhos, os ouvidos, a boca e o coração. Tanto assim que, na preparação para a Assembléia Diocesana, recuperamos nossa história e nosso direito de participação. Através dela, iremos dar nossa contribuição para o futuro de homens livres, independentes e irmãos.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. A bênção do Deus-libertador e todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Deus da libertação sempre nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará.*
2. *Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor.*
3. *Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé, sabe que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.*
4. *Não diga nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também.*
5. *Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: / há quem trabalha escravo do dinheiro, há quem procura o mundo melhorar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11 / Terça-feira: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19 / Quarta-feira: Mq 5,2-5a; Mt 1,18-23 — Natividade de Nossa Senhora / Quinta-feira: 1Cor 8,1b-7.10-13; Lc 6,27-38 / Sexta-feira: 1Cor 9,16-19.22-27; Lc 6, 39-42 / Sábado: 1Cor 10,14-22a; Lc 6,43-49 / Domingo: Is 50,5-9a; Tg 2,14-18; Mc 8,27-35.

12 de setembro de 1982 - Ano 10 - Nº 550

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

EM QUE LÍNGUA A BÍBLIA FOI ESCRITA?

A Bíblia não foi escrita numa única língua, mas em três línguas diferentes. A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico. Era a língua que se falava na Palestina, antes do cativeiro. Após o cativeiro, o povo começou a falar o aramaico. Mas a Bíblia continuou a ser escrita, copiada e lida em hebraico. Para que o povo pudesse ter acesso à Bíblia, foram criadas escolinhas em toda parte. Jesus deve ter freqüentado a escolinha de Nazaré para aprender o hebraico. Só uma parte bem pequena do Antigo Testamento foi escrita em aramaico.

Um único livro do Antigo Testamento, o livro da Sabedoria, e todo o Novo Testamento foram escritos em grego. O grego era a nova língua do comércio que invadiu o mundo daquele tempo, após as conquistas de Alexandre Magno, no século IV antes de Cristo.

Assim, no tempo de Jesus, o povo da Palestina falava o aramaico em casa, usava o hebraico na leitura da Bíblia, e o grego no comércio e na política. Quando os apóstolos saíram da Palestina para pregar o Evangelho aos outros povos, eles adotaram uma tradução grega do Antigo Testamento, feita no Egito no século III antes de Cristo, para os judeus imigrantes que já não entendiam mais o hebraico nem o aramaico. Esta tradução grega é chamada Septuaginta ou Setenta. Na época em que foi feita, a lista (ou cânon) dos livros sagrados ainda não estava concluída. E assim aconteceu que a lista dos livros desta tradução grega ficou mais comprida do que a lista dos livros da Bíblia hebraica.

É desta diferença entre a Bíblia hebraica da Palestina e a Bíblia grega do Egito que veio a diferença entre a Bíblia dos protestantes e a Bíblia dos católicos. Os protestantes preferiram a lista mais curta e mais antiga da Bíblia hebraica; e os católicos, seguindo o exemplo dos apóstolos, ficaram com a lista mais comprida da tradução grega dos Setenta. Há sete livros a mais na Bíblia dos católicos: Tobias, Judite, Baruc, Eclesiástico, Sabedoria e algumas partes de Daniel e Ester. São chamados "deuteronômicos", isto é, são da segunda (dêutero) lista (cânon).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Alegria, irmãos! Porque, reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, aqui estamos para celebrar a nossa libertação.
P. *Bendito seja Deus Pai! Bendito seja Jesus Cristo! Bendito seja o Espírito Santo! E bendito seja o seu agir libertador!*

4. GLÓRIA

A. Com alegria e coragem louvemos ao Senhor Deus-Libertador.
L. Eis o Senhor nosso Deus! Ele vem para fazer justiça. Ele mesmo nos vem salvar.
P. *Glória ao Pai que nos conduz à libertação!*
L. Eis o Senhor nosso Deus! Ele vem abrir os olhos dos que estão cegos e desimpedir os ouvidos dos que já não ouvem. O paralisado pelo medo saltará como o cabrito e a nossa língua emudecida dará gritos de alegria.
P. *Glória a Jesus Cristo que nos tira da escravidão!*
L. As águas jorrarão neste deserto. A terra seca de nosso coração se transformará em açude e o povo sedento e faminto terá água e pão em abundância.
P. *Glória ao Espírito Santo que nos nutre na luta por libertação!*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PRIMEIRA LEITURA

C. *O Pe. Vito foi expulso do Brasil, em 1980, mas a carta que deixou às comunidades não contém revolta. Está repleta de fé e de esperança no Povo que se une em busca de libertação.*
L. "Meus queridos irmãos na fé. Eu me vou, mas não fiquem tristes, não desanimem. A perseguição que se abateu sobre mim é a provação por que toda a comunidade está passando. Só conseguiram nos distanciar, jamais nos separar. Estamos unidos para sempre por tudo aquilo que temos vivido juntos; pela oração e pela vontade firme e decidida de construirmos o Reino de Deus, aqui e agora. Nós também estamos acompanhando o Cristo no caminho do Calvário, a fim de que aconteça a nossa própria libertação e a libertação dos que nos cercam. Não somos os derrotados, os fracassados. Ninguém apele para a violência. Lutem com as armas da própria dignidade da pessoa humana cuja realização, já agora, Deus garante. Fiquem unidos. Sejam firmes na luta pela verdade e por melhores condições de vida. Não se deixem alienar pela força e pela propaganda dos que têm dinheiro e poder. Conquistem, com toda a energia, sua liberdade e independência, para assegurarem a si mesmo e a seus filhos um futuro aberto e cheio de esperança. Abraço-os a todos, com muita ternura e gratidão, por tudo que aprendi junto a vocês e pela amizade e o amor que me deram. Não cabe, aqui, entre nós, um adeus. Cabe, sim, um até logo, um até quando Deus quiser. Vito".

* 6. PARTILHA

A. Diante do desânimo e do desespero, o cristão surge como "profeta da esperança". — 1. Quais os alicerces que sustentam a nossa esperança? // Entre os cristãos não pode haver diferença entre ricos e pobres; contudo, são os pobres os preferidos de Deus. — 2. Que atitudes devemos assumir para que ricos e pobres possam conviver como irmãos numa mesma comunidade de filhos de Deus? // Jesus nos vem abrir os olhos e os ouvidos, para que percebamos melhor a realidade que nos cerca. — 3. Que fatos nos mostram que ainda não somos um Povo independente e livre? 4. Que atitudes de esperança e libertação percebemos na carta do Padre Vito?

7. ATO PENITENCIAL

(Pode-se fazer um rito de libertação: Pessoas de mãos amarradas e amordaçadas, portando no peito cartazes indicando formas de escravidão: multinacional, analfabetismo, salário mínimo... A cada pedido espontâneo de perdão, as mãos são desamarradas e os cartazes arrancados e rasgados...).

8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

9. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Como irmãos rezemos o pai-nosso, a fim de que venha a nós a justiça de Deus e, tendo o pão cotidiano e livres de todo o mal, possamos experimentar a verdadeira liberdade:
P. *Pai nosso...*

11. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

12. COMUNHÃO

AE. Somos convidados à Mesa do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e nos liberta.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

14. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

15. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

16. DESPEDIDA

A. Irmãos, vamos em paz e que o Deus libertador sempre nos acompanhe.
P. *Por onde passarmos, criaremos condições de liberdade para o Povo dizer o que pensa.*
A. O Deus da libertação: Pai, Filho e Espírito Santo nos abençoe.
P. *Ele nos dará força e coragem para construirmos nossa história, discutirmos nossos problemas e proclamarmos nossa verdadeira independência. Amém. Assim seja.*

17. CANTO DE SAÍDA

Toda a Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.
1. *Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.*
2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*
3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas, transmitiram esta fé.*
4. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

O LIVRO DA CAMINHADA DO POVO DE DEUS

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano. Quem escreveu foram homens e mulheres como nós. Eles é que pegaram caneta e papel e escreveram o que estava no seu coração. A maior parte deles não tinha consciência de estar falando ou escrevendo sob a inspiração de Deus. Estavam só querendo prestar um serviço aos irmãos, em nome de Deus. Eles eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde a fé em Deus e a prática da justiça eram ou deviam ser o eixo da vida.

Preocupados em animar esta fé e em promover esta justiça, eles falavam e argumentavam para instruir os irmãos, para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada já feita, para apontar rumos. Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as suas palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho pessoal. As palavras destes últimos foram transmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito.

As palavras faladas ou escritas de todos estes homens e mulheres contribuíram para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o povo delas se lembrou e por elas se interessou. Não permitiu que caíssem no esquecimento. Fez questão de distingui-las das palavras e gestos de tantos que em nada contribuíram para a formação do povo, nem para a animação da fé, nem para a prática da justiça. Foi um longo processo. Muita gente colaborou. O povo todo se interessou.

Ora, a Bíblia foi surgindo do esforço comunitário de toda essa gente. Surgiu aos poucos, misturada com a história do próprio povo de Deus. Resumindo, a gente pode dizer: A Bíblia nasceu da vontade do povo de ser fiel a Deus e a si mesmo, e da preocupação de transmitir aos outros e a nós esta mesma vontade de ser fiel. Eles diziam: "As coisas do passado aconteceram para servir de exemplo, e foram escritas para nossa instrução, para nós que estamos vivendo no fim dos tempos" (1Cor 10,11). A Bíblia surgiu sem rótulo. Só mais tarde, o próprio povo descobriu aí dentro a expressão da vontade de Deus e a presença de sua palavra santa.

BÍBLIA — LIVRO INSPIRADO POR DEUS: Como é que um livro surge da vida e da caminhada de um povo e pode ser, ao mesmo tempo, a palavra de Deus? Um agricultor resumiu a resposta nesta frase: "Deus fala misturado nas coisas: os olhos percebem as coisas, mas a fé enxerga Deus que nos fala". A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com a chuva: cai do alto, penetra no chão e acorda a semente que produz a planta. A planta é fruto, ao mesmo tempo, da chuva e do chão, do céu e da terra. A Bíblia é fruto, ao mesmo tempo, da ação gratuita de Deus e do esforço suado dos homens. É a palavra de Deus e do povo de Deus.

A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com o sol: seus raios invisíveis esquentam a terra e fazem crescer as plantas de baixo para cima. Pode ser comparada ainda com o vento que não se vê. A Bíblia é fruto do vento invisível de Deus que moveu os homens a agir, falar ou escrever. Até hoje, o Espírito de Deus nos atinge, quando lemos a Bíblia. Ele nos ajuda a ouvir e a praticar a palavra de Deus. Sem ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós. O Espírito Santo não se compra nem se vende, nem é fruto só de estudo. É um dom de Deus que deve ser pedido na oração (Lc 11,13).

IMAGEM DA ROTINA INCONFESSADA

1. Com uma segurança, marcada somente de preconceitos, o doutor delegado afirma que favelas são couto e homizio de celerados. No que dá mãos ao coronel comandante. E dando largas ao zelo de uma autêntica ofensiva militar, cercam a favela, invadem casas, rugem, ameaçam, batem, prendem. Prendem os que pareciam suspeitos, negros, mulatos, brancos, todo um Povo roído de fome e doença, crianças e bichos rolando na vala imunda que corre a céu aberto e fechado. Prendem. E algemam Ivaldo, feirante inocente e pacato.

2. Ivaldo é mulato, pobre. Apenas feirante humilde. Proclama inocência. Em vão. Sofre pressões e torturas. Confessa o mal que não fez. No primarismo legal de autoridades primárias espancar é mal menor, tratando-se de marginal. Para quem apelas, Ivaldo? Dezenove anos apenas de pobreza e sofrimento nada valem, nada pesam no balanço da burguesia. Na defesa de valores, ocidentais e cristãos (disfarçando corrupção) agem depressa os doutores. Ivaldo sofre um processo que finda em absolvição. É libertado? Ainda não.

3. Por esquecimento Ivaldo é transferido para o inferno da Ilha Grande. Num ambiente de escória, feras devoram cordeiros, cordeiros se fazem feras. Ivaldo comete, enfim, o seu primeiro crime: mata pra conservar, na lama, a sua pureza. Quase por milagre a voz de uma irmã de Ivaldo brada que se faça enfim justiça, após seis anos de injustiça. O juiz manda relaxar a prisão do rapaz. Preso, apesar de inocente. Absolvido do processo, vai para a Ilha Grande. Onde aprende a matar. Estás solto, Ivaldo? Mas quem consertará tua vida que o preconceito quis destruir? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FRANCISCO DE ASSIS

• São Francisco de Assis é um dos santos mais queridos e mais populares da Igreja Católica e do Brasil. Basta pensar no célebre Santuário de São Francisco de Canindé, que continua sendo o santuário franciscano mais freqüentado do mundo.

• Estamos comemorando o oitavo centenário do nascimento de Francisco. Não foi possível à investigação histórica descobrir a data precisa. Sabemos que aconteceu em Assis, em 1281 ou 1282. Durante um ano mais ou menos o mundo católico vem celebrando São Francisco.

• Por que São Francisco se tornou tão popular, no santo talvez mais querido da Igreja? Francisco de Assis realizou o ideal aproximado de identificação com Jesus Cristo. Em resumo podemos dizer que a santidade consiste em ter os mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus (cf. Fl 2,5).

• Francisco, no seu ardente amor por Jesus Cristo crucificado, conseguiu o grau mais elevado de identificação. Como S. Paulo, Francisco podia dizer com todo direito: "Estou crucificado com Jesus Cristo. Mas eu já não vivo; é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,19-20).

• O mistério da santidade de Francisco só pode ser compreendido se partirmos do seu amor intenso, profundo, total a Jesus Cristo. "Para mim verdadeiramente viver é Cristo e morrer é lucro" (Fl 1,21).

• Este é o exemplo que ele nos dá. Em Jesus Cristo se decide a nossa sorte. Em Jesus Cristo se decide o nosso cristianismo. Em Jesus Cristo se decide a nossa participação na construção do Reino de Deus.

• À medida que for crescendo em nós o amor de Jesus Cristo — como aconteceu com Francisco — nos tornaremos cada vez mais capazes de vencer o mundo e de construir no mundo sinais claros do Reino de Deus.

24° DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-09-1982)

Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Edições Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo. / Cristo é nossa luz.
1. *Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.*
2. *Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.*
3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a cruz, a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *O caminho para a ressurreição é o caminho da cruz. Era preciso que o Messias sofresse, fosse morto e ressuscitasse. Os discípulos não entenderam isto. E até hoje a cruz continua a ser para muitos "loucura" e "escândalo". O verdadeiro discípulo, porém, crê que Deus faz brotar da morte a vida e da cruz a ressurreição. Sua fé se transforma em obras de salvação, quando ele assume a cruz, combatendo a discriminação e a marginalização e construindo um mundo justo, no alicerce firme da fé, da confiança e do amor. A ressurreição de Cristo lhe dá a certeza da vitória.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, assim como Cristo tinha que sofrer e morrer para poder ressuscitar, nós também temos que morrer a nós mesmos, para podermos ressuscitar junto com Ele. Mas nem sempre assumimos a cruz em nossa vida. Arrependidos de nossas faltas, peçamos perdão a Deus e aos irmãos. *(Pausa para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados:
S. 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.
P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
S. 2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
S. 3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar. Fazei que sempre sirvamos a vós e aos irmãos, combatendo tudo o que impede a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O Servo aparece como aquele que assume com fidelidade a sua missão. Ele enfrenta com paciência os ultrajes e não recua perante as dificuldades. Sua força e a certeza da vitória estão na sua confiança no Senhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,5-9a). — «Naqueles dias, disse o profeta Isaías: O Senhor me abriu os ouvidos e eu não resisti, nem voltei atrás! Ofereci minhas costas aos que me batiam e o queixo aos que me arrancavam a barba. Não escondi o rosto para evitar insultos e escarros. O Senhor é a minha ajuda! Por isso, estas ofensas não me desmoralizam. Faço cara dura como pedra, certo de que não vou ser um fracassado! Perto de mim está quem me faz justiça. Quem tem coragem de depor contra mim? Vamos comparecer juntos no tribunal! Quem tem algo contra mim? Que se apresente e faça a denúncia! O Senhor é a minha ajuda! Quem tem coragem de condenar-me?» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor! Senhor! Do céu e da terra Senhor!
1. *Sim, escondeste estas coisas, segredos do teu reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor.*
2. *A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Ninguém defende o pobre contra o frio, a fome, o desemprego e o analfabetismo apenas com bons propósitos. Assim se dá com a fé. Não vale alguém afirmar ter fé, se não tiver obras que a manifestem.*

L. Leitura da Carta de São Tiago (2,14-18). — Meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso? Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar o necessário para a subsistência de cada dia, e alguém dentre vós lhes disser: «Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos», e não lhes der o necessário para a sua manutenção, que proveito haverá nisso? Assim também a fé, se não tiver obras, será morta em seu isolamento. De fato, alguém poderá objetar-lhe: «Tu tens fé e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem as obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.*
3. *Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *O Messias deve sofrer porque, sem cruz, não há ressurreição. Somente o verdadeiro discípulo compreende esta verdade e pode anunciar o Cristo Ressuscitado.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (8,27-35).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as aldeias de Cesaréia de Filipe e, no caminho, perguntou-lhes: «Quem dizem os homens que eu sou?» E eles responderam: «João Batista; outros acham que és Elias; outros ainda, um dos profetas». Jesus lhes perguntou: «E vós, quem dizeis que eu sou?» Pedro respondeu: «Tu és o Messias». Jesus então lhes proibiu severamente de falar a alguém a seu respeito. E começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muito e fosse rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas e fosse morto e, depois de três dias, ressuscitasse. Dizia isto abertamente. Pedro, chamando-o de lado, começou a adverti-lo. Ele, porém, voltando-se e vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Arreda-te de mim, satanás, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens!» Chamando a multidão, juntamente com os seus discípulos, disse-lhes: «Se alguém quiser vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas o que perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, vai salvá-la». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dós pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A cruz é escândalo e loucura para quem pensa segundo os homens. É salvação e prova de amor para quem vê com os olhos de Deus. Rezemos para que todos os cristãos compreendam o mistério da cruz:
L1. *Pela santa Igreja de Deus, para que só se glorie de Cristo crucificado e o siga no caminho do sofrimento que leva à Ressurreição, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os doentes, para que, como Cristo, abracem a cruz e vivam seus sofrimentos como prolongamento de sua Paixão, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos os perseguidos, oprimidos e explorados, para que não se cansem de procurar a justiça que liberta e encontrem apoio nos seus irmãos cristãos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Concedei, ó Deus todo-poderoso, que todos os vossos filhos aceitem e assumam os sofrimentos da vida. Participando nos sofrimentos de Cristo, sejamos construtores de um mundo de paz e esperança. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.*
2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do saber a cada um / somos irmãos, és nosso Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos. Que a disposição de seguir no caminho da cruz apresse a salvação e a ressurreição de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.
1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?*
2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?*
3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a força de vosso amor que nos alimentou nesta Eucaristia penetre todo nosso ser, nos sustente no caminho e nos mova a manifestarmos a fé em obras que promovam os irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Comecemos uma nova semana de trabalho, como verdadeiros discípulos de Cristo, assumindo nossa cruz de cada dia e transformando nossa fé em obras de libertação.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda a Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.
1. *Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.*
2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*
3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas, transmitiram esta fé.*
4. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 11,17-26.33; Lc 7, 1-10 / Terça-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17 / Quarta-feira: 1Cor 12,31—13,13; Lc 7,31-35 / Quinta-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15 / Domingo: Sb 2,12.17-20; Tg 3,16—4,3; Mc 9,29-36.

19 de setembro de 1982 - Ano 10 - Nº 551

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.210 Nova Iguaçu, RJ.

Publicidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O ADUBO QUE FEZ CRESCER A SEMENTE DA BÍBLIA

Não é qualquer chão que serve para que uma árvore possa crescer. O canteiro, onde a semente da Bíblia criou raízes e de onde lançou os seus 72 galhos em todos os setores da vida, foi a celebração do povo oprimido, ansioso de se libertar. A maior parte da Bíblia começou a ser decorada para poder ser usada nas celebrações; e foi escrita ou colecionada por sacerdotes e levitas, os responsáveis pela celebração do povo.

Além disso, as romarias e as peregrinações, os santuários com suas procissões, as festas e as grandes celebrações da aliança, o templo e as casas de oração (sinagogas), os sacrifícios e os ritos, os salmos e os cânticos, a catequese em família e o culto semanal, a oração e a vivência da fé, tudo isso marca a Bíblia, do começo ao fim.

O coração da Bíblia é o culto do povo! Mas não qualquer culto. É o culto ligado à vida do povo, onde este se reunia para ouvir a palavra de Deus e cantar as suas maravilhas; onde ele tomava consciência da opressão em que vivia ou que ele mesmo impunha aos irmãos; onde ele fazia penitência, mudava de mentalidade e renovava o seu compromisso de viver como um povo irmão; onde reabastecia a sua fé e alimentava a sua esperança; onde celebrava suas vitórias e agradecia a Deus pelo dom da vida.

É também no culto que deve estar o coração da interpretação da Bíblia. Sem este ambiente de fé e de oração e sem esta consciência bem viva da opressão que existe no mundo, não é possível agarrar a raiz de onde brotou a Bíblia, nem é possível descobrir a sua mensagem central.

O nome de Javé é o centro de tudo. Tantas vezes Deus o afirma: "Eu quero ser Javé para vocês, e vocês devem ser o meu povo!" Ser o povo de Javé significa: ser um povo onde não há opressão como no Egito; onde o irmão não explora o irmão; onde reinam a justiça, o direito, a verdade e a lei dos Dez Mandamentos; onde o amor a Deus é igual ao amor ao próximo. Esta é a mensagem central da Bíblia; é o apelo que o nome de Deus faz a todos aqueles que querem pertencer ao seu povo.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, que o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a cruz, a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder do Espírito Santo estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor!
E eu, e eu estou aqui, para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.
Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.
Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. Em quais momentos do dia fazemos o sinal da cruz? 2. O que significa este sinal para nós? 3. Como costumamos encarar o sofrimento, a marginalização e a discriminação em nosso mundo de hoje? Como algo que temos que aceitar com resignação ou como chamamento à conversão e à ação? 4. Recuamos diante das dificuldades ou as assumimos como caminho para a ressurreição? / São Tiago nos diz que, na fé sem obras, não há proveito: 5. Nossa fé se expressa somente aos domingos, na celebração, ou também em nossa vida de cada dia? 6. Que obras de nossa comunidade e de cada um de nós manifestam nossa fé?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. CANTO DAS OFERTAS — *M15*

9. ORAÇÃO DAS OFERTAS

A. Acolhei, Senhor, nossa oração. Ela expressa nossa disposição de compartilhar sempre com os irmãos o que recebemos e de seguir no caminho da cruz, para que se apresse entre nós a vinda do vosso Reino de amor.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Certo dia, os discípulos pediram a Jesus: "Senhor, ensina-nos a orar, assim como João ensinou aos seus seguidores". Foi então que Jesus nos ensinou a mais bela das orações. Elevemos nossa voz e nosso coração para repetir esta oração de Jesus:
P. *Pai, Pai, Pai, / Pai nosso que estais céus.*
Santificado seja vosso nome; venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como nos céus.
P. *Pai, Pai, Pai...*
O pão nosso de cada dia nos dai hoje e perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.
P. *Pai, Pai, Pai...*
E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.
P. *Pai, Pai, Pai...*
A. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje, já aqui e agora, a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos e toda violência enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.
P. *Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!*

11. ABRAÇO DE PAZ

P. *Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*
A. Irmãos, saudemo-nos em Cristo, cantando:
P. *Paz, paz de Cristo; paz, paz que vem do amor, lhe desejo, irmão. Paz que é felicidade de ver em você Cristo, nosso irmão.*
1. Se algum dia na vida você de mim precisar / saiba que eu sou seu amigo, pode comigo contar.
2. O mundo dá muitas voltas, a gente vai se encontrar / quero nas voltas da vida, a sua mão apertar.

12. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

13. COMUNHÃO

AE. O Senhor nos convida à Mesa. Felizes somos nós! Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e nos traz a paz.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

14. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

15. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Ó Deus, que a força de vosso amor, que nós experimentamos nesta celebração, penetre o nosso ser, nos sustente em nosso caminho e nos mova a manifestar a fé em obras que promovam os irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. *Amém. Amém. Amém!*

DESPEDIDA

16. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

17. DESPEDIDA

A. Irmãos, a paz do Senhor nos acompanhe durante a semana.
P. *Amém.*
A. O Deus da libertação: Pai, Filho e Espírito Santo nos abençoe.
P. *Amém. Assim seja.*

18. CANTO DE SAÍDA — *M23*

A BÍBLIA CONTA NOSSA HISTÓRIA DE POVO DE DEUS

Em vista da fidelidade a Deus e a si mesmo, o povo de Deus foi fazendo uma seleção daqueles escritos que eram considerados de grande importância para sua caminhada. Assim surgiu uma lista de livros, reconhecidos por todos como sendo a expressão de sua fé, de suas convicções, de sua história, de suas leis, de seu culto, de sua missão. Lidos e relidos nas reuniões e nas celebrações do povo, os livros desta lista foram adquirindo, aos poucos, uma grande autoridade. Eram o patrimônio sagrado do povo, porque lhe revelavam a vontade de Deus. Daí vem a expressão ESCRITURA SAGRADA.

Nós dizemos lista. Eles usavam uma palavra grega e diziam "cânon", que quer dizer lista ou norma. Os livros canônicos (cânon) eram a norma da fé da vida do povo. Ora, esta lista de livros sagrados recebeu, mais tarde, o nome de Bíblia. A Bíblia é o resultado final de uma longa caminhada, fruto da ação de Deus que quer o bem dos homens, e do esforço dos homens que querem praticar a vontade de Deus. Ou seja, a Bíblia é o esforço de um mutirão prolongado do povo, que procurava descobrir, praticar, escrever e transmitir aos outros e a nós a palavra de Deus, presente na vida.

QUEM ESCREVEU OS LIVROS DA BÍBLIA? Não foi uma única pessoa que escreveu a Bíblia. Muita gente deu a sua contribuição; homens e mulheres; jovens e velhos; pais e mães de família, agricultores e operários de várias profissões; gente instruída que sabia ler e escrever e gente simples que só sabia contar histórias; gente viajada e gente que nunca saiu de casa; sacerdotes e profetas, reis e pastores, pobres e ricos, gente de todas as classes, mas todos convertidos e unidos na mesma preocupação de construir um povo irmão, onde reinassem a fé e a justiça, o amor e a fraternidade, a verdade e a fidelidade, e onde não houvesse opressor nem oprimido.

Todos deram sua colaboração, cada um do seu jeito. Todos foram professores e alunos uns dos outros. Mas aqui e acolá a gente ainda percebe como alguns, às vezes, puxavam a brasa um pouquinho para o seu lado.

QUANDO FOI ESCRITA A BÍBLIA? A Bíblia não foi escrita de uma só vez. Levou muito tempo, mais de mil anos. Começou em torno do ano 1250 antes de Cristo, e o ponto final foi colocado cem anos depois do nascimento de Jesus. Aliás, é muito difícil saber quando foi que começaram a escrever a Bíblia. Pois, antes de ser escrita, a Bíblia foi narrada e contada nas rodas de conversas e nas celebrações do povo. E antes de ser narrada e contada, ela foi vivida por gerações, num esforço teimoso e fiel de colocar Deus na vida, de acordo com a justiça.

No começo, o povo não fazia muita distinção entre contar e escrever. O importante era expressar e transmitir aos outros a nova consciência comunitária, nascida neles a partir do contato com Deus. Faziam isto contando aos filhos os fatos mais importantes do seu passado. Como nós hoje decoramos a letra dos cânticos, assim eles decoravam e transmitiam as histórias, as leis, as profecias, os salmos, os provérbios e tantas outras coisas que, depois, foram escritas na Bíblia. A Bíblia saiu da memória do povo. Nasceu da preocupação de não esquecer o passado.

ONDE FOI ESCRITA A BÍBLIA? Não foi escrita no mesmo lugar. A maior parte foi escrita na Palestina. Algumas partes foram escritas na Babilônia, onde o povo viveu no cativeiro. Outras foram escritas no Egito, para onde muita gente emigrou. O Novo Testamento tem partes que foram escritas na Síria, na Ásia Menor, na Grecia e na Itália, onde havia muitas comunidades, fundadas ou visitadas pelo apóstolo Paulo. Os costumes, a cultura, a religião, a situação econômica, social e política de todos estes povos deixaram marca na Bíblia e tiveram sua influência na maneira de a Bíblia apresentar a mensagem de Deus aos homens.

IMAGEM DA MÃE SOLITÁRIA

1. Quem te condena, pobre mulher-mãe, que prendes tua menininha de três anos ao pé da mesa da cozinha? Todos te condenam. Todos te chamam de mulher sem coração, de megera, de bruxa, de monstro. Nunca pensaste em seres manchete de grandes jornais ou tema de reportagem para rádio e televisão. Nunca imaginaste, na tua rotineira miséria de mãe solteira e pobre, que teu barraco de madeira e papelão seria um dia visitado por tanta gente grã-fina e solidária, sensível e delicada, que de visão própria querem ver o requinte de tua perversidade.

2. Olhas esses homens compassivos e essas mulheres delicadas que, deixando o conforto de seus luxos, vêm-te visitar e perguntar coisas e loisas. Se és mesmo pobre. Se tens mais filhos. Se és mãe solteira. Se sentes remorso e dor. Se és mesmo um monstro de maldade. Se estás arrependida. Se vais entregar Regininha ao Juiz de Menores. Tudo ouves, pobre mulher-mãe, tudo escutas, sem compreenderes a razão. E quando, de tua solidão total, tentas a resposta verdadeira, os bem-pensantes te esmagam de censuras e de acusações.

3. Escondes o rosto e choras, sem compreenderes os meandros tortuosos da sociedade que te condena. Tentas dizer que eu amarrei ela pru mode queu tinha de trabaiá na casa das grã-fina e as grã-fina me dixero qui trabaiá pode, mais porém criança não. Qui é queu ia fazê, prumode ganhá o dicumê dela mais meu? Aí eu pidi força a Deus meu Pai e dixe queu vou amarrá Regininha no pé da mesa mais pru mode qui não tem outo jeito não. Eu sei qui tou errada, meu Pai do céu, mas vóis perdoa o meu pecado. E chora as lágrimas que somente mães sabem chorar. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FRANCISCO E MARIA SANTÍSSIMA

• O lugar que Maria SSma. ocupa na história da salvação está claramente delineado — o essencial — na Bíblia Sagrada. Maria é a Mãe de Jesus Cristo é, já que este Jesus Cristo histórico é Deus, Maria é de fato a Mãe de Deus.

• De sua posição indiscutível junto a Jesus Cristo e de seu papel na história da salvação decorre também a importante posição de Maria SSma. na vida da Igreja.

• Mais do que S. Paulo, Maria pode dizer: "Eu já não vivo: é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). Maria é a "cheia de graça", a mulher santa que em tudo fez sempre a vontade do Pai.

• Um cristão que se identificou tanto com Jesus Cristo, como sucedeu com Francisco de Assis, tinha de amar entranhadamente Maria SSma., Mãe de Jesus. O amor de S. Francisco a Maria SSma. é transbordamento, muito justificado, do amor que dedicava, amor total, absoluto, a Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso irmão.

• Assim podemos compreender a bela saudação que Francisco dirigiu a Nossa Senhora: "Salve, ó Senhora santa, Rainha santíssima, Mãe de Deus, ó Maria, que sois Virgem feita igreja, eleita pelo santíssimo Pai celestial, que vos consagrou por seu santíssimo e dileto Filho e o Espírito Santo Paráclito".

• "Em vós residiu e reside toda a plenitude da graça e todo o bem".

• "Salve, ó palácio do Senhor! Salve, ó tabernáculo do Senhor! Salve, ó morada do Senhor! Salve, ó manto do Senhor! Salve, ó serva do Senhor!"

• "Salve, ó Mãe do Senhor, e salve vós todas, ó santas virtudes, derramadas, pela graça e iluminação do Espírito Santo, nos corações dos fiéis, transformando-os de infiéis em fiéis de Deus".

• Numa saudação curta e intensa percebemos a referência constante de Maria a Jesus Cristo, à SSma. Trindade e à Igreja. Quanto podemos aprender de Francisco!

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-09-1982)

Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Edições Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo. / Cristo é nossa luz.
1. *Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.*
2. *Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.*
3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A força do Espírito Santo, que nos inspira a sermos justos, a sabedoria eterna do Pai e a coragem de Jesus Cristo, que se entregou por nós, estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos livra das mãos de todos os inimigos e ampara nossas vidas.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Os que têm poder e autoridade procuram sempre se unir para explorar os mais fracos. Em nome da "ordem", cometem-se os maiores crimes. Em nome do "progresso", defende-se toda sorte de injustiças. A sabedoria divina nos ensina: aquele que vive de acordo com a vontade de Deus procura sempre a paz, baseada na justiça. Com Jesus, percebemos que o maior para Deus é aquele que se faz menor, como uma criança. É na força dos fracos e dos pobres que Deus confia. N'Ele os pobres colocam suas esperanças por um mundo sem hipocrisias e sem mentiras.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Só descobrimos o quanto Deus é bom, quando reconhecemos nossas faltas. Como filhos de Deus, peçamos perdão ao nosso Pai e aos irmãos. *(Pausa para revisão de vida).* Reconheçamos os nossos pecados:
P. Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, / como nós perdoamos a quem nos ofendeu.
S. 1. Se eu não perdoar ao meu irmão, / o Senhor não me dá o seu perdão. / Eu não julgo para não ser julgado; / perdoando é que serei perdoado.
S. 2. Ajudai-me, Senhor, a perdoar; / e livrai-me de julgar e condenar. / Vivo em Cristo a vida de cristão: / sou mensagem de sua reconciliação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e toda sorte de más ações e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, que resumistes toda a lei no amor a Deus e aos irmãos, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos promover a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Os que têm autoridade se sentem incomodados por aqueles que são justos e retos aos olhos de Deus.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria (2,12.17-20). — «Os ímpios disseram: «Armemos ciladas ao justo, porque sua presença nos incomoda e ele não anda de acordo com o nosso modo de agir; reprova as nossas transgressões da lei e abre a boca para acusar nossas imoralidades. Vejamos se age de maneira coerente com o que fala, fiquemos de olhos abertos para ver até onde chegará. De fato, se o justo for filho de Deus, ele o assistirá e o livrará das mãos de seus adversários. Vamos provocá-lo com injúrias e sofrimentos, para vermos se ele resiste com mansidão e se é paciente de verdade. Vamos fazê-lo morrer de modo humilhante, pois, como diz ele, será protegido». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor! Senhor! Do céu e da terra Senhor!
1. *Sim, escondeste estas coisas, segredos do teu reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor.*
2. *A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A paz, fruto da justiça, só é possível quando "o menor que padece acreditar no menor".*

Leitura da Carta de São Tiago (3,16—4,3). — Irmãos bem-amados, onde há inveja e preocupação egoísticas, aí estão as desordens e toda sorte de más ações. Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, isenta de parcialidade e de hipocrisia. O fruto da justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz. De onde vêm as guerras? De onde vêm as lutas entre vós? Não vêm daqui: dos prazeres que guerreiam nos vossos membros? Cobiçais, mas não tendes; matais e buscais com avidez, mas nada conseguis obter. Vós vos entregais à luta e à guerra. Com tudo isto, não possuís a razão está em que não pedis. Pedis, mas não recebeis, porque pedis mal, com o fim de gastardes nos vossos prazeres. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.*
3. *Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Com Jesus aprendemos que a autoridade não é aquela que se impõe, mas aquela que está sempre pronta a receber, escutar e amparar os indefesos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (9,29-36).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus e seus discípulos caminhavam através da Galiléia, mas ele não queria que ninguém o soubesse, pois ensinava aos seus discípulos e dizia-lhes: «O Filho do Homem será entregue às mãos dos homens e eles o matarão e, morto, depois de três dias ressuscitará». Eles, porém, não compreendiam esta palavra e tinham medo de interrogá-lo. E chegaram a Cafarnaum. Em casa, ele lhes perguntou: «Sobre o que discutíeis no caminho?» Ficaram em silêncio porque, pelo caminho, tinham discutindo sobre qual deles era o maior. Então Jesus, sentando-se, chamou os Doze e disse: «Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último e aquele que serve a todos». Tomou uma criança, colocou-a no meio deles e, pegando-a nos braços, disse-lhes: «Aquele que receber uma destas crianças por causa do meu nome, a mim recebe; e aquele que me recebe, não é a mim que recebe, mas sim aquele que me enviou». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. O Senhor Jesus acredita na força dos fracos e desprotegidos. Elevemos nossos pedidos, sabendo que Ele sempre nos escuta:
L1. *Pelos que entregam suas vidas buscando a paz no mundo, nós vos pedimos.*
P. Ouvi-nos, Senhor.
L2. *Pelos que sofrem injustiças e calúnias por causa do vosso Reino, nós vos pedimos.*
L3. *Pelos que são esmagados pela força daqueles que têm dinheiro e poder, nós vos pedimos.*
L4. *Pelos que defendem aqueles que não têm voz nem vez, nós vos pedimos.*
L5. *Pelos que buscam construir uma sociedade baseada no amor e não na dominação, nós vos pedimos.*
S. Senhor, vós nos dais a criança como modelo de vosso serviço e autoridade. Fazei que estejamos sempre abertos para vos servir, prontos para receber nossos irmãos e preparados para não nos deixarmos levar por falsas acusações. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.*
2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do saber a cada um / somos irmãos, és nosso Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir, por este sacramento, o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.
1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?*
2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?*
3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob a sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento, para que possamos colher os frutos da libertação na vida sofrida do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Jesus apresenta a criança para falar do que é ser autoridade. Ela é como que um exemplo de todos os homens indefesos e pobres que existem no mundo. A verdadeira autoridade portanto, na Igreja e na sociedade, é aquela que recebe, dialoga e acolhe a todos, principalmente os mais humildes.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Pai de toda Sabedoria, nos guie pelas estradas da vida.
P. Amém.
S. Que o Filho, enviado pelo Pai, nos mostre o caminho da libertação.
P. Amém.
S. Que o Espírito Santo, presença do amor eterno, nos ensine a viver unidos em comunhão.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda a Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.
1. *Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.*
2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*
3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas, transmitiram esta fé.*
4. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18 / Terça-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 / Quarta-feira: Pr 30,5-9; Lc 9,1-6 / Quinta-feira: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9 / Sexta-feira: Ecl 3,1-11; Lc 8,18-22 / Sábado: Ecl 11,9—12,8; Lc 9,44b-45 / Domingo: Nm 11,25-29; Tg 5,1-6; Mc 9,37-42.44.46-47.

26 de setembro de 1982 - Ano 10 - Nº 552

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 - Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A MENSAGEM CENTRAL DA BÍBLIA

Qual é, em poucas palavras, a mensagem central da Bíblia? A resposta não é fácil, pois depende da vivência. Se você gosta de uma pessoa e alguém lhe pergunta: "Qual é, em poucas palavras, a mensagem desta pessoa para você?" Aí não é fácil responder. O resumo da pessoa amada é o seu nome! Basta você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome e este lhe traz à memória tudo o que a pessoa significa para você. Não é assim? Pois bem, o resumo da Bíblia, a sua mensagem central, é o nome de Deus.

O nome de Deus é Javé, cujo sentido Ele mesmo revelou e explicou ao povo (cf. Ex 3,14). Javé significa Emanuel, isto é, Deus-conosco. Deus presente no meio do seu povo para libertá-lo. Deus quer ser Javé para nós, quer ser presença libertadora no meio de nós! Ele deu provas bem concretas de que esta é a sua vontade. A primeira prova foi a libertação do Egito. A última prova está sendo, até hoje, a ressurreição de Jesus, chamado Emanuel (cf. Mt 1,23). Pela ressurreição de Jesus, Deus venceu as forças da morte e abriu para nós o caminho da vida.

Por tudo isso, é difícil resumir, em poucas palavras, aquilo que o Nome de Deus evoca na mente, no coração e na memória do povo por Ele libertado. Só mesmo o povo que vive e celebra a presença libertadora de Deus no seu meio pode avaliar isso.

Na nossa Bíblia, o nome de Javé foi traduzido por Senhor. É a palavra que mais ocorre na Bíblia. Milhares de vezes! Pois o próprio Deus falou: "Este é o meu nome para sempre! Sob este nome quero ser invocado de geração em geração!" (Ex 3,15). Faz um bem tão grande você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome da pessoa amada! Aquilo ajuda tanto na vida! Dá força e coragem, consola e orienta, corrige e confirma. Um nome assim não pode ser usado em vão. Seria uma blasfêmia usar o nome de Deus para justificar a opressão do povo, pois Javé significa Libertador!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Estamos unidos na força do Espírito Santo, na sabedoria de Deus-Pai e na libertação de Jesus Cristo.
P. *Bendito seja Deus que sempre nos ouve.*
A. Na sociedade em que vivemos, são poucos os que mandam e a grande maioria do povo obedece.
P. *"Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último e aquele que serve".*
A. No mundo em que habitamos, aqueles que possuem dinheiro e poder procuram armar calúnias e mentiras contra os que nada possuem.
P. *"Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último e aquele que serve".*
A. Na terra em que andamos, poucos são os que têm um pedaço de chão para cultivar, um lugar para morar dignamente como gente.
P. *"Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último e aquele que serve".*
A. Ouvi, Senhor, o clamor de vosso povo sofrido e humilhado. Dai-nos a coragem de seguir os exemplos de Jesus que veio, não para ser servido, mas para servir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. *Amém.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Os que têm autoridade procuram combater aqueles que tentam "atrapalhar" a sua boa vida e saem sempre ganhando. — 1. "A corda sempre arrebenta no lado mais fraco". Você concorda com esta frase? 2. Se é verdade que a pessoa justa e correta sofre mais que as outras, vale a pena permanecer no caminho certo? // Tiago nos mostra a importância de existir "ordem", baseada na paz e na justiça; e não no "progresso" de poucos homens apenas. — 3. Para se conquistar a justiça, só se deve usar meios pacíficos? Por quê? 4. Você acredita na "justiça" que só condena aqueles que são pobres? // Jesus dialoga com os discípulos sobre a autoridade e coloca como modelo a criança. — 5. Por que Jesus tomou a criança como exemplo de autoridade?

6. ATO PENITENCIAL

A. Deus sempre está pronto a nos perdoar. Todavia Ele quer que sejamos sinceros e humildes, como as crianças, reconhecendo as nossas faltas:
L. Senhor, Filho de Deus, nascendo da Virgem Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós!
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
L. Cristo, Filho do Homem, conheceis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.
P. *Cristo, tende piedade de nós.*
L. Senhor, Filho único de Deus, fazeis de nós uma família, tende piedade de nós.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Santificar o nome de Deus significa colocar-se a serviço de todos os homens. Como filhos de Deus e sentindo-nos irmãos, rezemos a oração do Senhor:
P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Somos convidados à mesa do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e nos traz a paz.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. É na loucura da cruz que está a nossa salvação. É na força dos fracos, como as crianças, que Deus demonstra o seu poder.
P. *Eu acredito que o mundo será melhor quando o menor que padece acreditar no menor.*
1. Quando os pequenos crerem no seu bem-estar comum; sentindo as necessidades que padece cada um; unidos em Jesus Cristo, nós todos seremos um.
2. Jesus Cristo veio à terra, para ver seu povo unido. Disse até que cada grupo, que luta em si dividido, com muita facilidade será destruído.
3. Só confiar em dinheiro é loucura e vaidade; porque Cristo é a vida, o caminho e a verdade. Quem pensa o contrário disso, nunca terá liberdade.

DESPEDIDA

14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Peçamos a bênção de Deus, para podermos caminhar durante esta semana.
P. *Que o Senhor Deus nos proteja pelas estradas da vida.*
A. Estaremos sempre em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
P. *Com a Trindade Santíssima, lutaremos por um mundo baseado na fraternidade e no amor.*
A. Estaremos sempre em comunhão com o nosso bispo e a Igreja de nossa diocese.
P. *Com a Trindade Santíssima, construiremos a união e a paz. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

A BÍBLIA, ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS DA FAMÍLIA DE DEUS

O ASSUNTO DA BÍBLIA: O assunto da Bíblia não é só doutrina sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrina, história, provérbios, profecias, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, filosofia, romances, cantos de amor, biografias, genealogias, poesias, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para a organização do povo, leis para o bom funcionamento da liturgia; coisas alegres e coisas tristes; fatos verdadeiros e fatos simbólicos; coisas do passado, coisas do presente e coisas do futuro. Enfim, tudo o que dá para rir e para chorar.

Tem trechos da Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, coragem e amor; outros querem denunciar erros, pecados, opressões e injustiças. Tem páginas lá dentro que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança.

A Bíblia parece um álbum de fotografias. Muitas famílias possuem um álbum assim, ou ao menos têm uma caixa onde guardam as suas fotografias, todas misturadas, sem ordem. De vez em quando, os filhos despejam tudo na mesa, para olhar e comentar as fotografias. Os pais têm que contar a história de cada uma delas. A Bíblia é um álbum de fotografias da família de Deus. Nas suas reuniões e celebrações, o povo olhava para as suas "fotografias" e os pais contavam as histórias. Era o jeito de integrar os filhos no povo de Deus e de transmitir-lhes a consciência de sua missão e de sua responsabilidade.

A Bíblia não fala só de Deus que vai em busca do seu povo, mas também do povo que vai em busca do seu Deus e que procura organizar-se de acordo com a vontade divina. Ela conta as virtudes e os pecados, os acertos e os enganos, os pontos altos e os pontos baixos. Nada esconde, tudo revela. Conta os fatos do jeito que foram lembrados pelo povo. Histórias de gente pecadora que procurava ser santa. Histórias de gente opressora que procurava converter-se e ser irmão. Histórias de gente oprimida que procurava libertar-se. A Bíblia é tão variada como é variada a vida do povo. A palavra Bíblia vem do grego e quer dizer LIVROS.

A SEMENTE DA BÍBLIA: Longo e demorado foi o mutirão do povo, do qual surgiu a Bíblia. Surgiu como surgem as árvores. Elas nascem de uma semente bem pequena, escondida no chão, e crescem até esparramar os seus galhos que oferecem sombra, alimentação e proteção. A Bíblia nasceu de um chamado de Deus, escondido na vida do povo, e cresceu até esparramar os seus 72 galhos pelo mundo inteiro.

O chamado de Deus, que deu início ao mutirão do povo, é a Palavra de Deus por Ele dirigida a todos os homens, também a nós hoje. Este apelo de Deus, escondido no chão da vida, foi descoberto por Abraão, depois por Moisés e pelo povo oprimido no Egito. Eles deram a sua resposta e fizeram nascer o começo do povo de Deus. Uma vez nascido o povo, trataram de não deixar morrer a semente.

Os coordenadores convocaram a comunidade, os pais reuniam os filhos para transmitir a seguinte mensagem: "Nós éramos escravos do Egito. Gritamos ao Deus dos nossos pais e Ele ouviu o nosso clamor. Chamou Moisés e, com a ajuda de Deus e de Moisés, conseguimos nossa libertação. Deus fez uma aliança conosco: Ele quer ser nosso Deus e nós temos que ser o seu povo, observando a sua lei, vivendo como irmãos".

Esta mensagem é o veiozinho verde que brotou da semente. É o núcleo da fé do povo de Deus, que deu origem à Bíblia. Por ela, descobrimos, hoje também, os apelos de Deus em nossa vida e iniciamos a mesma caminhada de libertação.

IMAGEM-LIBELO

1. Que sonhas, Rosângela, nos teus doces dezesseis aninhos, senão sonhos de futuro e de esperança? Seres feliz, dizes. E me olhas com teus olhos profundos, mistura de inocência e de malícia. Fixo-te nos olhos. E teus olhos fogem. Porque sentes, femininamente, que eu sinto nos teus olhos uma nuvem ameaçadora de catástrofe. Pobre Rosângela. Escondes. Queres ser feliz. Nada mais dizes. Fechas-te em ti mesma. Fechas as portas e janelas do teu ser, como fechas, a mil chaves, a porta do teu quarto de frágil menina-moça.

2. Achas que alguém pode fechar-se totalmente, sem se abrir? Acaso tu, pobre menina? Ninguém, muito menos tu, que, sonhando sonhos de felicidade, mais precisas quem te escute e quem te entenda. A quem te abres? Tu que te fechas a todos, abres-te, desajeitada e implume, às páginas brancas do teu caderninho. Ingênua e frágil, lanças o que pensas e o que sentes, após cada experiência frustrada de sonhos impossíveis. Não vês como sangram essas páginas miúdas que perfuras com tua letra incerta e trêmula? Teu sangue, menina.

3. Sabes que na descida ninguém mais te deterá. Sentes que desabas, graças ao monstro que, a peso de ouro, te fornece as drogas que te embalam e te dão paz... Paz, menina e moça? Olhas-te no espelho, muita vez ao dia. Em vez de beleza, sentes a ruína que vem rápida. Choras. Dizes que não. Mas quando volta a sede, novamente estendes a mão trêmula ao carrasco que te destrói. E assim chegas ao fim, pobre Rosângela. Passaste, menina. Sobraram somente as páginas toscas do teu caderninho, libelo tremendo contra o mundo vil que te destroçou. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FRANCISCO E A PALAVRA DE DEUS

• O Vaticano II (Dei Verbum, 21): "Nos Livros Sagrados o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perene fonte de vida espiritual".

• Quem lê os Livros Sagrados, com espírito sobrenatural, com espírito de Fé, sente perfeitamente como é verdadeira esta lição do Concílio. Todos os grandes cristãos verificam e exprimem, por ações e palavras, a importância da Palavra de Deus.

• Francisco diz de si mesmo que era "analfabeto". Sem tomarmos esta palavra ao pé da letra, temos de reconhecer que a formação de Francisco era a do seu tempo: rudimentar. E ele conservará durante toda a vida uma certa suspeita e má vontade perante a ciência.

• No entanto, sem ser doutor formado em Bíblia Sagrada, Francisco tem o dom de entender a Palavra de Deus. Nele se realiza bem claramente a bela proposta de Santo Agostinho: "A compreensão profunda é recompensa da Fé".

• De sua Fé viva em Jesus Cristo, filho de Deus, de seu amor intenso à Igreja, que é Cristo continuado no tempo, Francisco tira a compreensão da Palavra de Deus e nela se inspira em todos os momentos importantes de sua vida. Para Francisco a Palavra de Deus é fonte de vida eterna.

• A Palavra de Deus é, humanamente falando, frágil e desprotegida. Atrás dela não se descobre a força dos poderosos e dos dominadores. Aparentemente. De fato há uma força revolucionária e transformadora na Palavra que Deus dirigiu aos homens. Em certo sentido a Palavra de Deus encarnada, que é Jesus Cristo, está presente, como caminho, verdade e vida, em todas as passagens da Bíblia Sagrada.

• Francisco, alma de criança e de pobre, percebeu cedo esta realidade, como no-la descreve o Vaticano II. E também neste ponto nos serve de exemplo e de incentivo.

• Com Pedro, que resumia a situação de fome e sede de toda a humanidade, podemos dizer muitas vezes: "Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna!" (Jo 6,68).

26° DOMINGO DO TEMPO COMUM — DIA DA BÍBLIA (26-09-1982)

Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Edições Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo. / Cristo é nossa luz.
1. *Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.*
2. *Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.*
3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz sejam dadas a vocês em abundância, por meio do conhecimento de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Nosso Deus é alguém que quer se comunicar, entrar em diálogo, estabelecer laços de amizade. Para realizar isso, Ele escreveu dois livros para nós. O primeiro é a VIDA, a criação, os acontecimentos. O livro da vida deveria ser transparente e transmitir as mensagens de amor do nosso Deus. Mas quantas vezes ela é obscura, nos deixa desnorteados e sem entender o porquê de tantos sofrimentos e desacertos. É o pecado que embaralhou as letras do livro e a vida não é como Deus a pensou e quis. Aí, Deus escreveu outro livro: A BÍBLIA. Ela é uma luz para iluminar o chão da vida. A lâmpada não é para ser olhada; sua função é iluminar. É olhando para as coisas da vida, iluminadas pela Bíblia, que podemos perceber a PALAVRA DE DEUS e lhe responder. Hoje, reunidos para celebrar o dia da Bíblia, não deixemos lá fora preocupações e problemas. Entremos nesta celebração com as angústias e esperanças que vivemos. É aí que o Espírito de Deus se manifesta e nos envia o seu apelo exigente para entrarmos no Reino de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. A Bíblia é a história de um Deus que educa, com paciência e misericórdia, seu povo para a liberdade e a fraternidade. Nesta caminhada, quantos tropeços! Mas Deus sempre está pronto a colocar de pé o povo que a Ele grita. Com grande confiança vamos pedir perdão: *(Pausa para revisão de vida)*
S. Senhor, vós sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando à luz da vossa palavra, alcancemos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O Espírito de Deus é livre; Ele sopra onde quer. A tentação de sempre é abafá-lo para que não incomode. Mas quem poderá segurar Deus?*

L. Leitura do Livro dos Números (11,25-29). — «Naqueles dias, o Senhor desceu da nuvem e falou a Moisés; tomou do Espírito que estava nele e o infundiu nos setenta anciãos. E logo que o Espírito repousou sobre eles, puseram-se a profetizar. Nunca mais, porém, voltaram a fazê-lo. Dois deles, um chamado Eldad e o outro Medad, tinham ficado no acampamento e o Espírito desceu também sobre eles. Eles faziam parte do número de designados, mas não tinham saído para ir à tenda e começaram a profetizar no acampamento. Um jovem correu e levou a notícia a Moisés, dizendo: «Eldad e Medad estão profetizando no acampamento». Então Josué, filho de Nun, a serviço de Moisés desde a mocidade, tomou a palavra e disse: «Meu senhor, impede-os de profetizar!» Moisés, porém, respondeu a Josué: «Por que te mostras tão ciumento a seu respeito? Oxalá que todo o povo de Deus profetizasse e o Senhor infundisse a todos o seu espírito!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor! Senhor! Do céu e da terra Senhor!
1. *Sim, escondeste estas coisas, segredos do teu reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor.*
2. *A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Em todas as páginas da Bíblia, Deus se manifesta como aquele que ouve o clamor dos fracos e injustiçados. O rico, com todos os seus bens, não pode comprar a amizade de Deus.*

L. Leitura da Carta de São Tiago (5,1-6). — Agora vós, ó ricos, chorai e uivai por causa das desgraças que estão para vos sobrevir. A vossa riqueza apodreceu e as vossas vestes estão carcomidas pelas traças. O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados e a sua ferrugem testemunhará contra vós e devorará as vossas carnes. Entesourastes como que um fogo nos tempos do fim! Lembrai-vos de que o salário, do qual privastes os trabalhadores que ceifaram os vossos campos, clama, e os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos. Vivestes faustosamente na terra e vos regalastes; vos saciastes nos dias da matança. Condenastes o justo e o pusestes à morte: ele não vos resiste. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.*
3. *Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Quem pertence de verdade ao grupo de Cristo? Todo homem que pratica a bondade e a justiça; aquele que não coloca pedras no caminho do pequeno; quem está disposto a perder a vida para o Reino.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,37-42.44.46-47).
P. Glória a vós, Senhor.
S. João disse a Jesus: «Mestre, vimos um homem que expulsa demônios em teu nome, mas nós o proibimos, porque não é do nosso grupo». Jesus respondeu: «Não proibam, porque não há ninguém que faça milagre em meu nome e depois seja capaz de falar mal de mim. Quem não é contra nós está a nosso favor. Lembrem-se disso: se alguém der um copo d'água a vocês por serem discípulos de Cristo, com toda certeza ele terá a sua recompensa. Quanto a estes pequeninos que crêem em mim, se alguém for culpado de destruí-los, para essa pessoa seria melhor ser jogada no mar, com uma pedra amarrada ao pescoço. Se tua mão te faz pecar, corta-a! Pois é melhor para ti entrares na vida com uma só mão do que, com as duas, ires para o inferno, onde o fogo nunca se apaga. Se teu pé te faz pecar, corta-o! Pois é melhor para ti entrares na vida aleijado do que teres os dois pés e seres jogado no inferno. Se teu olho te faz pecar, arranca-o! Pois é melhor para ti entrares no Reino de Deus com um só olho do que, com os dois, seres jogado no inferno, onde o verme não morre e o fogo não se extingue». — Palavra da Salvação.
– P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai as nossas preces, para que a sua Palavra produza em nós frutos de vida, justiça e paz:
L1. *A Palavra de Deus é a luz do mundo. — Para que aprendamos a iluminar com ela a realidade da vida, rezemos ao Senhor.*
L2. *A Palavra de Deus criou os céus e a terra. — Para que ela renove as nossas forças e nos transforme em ativos construtores de vida nova, rezemos ao Senhor.*
L3. *A Palavra de Deus é verdade que liberta. — Para que ela seja anunciada com coragem, mesmo quando incomoda e traz perseguições, rezemos ao Senhor.*
L4. *A Palavra de Deus é livre. — Para que saibamos reconhecer sua presença e ação além dos limites da nossa Igreja, rezemos ao Senhor.*
L5. *A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples e permanece obscura aos sábios e aos grandes. — Para que cada vez mais, nas nossas comunidades, os pequenos possam participar ativamente, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares de nossa comunidade..., rezemos ao Senhor.*
S. Pai, que em Cristo, vosso Filho, nos fizestes conhecer vosso plano de salvação, ajudai-nos a reconhecer seus sinais, no coração e na boa vontade de todos os homens e nos acontecimentos da história. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.*
2. *Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do saber a cada um / somos irmãos, és nosso Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.
1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?*
2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?*
3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida para que, participando da paixão de Cristo neste mistério e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *Acabamos de celebrar o Dia da Bíblia para lembrar que a Bíblia é o alimento colocado sempre ao nosso alcance. Para que a Palavra de Deus entre profundamente em nós, vamos usar todos os meios: a leitura individual, com a família, com os vizinhos no Círculo Bíblico... Ela nos dará os olhos certos para encontrarmos Deus na vida, nos acontecimentos, na história que construímos.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda a Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.
1. *Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.*
2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*
3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas, transmitiram esta fé.*
4. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jó 1,6-22; Lc 9,46-50 / Terça-feira: Jó 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9, 51-56 / Quarta-feira: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 / Quinta-feira: Jó 19,21-27; Lc 10,1-12 / Sexta-feira: Jó 38,1.12-21; 39,33-35; Lc 10,13-16 / Sábado: Jó 42, 1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 / Domingo: Gn 2,18-24; Hb 2,9-11; Mc 10,2-16.

DEUS FALA TAMBÉM NOS ACONTECIMENTOS DA VIDA

Acostumamo-nos a ouvir que a Palavra de Deus encontra-se na Bíblia; tão acostumados que terminamos pensando que a Palavra de Deus encontra-se tão-somente na Bíblia. Isso não é certo, por isso não é bom. A exclusividade da Bíblia como fonte dos apelos divinos leva aos resultados que conhecemos: em função de interpretações diferentes, o povo de Deus racha-se em grupos rivais e cada grupo apodera-se da Bíblia à sua maneira e conforme seus interesses. Passa a usar a Bíblia não mais para alumiar os acontecimentos, para neles descobrir o Projeto de Deus e nele engajar-se. Usa a Bíblia para justificar pontos de vista pessoais e racionalizar as divisões. Tudo isso com o nome de Deus na boca.

Mas a Palavra de Deus está também nos acontecimentos da vida. Da vida pessoal e social. Lá a Palavra de Deus encontra-se na forma de interrogações. Pelos sinais dos tempos, que são os acontecimentos da vida, Deus interroga nossa inteligência, reclama nosso envolvimento, requisita nosso engajamento. Com a diferença de épocas, os acontecimentos atuais são os mesmos que sucederam antigamente na vida do povo de Deus. Acontecimentos que aquele povo, apesar dos erros e infidelidades, respondeu com o esforço renovado de eliminar a opressão e estabelecer a fraternidade.

A Bíblia é a referência de Deus na história do povo. Deus nos interroga nos acontecimentos da vida e nós respondemos a Ele como o povo antigo respondeu: atendendo ao chamado para a caminhada libertadora. Os acontecimentos parecem, às vezes, não ter sentido divino. Mas, iluminados pela Sagrada Escritura, descobrimos o veiozinho escondido do Projeto de Deus e lutamos para nele nos engajarmos.

Só assim: a Bíblia ligada aos acontecimentos, podemos superar as divisões e impedir que a Bíblia seja manipulada para nossas finalidades meramente humanas. A Palavra de Deus, olhada como iluminação dos acontecimentos da vida, dissipa o sentido das divisões entre as igrejas. E deixa claro: o que Deus requer não é que fiquemos discutindo frases, brigando por interpretações, fazendo fla-flu religioso; mas que iluminemos a vida com a revelação de seu Projeto; e nos sintamos, como irmãos, todos unidos e fortes na construção deste Projeto de justiça, fraternidade e amor na família humana.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Irmãos, Deus quer se comunicar, estabelecer laços de amizade com os homens.
P. *Eis-nos aqui, Senhor.*
C. Deus fala pela vida, pelos acontecimentos, pelas pessoas.
P. *Abri os nossos corações, Senhor, para acolhermos tua mensagem.*
C. Deus nos fala pela Bíblia, luz que ilumina o nosso caminho.
P. *Dá-nos o teu Espírito, Senhor, para compreendermos a palavra de vida!*
A. Hoje, DIA DA BÍBLIA, vamos colocar no centro das nossas atenções o LIVRO SAGRADO
(Procissão com a Bíblia até a estante devidamente preparada; mostrar a Bíblia a todos; acender o Círio Pascal perto da estante. Durante a procissão com a Bíblia, pode-se fazer a seguinte reflexão:)
L. Geração sucede geração.
P. *Mas a Bíblia ainda vive...*
L. Nações surgem e desaparecem.
P. *Mas a Bíblia ainda vive...*
L. Reis, ditadores, presidentes vêm e vão.
P. *Mas a Bíblia ainda vive...*
L. Contestada pelos ateus.
P. *Mas a Bíblia ainda vive...*
L. Exagerada pelos fanáticos.
P. *Mas a Bíblia ainda vive...*
L. Mal interpretada, mal anunciada.
P. *Mas a Bíblia ainda vive...*
L. Ainda vive como lâmpada.
P. *Para os nossos pés!*
L. Ainda vive como luz.
P. *Para o nosso caminho!*
L. Ainda vive como pão.
P. *Para o faminto!*
L. Ainda vive como água.
P. *Para o sedento!*
L. Ainda vive como descanso.
P. *Para o fatigado!*
L. Ainda vive como salvação.
P. *Para o pecador!*
L. Ainda vive como graça.
P. *Para o cristão!*
P. *Quem a conhece, a ama; quem a ama, a aceita; quem a aceita encontra Jesus e recebe a vida eterna!*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Graça e paz nos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. O tema do mês da Bíblia está ligado à Campanha da Fraternidade sobre educação. Seu lema é: "De onde vem esta Sabedoria?" Jesus tinha um modo diferente de ensinar, que questiona nossa educação. De onde vem esta sabedoria? Jesus tirava os seus ensinamentos da vida do povo. É da vida, iluminada com a Palavra de Deus, que nós também aprendemos. Dela descobrimos a verdadeira sabedoria e percebemos as mensagens de Deus. — 1. Que valor damos à Bíblia em nossa vida? Procuramos nela a orientação para entender as situações, para tomar decisões importantes? 2. Que meios usamos para melhor conhecer a Palavra de Deus? 3. Disse Jesus: "Te louvo, ó Pai, porque te revelaste aos simples e não a sábios e doutores". Em nossos Círculos Bíblicos, a quem damos mais atenção: à palavra de Deus, manifestada através de pessoas que nem sabem ler, ou das pessoas que têm muito estudo? 4. Acreditamos que a mensagem de Deus se manifesta também fora da nossa comunidade e da Igreja Católica?
(Lembremos a 1ª leitura e o Evangelho de hoje!)

6. PROFISSÃO DE FÉ

A. Vamos, com um gesto, professar a nossa fé; dizer que acreditamos e damos nossa adesão à Palavra de Deus:
(Procissão para 1: o beijo na Bíblia, enquanto se canta o hino da Bíblia; ou 2: para colocar a mão na Bíblia, fazendo uma profissão espontânea de fé na Palavra de Deus ou de compromisso com o anúncio da Palavra).

7. CANTO DAS OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. A mensagem central da Bíblia é que Deus é nosso Pai e que todos somos irmãos. De mãos dadas, expressemos nossa vontade de vivermos cada vez mais como filhos de Deus.
P. *Pai nosso...*

9. ABRAÇO DA PAZ

A. Como filhos do mesmo Pai e irmãos de Jesus Cristo, vamos nos reconciliar uns com os outros, dando o abraço de paz. Desejemos aos nossos irmãos a paz que Jesus nos deixou.

10. COMUNHÃO

AE. Reconciliados uns com os outros, somos convidados à Mesa do Senhor.
P. *Felizes somos nós!*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *Graças, Senhor, te damos graças, a ti que reina nos séculos eternos.*
L1. Pela tua presença no meio de nós.
L2. Pela tua Palavra.
L3. Pelo Pão da Vida.

DESPEDIDA

13. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

14. DESPEDIDA

A. Deus nos abençoe e nos guarde. Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. A bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo nos acompanhe ao longo desta semana.
P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — *M23*

3 de outubro de 1982 - Ano 10 - Nº 553

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A AULA DE TEOLOGIA DO GOVERNADOR

O *JB* (10/4/82) reportou a romaria do governador de São Paulo à Cova da Iria, onde Nossa Senhora teria aparecido aos pastores Francisco, Jacinto e Lúcia: — "Escolhi pessoalmente passar a Sexta-feira Santa em Fátima porque sou católico, apostólico, romano, e acredito na existência de um ente superior, que nós católicos chamamos de Deus e que guia a vida terrena na direção de nossa vida espiritual futura".

Continuou o governador: — "Nós, pobres mortais, temos uma idéia de Deus como sendo à nossa imagem. Nestes dias santos, é bom analisarmos que estamos numa constelação de quinta grandeza e a milhões de anos, na velocidade da luz, de distância de outras constelações semelhantes, maiores ou menores. Diante disso, só podemos pensar que Deus existe, que criou tudo isso e que somos apenas pequeno grão de areia, em face dessa força que criou o mundo".

Com o devido respeito à piedade do governador, diz a lenda que, nos tempos de Luís IX, rei da França e santo canonizado, espalhou-se em Paris que os fiéis viam escorrer sangue da hóstia consagrada, quando determinado padre celebrava a missa. Os ministros instaram para que o rei, um homem piedoso, fosse também assistir ao milagre. O rei Luís IX teria respondido: — "Vão vocês, minha fé em Deus não precisa de ver sangue escorrendo da hóstia!"

Retornando à fé do governador: ultimamente, os cientistas descobriram corpos celestes, chamados *quasars*, que distam da Terra 18 bilhões de anos-luz. Tão longe se encontram que sua irradiação, percorrendo o espaço a uma velocidade de 200 mil quilômetros por segundo, demorou 18 bilhões de anos para chegar até nós. De fato, o firmamento é imenso e nós somos pequeninos grãos de areia. Logo, Deus existe!

Agora vem a questão que interessa: será esta a idéia de Deus que nos faz comprometidos? Foi jogando em cima de nós a tremenda desproporção de sua grandeza que Deus se revelou aos pequenos seres humanos? A fé seria um convencimento matemático ou um dom de Deus, pedido e, de certa forma, merecido por nós? Em tese, posso estar logicamente convencido da necessidade de um criador. Isso, porém, pode ainda não ter nada a ver com meus objetivos pessoais.

A idéia de Deus, causa-primeira das grandezas existentes, é meramente cerebral e diz respeito à necessidade de compreender e explicar. Deus é então definido apenas como conclusão de raciocínio. Mais que a grandeza do firmamento, quem nos diz quem é Deus é Jesus Cristo, pois é só quem O conhece bem. Para falar do Pai, Cristo não apelou para a imensidão divina, a fim de obrigar nossa lógica a render-se. Ao contrário, sendo ele o próprio Deus feito homem, escondeu sua grandeza e fez-se pequeno e obediente ao Projeto de Deus até a morte.

Nosso Deus, revelado em Jesus Cristo, deixa de lado as grandezas astronômicas distantes e ensina que o homem não é apenas pequenino grão de areia. Fazendo-se um de nós, ensina que é na face do homem e não na distância dos astros que devemos procurar a presença divina. Depois de Jesus Cristo, não há mais logro possível: adorar a Deus não é propriamente capitular diante de sua grandeza, mas construir a imagem de Deus presente no homem. Daí que agradar a Deus não é concluir raciocínios lógicos mas renunciar às ambições deste mundo e pôr nossa vida a serviço da honestidade cristã e da igualdade fraterna.

IMAGEM-POESIA FRANCISCANA

1. Permiti, meu Pai, que eu segure a mão de vosso humilde servo Francisco que é filho de Pedro Bernardão, e me aventure mundo afora, contando estórias e cantando loas. Estórias de irmãos famintos, estórias de irmãs sedentas que, sofrendo fome e sede, a duras penas constroem o vosso reino de amor. Zedasilva é sinal dos muitos irmãos sofridos. Zefamaria exprime a sorte de irmãs frágeis que vivem ao-deus-dará. Ei-los, mãos dadas, unidos, humilhados e ofendidos, gingando, como quem vai cair ao chão, mas não cai.

2. Zedasilva e zefamariadaconceição, na sua pequenez humilde e forte, são a loa mais convincente das maravilhas de Deus. Humilhados, perseveram. Oprimidos, sobrevivem. Torturados, desafiam. Esmagados, ressuscitam. Zedasilva que constróis sem direito nem defesa; que agricultas sem futuro; que no sujo botequim não vês começo nem fim; que em bojo de noite escura vais catar os restos podres dos excessos da fartura: minha alma exalta o Senhor que criou a maravilha deste irmão e desta irmã que se chamam zedasilva e zefamariadaconceição.

3. Zefamariadaconceição é mulher forte, não no porte (que este é feio sem beleza), mas no corte — talhado caráter de santa, resumindo com certeza as mulheres sofredoras que peregrinam no mundo buscando a casa do Pai: aí vês as mães solteiras, as exploradas viúvas, meretrizes convertidas (recordai a Madalena), pobres mulheres traídas. Como é grande a procissão. Procissão que nos faz pena? Nunca, pois nesta visão, como Francisco, sentimos que nos pobres o Senhor faz maravilhas de amor. São loas infindas para estórias lindas. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FRANCISCO E A IGREJA

• Francisco é o cristão abrasado de amor a Jesus Cristo. A fórmula "Meu Deus e meu Tudo", atribuída a São Francisco, exprime, lapidarmente, o relacionamento entre Francisco e Jesus.

• Por isto mesmo Francisco vive, profundamente, o mistério da Igreja que é Igreja de homens, Igreja histórica, Igreja encarnada. Nos princípios do século XIII (Francisco viveu de 1181 ou 1182 a 1226) a Igreja passava por uma fermentação interna, como em poucas épocas de sua história.

• De um lado havia o poder político dos Papas, dominadores, impregnados da idéia de que a Igreja está acima de todos os reinos e impérios, de que reis e imperadores devem sujeitar-se, em todos os aspectos, ao poder espiritual (que é muito mais do que somente espiritual) dos Papas.

• Inocêncio III, no seu pontificado de 18 anos (1198-1216) leva o poder do Papado ao seu ponto mais alto. Pode-se dizer que foi o Papa mais poderoso e mais dominador da história da Igreja. Não conseguiu apenas centralizar o governo interno da Igreja. Conquistou influência decisiva sobre todos os monarcas do seu tempo.

• Mas a Igreja não era somente Inocêncio III. Em tempo de crise se dá uma como necessidade de "refontização", uma fome de mais intensidade da Fé, uma saudade dinâmica de Evangelho e de Jesus Cristo. Assim aparece Francisco.

• Francisco entende o mistério da Igreja em sua profundidade sobrenatural e natural. Em plena fidelidade ao Papa e numa consciência clara sobre a unidade da Igreja, empregando somente os recursos do amor de Deus, de Jesus Cristo e dos irmãos, Francisco inicia (sem querer, sem planejar) o que depois se chamou o "movimento franciscano", um movimento que contribuiu eficazmente para renovar a Igreja de dentro para fora, em todos os seus aspectos fundamentais.

• Francisco parte de Jesus Cristo; parte do despojamento total que Jesus realizou (cf. Fl 2,1-11); parte do mistério ou loucura da cruz (cf. 1Cor 1,18-25); parte do mistério da Igreja que é o corpo de Cristo (cf. Cl 1,15-20); parte da Fé — e por isto realiza sua missão de "reconstruir" a Igreja.

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03-10-1982)

Cânticos: **Missa VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.**
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Estamos iniciando o mês das missões. Todos dizem:* "Ide e anunciai, Cristo é a resposta". *Eis o lema de nossa Campanha Missionária. E neste domingo o Senhor vem dar uma resposta aos nossos questionamentos familiares: homem e mulher são iguais em direitos e dignidade, porque foram criados para serem companheiros. Desta igualdade nasce também a igualdade de todos os homens. Devemos superar as desigualdades que causam a miséria, os preconceitos, as lutas de classe. Eis aí a nossa primeira tarefa missionária: começar em casa a promover o justo respeito à dignidade de cada um. Aqui viemos também bendizer ao Pai e Senhor do céu e da terra, pelos 800 anos de nascimento de São Francisco, o missionário da Paz, porque o Senhor ocultou dos sábios e poderosos o segredo de ser irmão e o revelou aos pequeninos e de modo todo especial ao "pobrezinho de Assis", este santo querido que muito antes de nós fez a opção preferencial pelos pobres.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, no silêncio do coração e em profunda comunhão com Cristo e a comunidade, pensemos nos nossos pecados e peçamos perdão. *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*
3. *Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, em vosso imenso amor de Pai nos concedeis mais do que merecemos. Perdoai tudo o que pesa em nossa consciência e dai-nos a graça de vivermos de acordo com a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A missão do homem e da mulher é ser companheiros de Deus na criação e na transformação do mundo. Por isto é que foram criados com igual dignidade e direitos.*

L. Leitura do Livro do Gênesis (2,18-24). — Disse o Senhor Deus: «Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele». Então o Senhor Deus formou da terra toda espécie de animais do campo e de aves do céu e os conduziu ao homem, para ver como ele os chamaria. Cada um deles deveria ser chamado com o nome que o homem lhe desse. E o homem deu nome a todos os animais, a todas as aves do céu e a todas as feras selvagens. Mas não encontrou entre eles um auxiliar que lhe fosse semelhante. Então o Senhor Deus mandou ao homem um sono profundo, e ele adormeceu. Enquanto ele dormia, tirou uma de suas costelas, cujo lugar preencheu de carne. Depois, da costela do homem, o Senhor Deus formou uma mulher e a apresentou ao homem. E o homem exclamou: «Desta vez é carne da minha carne e osso dos meus ossos. Ela se chamará 'mulher', porque foi tirada do homem». É por isso que o homem deixa seu pai e sua mãe e se une à sua mulher, e os dois formam uma só carne. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Como meu Pai me enviou, assim também vos envio. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*

Ide por todo este mundo, ide, pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Anunciar aos homens que, pelo sofrimento, Cristo se tornou perfeito e nos fez seus irmãos; eis a nossa missão.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (2,9-11). — Irmãos, vemos a Jesus, que foi feito, por um pouco, menor que os anjos, por causa dos sofrimentos da morte, coroado de honra e de glória. É que pela graça de Deus ele provou a morte em favor de todos os homens. Convinha, de fato, que aquele por quem e para quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, levasse à perfeição, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. Pois tanto o Santificador quanto os santificados descendem de um só; razão por que não se envergonha de os chamar de irmãos. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *É missão de quem ama ser fiel. O amor verdadeiro não morre, e os que Deus uniu não podem se separar. Esta é a lição que devemos aprender com Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,2-12).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, alguns fariseus se aproximaram de Jesus e, para pô-lo à prova, perguntaram-lhe se é lícito a um marido repudiar a sua mulher. Ele respoudeu: «Que vos ordenou Moisés?» Eles disseram: «Moisés permitiu escrever carta de divórcio e depois repudiar». Jesus, então, lhes disse: «Por causa da dureza dos vossos corações ele escreveu para vós esse mandamento. Mas desde o princípio da criação Deus os fez homem e mulher. Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe, e os dois serão uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não separe». E, em casa, os discípulos voltaram a interrogá-lo sobre este ponto. E ele disse: «Todo aquele que repudiar a sua mulher e desposar uma outra, comete adultério contra a primeira; e se essa repudiar o seu marido e desposar um outro, comete adultério». — Palavra da Salvação. — P. **Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nossa missão começa em casa e na comunidade e deve chegar a todos os homens. Nós queremos ser missionários, Senhor. Por isto vos pedimos:
P. Senhor, escutai a nossa prece.
L1. *Rezemos pela Igreja, família de Deus. (Momento de silêncio). Que ela permaneça fiel a Cristo e aos pobres, nós vos pedimos, Senhor:*
L2. *Rezemos por todas as famílias. (Momento de silêncio). Que elas cresçam na fé e na amizade, e fortalecidas pela Palavra de Deus, transformem o mundo. Nós vos pedimos, Senhor:*
L3. *Rezemos pelos nossos filhos e filhas. (Momento de silêncio). Que eles, vendo o amor e a fidelidade dos pais, dêem valor ao matrimônio cristão. Nós vos pedimos, Senhor:*
L4. *Rezemos pela nossa comunidade. (Momento de silêncio). Que levemos a sério a preparação dos noivos, as visitas às famílias e o acompanhamento dos jovens casais. Nós vos pedimos, Senhor:*
L5. *Rezemos por todos nós aqui reunidos. (Momento de silêncio). Que São Francisco, de quem celebramos os 800 anos de nascimento, nos ensine a ser missionários e a amar a todos sem distinção. Nós vos pedimos, Senhor:*
L6. *Rezemos pelas intenções particulares desta celebração...*
S. Senhor nosso Deus, nós sabemos que na vossa bondade atendeis as súplicas de vosso povo. Acolhei estes nossos pedidos por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, pra eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício por vós mesmo instituído. Completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Meu Senhor e meu Deus! Meu Deus e meu tudo!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz!*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus todo-poderoso, saciar-nos do vosso Pão e fortalecer-nos com o vosso Vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Ser missionário é fazer nossa a causa de Cristo. A dignidade e o respeito para com todos os homens, principalmente para com os injustiçados, constituem a prioridade de nossa ação missionária. Precisamos aprender com Cristo e São Francisco a radicalidade do Evangelho e a grandeza do ser humano, tantas vezes pisado e massacrado. É preciso, mais do que nunca, testemunhar aos irmãos, pela vida e pela ação, o: "Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa Paz!" (Pode-se cantar aqui o canto n. 23).*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.
A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, fazei que eu procure mais: consolar que ser consolado; compreender que ser compreendido; amar que ser amado. Pois é dando que se recebe; é perdoando que se é perdoado; e é morrendo que se vive para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Gl 3,1-5; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Gl 3,7-14; Lc 11,15-26 / Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-28 / Domingo: Sb 7,7-11; Hb 4,12-13; Mc 10,17-30.

10 de outubro de 1982 - Ano 10 - Nº 554

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SÓ TEREMOS DEMOCRACIA QUANDO VOCÊ PARTICIPAR

As eleições são um meio de participação do povo para o bom funcionamento e para a realização da Democracia. Mas que é Democracia? Quais as vantagens do regime democrático? O que é necessário, além das eleições, para se falar de Democracia?

Democracia — a melhor forma de governo? Sim, sem dúvida nenhuma: a Democracia é a melhor forma de governo. A História conheceu outras tentativas e outras experiências de governo, mas a apuração e a depuração de todas as experiências, os sofrimentos acumulados do povo, a reflexão corajosa de grandes líderes que tinham sensibilidade para os problemas sociais e para as esperanças da humanidade, também a influência do Cristianismo com seu mandamento do amor dos irmãos e do serviço de amor prestado aos pequenos, tudo isto foi carreando elementos para a fixação do ideal de convivência humana, de regime político, de forma de governo que chamamos Democracia — governo do povo, pelo povo e para o povo.

A humanidade tem conhecido regimes paternalistas em que alguém assume o papel de "pai grande", como único responsável pela sorte do povo, bonzinho, generoso, condescendente, acudindo em todas as necessidades, resolvendo os probleminhas, dando conselho e esmola, dando roupa e comida, mas conservando o povo eternamente criança, eternamente dependente, eternamente incapaz de crescer, de andar, de assumir a sua missão e a sua responsabilidade. *Você acha certo isso? Conhece exemplos desse paternalismo ainda hoje?*

A humanidade tem conhecido regimes aristocráticos em que os chamados melhores, as elites, convictas de que só elas sabem governar direito, eliminam toda participação do povo, se fecham no seu círculo, para marginalizarem as grandes massas de pessoas impotentes. *Você acha certo isso? Que é que você entende por elite num sentido cristão?*

A humanidade tem conhecido regimes oligárquicos em que uns poucos conservam o poder, manipulando-o de tal maneira que nenhum outro grupo ou pessoa de outro grupo tem chance de alcançar o governo. É um regime caracterizado pela arbitrariedade de uns poucos que fazem as leis, interpretando-as e aplicando-as a seu critério e conforme seus interesses. *Você acha certo isso? Pode-se falar de oligarquia no Brasil? Por quê?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Paz e Bem para todos vocês, meus irmãos, que vêm em nome do Senhor.
P. *Felizes somos nós, que nos reunimos no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.
1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.
2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.
3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "Deus não criou a mulher da cabeça do homem, para que o dominasse; nem de seus pés, para que fosse sua escrava, mas de seu lado, para que permanecesse perto de seu coração". — 1. Olhando para as nossas famílias e para a nossa comunidade, a que conclusão chegamos: a mulher domina o homem, é sua escrava ou é companheira? 2. "O que Deus uniu, o homem não separe", diz o Evangelho. Quais são as causas de tantas separações entre casais? 3. O que podemos fazer para que os casamentos durem a vida toda? // São Francisco foi o fiel amante da "senhora dona Pobreza". Viveu pobre entre os pobres. — 4. Em que a pobreza de S. Francisco nos pode ajudar em nossa opção preferencial pelos pobres? 5. A todos ele chamava de irmão, desde o leproso até os vermezinhos: Quais os irmãos que precisam de nosso amor na comunidade, no bairro...?

6. ATO PENITENCIAL

C. São Francisco foi modelo da reconciliação entre os homens. Por onde passava, seu testemunho era de paz, mansidão e de profundo respeito pelo irmão. Com ele cantemos a alegria do perdão, louvando ao Senhor por aqueles que perdoam por causa do seu Amor.
P. (Canta) *Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor.*
A. Senhor, tende piedade de nós, pelas vezes que diante da violação dos direitos humanos, agimos com violência sanguinária.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
A. Cristo, tende piedade de nós, pelas vezes que não levantamos a voz para favorecer a reconciliação que promove a paz e o bem da sociedade.
P. *Cristo, tende piedade de nós.*
A. Senhor, vós que sois o Altíssimo Senhor do céu e da terra, tende piedade de nós, que somos vossos humildes servos.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
A. "Por sua inefável misericórdia e o inaudito sofrimento de seu dileto Filho Jesus Cristo, pela poderosa intercessão da beatíssima Virgem Maria, pelos méritos e súplicas de todos os santos, perdoai-nos Senhor Deus os nossos pecados". P. *Amém.*
A. E agora, Senhor, que estamos reconciliados, fazei-nos instrumentos de vossa paz. *(Abraço da paz com o canto M23).*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Como verdadeiros filhos do Pai do Céu e irmãos de todas as criaturas podemos dizer com São Francisco:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. A profissão de fé de São Francisco não precisava de muitas palavras. Ele dizia: "Meu Senhor e meu Deus! Meu Deus e meu tudo". Nossa fé ainda é pequena, por isto precisamos pedir ao Senhor que nos dê uma fé íntegra, uma esperança firme e uma caridade perfeita.
P. *Creio em Deus Pai todo-poderoso... (M13).*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *(Ajoelhando-se) Nós vos adoramos, santíssimo Senhor Jesus Cristo, aqui e em todas as vossas igrejas que estão no mundo inteiro, e Vos bendizemos porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Oremos: "Senhor, pela tua copiosa misericórdia" esta comunidade "se tornou morada daqueles que Te conhecem e dão glória ao teu nome e espalham por aí o perfume de uma vida santa e de um bom testemunho entre o teu povo".
P. *"Nós te pedimos, ó Senhor Jesus Cristo, pai das misericórdias, que não olhes a nossa ingratidão, mas te recordes somente da abundância de Tua bondade". Amém.*
A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Vamos em paz, irmãos, e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Não, não conhecera o cansaço. / Foi quem mais imitou Jesus. / Falava de lua, de flores do campo por onde passava. / O nosso irmão lobo, a nossa irmã terra, Francisco louvava.
Mas ele é o exemplo de vida / que eu trago no coração / o espelho da perfeição (bis) *FRANCISCO DE ASSIS* (3x).
2. Não, não quis saber de riquezas. / Deixou tudo e se converteu. / Falava com pobres, leprosos e cegos, com quem ele vivia. / O nosso irmão vento, o nosso irmão sol que nos traz novo dia.
3. Não, ele não quis microfone. / Seu jeito fez empolgar multidões. / Louvava a Deus, falava de Paz e Bem para o mundo. / As mãos para os céus Francisco falava: MEU DEUS E MEU TUDO.

AGRESSOR DO PAPA EM FÁTIMA É FANÁTICO TRADICIONALISTA

1. O homem que tentou matar o Papa João Paulo II no santuário da Virgem de Fátima é o espanhol Juan Fernandez Krohn, ordenado sacerdote pelo Seminário de Ecône, fundado pelo bispo tradicionalista Marcel Lefèbvre. Um ex-colega de estudos dos Padres Esculápios de Madri disse que "ele é um rapaz muito inteligente e com grande senso de humor", mas não tinha, na época, nenhuma vocação religiosa. No seminário, adotou uma posição tão radical que foi aconselhado pelo próprio Lefèbvre a deixar a comunidade tradicionalista. Na hora do atentado, tinha, numa maleta, uma baioneta de 37 centímetros, adaptável ao fuzil Mauser, de fabricação alemã.

2. Uma multidão de 200 pessoas pôs em fuga o espanhol Clemente Dominguez, que se autoproclamara papa Gregório XVII, chefe da "Ordem dos Carmelitas da Santa Paz", em revide às ofensas que ele e 8 de seus "bispos" lançaram contra Santa Teresa de Jesus e o Papa João Paulo II. Clemente, que é cego, e seus seguidores tiveram que ser protegidos pela polícia, ante a fúria dos fiéis da pequena cidade de Alba de Tormes, em Salamanca, que decidiram pôr fim às blasfêmias do falso papa. Clemente Dominguez, de 36 anos, foi reprovado nos exames de admissão a um seminário e decidiu então proclamar-se papa, em 1978, após a morte de Paulo VI, ao qual acusava de ser controlado por "maçons e comunistas".

3. Com 76 anos, o bispo francês Marcel Lefèbvre é o líder dos católicos tradicionalistas, reunidos em torno da Fraternidade S. Pio X. Seus membros dizem reconhecer a autoridade do papa, mas conscientemente a desobedecem, por considerá-la "contrária às normas da perene tradição da Igreja". A rebeldia de Mons. Lefèbvre teve início durante o Concílio Vaticano II, de 1962 a 1965. Apoiado por cerca de 200 sacerdotes, entre os quais os brasileiros D. Geraldo Proença Sigaud, então bispo de Diamantina, e D. Antônio de Castro Mayer, ex-bispo de Campos, opôs-se a todas as inovações defendidas pelo setor acusado de "progressista", com o qual estava identificada a maioria dos 2.500 padres conciliares.

Mons. Lefèbvre opôs-se particularmente à reforma litúrgica, que permitia ao sacerdote oficiar a missa na língua do país; opôs-se ao documento sobre liberdade religiosa, à aceitação do ecumenismo e à constituição pastoral sobre a Igreja. Para ele, este último ponto significava o enfraquecimento da Igreja Católica frente ao comunismo. Para dar curso às suas idéias, Lefèbvre instalou um seminário em Ecône, na Suíça, disposto a formar sacerdotes dentro do espírito não-renovador da Igreja. Surgiram daí os primeiros problemas com a Santa Sé e, em 1976, Paulo VI suspendeu-o de ordenar novos sacerdotes. Em franco desafio às determinações do Papa, o arcebispo rebelde continuou a ordenar padres e abriu outros seminários, na Europa e na América Latina.

4. A Sagrada Congregação para o Culto e os Sacramentos organizou, no ano passado, uma pesquisa entre os 2.317 bispos da Igreja Universal a respeito da renovação litúrgica, promovida pelo Vaticano II. Resultado: 98% dos bispos do mundo inteiro responderam que não encontram mais problemas em suas dioceses. A missa em latim não existe mais nestas dioceses. Nas 46 dioceses onde há celebrações anticonciliares, trata-se de grupos que ainda estão presos a relações político-sociais arcaicas e que, em matéria de religião, vivem de lembranças nostálgicas.

IMAGEM DA HUMILDE SENSATEZ

1. O P. Zevicente está na paróquia, vai fazer dez anos. Trabalhador, apressado, distante, isolado, quando quer, quer. Não há quem o demova ou convença. E foi nesta de cabeçudo que decidiu, sozinho, auto-suficiente, sem consultar vivalma, levantar um cruzeiro enorme no alto da pedra lisa, o rochedo gigantesco que a natureza colocara bem no meio da planície da Lagoa dos Gatos. Mas, P. Zevicente, observava o prefeito, quem é que viu gente subir naquela pedra lisa que nem sabão? Lá eu não piso, que eu não quero me arrebentar. O padre resiste.

2. Resiste. E para deslumbramento do Povo, diz que teve uma visão de Nossa Senhora. Qué dizê ui Nossinhora apareceu ao sinhô, P. Zevicente? Apareceu, apareceu minha madrinha Nossa Senhora da Conceição, vestida de ouro e sol, com a lua debaixo dos pés, esmagando o dragão infernal. Então, ela me disse: meu filho, quero que você levante um cruzeiro bonito no alto da pedra lisa, que é para lembrar ao mundo que meu Filho morreu na cruz pela humanidade pecadora. O P. Zevicente diz que tem de cumprir a mensagem de Nossa Senhora.

3. Foi aí que estourou a bomba: o senhor bispo não permitia a construção do cruzeiro nem aprovava as visões. Não permite? não aprova? O P. Zevicente, sentindo-se desafiado e perseguido, perdeu a calma: Senhor bispo, quando Deus cala, o homem fala. Mais vale obedecer a Deus que aos homens. Foi aí que interveio dona Zefinha dizendo que eu gosto muito do senhor, P. Vicente, mas se o senhor não obedece nem respeita o senhor bispo que tá no lugar de Jesus, como é que nós vamos respeitar o senhor? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FRANCISCO E A POBREZA

• Fala-se muitas vezes de "pobreza franciscana", para exprimir ou a falta de recursos materiais ou, também, a falta de competência e qualificação em determinado assunto. Assim quando um articulista escreve: "O discurso do candidato caracterizou-se por sua pobreza franciscana".

• S. Francisco, de fato, exalta a pobreza em todos os tons de sua piedade e de sua poesia. Na Regra dos Frades Menores, aprovada pelo Papa (que ainda hoje vale para a Ordem Franciscana), a pobreza parece ser antes de tudo renúncia aos bens materiais, ao dinheiro, à propriedade.

• De muitos outros escritos e fatos franciscanos, vamos observar que o que Francisco entende por "altíssima pobreza" é, em resumo, aquilo que Paulo procura transmitir no hino cristológico da Carta aos Filipenses (Fl 2,6-11): "Ele (Jesus), existindo com natureza de Deus, não reteve para si, com ciúme, o ser igual a Deus. Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até a morte, e morte de cruz".

• A "pobreza" franciscana, como renúncia aos bens materiais, à propriedade, ao dinheiro, é apenas um aspecto, muito relativo e muito secundário, da grande pobreza franciscana que é, na linha de Jesus Cristo e do Evangelho, cumprimento da vontade do Pai (é por isto que Jesus Cristo se esvaziou de sua divindade e se fez homem); é disponibilidade (como Maria SSma. a humilde serva do Senhor que em tudo cumpre o plano de amor do Pai); é despojamento; é espírito de serviço; é abertura interior; é visão amorosa de todas as criaturas, sem exceção; é compreensão; é perdão; é confiança; é otimismo; é fraternidade; é construção da Paz etc. etc.

• É portanto em Jesus Cristo, que se despojou de sua divindade para se fazer homem (em cumprimento da vontade do Pai), que Francisco encontra a fonte de sua pobreza, como aliás de toda a sua espiritualidade.

• Nesta ordem de idéias, podemos acrescentar ainda uma coisa importante: a espiritualidade franciscana é essencialmente uma preferência pelo pobre, pelo fraco, pelo pequeno, pelo marginalizado.

Cânticos: Missa VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O perdão de Deus Pai, que sempre nos recebe como filhos, os ensinamentos de Deus Filho e os dons de Deus Espírito Santo, que nos conduzem à verdadeira felicidade, estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que, com a morte inocente de Jesus, nos ensinou a darmos a vida pelos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Num mundo marcado por tanto egoísmo e exploração, Deus quer que tomemos partido. A Palavra de Deus deve penetrar a nossa vida como uma espada afiada.*
P. Comprometer-se é partilhar.
C. *Viver a Palavra de Deus é ter sabedoria para distinguir o bem do mal, a verdade da mentira.*
P. Comprometer-se é partilhar a vida.
C. *Jesus não quer que usemos apenas palavras. Ele exigiu do jovem rico um compromisso maior, uma opção mais radical.*
P. Comprometer-se é partilhar a vida com os pobres.
C. *Foi essa opção evangélica que levou o Padre Maximiliano Kolbe a entregar sua vida para salvar seu companheiro, num campo de concentração nazista.*
P. Comprometer-se é partilhar a vida com os pobres e injustiçados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Os santos não são pessoas antigas que viveram em tempos melhores que os nossos. "É necessário sermos santos não pela metade, mas totalmente", dizia o Padre Maximiliano. Peçamos perdão a Deus pela nossa falta de coragem e pelo medo de lutarmos pelo Reino de Deus. *(Pausa para a revisão da vida).*
S. Senhor, que nos chamastes a sermos perfeitos como o Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que morrestes na cruz para dar-nos a vida, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos convidastes a trabalhar na construção do vosso Reino, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*
3. *Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.*

6 COLETA

Oremos: Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça para que estejamos atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A sabedoria deste mundo vê sentido no ter dinheiro, honra e poder. A que vem de Deus nos mostra que a vida só tem importância quando nos comprometemos com a justiça. Não é a riqueza, mas a Sabedoria que dá sentido à vida.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria (7,7-11). — Eu pedi, e a inteligência me foi dada; eu supliquei, e o espírito de Sabedoria veio a mim. Eu a preferi aos cetros e aos tronos; a riqueza, eu a tive por nada, perto dela; as pedras mais preciosas não podem, para mim, ser a ela comparadas; todo o ouro do mundo perto dela não é mais que um pouco de areia e a prata a seu lado vale menos que a lama. Eu a amei mais do que a saúde e a beleza; escolhi e a preferi à luz, porque sua claridade não se extingue. Todos os bens com ela me vieram, e havia em suas mãos riqueza incalculável. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai / Senhor do céu e da terra Senhor! / Senhor! Do céu e da terra Senhor!

1. *Sim, escondeste estas coisas, segredos do teu Reino, aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor.*
2. *A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A Palavra de Deus é igual a uma faca afiada. Ela corta o mato que atrapalha, em nós, o crescimento do Reino de Deus.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,12-13). — Viva é a palavra de Deus, operante e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetrante, até ao ponto da separação entre alma e espírito, entre articulações e medulas; e capaz de julgar os pensamentos e as intenções do coração. Para ela não existe criatura alguma que possa ocultar-se à sua vista, mas todas as coisas são nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *Jesus tenta mudar a mentalidade de sua época. Os bens materiais não podem ser o valor único ou máximo. A riqueza não é sinal da bênção divina. Quem se apega aos bens materiais não é livre para o Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,17-27).
P. Glória a vós, Senhor.
N = Narrador; C = Comentarista; S = Sacerdote.
N. Naquele tempo, como Jesus se pusesse a caminho, veio um homem, pôs-se de joelhos diante dele, e perguntou-lhe: C. «Bom Mestre, que devo fazer para ter como herança a vida eterna?» N. Jesus lhe disse: S. «Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão Deus. Tu conheces os mandamentos: Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; não prejudicarás a ninguém; honra teu pai e tua mãe». N. Ele respondeu-lhe: C. «Senhor, observei tudo isto desde a minha mocidade». N. Tendo-o Jesus olhado, amou-o e lhe disse: S. «Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, e distribui aos pobres: tu terás um tesouro no céu. Vem, então, e segue-me». N. Ouvindo ele essas palavras, entristeceu-se e afastou-se melancólico, porque tinha muitos bens. Então Jesus, volvendo em torno o olhar, disse aos seus discípulos: S. «Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!» N. Ficaram os discípulos pasmados com essas palavras. Mas Jesus tornou a repetir-lhes: S. «Filhos, como é difícil, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus!» N. Eles mais pasmados ficavam e diziam uns aos outros: C. «Então quem se pode salvar?» N. Jesus fitou-os no rosto e disse: S. «Aos homens é impossível, mas a Deus não; pois a Deus tudo é possível». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos os nossos pedidos a Deus, com a firme confiança de que Ele sempre nos ampara.
L1. *Para que não esqueçamos de escutar a Sabedoria das pessoas simples e humildes, roguemos ao Senhor.*
P. Senhor, vinde em nosso auxílio.
L2. *Para que vivamos a Palavra de Deus em nossa família, no trabalho e na escola, roguemos ao Senhor.*
L3. *Para que em nossa comunidade não deixemos de defender os irmãos mais pobres, roguemos ao Senhor.*
L4. *Para que não procuremos apenas o conforto pessoal, numa sociedade que explora os mais fracos, roguemos ao Senhor.*
L5. *Para que não ignoremos o caminho da santidade comprometida na luta da justiça no mundo, roguemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., roguemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, vós nos dais mais um santo para a vossa Igreja. Concedei que aprendamos de S. Maximiliano Kolbe a ter mais solidariedade. Ele que, imitando o vosso Filho Jesus Cristo, entregou a sua vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, pra eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos filhos, para que esta celebração nos leve a um compromisso com os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Meu Senhor e meu Deus! Meu Deus e meu tudo!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz!*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Aqueles que se comprometem com a construção do Reino de Deus reconhecem que viver o Evangelho de Jesus Cristo significa assumir todas as conseqüências de uma entrega total em favor dos irmãos. Não podemos "escolher" apenas algumas partes do Evangelho. Jesus é exigente, não aceita meias-palavras. Sua proposta assusta quem quer ser discípulo. Mas Ele pede de nós uma resposta radical.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus vos abençoe com todas as bênçãos do céu e vos torne santos. Derrame sobre vós a sua Sabedoria, instruindo-vos com as palavras da verdade para viverdes o Evangelho da Salvação.
A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor e a Virgem Aparecida sempre nos acompanhem.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Graças demos à Senhora / que por Deus foi escolhida / para ser a Mãe de Cristo / à Senhora Aparecida.*
2. *Virgem Santa, Virgem bela / Mãe amável, Mãe querida / amparai-nos, socorrei-nos, / ó Senhora Aparecida.*
3. *Nos momentos de perigo / que são tantos nesta vida / confiantes recorremos / à Senhora Aparecida.*
4. *Protegei a Santa Igreja / nossa mestra, nossa guia / protegei a nossa pátria / ó Senhora Aparecida.*
5. *Pelos lares brasileiros / pela infância desvalida / oh, velai maternalmente, / Virgem-Mãe Aparecida.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gl 4,22-24.26-27.31—5,1; Lc 11,29-32 / Terça-feira: Est 5,1b-2; Ap 12,1-5.13a.15.16a; Jo 2,1-11 — N. S. APARECIDA / Quarta-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46 / Quinta-feira: Ef 1,1-10; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12 / Domingo: Is 53,2a.3a.10-11; Hb 4,14-16; Mc 10,35-45.

17 de outubro de 1982 - Ano 10 - Nº 555

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O QUE É UM REGIME TOTALITÁRIO E UM REGIME TECNOCRÁTICO

Vimos o que significam regimes aristocráticos e regimes oligárquicos. Mas a humanidade tem conhecido também regimes totalizantes ou totalitários de vários tipos — autocráticos, absolutistas, ditatoriais — em que uma pessoa ou um grupo ou uma classe ou mesmo um partido único tomam conta do governo de modo totalitário, maciço, absorvente, numa tendência de alargar seu domínio a todos os setores da vida social — política, economia, meios de comunicação social, educação, cultura, justiça, religião — também sobre o mais sagrado da pessoa humana, que é a consciência. Nesses regimes, o Estado se torna fim em si mesmo, ao qual devem servir todas as coisas. O Estado manipula a população através das forças armadas ou de instituições paramilitares e por meio de um bem montado serviço de informações e espionagem.

O Estado totalitário julga-se fonte do direito e da justiça, da moral e da liberdade; cria seus mitos, que podem ser a raça, a nação, a produção, o trabalho, o progresso, a própria Pátria num sentido mais ou menos deturpado etc., tudo para tirar pretexto e justificativas de seu modo de governar despoticamente, para mistificar e assim manipular mais facilmente o povo.

Mais: o Estado totalitário é sempre moralizante, apresentando-se como defensor de uma moral rígida mas, ao mesmo tempo, censurando rigorosamente toda crítica, acoberta toda espécie de corrupção. O regime totalitário pode inclusive declarar-se democrático, embora não tenha nenhum dos elementos básicos da democracia. *Você acha certo isso? Conhece exemplos de regimes totalitários? Quais?*

A humanidade tem conhecido regimes tecnocráticos. Os técnicos são homens de valor na sua especialidade. Mas, sem uma cultura geral e sem um lastro filosófico ou religioso, tendem a supervalorizar sua técnica, colocando-a no mais alto grau da escala de valores. Quando os técnicos assumem o poder, instalando um regime tecnocrático, cometem toda sorte de deformação da vida política e social. A supervalorização da técnica e a infalibilidade assumida pelos tecnocratas impedem o desenvolvimento da Democracia. *Há, entre nós, tendências tecnocratas? Exemplos!*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Aqui estamos para louvarmos a Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo.
P. *Bendito e louvado seja o teu santo nome!*
A. Em ti, Senhor, temos encontrado a nossa segurança!
P. *Muito antes que o mundo fosse feito, desde sempre, tu és Deus!*
A. Os homens passam, tu os fazes voltar ao pó.
P. *Mil anos diante de ti, são como o dia de ontem que já passou.*
A. Somos como o capim do mato, de manhã brota e cresce, à noite murcha e seca.
P. *Ensinai-nos, Senhor, o valor dos poucos dias de vida, isto será para nós a fonte da Sabedoria.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.
1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.
2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.
3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PRIMEIRA LEITURA

C. O papa João Paulo II canoniza hoje o Padre Maximiliano. Vamos ouvir um pouco de sua vida.
L. Num campo de concentração nazista na Polônia, alguns prisioneiros conseguiram fugir. Por castigo, os carrascos resolveram executar um em cada dez. Os prisioneiros foram colocados em fila e começou a contagem. Os números 10 eram retirados da fila e ajuntados ao grupo de execução. Maximiliano foi o número 9 e Francisco o número 10. Francisco caiu em desesperado choro, suplicando que não o matassem, pois tinha mulher e filhos que estavam esperando por ele. Foi então que o Cristo, mais uma vez, nasceu entre os homens: o prisioneiro número 9 adiantou-se e falou: "Eu me ofereço para ir no lugar dele. Não tenho mulher nem filhos. Peço que poupem o pai de família e me deixem ir em seu lugar". Os carrascos aceitaram a proposta e colocaram Kolbe, em vez de Francisco, no grupo de condenados. Em vez de fuzilado, o P. Kolbe foi metido na cela, onde o deixaram morrer de fome e sede, após muitos dias de indizíveis sofrimentos. Após a guerra e já na companhia da família, Francisco, que vive até hoje, divulgou o acontecido, e disse: "Foi a fé em Cristo que nos ajudou a sobreviver ao pior inferno que o mundo já viu".

6. PARTILHA

A. O papa canoniza hoje o Padre Maximiliano que é um santo de nossos tempos. — 1. Você conhece na sua comunidade pessoas que se entregam também para servir a seus irmãos? // A Carta aos Hebreus afirma que a Palavra de Deus é mais cortante que uma espada de dois gumes. — 2. Você já enfrentou algum problema por viver o Evangelho de Cristo? 3. Você já notou alguma mudança em sua vida e na comunidade após a escuta da Palavra de Deus? 4. O que Jesus quer dizer quando propõe ao jovem rico comprometer-se com os pobres, partilhando as suas riquezas?

7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, São Maximiliano foi um cristão que viveu o Evangelho de Jesus Cristo. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos pelas vezes que nos esquecemos de nos solidariazr com os mais pobres.
A. Pelas vezes que fugimos para não escutarmos a Palavra de Deus que nos compromete, perdão, Senhor!
P. (Canta) *Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!*
A. Pelas vezes que arrumamos desculpas para não servir a nossa comunidade, perdão, Senhor.
A. Pelas vezes que não enxergamos os problemas do nosso bairro e da nossa Baixada, perdão, Senhor!

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

9. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Só é possível construirmos o Reino de Deus quando estamos unidos, vivendo a comunhão. Por isso rezemos a oração que Jesus nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

11. LADAINHA DOS NOSSOS MÁRTIRES

C. Ser santo não é privilégio de alguns, mas vocação de todos. Rezemos por todos os nossos mártires que professaram sua fé pela morte.
A. Senhor, tende piedade de nós.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
A. Cristo, tende piedade de nós.
P. *Cristo, tende piedade de nós.*
A. Senhor, tende piedade de nós.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
A. São João Batista.
P. *Rogai por nós.*
A. Santo Estêvão, ... / São Pedro e São Paulo ... / Santa Cecília e Santa Luzia ... / São Maximiliano Kolbe ... / Dom Oscar Romero ... / Padre Rodolfo e o índio Simão ...
A. Senhor Jesus que dissestes: "Não há maior amor que dar a vida pelo irmão", olhai as intenções dos nossos corações. Fazei com que nós também lutemos por um mundo mais fraterno e humano, seguindo os exemplos de nossos mártires e de Jesus, que viveu e morreu por nós.
P. *Amém.*

12. COMUNHÃO

A. Rezemos também pela paz no mundo, que é a luta constante pela verdade.
P. *Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos...*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

* 14. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

16. DESPEDIDA

A. Que o Senhor seja o nosso auxílio nas horas do sofrimento e amarguras.
P. *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar!*
A. Que o Senhor esteja do nosso lado nos momentos de júbilo e alegria.
A. Que o Senhor caminhe sempre conosco nas estradas da vida, juntamente com a Virgem Aparecida.
A. E que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre. P. *Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA — *M23*

SÓ HÁ DEMOCRACIA COM REAL PARTICIPAÇÃO DO POVO

O calendário eleitoral de nosso país prevê, para o próximo dia 15 de novembro, eleições em todos os Estados. Poderíamos perguntar: por que eleições? Que importância têm as eleições? Porque a Democracia exige participação. Para exercer sua soberania, que é fundamental no sistema democrático de governo, o povo tem que participar no processo social como sujeito responsável. Há várias maneiras de participar. Vejamos hoje a participação do povo por meio das eleições.

Numa democracia, o processo social pede uma periódica consulta ao eleitorado. Eleições livres e honestas. Para a renovação dos quadros, para a descoberta de novos valores, para as transformações sociais, para o aprimoramento das instituições democráticas. Sem liberdade, as eleições tornam-se farsa, viram instrumento de manipulação da vontade popular e fonte alimentadora da corrupção política.

A liberdade supõe e exige variedade de partidos e variedade de candidatos. Candidato único e partido único restringem e talvez mesmo anulam o regime democrático, apesar de aparências formais em contrário. Temos de lamentar que as nossas eleições, ainda as mais livres, sofrem da falta de conscientização dos eleitores. Daí por que são um instrumento precário de participação.

Olhando como se processam as eleições, tem-se a impressão de que o povo serve apenas para votar e que, obtida a vitória, a política segue seu dinamismo próprio, sem maiores vinculações com o povo. Tem-se a impressão de que os eleitos se tornam donos do poder e da capacidade decisória, sem maiores obrigações para com o povo. Tem-se a impressão, apesar de alguns indícios contrários, de que os partidos políticos não estão interessados em integrar o povo no processo social, pelo esforço sistemático de conscientização, considerando-o apenas objeto e não sujeito do progresso.

Tem-se a impressão de que algumas elites receiam e por isso não querem a implantação da democracia com todos os seus elementos básicos, daí porque valorizam tanto uma paz social aparente que, no entanto, basta para manter a segurança dos donos do poder. Têm-se muitas outras impressões. Todas elas confirmam a necessidade de aprimorar as eleições e sobretudo criar uma consciência de responsabilidade e participação no povo, como esforço contínuo e persistente dos partidos políticos.

Como princípio, podemos afirmar que a democracia é tanto mais real quanto mais intensa e ampla for a participação do povo no processo social, quanto mais numerosos e eficazes forem os instrumentos de participação, por exemplo, nos partidos políticos, nos sindicatos, nas entidades de classe, nas associações, nos grupos humanos, nas organizações religiosas etc.

Uma contribuição válida para o aperfeiçoamento das instituições democráticas seria o contato permanente dos governantes e dos políticos com o povo. E isto de duas maneiras: os primeiros iriam freqüentemente às bases, aos bairros, às comunidades, para sentirem diretamente as necessidades e os problemas do povo, para conversarem pessoalmente com o povo, para terem uma visão imediata da realidade social; de outro lado, o povo deveria ter um acesso mais fácil e mais direto aos governantes e políticos, sem os entraves burocráticos e as formalidades inúteis. Assim se corrigiria a tendência tão forte de os representantes e mandatários do povo se elitizarem burguesmente, a ponto de perderem o contato com a realidade do povo e a sensibilidade para os sofrimentos das massas.

IMAGEM DO ANJINHO-REI

1. Reinarás, doce criança, na doçura dos teus quatro aninhos. Para todo o sempre. Voaste, sem asinhas (não sabias), e caíste de um décimo quinto andar. Estás certo, Luisinho, não se prendem anjos num apartamento, como não se prendem passarinhos na mesquinhez de uma gaiola. Aproveitaste a saída da Mamãe querida que foi telefonar para o doutor porque o Bruninho está doente, doutor, eu não sei mais que jeito dar. Já dei chá, sim senhor, já dei pro Bruninho o remédio que o senhor passou outro dia pro Luís, sabe? e nada. O Bruninho está febril. O senhor vem, doutor?

2. Feliz com a resposta afável do médico de família que virá logo, dona Sônia volta ao apartamento. Que é isto, meu Pai? Tanta gente vendo qualquer coisa, tanta gente procurando qualquer coisa. Quer passar de largo que a gente cuida do que é seu e deixa o mundo cuidar do resto, certo? Mas qualquer coisa a impele para o grupo das pessoas curiosas. Chega-se. Olha. Meu Deus, é Luisinho. Meu Luisinho. Me deixem, me deixem pegar meu filhinho. Morto, Mamãe, teu anjinho está morto. Voei sem asas e caí junto do Pai. Ria, Mamãe, ria, Mãezinha.

3. Dona Sônia desmaia junto ao corpinho inerte de Luís. Chega o marido. E tudo acontece como de praxe. Um caixãozinho azul. Para o anjinho morto. Pai e Mãe refazem-se a custo, recordando, além das graças e traças inocentes, que Luisinho ia ser o "rei" dos conjuntos residenciais, no fim da semana; que ia fazer quatro aninhos daí a um mês. E discorrem doridos e arrasados sobre o desastre fatal que veio perturbar a felicidade do lar. Já pensaram, Pais queridos, que o anjinho, seu Luís, é rei de fato no Reino de amor do Pai. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FRANCISCO E AS MISSÕES

• A lição do Vaticano II é clara: "Toda a Igreja é missionária" (cf. decreto Ad Gentes 2; 35). Quer dizer, nascida do seio da Trindade SSma. a Igreja, por sua natureza, é mandada pelo mundo inteiro, em todos os tempos, para anunciar as maravilhas de Deus, para anunciar a Boa-Nova de Libertação que o mundo espera.

• Impregnado de amor a Jesus Cristo e este crucificado, para salvar a humanidade, S. Francisco tinha de empolgar-se também pela conversão dos não-cristãos.

• Devemos descontar o que havia de medieval em S. Francisco — os santos são filhos de seu tempo e de seu Povo, de sua cultura e de sua ambiência —, descontando o medieval, sobra ainda muita coisa de válido no zelo missionário de S. Francisco, como lição para o cristão de nosso tempo.

• A partir de Jesus Cristo e da certeza da fé que a Igreja é Jesus Cristo continuado no tempo, a Regra franciscana — ao que parece, como primeira entre todas as Regras de vida religiosa — tem um capítulo missionário intitulado: "Dos que querem ir para entre os sarracenos e outros infiéis" (cap. 12).

• É um trecho curto e simples: "Quaisquer dos irmãos que, por inspiração divina, quiserem ir para entre os sarracenos e outros infiéis, peçam para isso licença a seus ministros provinciais. Os ministros, porém, não dêem licença de partir senão aos que virem idôneos, para serem mandados".

• A inspiração divina ou motivação da fé, com todas as implicações, é o primeiro dado necessário. Sarracenos: os maometanos eram, no tempo de S. Francisco, os principais povos conhecidos dos Europeus, não só por causa das Cruzadas como também pelo perigo que significavam para os Povos do Mediterrâneo.

• S. Francisco, ardendo de zelo missionário como expressão de seu profundo amor a Jesus Cristo e à Igreja, não pensa em expedições bélicas: pensa em anunciar aos infiéis a mensagem salvadora do Evangelho. Ele mesmo faz uma tentativa missionária. Em vida assiste, em espírito, ao martírio de seus primeiros frades, no Marrocos.

• Descontadas as condições históricas, ainda continua válido para nós e para a Igreja de nosso tempo o espírito missionário — sempre centrado em Jesus Cristo — que S. Francisco procurou viver na sua época.

Cânticos: Missa VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. O amor de Deus Pai que nos enviou seu Filho; a graça de Jesus e a força do Espírito Santo que nos impele a continuar a missão de Cristo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Tiago e João são severamente questionados porque querem garantir seu lugar no céu ao lado de Jesus glorificado. Que ousadia sonhar com a glória do céu se nada fez para melhorar, aqui na terra, a vida dos irmãos! O discípulo enviado pelo mestre para continuar a missão haverá de beber o mesmo cálice e dar a sua vida. Ele também dirá: Pai, afasta de mim este cálice... mas a voz dos que têm fome e sede de justiça soará como apelo de Deus. O missionário aceitará beber o cálice, tragar a dor, engolir a labuta para solidarizar-se com os irmãos e junto com eles construir outra realidade, menos morta. Hoje, dia das missões, lembramos que cada um de nós, pelo batismo, é chamado a dizer: Apóie-se em mim, sou seu irmão, sou sua irmã... seja qual for a sua religião, raça, cor ou classe. Vamos juntos anunciar a Boa-Nova do Reino que está por vir.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossos pecados e peçamos perdão para celebrarmos dignamente este encontro com Deus e com os irmãos. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, vós sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*
3. *Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre a vossa disposição e vos servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O missionário, servo e enviado do Senhor, fará tudo para realizar a vontade de Deus. Ele não recua diante do sofrimento porque carrega em si a esperança.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (53,2a.3a.10-11). — O Servo do Senhor cresce diante dele como um broto, como uma raiz em terra árida. Foi desprezado e evitado pelos homens; homem de dores, familiarizado com o sofrimento. O Senhor quis triturar o seu servo pelo sofrimento e ele ofereceu a sua vida como sacrifício pelo pecado. Por isso ele verá a sua descendência e prolongará seus dias: a vontade do Senhor se cumprirá por meio dele. Depois dos seus sofrimentos ele verá a luz e será cumulado. Pelo seu conhecimento justo, (meu servo) justificará as multidões e carregará sobre si os pecados delas. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Como meu Pai me enviou, assim também vos envio. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*

Ide por todo este mundo, ide, pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Jesus, nosso Sumo Sacerdote, nunca deixou de se solidarizar conosco, seus irmãos. Olhando para ele, podemos recuperar a confiança na luta contra o mal.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,14-16). — Irmãos, temos um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Permaneçamos, por isso, firmes na profissão de fé. Com efeito, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, então, com segurança do trono da graça para conseguirmos misericórdia e alcançarmos graça, como ajuda oportuna. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *Seguir Jesus não quer dizer estar disposto a falar. Significa, sim, viver, beber o cálice e andar o caminho do serviço.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,35-45).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, Tiago e João, filhos de Zebedeu, foram até Jesus e disseram-lhe: «Mestre, queremos que nos concedas o que vamos pedir». Ele perguntou: «Que quereis que vos conceda?» Disseram: «Que nos concedas, na tua glória, sentar um à tua direita, outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu vou beber e ser batizados com o batismo com que serei batizado?» Eles disseram: «Podemos». Jesus replicou: «Do cálice que eu beber, bebereis, e com o batismo com que eu for batizado, sereis batizados. Todavia, sentar à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim concedê-lo, mas é para aqueles a quem está preparado». Ouvindo isso, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. Chamando-os, Jesus lhes disse: «Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim: ao contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos a Deus Pai que nos enviou o seu Filho único, para que reacenda em nós o seu chamado missionário:
L1. *"Quem quiser ser o primeiro, seja o servidor de todos". Para que a Igreja supere as tentações do poder e assuma cada dia mais as palavras de Jesus, rezemos ao Senhor.*
L2. *"Aqueles que vemos governar as nações, as dominam; e os grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim". Para que os governantes do nosso país e do mundo inteiro sejam lembrados de que devem estar a serviço do bem-estar de todos, principalmente do povo esquecido e abandonado, rezemos ao Senhor.*
L3. *"O Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida". Para que em nossas comunidades não procuremos cargo algum para aparecer diante dos outros, mas que estejamos sempre dispostos a servir e a valorizar o serviço de cada um, rezemos ao Senhor.*
L4. *"Do cálice que eu beber, vós bebereis, e com o batismo que eu for batizado, sereis batizados". Por todos nós, que pelo batismo fomos enviados para anunciar o Evangelho e denunciar toda situação que degrada o irmão, a fim de que não recuemos na hora da solidariedade e de beber o cálice com o povo sofredor, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Ajudai-nos, Senhor, a vos seguir carregando a cruz, como instrumento de salvação e libertação. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, pra eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade, para que, purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Meu Senhor e meu Deus! Meu Deus e meu tudo!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz!*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia para que, auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *TODOS SOMOS MISSIONÁRIOS! Mas assumimos sempre este compromisso? A vida nos apresenta oportunidades missionárias no meio de crianças, jovens, adultos, doentes, idosos; no bairro e no trabalho; na comunidade e fora dela. Chegou a hora de mostrarmos, pela nossa solidariedade e vida, quem é Deus; e acendermos em todos a esperança de que um mundo novo vai desabrochar.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 / Terça-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 / Quarta-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9 / Domingo: Jr 31,7-9; Hb 5,1-6; Mc 10,46-52.

CEDIM

24 de outubro de 1982 - Ano 10 - Nº 556

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A DEMOCRACIA É GERADA NAS ORGANIZAÇÕES DO POVO

As dolorosas experiências da humanidade fizeram nascer uma consciência sempre mais nítida de uma forma de governo, de um sistema político que, de todos os outros sistemas, aproveitasse o melhor e corrigisse os erros. Este tem sido um esforço contínuo da humanidade através das gerações. Não diremos que a consciência democrática de liberdade, igualdade e fraternidade se estabeleceu definitivamente. Não diremos que a Democracia conseguiu impor-se.

Infelizmente a História, inclusive a mais recente, nos tem demonstrado que os regimes deturpados e corruptores da pessoa humana sempre de novo ressuscitam, sempre de novo ameaçam a Democracia. No mundo moderno, assistimos à convivência dos mais diversos tipos de regime democrático, entre os quais alguns que nada absolutamente possuem de democracia. *Conhece algum exemplo de pseudodemocracia? Onde existem formas bem aproximadas de autêntica Democracia? Por quê?*

Podemos descrever o que é Democracia? Podemos sim, ainda que a riqueza do conteúdo da Democracia seja quase inesgotável. Vamos tentar essa descrição, apresentando alguns elementos fundamentais importantes, sem os quais não se pode falar de Democracia. Não podemos entrar em minúcias. Estas ficam para os grupos de conscientização.

Um elemento fundamental da Democracia é o *princípio da soberania popular.* Toda autoridade vem de Deus: é um princípio válido, mas não no sentido de que Deus exerce diretamente ou diretamente comunica autoridade. Na Democracia, o poder cabe ao povo, aos cidadãos. Esta soberania do povo constitui sempre um ponto de referência, uma fonte de reabastecimento, um sólido critério de avaliação para os diversos regimes que se apresentam como democráticos.

Para o povo concretizar e exercer sua soberania, há diversos meios de participação e de controle: partidos políticos; eleições livres; plebiscitos; parlamento, assembléias legislativas, câmaras municipais; assembléias constituintes; sindicatos, associações de classe, de bairros etc.; meios de comunicação social; missão profética de grupos religiosos; opinião pública; exercício independente e harmonioso dos três poderes — executivo, legislativo e judiciário; forças armadas; administração pública; sistema fiscal; planificação econômica etc. São meios e são instrumentos a serviço do povo. A Democracia mais perfeita será aquela que exprime de maneira mais perfeita e soberania popular. *Em sua comunidade, há qualquer sinal do exercício da soberania popular? Qual?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, que nos envia em missão.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.
1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.
2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.
3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "O Servo é o povo! Mas que povo? O povo oprimido, sofredor, desfigurado, sem aparência de gente e sem um mínimo de condição humana, povo maltratado, sem graça nem beleza, explorado e despreazdo, cheio de sofrimento, evitado pelos outros, condenado como um criminoso, sem julgamento e sem defesa. Um povo que apesar de machucado não machuca e apesar de oprimido não oprime. Assim ele se torna um povo novo. O Servo do Senhor por excelência é Jesus". — 1. Nós somos este povo? Por que sim? Por que não? Qual á a nossa missão? // Jesus é Sumo Sacerdote. Mesmo assim não procurou sua autopromoção, mas se solidarizou com as nossas fraquezas e bebeu o cálice do sofrimento. Fez-se servidor de todos. Tiago e João não parecem ter entendido esta mensagem. — 2. Quando é que nós agimos como Tiago e João? 3. Quando é que a autoridade é verdadeira? 4. O que você espera de um verdadeiro missionário?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a Palavra de Deus iluminou as nossas fraquezas e colocou às claras as nossas faltas. Mas temos um Sumo Sacerdote: Jesus. Por Ele, podemos nos aproximar confiantes do trono da graça para conseguirmos misericórdia. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos:
L1. "O Servo do Senhor é o povo que machucado não machuca e oprimido não oprime". Pelas vezes que não fomos este povo "Servo do Senhor", mas exigimos olho por olho e dente por dente, pedimos perdão dizendo:
P. *Perdoai-nos, Senhor, as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.*
L2. Pelas vezes que não nos compadecemos e não nos solidarizamos com os sofrimentos do povo, pedimos perdão:
L3. Pelas vezes que não fomos servos de todos, mas confundimos a verdadeira autoridade com "dominar e mandar nos outros", pedimos perdão:
L4. Pelas vezes que sonhamos com a glória do céu, mas nada fazemos para sermos missionários do Senhor, pedimos perdão:
(Outros pedidos espontâneos...).
A. Deus todo-poderoso, não olheis os nossos pecados mas a fé que anima a vossa Igreja-comunidade. Dai-nos a vossa paz para que possamos levá-la aos irmãos. Saudemo-nos, irmãos, na paz de Cristo e cantemos:
P. *Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do amor, lhe desejo, irmão. / Paz que é felicidade de ver em você Cristo nosso irmão.*
1. Se algum dia na vida você de mim precisar / saiba que sou seu amigo / pode comigo contar.
2. O mundo dá tantas voltas / a gente vai se encontrar / quero nas voltas da vida / a sua mão apertar.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Cristo, nosso Sumo Sacerdote que se fez nosso irmão, ensinou-nos a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos faça crescer no amor e na fraternidade.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, o Servo do Senhor, que tira o pecado do mundo e quer formar de nós um povo novo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Agradecemos ao Senhor nosso Deus.
P. *Por que Ele pôs os olhos nos seus servos.*
A. Ele fez em nós maravilhas!
P. *Santo é seu nome!*
A. Sua misericórdia nos revelou.
P. *E quer que nós manifestemos o poder de seu braço!*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos desta celebração uma força em nossa caminhada.
P. *Queremos lutar para que, mesmo oprimidos, não oprimamos os outros.*
A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e nos fortaleça para a nossa missão.
P. *Amém. Amém. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

QUE PARTICIPAÇÃO É ESSA APENAS NOS SACRIFÍCIOS?

O voto é apenas uma das formas de participação popular. Há muitas outras. Por exemplo, o povo participa na vida do país por seu trabalho honesto, competente e produtivo. Todo cidadão tem o direito/dever de trabalhar. Isto supõe preparação, aprendizagem. Todo cidadão que trabalha colabora para o desenvolvimento de sua comunidade e de sua pátria. A seu modo, cada um dá uma contribuição subsidiária importante para o bem comum, não apenas à produção e ao produto nacional bruto. Daí por que, num autêntico regime democrático, a riqueza nacional tem de ser distribuída eqüitativamente por todo o povo.

Não se admite que um grupo trabalhe somente em troca de um salário, nem sempre digno, e outro grupo, muito menor, disponha de todo o lucro a seu belprazer. Num sistema democrático de governo, há a preocupação séria de evitar um alargamento do fosso social, isto é: o alargamento da distância que separa os mais ricos e os mais pobres.

A desvalorização real da mão-de-obra, por exemplo, na indústria da construção civil e na agricultura, com os salários baixos e insuficientes para as necessidades primárias da existência, em contraste com as somas astronômicas dos empresários e executivos, repercute fortemente na sociedade, agravando sempre mais o desequilíbrio social. As gratificações e ordenados dos executivos brasileiros são, em geral, superiores àquilo que recebem seus colegas americanos e europeus. De onde sai o lucro sem a cooperação do operário?

A participação do povo no processo social brasileiro, através do trabalho, é um fato. Não é porém fato o reconhecimento da dignidade do trabalhador, através de um salário honesto e justo, que lhe permita uma participação correspondente na riqueza nacional. Enquanto formos um povo de mendigos — apesar do trabalho pesado — esperando remédios grátis, esperando merenda escolar, esperando esmolas para sobreviver, esperando gestos paternalistas até para as necessidades mais comuns, dificilmente chegaremos ao grau de participação por meio do trabalho, que é exigida pela verdadeira democracia.

Outra maneira seria aquela que podemos chamar de participação profética. Profetas eram, no Antigo Testamento, aqueles que falavam em nome de Deus, para denunciar os pecados do povo e para desmascarar os exploradores e os mentirosos, mas sempre no sentido de um mundo melhor, mais justo, mais de acordo com a vontade de Deus. Se fizermos as necessárias modificações, verificaremos que a democracia precisa de profetas, isto é: de pessoas que, por amor de uma ordem social mais justa e democrática, se dão ao exercício da crítica, da denúncia, da desmascaração; de pessoas que cerradamente acompanham o desonrolar de nossa vida social, das atividades políticas, e corajosamente cobram aos políticos o bom e fiel cumprimento de seu mandato para o bem do povo.

É claro que esta missão profética pertence, de modo especial, à mesma profissão do político — e é isto o que pretendemos lembrar com insistência, nas presentes orientações. Em sentido mais amplo, não será exagero afirmar que, na Democracia, cabe a todo cidadão conscientizado esta missão profética: direito/dever de acompanhar o processo político e social, direito/dever de criticar, direito/dever de protestar, direito/dever de cobrar dos seus representantes a fidelidade ao povo e à Democracia.

Aqui se insere e se justifica o esforço de conscientização, que é uma prioridade da Igreja Católica. Toda a riqueza da Igreja, como sacramento primordial de salvação, existe para a vida do mundo, para a realização mais rápida e mais ampla do Plano de Deus, que quer que todos sejamos salvos/libertados e cheguemos à posse da verdade.

IMAGEM DA FORTE FRAQUEZA

1. Zedasilva chega em casa, desanimado e triste. Assim num dá pé, não, zefamariadaconceição. Num dá mesmo. O qui é qui num dá pé, não, homem de Deus? Sabe o qui é? Quano nóis chegou na firma hoje de menhã cedinho, sabe o qui é qui os home mandaro dizê? Mandaro dizê qui num tinha dinhero, não sinhô, pru mode fazê os pagamento. O tá do gerente, coa cara mais limpa desse mundo, sabe zefa? gordão, vermeião, sem dô na cara e sem dó no coração, vem dizê pra nóis, qui dá murro nin ponta de faca, vei dizê qui tá fartano grana pra pagá.

2. E qui é qui vocêis dissero? Zedasilva fecha mais a cara e diz qui aí é qui vei o pió, zefa, o pessoá feis cara de choro, uns oiou pros outo, era de vê tudo qui é marmanjo dizê qui e agora? quem é qui vai comprá o leitinho dos minino? Teve um companheiro qui pegou de chorá qui nem bizerro desmamado, zefa, uma severgonhice. Eu tou pra vê tanta misera de um lado e tanta fruxura do lado da gente. Nóis num cria vergonha na cara. Nóis num se junta pru mode defendê nossos dereito. Taí pruque todo mundo monta em nóis.

3. Num diz bestera, zedasilva, a hora de Deus tarda mais num faia, home. Zedasilva escuta, abaixa a cabeça e pensa, pensa, com os olhos perdidos num dia distante que parece impossível, mas virá. Impossive pru mode quê? Pra Deus nada é impossível, meu irmão. Deus pode tudo quando a gente pega na mão de Deus. É, zedasilva, Deus fais quano a gente fais. Te ajuda qui Deus te ajudará. Zedasilva pára e vê crescer nos olhos, nas mãos, na cabeça, no coração, no corpo todo a decisão de se unir, para construir a Paz. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

40 ANOS DE SACERDÓCIO

• No dia 18 p.p. Dom Adriano, bispo de Nova Iguaçu, completou 40 anos de padre. Em breves trechos exprime alguns aspectos de sua vida e ministério sacerdotal. Talvez sirvam de tema para reflexão e de incentivo.

• "Origem de minha vocação sacerdotal? Admito um chamamento divino, misterioso e profundo. Mas o instrumento de minha vocação foi em primeiro lugar minha Mãe com sua fé simples e profunda, com sua vivência cristã marcada de fé, com sua fidelidade total a Jesus Cristo e à Igreja".

• "Houve também a influência marcante dos franciscanos, os santos frades alemães de minha infância travessa em São Cristóvão, Sergipe, onde me criei (apesar de nascido em Aracaju) e da Bahia, para onde nossa família se mudou, em conseqüência da revolução de 1923. Com sua austeridade e generosidade, com sua doação e presença franciscanas exerceram atração sobre mim e encaminharam meus passos infantis para o Colégio Seráfico da Paraíba".

• "Minha formação, como era a praxe dos seminários, foi orientada desde o primeiro dia para a entrada na Ordem franciscana e para o sacerdócio como franciscano. Havia na formação uma coerência total. E também uma antecipação, a meus olhos de hoje, unilateral da austeridade, da seriedade de adultos — frades alemães — para a nossa mobilidade de crianças e de brasileiros".

• "Fui ordenado padre em 18 de outubro de 1942. Foi o bispo franciscano Dom Basílio Pereira, antigo bispo diocesano de Manaus, quem me ordenou. E logo no ano seguinte fui mandado para o seminário franciscano de Lagoa Seca, perto de Campina Grande, na Paraíba. Aí se desenrolou o meu sacerdócio durante 18 anos (com uma interrupção de três anos, passados em Lisboa, por razões de estudo e de investigações históricas), como professor e como educador".

Cânticos: Missa VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, alegrai-vos. Procurai a perfeição. Sede unânimes. Guardai a paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Estamos aqui para celebrar o diálogo entre Deus e os homens, aquele diálogo que se constrói na vida do dia-a-dia e na história. A palavra do homem dirigida a Deus é muitas vezes o grito do cego à beira da estrada: "Jesus, Filho de Davi, tenha compaixão de mim!" Apesar de todas as forças que mandam calar, o clamor se torna cada vez mais intenso. Tenha compaixão de nós, Senhor: de nós desempregados, de nós povo dividido, de nós velhos abandonados. Tenha compaixão de nós crianças sem pão e sem amor, de nós jovens sem futuro. Queremos ver, ver o caminho, ver a salvação. Mas qual a resposta de Deus? Ela sempre supera as nossas esperanças e expectativas. Fiquemos abertos para reconhecê-la na Palavra e na celebração.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus Cristo é o Sacerdote que assumiu a condição humana, por isso é capaz de compreendê-la. Ele abre os nossos olhos para que enxerguemos o caminho de volta para a casa do Pai. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque estamos à beira da estrada sem esperança e força para vos seguir.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Tende piedade de nós, Cristo, porque não escutamos e tentamos calar o clamor do desesperado.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque tão pouco vibramos e agradecemos pelas grandes coisas que vós operais.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*
3. *Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Dai-nos amar o que ordenais para conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *"Gritai de alegria!", diz o Senhor a cegos e coxos, a um povo disperso, aos que já sofreram tanto. Façam festa porque o Senhor liberta o seu povo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (31,7-9). — Assim fala o Senhor: «Prorrompei em gritos de júbilo por Jacó, aclamai à primeira das nações; publicai, aplaudi e exclamai: 'O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel'. Eis que eu os reconduzo das regiões do norte e os recolho de todos os cantos da terra. Entre eles o cego e o coxo, aquela que concebeu e a que deu à luz, em grande multidão retornarão aqui. Com lágrimas partiram, no meio de consolações os trarei de volta; levá-los-ei aos arroios de água, por um caminho reto, que não os cansará, pois serei um pai para Israel, e Efraim será meu primogênito». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. ***O Senhor é bom, eterno é seu amor.***
L. 1. *Quando o Senhor trazia de volta os deportados de Sião, parecia-nos estar sonhando; nossa boca encheu-se, então, de risos e nossos lábios de canções.*
2. *E entre as nações se dizia: "Quantas maravilhas fez por eles o Senhor!" Sim, o Senhor fez por nós maravilhas e ficamos cheios de alegria!*
3. *Reconduzi, Senhor, nossos cativos, como torrentes, no deserto. Os semeadores que em lágrimas semeiam, cantando hão de ceifar.*
4. *Quando se vai, vai-se chorando, ao se levar e lançar a semente; quando se vem, vem-se cantando, trazendo os feixes.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *É Cristo o verdadeiro sacerdote capaz de compreender a fraqueza humana e de oferecer o sacrifício que liberta.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (5,1-6). — Todo sumo sacerdote, tirado do meio dos homens, é estabelecido em benefício dos homens em relação a Deus, a fim de oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Ele pode compadecer dos ignorantes e transviados, pois ele próprio está impregnado de fraqueza; e por isso, por causa desta fraqueza, deve oferecer, por si como pelo povo, sacrifícios pelos pecados. Ninguém atribui a si próprio esse cargo, mas a isso é chamado por Deus, como Aarão. Assim, não foi o Cristo que se atribuiu a si mesmo a glória de tornar-se sumo sacerdote, mas recebeu-a daquele que lhe disse: «Tu és meu filho, eu hoje te gerei». Como dissera em outro lugar: «Tu és sacerdote para a eternidade segundo a ordem de Melquisedec». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!
1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *Eis a missão de Cristo: libertar da cegueira todo homem sentado à beira da estrada da vida, para que possa andar pelos caminhos do Reino.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,46-52).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, ao sair de Jericó com os seus discípulos e muita gente, estava Bartimeu, o filho de Timeu, cego e mendigo, sentado à beira da estrada. Ouvindo que passava Jesus de Nazaré, começou a gritar: «Filho de Davi, Jesus, tem piedade de mim!» Muitos intimavam-no para que se calasse; mas ele gritava muito mais: «Filho de Davi, tem piedade de mim!» Parou Jesus e disse: «Chamai-o». Chamaram o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te! Ele te chama». Ele, lançando fora o manto, levantou-se de um salto e veio ter com Jesus. Perguntou-lhe Jesus: «Que queres que te faça?» Respondeu-lhe o cego: «Mestre, que eu veja». Então Jesus disse-lhe: «Vai, a tua fé te salvou». E logo recuperou a vista e o seguia no caminho. — Palavra da Salvação.
— P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Na oração podemos abrir nossos olhos e atingir a todos os homens chamados a serem filhos do único Pai que está nos céus.
L1. *Pela Igreja: (silêncio) — Deus, fortalecei os membros da vossa Igreja, o Papa e os bispos, os padres e os diáconos, os outros ministros e todos os fiéis, para que sejamos para o mundo um sinal do vosso amor.*
L2. *Pelos missionários: (silêncio) — Deus, dai aos que anunciam o Evangelho o vosso Espírito, a fim de que o testemunho acompanhe sempre a palavra.*
L3. *Pelos que governam: (silêncio) — Deus, iluminai os que têm poder sobre os homens e os povos, para que reconheçam vossa verdade e governem de tal modo que todos possam viver dignamente e livres.*
L4. *Pela nossa comunidade: (silêncio) Deus, concedei-nos ser mais semelhantes a vosso Filho, que não recusou sofrer e morrer por causa da verdade.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Deus, nosso Pai, aceitai os pedidos que agora apresentamos. Confiamos plenamente em vosso amor, unidos a Cristo vosso Filho, que vive e reina pelos séculos dos séculos. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, pra eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Olhai, ó Deus, com bondade, as oferendas que colocamos diante de vós e seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Meu Senhor e meu Deus! Meu Deus e meu tudo!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!
1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz!*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o que significam, a fim de que um dia participemos plenamente do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O diálogo com Deus não acaba aqui. Esta celebração nos deu um olhar novo, um ouvido mais atento, um coração mais aberto para perceber as mensagens do Senhor nos acontecimentos da vida. Que a Eucaristia renove nossas forças para seguir a Cristo e partilhar de sua missão: reunir cegos e aleijados, fracos e pobres ao povo de Deus.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. E, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.
A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17 / Terça-feira: Ef 5,21-23; Lc 13,18-21 / Quarta-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30 / Quinta-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 / Sexta-feira: Fl 1,1-11; Lc 14,1-6 / Sábado: Fl 1,18b-26; Lc 14,1.7-11 / Domingo: Dt 6,2-6; Hb 7,23-28; Mc 12,28b-34.

31 de outubro de 1982 - Ano 10 - Nº 557

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SÓ NA DEMOCRACIA CONSTRUIREMOS NOSSA IGUALDADE

Um dos elementos fundamentais da Democracia é a *liberdade*. Num regime democrático, são reconhecidos e garantidos por lei os chamados direitos fundamentais do homem, que se fundam na dignidade da pessoa humana, na coresponsabilidade dos cidadãos. A liberdade do homem, sua dignidade, seus direitos, são anteriores ao Estado, não podem portanto encontrar seu princípio e sua fonte no Estado. Cabe ao Estado apenas explicitar, defender e garanti-los. Os direitos do homem estabelecem um limite à autoridade constituída e não podem ser ignorados, violados, reduzidos, sem um grave atentado contra a Democracia. Assim, por exemplo, o direito de defesa; o direito à educação, ao trabalho, ao livre exercício de sua religião; o direito à liberdade de expressão; o direito de reunião; o direito de ir e vir etc. *Em sua comunidade, como são garantidos os direitos humanos? Como se resolve a tensão entre liberdade e autoridade?*

Outro elemento básico da Democracia é a *igualdade* fundamental de todos os cidadãos. Com isto, nega-se legitimidade à discriminação racial, cultural, religiosa, política, econômica etc. Perante a lei, todos os cidadãos são fundamentalmente iguais e todos têm chances iguais na participação do processo social, perante o governo, perante a administração, perante os serviços públicos, perante a justiça. Numa democracia, não se justificam nem se admitem classes privilegiadas, a qualquer título. Certas vantagens decorrem da necessidade de servir melhor. Cargo público sempre é serviço público, nunca pode ser fonte de poder, de prestígio, de privilégios para pessoas ou grupos.

Outro elemento fundamental da Democracia é uma *ordem jurídica estável*, como garantia do Estado de direito, em oposição a toda arbitrariedade legal. É a Lei Magna ou Constituição que dá estabilidade jurídica e social, que garante a segurança dos cidadãos, que inspira as leis menores, que previne e evita os abusos do poder. À Constituição, como lei suprema, se curvam todos os cidadãos sem exceção, desde o chefe supremo até o cidadão mais humilde. Ela garante que o Estado, respeitando os direitos fundamentais do homem e da comunidade, possa, por meios legítimos, assegurar a todos os cidadãos a paz interna e externa, o crescimento justo e eqüitativo, a distribuição equilibrada da riqueza nacional, a aplicação correta da justiça, a independência harmoniosa e orgânica dos três poderes etc. *Em sua comunidade, funciona a justiça? a polícia? os serviços públicos?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Exulte o coração dos que buscam a Deus.
P. *Bendito seja o Senhor, que nos reuniu no amor de Cristo.*
A. Sim, buscai o Senhor e sua força, procurai sem cessar a sua face.
P. *Procuramos os caminhos do Senhor.*
A. Recordai as maravilhas que Ele fez, seus prodígios e os julgamentos da sua boca.
P. *Glorifiquemos o Senhor porque eterno é seu amor.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.
1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.
2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.
3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Um dia dois amigos conversavam a respeito da sua participação na comunidade. Severino disse: "Pra mim foi o jeito de estar mais enxertado na vida de Cristo. Antes Ele era tempestade, que só vem de vez em quando e a gente tem medo, e eu era terra seca. Agora sinto Ele na minha vida como terra irrigada pelo rio". Raimundo respondeu: "Na comunidade eu fiquei curado da cegueira. Antes eu não via nada: achava que existir pobres e ricos era tão natural como o dia e a noite. Agora já enxergo as raízes das injustiças na sociedade". — 1. Que ligação você vê entre Bartimeu, o cego curado por Jesus, e Raimundo? 2. De que cegueiras precisamos ser curados ainda, como pessoas e como comunidade, para enxergar a vontade de Deus? 3. Deus não só abre os olhos, Ele também faz andar. Bartimeu recupera a vista e segue a Jesus pelo caminho. E nós, como podemos andar pelos caminhos do Reino?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, iluminados pela Palavra de Deus que nos mostrou a nossa cegueira e paralisia, peçamos que Ele nos perdoe e renove a nossa vida.
P. 1. Eu só tentava viver me iludindo. Diante dos outros eu vivia fingindo. Mas o silêncio e a verdade gritavam. Muito confuso e conflito eu ficava.
A hipocrisia eu ponho de lado e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz.
2. Já não podia, não mais agüentei. E o meu rosto então desvendei. Reconheci ser aquilo que sou. Deus me acolheu e me perdoou.
3. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a própria noite se faz claridade.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai! É preciso que tenhamos um coração de criança para podermos experimentar toda a força desta profissão de fé. Pai! É preciso muito amor para nos sentirmos irmãos uns dos outros. Vamos nos dar as mãos e pedir ao Senhor que nos ensine a orar e a sermos filhos do mesmo Pai e irmãos de todos os homens.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.
P. *Não olheis os nossos pecados, mas a fé de vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*
A. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros na paz de Cristo. *(Abraço da paz).*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira todo pecado e toda a cegueira do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *Ó Deus, vós que tanto amastes o mundo e lhe destes vosso Filho único, aumentai e fortificai a nossa fé; que ela seja firmemente fundada sobre o mistério de vossa Palavra feita carne e que possamos, assim, triunfar sobre o mal.*
A. Bendigamos ao Senhor.
P. *Graças sejam dadas a Deus, agora e para sempre.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de nos colocarmos a caminho. O Senhor nos envia para sermos missionários em meio aos irmãos.
P. *O Senhor irá conosco. Nada temos a temer e nada nos poderá deter.*
A. O Senhor esteja em nosso coração e em nossos lábios, para que possamos anunciar o seu Evangelho: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém. Amém. Amém.*
A. Vamos em paz, meus irmãos.
P. *E o Senhor nos acompanhe. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

A BOA POLÍTICA REFORÇA AS BASES DO POVO

Parece que a Democracia, entre nós, será sempre muito frágil, se não se implantarem os elementos básicos do sistema democrático de governo e de vida, em todas as áreas do país, para que o povo deles tire motivação. Isto sucederá mais facilmente no município, através de uma sadia política municipalista. Um esforço para realizar melhor a Democracia no município teria uma repercussão benéfica sobre todo o país e sobre o regime democrático. O reforço das bases traz benefícios a todo o edifício social.

No município, que constitucionalmente já é a unidade política e administrativa e assim já tem sua existência garantida, os problemas humanos são menos complexos. Ao menos se pensarmos na grande maioria dos municípios do interior. A pecuária, a agricultura, a pequena produção, a educação, a saúde deveriam merecer atenção prioritária. Ou também os outros aspectos particulares concretos. Certo é também que, no município, há mais possibilidade de se acompanhar o processo social e de se participar. No município, seria possível também o esforço de uma melhor conscientização política.

Uma sadia política municipalista exigirá que se faça uma distribuição mais justa de recursos e meios. Em lugar da centralização quase absoluta, uma descentralização eqüitativa. A centralização de recursos, de direitos, de vantagens, de iniciativas atrofia e esmaga os municípios, impedindo assim um crescimento mais orgânico do país e uma participação mais justa do povo nas vantagens do crescimento.

Parece que o caminho mais curto para eliminar muitas desigualdades sociais de nosso país — inclusive a existência de imensas áreas subdesenvolvidas com bolsões hipertrofiados do mais alto desenvolvimento segundo padrões norte-americanos e europeus — seria o fortalecimento do município, de tal modo que a maioria das pessoas válidas ou dinâmicas pudesse aí achar uma perspectiva de trabalho e de futuro dignos.

Em novembro haverá as eleições. Apesar das várias falhas, devemos considerar as eleições como válida participação do povo no processo social. São importantes para a vida do país. São um meio de aprimoramento das instituições democráticas. Como os problemas municipais, por ex., educação (pensar na falta de vagas!), saúde (pensar na falta de hospitais!), transporte, trabalho etc., são os que mais angustiam a população, compreendemos por que o povo deveria fazer um grande esforço para eleger os melhores representantes. Afinal de contas, cabe à política a promoção do bem comum, em termos de comunidade. Quaisquer que sejam as dificuldades atuais na área política, é certo que muita coisa pode ser feita em favor do povo, desde que haja um mínimo de sensibilidade humana, um mínimo de competência, um mínimo enfim de honestidade.

Temos certeza de que a fisionomia de nossos municípios da Baixada Fluminense pode melhorar. Contanto que saibamos melhorar a qualidade de nossos representantes. Temos de fazer um esforço corajoso e sincero, para nos libertarmos de interesses secundários, personalistas, egoístas, para que, pela ação de nossos mandatários, possamos dar passos mais rápidos no caminho do bem-estar social e do verdadeiro progresso.

IMAGEM DE DEPRIMENTE PROJETO

1. Ana Lúcia nasceu nem rica nem pobre. Nasceu num conforto satisfeito e feliz, filha única de um capitão que não ganhava mal e fazia tudo para a filha crescer feliz, educar-se feliz e ser feliz a vida toda. Chegou à adolescência à sombra forte do Pai, sob os olhos ternos da Mãe. Fez-se jovem. Apaixonou-se e, após meses de intensa paixão, casou-se com o comerciário Filipe de Tal. Ainda há conforto. O bom Pai, que se reforma como tenente-coronel, continua estendendo sobre Ana Lúcia a mão forte e generosa.

2. De repente a catástrofe e Ana Lúcia, com o marido e três crianças por criar, está sozinha no mundo. Como será, Filipe? Há o trabalho esforçado de Filipe que será sempre, sempre comerciário. Há uma pensão do Pai. Mas tudo está pela hora da morte, minha gente. Quem é que agüenta? Toda semana tudo aumenta. Aumenta comida, aumenta roupa, aumenta escola, aumenta transporte, aumenta a prestação da casa. Nem a pensão do falecido coronel nem o salário modesto de Filipe já bastam para o essencial da família. E egora, Filipe?

3. Começa um quase desespero. Ana Lúcia quer trabalhar. Mas as meninhas?, pergunta Filipe. Ana Lúcia entende e não insiste. Entende que não deve trabalhar fora mas não entende por que Filipe ganha tão pouco, logo ele que é bom trabalhador. Ou será muito acomodado? ou medroso? Não diz nada, mas começa a pensar. Lembra-se de gente que vende um rim, uma córnea. Por que será que não posso alugar meu útero? Quando Filipe escuta o projeto, os dois se abraçam ternamente e choram lágrimas de vergonha e dor. Quem não chora? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PRIVILÉGIO, HONRA OU SERVIÇO?

• A propósito de seus 40 anos de padre, completados no dia 18 passado, nosso bispo Dom Adriano continua dando breves passagens de sua experiência sacerdotal que bem podem servir para a reflexão de nossas comunidades.

• "Tenho para mim que não estão completamente errados aqueles que julgam o sacerdócio como um privilégio e uma honra. Quero crer que esta idéia influiu muito em minha Mãe, quando me orientava para o seminário franciscano. De sua Fé viva e profunda tirava a motivação para despertar no filho a vocação sacerdotal. E via nessa vocação uma escolha privilegiada e honrosa".

• "Certo, há privilégio em ser alguém chamado por Jesus Cristo e pela Igreja para o ministério sacerdotal. Da multidão imensa de cristãos o Espírito chama realmente poucos. E nisto há um certo privilégio. Portanto também uma honra. Mas privilégio que não pode nem deve trazer vantagens e prerrogativas. Mas honra que não se mede pelo espírito do mundo, ansioso de prestígio e grandeza".

• "Ser padre é uma vocação de serviço dos irmãos, para servir a Jesus Cristo. É em Jesus Cristo que disse: 'O Filho do Homem veio não para ser servido, mas para servir' (Mt 20,28), que encontramos o critério claro e transparente, para avaliarmos, em todos os seus momentos, o que é o sacerdócio na Igreja".

• "Se me perguntarem, se depois de 40 anos de padre conservo o ideal da juventude, eu responderia que sim, que conservo o ideal de meus 24 anos (que foi quando recebi a ordenação sacerdotal), mas sinto-o hoje muito mais profundo, muito mais dinâmico, muito mais total. Aqui em Nova Iguaçu celebrei os meus 25 anos de padre, em 1967. Como expressão de minha gratidão a Deus e aos meus irmãos, confesso com alegria que foi na querida e sofrida Baixada Fluminense, nos últimos 15 anos de meu sacerdócio, que compreendi melhor em profundidade e em concreteza o sentido do sacerdócio como serviço do Pai e dos irmãos".

• "Daí por que posso dizer com tranqüilidade e alegria: dou graças a Deus que me chamou para o sacerdócio e, em certa altura do meu caminho, para ser padre e bispo na Baixada Fluminense, procurando servir os irmãos frágeis e pequenos".

Cânticos: Missa VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que o amor de Deus Pai que nos criou, de Jesus Cristo que pela sua morte e ressurreição nos salvou, e do Espírito Santo que continua derramando seus dons sobre nós, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Amar a Deus com todo o coração e amar ao próximo como a si mesmo: eis o grande mandamento. Mas às vezes, pensando só em Deus, o homem ignora a realidade opressiva deste mundo e procura alívio em devoções que não o comprometem com o irmão e nada contribuem para melhorar a situação. Outras vezes, valorizando tanto as exigências do amor fraterno, o homem se esquece de Deus e procura solucionar os problemas do irmão de qualquer jeito. Para diminuir a injustiça e a opressão, ele apela à violência. Para resolver o problema da superpopulação e da fome, recorre à irresponsável limitação de nascimentos ou ao aborto. Na crise de família, propõe a separação. Para assegurar a paz entre as nações, fabrica armas cada vez mais devastadoras. A Igreja, povo de Deus e participante do sacerdócio de Jesus Cristo, deve engajar todas as suas energias para mudar este mundo com meios pacíficos, responsabilidade e fidelidade ao Evangelho.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossa culpa para que, perdoados pela bondade de Deus, celebremos dignamente esta Eucaristia. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Pelas vezes que nada fizemos para aliviar ou apoiar nosso irmão em dificuldade, peçamos perdão.
P. Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.
S. Pelas vezes que recorremos aos meios errados para solucionar os problemas de nosso mundo, peçamos perdão.
S. Pelas vezes que a nossa assistência aos irmãos foi motivada pelo egoísmo ou a busca do poder, peçamos perdão.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*
3. *Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de poder e misericórdia, concedei a vossos filhos a graça de vos servir. Fazei que corramos livremente ao encontro das vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A Lei de Deus se resume num só mandamento: amar a Deus. Os outros mandamentos mostram como viver, em todas as circunstâncias, nosso amor a Deus em meio aos irmãos.*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (6,2-6). — Naqueles dias, Moisés falou ao povo dizendo: «Temerás o Senhor, teu Deus, observando todos os estatutos e preceitos que te imponho, tu, o teu filho e o teu neto, durante todos os teus dias, para que seja longa a tua vida. Ouve, Israel, e esforça-te por praticá-los, a fim de gozares prosperidade e vos multipliqueis muito, segundo a promessa feita pelo Senhor, Deus dos teus pais, de te dar um país onde mana leite e mel. Ouve, Israel: o Senhor é nosso Deus, o Senhor é único. Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te recomendo, estejam gravadas no teu coração». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu vos dou um novo mandamento: / «Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei». / Disse o Senhor.

1. *Felizes os puros em seus caminhos / os que andam na Lei do Senhor.*
2. *Felizes os que guardam os seus preceitos / e o procuram de todo o coração.*
3. *Promulgastes os vossos preceitos / para serem guardados fielmente.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Jesus Cristo é nosso Sumo Sacerdote, o único que viveu perfeitamente o amor a Deus e ao próximo.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (7,23-28). — Irmãos, foram muitos que não se tornaram sacerdotes do Antigo Testamento por serem impedidos pela morte de permanecerem; Jesus, pelo contrário, dado que permanece para sempre, possui um sacerdócio irremovível. Por isso é que é capaz de salvar de modo definitivo aqueles que, passando por ele, caminham para Deus, porque está sempre vivo a interceder por nós. Tal era, na verdade, o sumo sacerdote que precisávamos: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, colocado mais alto que os céus; ele nem precisa, como os sumos sacerdotes, de oferecer vítimas cada dia, primeiro pelos seus próprios pecados e depois, pelos do povo. Porque ele o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si próprio. A lei concede o sumo sacerdote a homens sujeitos a fraquezas; mas a palavra do juramento, que é posterior à Lei, concede-o ao Filho eternamente perfeito. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por exemplo de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *O Reino de Deus está perto para quem compreendeu que o amor a Deus e o amor ao próximo não são mandamentos separados.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,28b-34).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, um escriba aproximou-se de Jesus e perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Respondeu Jesus: «O primeiro é: Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor; ama, portanto, o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua inteligência e com todas as tuas forças. O segundo é: Ama o teu próximo como a ti mesmo. Não há nenhum mandamento maior que esses». Disse-lhe então o escriba: «Mestre, na verdade, disseste bem, que ele é único e não há outro fora dele, e que amar a Deus com todo o coração, com toda a inteligência, com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios». E Jesus, ao ver que tinha respondido sabiamente, disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais ousava interrogá-lo. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O ponto mais alto da revelação cristã é que Deus é amor e quem ama está em Deus. Peçamos que Ele encha o nosso coração do seu amor.
L1. *Pelo papa, os bispos e os sacerdotes, para que o seu ministério sacerdotal seja o reflexo de sua íntima união com o sumo sacerdote Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pela nossa comunidade, para que nosso serviço aos irmãos e nossa procura de soluções para os problemas deste mundo sejam sempre motivados e guiados pelo amor a Deus e ao próximo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos nós, para que a Palavra de Deus e o Pão da Vida nos transformem e aumentem em nós a fé e a disposição para viver o que celebramos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Jesus, que dissestes: "nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", ajudai-nos a ser, no mundo, sinais e instrumentos da vossa paz e do vosso amor. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, pra eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que as ofertas que aqui apresentamos se tornem uma oferenda perfeita aos vossos olhos e sejam para nós uma fonte de misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Meu Senhor e meu Deus! Meu Deus e meu tudo!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz!*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nosso único Senhor e fonte de amor, frutifique em nós a graça que recebemos nesta celebração, a fim de que apressemos a vinda do vosso Reino de amor em nosso mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Não há dois amores, mas um só. Não dois modos de medir o amor, mas um só: amar os outros como amamos a nós mesmos. Não muitos modelos para imitar, mas um só: como Cristo ama. Só podemos proclamar o amor de Cristo se o imitamos. Só podemos dizer que amamos a Deus se este amor se exprime em gestos de amor ao próximo.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.
A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14 / Terça-feira: Sb 11,23—12,2; 2Ts 1,11—2,2; Lc 19,1-10 — Finados / Quarta-feira: Fl 2,12-18; Lc 14,25-33 / Quinta-feira: Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10; Sexta-feira: Fl 3,17—4,1; Lc 16,1-8 / Sábado: Fl 4,10-19; Lc 16,9-15 / Domingo: Ap 7,2—4,9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a — TODOS OS SANTOS.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

DEMOCRACIA — CAMINHO DE CRESCIMENTO DO POVO

No sistema democrático de governo, o ponto de partida não são valores externos, como, por exemplo, trabalho, produção, lucro, desenvolvimento, segurança, organização, planejamento, cultura, raça etc., mas sim os valores básicos da liberdade, da igualdade, da fraternidade, da justiça social, dos direitos do homem, da consciência. De tal maneira que o sistema democrático pode ser aplicado também a outros níveis e a outros setores da vida comunitária. Além de regime político, o sistema democrático é um sistema social, e mesmo uma atitude existencial.

No sistema democrático, cabe a todos participar conscientemente no processo em tela. A lei exerce sobre todos o seu império objetivo. Se oferecem a todos as mesmas chances básicas de crescer e de contribuir para o crescimento do todo. Compete a todos o direito de decidir, acompanhar, criticar e, afinal, de cobrar o andamento do processo. Se atribui a todos o direito de, em segurança, coexistir e conviver, de agir e de cooperar subsidiariamente.

Toda essa descrição mostra que a Democracia é um desafio constante à nossa sensibilidade. É um ideal que nunca foi nem será alcançado em total plenitude. Mas é meta para a qual o Estado e a Comunidade deveriam marchar, da qual o regime político deveria aproximar-se sempre um pouco mais. Da Democracia ideal, tiramos os critérios que nos permitem julgar e avaliar a situação política, o regime político, o modelo econômico, a atuação dos nossos representantes, tudo isso que se desenrola, aqui e agora, diante de nossos olhos e ao alcance de nossas mãos.

Não apenas julgar e avaliar: a Democracia ideal nos oferece também impulsos para o aperfeiçoamento das instituições democráticas e para o aprimoramento da participação do povo. Evidentemente, um tema interessante seria este: Democracia na Igreja. Talvez descobríssemos que, respeitando sem modificações uns quantos elementos fundamentais de origem divina, haveria muita coisa que, nas instituições eclesiásticas, poderia sofrer a influência benéfica da Democracia. Não é nada claro que a imutabilidade definitiva do divino na Igreja deva atingir todas as estruturas e todas as atividades eclesiais.

Concluindo, podemos dizer que, quanto mais elementos básicos, no sentido anteriormente descrito, um regime político, uma forma de governo, uma organização, uma empresa, uma associação, uma entidade etc. oferecerem, tanto mais se aproxima do que chamamos a Democracia ideal. *Aplique estas idéias à sua família, à sua comunidade de Igreja, à sua empresa. E veja como está a Democracia!*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Irmãos, que o amor de Deus Pai que nos criou, de Jesus Cristo que pela sua morte e ressurreição nos salvou, e do Espírito Santo que continua derramando seus dons sobre nós, esteja conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.
1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.
2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.
3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Deus nos criou por amor. Ele quer que o amemos com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças, e ao próximo como a nós mesmos. Estes mandamentos estão gravados, não em livros, fitas ou discos, mas em nossos corações. Existe o perigo de desgastar nosso amor e nossas forças com coisas erradas ou de não amar com um amor total. — 1. Você pode dar exemplos de pessoas que amaram ou amam realmente com todo o coração, toda a alma e todas as forças? // Há pouco tempo vimos na televisão a imagem de um homem doente e desesperado pedindo à justiça o direito de morrer. A conclusão final do repórter foi: "O que este homem precisa é muito amor!" — 2. O que faz com que uma pessoa se sinta inútil, um peso para a família e a sociedade? 3. Como nós tratamos os idosos e as pessoas com doença física ou mental? 4. O que fazemos para expressar nosso amor total a Deus e ao irmão?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, conscientes de que falhamos muitas vezes no amor, peçamos perdão a Deus e aos irmãos para que, perdoados pela bondade e a misericórdia divina, tenhamos a força para recomeçar o caminho do amor total. *(Momento de silêncio).*
A. Pelas vezes que não demos valor às pessoas doentes e defeituosas, pedimos perdão.
P. *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.*
A. Pelas vezes que recorremos aos meios errados para resolver nossos problemas, pedimos perdão.
A. Pelas vezes que nos fechamos e não nos preocupamos com os grandes problemas de fome, desemprego, poluição, armamento, pedimos perdão.
(Outros pedidos espontâneos...).
A. Que o Senhor de misericórdia e de bondade perdoe os nossos pecados.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, fomos iluminados pela Palavra de Deus e perdoados por seu eterno amor. Expressemos neste momento nossas preces pela Igreja e por todos nossos irmãos.
L1. Pelo papa, os bispos e todos os sacerdotes, para que sempre testemunhem sua íntima união com o Sumo Sacerdote Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.
L2. Por todos nós cristãos, para que sempre busquemos as soluções certas para os problemas de nosso mundo, rezemos ao Senhor.
L3. Pela nossa comunidade, para que esta celebração transforme a nossa vida e aumente a fé para vivermos o que ouvimos e celebramos, rezemos ao Senhor.
L4. Pelos agentes de pastoral, para que sempre manifestem o amor no seu serviço pastoral, rezemos ao Senhor.
L5. Pelos doentes de nossa comunidade e de nossa cidade, em particular... (mencionar os nomes dos doentes da comunidade), para que sintam o nosso apoio e a força para unir seus sofrimentos aos sofrimentos de Cristo, rezemos ao Senhor.
A. Senhor Jesus, que dissestes: "Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", ajudai-nos a ser sinais e instrumentos do vosso amor. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
P. *Amém.*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Manifestemos a nossa filiação a Deus e nosso compromisso de amor com os irmãos rezando a oração dos filhos de Deus: P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Amamos a Deus na medida em que respeitamos os irmãos. A paz não é apenas ausência de conflitos. Unidos rezemos pela paz que é expressão da união com os irmãos e com Deus.
P. *Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos...*
A. Irmãos, saudemo-nos na paz de Cristo, cantando:
P. *Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do amor lhe desejo, irmão. Paz que é felicidade de ver em você Cristo nosso irmão.*
AE. Eis o Cordeiro de Deus, que por amor se entregou e tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos desta celebração uma força em nossa caminhada.
P. *Queremos amar o próximo como a nós mesmos.*
A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e nos fortaleça para esta missão. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

1 de novembro de 1982 - Ano 10 - Nº 558

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A VÍTIMA DO SEU VOTO SERÁ VOCÊ MESMO

Eleger, escolher seus representantes e delegados, é direito e dever do cidadão. Mas eleger bem. Eleger com certa garantia de acertar. Eleger com a esperança de ter representantes e mandatários que, em plena consciência do sistema democrático, se sintam responsáveis perante o povo e sua consciência democrática. Para colaborar no processo democrático de conscientização, oferecemos algumas idéias que podem ajudar na reflexão e na escolha de candidatos.

QUE DEFEITOS VOCÊ DEVE EVITAR? É pena que nossos partidos políticos, hoje como ontem, só conheçam o povo nas vésperas de eleições. O povo, ou melhor, o voto. Com raras exceções. Daí por que nada ou quase nada se faz para a conscientização política dos cidadãos. Os eleitores não têm consciência clara do seu papel, de sua força, de seu envolvimento direto no processo social. As poucas tentativas de formação política não puderam dar fruto, ao que parece, nem convencer. Esta a razão, ou uma das razões, por que os eleitores ficam muitas vezes expostos à atuação dos aliciadores de votos, os chamados "cabos eleitorais".

Os bons candidatos, isto é: os que têm consciência clara do que seja política numa Democracia mesmo emergente, sentem muito esta situação e sofrem para vencer as distorções do próprio partido e a influência de certos "caciques" que, por razões óbvias, preferem cultivar o eleitorado "de cabresto". Tudo isto se opõe ao espírito democrático. E atrasa irremediavelmente a implantação da Democracia.

UM APELO AOS POLÍTICOS: Temos de fazer um apelo insistente aos políticos autênticos para que, de um lado, resistam a esse primarismo de certos correligionários seus e, de outro lado, se esforcem antes do pleito, no pleito e depois do pleito, em criar uma consciência mais crítica, primeiramente no próprio partido, a começar do diretório, e depois também no povo. Não será tarefa leve, uma vez que certos maus costumes se enraizaram profundamente.

Quaisquer que sejam os defeitos de nossos políticos, quaisquer que sejam os vícios de nossos partidos, qualquer que seja o valor de seus programas e atividades, temos de afirmá-los e apoiá-los. Inclusive com nossas críticas. Porque eliminar os partidos, mesmo imperfeitos, equivale a afastar mais ainda o ideal democrático.

UM APELO AOS ELEITORES: Procurem conhecer melhor os candidatos! Não nos devemos deixar levar por aparências, palavreado bonito, promessas demagógicas, presentes corrompedores das instituições e do caráter, ameaças de vingança, pressões psicológicas ou econômicas, chantagens políticas. Tudo isso acontece, como declaram políticos sinceros de todos os partidos.

Daríamos, por exemplo, ter enorme cuidado com os candidatos "populistas", isto é: aqueles que bajulam o povo por interesse apenas de ganhar a eleição, aqueles que fingem sensibilidade para o sofrimento do povo, mas não abdicam em nada de suas vantagens econômicas, aqueles que subestimam a inteligência e sensatez dos eleitores, a ponto de nos bombardearem com *slogans* ridículos, que exprimem primarismo cultural e político.

IMAGEM DA FORTE FRAQUEZA

1. De tua dor profunda, meu irmão Reginaldo, nasceu forte indomada a voz da profecia. És profeta. Daí o másculo de teus versos e o forte de tua melodia, num só jato de esperança. Amas esta Pátria. Amas este Povo. Amas Povo e Pátria na força de teu amor profético que se faz açoite, para vergastar vaidade de faladores oficiais. Amas com amor adolescente, impetuoso e casto, que não se amarra a tradições vazias nem baixa aos prostíbulos dos falsos compromissos.

2. Fruto da esperança são teus versos fortes. Tuas melodias são fruto do amor profundo. Falas e cantas, porque tens o dom da profecia. És profeta de amor que se revolta contra o rei surdo e mudo, de amor que se insurge contra a grei desfibrada e servil. Cantas. Por cima de planícies e planaltos, sobre rios e sobre lagos, tua voz de profeta vinga os mais altos píncaros. Que é que vai acontecer? Eis que altos coturnos, agudas espadas, penas afiadas, juízes noturnos, todos se conluiam, para condenar-te, pobre Reginaldo.

3. Sobre a rudeza de tua melodia, sobre a beleza de tua poesia vês como se lançam, vorazes, ferozes, as feras famintas do não-povo e da não-pátria? Vencerão a força do amor? Vencerão a causa da justiça? Ah, como se enganam, ah! como fracassam. Vito sai, ereto e puro, carregado de justiça. Cantas teu canto de protesto. Vês como tremem, no pedestal inacessível, os grãos senhores de cutelo e de baraço? Canta, irmão pequeno e frágil. Tua profecia vai desmascarar os heróis vazios de novelas vãs. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DE TODOS OS SANTOS

• Os santos canonizados são relativamente poucos. Menos ainda são os santos que gozam de uma veneração universal em nossa Igreja, como, por exemplo, S. Antônio, S. Rita de Cássia, S. Jorge, S. Teresinha etc. A maioria dos nomes dos santos encontra-se apenas no livro litúrgico chamado Martirológio ou na tradição particular de algumas igrejas particulares.

• Entre nós quem já ouviu falar em S. Brioco? S. Brioco é o patrono da Diocese de S. Brieuc, na França. Quem já ouviu falar entre nós de Santa Erentraud, de Santa Corona, Radegunde, Amalberga? E centenas de outros santos e santas que, com a aprovação de nossa Igreja, são celebrados aqui e acolá.

• Mas há mais e melhor: a Igreja, que em sua natureza profunda é santa, sabe que há no Povo de Deus, em todos os lugares e em todos os tempos, almas profundamente santas que, por sua humildade e pequenez, não são conhecidas e por isto não são veneradas.

• No Dia de Todos os Santos a Igreja nos lembra a multidão imensa de irmãos nossos que no cumprimento fiel da vontade do Pai, no serviço da caridade prestado aos irmãos, cresceram até a identificação com Jesus Cristo e se santificaram.

• No Dia de Todos os Santos, a Igreja quer ainda lembrar-nos o dever de santidade que nos cabe a nós todos, cristãos e católicos, e também a existência maravilhosa de muitos santos e santas em redor de nós, pessoas de todas as condições sociais que vivem a fé no ritmo de cada dia, unidas ao Pai e fiéis à sua missão, graças à força que nos vem de Jesus Cristo pela ação misteriosa do Espírito Santo.

• Com Nossa Senhora, glorifiquemos o Pai pelas maravilhas de santidade que opera no seu Povo.

SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS (07-11-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa dos Bem-Aventurados, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A alegria de todos os santos que já glorificam a Deus face a face, o amor do Pai, a misericórdia do Filho e a graça santificadora do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e de todos os santos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Desde os tempos primitivos a Igreja celebra os fiéis que pela sua vida evangélica apressaram a vinda do reino de Amor e Justiça. As lendas tornaram os nossos santos tão heróicos e angélicos, tão piedosos e meigos e por isso tão distantes de nós. Mas todos eles viveram nesta terra uma vida semelhante à nossa em meio às perseguições e exploração, às heresias e injustiças. Tornaram-se santos e preferidos de Deus porque escolheram o caminho das Bem-Aventuranças, da misericórdia, da pobreza e da justiça. Desafiaram os grandes do mundo em favor dos pobres. Apontaram os conflitos e tensões existentes na sociedade, e muitos deram a vida como preço da libertação. Compartilharam assim do sofrimento do Cristo crucificado. E ele, o Senhor da Vida, os chamou para perto de si.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos os nossos pecados e peçamos a Deus perdão e misericórdia. Que ele nos dê a graça de lutar pela justiça a exemplo dos Santos. *(Pausa para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados, pedindo a intercessão dos Anjos e Santos.
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar numa só festa as virtudes de todos os Santos. Concedei-nos por estes inúmeros intercessores alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Felizes são os santos que louvam a Deus diante de seu trono. Esta felicidade eles conquistaram vivendo plenamente a vontade de Deus na terra, enfrentando as provações e a tribulação.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). — Eu, João, vi outro anjo subir do Oriente, com o sinete do Deus vivo, e gritou com voz forte aos quatro anjos que possuem o poder de devastar a terra e o mar: «Não devasteis a terra, nem o mar, nem as árvores, antes que tenhamos marcado na fronte os servos do nosso Deus». E eu ouvi o número daqueles que foram marcados: cento e quarenta e quatro mil foram marcados, de todas as tribos de Israel. Depois disto, eu vi: uma multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, raças, povos e línguas, de pé diante do Trono, e diante do Cordeiro, vestidos com vestes brancas e com palmas na mão. E gritavam com voz forte: «A salvação pertence ao nosso Deus, que está assentado no Trono, e ao Cordeiro». E todos os anjos se mantinham em torno do Trono, e os Anciãos, e os quatro Vivos; e se prostraram diante do Trono, de rosto em terra e adoravam a Deus, dizendo: «Amém! A bênção, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus, porque o veremos tal qual ele é, pelos séculos dos séculos! Amém!» Um dos Anciãos tomou a palavra e me disse: «Esses, vestidos de brancas vestes, quem são, e de onde vêm?» Eu lhe respondi: «Meu Senhor, tu bem o sabes». Ele prosseguiu: «São os que vêm da grande provação: eles lavaram as suas vestes e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus. / Contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Vivemos todos na esperança de um dia ver a Deus tal como Ele é. Esta esperança exige que vivamos aqui como filhos de Deus.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — Irmãos bem-amados, vede que admirável sinal de amor nos deu o Pai em nos chamarmos, como de fato o somos, filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus, e ainda não se tornou manifesto o que haveremos de ser. Sabemos, porém, que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal qual é. Ora, todo aquele que tem nele esta esperança, purifica-se a si próprio, tal como ele é puro. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha / temos sede de aprender / a viver em liberdade / junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Todos procuram o caminho da santidade, pois ser santo é a nossa vocação. Cristo é a resposta. É Ele quem nos mostra o caminho das Bem-Aventuranças.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, vendo Jesus as multidões, subiu à montanha, sentou-se e vieram a ele os seus discípulos. Abrindo então a boca, ele os instruía, dizendo: «Felizes os que têm espírito de pobre, porque deles é o reino do céu! Felizes os mansos, porque eles possuirão a terra! Felizes os aflitos, porque serão consolados! Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! Felizes os misericordiosos, porque conseguirão misericórdia! Felizes os puros de coração, porque verão a Deus! Felizes os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus! Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino do céu! Felizes sois vós, quando vos insultam e vos perseguem, e dizem contra vós toda espécie de mentira, por causa de mim. Alegrai-vos, exultai, pois é grande no céu a vossa recompensa». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, uma multidão de santos nos sustenta hoje e intercede por nós elevando as nossas preces a Deus.
L1. *Para que todos os batizados procurem andar no caminho das Bem-Aventuranças, pedimos a todos os Santos:*
P. Rogai por nós e elevai a nossa prece a Deus.
L2. *Para que os governantes ouçam o grito dos pobres que estão cansados de promessas vãs e esperam justiça, pedimos a todos os Santos:*
L3. *Para que Deus acolha todos que deram sua vida pela libertação dos oprimidos, seja qual for a sua religião, pedimos a todos os Santos:*
L4. *Para que todos nós aqui reunidos, e todo o povo de Deus com o Papa, os bispos e padres, um dia possamos ser dignos de celebrar esta festa diante do trono de Deus, pedimos a todos os Santos:*
L5. *Pelas intenções particulares desta celebração..., pedimos a todos os Santos:*
S. Senhor, protegei e sustentai este povo que vos suplica. Dai-nos conforto nesta vida e força para caminhar para a glória eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, ó Deus, porque só vós sois Santo. Imploramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vosso amor, para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A luta, a dor e o sofrimento fazem parte de nossa vida, não porque Deus assim o quis, mas por causa do nosso egoísmo e ambição. Deus quer entre nós um Reino de Amor. Na medida em que assumimos a luta contra a dor e o sofrimento, contra o nosso comodismo e medo, nos tornamos mais santos. Assim, um dia, celebraremos a glória de Deus diante do seu trono, na comunhão dos Santos.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte de seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6 / Terça-feira: Ez 47,1-2.8-9.12; Jo 2,13-22 / Quarta-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 / Quinta-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37 / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8 / Domingo: Dn 12,1-3; Hb 10,11-14.18; Mc 13,24-32.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Que o amor e a fidelidade de Deus Pai estejam conosco.
P. *Reconhecemos sem cessar que devemos tudo ao Senhor.*
A. Que a misericórdia de Jesus Cristo, Filho de Deus, esteja conosco.
P. *Ele nos livrou de todos os nossos temores.*
A. Que a graça de Deus-Espírito derramado sobre nós, nos santifique.
P. *Derramai sobre nós, Senhor, a vossa graça na mesma medida em que a desejamos.*
A. Alegremo-nos todos no Senhor, celebrando a festa de todos os Santos.
P. *Conosco alegram-se os anjos e glorificam o Filho de Deus.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor...
1. Por todas suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas no firmamento / pela água e pelo fogo.
2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.
3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Se Deus quisesse, poderia destruir a terra onde os homens estabeleceram um reino de ódio, inveja, exploração e perseguição. Ele não o faz por causa dos que vivem na justiça, na retidão e no amor. São eles os Bem-Aventurados que Deus chama para glorificá-lo face a face. Nós também vivemos na esperança de que um dia veremos a Deus tal como Ele é. — 1. O que fazemos para sermos mais santos? Será que rezar pela salvação da "minha" alma basta? 2. Quem são os "Bem-Aventurados" hoje? Por quê? 3. Podemos dizer que Dom Oscar Romero, Pe. João Bosco Burnier, Pe. Maximiliano Kolbe são santos de nosso tempo. Por quê? 4. E entre os vivos, conhecemos pessoas que já andaram um bom caminho em direção à santidade? Como elas vivem?

6. ATO PENITENCIAL

A. Senhor, quem poderá ser hóspede em vossa casa? Quem poderá comparecer na vossa presença?
L. Aquele que caminha na integridade, realiza a justiça, fala a verdade e não calunia.
P. *Não desprezai, Senhor, o nosso coração contrito e humilhado.*
(Momento de silêncio)
A. Senhor, quem poderá ser hóspede em vossa casa? Quem poderá comparecer na vossa presença?
L. Aquele que não prejudica ao próximo, nem insulta o vizinho, despreza os que Deus despreza, e honra os que a Ele temem.
P. *Não desprezai, Senhor, o nosso coração contrito e humilhado.*
(Momento de silêncio)
A. Senhor, quem poderá ser hóspede em vossa casa? Quem poderá comparecer na vossa presença?
L. Aquele que jura e não se retrata, mesmo com prejuízo seu, não empresta dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente.
P. *Não desprezai, Senhor, o nosso coração contrito e humilhado.*
(Momento de silêncio)
A. Revelai-nos vossos caminhos, Senhor, para que nos acostumemos com vosso modo de agir. Assentai os nossos passos na vossa verdade, pois vós sois o Deus que nos salva, por vós esperamos o dia inteiro.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, rezemos a todos os Santos para que, por intermédio deles, Deus dê luz e força ao seu povo chamado à santidade.
A. Senhor, tende piedade de nós.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
A. Cristo, tende piedade de nós.
P. *Cristo, tende piedade de nós.*
A. Senhor, tende piedade de nós.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
A. Cristo, ouvi-nos.
P. *Cristo, ouvi-nos.*
A. Cristo, atendei-nos.
P. *Cristo, atendei-nos.*
A. Santa Maria, Mãe de Deus.
P. *Rogai por nós.*
A. São Miguel, ... / São José, ... / São João Batista, ... / São Pedro e São Paulo, ... / Santa Inês, ... / Santo Agostinho, ... / São Benedito, ... / São Francisco de Assis, ... / Santa Teresinha, ... / *(O povo acrescenta os santos de sua devoção...).*
A. Todos os Santos e Santas de Deus, rogai por nós pecadores. Pedi ao Senhor que nos conserve em união e concórdia com o Papa, com nosso bispo, os padres e todo o seu povo, para que possamos apressar a vinda de seu Reino de Amor, Justiça e Paz.
P. *Amém.*

8. OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, rezemos a Deus para santificar o seu nome e pedir que venha o seu Reino. Que ele nos faça obedientes à sua vontade aqui na terra, como os Santos no céu.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.
P. *Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe segundo o vosso desejo a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*
AE. Eis o Cordeiro de Deus, glorificado por todos os Santos, que arranca o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
P. *Porque visitou seu povo e o libertou.*
A. Ele fez surgir para nós um poderoso Salvador.
P. *Conforme anunciou pela boca dos santos e dos profetas.*
A. Livrou-nos do medo e do temor dos inimigos.
P. *A fim de que o sirvamos para sempre em justiça e santidade.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *21*

15. DESPEDIDA

A. Derramai sobre nós, Senhor, a vossa bênção. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Senhor, guiai os nossos passos para sempre no caminho da paz.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL

13 de novembro de 1982 - Ano 10 - Nº 559

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O QUE VOCÊ DEVE FAZER PARA ELEGER DIREITO

Apesar de todas as falhas e deturpações, temos de fazer tudo para que cada eleição seja um passo adiante na direção da democracia ideal, mesmo que nunca cheguemos lá. De fato, o ideal é um ponto de referência sempre inacessível. Mas orientador. Mas incentivador.

É neste sentido de orientar e de conscientizar para o aperfeiçoamento de nossos costumes políticos e para a aceleração das transformações sociais em bases democráticas, em bases cristãs, que se justifica e mesmo se exige a colaboração da diocese de Nova Iguaçu e a publicação das presentes orientações. Como cristãos, como Igreja de Jesus Cristo, não podemos omitir-nos em hora tão importante para o bem comum, não podemos ficar à margem do caminho por onde caminha nosso povo, sofrido e bom.

Para você exercer o seu direito/dever de participar na vida nacional através das eleições, para você dar seu voto com responsabilidade e sã consciência, para você escolher os melhores candidatos com a menor margem de erro, faça um esforço sincero nos dias que precedem a eleição. Aqui você tem algumas dicas:

CONHECER OS CANDIDATOS: Há dois critérios que ajudam nesse esforço: o candidato é capaz? o candidato é honesto? Somente capaz é pouco. Somente honesto é pouco. Deve ser honesto e capaz. A capacidade diz respeito, sobretudo, ao serviço do povo: se é capaz de se doar aos interesses da comunidade; se sente o que o povo sente; se se dispõe, mesmo à custa dos seus interesses particulares, a quebrar a cabeça, até encontrar a solução mais indicada; se participa dos sofrimentos concretos do povo.

A honestidade diz respeito à integridade moral e cívica do candidato: se tem as mãos limpas; se tem coragem cívica; se tem um mínimo de independência em face de qualquer poder exorbitante, por exemplo, o poder econômico; se é tolerante e respeitoso para com os adversários e para com as opiniões discordantes; se é leal aos seus compromissos com o partido e com o povo; se está sempre disposto a defender os interesses do povo; se resiste às pressões corruptoras de certos grupos; se evita qualquer privilégio ou vantagem pessoal em conseqüência do seu mandato etc.

Um candidato amarrado ao poder econômico, interessado ele mesmo em vantajosos negócios, dificilmente mostrará a necessária isenção para exercer o cargo público. Um candidato comprometido com qualquer tipo de ideologia ou de fanatismo religioso dificilmente conseguirá a isenção interior para superar ou corrigir sua deformação ideológica ou religiosa.

CONHECER AS IDÉIAS DOS CANDIDATOS: Todo candidato procura convencer. Para convencer, apresenta algumas idéias. Não interessam idéias em que o candidato expõe predileções particulares, por exemplo, no esporte, na música popular, na culinária etc. Importam as idéias políticas, pelo seu conteúdo social e compromisso com o povo. Candidato bom deve ter idéias boas, que comunica ao povo e servem de programa. Candidato sem idéias ou com idéias vagas ou com muitas idéias geralmente não atuará.

Fundamental é a atitude do candidato em face da Democracia. O candidato que, por lamentável tática eleitoral, começa a bajular os poderosos do momento, dificilmente se comprometerá com o esforço de apressar nosso caminho político na direção da Democracia ideal. Também candidato intolerante, incapaz de aceitar crítica ou divergência, deveria ser bem observado, antes de receber nosso voto. Também o candidato que promete mundos e fundos, com ridícula aparência de todo-poderoso, deveria pôr-nos de sobreaviso.

IMAGEM NO VALE DE JOSAFÁ

1. Grita, irmão profeta. Clama de foz em fora, chamando ao vale de Josafá para o dia do Senhor. Quem virá? Todos. Quem será perfurado até os últimos refolhos da consciência? Todos. Despertai, opressores do meu Povo. Acordai enfim de vossos sonhos, torturadores de irmãos. De todos os povos e nações vinde, vós todos que sois sedutores e exploradores, mentirosos e falsários. Vós que profanastes a face do Senhor na face do irmão. Vós que seduzistes jovens e crianças. Vós que sugastes o sangue de operário e lavrador.

2. Grita, irmão profeta. Clama de lés a lés, trazendo ao vale do Senhor a multidão numerosa de irmãs e irmãos que carregaram através da vida o peso da humilhação e da vergonha. Quem são? Crianças inocentes que o Maligno dessecou, antes do tempo e da flor. Pobres meninas-moças que o Maligno seduziu. São frágeis tristes viúvas, são frágeis trabalhadores que o Maligno desonrou. Eis a multidão sem conta de pobres e frágeis, de oprimidos e marginalizados, todos que viveram apenas de esperança.

3. Grita, irmão profeta. Clama de sol a sol, anunciando o juízo que o Juiz vai proclamar no vale da decisão. Como gemeu o rebanho. Como Minguou a comida. Arrasaram as colheitas. Mercadejaram pureza. Mas o Senhor entrará com os Povos em juízo. O Senhor rugirá de Sião, trovejará de Jerusalém. Vingará o sangue dos pequenos e puros que nunca ainda foi vingado. O mundo saberá que o Senhor ama seu Povo. E fará justiça. E haverá paz. Sim, como é terrível o dia do Senhor no vale de Josafá! (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ELEIÇÕES E FÉ

• Será que a Fé tem alguma coisa que ver com eleições? Para muita gente, muita gente mesmo, nada. Eleições são coisas de Política, pertencem à ordem temporal. Fé é coisa sublime, diz respeito à ordem sobrenatural, está orientada somente para Deus.

• Aos leitores que pensam assim e aos leitores que aceitam a Fé atuando sobre as eleições, convém lembrar a palavra profunda de S. Paulo: "Tudo foi criado por meio de Jesus Cristo e para Jesus Cristo. Ele existe antes de tudo, e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas, pois aprouve a Deus que habitasse nele toda a plenitude, e por meio dele reconciliar consigo tudo o que há tanto nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue da sua cruz" (Cl 1,16-20).

• Das palavras de S. Paulo concluímos que não há aspecto da vida humana que esteja fora da ação libertadora de Jesus Cristo. Jesus Cristo é o salvador de todos e de tudo. De Jesus Cristo, de sua mensagem libertadora, partem impulsos constantes, profundos, claros para todas as atividades do cristão.

• É por isto que também as eleições devem ser iluminadas pela Fé. De nossa Fé em Jesus Cristo, único salvador dos homens, partem impulsos que, necessariamente, vitalizam, purificam, enobrecem as eleições, no que diz respeito ao sistema eleitoral, aos programas partidários, à escolha dos representantes do Povo, à ação dos políticos.

• A Igreja, no entanto, não pode jamais identificar-se com um sistema político, com um partido político, com um determinado candidato. Como existe para o serviço de todos os homens sem exceção, a Igreja não pode estreitar-se nos limites estreitos de um partido político. Se assim fizesse, perderia muito do seu papel.

• Na visão de nossa Fé, diremos que o cristão deve participar das eleições, deve escolher os candidatos que melhor correspondem às esperanças do Povo, deve sentir-se responsável pelo processo político também depois das eleições.

• A Fé longe de alienar-nos dos problemas concretos, nos dá uma dimensão profunda — a mensagem de Jesus Cristo — que contribui essencialmente para a construção da Paz em nossa Pátria.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa dos Bem-Aventurados, Ed. Paulinas. Canto de saída: Série "POVO DE DEUS IGREJA SANTA", disco 1C.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*

3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus Pai que nos criou por amor.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *As leituras de hoje nos falam da vinda definitiva do Reino de Deus. Passará o céu e a terra, mas os escolhidos ressuscitarão e serão reunidos, numa única família, junto ao Pai. Do dia e da hora ninguém sabe, por isto temos que começar a nossa eternidade já, aqui e agora, pois é somente na glória diária que chegaremos à eternidade. Não estamos sozinhos; Deus continua no meio do seu povo, ressuscitando-o diariamente diante das dificuldades que a vida lhe impõe. Isto nos dá força para construir sempre as coisas do Reino.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos revelou o que nos espera depois da morte. Para atingirmos um lugar junto ao Pai, vivamos conforme seus preceitos, aqui no meio de nossos irmãos, procurando uma conversão contínua. *(Silêncio para revisão de vida).*
S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e ao Filho sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre e por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Dai-nos alcançar a felicidade plena, servindo a vós, o criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Na ressurreição colheremos o que na vida semeamos. Quem planta justiça receberá a Vida, quem não teme a Deus será condenado.*

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel (12,1-3). — Naquele tempo surgirá Miguel, o grande príncipe, constituído defensor dos filhos de teu povo; e será tempo de angústia, como jamais houve desde que as nações existem até aquele momento. Mas naquele tempo será libertado o teu povo: todos os que se acharem inscritos no livro. E muitos dos que dormem debaixo da terra despertarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para a reprovação eterna. Os sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que tiveram ensinado a muitos o caminho da justiça, serão como estrelas para sempre, eternamente. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 48)

L. *Povos da terra! Homens do mundo inteiro, ouvi o que vou dizer! Todos, ricos e pobres.*
P. *Quem pode comprar a vida?*
L. *Comprar a vida, ninguém compra; ninguém poderá pagar a Deus o preço exigido, para viver sempre e escapar da morte.*
P. *Quem pode comprar a vida?*
L. *É alto demais esse preço, nunca poderão cobri-lo! Morrer, todos morrem, o sábio e o louco, vão todos juntos, deixando para outros os seus bens. O cemitério será para sempre a sua residência, só ficam seus nomes nas placas das ruas.*
P. *Quem pode comprar a vida?*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Nossa ressurreição não depende só de nós. É Cristo que por seu sacrifício único supera os nossos e nos leva à perfeição.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (10,11-14.18). — Todo o sacerdote apresenta-se diariamente ministrando e oferecendo mais vezes os mesmos sacrifícios, que jamais podem apagar os pecados. O nosso, pelo contrário, tendo oferecido em perpétuo um só sacrifício pelos pecados, sentou-se à direita de Deus, aguardando, a partir de então, que os seus inimigos sejam postos a servir de escabelo de seus pés, dado que, com uma só oblação, tornou perfeitos, para sempre, os que são santificados. Ora, onde há remissão dos pecados, já não há sacrifício de expiação. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha / temos sede de aprender / a viver em liberdade / junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Cristo nos revela os sinais da vinda definitiva do Reino. Isto não significa a morte, mas sim, a esperança de vida eterna. Ninguém sabe o dia nem a hora, portanto, estejamos vigilantes.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,24-32).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua claridade, e cairão do céu as estrelas, e as potências que estão no firmamento serão abaladas. Então verão o Filho do homem vir sobre as nuvens, com muito poder e glória. E então enviará os seus anjos e chamará à reunião os seus eleitos, dos quatro ventos, do extremo da terra ao extremo do céu. Tirai a comparação da figueira: Quando já os seus ramos se tornarem tenros e brotarem as folhas, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós, quando virdes suceder estas coisas, sabei que o acontecimento está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração, antes que todas estas coisas se tenham realizado. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar. Acerca daquele dia e daquela hora, ninguém sabe nada, nem os anjos do céu nem o Filho, exceto o Pai». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos em comunidade, como irmãos e filhos do mesmo Pai, elevemos as nossas orações a Ele que nos prepara um futuro melhor.
P. **Atendei, ó Pai, as nossas preces.**
L1. *Para que não vivamos em busca de lucros, mas compartilhando o que somos e temos com nossos irmãos, rezemos ao Pai.*
L2. *Para que nossos governantes se coloquem a serviço do povo sofrido e esquecido e trabalhem para uma melhor distribuição dos bens de nosso país, rezemos ao Pai.*
L3. *Para que a Igreja, unida ao esforço dos movimentos populares, seja fermento de um mundo novo, superando as injustiças de nossa realidade social, rezemos ao Pai.*
L4. *Pelo Papa, bispos, sacerdotes e agentes de pastoral, para que sua opção preferencial pelos pobres se concretize em ação que apresse a chegada do Reino, rezemos ao Pai.*
(Outras intenções...)
S. Ó Pai, criador do céu e da terra, nos revelastes vossas verdades. Mantende viva a esperança de vossos filhos ocuparem um lugar junto a vós no reino de amor e glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Aceitai, Senhor nosso Deus, as ofertas aqui colocadas diante de vós, toda a nossa vida e a nossa comunidade. Concedei a vossa misericórdia para que sejamos retribuídos por vossa imensa bondade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, recebemos em comunhão o Corpo e Sangue de vosso Filho. Concedei que esta Eucaristia que celebramos em sua memória nos faça crescer em caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Hoje vamos com a certeza de que a eterna alegria prometida por Deus pode e deve começar aqui e agora. Lancemos sementes de justiça através da participação na comunidade, nos movimentos populares, na política e em todos os grupos que lutam pelo Bem Comum.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-43 / Terça-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40 / Domingo: Dn 7,13-14; Ap 1,5-8; Jo 18,33b-37.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, reunidos no amor de Cristo, damos início a nossa celebração: em nome do Pai que nos criou, em nome do Filho que nos libertou para a vida e em nome do Espírito Santo que nos mantém em constante comunhão no Amor.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, em sinal de agradecimento pela vida, glorifiquemos a Deus Pai, que está no céu, na terra e no meio de nós.
P. *Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor...*

1. Por todas suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas no firmamento / pela água e pelo fogo.

2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.

3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PRIMEIRA LEITURA

C. Uma velha lenda chinesa pode nos ajudar a entender melhor o que é céu e o que é inferno.
L. "Naquele tempo um discípulo perguntou ao Vidente: Mestre, qual é a diferença entre o céu e o inferno? E o Vidente respondeu: Ela é muito pequena e contudo tem grandes conseqüências. Vi um grande monte de arroz. Cozido e preparado como alimento. Ao redor dele muitos homens. Famintos, quase a morrer. Não podiam se aproximar do monte e arroz. Mas possuíam longos palitos de 2-3 metros de comprimento. (Os chineses, naquele tempo, já comiam o arroz com palitos.) Apanhavam, é verdade, o arroz. Mas não conseguiam levá-lo à própria boca. Porque os palitos, em suas mãos, eram muitos longos. E assim, famintos e moribundos, juntos mas solitários permaneciam, curtindo uma fome eterna, diante de uma fartura inesgotável. E isso era o inferno. Vi outro grande monte de arroz. Cozido e preparado como alimento. Ao redor dele muitos homens. Famintos, mas cheios de vitalidade. Não podiam se aproximar do monte de arroz. Mas possuíam longos palitos de 2-3 metros de comprimento. Apanhavam o arroz. Mas não conseguiam levá-lo à própria boca. Porque os palitos, em suas mãos, eram muito longos. Mas com seus longos palitos, em vez de levá-los à própria boca, serviam-se uns aos outros o arroz. E assim matavam sua fome insaciável. Numa grande comunhão fraterna. Juntos e solidários. Gozando a excelência dos homens e das coisas. E isso era o céu".

6. PARTILHA

A. "Passará o céu e a terra. Minhas palavras porém não passarão": é Jesus quem fala, o Ressuscitado, aquele que está vivo no meio de nós e quer levar todos os homens e a criação inteira à libertação plena. A liturgia deste mês de novembro (com as comemorações de Finados, Todos os Santos e Cristo Rei) é um convite para meditarmos sobre o nosso destino último: a vida para além da morte, a vinda definitiva do Reino de Deus, o "novo céu e a nova terra". — 1. Se o homem é destinado à Ressurreição, para participar da vida eterna de Deus, porque ter tanto medo da morte? 2. Como a reflexão sobre as realidades futuras pode nos tornar mais comprometidos com a construção do Reino aqui e agora? 3. O Inferno e o Paraíso não são realidades que já experimentamos e construímos hoje com as nossas atitudes que se tornarão eternas? Como? 4. Que sinais a nossa comunidade está colocando e que dizem sua fé na eternidade?

7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, de muitas maneiras pecamos. Não vivemos conforme a Palavra de Deus e, afastando-nos dele, construímos a infelicidade nossa e dos nossos irmãos. Invoquemos a misericórdia de Deus. *(Pausa para revisão de vida).*
L1. Pelas vezes que não assumimos nosso compromisso com o irmão, peçamos perdão ao Deus de Justiça:
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
L2. Pelas vezes que pisamos no irmão, para atingirmos nossos objetivos, peçamos perdão ao Deus de Amor:
L3. Pelas vezes que nos afastamos de Deus, pensando ser auto-suficientes, peçamos perdão ao Deus Onipotente:
L4. Pelas vezes que temos oportunidade de ajudar os que sofrem e não o fazemos, peçamos perdão ao Deus de Misericórdia:
A. Senhor, que dando vossa vida por nós, nos libertais do pecado, tende piedade de nós e conduzi-nos à vida eterna.
P. *Amém.*

8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

9. OFERTAS

A. Apresentemos agora a Deus as nossas ofertas: tudo o que somos e temos, o nosso peregrinar, os nossos esforços para plantar sementes de vida eterna no dia-a-dia, a esperança de contemplar a Deus face a face. E cantemos o n. 15 da missa.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Pai, que estais no céu, na terra e em toda parte, queremos elevar até vós os nossos corações. Como um sinal de gratidão, nos colocamos diante de vós, rezando a oração que vosso Filho nos ensinou:
P. *Pai nosso...*

11. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

12. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que cremos e por isso fomos convidados à ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada...*

13. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

* 14. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Ó Deus, acolhemos as vossas "Palavras que não passam", recebemos o Pão da Vida, força no nosso caminhar, vos encontramos nesta comunidade reunida. Por todos estes grandes dons vos louvamos e agradecemos, por Cristo, Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo.
P. *Amém.*

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

16. DESPEDIDA

A. Irmãos, que nesta semana possamos caminhar um pouco mais em busca da eternidade.
P. *Colocaremos mais um tijolo na construção do Reino de Deus no meio de nós.*
A. Que a bênção de Deus Pai, do Filho e do Espírito de Amor esteja conosco em todos os momentos. Vamos em paz renovados na esperança.
P. *Assim seja. Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA — *M23*

CEDIN
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

21 de novembro de 1982 - Ano 10 - Nº 560

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MARIA, RAINHA DOS PROFETAS DA JUSTIÇA DIVINA

Fim de maio. Pelas capelinhas da Baixada, as tradicionais coroações de Nossa Senhora. Crianças vestidas de anjo despedindo-se de Maria, acenando lenços brancos. Na ingenuidade pura da cerimônia, a saudade ancestral lançando pontes entre a igreja tranqüila da roça e o desumano isolamento da Baixada Fluminense, quebrado pelo reencontro com as raízes culturais e religiosas. Da retina não saem os lencinhos brancos acenando despedidas. Acabou maio! Adeus, Nossa Senhora, até o próximo ano!

O amor é feito de gestos concretos, mais que de literatura e racionalizações. Taí a parábola do Bom Samaritano. O amor do povo por Nossa Senhora é vivido concretamente, através de gestos e atitudes que usamos para expressar os sentimentos: apertos de mãos e boas-vindas na chegada, vontade de agradar durante a permanência, saudoso adeus e boa-viagem na despedida. Para abrir a porta, nosso povo não requisita *curriculum vitae*. Muito menos o *curriculum vitae* de Nossa Senhora, a quem ama com a concretude dos amores verdadeiros. Vendo tanta pureza, Nossa Senhora, lá do céu, abre mais ainda seus braços e seu manto.

Mas o *curriculum vitae* é importante, também o de Nossa Senhora. Também dela circulam currículos falsos e incompletos. É preciso que nosso povo conheça o verdadeiro. Só assim ajuntará à fé ingênua a personalidade formidável da Maria de Nazaré. Em nome da afetividade, não se pode fazer concessões aos irracionalismos que desprezem o verdadeiro conhecimento. O conhecer há de ser o chão necessário do amor verdadeiro. Meros sentimentos, por melhores que sejam, são apenas metade do eu; justamente a metade que enxerga pior. Com eles, avistamos só metade da realidade. Daí que amamos então com metade da eficácia.

A devoção a Nossa Senhora, quando pouco informada, pode ser manipulada a fim de parar a caminhada do povo. É o que vemos, com triste freqüência, sobretudo a partir da necessidade dos passos concretos, propostos pelo Concílio Vaticano II. Em nome de pretensas fidelidades à tradição, tendências integristas, no sentido mórbido da palavra, presumem apropriar-se de Nossa Senhora, a fim de colocá-la contra a Igreja oficial: contra a organização da Igreja, contra documentos da Igreja, contra a caminhada da Igreja, contra a pastoral da Igreja, contra Igrejas locais. A Esposa fiel do Espírito Santo é colocada contra as inspirações do seu Esposo divino, alma da Igreja.

Os Evangelhos apresentam de Maria duas características fundamentais: 1. Fidelidade total a Jesus Cristo, executor do Projeto de Deus. Nenhum protesto contra a missão espinhosa do Filho. Nada de sentimentos pessoais possessivos. Nada a ver com proteções especiais para si. Consciência clara e forte de estar engajada por Deus no mistério doloroso da redenção dos cativos. Papel de coredentora assumido sem os conformismos do inevitável: "Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua Palavra!"

A outra característica fundamental de Maria encontra-se no Magnificat: "Minha alma engrandece o Senhor..., porque derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes". O amor ingênuo e puro do povo precisa encampar a força libertadora da figura de Maria. Ela não é diferente do Cristo perseguido pelos poderes deste mundo. Aí nosso povo desmontará os mecanismos interessados em distanciar Nossa Senhora da luta pela justiça. Aí as despedidas de maio não serão apenas saudades do que se foi, mas celebração de caminhada mariana que levou a comunidade para mais perto do futuro querido por Deus.

IMAGEM DA PALAVRA JUSTA

1. Levanta a voz, irmão profeta. Grita e chama ao vale de Josafá, ao juízo universal todos aqueles que vivem à margem do poder e da felicidade. Venham vocês, famintas crianças que morrem de inanição, quais moscas nos dias quentes de verão. Venham todos vocês, operários tristes que das mãos calosas nunca jamais tiraram o sustento digno para os seus entes queridos. Venham frágeis mulheres que sucumbem à fome e ao desespero nos caminhos tortuosos da vida sem futuro. Venham frágeis anciãos que se vão espedaçando ao longo do caminho.

2. Venham todos os sofredores, de todos os povos, de todos os tempos, solidários na dor e na esperança. Aqui neste vale do juízo, de mil doentes e doenças, de mil loucos e loucuras, de mil sofridos e sofrimentos, crianças de talidomida, estropiados da vida, coxos e aleijados, ébrios e drogados, meninas em flor que a maldade crestou, meninos frágeis que o Maligno enganou, pais e mães que a vida fez afundar no desespero, todos vocês que foram humilhados e ofendidos — venham todos ao juízo do Senhor.

3. Venham todos, venham todos, ao vale da decisão, para sentir no fracasso triunfo e ressurreição. Vejam a face do Cristo severa e doce: Ele te vê, irmão pequeno e frágil, como irmão amado; Ele te olha, irmã desgrenhada, como irmã querida. O grão fracassado da Cruz dirá a justa sentença, justa e santa, sobre aqueles que juntaram ouros e tesouros à custa do irmão, sobre aqueles que forjaram armas danosas mortais, em vez de arados pacíficos. Demos as mãos, irmãozinhos, para escutar a palavra justa do justo Juiz. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NÃO PREVALECERÃO

• Na festa de Jesus Cristo Rei dos reis, a Igreja procura sintetizar liturgicamente a primazia absoluta de Jesus Cristo na história da salvação: "Ele existe antes de tudo, e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas. Pois aprouve a Deus que habitasse nele toda a plenitude, e por meio dele reconciliar consigo tudo o que há tanto no céu como na terra, tendo feito a paz pelo sangue da sua cruz" (Cl 1,17-20).

• Na visão da Fé temos certeza de que o Maligno, com todas as suas astúcias e artimanhas, com todo o seu veneno e ódio, não prevalecerá jamais contra a Igreja, porque jamais prevalecerá contra Jesus Cristo.

• Este pensamento nos deve confortar em todos os sofrimentos do tempo presente. Às vezes nos parece que nunca foi mais tenaz a oposição do mundo ao trabalho de nossa Igreja. Precisamente quando a Igreja, por uma inspiração sobrenatural, descobriu e com mais clareza o sentido de sua missão, é então que as "portas do inferno", isto é: os poderes do maligno, mais investem contra ela.

• No Brasil de hoje parece que se organizou o sistema de oposição ao trabalho de nossa Igreja. Em toda a parte surgem indícios de que as forças do Mal se organizam para radicalizar o combate à Igreja sob o pretexto de que a Igreja se desviou da verdade do Evangelho, se entregou ao secularismo.

• Celebrando a festa de Cristo-Rei, devemos todos reanimar a Fé em Jesus Cristo e a fé no seu Corpo misterioso que é a Igreja. Nem os inimigos de dentro nem os inimigos de fora conseguirão jamais destruir a Igreja, que está edificada sobre o rochedo de Pedro, que tem promessa de vida eterna.

• Nem calúnias, nem difamações, nem falsificações, nem perseguições, nem seqüestros, nem condenações, nem assassinatos podem abalar a Fé da Igreja e a sua fidelidade profunda a Jesus Cristo. Com a Carta aos Hebreus podemos dizer, alegres e felizes: "Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje, para sempre" (Hb 13,8).

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (21-11-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa dos Bem-Aventurados, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o Todo-poderoso, que é, que era e que vem, e Jesus Cristo, Testemunha fiel, o Primogênito dos mortos, o Rei dos reis da terra, estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Ontem, Dia Nacional da Consciência Negra, lembramos Zumbi, o rei negro do Quilombo de Palmares, que morreu pela liberdade de seus irmãos africanos, escravizados no Brasil. Hoje, celebramos Jesus Cristo, Rei do Universo, que morreu e ressuscitou para que não só os negros, mas todos os homens, independente de raça, língua ou nação, conhecessem a verdadeira liberdade. Foi sempre assim na história: os que governam o mundo buscam se manter no poder a qualquer preço. Oprimem, escravizam, violam os direitos. Aconteceu com os índios e negros, acontece conosco. Os negros escravos resistiram criando os quilombos, centro de refúgio e de luta. Nós resistimos organizando-nos em movimentos populares e nas CEBs. O que nos mantém unidos e fortes é a certeza de que o nosso poder vem de Cristo. É ele quem governa o mundo e o seu poder não terá fim. Passarão os regimes de violência, os poderosos serão derrubados do poder, mas o Senhor reinará para sempre, porque só ele governa com justiça.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, apesar do Brasil ser um país de minoria negra, somos um povo que finge ser branco. Dizemos não ter preconceitos e, no entanto, pecamos por pensamentos, palavras, atos e omissões, contra todos os irmãos marginalizados. O Senhor nos perdoa se reconhecemos as nossas culpas. *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Perdão, Senhor, porque ainda estamos longe de viver com radicalidade o mandamento do amor a Deus e aos irmãos.
P. Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.
S. Perdão, Senhor, porque, esquecendo-nos de que só um é o nosso Rei, impomos aos negros, índios e pobres a servidão e o preconceito.
S. Perdão, Senhor, porque fomos cúmplices dos poderosos arrancando povos inteiros de sua família e de sua pátria, batizando-os à força e forçando-lhes a uma marginalização que dura até hoje.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós para que, livres do pecado, possamos anunciar a libertação a todos os homens.
P. Assim seja.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós restaurastes todas as coisas em vosso amado Filho, Rei do Universo. Fazei com que todas as criaturas se libertem do pecado e da morte, vos sirvam nesta vida e mereçam glorificar-vos eternamente no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Só Deus tem o poder sobre todos os povos. Todos devem servi-lo porque seu poder é eterno e não se compara aos poderes deste mundo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel (7,13-14). — Contemplando sempre minhas visões noturnas, vi aproximar-se sobre as nuvens do céu, um ser semelhante a um filho do homem, que chegou até ao Ancião, a quem foi apresentado. E foi-lhe outorgado poder, majestade e império, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu poder é um poder eterno, que não passará, e o seu reino, tal, que não será dissolvido. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus. / Contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Cristo, testemunha fiel do Pai, cumpre a sua missão. Ressuscitando, como primeiro dentre os mortos, nos garante a Vida.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (1,5-8). — Jesus Cristo é a Testemunha fiel, o Primogênito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, que nos libertou dos nossos pecados em virtude do seu sangue, e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai, a ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos! Assim seja. Ei-lo que vem entre as nuvens e todos os olhos o verão, também os que o trespassaram, e, por causa dele, hão de se lamentar todas as tribos da terra. Sim! Assim é. Eu sou o A e o Z, diz o Senhor Deus, aquele que é no presente, no passado e no futuro, o Todo-poderoso. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha / temos sede de aprender / a viver em liberdade / junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Cristo é Rei, mas o seu Reino não se mantém pela força e pela violência. Só quem vive na verdade que liberta é capaz de entender isto.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (18,33b-37).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, Pilatos disse a Jesus: «És o rei dos judeus?» Jesus respondeu-lhe: «Dizes isto por ti mesmo, ou outros te disseram de mim?» Pilatos respondeu: «Serei acaso judeu? Teu povo e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim; que foi que fizeste?» Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus combateriam para impedir que eu fosse entregue aos judeus. Mas não; o meu reino não é daqui». Pilatos lhe disse: «Então tu és rei?» Jesus respondeu: «Tu o dizes: Eu sou rei. Eis por que nasci, eis por que vim a este mundo: foi para dar testemunho da verdade. Todo aquele que pertence à verdade ouve a minha voz». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de amor se estenda por toda a terra.
L1. *Para que a Igreja seja no mundo presença viva do Reino de justiça, amor e paz:*
P. (Canta:) ***Cristo vença, Cristo reine, Cristo, Cristo impere!***
L2. *Para que os governantes sejam construtores da paz a serviço do único e verdadeiro Rei:*
L3. *Para que a nossa comunidade seja no meio do povo anunciadora da Boa-Nova do Reino:*
L4. *Para que, na construção do Reino de irmãos, não nos envergonhemos da cor de nossa gente:*
(Outras intenções espontâneas...)
S. Senhor, nosso Deus, destes ao vosso Filho, Jesus Cristo, o poder sobre a história dos homens. Atendei estes pedidos e fazei com que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com ele por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Duas certezas o Senhor nos deu nesta celebração: a primeira é a de que o Reino de Deus não vem para dominar, mas para servir e libertar os homens. A segunda é a certeza de que no Reino de Deus não há preconceitos de cor, classe ou raça. Anunciemos com alegria aos irmãos que o Reino de Deus está próximo.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Inclinai-vos para receber a bênção. *(Estendendo a mão sobre o povo diz:)* Aquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados e que fez de nós cidadãos do Reino de seu Pai, vos dê a força e a coragem de anunciar a Boa-Nova.
P. Amém. Amém. Amém.
S. Aquele que vem nas nuvens do céu, à vista de todos, até mesmo dos que o feriram, vos faça perseverantes na fé e no amor aos irmãos.
P. Amém. Amém. Amém.
S. Aquele que é o A e o Z, o princípio e o fim; Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem sempre vos abençoe e guarde.
P. Amém. Amém. Amém.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Honra, glória, louvor sempiterno, a Jesus, a Jesus Redentor. / Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno, Cristo Rei, soberano Senhor.*
Jesus Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz!
2. *Toda terra homenagem lhe renda, a seus pés traga o mundo cristão, / de almas livres, a livre oferenda, corações para seu coração.*
3. *O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. / Eis, povos, marchai à conquista do divino e imortal coração.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4 / Terça-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Ap 18,1-2.21-23; Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Ap 20,1-4.11—21,2; Lc 21,29-33 / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36 / Domingo: Jr 33,14-16; 1Ts 3,12—4,2; Lc 21,25-28.34-36.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(Seria bom aproveitar cantos, ritmos, instrumentos afro-brasileiros durante a celebração: atabaques, etc.).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos! Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. É com grande alegria que celebramos Jesus Cristo, Rei dos reis.
P. *(Canta:) Cristo vence, Cristo reina, Cristo, Cristo impera!*
A. Que o Deus todo-poderoso, que era, que é e que será, esteja com todos vocês.
P. *Ele está no meio de nós e nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor...
1. Por todas suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas no firmamento / pela água e pelo fogo.
2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.
3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS

* 5. PRIMEIRA LEITURA

C. Quando seus filhos perguntavam pelo fundamento de sua fé, o homem da Bíblia narrava-lhes a sua história, que para ele era a história do amor e da fidelidade de Deus para com seu Povo. Nossa história é como a do homem da Bíblia. Mas muitas vezes não lembramos de que através dela Deus realiza a salvação. Ouçamos um pouco da história de nossas origens.

L. Zumbi era negro, mas não chegou a ser escravo. Sua mãe, uma princesa africana, o deu à luz no "Quilombo de Palmares", centro de resistência contra a escravidão. Da escravidão, Zumbi só conhecia o que os mais velhos contavam: "Houve um tempo em que nós, os negros, éramos livres e autores de nossa história. Vieram os brancos, acorrentaram-nos em porões de navios e trouxeram-nos escravos para o Brasil. Nós resistimos refugiando-nos em quilombos". Assim nasceu Palmares, a república negra que abriu suas portas para todos os perseguidos: negros, índios e brancos pobres. Zumbi lutava pela liberdade de seus irmãos. Tornou-se o principal chefe de Palmares. Dividiu-o em núcleos, distribuiu tarefas e tomava as decisões em Assembléias. Palmares foi destruído por 9 mil homens, a mando do governador de Pernambuco. Zumbi foi morto em 20 de novembro de 1695, traído por um de seus companheiros. A luta continuou, embora a história tente nos convencer de que os negros eram dóceis à escravidão.

(Outras Leituras e cantos conforme a Missa).

6. PARTILHA

A. 1. Por que a história esqueceu Zumbi, enquanto exalta como heróis os escravizadores dos negros? 2. Por que será que encontramos muitos negros pobres, desempregados, favelados, lavradores, operários e poucos negros doutores, donos de empresa, padres?... *(Deixar que os mais velhos contem o que sabem da escravidão. Ouvir os negros da comunidade sobre os problemas que enfrentam. Ver caminhos de solução.)* // Jesus é o Senhor do Universo. Em nome dele muitos povos foram escravizados e até destruídos. — 3. Compare o poder que Jesus exerceu entre os homens com o poder dos que nos governam e veja as diferenças. O que precisa mudar? 4. "Quem é da verdade, escuta a minha voz", diz Jesus. Zumbi escutou esta voz? Por que será que temos tanta dificuldade de escutar a voz de Deus, que clama pela boca dos marginalizados?

7. ATO PENITENCIAL — *M4*

8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

9. OFERTA

(Artesanato negro e outros objetos afros podem ser colocados sobre o altar.)

A. Tudo o que somos e o que temos, foi o Senhor quem nos deu. Agradecidos, queremos repartir tudo isto com os irmãos, dizendo para todo mundo ouvir, o que iremos partilhar. Após cada oferta cantemos cheios de alegria:

P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.*

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. "Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". No desejo de ser um com o Pai, com Cristo e os irmãos, rezemos:
P. *Pai nosso...*
A. Ó Pai, livrai-nos de todos os males e dai-nos a vossa paz, porque vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.
P. *Vosso é o Reino, o Poder e a Glória para sempre.*
A. Meus irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*

11. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

12. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que aceitamos o convite do Senhor, de participar desta refeição com ele e com os irmãos. Eis o Cordeiro de Deus, que nos ama e que lavou os nossos pecados com seu sangue.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

14. AÇÃO DE GRAÇAS

A. *(Canta:)* Graças, Senhor, te damos graças, a Ti que reina pelos séculos eternos.
P. *Graças, Senhor, te damos graças, a Ti que reina pelos séculos eternos.*
A. 1. Graças, Senhor, te damos graças, porque és nosso Rei e para todos que te amam preparaste um lugar na casa do Pai.
2. Graças, Senhor, te damos graças, porque nos revelaste os segredos do Reino e nos fizeste anunciadores de tua Palavra libertadora.
3. Graças, Senhor, te damos graças, porque fizeste do Brasil uma terra de raças e cores variadas, onde todos podem aprender a ser irmãos.

(Outras ações de graças espontâneas...).

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

16. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Cristo, Rei dos reis, sempre nos acompanhe.
P. *(Marcando o ritmo com palmas:) Rei, Rei, Rei! Jesus é nosso Rei!*
(Ou: Cristo vence, Cristo reina, Cristo, Cristo impera!)
A. Que venha a nós o seu Reino e a sua bênção poderosa. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P *Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA — *M23*

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

28 de novembro de 1982 - Ano 10 - Nº 561

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NUVENS, CHOVEI O LIBERTADOR ESPERADO

"Estava escuro no Bairro Bom Retiro, Duque de Caxias. Eram quinze pras três da madrugada. Com trinta e nove cruzeiros no bolso e dois pedaços de pão para o almoço, Edilson Feitosa saiu de casa, na esperança de começar no novo emprego de ajudante de cozinha nas Casas da Banha de Bonsucesso. Mas teve azar: acabou na delegacia e há suspeita de ter perdido o emprego: — "Tudo por causa de uma carteira de saúde, de que preciso para trabalhar. Perdi a cabeça!" — comentou chorando o rapaz, na 22ª DP, na Penha. Ele peregrinou de um centro de saúde a outro e não conseguiu o documento exigido pela empresa. Desesperado e cansado de caminhar horas a pé, apanhou uma máquina de escrever e quebrou uma das salas do Centro de Saúde da Penha, onde não quiseram atendê-lo. Com pouca cultura e estudo — cursou apenas o primário — Edilson estava certo de que começaria ontem mesmo no emprego. Estava de posse de uma carta de apresentação de um dos gerentes, que o indicava para a vaga de ajudante de cozinha. Foi dos primeiros a chegar no novo emprego, mas fizeram uma exigência: "Tem que tirar uma carteira de saúde". A pé, Edilson foi ao Centro de Saúde da Penha, órgão do INAMPS. Explicou aos funcionários a necessidade do documento, pois, do contrário, perderia o emprego. Foi-lhe perguntado onde morava e o mandaram para o Centro de Saúde de Ramos.

Antes, porém, Edilson conversou com o administrador e tornou a explicar seu problema. De nada adiantou: foi orientado a ir ao Centro de Saúde de Ramos. Lá, um funcionário disse que o local exato para tirar o documento era o Centro de Saúde da Penha. Ainda estimulado e procurando andar o mais rápido possível, Edilson voltou ao Centro de Saúde da Penha e procurou o administrador. Este, depois de ouvi-lo novamente, disse que não tinha condições de atendê-lo, porque Edilson morava em Caxias e não tinha número para ser atendido. O desespero de Edilson foi maior, quando ele viu o mesmo administrador atender dois rapazes — também moradores de Caxias — que chegaram com uma carta de um candidato a deputado e obtiveram logo o protocolo da carteira de saúde.

Edilson alegou que estava no mesmo problema e perguntou por que não poderia ser atendido, já que os dois rapazes também não tinham número. O administrador virou as costas e saiu da sala sem dar explicações ao rapaz que implorava o documento ou, pelo menos, o protocolo, com o qual poderia iniciar o emprego. Não adiantou: um dos funcionários tentou ajudá-lo, mas não teve autorização do administrador. Edilson então perdeu a cabeça, pegou uma máquina de escrever e passou a quebrar a sala de atendimento. Houve gritos dos funcionários e dois soldados da PM foram chamados. Prenderam Edilson e o levaram para a 22ª DP, na Penha. Comentou um dos policiais: — "Tivemos que prendê-lo, mas acho que ele está certo!"

Na delegacia, o administrador disse ao escrivão: — "Nunca vi esse rapaz!" Enquanto isso, Edilson insistia em apontá-lo: — "Foi o senhor que não quis me atender!" O administrador alegou: — "Jamais poderia deixar de atender qualquer pessoa, porque é função específica do Centro de Saúde fornecer carteira de saúde ou seu protocolo". O diretor do posto também prestou depoimento, afirmando desconhecer o que aconteceu. Estranho, segundo os policiais, foi que o administrador e o diretor do posto disseram não conhecer Edilson, embora afirmassem que "foi ele quem quebrou a sala depois de uma crise nervosa".

Edilson queria o emprego para ajudar seu pai desempregado a sustentar os nove irmãos menores que não trabalham (dados do *JB*, 23/6/82).

IMAGEM QUE A DOR ESCULPIU

1. Tou-me finando, meu Senhor, questão de dias. Olha-me com uns olhos profundos, já de eternidade, e diz que Marinho, o marido, é pedreiro de mão cheia, sim, senhor. Mas mandaram ele embora. Que somente aí ele foi descobrir que não tinha direitos na firma, que a firma enganara ele com promessa e conversa fiada. Aí Marinho ficou triste, vendo a gente, Cristininha e eu, passando fome. Pegava biscate, mas não dava. O senhor sabe como é, sabe o que é homem direito ver a mulher e a filha passar fome? Foi aí que Marinho pegou de beber, coitado.

2. Leonor contou a história, recomendou o marido que é pedreiro de mão cheia, sim, senhor, recomendou Cristininha, e tranqüilamente morreu. De tristeza, de fraqueza, de fome. E na solidão do cosmo, ficou seu Marinho, pedreiro de mão cheia, que hoje faz qualquer serviço, sim, senhor, trabalho mesmo de servente, de gari, qualquer coisa por causa de minha filha — e Cristininha, inocente de três anos que, de seu, tem apenas o Pai e uma chupeta. Marinho sabe que bebe e bebe com mágoa. Desarvorado, sem rumo, segura a mão tenra de Cristina.

3. Esperem um pouco, vocês que passam. Parem, olhem na birosca suja e trôpega a imagem da vida que a dor esculpiu. Marinho pega o copo de cachaça com a mão esquerda. E bebe com força. Na mão direita tem presas as mãozinhas fofas de Cristina que olha o Pai beber. Com as mãozinhas frágeis segura e aperta a única mão do mundo, a única mão forte, a mão de Papai que, trêmula e magra, abençoa e ampara a doce Cristininha. Vocês não sentem nada, meus irmãos? Vocês não entendem a dorida mensagem desta imagem que a dor esculpiu? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

VINDE, SENHOR JESUS

• O Advento que começa com este domingo quer ser um tempo forte na Liturgia de nossa Igreja e na vida de cada cristão.

• Jesus, Filho de Deus, único Salvador dos homens já chegou. É um fato histórico irrepetível. Como diz São João: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14). Jesus Cristo está no meio de nós.

• E no entanto a encarnação de Jesus Cristo em cada um de nós, em nossas famílias, em nossas comunidades, em nossa Igreja será sempre um fato novo. Nossa realidade concreta precisa ser sempre mais impregnada do mistério de Jesus Cristo. Jesus Cristo precisa encarnar-se sempre de novo, sempre mais profundamente em nossa vida.

• Nunca deveríamos imaginar a história da humanidade e a nossa própria história como um processo ascensional: sempre mais alto, sempre melhor, sempre mais perfeito, de sorte que cada geração de cristãos seria melhor do que a geração anterior. Nada disto.

• Cada geração tem de recomeçar tudo de novo. Cada geração tem de abrir seu coração para a redenção que Jesus Cristo nos traz, tem de aceitar com generosidade e abertura a vinda do Filho de Deus que quer fazer-se carne e habitar entre nós.

• O mundo que está diante de nossos olhos precisa transformar-se e libertar-se. Não devemos nunca estranhar as misérias que afeiam o nosso mundo, as misérias de ontem, de hoje, de sempre. São nossa condição humana.

• O que precisamos recordar sempre e viver sempre é a graça de Deus que Jesus Cristo nos trouxe e nos traz para libertar-nos de nossas misérias. São Paulo tem razão quando escreve: "Onde foi abundante o pecado, muito mais abundante ainda foi a graça" (Rm 5,20).

• O Advento quer-nos recordar vivamente a nossa fragilidade e ao mesmo tempo a força de Deus que nos é transmitida em Jesus Cristo, único salvador dos homens. Só reza quem se sente frágil. Só experimenta a encarnação de Jesus Cristo quem vive na esperança.

1º DOMINGO DO ADVENTO (28-11-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, série "Povo de Deus Igreja Santa", Disco 1-C, O DOMINGO.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste, perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.*
Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça, que a terra se abra ao amor. E germine o Deus Salvador.
2. *Escutemos suas palavras: é de paz que vai falar, paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que a fidelidade de Deus todo-poderoso, que é, que era e que vem; a libertação que o Cristo nos traz e a força consoladora do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Hoje começa o tempo do* Advento, *início de mais um ano litúrgico.* Advento *é tempo de espera confiante pela vinda de Jesus Cristo. Somos um Povo que espera, que espera sempre. Espera felicidade, vida melhor, aumento de salário, reforma agrária, mudanças sociais. Todas estas pequenas esperanças são manifestações de uma esperança maior: a vinda definitiva do Reino. O Senhor Jesus já veio. Ele se manifestou na vida e na história dos homens. Mas Ele vai voltar. Ele volta sempre, quando vigilantes na fé e na oração, nos abrimos aos irmãos e celebramos a certeza de sua vinda gloriosa. Ele volta quando nos unimos para conquistar o que nós esperamos. Eis aí um tempo forte de evangelização e de conversão. Tempo de preparar o coração dos homens e do mundo para receber o Senhor que vem. Nossa espera não é de braços cruzados, é uma espera que nos faz arregaçar as mangas no trabalho árduo da construção do Reino.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconheçamos, irmãos, as nossas culpas para podermos celebrar dignamente esta Eucaristia e assim apressarmos a vinda do Cristo Salvador. *(Silêncio para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados.:
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Que o Cristo que veio, que vem e que virá, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o Reino. Dai-nos viver na justiça e no amor, para que indo ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus ama o seu Povo! Apesar de nossa infidelidade cumpre a sua promessa: Vai fazer nascer no meio de nós o Senhor-nossa-justiça.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (33,14-16). — Assim diz o Senhor: Vão chegar os dias quando cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá. Naqueles dias e naquele tempo farei brotar de Davi um fruto santo; ele fará valer o direito e a justiça no país. Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém habitará em segurança. E este é o nome que lhe darão: «SENHOR-nossa-justiça». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Já vivemos segundo a vontade do Pai, amando-nos mutuamente. Mas ainda devemos progredir para que Ele nos santifique plenamente por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (3,12—4,2). — Irmãos, o Senhor lhes conceda crescer e prosperar no amor de uns para com os outros, e para com todos, a exemplo do amor que temos por vocês. Que ele confirme seus corações numa santidade sem defeito, aos olhos de Deus, nosso Pai, no dia da vinda de Jesus nosso Senhor, com todos os seus santos. Amém. Enfim, meus irmãos, vocês aprenderam de nós como devem viver para agradar a Deus, e já estão vivendo assim. Porém lhes pedimos com insistência no Senhor Jesus, que façam maiores progressos ainda. Pois vocês conhecem os preceitos que demos em nome do Senhor Jesus. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha / temos sede de aprender / a viver em liberdade / junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

10 EVANGELHO

C. *Os acontecimentos, que parecem sinais do fim do mundo, não nos devem amedrontar. Eles nos trazem a confiança de que a Salvação e a liberdade estão próximas.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,25-28.34-36).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: «Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra as nações cairão em angústia, assustadas com o barulho do mar e das ondas; os homens vão desmaiar de medo só em pensar no que ameaça o mundo, porque até as forças do céu serão abaladas. Então eles verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, fiquem de pé e levantem a cabeça, porque a libertação está próxima. Cuidado para que a consciência de vocês não fique entorpecida com festanças, bebedeiras e preocupações da vida, para que aquele Dia não os apanhe de surpresa. Com efeito, aquele Dia cairá como rede sobre todos os que habitam a terra. Por isso, fiquem sempre acordados, e rezem para ter força de escapar de tudo o que vai acontecer: e assim vocês ficarão de pé diante do Filho do Homem». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos, irmãos, ao Senhor, que venha libertar o seu Povo. Que a nossa oração nos prepare para recebê-lo:
L1. *Para que a Igreja, anunciando a vossa Palavra e celebrando os vossos sacramentos, apresse vossa vinda:*
P. (Canta:) ***Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.***
L2. *Para que nós, permanecendo vigilantes na fé e constantes na oração, preparemos os irmãos para a vossa vinda:*
L3. *Para que, pela força de nossa organização, mudemos as estruturas injustas que atrapalham a chegada de vosso Reino:*
L4. *Para que nós, reconhecendo que sozinhos nada podemos, descubramos o Deus que faz nascer entre nós o Reino: (Outras intenções da comunidade...).*
S. Senhor, atendei nossos pedidos. Que reconheçamos em todos os acontecimentos de nossa história os sinais de vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, tudo vos pertence, Senhor, tudo vos pertence:
1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

* 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai; irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebei, ó Deus, nossa oferta. Nós a escolhemos entre os dons que nos destes. Que o alimento que hoje nos concedeis nos sirva de alimento na caminhada em busca do vosso Reino. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia.
1. *Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus, tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
2. *Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
3. *Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
4. *A Virgem, mãe será, um Filho à luz dará. Seu nome, EMANUEL: "Conosco Deus do céu". Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei com que esta Eucaristia que celebramos nos fortaleça no amor ao Reino. Que caminhando por este mundo possamos preparar a vossa vinda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A liturgia que acabamos de celebrar nos convida a estar prontos para o momento em que o Senhor voltará. A vinda do Senhor deve ser preparada através da oração constante e da evangelização. Que a sua demora não nos faça esmorecer e nem nos faça prisioneiros das coisas deste mundo. Em vez de desanimar é nossa missão preparar os demais homens para a vinda do Senhor e fazê-los participantes da esperança cristã que dá sentido à nossa vida.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. *(Estendendo as mãos sobre o Povo:)* Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém. Assim seja.
S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, solícitos na caridade.
P. Amém. Assim seja.
S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.
P. Amém. Assim seja.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz, confiantes de que o Senhor virá.
P. Amém.

* 22 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 / Terça-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 / Quarta-feira: Is 25,6-10; Mt 15,29-37 / Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27 / Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35—10,1.6-8 / Domingo: Br 5,1-9; Fl 1,4-6.8-11; Lc 3,1-6.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(Cada comunidade prepare a chegada do Advento conforme o costume).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Anunciemos, irmãos, sem receio, que o "Senhor Deus vem com fortaleza e que seu braço dominará".
P. *(Canta:) Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*
A. Que o Deus todo-poderoso que veio, que vem e que virá nos encontre vigilantes e unidos no momento de sua vinda.
P. *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

A. O sofrimento de seu Povo motivou a promessa de Deus em fazer nascer aquele que iria exercer o direito e a justiça na terra. — 1. Que motivos tem Deus, hoje, para fazer nascer entre nós o seu Filho? // Paulo nos lembra que já vivemos segundo a vontade de Deus, quando nos amamos uns aos outros, mas que precisamos progredir ainda mais. — 2. Em que a nossa comunidade precisa ainda crescer? // A destruição de Jerusalém no ano 70 depois de Cristo, narrada no Evangelho, é entendida como sinal da vinda gloriosa de Cristo. — 3. Quais os sinais de hoje que anunciam que Cristo já vem? 4. O que vamos fazer para que a vinda de Cristo não demore? Que sugestões temos em vista da preparação do Natal da comunidade?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, para que a libertação não tarde, reconheçamos as nossas culpas e humildemente peçamos perdão. *(Silêncio para revisão de vida).*
A. De nossa falta de fé, de vigilância e de oração:
P. *(Canta:) Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*
A. Da falta de amor que nos fecha às necessidades dos irmãos:
A. De nossa falta de esperança de que virás nos libertar:
A. De nossos pensamentos fatalistas, de nossas palavras caluniosas e de nossas omissões conscientes:
(Outros pedidos de perdão...).
A. Esperamos por vós, todos os dias, Senhor, por causa de vossa promessa e de vossa bondade. Lembrai-vos de nós em vossa misericórdia e vosso amor que são eternos. Perdoai os nossos pecados para que retomemos ânimo e levantemos a cabeça, aguardando a vinda do Cristo Salvador.
P. *Amém.*

6. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Sabemos que o Senhor virá. Que a nossa oração manifeste a certeza de que estaremos vigilantes quando chegar a hora.
L1. Senhor, a Igreja, vossa esposa imaculada, pede:
P. *(Canta:) Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*
L2. Nossa comunidade vos quer receber:
L1. Os pagãos vos esperam:
L2. Os ricos precisam de vós:
L1. Os grandes e os pequenos para vós elevam as mãos:
L2. Para vos receber queremos acordar da noite do pecado:
L1. Para vos receber queremos andar na luz de vosso amor:
L2. Para vos receber queremos caminhar na fé e na oração:
L1. Ajudai-nos em nossa fraqueza:
L2. Ajudai-nos a vencer o egoísmo:
L1. Ajudai-nos a anunciar que o vosso Reino está próximo:
L2. Abri nossos lábios para que cantemos:
A. Senhor nosso Deus que veio, que vem e que virá, que as nossas preces sejam ouvidas e que o vosso Reino de amor chegue logo para nós. Por Cristo, nosso Senhor.
P. *Amém.*

7. OFERTAS

(A comunidade diz ou traz para o altar o que será destinado ao Natal dos pobres).
A. Trazendo a nossa oferta, queremos expressar o nosso compromisso com os irmãs carentes, que como nós esperam pelo Senhor. Mais que isto: queremos comprometer a nossa vida na luta para que num futuro bem próximo já não haja mais necessitados entre nós.
P. *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*
1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar! / Este povo ainda espera a tua vinda!
2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido, / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido: / Este povo ainda espera a tua vinda.
3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, / da cobiça e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Hoje, mais do que nunca, queremos pedir ao Senhor: Pai nosso, que venha a nós o vosso Reino.
P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — *M12*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós porque participamos da refeição, que antecipa para todos os homens a vinda gloriosa de Cristo Salvador. Eis o Cordeiro de Deus, que veio, que vem e que virá, arrancar o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — *M18*

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, na alegria e na certeza de que o dia da vinda do Senhor já desponta no horizonte de nossa história, cantemos os louvores do Senhor, rendendo graças porque ele vem morar no meio de nós. — *M22.*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

14. DESPEDIDA

A. O Senhor que veio, que vem e que virá, esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Que o Deus onipotente e misericordioso nos ilumine com o advento de seu Filho, em cuja vinda cremos e cuja volta esperamos. Que ele derrame sobre nós as suas bênçãos.
P. *Amém. Assim seja.*
A. Que durante esta vida ele nos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.
P. *Amém. Assim seja.*
A. Alegrando-nos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejamos recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.
P. *Amém. Assim seja.*
A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz, confiantes de que o Senhor que sempre nos acompanha, não tarda em chegar.
P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.
Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / a sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

de dezembro de 1982 - Ano 10 - Nº 562
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTILINGÜE

A FOLHA
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AÍ NINGUÉM PRECISARÁ LHE DIZER O QUE É ADVENTO

O Povo de Deus está em tempo de Advento. Palavra pouco usada, infelizmente, no vocabulário religioso de nossa gente. Devoção pouco usual, infelizmente, na vida religiosa do povo brasileiro. Infelizmente por quê? Porque Advento significa preparação para a chegada do Reino de Deus ao mundo. Preparação que não significa apenas espera passiva. Ao contrário. O Reino é dom de Deus. Mas sua presença concreta nas relações deste mundo é proporcional ao esforço concreto do Povo de Deus para construí-lo. O Reino da justiça fraterna não cai do céu feito chuva, mas é puxado para baixo pela força dos cristãos. Fazer esta força é entrar em tempo de Advento.

Os Livros Sagrados apresentam figuras humanas formidáveis, cujas vidas são verdadeiras definições de Advento. Abraão arrancou-se de toda a sua segurança e saiu de sua terra, à procura de outra vida, outro mundo, outra justiça. A viagem que o levou de suas antigas raízes na direção da voz interior que o chamava levou a ele e a todos nós para mais perto do Deus verdadeiro que queria apresentar-se aos homens. E você sabe: Deus apresenta-se ao mundo através das pessoas que se dispõem a ser instrumentos de sua revelação. Abraão dispôs-se. E aconteceu: Deus o usou como auto-falante vivo de Seus santos desígnios. Você quer saber o que é Advento? Pois releia, em sua Bíblia, a história de Abraão.

Sua Bíblia fala também dos profetas: Jeremias, Isaías, Samuel, Ezequiel, Oséias e tantos outros. Foram homens santos que sustentavam a fé do povo. O mundo, naquele tempo, não era muito diferente de hoje. Havia as mesmas tentações do Povo esquecer a Lei de Deus. As possibilidades eram as mesmas do povo deixar de lado as preocupações incômodas do espírito e prender-se apenas à matéria. Conseqüência deste materialismo, ontem como hoje, é a queda no egoísmo. Se o homem é só matéria, então o que vale é a gente se aproveitar: enricar e gozar, mesmo à custa dos outros. O resultado é a injustiça nas relações entre os indivíduos e nas relações da sociedade. Cada um por si e quem for podre que se quebre!

O Profeta da liturgia de hoje é João Batista, o precursor de Jesus. Dentro de um mundo injusto, os Profetas levaram vida austera e clamaram duramente contra as conseqüências injustas do abandono de Deus. Ensinaram que Deus é a alma de qualquer sociedade. Ensinaram que a Lei de Deus é o caminho do homem deixar de ser fera para seu semelhante. Ensinaram que saímos das mãos de Deus, que estamos nas mãos de Deus e, mais cedo do que pensamos, voltaremos definitivamente para as mãos de Deus. O tempo é curto, por isso não adianta empregá-lo no egoísmo. A melhor maneira de aproveitarmos o tempo breve é dedicá-lo à vivência concreta da fraternidade essencial de todos os homens. Para você entender bem o que é Advento, abra a sua Bíblia e releia a história de algum dos Profetas.

Pois bem, a Bíblia está povoada destas pessoas cujas vidas significaram verdadeira preparação para a chegada do Reino de Deus ao mundo: reis e rainhas, sacerdotes e leigos, ricos e pobres, letrados e iletrados. Deus precisou deles para, por eles, ir entregando, aos pouquinhos, o seu caminho de salvação. Você quer mesmo entender o que é Advento? Pois bem, entregue-se também ao chamado de Deus, saia da fé vaga e difusa de Abraão, sinta os sofrimentos do seu povo, descubra a alegria de dar a vida ao próximo, engaje-se em sua comunidade, assuma a consciência e a coragem dos Profetas, seja instrumento da Justiça de Deus. Aí ninguém vai mais precisar lhe dizer o que é Advento.

IMAGEM DO CIDADÃO DISPONÍVEL

1. O cidadão é grão-senhor. E um grão-senhor que soa e toa: estou sempre à disposição. Foi aí que a mulher suja e feia bateu à porta do grão-senhor disponível. O grão-senhor diz que em casa não. Só no escritório. E que no escritório somente depois das 10. E que depois das 10, somente mediante prévio pedido escrito de audiência. E pedido prévio de audiência somente com um mês, pelo menos, de antecedência. E assim mesmo indicando claramente o assunto da audiência que, na melhor das hipóteses, nunca passará de três minutos.

2. Tudo feito? Sim, somente que para o pedido de audiência deve haver um fiador idôneo, amigo do grão-senhor, que garanta a honestidade da pessoa e do assunto e que o assunto é de suma importância para todas as partes interessadas, de sorte que só o grão-senhor pudesse resolvê-lo. Porque, diz, aqui não vale o ditado de que "quem pode ir a Deus não vai aos santos". Não senhor, precisamente neste caso quem pode ir ao Divino Espírito Santo, a N. Senhora das Graças, a S. Antônio, a Santa Rita dos Impossíveis, não vai nunca a Deus.

3. Sim, que é mister ser disponível nos momentos certos, nos lugares certos, nos assuntos certos, com as pessoas certas. Lembra o grão-senhor que aconteceu outro dia com meu amigo que, esquecido de sua posição e condição, recebeu certa senhora desqualificada. E sabe o fim? A tal mulher deu um escândalo: que o meu amigo a ofendera com propostas indecorosas e o resto. Por estas e outras tenho os meus princípios, princípios que a vida me ensinou, precisamente para preservar minha disponibilidade. É isso aí. — Quem aplaude o cidadão disponível? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FORÇA TRANSFORMADORA DE JESUS

• No célebre hino da Carta aos Filipenses, Paulo canta o despojamento total de Jesus Cristo e conclui: "Por isso é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho no céu, na terra e abaixo da terra e toda a língua confesse, para glória de Deus Pai: Jesus Cristo é o Senhor" (Fl 2,9-11).

• Seria a coisa mais natural do mundo que todos nós cristãos considerássemos Jesus como o centro de nossa vida e como centro da história da salvação. Porque de fato é assim.

• Mas na prática? O que acontece por este Brasil afora, meu irmão, é obra de cristãos. Pelo menos por ocasião dos recenseamentos quase 100% de nosso Povo se confessam cristãos: uma grande imensa maioria de católicos e uma respeitável minoria de protestantes.

• Mas, e as conseqüências de nosso Cristianismo na vida prática? na vida profissional? na vida política? na vida social? Sentimos muito, sentimos alguma coisa de posição central que Jesus Cristo, único Salvador dos homens, ocupa na vida do cristão e na vida de nossa comunidade?

• Que conseqüências resultam de nosso Cristianismo, na construção da Paz e da Justiça? Resultam quaisquer conseqüências? Ou não preferimos, por nossos interesses materiais ou por nosso comodismo, estabelecer uma segunda escala de valores — uma espécie de câmbio paralelo — para justificar nossa negação prática de Jesus e do Evangelho?

• São pensamentos dignos de ser pensados nas semanas do Advento.

2° DOMINGO DO ADVENTO (05-12-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Série "POVO DE DEUS IGREJA SANTA" — disco 1-C; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste, perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.*
Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça, que a terra se abra ao amor. E germine o Deus Salvador.
2. *Escutemos suas palavras: é de paz que vão falar, paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a glória esplêndida que vem de Deus, o fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo e o conhecimento e a clareza que vêm do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Quando esperamos uma visita, reina um clima de alegria. Mas não a esperamos de braços cruzados! Fazemos de tudo para preparar um ambiente acolhedor. Quanto mais importante a visita, mais profunda a limpeza e mais caprichada a arrumação. Advento é esperar visita. O mundo, nossa morada terrestre, nossa convivência: como estão arrumados? Será que nossa sociedade e vida já mudaram tanto que merecemos o nome "Paz-da-Justiça" e "Glória-da-religião"? Onde estão os frutos da justiça num mundo que oprime a mulher, desvaloriza os deficientes e idosos, abandona os seus menores na rua, se envergonha dos mendigos que o próprio sistema criou e explora os seus operários? Também para nós João Batista grita: "Preparai o caminho do Senhor!"*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo de conversão e perdão dos pecados. Que Deus nos ajude a permanecermos fiéis ao Espírito Santo que recebemos. *(Momentos de silêncio).*
S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoai (†) esta água que vamos usar, implorando confiantes o perdão dos nossos pecados, a fim de alcançarmos a proteção da vossa graça. Concedei-nos, ó Deus, que por vossa misericórdia jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós com um coração puro. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.
(O sacerdote asperge a si mesmo e aos fiéis).
P. Bendito seja Deus, / o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: / em sua grande misericórdia, / Ele nos fez renascer, / pela ressurreição de Jesus Cristo, / para uma esperança viva, / para uma herança incorruptível, / reservada para nós no céu, / salvação que será revelada no último dia.
S. Que Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e, pela celebração desta Eucaristia, nos torne dignos da mesa do seu Reino. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nada nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho. Instruí-nos pela vossa sabedoria, para que possamos participar em plenitude da vida do Cristo Salvador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A humilhação e a tristeza foram causadas pelos próprios pecados de Israel. O Deus misericordioso, vendo a conversão, traz de volta o seu povo. Esta libertação do exílio é motivo de alegria. Como sinal da mudança de vida, o Povo é chamado com um novo nome: "Paz-da-Justiça".*

L. Leitura do Livro do Profeta Baruc (5,1-9). — «Jerusalém, tira a veste da tua tristeza e de tua desgraça e reveste para sempre a glória esplendorosa que vem de Deus! Veste o manto da justiça que Deus te oferece e coloca sobre a cabeça a coroa de glória do Eterno. Pois Deus há de mostrar o teu esplendor a toda criatura debaixo do céu. Ele vai te chamar para sempre com este nome que Ele mesmo te dá: «Paz-da-Justiça e Glória-da-religião». Levanta-te, Jerusalém, sobe a um lugar elevado e olha na direção do Oriente: Contempla os teus filhos, reunidos pela palavra do Deus Santo desde o Oriente até o Ocidente, exultantes de alegria porque Deus se lembrou deles. Saíram de ti a pé, arrastados por inimigos, mas Deus agora os traz de volta a ti transportados com glória, como num trono de rei. Pois Deus mandou rebaixar as altas montanhas e as colinas que se perdem de vista e mandou encher os buracos, para a terra ficar plana, a fim de que Israel possa caminhar com segurança sob a glória de Deus. Também as florestas e todas as árvores perfumosas vão dar sombra a Israel, por ordem divina. Pois o próprio Deus vai guiar Israel com alegria, sob a luz de sua glória, com a misericórdia e a justiça que dele mesmo vêm». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é seu nome.*

L. 1. *Quando o Senhor reconduziu nossos cativos, parecíamos sonhar. Encheu-se de sorriso nossa boca; nossos lábios, de canções.*
2. *Entre os gentios se dizia: "Maravilhas fez com eles o Senhor!" Sim, maravilhas fez conosco o Senhor: exultemos de alegria!*
3. *Mudai a nossa sorte, ó Senhor, como torrentes, o deserto. Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria.*
4. *Chorando de tristeza sairão, espalhando suas sementes; cantando de alegria voltarão, carregando os seus feixes!*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo se alegra com a vivência cristã da comunidade de Filipos. Mas não podemos parar aí. Ele pede que cresça cada vez mais o nosso amor, para que estejamos cheios do fruto da justiça, no Dia de Cristo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (1,4-6.8-11). «Irmãos: Sempre, em todas as minhas orações, rezo por vocês com alegria, por causa da sua participação no Evangelho, desde o primeiro dia até agora. Tenho certeza de que Deus, que começou um bom trabalho em vocês, vai levá-lo à perfeição até o Dia de Cristo Jesus. Deus é testemunha de que eu os amo de todo o coração, com a ternura de Cristo Jesus. E o que eu peço a Deus é isto: que o amor de vocês cresça sempre mais em todo conhecimento e clareza. Assim vocês saberão escolher o que é melhor para que, no Dia de Cristo, estejam puros e sem defeito, cheios do fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo, para a glória e o louvor de Deus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte / que faz florir o deserto / é uma luz no horizonte / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio / no coração de quem crê / no coração dos humildes / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força / aos pobres, sabedoria / e se tornou nossa carne / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra / ó sol de um novo dia / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo / tem pena de sua dor / porque és nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 EVANGELHO

C. *João Batista anuncia a chegada de Jesus. Ele chama à conversão para preparar o caminho do Senhor que vem salvar todo homem.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,1-6).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Fazia quinze anos que Tibério era imperador de Roma; Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes administrava a Galiléia; e seu irmão Filipe, a Ituréia e Traconítides; e Lisânias, a Abilene. Anás e Caifás eram sumos sacerdotes. Foi nesse tempo que Deus enviou sua palavra a João, filho de Zacarias, no deserto. E João percorria toda a região do rio Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados, conforme está escrito no livro do profeta Isaías: «Esta é a voz daquele que clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas. Todo vale será aterrado, toda montanha e colina serão aplainadas; as passagens tortuosas ficarão retas e os caminhos esburacados serão nivelados. E todo homem verá a salvação de Deus'». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, através dos profetas, Deus nos chama à conversão e nos promete a alegria da salvação. Para que o nosso amor a Deus e aos irmãos cresça e dê frutos de justiça, rezemos:
P. Convertei-nos, Senhor!
L1. *Para que a Igreja, Povo de Deus, seja cada dia mais luz para os povos e sinal de salvação para todos, rezemos:*
L2. *Para que o nosso amor preferencial pelos pobres se torne manifesto na preocupação para com os menores abandonados, rezemos:*
L3. *Para que tenhamos a ternura de Cristo para com os idosos, os deficientes e os mendigos, rezemos:*
L4. *Para que os que governam procurem a paz que vem da justiça e não das armas e do medo, rezemos:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Ó Senhor, entrastes verdadeiramente em nossa história e ofereceis a todos a salvação. Concedei que o nosso amor adquira as dimensões do vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, tudo vos pertence, Senhor, tudo vos pertence:
1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus de bondade, nossas humildes preces e oferendas. Venha em nosso socorro a vossa misericórdia, para que não nos orgulhemos dos nossos méritos, mas reconheçamos que tudo é dom de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia.
1. *Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus, tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
2. *Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
3. *Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
4. *A Virgem mãe será, um Filho à luz dará. Seu nome, EMANUEL: "Conosco Deus do céu". Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo Pão da Vida, vos suplicamos, ó Deus, que nos ensineis a escolher o que é melhor, para que estejamos cheios do fruto da justiça no Dia de Cristo, vosso Filho e nosso Salvador.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Na vida cristã, se não se progride, se regride. O amor cristão não se resume em observar leis. Cada um deve descobrir, dia a dia, como fazer a vontade de Deus, como preparar o caminho para o Senhor que está por vir. Nesta semana, vamos fazer com que as palavras de São Paulo se apliquem também a nós: "Tenho certeza de que Deus, que começou um bom trabalho em vocês, vai levá-lo à perfeição até o Dia de Cristo Jesus".*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Inclinai-vos para receber a bênção.
S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém.
S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.
P. Amém.
S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / Quarta-feira: Gn 3,9.15-20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Maria / Quinta-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Eclo 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 / Domingo: Sf 3,14-18a; Fl 4,4-7; Lc 3,10-18.

PATERNALISMO, A DOENÇA DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Quem percorre uma síntese inteligente de nossa História, em seus períodos mais importantes e nos seus momentos mais característicos, dificilmente fugirá à impressão de que o caminho da Democracia no Brasil é um caminho difícil, tortuoso, cheio de vaivéns e de imprevistos, ora mais distante do ideal ora mais perto, com uma constante penosa: nenhuma ou quase nenhuma participação decisiva do povo. Entre nós, o povo foi e continua sendo o grande marginalizado. Mesmo nas grandes cidades que parecem mais politizadas haverá realmente povo conscientizado, influindo essencialmente nas transformações sociais?

Nossa vida pública está marcada de paternalismo e de elitismo. Um mal já secular que foi importado da mãe-pátria e cultivado até hoje. Aí está, por exemplo, o sonho do emprego público. Aí está a esperança de que o Estado assuma responsabilidades que poderiam muito bem caber subsidiariamente às instituições particulares e às pessoas privadas. Aí está a falta de espírito público, como já notava, no primeiro século, um Frei Vicente do Salvador.

Em toda parte se faz sentir o paternalismo daqueles que, por qualquer razão, ocupam um setor do poder. O povo espera ser tratado como filho. Deste relacionamento imaturo, deste infantilismo cultivado gostosamente por todos, é impossível que se forme uma consciência democrática, a menos que surjam dados novos. Compreende-se então que o vácuo da participação seja preenchido quase exclusivamente pelas elites, elites autênticas e também elites falsas, estas impedindo a ação educativa daquelas e agravando mais os males do elitismo.

Daí talvez a facilidade com que se implantam entre nós regimes de exceção e se dão pequenos ou grandes golpes de estado. Daí a limitada representatividade da soberania popular nas diversas Constituições que foram promulgadas no período republicano de nossa História. Até que ponto, nelas, o povo esteve presente ou bem representado? Até que ponto responderam nossas diversas Leis Magnas à realidade concreta do povo? Construídas por elites desvinculadas do povo, não se tornaram elas mesmas alienadas e incapazes de garantir a evolução de nosso regime político para a Democracia?

Como você descreveria o que acima foi chamado de paternalismo? Qual a influência do povo sobre as elites? e das elites sobre o povo?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, que nosso rosto brilhe de alegria e nossa boca se encha de riso, porque Deus realiza maravilhas conosco.
P. *O Senhor faz grandes coisas conosco. Nossa alegria é imensa em Cristo Salvador.*
A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Em sinal da conversão do Povo, Deus lhe dá um novo nome: "Paz-da-Justiça" e "Glória-da-religião". — 1. O que significa Paz-da-Justiça e Glória-da-religião? // Paulo se alegra pela abertura da comunidade de Filipos, seu acolhimento e sua vivência do Evangelho. Tudo isso é obra do próprio Deus. E ele pede: "Que vosso amor cresça cada vez mais". — 2. Quais são os "fatos da vida" que mostram que a nossa comunidade acolhe alegremente o Evangelho? // João Batista pede: "Convertei-vos e preparai os caminhos do Senhor". — 3. O que atrapalha a vinda do Cristo Salvador em nossa comunidade? 4. O que estamos fazendo para preparar os caminhos do Senhor?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconhecendo nossa fraqueza e nossa infidelidade, percebemos ainda mais a grandeza e a fidelidade de nosso Deus. Humildes e arrependidos, com a firme vontade de nos converter, professamos a misericórdia de Deus. *(2 coros).*
1. *Deus é realmente muito bom para os justos e retos de coração.*
2. *Por não entender isto, quase me deixei seduzir, e faltou pouco para desistir de tudo.*
1. *Eu alimentava grande inveja desta gente vaidosa, vendo sua boa vida, sem qualquer preocupação com Deus.*
2. *Eu perguntava: de que me adianta viver na honestidade?*
1. *Para que conservar limpas minhas mãos?*
2. *Muitas vezes estive a ponto de dizer: Para mim chega!*
1. *Realmente, no meio da amargura e revolta, eu me comportava como um ignorante, sem ter consciência de estar perto de vós, Senhor.*
2. *Agora sei que estou sempre perto de vós: vossa mão me ampara.*
1. *Vossa providência me guia para me introduzir na felicidade.*
2. *Longe de vós é impossível viver!*
1. *A infidelidade para convosco é o começo da morte.*
2. *A felicidade, eu a encontro na caminhada para o Senhor.*
1. *A segurança da minha vida é Deus para sempre.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M13*

7. OFERTAS

A. Senhor, eis aqui nossos humildes dons. Queremos colocá-los a serviço dos mais necessitados. Sabemos que é uma pequena contribuição de justiça. Que ela possa ajudar na construção da verdadeira Paz.
P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, rezemos confiantes a oração que o Senhor Jesus nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:
P. *"Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*
AE. Felizes somos porque convidados a nos alimentar com o Pão da Vida, o Pão da Justiça. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Cordeiro da Paz, o Cristo Salvador que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

10. CANTO DA COMUNHÃO — *M18*

11. AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio, canta-se M22).

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

13. DESPEDIDA

A. Felizes os amigos do Senhor que andam nos seus caminhos. Eles serão abençoados.
P. *Que a vossa bênção, Senhor, nos faça crescer no amor, a nós e aos nossos filhos.*
A. Anunciamos que toda a Salvação vem do Senhor.
P. *Hoje e sempre! Amém!*
A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Hoje e sempre! Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.
2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.
3. A bandeira acredita que a semente seja tanta, que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.
4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.
5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.
6. No estandarte vai escrito que ele voltará de novo / e o Rei será bendito, ELE NASCERÁ DO POVO.
7. Este Rei é Jesus Cristo que nasceu lá em Belém / e que luta e que caminha em nossa vida também.
8. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.
9. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.
10. "Sou a Serva do Senhor", assim disse a Senhora. / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...
11. Pois a nossa fé ensina que Ele voltará de novo / e a comunidade grita / ELE NASCERÁ DO POVO.

12 de dezembro de 1982 - Ano 10 - Nº 563

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NESTE ADVENTO, EMBARQUE NA CAMINHADA DO POVO DE DEUS

O caroço do Advento é a esperança num mundo melhor. Mundo melhor onde a verdade prevalecesse. Onde a sociedade funcionasse para o bem de todos. Onde todos os homens possuíssem as condições necessárias a uma vida digna. Onde a convivência social não impedisse o homem de amar o seu semelhante. Onde, afinal, descobríssemos que somos irmãos uns dos outros e que a única relação gratificante entre irmãos é o amor. O mundo está ruim para todos porque, em vez de amar, ajudar e cooperar, os homens exploram os seus irmãos. Ver no outro um irmão e amá-lo como a si mesmo é o Projeto de Deus para este mundo.

Contra o Projeto de Deus levanta-se o projeto do mundo; um projeto gerado pela ambição e tocado pra frente pela exploração do semelhante. O projeto do mundo é filho de uma incapacidade fundamental de sermos totalmente bons e fraternos. A esta incapacidade fundamental a descrição de nossa fé cristã dá o nome de pecado original. Ele ofusca nossa visão e impede de enxergarmos com clareza e de agirmos com justiça. Eis aí nosso mundo e nossa história. Em nome de vida melhor para si, irmão mata irmão, irmão explora irmão, país explora país, povo explora povo. As riquezas do mundo, dadas por Deus para o bem de todos, são desviadas para combater a vida e produzir a morte.

Compadecendo-se ante o sofrimento de tanta vítima que o mundo injusto produz, o Pai envia seu Filho, a fim de nos recordar o Projeto original da criação. A forma como Ele viveu e o que Ele ensinou são o único caminho não alienado de encontrarmos a paz; são a única força dos homens se descobrirem como irmãos e trazerem de volta a graça da vida humana. Eis o Cristo, saindo de Deus e vindo ao mundo para empurrar o mundo para mais perto do Projeto original de Deus, como a grande definição de Advento. Viver o Advento é viver os valores que Cristo viveu e ensinou; não apenas individualmente, para nossa religião não virar uma fantasia, mas como um Povo unido, que se organiza para ter mais força.

Mesmo assim, sabemos que este mundo nunca será um céu. O joio e o trigo crescerão sempre juntos. Grande parte dos homens ficará no lado do joio, sobretudo os grandes e os ricos. E isso é claro: quem é rico e grande vai sempre querer que as coisas continuem como estão. Não vão querer que mude uma situação que lhes dá vantagens. A certeza do mundo melhor se baseia em mistério da fé. O mundo perfeito nunca será construção temporal dos esforços meramente humanos. A fé nos diz que é Cristo quem, numa data qualquer do mistério divino, recapitulará a criação e completará nossa esperança e nossos esforços por um mundo melhor. Mas isso já numa outra vida e numa outra realidade.

O importante é que saibamos: embora não sejamos capazes de erradicar o mal do mundo, a condição de participarmos na recriação profetizada por Cristo é nossa participação no esforço concreto para a realização desta esperança já neste mundo. Este esforço não é uma coisa vaga. A comunidade do Povo de Deus é quem segura esta esperança. Neste Advento, lembre-se: você é mais um soldado, um apóstolo, um operário na construção do Reino de Deus. Sua força pessoal é mais uma força acrescentada à força do Povo de Deus. A caminhada do Povo de Deus precisa de você para ficar mais forte. Aproveite este Advento para sair do deserto das coisas vagas e entrar na Terra Prometida, onde acontece a caminhada do Povo de Deus.

IMAGEM DE DOCE BAJULAÇÃO

1. Venho chegando de um dia trabalhoso. São quase oito horas da noite. Enquanto Fernando abre o portão, chega-se a mulher morena escura, ainda jovem e bonita, com a penca de cinco filhinhos pela mão. Sinhô bispo, o sinhô tá bão? Sotaque de mineira. Assim mesmo, pergunto se é da Paraíba. Diz que não sinhô, que eu sou mas é de Minas, lá das bandas de Muriaé. Sorri e pergunta se eu conheço Muriaé. Para logo acrescentar que fui visitar minha Mãe, lá em Vila de Cava, a pé, sim sinhô, quem é que pode pagá transporte?

2. Diz que Mãe arranjou cem cruzeiros. Abre a mão, calosa e magra, e mostra a nota amarfanhada e suja. É pros meninos, sinhô bispo, pra hoje de noite comê quarqué coisinha. Sim, sinhô, pra nós seis. Pergunto pelo marido. Ela vira a cara, num fingimento de nojo, sem mágoa nem raiva, e diz que ele disse que ia pra Muriaé, que era para acertá uns negocinho, e não voltou mais. Sabe, tá com mais de cinco mesi. Notiça, dá, sim sinhô, mas porém mandá quarqué coisa, não manda não. Só faz dizê que tá tentando a vida, pra levá nós pra Muriaé.

3. A inocência é tanta que não me deixa dúvida. A história é verídica. Digo que espere um pouco. Hoje? Agora mesmo. Espere um pouco que Fernando vai-lhe trazer umas roupas e um dinheirinho. Dois mil servem? Virgem Nossa Senhora, sinhô bispo, meu Pai do Céu. E como serve. É demais, sinhô bispo. O sinhô já fez quarenta anos, sinhô bispo? Na certeza dos meus sessenta e tantos, brinco um pouco: Já fiz trinta e cinco. E ela, inocente e pura, chama os filhotinhos pra mais perto e diz: Tá vendo como o sinhô bispo é bonitão? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A PESSOA DE REFERÊNCIA É CRISTO

• A nossa pessoa de referência, nosso Mestre, nosso orientador, Aquele para quem nos voltamos em todas as circunstâncias de procura, de perplexidade, de fracasso, de revisão, de confronto, de sofrimento, de esperança — é sempre Jesus Cristo.

• De Jesus Cristo, Pedro pode afirmar diante das autoridades de Jerusalém: "Em nenhum outro se encontra a salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (At 4,12).

• O testemunho de Pedro, que fala sob a inspiração do Espírito Santo, é o testemunho da Igreja e de todos os autênticos cristãos de todos os tempos e nações. Jesus Cristo é a nossa pessoa de referência.

• E daí? Daí resultaria, se fôssemos coerentes, uma transformação radical — não do mundo total de todos os lugares e de todos os tempos — mas do nosso pequeno mundo de cristãos concretos que vivem aqui e agora.

• A transformação do mundo, radical, irreversível, virá no fim dos tempos. No processo histórico que vivemos basta que, em nosso lugar — aqui no Brasil, aqui na Baixada Fluminense, aqui na comunidade — apliquemos com seriedade a mensagem de Cristo, que é sempre libertadora e transformadora, aos diversos projetos e acontecimentos.

• Nesse esforço, que é genuinamente dever do cristão, nunca estamos sozinhos. Cristo está conosco, como Ele mesmo promete. Não há por isso desculpa justificada para nos omitirmos, para nos acomodarmos.

• No tempo do Advento seria bom aplicar estas reflexões, que são cristãs, que são evangélicas, aos problemas cruciais de nossas comunidades.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Série "POVO DE DEUS IGREJA SANTA" — disco 1-C; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste, perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.*
Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça, que a terra se abra ao amor. E germine o Deus Salvador.
2. *Escutemos suas palavras: é de paz que vão falar, paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guarde os vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Hoje é domingo de muita alegria, porque a chegada do Senhor está bem próxima. Esta alegria, porém, não é consolo nem divertimento. Ela é muito exigente. João Batista que, já no domingo passado, nos chamou à conversão hoje diz: "Quem tiver duas túnicas, reparta-as com quem não tem. Quem tiver o que comer, faça o mesmo. Os cobradores de impostos deixem de explorar e os soldados não recorram à violência". Como não haveria motivo de alegria? Hão de se alegrar os que ganham túnica e comida. Hão de se alegrar aqueles que não serão mais explorados. Hão de se alegrar todos os que sentem o alívio e a segurança, por ver o fim da violência institucionalizada! Os ricos, os cobradores de impostos e os soldados também poderão se alegrar, na medida em que se tornem mais irmãos e filhos do mesmo Pai. Esta é a alegria de quem espera a justiça de todo coração.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só quem está reconciliado consigo mesmo, com o irmão e com Deus pode celebrar com alegria. Façamos uma revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus e ao irmão. *(Silêncio para a revisão de vida).*
S. Pelas vezes que somos cristãos tristes e fechados e não comunicamos com alegria a Boa-Nova:
P. (Canta:) ***Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu.***
S. Pelas vezes que guardamos túnica e comida, cobramos demais e colaboramos com a violência:
S. Pelas vezes que confundimos a verdadeira alegria cristã com consolo individual ou divertimento que fere o irmão:
S. Deus todo-misericordioso tenha compaixão de nós, perdoe as nossas ofensas e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, olhai como o vosso povo espera com fervor o Natal do Senhor. Dai-nos chegar à alegria da salvação e celebrá-la com intensidade nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A conversão do povo, que é obra divina, alegra o próprio Deus como um dia de festa.*

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias (3,14-18a). — «Exulta de alegria, filha de Sião! Soltem gritos de júbilo os cidadãos de Israel! Rejubila-te e festeja de todo o coração, filha de Jerusalém! O SENHOR revogou a sentença contra ti e forçou teus inimigos a se retirarem. O SENHOR é rei de Israel! Ele está em teu meio! Já não tens motivo de temer nenhum mal. Naquele dia se dirá a Jerusalém: «Não tenhas medo, Sião, não te deixes levar pelo desânimo! O SENHOR teu Deus está no meio de ti como herói vitorioso. Ele se alegra intensamente por ti, ele te renova no seu amor e exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com vozes, com vozes de alegria.
1. *Cantai salmos a nosso Deus, cantai, / cantai salmos a nosso Rei, cantai!*
2. *Deus é Rei de toda a terra, / entoai-lhe um hino.*
3. *Deus reina sobre todas as nações, / sentado no seu trono santo.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Da prisão, Paulo escreve uma carta de alegria à comunidade de Filipos. Assim mostra que o cristão, mesmo em situação de sofrimento, tem motivo de alegrar-se, porque o Senhor está sempre perto.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,4-7). — «Irmãos, como cristãos, alegrem-se sempre! Repito: alegrem-se! Que todo mundo note que vocês são compreensivos. O Senhor está próximo! Não se angustiem com nada, mas sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai / que torna o solo fefundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte / que faz florir o deserto / é uma luz no horizonte / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio / no coração de quem crê / no coração dos humildes / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força / aos pobres, sabedoria / e se tornou nossa carne / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra / ó sol de um novo dia / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo / tem pena de sua dor / porque és nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 EVANGELHO

C. *Da verdadeira conversão brota um novo relacionamento de justiça e fraternidade. O Salvador, o Messias esperado, julgará os frutos que produzimos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,10-18).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, as multidões perguntavam a João: «Que devemos fazer?» João respondia: «Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo!» Procuraram também o batismo cobradores de impostos e perguntaram a João: «Mestre, que devemos fazer?» João respondeu: «Vocês não devem cobrar mais do que a taxa estabelecida». Havia também soldados que perguntaram: «E nós, que devemos fazer?» João respondia: «Não tomem pela força dinheiro de ninguém, nem façam acusações falsas; fiquem contentes com o seu soldo!» O povo esperava um Messias e todos, no íntimo, perguntavam a si mesmos se não seria João o Messias. Por isso, João declarou a todos: «Eu batizo vocês com água, mas vai chegar alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarrar suas sandálias. Ele é que batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher o trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga». E ainda de muitos outros modos João anunciava ao povo a Boa-Nova». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor, que está no meio de nós, se alegra, quando abrimos o nosso coração. Apresentemos nossas necessidades pela oração e pela súplica, rezando:
P. Ouvi-nos, ó Pai.
L1. *Dai aos cristãos a mesma coragem de João Batista de chamar todos à conversão que constrói a justiça e a alegria fraterna:*
L2. *Iluminai os que nos governam, para que ponham fim à exploração e saibam repartir os bens que juntos produzimos:*
L3. *Inspirai com retidão os nossos juízes, para que defendam o direito, sobretudo dos mais fracos e injustiçados:*
L4. *Alegrai nossa comunidade com a vinda do vosso Filho, o Justo, que nos traz a Paz:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Ó Senhor, convertei a vós nossos corações para que, com espírito novo, saibamos dividir, com nossos irmãos, tudo o que temos e tornar digna de fé nossa esperança. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, tudo vos pertence, Senhor, tudo vos pertence:
1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons, para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia.
1. *Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus, tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
2. *Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
3. *Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
4. *A Virgem mãe será, um Filho à luz dará. Seu nome, EMANUEL: "Conosco Deus do céu". Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Agradecemos, ó Pai, a alegria que nos destes neste sacramento. Que ele nos prepare para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Salvador, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Há duas maneiras de celebrarmos o Natal. Podemos entrar no jogo da comercialização ou celebrar como irmãos a vinda do Reino de Justiça. Para os que se deixam levar pelo comércio, o Natal vai ser de compras e mais compras, presentes, bebidas e dissipação. Para os que celebram o Natal na comunidade, ele será o Dia da Justiça. Motivo de grande alegria. Haverá troca de presentes, sim. Mas, principalmente, partilha de bens e respeito à dignidade do irmão.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Inclinai-vos para receber a bênção.
S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém.
S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.
P. Amém.
S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando ele vier de novo em sua glória.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27 / Terça-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Is 45,6b-8.18.21b-26; Lc 7,19-23 / Quinta-feira: Is 54,1-10; Lc 7,24-30 / Sexta-feira: Gn 49,2.8-10; Mt 1,1-17 / Sábado: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 / Domingo: Mq 5,2-5; Hb 10,5-10; Lc 1,39-48a.

O BRASIL MELHOR DEPENDE DO SEU VOTO CONSCIENTE E LIVRE

Para decidir em quem vai votar, resista à oferta de vantagens pessoais ou mesmo de vantagens para a comunidade, se no bojo da oferta se esconde uma tentativa de comprar votos. Há quem faça isto: compra de votos direta ou indiretamente. Compram diretamente, oferecendo uma certa importância em dinheiro pelos mais diversos pretextos. Compram indiretamente, prestando algum favorzinho: roupa, calçado, comida, emprego, vaga na escola, atendimento médico etc. Pessoas sofredoras caem facilmente no laço. Mas o eleitor responsável e consciente de sua dignidade pessoal rejeita esses tipos de candidatos: são subornadores e corruptores. São inimigos da Democracia e do povo. Tais presentes podem dar cadeia.

Procure também enfrentar e, se for o caso, denunciar, através dos órgãos competentes, as lamentáveis trapaças que, segundo políticos sérios e eleitores honestos, acontecem, mesmo no dia da eleição e na boca das urnas: candidato ou cabo eleitoral que arranja título ou transferência de título à custa do voto de cabresto; que, mesmo na hora da eleição, substitui ou tenta substituir sua cédula por outra com outros candidatos; que tenta subornar a mesa na hora da votação ou da apuração; que arranja voto de defunto, de ausente, somente para aumentar sua votação; que tenta violar o segredo do voto ou ameaça o eleitor, etc. Tudo isso é crime contra a lei.

Precisamos ter cuidado para evitar e desmascarar essas imposturas. São crimes que, por lei, dão cadeia. Pior: se aconteceram em larga escala, desmoralizam as eleições e os partidos, fazem recuar para mais longe ainda a verdadeira Democracia.

Há certas coisas que vale a pena lembrar, no interesse do bem comum. Só pode eleger quem tiver 18 anos pelo menos e possuir um título de eleitor, obtido no cartório eleitoral. No dia da eleição, na secção eleitoral que consta no seu título, você recebe sua cédula onde indicará seus candidatos preferidos. Escolha bem, com responsabilidade. Não vote em branco. Não anule seu voto. Após preencher sua cédula, coloque-a fechada na urna, você mesmo, sem deixar que ninguém a pegue. Em caso de dúvida, aconselhe-se com uma pessoa independente e honesta.

Vote com responsabilidade. Vote com otimismo. Amanhã deve ser melhor. Amanhã devemos viver mais plenamente a Democracia em nosso País, como forma ideal de governo. O cumprimento destas esperanças e a melhor realização do bem comum dependem, em parte, do seu voto consciente e livre!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade prepare um Mural com propagandas de Natal, para servir de subsídio durante a Partilha).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. O Senhor é nosso refúgio e nossa força! Nele temos encontrado segurança.
P. *Conosco está o Senhor, forte e poderoso! O Deus dos homens nos protege.*
A. Ele vai fazer jorrar entre nós uma fonte de vida que nos enche de alegria.
P. *O Senhor está no nosso meio. Não vacilaremos!*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

A. Acabamos de ouvir a Palavra do Senhor que nos quer alegres com a chegada do Dia da Justiça. O comércio também nos lembra que o Natal está chegando. Lemos e ouvimos: "Faça como a gente: peça um barbeador no Natal!... É mais do que Natal! É Natal com aço!... Quando você ganha um relógio de presente de Natal, pode acreditar: Papai Noel existe... Não poupe alegria. Não pechinche felicidade. Esbanje amor neste Natal..." — 1. Qual é a diferença entre a alegria dos comerciais e a alegria da Palavra de Deus? 2. A história do Papai Noel nos ajuda ou atrapalha a entender o verdadeiro Natal do Senhor? 3. Vamos criar alguns pensamentos que mostram a verdadeira alegria do Natal?
(A Comunidade poderia fazer outro mural com estas frases para a próxima semana).

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, "por melhor que seja alguém, há um dia em que há de faltar. Só o Deus vivo a Palavra mantém..." Neste domingo de alegria cristã, peçamos perdão a Deus pelas vezes que damos mais valor ao comércio do que às palavras do Senhor, que nos vem através de João Batista. *(Momento de silêncio para a revisão de vida).*
P. (Canta): 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. / Só o Deus vivo a Palavra mantém e jamais Ele há de falhar.
Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.
2. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados, / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.
3. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão, / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.
4. Esse é o nosso Deus. Seu poder permanece sempre. / Sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M13*

7. OFERTAS

A. Senhor, nesta pequena contribuição queremos mostrar a nossa vontade de mudança de vida, do nosso anseio de Justiça.
P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Transforma, Senhor, nossa pobreza em união. Isso vos pedimos de mãos dadas, na oração que vosso Filho nos ensinou:
P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — *M12*

10. COMUNHÃO

AE. O Senhor nos convida à sua Mesa. Eis o Cordeiro de Deus, anunciado por João Batista, que arranca o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — *M18*

12. AÇÃO DE GRAÇAS — *M22*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, vamos alegres para casa, porque estamos na lembrança do Senhor. Ele nos dará a sua bênção de salvação.
P. *Sua bênção é para o seu povo, para os que o servem, para os seus amigos, pequenos e grandes. É para todos.*
A. Que a sua bênção nos faça crescer.
P. *A nós e aos nossos filhos.*
A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém. Amém. Amém!*
A. Vamos anunciar que toda a salvação vem do Senhor.
P. *Hoje e sempre. Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.
2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.
3. A bandeira acredita que a semente seja tanta, que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.
4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.
5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.
6. No estandarte vai escrito que ele voltará de novo / e o Rei será bendito, ELE NASCERÁ DO POVO.
7. Este Rei é Jesus Cristo que nasceu lá em Belém / e que luta e que caminha em nossa vida também.
8. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.
9. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.
10. "Sou a Serva do Senhor", assim disse a Senhora. / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...
11. Pois a nossa fé ensina que Ele voltará de novo / e a comunidade grita / ELE NASCERÁ DO POVO.

19 de dezembro de 1982 - Ano 10 - Nº 564

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIMEIOS

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEPÔS DO TRONO OS PODEROSOS E ELEVOU OS HUMILDES

Chegamos ao último domingo do Advento. Vimos que Advento significa preparação dos caminhos da Justiça do Senhor. Advento é nossa própria vida em viagem na direção de Deus. Nesta viagem, o cristão usa suas qualidades pessoais e sua passagem pelo mundo a fim de lutar por um mundo melhor. Tornar o mundo melhor será mesmo possível? Ou tudo isso não passa de pregação inconseqüente? De quem depende a verdadeira revolução deste mundo? Quem são, nesta virada, os homens com poder de decisão? Serão, mais uma vez, os grandes, os doutores e os ricos?

Nas quatro semanas do Advento, cruzamos com personagens marcantes: o patriarca Abraão, os Profetas e as pessoas que, mais de perto, tomaram parte nos acontecimentos que cercaram o nascimento de Cristo. Em arrojos de oratória, afirma-se que o Cristianismo foi a maior revolução social na história da humanidade. Dele nasceu e nele vive a força transformadora do mundo. Pela lógica, trabalho tão gigantesco só poderia ser realizado por pessoas com grande poder de decisão. Pois bem: quem foi que Deus escolheu para inaugurar sua revolução transformadora? Os poderosos da Judéia ou de Jerusalém ou do Império Romano? Recordemos alguns dos escolhidos por Deus:

Zacarias e Isabel: um casal de gente do povo, morando em casinha de sítio perdido nas montanhas da Judéia. Seu filho João, o precursor de Jesus Cristo. Em vez de educar-se para ser doutor, em vez de aprender as regras do poder que decide, tirou de sua frente os pequenos ideais de segurança burguesa e retirou-se para o deserto. A ele Cristo chamou de *maior entre os filhos dos homens;* logo, só pode ter sido um homem com grande poder de decisão. Eis aí o tipo de homem com poder de decisão no Reino de Deus.

José e Maria: outro casal da classe C, a quem nenhuma empresa entregaria grandes responsabilidades. Pois foi a este casal de pobres que Deus escolheu para ser sua porta de entrada no mundo. Ora, nos tempos de José e Maria havia muitos casais importantes na Palestina: casais esclarecidos, bem colocados, com grande poder de decisão. Só Deus mesmo iria lembrar-se de José e Maria para um papel tão importante. Isso é bom para nós: para a gente se lembrar de que a força de Deus age no mundo através dos pobres. Os grandes, geralmente, fazem força contrária ao que Deus determinou.

Por fim, o personagem central do Advento: Jesus Cristo, semente, luz e caminho do mundo novo. Passou ao largo dos chamados grandes homens e, em seu nascimento, cercou-se de pastores miseráveis; em sua vida oculta, cercou-se de operários carpinteiros; em sua vida pública, cercou-se de apóstolos tirados da chamada arraia miúda. Eis aí, entre muitas outras mencionadas nos Livros Sagrados, as verdadeiras pessoas com poder de decisão no Reino de Deus, e não nos reinos deste mundo.

Vivemos o Advento e em breve é Natal. A comunidade do Povo de Deus de Nova Iguaçu deseja a todos vocês um Feliz Natal. E não expressaríamos melhor estes votos do que desejando que vocês entreguem suas pessoas socialmente não consideradas às inspirações do Reino de Deus. Como aconteceu no primeiro Advento, Deus escolherá, mais uma vez, os seus pequenos para fazer maravilhas e tomar as verdadeiras decisões que interessam à vida do mundo.

IMAGEM DE SUSPEITOS DÓLARES

1. Farejas, inquisidor, que as burras e os cofres sacros transbordam moedas e ouros (cruzeiros não, que nada são), apenas divisas fortes, apenas marcos e francos, muitos dólares, de sorte que entram na terra, trazendo, coo brilho de bem fazer, os micróbios sub-reptícios que se chamam subversão, inflação e corrupção, todos chagas, todos cânceres que desfiguram e afeiam a nossa nobre Nação. Apesar de debelados pela nobre convergência de Deus, da Pátria e Família sob a tutela do Povo, da Cruz e da Espada.

2. Afirmas, inquisidor, que esta Igreja que tu chamas progressista, renegou o seu Senhor Jesus Cristo, pra tramar revolução, pra gizar subversão. Com milhões, dizes, que chegam, pra fomentar a revolta, pra preparar a guerrilha, pra derrubar o regime. De ódio alucinado, tu pulas e saltas, tu gritas e berras, raivoso e possesso, no louco delírio de seres sozinho o dono supremo de toda verdade. Lamentavelmente, em ruas e praças, param, para ouvir-te, alguns que não querem ver o Povo livre, dono de si mesmo, mestre do seu rumo.

3. Ah, talvez tarde demais, inquisidor, notarás que esta Igreja enxovalhada, perseguida, condenada, tem a marca de Jesus: com Ele pregada à Cruz, com Ele ressuscitada. Notarás um dia, enfim, para tua confusão que esta Igreja sempre agiu na força libertadora do Amor que constrói a Paz, do Amor que em Deus se origina, para libertar os homens do pecado e da ruína. Dólares, francos e marcos foram dádivas de irmãos que amam os irmãos humildes, que do amor tiram pra dar. Compreender a linguagem dos que pensam, falam e agem na força eterna do Amor, princípio de vida e paz, nunca jamais poderás, infeliz inquisidor.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NOSSA PESSOA DE REFERÊNCIA É JESUS CRISTO

• Perto de terminar o ano, gostaríamos de colocar diante dos leitores o que norteia e orienta todos os artigos de nossa *A Folha* em seus 10 anos de vida pastoral.

• Jesus Cristo veio trazer esperança e certeza, veio, pelo derramamento do seu sangue, reconciliar os homens entre si e a humanidade com Deus. Num processo histórico que se repete sempre de novo em cada geração, em cada comunidade, em cada pessoa.

• Aqui entra, válida, coerente a contribuição de *A Folha*. A partir da Fé (somente da Fé), a partir de Jesus Cristo (somente de Jesus Cristo), a partir do Evangelho (somente do Evangelho), a partir da Igreja (somente da Igreja), *A Folha* procura iluminar com a luz de Jesus Cristo todos os aspectos tenebrosos da vida humana, tanto das comunidades como das pessoas.

• Não há portanto tema algum que possa fugir ao plano do amor de Deus e à influência regeneradora — Jesus Cristo nos dá condições de uma nova geração, de um novo nascimento (cf. Jo 3,1-21) — do Evangelho.

• Quando tocamos os temas sociais, quando nos colocamos na defesa do pequeno e do humilde, quando enfrentamos a opressão e o desrespeito do irmão marginalizado, quando desmascaramos os abusos, sempre temos diante dos olhos, como pessoa de referência, Aquele que é o único Salvador dos homens: Jesus Cristo.

• Com alegria podemos dizer, hoje e sempre: nossa única pessoa de referência é Jesus Cristo.

4º DOMINGO DO ADVENTO (19-12-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Série "POVO DE DEUS IGREJA SANTA" — disco 1-C; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste, perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.*

Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça, que a terra se abra ao amor. E germine o Deus Salvador.

2. *Escutemos suas palavras: é de paz que vão falar, paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Alegremo-nos, pois está próximo o dia em que o mundo verá seu Libertador: Emanuel-Homem-e-Deus, no meio de nós. O Natal está aí e já começou o corre-corre para as lojas, deformando o Natal. Vemos muitos exageros e ganância. Miquéias e Maria nos ajudam a preparar o Natal. Eles nos trazem a lição de que a Salvação de Deus se realiza na simplicidade, na fragilidade e na pobreza. O Messias vem para ser o pobre servidor. Ele fará a vontade do Pai. Não existe maior sacrifício do que privar-se de seu próprio querer, para que a vontade de Deus se faça em nós. Viver o Natal é ser como Maria, que, em sua fé e humildade, traz consigo o próprio Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, com a fé e a humildade de Maria, peçamos perdão pelas vezes que não deixamos o Cristo chegar ao mundo através de nós. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia, por vossa bondade imensa apagai a minha iniqüidade. Lavai-me todo inteiro de minha culpa e de meu pecado purificai-me.
P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia.*
S. Sim, reconheço a minha iniqüidade e ante os olhos tenho sempre o meu pecado. Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei, diante de vós eu pratiquei o mal.
S. Concedei-me a alegria de ser salvo, confirmai em mim um espírito generoso. Abri, Senhor, os meus lábios e minha boca vosso louvor proclamará.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que conhecendo, pela mensagem do anjo, a Encarnação de vosso Filho, possamos chegar, por sua paixão e morte, à glória da ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *Miquéias anuncia um Messias Pastor, revestido da força do Senhor, mas totalmente voltado para o bem de seu rebanho.*

L. Leitura do Livro do Profeta Miquéias (5,1-4a). — «Assim diz o Senhor: 'Tu, Belém de Éfrata, embora sejas tão pequena entre as vilas de Judá, serás para mim a pátria daquele que vai governar Israel! Tuas origens estão nos tempos do passado, nos dias mais antigos. Por isso Deus deixará seu povo no abandono, até o tempo em que a gestante der à luz e o restante dos irmãos tiver voltado para junto dos israelitas. Ele se apresentará e será pastor, sustentado pela força do SENHOR e pelo nome glorioso do SENHOR seu Deus. Eles viverão na segurança, porque agora ele vai impor seu poder até os confins da terra. E ele mesmo será a Paz». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *Mostrai-nos, Senhor, a vossa face e seremos salvos!*
L. 1. *Vossa integridade esteja com ele, e governará vosso povo com justiça. Restituirá aos pobres os seus direitos, promoverá os miseráveis; e seus opressores injustos Ele os esmagará.*
2. *Viverá para sempre como o sol, de geração em geração. Seus adversários se curvarão diante dele, seus inimigos serão rebaixados até o chão. Das regiões mais distantes, virão os homens trazer-lhe seus presentes.*
3. *Ouvirá os clamores dos pobres, verá o abandono dos miseráveis e a todos libertará! Ficará comovido diante dos fracos e indigentes. Haverá fartura de trigo na terra. Seu nome existirá para sempre, brilhante como o sol no céu. Uma fonte eterna de Paz e felicidade, para todos os homens da terra!*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *O sacrifício de Cristo realiza o que os sacrifícios da Antiga Aliança não conseguiram: mudar as relações do homem com Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Hebreus (10,5-10). — «Irmãos: Ao entrar no mundo, Cristo afirma: «Tu não quiseste sacrifício e oferenda, mas me formaste um corpo. Não foram do teu agrado holocaustos e sacrifícios pelo pecado. Por isso eu disse: Aqui estou eu. No Livro está escrito a meu respeito: 'Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade'». Assim, ele declara primeiramente: «Sacrifícios, oferendas e holocaustos pelo pecado, tu não os quiseste e não te agradaram». Trata-se de oferendas prescritas pela Lei! Depois, ele declara: «Aqui estou eu para fazer a tua vontade». Portanto, ele suprime o primeiro para estabelecer o segundo. É graças a esta vontade que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez para sempre». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *"Eu te saúdo, cheia de graça", saudou o anjo a Virgem santa. Meu coração em Deus espera, em ti confia, a ti se eleva.*
2. *"Cumpra-se em mim tua palavra, pois do Senhor sou a escrava". Ó Deus, revela-me os teus planos, na tua verdade guia meus passos.*
3. *"Feliz és tu que acreditaste, pois se fará como escutaste". Deus mostra aos pobres sua justiça e seus caminhos aos bons ensina.*

10 EVANGELHO

C. *Maria põe-se a caminho para ajudar sua prima. Ela leva o próprio Cristo no meio do povo, causando a alegria de Isabel e de todos que vêem nela a realização das promessas de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-45).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se às pressas a uma cidade da Judéia. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu em seu ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com entusiasmo exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar? Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Bem-aventurada aquela que creu, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é o nosso pastor; é Ele quem dá segurança e paz à nossa vida. Que nossa oração seja um ato de abandono em suas mãos:
P. Salvai vosso povo, Senhor!
L1. *Por todos os homens, para que reconheçam em Cristo o homem totalmente fiel a Deus e o Deus totalmente fiel ao homem, rezemos ao Senhor:*
L2. *Por todos os cristãos, para que nosso nome não seja um rótulo vazio, mas nos estimule a realizar o plano de salvação de Cristo, rezemos ao Senhor:*
L3. *Pela nossa comunidade, para que, como Maria, seja verdadeira "morada de Deus" e, como Isabel, reconheça em Maria a mãe do Salvador, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Ó Pai, nós reconhecemos em Jesus o filho de vosso amor; concedei que o testemunhemos diante do mundo, com fidelidade e verdade. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, tudo vos pertence, Senhor, tudo vos pertence:
1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia.
1. *Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus, tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
2. *Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
3. *Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
4. *A Virgem mãe será, um Filho à luz dará. Seu nome, EMANUEL: "Conosco Deus do céu". Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tendo recebido a garantia da eterna redenção, fazei que nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente a festa da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O Cristo que nasce do povo vem para libertar-nos do egoísmo.*
P. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.
C. *Ele nasce sempre do povo que luta por melhores dias. Seu Natal acontece na força de nossa união e solidariedade.*
P. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.
C. *Ele nasce nos movimentos populares, nos mutirões, nas comunidades eclesiais de base, porque o seu Reino vem em primeiro lugar para os pobres.*
P. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre qu'inda vencerá um dia.
C. *Ele nasce quando manifestamos a nossa disposição em servi-lo a toda hora.*
P. Pois a nossa fé ensina que ele voltará de novo / e a comunidade grita: ELE NASCERÁ DO POVO.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Inclinai-vos para receber a bênção.
S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém.
S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.
P. Amém.
S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será / de conselho e fortaleza, de ciência e temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / Terça-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45 / Quarta-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Quinta-feira: Ml 3,1-4; 4,5-6; Lc 1,57-66 / Sexta-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79 / Sábado: Is 9,2-4.6-7; Hb 1,1-6; Lc 2,1-20 / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Lc 2,41-52.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

15 de dezembro de 1982 - Ano 10 - Nº 565

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

FORÇA SOMADA A FORÇA DÁ SEMPRE FORÇA MAIOR

O Advento avisa que Jesus está para chegar. A piedosa ingenuidade pensa que Jesus nasce a cada Natal. Na verdade, o Cristo só nasceu uma vez, só viveu uma vez e, desde então, está presente conosco, através do seu Espírito. O que chega no Natal é o aprofundamento da consciência de que Jesus está perto de nós: nos seres humanos oprimidos e naqueles que lutam contra a opressão; nos espoliados e na disposição daqueles que lutam pela fraterna distribuição dos bens; nos injustiçados e na coragem daqueles que lutam pelo estabelecimento da Justiça nas relações humanas. Foi por aí e é sempre por aí a entrada de Deus no mundo.

Na porta do Advento está escrita a pergunta milenar: "Quem é Jesus?" Quem é este Jesus que veio no Natal? Quem é este Jesus que serve de base para a fé da Igreja? Nosso povo, enganado por falsas pregações, tende a ver em Jesus apenas a onipotência de Deus que cura as doenças e resolve todos os problemas. Vivendo vidas apagadas e sem perspectivas, espoliadas até em sua esperança, as multidões apegam-se à tábua de salvação de alguma intervenção de fora do mundo. Pior ainda, elites religiosas impingem uma idéia de Deus e de Cristo que aliena o povo e o conserva conformado.

É necessário que o Povo de Deus volte, sempre de novo, ao Jesus que foi revelado por Deus, na esperança do povo e nos Escritos Sagrados. Na esperança do povo, o Prometido viria para libertar seu povo, quebrar as correntes dos cativos, dar a vista aos cegos, os ouvidos aos surdos e inaugurar o Ano da Graça do Senhor. Eis o programa. Mas o programa se tornará realidade como execução do nosso trabalho. A graça de Deus não age automaticamente. Nós é que somos a presença de Deus mudando a face da terra. Deus deu o Projeto, nós somos os executores.

Se você ficar sozinho, continuará sendo vítima indefesa. Se você ficar sozinho, poderá até saber as causas dos problemas, mas não terá força de mudança. É preciso que você abandone a consciência ingênua e descubra a história concreta como autora da sociedade do jeito que ela está. Mas ainda é pouco. É preciso que você junte força com os outros. Igreja quer dizer reunião de pessoas. Saia do isolamento e entre em algum grupo, participe de sua comunidade. É no grupo, é em sua comunidade, participando, que você dá ao seu povo a força de mudar e aproximar o mundo do Projeto original de Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(Ao lado do Mural com as propagandas de Natal será colocado outro com as frases que a Comunidade criou).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, com muita alegria nossa comunidade se reúne para celebrarmos juntos a Santa Palavra de Deus. Com a certeza de que Deus reconhece nosso esforço e nos entende, queremos compartilhar o que temos. Demos início à celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Maria, mulher simples e humilde, é escolhida por Deus para ser Mãe de seu próprio Filho, o nosso Salvador. Belém, a humilde cidade de Judá, será o palco do nascimento de Jesus. Deus demonstra assim, de várias maneiras, sua preferência pelos pobres e humildes. Natal é uma das mais belas festas, porque Deus nasce no meio do povo. — 1. Por que o Natal não é mais uma festa de pobres? 2. O que podemos fazer para que o Cristo nasça de novo em todas as famílias? 3. *(Caso a comunidade tenha feito os murais nas celebrações anteriores:)* Qual é a frase do mural que expressa mais a alegria de Maria e Isabel? Por quê?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, para que possamos receber o perdão de Deus, elevemos os nossos corações, com toda a humildade.
P. (Canta:) *Piedade, piedade, piedade, Senhor.*
L. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia! Apagai minhas transgressões, por vossa grande compaixão. Lavai-me inteiro de minha iniqüidade e purificai-me do meu pecado.
P. *Piedade, piedade, piedade, Senhor!*
L. Pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre o meu pecado. Pequei contra vós, contra vós somente, pratiquei o que é mau aos vossos olhos.
P. *Piedade, piedade, piedade, Senhor!*
L. Rompei o silêncio que me envolve, pois quero anunciar que sois um Deus justo; Vós, Senhor, que me salvastes. Ajudai-me a encontrar palavras para cantar o vosso louvor.
P. *Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M13*

7. OFERTAS

A. Irmãos, Deus nos pede uma oferta viva e verdadeira. Vamos apresentar-lhe nossos momentos passados, colocar em suas mãos o nosso futuro e viver o presente como um sinal do Cristo que nasce em nossa comunidade.
P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, Maria sempre fez a vontade do Pai. Ela é a verdadeira Serva do Senhor. Como filhos do mesmo Pai, reunidos numa só família, demo-nos as mãos e rezemos a oração que Jesus nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:
P. *Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.*
AE. Felizes somos nós, convidados a participar desta festa. Eis Jesus, nosso irmão! Eis Jesus, Filho de Maria! Eis Jesus, Rei de amor!
P. (Canta:) *Jesus, nosso irmão, Jesus Redentor, nós te adoramos na Eucaristia, Jesus de Maria, Jesus, Rei de amor!*
AE. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Cristo que nos livra do pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

10. CANTO DA COMUNHÃO — *M18*

11. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é meu amor!
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor.
2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!
3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!
4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!
5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!
6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!
7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

13. DESPEDIDA

A. Que nesta semana possamos gerar o Cristo em nossa comunidade.
P. *Como Maria levaremos o Cristo no trabalho e na escola.*
A. Que a preparação para o Natal renove o amor em nossas famílias.
P. *Como Maria, queremos estar a serviço de Deus e dos irmãos.*
A. Vamos em paz e a bênção do Senhor nos acompanhe, agora e sempre.
P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará.
2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor.

EM VEZ DE FANTASIAR UMA, DESCUBRA AS MUITAS QUE JÁ EXISTEM

Nove meses após a visita do anjo, Jesus nasceu na gruta de Belém. Para lembrar este acontecimento, fazemos hoje festas e presépios bonitos. E isso é bom! Mas não convém esquecer que o presépio real não era bonito. Era pobre e chocante. Era pobre! A ordem do Imperador, vinda lá de Roma, era clara. Todos tinham de inscrever-se no cartório da cidade onde nasceram. Era o jeito de se fazer recenseamento do povo naquele tempo. Por isso, José viajou para Belém, sua terra, junto com Maria, sua esposa, que estava grávida. Viagem comprida de mais de 130 quilômetros, por estradas difíceis.

Chegando em Belém, não encontraram lugar nos hotéis. Ou tudo já estava lotado ou os donos não queriam oferecer pousada a gente pobre. Foram para um dos abrigos de animais. Foi lá que Maria deu à luz! Quando hoje uma moça tem o seu primeiro nenê, sua mãe está aí, junto da filha, para ajudá-la. Em Belém não estava ninguém. A família de Maria estava longe, lá em Nazaré. O menino nasceu, foi enrolado em alguns panos e deitado num cocho, em cima de uns feixes de capim. Os pastores vieram fazer uma visita. Não apareceu nenhuma pessoa de importância do lugar. Só gente pobre mesmo! Tudo Pobre!

Era chocante! Já imaginou, você ir falar com os doutores daquele tempo, com os sacerdotes do Templo, com os ricos latifundiários da Galiléia ou com os governantes do povo e dizer a eles: "Olhem, acabou de nascer o Messias, lá em Belém! Ele está deitado num cocho de um curral!" Será que isso caberia na cabeça deles? Talvez nem ficassem brabos e pensassem que fosse uma piada. Acreditar que Deus tivesse realizado sua promessa com aquela moça pobre de Nazaré, sem falar com eles, os doutores, e que aquele menino recém-nascido, deitado num cocho de uma casa popular qualquer lá de Belém, fosse o Messias! Não, isso nunca! Era chocante mesmo! Só mesmo gente pobre como os pastores e gente humilde como os reis magos conseguem levar a sério tal notícia e acreditar nela!

Luisinha recebeu esta carta, escrita na folha rasgada de um caderno: "Sítio Velho, 19 de outubro de 1982. Amiga Luisinha lhe escrevo estas poucas linhas é somente para dar minhas notícias que até hoje estou com saúde graças a Deus e descansei uma criancinha linda como a estrela dalva, mas é tão pobrezinho que nem uma redinha para dormir não tem. Peço que você arranje uma redinha para meu Filho e desculpe a minha ignorância. Quando eu estava grávida minha lembrança era que você fosse madrinha do meu filho. Quero saber se quer ser madrinha dele ou não. Nada mais. Assina Raimunda Alves de Sousa". Raimunda é mãe de quatro filhos. O pai quase não aparece. Ela mora numa casa que não tem piso nem parede nem telhado. O piso é o chão comum que nem sequer foi nivelado. A parede é um entrançado de paus com barro, cheio de buracos. O telhado é uma camada de folhas de carnaúba que só serve para filtrar a luz. A chuva passa sem resistência e molha o chão. A casa não tem porta. Só tem dois buracos desprotegidos para entrar e sair. O vento frio das noites da terra passa livremente. Tudo bem pobre, como na gruta de Belém!

O Brasil está cheio de grutas de Belém. Ora, em vez de fantasiar uma, descubra as que já existem. Seu Natal será então menos sentimental mas, com certeza, mais parecido com o verdadeiro Natal de Jesus Cristo.

IMAGEM NUMA NOITE DE NATAL

1. Aos poucos, Senhor, me sinto cansado: cansado da vida, fadiga, torpor. Terá sido em vão, louco, sem sentido, o rumo escolhido, pobre coração? Sofreste a procura dúbia do caminho. Sofreste na estrada, penosa, insegura. Sofreste, partindo. Andando, sofreste. Sofreste, chorando. Sofreste, sorrindo. Sofreste e ninguém sentiu tua dor? Ninguém nunca viu o teu vaivém? O que era sofrer — os teus rodopios, os teus ziguezagues — julgavam prazer. Triste, azedo engano de quem não suspeita o mistério espesso deste ser humano.

2. De repente, sinto um vazio imenso em redor de mim. Ou será que minto? Desapareceram os entes queridos: meu Pai, minha Mãe. Todos pereceram. Onde estão vocês, queridas irmãs, queridos amigos? Procuras, não vês. Procuras em vão, não existem mais senão na lembrança, no teu coração. Teu mundo (eis a sina) desfez-se em pedaços, escombros, fracassos, destroços, ruína. Deverei cruzar os braços enfim, vendo, fracassado, a vida passar? Vivi, sem dar frutos? Vivi como sombra que passa? Ou apenas vivi como os brutos?

3. Nisto, escuto ao longe, no deserto imenso, voz sonora e pura. Anjos? homens? monges? Jamais saberei. Basta ter ouvido esta voz celeste (nunca a esquecerei). É voz de criança, voz quente e bela. É voz que revela amor e esperança. Voz que anunciava uma boa-nova e a todos os pobres alegria dava: "Nasceu Jesus Cristo que é Filho de Deus e homem também". De fé me revisto: ah, cessam tristezas, cansaço, torpor; renasce o amor à vida e à beleza. Tudo se faz luz, tudo se faz dia, na força-alegria que nos dás, Jesus. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

JESUS NASCEU

• Não podemos condenar os presentes que se dão pelo Natal e pelo Ano Bom. Embora lamentando os exageros que a propaganda da sociedade do consumo comete para manipular a opinião pública e determinar as compras e vendas, nem por isto podemos condenar o gesto de amor que está no presentinho do Natal.

• De qualquer maneira cabe aos cristãos conscientizados, que se encontram em todos os níveis sociais, viver o mistério do Natal e anunciar aos irmãos oprimidos a verdade do nascimento do Filho de Deus que se fez homem no seio puríssimo de Maria, para ficar definitivamente conosco.

• Frisemos este "definitivamente". Em Jesus Cristo nossa humanidade frágil e sofredora é assumida no mistério da SSma. Trindade. Com Jesus Cristo a humanidade está misteriosamente presente no seio do Deus uno e trino.

• Isto é importante para nós todos que, como Igreja peregrina, andamos muitas vezes na escuridão do pecado e da maldade. Se isto é verdade, mais verdade ainda é o fato histórico, de repercussão universal e eterna, que Cristo, como Palavra de Deus, se fez carne e habita entre nós.

• A festa do Natal põe diante dos nossos olhos a figura terna e doce do Menino Jesus que é Filho de Deus e o primogênito de muitos irmãos. A figurinha frágil desta criança, como de todas as crianças, nos põe muito à vontade em nosso relacionamento com Deus que, de fato, para todos os efeitos, é nosso Pai.

• Jesus Cristo é a garantia indiscutível desta grande realidade cristã: Deus é meu Pai (cf. Rm 8,14-15; Gl 4,4-7), porque é Pai de Jesus Cristo. Nós somos irmãos (cf. todo o Sermão da Montanha; também Mt 23,8), porque Jesus Cristo é nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29; Cl 1,15).

• Sabendo, na certeza da Fé, que Jesus Cristo é Filho de Deus e nosso irmão, nós celebramos o Natal. Na Liturgia. Na família. Na comunidade. "Eis que anuncio a vocês uma boa-nova, causa de alegria grande para todo o Povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um salvador que é Cristo o Senhor" (Lc 2,10-11). Feliz Natal, meu irmão, minha irmã.

NATAL DO SENHOR (25-12-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da NOITE FELIZ, Ir. Miria Kolling e P. L. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Quero o céu hoje inteiro se abrindo, venha a nós toda a luz do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo, pois Jesus hoje nasce em Belém.
1. *Quero ouvir esta noite os arranjos de harmonia que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos, pois nasceu nosso Deus numa gruta.*
2. *Quero esta noite bem diferente, Paz na terra e só glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, quero gente correndo pra Deus!*
3. *Quero o céu todo cheio de estrelas, festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus"!*
4. *Hoje quero ter tudo cantando e ver pobre sorrindo feliz! / E até Virgem um filho ninando, porque Deus ser humano hoje quis.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. "Eu vos anuncio uma grande alegria: hoje nasceu um Salvador, que é o Cristo Senhor". Que a vida oferecida por Deus, o Espírito encarnado no seio de Maria e a paz anunciada pelos anjos estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É Natal!... Tempo de alegria, de encontros e de esperanças. Se assim não for, nunca será o Natal de Jesus Cristo. Deus se faz homem e nasce em nossa Baixada. Belém, que significa "Casa do Pão", é todo lugar que acolhe o Messias no pobre. José é todo homem que continua defensor do Messias, trabalhando por uma vida mais digna. Maria é toda mulher que se compromete a lutar pela justiça e verdade. Os pastores são todos os que vencem o medo e procuram o Salvador nos barracos e manjedouras mais humildes.

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus nasce nos corações daqueles que anseiam pela Paz, procuram andar na Luz e defendem a Vida. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, por não termos talvez preparado dignamente o Natal do Salvador. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, nossa *Paz*, pelas vezes que esquecemos que a paz é fruto da justiça e da verdade, vos pedimos perdão.
P. Salvador do mundo, tende piedade de nós.
S. Cristo, nossa *Luz*, pelas vezes que vivemos nas trevas do erro e da discórdia, vos pedimos perdão:
S. Senhor, nossa *Vida*, pelas vezes que deixamos de defender os pobres e nos colocamos ao lado dos poderosos, vos pedimos perdão:
S. Deus todo-poderoso, que enviou seu Filho Jesus ao mundo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza em sua Luz para a vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

(Toquem-se os sinos e as campainhas). ***Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.***
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, admiravelmente criastes o homem e mais admiravelmente o salvastes. Dai-nos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Com o nascimento de um Menino, cresce em nós a certeza de que Deus continua a libertar o seu povo. Seu reino terá solidez e firmeza, porque seu alicerce será o direito e a justiça.*
L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (9,1-6: **da missa da noite**). — «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam nas sombras da morte, brilhou uma luz. Tu, Senhor, multiplicaste o teu povo e lhe fizeste crescer a alegria. Eles se alegram na tua presença, como quem se alegra na hora da colheita; como a gente fica alegre na distribuição das riquezas conquistadas na guerra. Porque a canga que oprimia o povo, a carga que pesava nas suas costas, a vara do capataz, tu fizeste em pedaços, como aconteceu na famosa vitória de Madiã. Porque toda bota de soldado que pisava com estrondo, todo manto embebido de sangue serão reduzidos a cinza e devorados pelas chamas. Porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado: Ele traz sobre os ombros o manto de rei e seu nome é: «Conselheiro Admirável, Deus Forte, Pai para Sempre, Príncipe da Paz». Haverá soberania ampla e paz que nunca termina para o trono de Davi e para o seu Reino. Seu reino terá solidez e firmeza, baseado no direito e na justiça; isto começa agora e vai durar para todo o sempre: O amor zeloso do SENHOR Todo-poderoso há de fazer estas coisas». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Amor imenso cabe num sorriso, mar de ternura cabe num olhar / mas nem você, nem eu, ninguém diria que Deus no colo virgem de Maria / pôe numa gruta todo o paraíso, da manjedoura faz sublime altar.*
Se Deus põe todo o seu amor divino no coração assim de uma criança / nas mãos fofinhas deste pequenino vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.
2. *Imensa dor a lágrima enclausura, já na semente a flor está no fundo. / Mas nem você, nem eu, ninguém sonhava, Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava / e a mulher, com maternal ternura, suster nos braços quem carrega o mundo.*
3. *Você não vê a brisa suave e mansa, todo o perfume a gente apenas sente / mas tal idéia, quem de nós a tinha? um Deus chamar: "Mamãe"! uma mocinha... / E a gente ver, num rosto de criança, toda a bondade e amor do Onipotente.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Deus nos fala de muitos modos: pelos profetas, pelo sofrimento, pela vida, pelos acontecimentos diários. Com a vinda de Cristo, sabemos claramente que Deus está de nosso lado.*
L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Hebreus (1,1-6: **da missa do dia**). — «Antigamente Deus falou muitas vezes e de muitos modos aos nossos Pais, mediante os profetas; nestes últimos dias, falou-nos mediante o Filho, a quem nomeou herdeiro de todas as coisas, e por meio dele criou também o universo. O Filho é o esplendor de sua glória, a expressão do seu Ser. Ele sustenta o universo com a sua poderosa palavra. E depois de ter feito a purificação dos pecados, sentou-se nas alturas, à direita da Majestade divina; tornando-se superior aos anjos, como é superior ao deles o nome que recebeu por herança. De fato, Deus nunca disse a nenhum de seus anjos: «Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei». Ou ainda: «Eu serei para ele um Pai e ele será para mim um Filho». Ainda, quando faz entrar no mundo o Primogênito ele diz: «Que o adorem todos os anjos de Deus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Com José e com Maria, no comum de humilde lar / a Palavra que nos cria aprendeu a nos falar.*
Aleluia, que o Verbo, esplendor do Pai, se fez carne e silêncio se fez / mas agora Jesus mesmo vai ser palavra outra vez.
2. *Olhe que Nossa Senhora a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora, fala dentro, meu irmão!*
Aleluia! Jesus para nós nasceu! É só festa na terra e no céu. / Glória a Deus, aleluia, aleluia, glória a Deus!

11 EVANGELHO

C. *Jesus nasce do povo. Ele veio elevar os humildes. O próprio Deus faz sua a opção preferencial pelos pobres.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,1-14: *da missa da noite* e 2,15-20: *da missa da aurora*).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto ordenando um recenseamento em todo o Império. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região havia pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. O anjo, porém, disse aos pastores: «Não tenham medo! Eu lhes anuncio a Boa-Nova, que será uma grande alegria para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: Vocês encontrarão um recém-nascido envolto em faixas e deitado na manjedoura». E, de repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão celeste de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: «Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados». Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: «Vamos a Belém, ver este acontecimento que o Senhor nos revelou». Foram então às pressas e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o Menino. E todos os que ouviram os pastores ficavam maravilhados com aquilo que contavam. Maria, porém, relembrava todos estes fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes anunciara». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Deus é nosso Pai e nos ama. O Deus-Menino é sinal de seu amor por nós. Deus está conosco.
L1. *Por todos os homens, para que encontrem em Jesus a luz para suas vidas, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os marginalizados de nossa sociedade, para que encontrem em Jesus o amparo nos seus sofrimentos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos os doentes, para que encontrem em Jesus a saúde para seus males, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos os anciãos, para que encontrem em Jesus o carinho nas horas de angústia e solidão, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da comunidade...).*
S. Senhor, com a luz de vosso Espírito, ajudai-nos a descobrir em Cristo a vossa face humana e divina. Com ele, que nasceu em Belém, queremos acolher todos os que sofrem e são vítimas de injustiças. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Quando nascestes, trouxeram ouro, perfume, sedas pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, vieram só ver-te, ver-te sorrir.*
2. *Hoje trazemos o pão e o vinho, pomos a mesa do santo altar. / Se a gruta ensina qual é o caminho, o altar revela que a lei é amar.*
3. *O mundo salvas tão docemente numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente irmãos unidos no amor e fé.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Nós vos pedimos, ó Deus, que estas oferendas realizem em nós o mistério do Natal. Como neste recém-nascido resplandecem o homem e Deus, assim possam estes frutos da terra trazer-nos o que é divino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa meu Deus é migalha e em Belém foi assim tão Menino / e me diz, na patena ou na palha: Ele é humano pra eu ser divino.*
Nesta noite tudo é lindo, só ternura, paz sem fim / eu só possa adorar-te sorrindo, se te vejo chorando por mim.
2. *Se na gruta Jesus nada fala, também nada ele diz neste altar; / quando é grande, a palavra se cala, ao amar, ao sofrer, ao rezar.*
3. *Nenhum anjo correu para a gruta, lá só foram os pobres pastores; / ele é pão também só pra quem luta, para nós, para nós, pecadores.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, celebrando de todo o coração o nascimento do vosso Filho, dai-nos a graça de fortalecer cada vez mais a nossa fé em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. O Natal volta todo ano, como também a rotina do dia-a-dia. Que não terminemos aqui o Natal. Em cada esquina, em cada trabalho, em cada praça, em cada lar... descubramos sempre de novo as imagens vivas de Deus presente em nosso meio!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de infinita bondade que, pelo nascimento de seu Filho, expulsou as trevas do mundo, vos ilumine. **P. Amém.**
S. Aquele que foi anunciado pelos anjos, derrame em vossos corações a sua alegria. **P. Amém.**
S. Aquele que uniu a terra ao céu, armando sua tenda entre nós, vos conceda sua paz e seu amor. **P. Amém.**
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!*
2. *Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisestes nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.*
3. *Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!*

CEDIM

26 de dezembro de 1982 - Ano 10 - Nº 566

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

LINDINALVA MARIA, PROFETA DO ADVENTO

Tempo de Advento, tempo de João Batista dizendo a Herodes "não tens o direito de proceder assim", tempo de Lindinalva Maria de Araújo. Determinação e coragem, virtudes do Advento, foram as qualidades que levaram Lindinalva Maria a enfrentar policiais e denunciar torturas nas delegacias. Foi ameaçada de morte e não se intimidou. Lindinalva Maria é uma moça paraibana de 24 anos, empregada doméstica, quase analfabeta. Conseguiu levar seu torturador, o delegado Álvaro Luís, à condenação.

A mãe de Lindinalva conta a história da família: os doze filhos, seis rapazes e seis moças, sempre foram criados em casa, saindo de 15 em 15 dias para ir à missa, lá no sertão da Paraíba. Até os homens foram criados assim e nunca passaram a noite na farra. Eu e o pai nunca fomos dormir sem que todos os nossos filhos estivessem em casa.

Lindinalva continua: "Na Paraíba, eu não estudava porque, no inverno, tinha que trabalhar na roça para ajudar meu pai. Cheguei a entrar num colégio, mas acabei saindo por falta de tempo. Lá só aprendi mesmo a assinar meu nome, mas agora voltei a estudar". Lindinalva faz o supletivo da Escola Vítor Hugo, próxima à favela Rio das Pedras, em Jacarepaguá.

O pai de Lindinalva que, na Paraíba, era lavrador, no Rio já trabalhou como servente e agora está desempregado. Desiludido com a vida na "cidade grande": "Gosto mesmo é da minha terra onde nasci, porque aqui vejo muita coisa que me deixa assustado, é assalto e morte todo dia!" Foi tentando ajudar a família nas despesas, que Lindinalva resolveu empregar-se como doméstica, na residência de um norueguês.

Acusada de ter roubado jóias do patrão, Lindinalva foi detida ilegalmente e, após passar pelo 2º Setor de Operações contra Roubos e Furtos da delegacia da Barra da Tijuca e pelo Departamento de Polícia Política e Social, foi levada para o DGIE, onde sofreu torturas praticadas pelo delegado Álvaro Luís.

Continua Lindinalva: "Não tenho medo. Estou aqui para o que der e vier. Se eu for para o céu, vou porque sou inocente. Mas se tiver que ir para o inferno, vou lutar até lá pela minha inocência!" Aspecto frágil nos seus 24 anos, Lindinalva não hesitou, em momento algum, pôr em risco a própria vida para obter o que queria: justiça! Eis uma boa companhia, neste começo de Advento.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pode armar uma árvore de Natal enfeitando-a com os valores: amor, liberdade, justiça, fraternidade...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Celebremos a festa do nascimento de Jesus. "Natal é festa, e toda festa tinha de ser Natal".
P. *"Natal é festa de fim de ano para lembrar começo, para lembrar a vida".*
A. O Natal não está nas coisas. Está em cada um de nós: no lar, na família...
P. *Nós somos as imagens vivas do presépio. É no lugar onde vivemos que Jesus nasce todos os dias.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 4. PRIMEIRA LEITURA

L. "Receita para fazer uma festa: tomar um punhado de gente, misturar em torno de uma grande mesa, acrescentar bebida e comida sem valor de comunhão. Agitar com bastante música, rechear com muitos presentes e servir como se fosse Natal, essa festa como outra qualquer. // Receita para fazer um Natal: tomar um grupo de irmãos, ligados pela mesma fé, unidos numa única esperança. Juntar Cristo a eles, deixar fermentar até nascer o homem novo. Servir evangelicamente a quem tem fome e sede de justiça".

5. CANTO DE MEDITAÇÃO — *M8*

6. EVANGELHO

A. Proclamação da Boa-Nova segundo Lucas (2,6-14). "Aconteceu que, enquanto José e Maria estavam em Belém, chegou o tempo de Maria dar à luz. Enrolou o menino em panos e o deitou numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria".
P. (Canta:) *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus. Dorme em paz, ó Jesus.*
A. "Havia por ali alguns pastores cuidando dos rebanhos. O anjo apareceu e a luz do Senhor brilhou sobre os pastores".
P. (Canta:) *Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu! / Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança, falam sua alegria e encontram Deus, feito uma criança, nos braços de Maria.*
A. "No mesmo instante apareceu uma multidão de outros anjos. Eles cantavam hinos de louvor a Deus".
P. (Canta:) *Foi nesta noite venturosa, em que nasceu o Salvador / que os anjos com voz amorosa, deram no céu este clamor: Glória a Deus nas alturas.*
A. Esta é Palavra da Salvação para nós.
P. *Louvor a vós, ó Cristo.*

7. PARTILHA

A. Toda festa precisa ser preparada. 1. Como você preparou a festa de Natal? 2. Como a novena de Natal ajudou a comunidade a se reunir numa única esperança? 3. Muitos enfeitam as suas casas para as festas natalinas. Qual o significado das árvores de Natal? E a de nossa comunidade? 4. O Messias quis nascer num lugar pobre, sendo acolhido pelos animais e pastores. Por que será que Jesus nasceu assim?

8. ATO PENITENCIAL

C. Deus está no meio de nós e quer renovar-nos com o seu amor.
A. Senhor, pela nossa falta de fé em vossa Palavra,
P. *Tende misericórdia de nós.*
A. Pela nossa falta de esperança em vossas promessas,
A. Pela nossa falta de amor para convosco,
A. Pelo nosso desânimo em viver a Alegria cristã do Natal,
A. Pelo nosso comodismo em não anunciar a Boa-Nova,
(Outros pedidos de perdão).

* 9. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

10. OFERTAS

A. É na fragilidade de uma manjedoura que nasceu o Salvador do mundo. Ele se entrega totalmente a serviço do homem, para que o homem não fique de braços cruzados. Trazendo a nossa oferta, cantemos:
P. *Estou pensando em Deus, estou pensando no amor.*
1. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos, entre tantos desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança mais esquecem de você.
2. Tudo podia ser melhor, se meu povo procurasse, nos caminhos onde andasse, pensar mais no seu Senhor. Mas você fica esquecido e por isso falta amor.

COMUNHÃO

11. PAI-NOSSO

A. "Hoje surgiu a luz para o mundo: o Senhor nasceu para nós". Ele nos ensinou a chamar a Deus de Pai. Unidos a Jesus, cantemos com amor e confiança:
P. *Pai nosso...*

12. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

13. COMUNHÃO

A. Os anjos anunciam o nascimento de Jesus com a Paz. Ela é fruto do compromisso com os mais pobres. Vamos anunciá-la cantando:
P. *A Paz esteja convosco! A Paz de Cristo, Cristo, Cristo nossa Paz!*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e traz a Paz.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

14. CANTO DE COMUNHÃO

15. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos o Senhor que nos reúne numa só família. Ele se abaixou para nos elevar.
P. *Nós vos damos graças, Deus nosso Pai: revelastes vosso amor e nos mostrastes o segredo da vida em Jesus, vosso Filho. Nós vos damos graças, Deus nosso Pai, vós nos destes o nome mais santo, e nos visitastes e santificastes em Jesus, nosso Irmão. Louvor a vós, nosso Deus e Pai. Glória a vós para sempre!*

DESPEDIDA

* 16. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

17. DESPEDIDA

A. Que o Deus-Menino, nascido hoje em Belém, esteja sempre conosco.
P. *Ele é o Príncipe da Paz, o Messias esperado.*
A. Que ele traga as bênçãos dos céus para os lares do mundo inteiro.
P. *O Verbo se fez carne e vimos sua glória.*

18. CANTO DE SAÍDA

Noite feliz!

QUE TIPO DE MUNDO SUA FAMÍLIA AJUDA A CRIAR?

Neste último domingo do ano, celebramos a Sagrada Família de Jesus, Maria e José. O Evangelho conta o episódio do Menino Jesus entre os doutores do Templo. Em vez de ficar preso e dependente da mãe e do pai, Jesus foge da família e é encontrado, três dias depois, "cuidando das coisas do Pai". Sua missão estava acima do bem-estar da família. Acima da família, existem outras realidades mais importantes. Será que sua família alguma vez pensou nisso?

Existe a família fechada e a família aberta. Família fechada é aquela que se preocupa exclusivamente consigo mesma e com o bem-estar de seus membros. Ela estando bem, pouco importa a sorte dos outros. A família fechada não se interessa pelos problemas da grande família universal de todos nós: a humanidade, nossa sociedade. Em família assim, os valores que são transmitidos aos filhos são a concorrência e a superação, exatamente a visão do mundo que torna a convivência uma luta de feras engolindo feras.

É bom pensarmos hoje que todos pertencemos a uma só grande família e que todos somos irmãos. Não é possível uma família sozinha ou famílias isoladas quererem ser felizes em meio ao mundo no qual a maior parte das famílias não possuem sequer as mínimas condições de sobrevivência. Como sentir-me-ei feliz, quando sei que irmãos meus estão na infelicidade de não ter nem o que comer! Nem psicologicamente nem religiosamente se pode ser feliz sozinho. Por um motivo bem simples: a mãe da felicidade não é o egoísmo.

O tempo de Natal conta outro belo episódio para servir de lição às famílias fechadas: ocupadas com seus caminhos individuais, as famílias de Belém nem pararam para perguntar quem eram e bateram com a porta na cara daquele casal de pobres. E o fato mais importante da história humana, o nascimento de Deus no meio dos homens, aconteceu fora de Belém, longe das respeitáveis famílias. Estas permaneceram fechadas na cadeia asfixiante de suas pequenas preocupações burguesas, cevando a infelicidade com o egoísmo.

Nenhum homem é destinado a dominar os outros. Ninguém é destinado a ser dono do mundo. Ninguém nasceu superior ou com mais direitos. A fome do pobre é igual à fome do rico. O direito de comer do pobre é o mesmo direito de comer do rico. A mentalidade elitista existe e é prolongada pelas famílias fechadas em seu pequeno mundo de interesses e egoísmos, desligado das preocupações e sofrimentos da sociedade maior. A família, então, que teoricamente é tão bem definida, torna-se em vacina contra a mudança e em instrumento de perpetuação das situações injustas. A família torna-se prejudicial aos filhos, quando tranca-se à vontade de Deus que é a caridade universal. Aí está o pecado de nossas famílias burguesas, contentes com suas conquistas, ilhadas em seus padrões de consumo, insensíveis às necessidades mais gerais de distribuição e partilha. A caridade fraterna com todos os irmãos está acima do amor fechado da família de sangue. E o Senhor Jesus veio ao mundo para nos dizer que todos somos irmãos uns dos outros. Por isso, antes de sermos pais ou mães, todos somos irmãos na filiação do Pai comum e na fraternidade de Jesus Cristo.

IMAGEM DE UM PRIMEIRO ANINHO

1. Fernandinha, hoje completas, graciosa e meiga, o teu primeiro aninho. Sabes o que é isto, menininha? Não sabes, saberás. Agora sentes, na delicada teia feminina que tão cedo se tece, que pairam no ar deste salão festivo os aleluias dos anjos e os brincos do paraíso. Toda alegria da primeira criação aqui se dá, aqui se faz para celebrar o teu primeiro aninho. Bem sentes, menininha, que a festa é tua e que tua festa atrai do mundo inteiro todas as Susaninhas que são tua irmãzinha, tuas primas e priminhos, para a doce partilha do teu primeiro aninho.

2. Não sabes, mas sentes que teu Papai forte e tua Mãe suave voluteiam felizes, mal tocando o chão, multiplicando, dividindo, somando, diminuindo, tudo a seu tempo, para enriquecer o teu primeiro aninho. E tu, doce criança, que sentes na festinha as loas da esperança, hoje não sabes, amanhã saberás como foi belo e breve o teu primeiro aninho. Importa agora é festejar, com mil balões e luzes, mil festões e grinaldas, melodias mil e muita dança, o teu primeiro aninho. Agora, vai ao centro, Fernandinha. Nos teus passinhos trôpegos desfila o vestidinho rosa que boas fadas teceram.

3. Abre as mãozinhas fofas de dedinhos fofos que dedilham cordas de alegria. Abre os olhinhos claros, profundos, cintilantes onde brilha a pureza de frágeis menininhas que a vida profanou. E agora, vovó, acenda a velinha. Parabéns, parabéns. Palmas. Puf, puf! Mais palmas. Mais música, Papai. Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar. Todos somos crianças, gente. Todos giram, rodopiam, falando, cantando, gritando, berrando, dançando, pulando num esforço amoroso de fixar pra sempre o teu primeiro aninho. Sim, Deus te acarinha em todas as horas, pela vida afora, doce Fernandinha. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SAGRADAS FAMÍLIAS

• A Liturgia nos aponta, como exemplo, a Sagrada Família de Nazaré. Modelo de quê? De muita coisa. Também modelo de sofrimento, para cumprir a vontade misteriosa e insondável de Deus. Pensando nisto, quantas "sagradas famílias" encontramos pela vida afora.

• O marido trabalha. A Mãe, heroína do amor, vigia à porta da escola: "A enorme fila de Mães que tentavam garantir vaga para os filhos na Escola Municipal Bahia, Avenida Brasil, só se desfez às 18 h de ontem, depois de um plantão de quase 14 horas sob forte chuva" (*JB* 8-12-81).

• Baixa renda, causando doenças às crianças: "A diarréia infantil é responsável por 25% da mortalidade registrada entre crianças, revelou o ministro da Saúde, Valdir Arcoverde... Outras também matam, admitiu, como as doenças infecciosas e parasitárias, desnutrição, bócio endêmico, anemias, avitaminose, malária, esquistossomose e doenças de chagas. Essas são, segundo Arcoverde, as doenças da pobreza, que incidem nas populações de baixa renda das zonas rurais e periféricas dos centros urbanos" (*UH* 26-8-82).

• Desespero de Mãe: "Desesperada com a falta de dinheiro para tratar do filho cardíaco Jefferson Luís Rosa dos Santos, de 10 anos, a ex-faxineira Neifa Rosa dos Santos colocou à venda um rim e até os olhos. A família... não tem como pagar 13 exames de 800 cruzeiros cada, sem falar na operação" (*JB* 2-8-82).

• João Paulo II, na Eucíclica "Laborem Exercens" (14-9-81): "O trabalho constitui o fundamento sobre o qual se edifica a *vida familiar*, que é um direito fundamental e uma vocação do homem" (n. 10).

• "O trabalho, de alguma maneira, é a condição que torna possível a fundação de uma família uma vez que a família exige os meios de subsistência que o homem obtém normalmente mediante o trabalho" (n. 10).

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ (26-12-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da NOITE FELIZ, Ir. Miria Kolling e P. L. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Quero o céu hoje inteiro se abrindo, venha a nós toda a luz do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo, pois Jesus hoje nasce em Belém.
1. *Quero ouvir esta noite os arranjos de harmonia que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos, pois nasceu nosso Deus numa gruta.*
2. *Quero esta noite bem diferente, Paz na terra e só glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, quero gente correndo pra Deus!*
3. *Quero o céu todo cheio de estrelas, festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus"!*
4. *Hoje quero ter tudo cantando e ver pobre sorrindo feliz! / E até Virgem um filho ninando, porque Deus ser humano hoje quis.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Que o Pai, presente em cada uma de nossas famílias e em nossa comunidade, nos cubra de bênçãos, por intermédio de seu Filho e do Espírito Santo.
P. O amor de Cristo nos reuniu numa só família. Bendito seja Deus!

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Celebrando a festa da Sagrada Família, queremos também celebrar todas as famílias. Jesus, Maria e José eram pobres como nós. José era carpinteiro. Maria ajudava o marido e cuidava da casa. Jesus lhes era obediente e "crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens". Família feliz, porque fortalecida pelo amor. Com José e com Maria é que, certamente, Jesus aprendeu a tomar a defesa dos pobres e a lutar pela renovação profunda das estruturas sociais. Temos muito o que aprender com a família de Jesus: Se a separação nos ameaça, aprendamos com eles a fidelidade e o amor. Se nos faltam a obediência e o respeito aos pais, aprendamos de Jesus que cuida deles com carinho. Se o medo de perdermos os filhos nos torna autoritários, aprendamos com Maria a orientá-los, para que procurem com responsabilidade o seu próprio caminho.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o pecado separa a família e divide a comunidade. Reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos como irmãos esta Eucaristia. *(Silêncio para revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos:
P. (Batendo no peito, canta:) ***Piedade, piedade, piedade de nós.***
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados:
S. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa:
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo. Concedei-nos imitar em nossos lares as suas virtudes para que, unidos pelos laços do amor, possamos chegar às alegrias de vossa casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Como os filhos precisam do amor e cuidado quando pequenos, assim os pais em sua velhice. Quem honra seus pais receberá de Deus as bênçãos e o perdão dos pecados.*
L. Leitura do Livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14). — «O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seu próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa e quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampara teu pai na velhice e não lhe causes desgosto enquanto ele viver. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procura ser compreensivo para com ele. Não o humilhes, tu que estás cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, servirá para descontar os seus pecados». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor.***
L. 1. *Felizes os amigos do Senhor! Tu poderás ser um deles, se andares nos seus caminhos. Tuas mãos terão que trabalhar, mas esse trabalho te dará o sustento, e ainda felicidade e bem-estar. Tua esposa será a companheira, que contigo criará o teu lar. Teus filhos, fruto do teu amor, farão a alegria da tua mesa.*
2. *É assim que serão abençoados os amigos do Senhor. Assim também Ele te abençoe, e te faça participar na prosperidade do seu povo, ao longo de toda a tua vida. E na tua velhice, possas ver os filhos dos teus filhos. É assim que o Senhor dará a todos nós a sua Paz.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O amor familiar é modelo do amor que deve existir na grande família dos filhos de Deus. São Paulo nos ensina o caminho para um feliz relacionamento familiar e comunitário.*
L. Leitura da Carta de São Paulo à Comunidade de Colossos (3,12-21). — «Irmãos, vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso procurem revestir-se de misericórdia, bondade e humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoando-se mutuamente, se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês, esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês, maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês, filhos, obedeçam sempre aos seus pais, pois isso agrada ao Senhor. Vocês, pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Com José e com Maria, no comum de humilde lar / a Palavra que nos cria aprendeu a nos falar.*
Aleluia, que o Verbo, esplendor do Pai, se fez carne e silêncio se fez / mas agora Jesus mesmo vai ser palavra outra vez.
2. *Olhe que Nossa Senhora a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora, fala dentro, meu irmão!*
Aleluia! Jesus para nós nasceu! É só festa na terra e no céu. / Glória a Deus, aleluia, aleluia, glória a Deus!

11 EVANGELHO

C. *Jesus nos ensina que o amor a Deus vem antes do amor aos pais. Porém nos mostra que o amor a Deus se manifesta na obediência aos pais.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,41-52).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias da Páscoa voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que o menino estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura. Três dias depois, encontraram o menino no Templo. Estava sentado no meio dos doutores, escutando e fazendo perguntas. Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram emocionados, e sua mãe lhe disse: «Meu filho, por que você fez isso? Seu pai e eu estávamos angustiados, à sua procura». Jesus respondeu: «Por que me procuravam? Não sabiam que devo estar na casa de meu Pai?» Eles, porém, não compreenderam o que o menino acabava de lhes dizer. Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles. Sua mãe, porém, conservava no coração todas estas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Rezemos confiantes, irmãos, pedindo à Sagrada Família que interceda por nós junto ao Pai que nos ama.
L1. *Para que as famílias superem corajosamente as suas dificuldades e permaneçam unidas no amor e na fidelidade, rezemos:*
P. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai.
L2. *Para que os pais respeitem a diferença dos filhos, fazendo-os crescer num clima de amor, confiança e obediência à Palavra de Deus, rezemos:*
L3. *Pelas famílias migrantes, faveladas e desalojadas, para que nosso acolhimento e nossa cooperação façam com que se sintam menos solitários, rezemos:*
L4. *Por todos os pais idosos e abandonados pelos filhos, pelos filhos abandonados pelos pais, pelos casais em crise, pelos jovens revoltados e marginalizados, rezemos:*
L5. *Por nossa comunidade, para que seja uma família unida e aberta a todas as famílias, acolhendo-as com bondade, para lutarmos juntos pela transformação deste mundo, rezemos:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Agradecidos, ó Pai, porque atendeis sempre os nossos pedidos, queremos nos colocar sob a proteção da Sagrada Família, a fim de conquistarmos o que vos pedimos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Quando nascestes, trouxeram ouro, perfume, sedas pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, vieram só ver-te, ver-te sorrir.*
2. *Hoje trazemos o pão e o vinho, pomos a mesa do santo altar. / Se a gruta ensina qual é o caminho, o altar revela que a lei é amar.*
3. *O mundo salvas tão docemente numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente irmãos unidos no amor e fé.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, vos oferecemos este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça e na paz que de vós recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa meu Deus é migalha e em Belém foi assim tão Menino / e me diz, na patena ou na palha: Ele é humano pra eu ser divino.*
Nesta noite tudo é lindo, só ternura, paz sem fim / eu só possa adorar-te sorrindo, se te vejo chorando por mim.
2. *Se na gruta Jesus nada fala, também nada ele diz neste altar; / quando é grande, a palavra se cala, ao amar, ao sofrer, ao rezar.*
3. *Nenhum anjo correu para a gruta, lá só foram os pobres pastores; / ele é pão também só pra quem luta, para nós, para nós, pecadores.*
4. *Deus só quis um tesouro em Belém, nesta igreja só quer um valor; / lá, Maria que amava o Neném, aqui nós, nos abrindo ao amor.*
5. *Neste altar ele quer ser comida, lá nasceu bem de noite Jesus / porque pão é certeza de vida, e eu sou treva com fome de luz.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concedei-nos que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos unidos a ela no Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Pais e filhos, marido e mulher são iguais diante de Deus e, como iguais, devem se relacionar. A família é a escola do amor onde os filhos aprendem com os pais a amar, a ser fiéis e a reconhecer a dignidade das pessoas. Aprendem que a obediência é fruto do respeito e carinho e não do medo. Os pais aprendem com os filhos a diferença e a liberdade de cada um, permitindo-lhes buscar os seus próprios caminhos. Marido e mulher aprendem um com o outro a serem companheiros fiéis de todas as horas. E juntos se abrem a outras famílias, porque tudo o que fazem, o fazem "no Senhor".*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz. O Senhor e a Sagrada Família sempre nos acompanhem.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!*
2. *Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisestes nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.*
3. *Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 / Terça-feira: 1Jo 1,5—2,2; Mt 2,13-18 / Quarta-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Quinta-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40 / Sexta-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 / Sábado: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Santa Maria, Mãe de Deus) / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12 (Epifania do Senhor).

O NOME DE DEUS MANIPULADO CONTRA O PROJETO DE DEUS

— "Meus irmãos", clamava o pregador da Casa de Bênção lá nos fundos do galpão superlotado de caras maltratadas dos operários voltando do trabalho, "meus irmãos, levantem o braço e aceitem Jesus! Jesus é a única solução de nossos problemas! Aleluia! Aproxima-se o dia de sua vinda gloriosa! Jesus vai chegar, glória a Jesus! Aí nós, que somos de Jesus, entraremos com Ele no Reino da Glória. Que importância tem a nossa pobreza, que importância têm as coisas deste mundo, diante do nosso privilégio de sermos os herdeiros de seu Reino?"

E por aí afora continuou o sermão do pastor. Lembrei-me dele, olhando um folheto da Igreja Messiânica aqui em minhas mãos. Segundo o folheto, a felicidade baseia-se na eliminação da pobreza, da doença e dos conflitos. Parece razoável. Mas como eliminar tais aflições? Simples: renunciar aos pecados, deixando de fumar, de beber, as mulheres deixando de usar calças compridas e todos aceitando firmemente Jesus como Salvador de nossas almas. Aceitando Jesus, a solução de todos os problemas humanos acontecerá naturalmente.

A base desta fé, ingênua, manipulada para arrancar dinheiro de pessoas pobres, é a certeza pregada de que Alguém de fora do mundo intervirá para consertar magicamente as mazelas do mundo. Sabemos que isso não acontece nem está nos planos de Deus. Quem disser a você que Deus vai resolver magicamente nossos problemas concretos está querendo que você cruze os braços e deixe as coisas correrem do jeito como estão. O homem é imagem de Deus, também porque participa no poder e na função criadora de Deus. Você, irmão, e todos nós é que somos a presença de Deus consertando este mundo.

Ainda há até cristãos ingênuos que pensam que foi Deus quem fez o mundo do jeito que o mundo está. Isso é até uma blasfêmia, porque Deus fez tudo bem e não faz nada errado. O mal que existe no mundo é produzido por nós mesmos, quando agimos no lado contrário ao Projeto de Deus. O contrário também é verdade: nosso mundo tornar-se-á melhor, mais justo, mais humano e fraterno, na medida em que agimos no lado do Projeto de Deus: deixando de ser ingênuos e enganados, descobrindo as verdadeiras causas do sofrimento e da pobreza e nos organizando como comunidade e como grupo, a fim de aumentarmos a força no lado do bem.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Que o Pai, presente em cada uma de nossas famílias e em nossa comunidade, nos cubra de bênçãos, por intermédio de seu Filho e do Espírito Santo.
P. *O amor de Cristo nos uniu numa só família. Bendito seja Deus!*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, rendemos graças a Deus que nos ama e que realiza maravilhas em nossas famílias.
P. *Glória a Deus Pai, Filho e Espírito Santo e paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*
A. Glória a Deus Pai. Ele revela, nos pais, seu amor criador.
P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*
A. Glória a Deus Filho, Jesus Cristo. Seu Evangelho é vida e alegria para todas as famílias.
P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*
A. Glória a Deus Espírito Santo. Ele quer ajudar cada família a cumprir sua missão.
P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Para agradar a Deus não basta rezar e cumprir suas leis. Ele pede muito mais. — 1. Quais são os deveres dos pais para com os filhos e dos filhos para com os pais? 2. O que eles ainda nos têm a ensinar em sua velhice? 3. Por que muitos tentam se livrar dos pais quando idosos? // Respeito, amor e fidelidade mantêm a família unida. — 4. Quais os problemas que atrapalham a convivência familiar? Como superá-los? // Jesus-adolescente perturba a tranqüilidade familiar porque se mostra independente e consciente de seus deveres para com Deus e os homens. — 5. Como educamos nossos filhos: preparando-os para assumir compromissos com o mundo ou mantendo-os dependentes como se fossem eternas crianças? 6. Que lições podemos tirar do diálogo espontâneo e franco entre Jesus e sua Mãe?
(A partilha pode ser feita em grupos de casais para juntos tentar uma ajuda para os problemas familiares).

6. ATO PENITENCIAL

A. Em silêncio, irmãos, vamos fazer uma revisão de vida para ver o que é que atrapalha a nossa vida familiar.
A. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós, que já não vivemos o amor e a fidelidade e descuidamos da educação de nossos filhos:
P. (Batendo no peito, canta:) *Piedade, piedade, piedade de nós.*
A. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados, tende piedade de nós, que desamparamos nossos pais idosos, mandando-os para o asilo ou deixando-os sem carinho e amor:
A. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa, tende piedade de nós, porque nos fechamos na convivência familiar, quando deveríamos lutar por uma renovação das estruturas sociais.
A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTA

C. A nossa oferta ao Senhor é o amor e a fidelidade que vivemos comunitariamente. Que pais e filhos, de mãos dadas, caminhem em procissão, e que a sua oferta seja um compromisso fraterno de amor aos irmãos.
P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter mas tão ricos para dar.*
1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
2. Pelos pais, pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Rezemos, irmãos, a oração que o Filho de Deus nos ensinou. Que o Pai, ouvindo a nossa prece, abençoe a todas as famílias.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Somos felizes porque a família de Deus está reunida para fazer a refeição. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e o transforma numa grande família.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos ao Senhor, agradecendo-lhe por tudo aquilo que Ele nos deu. Após cada ação de graças, cantemos:
P. (Ações de graças espontâneas, intercaladas com o canto:) *Nossa família será abençoada, pois o Senhor derramou o seu amor. Derrama, Senhor, derrama, Senhor, derrama sobre nós o seu amor.*

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

13. DESPEDIDA

A. *(Às mães:)* Deus todo-poderoso, por seu Filho, nascido da Virgem Maria, trouxe alegria a todas as mães. Que Ele abençoe as mães, fazendo-as felizes, com seus filhos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. *Amém.*
A. *(Aos pais:)* Deus todo-poderoso abençoe os pais para que, com suas esposas, sejam os primeiros a dar aos filhos, por palavras e exemplos, o testemunho de sua fé em Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. *Amém.*
A. *(Aos filhos:)* Pelo nascimento de seu Filho entre os homens, Deus trouxe ao mundo uma grande alegria; que Ele abençoe os filhos para que, pela obediência e o amor aos pais, cheguem à semelhança com Cristo.
P. *Amém.*
A. Que o Deus todo-poderoso, que fez de nós sua família, nos abençoe em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA

P. *Estou pensando em Deus, estou pensando no amor.*
1. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos, entre tantos desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança, mas esquecem de você.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ